UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

RODRIGO AOYAMA NAKAHARA

Economia Política Internacional dos Investimentos Diretos Externos: A
Complementariedade e Interação das Instituições Políticas Nacionais e Internacionais Para a
Governança Global das Relações Econômicas Transnacionais e Desenvolvimento

Versão Corrigida

São Paulo

2017

RODRIGO AOYAMA NAKAHARA

Economia Política Internacional dos Investimentos Diretos Externos: A
Complementariedade e Interação das Instituições Políticas Nacionais e Internacionais Para a
Governança Global das Relações Econômicas Transnacionais e Desenvolvimento

Versão Corrigida

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Ciência Política.

Orientador: Prof. Titular Amâncio Jorge Silva
Nunes de Oliveira

São Paulo

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

N163e Nakahara, Rodrigo Aoyama
Economia Política Internacional dos Investimentos Diretos Externos: A Complementariedade e Interação das Instituições Políticas Nacionais e Internacionais Para a Governança Global das Relações Econômicas Transnacionais e Desenvolvimento / Rodrigo Aoyama Nakahara ; orientador Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira. - São Paulo, 2017.

644 f.

Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Área de concentração: Ciência Política.

1. CH712.2.4.5.6. 2. CH712.19.2.25.7. 3. CH764.4.8. 4. CH764.4.8.2. 5. CH712.2.4.10. I. Oliveira, Amâncio Jorge Silva Nunes de, orient. II. Título.

Universidade de São Paulo

ATA DE DEFESA

Aluno: 8131 - 3510922 - 1 / Página 1 de 1

Ata de defesa pública de Tese do(a) Senhor(a) Rodrigo Aoyama Nakahara no Programa: Ciência Política, do(a) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Aos 17 dias do mês de agosto de 2017, no(a) Sala de Defesas realizou-se a Defesa da Tese do(a) Senhor(a) Rodrigo Aoyama Nakahara, apresentada para a obtenção do título de Doutor intitulado:

"Economia política internacional dos investimentos diretos externos: a complementariedade e interação das instituições políticas nacionais e internacionais para a governança global das relações econômicas transnacionais e desenvolvimento"

Após declarada aberta a sessão, o(a) Sr(a) Presidente passa a palavra ao candidato para exposição e a seguir aos examinadores para as devidas arguições que se desenvolvem nos termos regimentais. Em seguida, a Comissão Julgadora proclama o resultado:

Nome dos Participantes da Banca	Função	Sigla da CPG	Resultado
Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira	Presidente	IRI - USP	Aprovado
Natalia Dus Poiatti	Titular	IRI - USP	Aprovado
Lorena Guadalupe Barberia	Titular	FFLCH - USP	Aprovado
Flavio Leão Pinheiro	Titular	Externo	Aprovado
Márcia Cristina Silva Paixão	Titular	UFPb - Externo	Aprovado

Resultado Final: Aprovado

Parecer da Comissão Julgadora *

A banca indicou por unanimidade, em função do rigor e originalidade, a aprovação do trabalho.

Eu, Daiane Neres da Silva , lavrei a presente ata, que assino juntamente com os(as) Senhores(as) examinadores. São Paulo, aos 17 dias do mês de agosto de 2017.

Natalia Dus Poiatti

Lorena Guadalupe Barberia

Flavio Leão Pinheiro

Márcia Cristina Silva Paixão

Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira
Presidente da Comissão Julgadora

* Obs: Se o candidato for reprovado por algum dos membros, o preenchimento do parecer é obrigatório.

A defesa foi homologada pela Comissão de Pós-Graduação em 17 / 08 / 2017 e, portanto, o(a) aluno(a) faz jus ao título de Doutor em Ciências obtido no Programa Ciência Política.

Presidente da Comissão de Pós-Graduação
Prof. Dr. Edelcio Gonçalves de Souza
Presidente da CPG
FFLCH-USP

Aos meus pais,
Helena M. A. Nakahara

e

Koiti Nakahara
(*In Memoriam*)

A todos os meus mestres e professores

AGRADECIMENTOS

Esta tese foi produto de um trabalho coletivo. Foram muitas as pessoas que direta que indiretamente me ajudaram e me apoiaram nessa longa expedição. Somente estas pessoas sabem dos percalços, das dificuldades, dos momentos difíceis e das adversidades no meio do caminho para se chegar a este trabalho. Me ajudaram e me apoiaram em seus especiais modos de agir e na maneira como puderam. Por essa razão, minha imensa gratidão.

Primeiramente, agradeço ao meu orientador, o professor Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira, pela paciência e pela confiança. Mesmo em momentos de grande turbulência, sempre se dedicou a me aconselhar e sempre acreditou em minha capacidade. Agradeço pela privilegiada orientação acadêmica que recebi e por todas as demais boas oportunidades que ele me ofereceu, em especial, a faculdade de sempre poder praticar e melhorar minhas habilidades em métodos quantitativos.

Em segundo lugar, agradeço a outros grandes mestres que também me ajudaram nesse empreendimento. Em especial, a professora Lorena G. Barberia (do DCP-USP) que, como mestre e mentora, sempre muito me ensinou e também sempre acreditou em meu potencial. Uma inspiração e um exemplo de docente.

Agradeço ao professor Bruno W. Speck, coordenador do programa de pós-graduação do DCP-USP. Sem a inestimável ajuda dele, eu certamente estaria fora do programa e não teria concluído esse doutorado. Sempre muito solícito, organizado e disposto a promover o bom andamento das atividades acadêmicas. Agradeço à professora Márcia Cristina Silva Paixão, da Universidade Federal da Paraíba, pelos metódicos e frutíferos comentários aos meus argumentos e análises, bem como pelo zeloso amparo na revisão das várias versões desta tese. Agradeço também à professora Janina Onuki (do IRI-USP), que muito me ajudou com o planejamento no último semestre do meu doutorado e também me ajudou a compreender os trâmites burocráticos da pós-graduação.

Aliás, agradeço também a inestimável ajuda do Vasne Santos, secretário da pós-graduação do DCP-USP. Em especial, pela paciência e pelo esforço com os inúmeros meandros burocráticos com os quais teve de lidar para as minhas inusitadas solicitações.

Agradeço a todos os demais professores com os quais tive contato durante esse doutorado. Seus cursos, palestras, seminários e oficinas certamente tiveram algum impacto neste trabalho.

Em terceiro lugar, agradeço a meus amigos e colegas. Agradeço ao meu amigo e colega Rafael N. Magalhães, pela revisão de partes deste trabalho, e também pelo especial apoio neste fim do meu doutorado. Uma pessoa quem muito admiro pela capacidade e competência. Agradeço também a todos os que foram meus colegas nos diversos cursos que participei como monitor. Seguramente aprendi muito com todos eles. Agradeço também a todos os colegas do CAENI-USP e do DCP-USP, pelos debates e discussões acadêmicas, que também, de alguma maneira, influenciaram os rumos deste trabalho.

Em quarto lugar, agradeço à CAPES, pela bolsa de pesquisa concedida durante os meus primeiros anos de doutorado, e pelos contribuintes do estado de São Paulo, que, indiretamente, financiaram e possibilitaram meus estudos e minha pesquisa na USP. A estes, minha gratidão e meu senso de responsabilidade social na contribuição para o avanço das ciências sociais e melhoria das políticas públicas.

Em último lugar, talvez o mais importante de todos, minha mãe, razão da minha existência, literalmente. Foi o meu grande refúgio nos momentos de dificuldade (que não foram poucos). Uma das poucas pessoas que me trazem paz, equilíbrio e conforto para prosseguir em meu percurso.

Por fim, todas as demais pessoas, as quais certamente esqueci de aqui mencionar, mas que também me ajudaram e me apoiaram na realização desse árduo trabalho.

“But until a theoretical explanation – based on human choice – for self-organized and self-governed enterprises is fully developed and accepted, major policy decisions will continue to be undertaken with a presumption that individuals cannot organize themselves and always need to be organized by external authorities”.

Elinor Ostrom (1933 – 2012), *Governing the Commons* (1990)

“The world is changing. We're not really proceeding on a stationary basis”.

Kenneth J. Arrow (1921 – 2017)

“Study hard what interests you the most in the most undisciplined, irreverent and original manner possible”.

Richard P. Feynman (1918 – 1988)

RESUMO

NAKAHARA, Rodrigo Aoyama. **Economia Política Internacional dos Investimentos Diretos Externos: A Complementariedade e Interação das Instituições Políticas Nacionais e Internacionais Para a Governança Global das Relações Econômicas Transnacionais e Desenvolvimento**. 2017. 644 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

O estudo se propõe a investigar as particularidades e especificidades dos mecanismos de governança global dos influxos investimentos diretos externos (IDE). Se, por um lado, não existe atualmente (à exemplo do comércio internacional) uma grande organização multilateral que garanta a governança dos influxos na relação entre os países (e, especialmente, entre entes estatais e particulares); por outro, prevalece a bilateralidade como esfera máxima da supranacionalidade para a regulação dos IDEs. Como especificidade dos IDEs, é característica a instalação do capital produtivo estrangeiro em um território nacional e a consequente sujeição à soberania de um ente estatal. Assim, configura-se, então, um modelo de governança *sui generis* em que coexistem uma “governança com governo” (no plano nacional) e uma “governança sem governo” (no plano supranacional). A principal hipótese de pesquisa é que as instituições nacionais e instituições supranacionais conjugam-se em uma relação de complementariedade e interação para configurar a estrutura da governança global dos influxos de IDEs. Para os testes empíricos, são estimados modelos interativos através de métodos econométricos longitudinais. Ao fim, conclui-se, com base em evidências robustas, que esse parece ser o mecanismo que configura essa peculiar forma de governança.

Palavras-chave: Investimentos Diretos Externos. Governança Econômica Global. Instituições Políticas Internacionais. Instituições Econômicas Internacionais. Relações Econômicas Internacionais.

ABSTRACT

NAKAHARA, Rodrigo Aoyama. **International Political Economy of Foreign Direct Investments: The Complementarity and Interaction of National and International Political Institutions for the Global Governance of Transnational Economic Relations and Development.** 2017. 644 p. (Doctoral) Dissertation – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

This research aims to investigate particularities and specificities of the global governance of foreign direct investment (FDI) inflows. If, on the one hand, a large multilateral organization, does not currently exist for FDI (such as the existence of the WTO for international trade); on the other hand, bilateralism prevails as the ultimate sphere of supranationality for the regulation of FDI in the international arena. As a particularity of FDI, foreign productive capital typically crosses over into a national territory and thus foreign investors must undergo the sovereign power of such state entity and abide by its decisions. Therefore, a “*sui generis*” model of global governance emerges in which there coexists a “governance with government” (at the national level) and a “governance without government” (at the supranational level). The main research hypothesis is that national and supranational institutions conjugate themselves in an intricate relationship of complementarity and interaction in order to configure such global governance structure of FDI inflows. For the empirical tests, interactive models are estimated through longitudinal econometric methods. Finally, based upon robust evidence, it is concluded that this seems to be the mechanism that engenders this peculiar form of governance.

Keywords: Foreign Direct Investments. Global economic governance. International Political Institutions. International Economic Institutions. International Economic Relations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 6.1: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE	173
Figura 6.2: Quantidades de Interesse de FDI_5 para Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE	174
Figura 6.3: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	175
Figura 6.4: Quantidades de Interesse de FDI_5 para Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	176
Figura 6.5: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE.....	183
Figura 6.6: Quantidades de Interesse de FDI_5 para Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE.....	184
Figura 6.7: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE	185
Figura 6.8: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	186
Figura 6.9: Quantidades de Interesse de FDI_5 para Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	187
Figura 6.10: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-VA) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE	191
Figura 6.11: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-VA) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE.....	192
Figura 6.12: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-VA) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC.....	193

Figura 6.13: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-PV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE	194
Figura 6.14: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-PV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE	196
Figura 6.15: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-PV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	197
Figura 6.16: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-GE) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE	198
Figura 6.17: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-GE) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	199
Figura 6.18: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RQ) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE	200
Figura 6.19: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RQ) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	201
Figura 6.20: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE	202
Figura 6.21: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE	203
Figura 6.22: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	204
Figura 6.23: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-CC) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE	205
Figura 6.24: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-CC) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE	206
Figura 6.25: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-CC) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	207
Figura 6.26: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-PR) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE	210
Figura 6.27: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-PR) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE	211

Figura 6.28: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-PR) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	212
Figura 6.29: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-CL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE.....	213
Figura 6.30: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-CL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE	214
Figura 6.31: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-CL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	215
Figura 6.32: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE.....	216
Figura 6.33: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE	217
Figura 6.34: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC	218
Figura 6.35: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Risco Político (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE	219
Figura 6.36: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Risco Político (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE.....	220
Figura 6.37: Quantidades de Interesse para FDI_1 para a Endogeneidade na Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas (WGI-GE) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por System GMM.....	227
Figura 6.38: Quantidades de Interesse para FDI_1 para a Endogeneidade na Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por System GMM.....	228
Figura 6.39: Quantidades de Interesse para FDI_1 para a Endogeneidade na Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas (WGI-CC) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por System GMM.....	229
Figura 6.40: Quantidades de Interesse para FDI_5 para a Endogeneidade na Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas (WGI-CC) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por System GMM.....	230

Figura 6.41: Quantidades de Interesse para FDI_1 para a Endogeneidade na Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por System GMM	231
---	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1: Matriz de Correlação entre as Dimensões do WGI	101
Tabela 3.2: Matriz de Correlação entre os Componentes do FH.....	103
Tabela 5.1: Estatísticas Descritivas (Principais) de Séries de IDE em Nível.....	142
Tabela 5.2: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Séries de IDE em Nível.....	143
Tabela 5.3: Estatísticas Descritivas (Principais) de Séries de IDE em Transformações Logarítmicas	143
Tabela 5.4: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Séries de IDE em Transformações Logarítmicas	144
Tabela 5.5: Matriz de Correlação entre as Séries de IDE.....	145
Tabela 5.6: Estatísticas Descritivas (Principais) de Variáveis de Controles Econômicos	147
Tabela 5.7: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Variáveis de Controles Econômicos	148
Tabela 5.8: Estatísticas Descritivas (Principais) de Variáveis de Controles Gerenciais	150
Tabela 5.9: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Variáveis de Controles Gerenciais	150
Tabela 5.10: Estatísticas Descritivas (Principais) de Variáveis de Regime Político.....	151
Tabela 5.11: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Variáveis de Regime Político...	152
Tabela 5.12: Matriz de Correlação entre as Séries de Regime Político (Sem Transformações)	153
Tabela 5.13: Matriz de Correlação entre as Séries de Regime Político (com Transformações)	154
Tabela 5.14: Estatísticas Descritivas (Principais) de Variáveis de Instituições Políticas Nacionais	155

Tabela 5.15: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Variáveis de Instituições Políticas Nacionais.....	155
Tabela 5.16: Matriz de Correlação entre as Séries de Instituições Políticas Domésticas	156
Tabela 5.17: Estatísticas Descritivas (Principais) de Variáveis de Instituições Políticas Internacionais	158
Tabela 5.18: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Variáveis de Instituições Políticas Internacionais	158
Tabela 5.19: Matriz de Correlação entre as Séries de Instituições Políticas Internacionais (Sem Transformações).....	159
Tabela 5.20: Matriz de Correlação entre as Séries de Instituições Políticas Internacionais (Com Transformações)	159
Tabela A.1: Testes de raiz unitária para série de IDE em valores correntes (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	271
Tabela A.2: Testes de raiz unitária para série de IDE em valores correntes (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	271
Tabela A.3: Testes de raiz unitária para série de IDE em valores correntes (em nível, interceptos individuais e tendências individuais).....	272
Tabela A.4: Testes de raiz unitária para série de IDE em valores correntes (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)	272
Tabela A.5: Testes de raiz unitária para série de IDE em valores correntes (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais)	273
Tabela A.6: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado pelo deflator do PIB (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	273
Tabela A.7: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado pelo deflator do PIB (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	274
Tabela A.8: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado pelo deflator do PIB (em nível, interceptos individuais e tendências individuais).....	274
Tabela A.9: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado pelo deflator do PIB (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)	275

Tabela A.10: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado pelo deflator do PIB (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais).....	275
Tabela A.11: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado por índice de preços ao consumidor (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	276
Tabela A.12: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado por índice de preços ao consumidor (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)	276
Tabela A.13: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado por índice de preços ao consumidor (em nível, interceptos individuais e tendências individuais)	277
Tabela A.14: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado por índice de preços ao consumidor (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)	277
Tabela A.15: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado por índice de preços ao consumidor (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais)	278
Tabela A.16: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação à FBCF (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	278
Tabela A.17: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação à FBCF (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	279
Tabela A.18: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação à FBCF (em nível, interceptos individuais e tendências individuais)	279
Tabela A.19: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação à FBCF (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)	280
Tabela A.20: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação à FBCF (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais).....	280
Tabela A.21: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação ao PIB (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	281
Tabela A.22: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação ao PIB (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	281
Tabela A.23: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação ao PIB (em nível, interceptos individuais e tendências individuais)	282

Tabela A.24: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação ao PIB (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)	282
Tabela A.25: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação ao PIB (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais)	283
Tabela A.26: Testes de raiz unitária para série de PIB em valores de 2010 (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	283
Tabela A.27: Testes de raiz unitária para série de PIB em valores de 2010 (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	284
Tabela A.28: Testes de raiz unitária para série de PIB em valores de 2010 (em logaritmos transformados, em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)	284
Tabela A.29: Testes de raiz unitária para série de PIB em valores de 2010 (em logaritmos transformados, interceptos individuais e tendências individuais).....	285
Tabela A.30: Testes de raiz unitária para série de Abertura ao Comércio Externo (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	285
Tabela A.31: Testes de raiz unitária para série de Abertura ao Comércio Externo (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	286
Tabela A.32: Testes de raiz unitária para série de Inflação (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	286
Tabela A.33: Testes de raiz unitária para série de Inflação (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	287
Tabela A.34: Testes de raiz unitária para série de crescimento da FBCF (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	287
Tabela A.35: Testes de raiz unitária para série de crescimento da FBCF (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	288
Tabela A.36: Testes de raiz unitária para série de crescimento do consumo (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	288
Tabela A.37: Testes de raiz unitária para série de crescimento do consumo (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	289

Tabela A.38: Testes de raiz unitária para série de tributos ao comércio externo (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	289
Tabela A.39: Testes de raiz unitária para série de tributos ao comércio externo (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	290
Tabela A.40: Testes de raiz unitária para série de tributos sobre a renda, a produção e sobre os ganhos de capital (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	290
Tabela A.41: Testes de raiz unitária para série de tributos sobre a renda, a produção e sobre os ganhos de capital (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)	291
Tabela A.42: Testes de raiz unitária para série de regime político “Polity IV” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	291
Tabela A.43: Testes de raiz unitária para série de regime político “Polity IV” (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)	292
Tabela A.44: Testes de raiz unitária para série de regime político “DD-Democracy” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	292
Tabela A.45: Testes de raiz unitária para série de regime político “DD-Democracy” (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	293
Tabela A.46: Testes de raiz unitária para série de regime político “Busse (2004)” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	293
Tabela A.47: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-VA” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	294
Tabela A.48: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-PV” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	294
Tabela A.49: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-GE” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	295
Tabela A.50: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-RQ” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	295
Tabela A.51: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-RL” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)	296

Tabela A.52: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-CC” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	296
Tabela A.53: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “FH-PR” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	297
Tabela A.54: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “FH-CL” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	297
Tabela A.55: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “HF- EFISCORE” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	298
Tabela A.56: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “PRS-ICRG” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	298
Tabela A.57: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “BITs” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	299
Tabela A.58: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “BITs” (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)	299
Tabela A.59: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “PTAs” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais).....	300
Tabela A.60: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “PTAs” (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)	300
Tabela A.61: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “pertencimento como membro da OMC” (em nível, interceptos individuais e tendências individuais).....	301
Tabela A.62: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “pertencimento como membro da OMC” (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais).....	301
Tabela C.1: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais.....	543
Tabela C.2: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais	544
Tabela C.3: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais	546

Tabela C.4: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais	547
Tabela C.5: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais	549
Tabela C.6: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais	550
Tabela C.7: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)	551
Tabela C.8: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987).....	553
Tabela C.9: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987).....	555
Tabela C.10: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Voz e Accountability (WGI-VA) e Instituições Internacionais.....	556
Tabela C.11: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade Política e Ausência de Violência (WGI-PV) e Instituições Internacionais	558
Tabela C.12: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Efetividade do Governo (WGI-GE) e Instituições Internacionais	559
Tabela C.13: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Qualidade da Regulação (WGI-RQ) e Instituições Internacionais	561
Tabela C.14: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Rule of Law (WGI-RL) e Instituições Internacionais	562
Tabela C.15: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Controle da Corrupção (WGI-CC) e Instituições Internacionais	564
Tabela C.16: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Direitos Políticos (FH-PR) e Instituições Internacionais	565
Tabela C.17: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdades Civas (FH-CL) e Instituições Internacionais.....	567

Tabela C.18: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdade Econômica (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais.....	568
Tabela C.19: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Risco Político (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais	570
Tabela C.20: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Voz e Accountability (WGI-VA) e Instituições Internacionais	571
Tabela C.21: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade Política e Ausência de Violência (WGI-PV) e Instituições Internacionais	573
Tabela C.22: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade do Governo (WGI-GE) e Instituições Internacionais	574
Tabela C.23: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Qualidade da Regulação (WGI-RQ) e Instituições Internacionais	575
Tabela C.24: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Rule of Law (WGI-RL) e Instituições Internacionais.....	577
Tabela C.25: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Controle da Corrupção (WGI-CC) e Instituições Internacionais.....	578
Tabela C.26: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Direitos Políticos (FH-PR) e Instituições Internacionais.....	580
Tabela C.27: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdades Civas (FH-CL) e Instituições Internacionais	581
Tabela C.28: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdade Econômica (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais.....	583
Tabela C.29: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Risco Político (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais	584
Tabela C.30: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Voz e Accountability (WGI-VA) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)	585
Tabela C.31: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade Política e Ausência de Violência (WGI-PV) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)	587

Tabela C.32: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Efetividade do Governo (WGI-GE) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)	589
Tabela C.33: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Qualidade da Regulação (WGI-RQ) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)	590
Tabela C.34: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Rule of Law (WGI-RL) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)	592
Tabela C.35: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Controle da Corrupção (WGI-CC) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)	593
Tabela C.36: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Direitos Políticos (FH-PR) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)	595
Tabela C.37: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdades Cívicas (FH-CL) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)	596
Tabela C.38: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdade Econômica (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)	598
Tabela C.39: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Risco Político (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)	599
Tabela C.40: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais	601
Tabela C.41: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais	602
Tabela C.42: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais	604
Tabela C.43: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Voz e Accountability (WGI-VA) e Instituições Internacionais	605
Tabela C.44: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade Política e Ausência de Violência (WGI-PV) e Instituições Internacionais	607

Tabela C.45: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Efetividade Governamental (WGI-GE) e Instituições Internacionais	609
Tabela C.46: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Qualidade da Regulação (WGI-RQ) e Instituições Internacionais	610
Tabela C.47: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Rule of Law (WGI-RL) e Instituições Internacionais	612
Tabela C.48: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Controle da Corrupção (WGI-CC) e Instituições Internacionais.....	613
Tabela C.49: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Direitos Políticos (FH-PR) e Instituições Internacionais.....	615
Tabela C.50: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdades Cívicas (FH-CL) e Instituições Internacionais	616
Tabela C.51: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdade Econômica (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais	618
Tabela C.52: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Risco Político (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais.....	619

LISTA DE EQUAÇÕES

Equação 5.1: Transformação Logarítmica dos Dados Proposta por Busse & Hefecker (2007)	140
Equação 5.2: Transformação Logarítmica dos Dados Proposta por Tobin & Ackerman (2011)	141
Equação 6.1: Modelo de IDE para a Complementariedade e Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais	171
Equação 6.2: Modelo de IDE para a Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais	178
Equação 6.3: Modelo de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais	182
Equação 6.4: Modelo de IDE para a Complementariedade e Interação entre Índices da WGI e Instituições Internacionais	190
Equação 6.5: Modelo de IDE para a Complementariedade e Interação entre Índices de Apoio e Instituições Internacionais	208
Equação 6.6: Modelo de IDE e Endogeneidade para a Complementariedade e Interação entre Regime Político e Instituições Internacionais	223
Equação 6.7: Modelo de IDE e Endogeneidade para a Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas e Instituições Internacionais	225

(Esta página em branco)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	33
0.1 Definição e delimitação do problema de pesquisa	35
0.2 Hipóteses de pesquisa	37
0.3 Escopo e objetivos da pesquisa	38
0.4 Restrições e limitações	38
0.5 Justificativa do objeto de pesquisa	39
0.6 Definições e conceitos.....	39
0.7 Os atores políticos e econômicos envolvidos.....	42
0.8 Estrutura da tese.....	42
 CAPÍTULO 1: O NEOINSTITUCIONALISMO TEÓRICO – OS PROLEGÔMENOS ESTRUTURAIS E AS BASES EPISTEMOLÓGICAS DA ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DIRETOS EXTERNOS	 45
1.1 Breves considerações sobre os fundamentos do Novo Institucionalismo.....	46
1.2 As variedades de Neoinstitucionalismo na Ciência Política.....	48
<i>1.2.1 O Neoinstitucionalismo Histórico: breves considerações</i>	<i>49</i>
<i>1.2.2 O Neoinstitucionalismo da Escolha Racional: breves considerações</i>	<i>50</i>
<i>1.2.3 O Neoinstitucionalismo Sociológico: breves considerações</i>	<i>51</i>
1.3 As instituições na economia e no desenvolvimento econômico	52
1.4 Primeira hipótese de pesquisa: o nível <i>macro</i>.....	54
1.5 Conclusão do capítulo.....	55
 CAPÍTULO 2: A GOVERNANÇA GLOBAL DOS INVESTIMENTOS DIRETOS EXTERNOS – AS VARIEDADES DE GOVERNANÇA E OS ARRANJOS INSTITUCIONAIS.....	 57
2.1 As concepções de governança global.....	58

2.2 Breves considerações sobre o contexto internacional e a evolução do conceito.....	59
2.3 A governança global e a questão jurídica da ausência de jurisdição compulsória	61
2.4 Os níveis e formas de governança dos investimentos diretos externos: variedades de governança global dos IDEs	63
<i>2.4.1 Os arranjos internacionais formais: os Tratados Bilaterais de Investimentos (“BITs”).....</i>	<i>65</i>
2.4.1.1 Breves considerações sobre os aspectos jurídicos dos Tratados Bilaterais de Investimentos	67
<i>2.4.2 Outros arranjos institucionais análogos: breve conceituação e comentários gerais</i>	<i>69</i>
2.4.2.1 A “heterarquia”	70
2.4.2.2 O “jogo de 2 níveis” de Robert Putnam e a interação dos níveis.....	71
2.4.2.3 A governança multinível.....	72
2.4.2.4 A “difusão” de instituições e políticas	73
<i>2.4.3 Questionamentos finais da seção.....</i>	<i>73</i>
2.5 Efetividade das instituições para a governança global	74
2.6 Segunda hipótese de pesquisa: o nível <i>meso</i>.....	75
2.7 Conclusão do capítulo	75
 CAPÍTULO 3: O REGIME DOS INVESTIMENTOS DIRETOS EXTERNOS – OS IMPACTOS E EFEITOS DAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE OS INFLUXOS	 77
3.1 Revisão da literatura: os aspectos institucionais e a relevância aos influxos de investimentos diretos externos	78
<i>3.1.1 As instituições políticas nacionais (formais e informais).....</i>	<i>79</i>
3.1.1.1 Regime político: democracias vs. autocracias	79
3.1.1.2 O “risco político” como fator agregado de qualidade institucional política	85
3.1.1.3 Corrupção, suborno e práticas ilícitas	88

3.1.1.4 Instituições de políticas econômicas: qualidade da gestão macroeconômica e incentivos fiscais	89
3.1.1.5 Enforcement das leis (“rule of law”) e proteção da propriedade privada.....	90
3.1.1.6 Direitos humanos e fundamentais, direitos, garantias e liberdades individuais	92
3.1.2 <i>As instituições políticas internacionais (formais)</i>	93
3.1.2.1 Os Tratados Bilaterais de Investimentos: os “BITs”	94
3.1.2.2 Os acordos e tratados de comércio e a participação como membro na OMC ...	97
3.2 A mensuração e operacionalização das instituições, qualidade institucional e governança	98
3.2.1 <i>O Worldwide Governance Index (WGI) do Banco Mundial</i>	99
3.2.2 <i>Os índices de direitos políticos e liberdades civis da Freedom House (FH)</i>	102
3.2.3 <i>O índice de liberdade econômica da Heritage Foundation (HF)</i>	103
3.2.4 <i>O índice international Country Risk Guide (ICRG) da Political Risk Services (PRS)</i>	104
3.3 Terceira hipótese de pesquisa: o nível <i>micro</i>	104
3.4 Conclusão do capítulo	105
CAPÍTULO 4: METODOLOGIA, MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA	107
4.1 Metodologia de política comparada	107
4.2 Métodos e técnicas quantitativas	109
4.3 O método de TSCS (análise de dados em painel)	111
4.3.1 <i>Os painéis de efeitos fixos (FE, fixed-effects)</i>	115
4.3.2 <i>O painel de efeitos aleatórios (RE, random-effects)</i>	116
4.3.3 <i>O teste de Hausman</i>	117
4.3.4 <i>Considerações finais sobre o método de painel</i>	119
4.4 Problemas nos dados, violações dos pressupostos do modelo clássico e propostas de solução remediais	120
4.4.1 <i>O estimador robusto de grupos/clusters (cluster-robust standard errors)</i>	121

4.4.2 O estimador Panel-Corrected Standard Errors (PCSE)	122
4.4.3 Estimadores consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC)	123
4.4.3.1 O estimador de Newey-West	124
4.4.3.2 O estimador de Driscoll-Kraay	125
4.4.4 Considerações finais sobre o uso de erros robustos	125
4.5 Métodos de painéis dinâmicos da família Arellano-Bond (Difference GMM e System GMM)	126
4.5.1 Um problema de endogeneidade	127
4.5.2 O estimador Difference GMM	128
4.5.3 O estimador System GMM	129
4.5.4 Teste de sobre-identificação de Sargan-Hansen e testes AR(1) e AR(2)	130
4.6 Painéis não-estacionários e raízes unitárias em painéis	130
4.7 Outros métodos não considerados	132
4.8 Conclusão do capítulo	133
CAPÍTULO 5: ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS, ANÁLISE EXPLORATÓRIA E DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS	135
5.1 Definição das unidades de análise (cross-sections) e do horizonte temporal	135
5.2 A operacionalização e descrição dos investimentos diretos externos e dos controles	137
5.2.1 A definição, operacionalização e descrição da variável dependente	137
5.2.1.1 Descrição das características da variável dependente	142
5.2.2 Os controles “econômicos”	145
5.2.3 Os controles “gerenciais”	148
5.3 A operacionalização das instituições políticas nacionais e internacionais	150
5.3.1 A definição e operacionalização do regime político	150
5.3.2 Definição e operacionalização das instituições políticas nacionais	154
5.3.3 Definição e operacionalização das instituições políticas internacionais	157

5.4 Testes de raízes unitárias em painel	160
5.4.1 <i>Breve análise de raízes unitárias para as séries de IDE</i>	161
5.4.2 <i>Breve análise de raízes unitárias para as variáveis de controle</i>	162
5.4.3 <i>Breve análise de raízes unitárias para as variáveis de regime político</i>	163
5.4.4 <i>Breve análise de raízes unitárias para as variáveis de instituições políticas domésticas</i>	163
5.4.5 <i>Breve análise de raízes unitárias para as variáveis de instituições políticas internacionais.....</i>	164
5.5 Conclusão do capítulo.....	164
 CAPÍTULO 6: ANÁLISE ECONOMETRICA DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS ACHADOS	 165
6.1 Preliminares: os controles econômicos e gerenciais.....	168
6.2 Primeira análise: complementariedade e interação entre o regime político doméstico e as instituições políticas internacionais	169
6.2.1 <i>Os influxos de IDE na complementariedade e interação entre regime político (Polity IV) e instituições internacionais conjuntas (BIT, PTA e OMC).....</i>	170
6.2.1.1 <i>Estimação por TSCS com correção “group-cluster standard errors”</i>	172
6.2.1.2 <i>Estimação por TSCS com correção de erros HAC e testes de robustez.....</i>	175
6.2.1.3 <i>Avaliação das hipóteses de pesquisa e conclusões preliminares.....</i>	177
6.2.2 <i>Os influxos de IDE na complementariedade e interação entre regime político (Democracy-DD) e instituições internacionais conjuntas (BIT, PTA e OMC).....</i>	178
6.2.2.1 <i>Estimação por TSCS com correção “group-cluster standard errors”</i>	179
6.2.2.2 <i>Estimação por TSCS com correção de erros HAC e testes de robustez.....</i>	180
6.2.2.3 <i>Avaliação das hipóteses de pesquisa e conclusões preliminares.....</i>	180
6.2.3 <i>Os influxos de IDE na complementariedade e interação entre regime político (Busse, 2004) e instituições internacionais conjuntas (BIT, PTA e OMC).....</i>	181
6.2.3.1 <i>Estimação por TSCS com correção “group-cluster standard errors”</i>	183
6.2.3.2 <i>Estimação por TSCS com correção de erros HAC e testes de robustez.....</i>	185

6.2.3.3 Avaliação das hipóteses de pesquisa e conclusões preliminares	187
6.2.4 Considerações finais da seção	188
6.3 Segunda análise: complementariedade e interação entre instituições políticas domésticas e instituições políticas internacionais	188
6.3.1 Os índices do WGI e as instituições políticas internacionais.....	189
6.3.1.1 O WGI-VA e as instituições políticas internacionais	191
6.3.1.2 O WGI-PV e as instituições políticas internacionais	194
6.3.1.3 O WGI-GE e as instituições políticas internacionais.....	197
6.3.1.4 O WGI-RQ e as instituições políticas internacionais.....	200
6.3.1.5 O WGI-RL e as instituições políticas internacionais	202
6.3.1.6 O WGI-CC e as instituições políticas internacionais.....	205
6.3.2 Os índices da FH, da HF e da PRS e as instituições políticas internacionais.....	208
6.3.2.1 O FH-PR e as instituições políticas internacionais	209
6.3.2.2 O FH-CL e as instituições políticas internacionais.....	213
6.3.2.3 O HF-EFI Score e as instituições políticas internacionais.....	216
6.3.2.4 O PRS-ICRG e as instituições políticas internacionais	219
6.3.3 Considerações finais da seção	221
6.4 Terceira análise: endogeneidade na complementariedade e interação institucional entre regime político doméstico, instituições domésticas para a governança política e instituições políticas internacionais	222
6.4.1 As instituições domésticas de regime político e as instituições políticas internacionais	223
6.4.2 Os índices domésticos de governança política e as instituições políticas internacionais	225
6.4.3 Considerações finais da seção	231
6.5 Discussão dos principais achados empíricos e conclusão do capítulo.....	232
CONCLUSÃO	233

7.1 Conclusões gerais	233
7.2 Contribuições empíricas do estudo.....	235
7.3 Conclusões em termos de metodologia e análise dos dados	235
7.4 Conclusão da discussão sobre os níveis teóricos <i>macro, meso e micro</i>	236
7.5 Agenda de pesquisa.....	237
7.6 Considerações finais em termos de políticas públicas	237
7.7 Considerações finais do estudo	238
REFERÊNCIAS	241
APÊNDICE A – TESTES DE RAÍZ UNITÁRIA PARA PAINEL	271
APÊNDICE B – GRÁFICOS E ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DE IDE POR PAÍS	303
APÊNDICE C – TABELAS DE RESULTADOS DE REGRESSÕES.....	543
APÊNDICE D – DIAPOSITIVOS DE APRESENTAÇÃO DE DEFESA DA TESE	623

(Esta página em branco)

INTRODUÇÃO

Na convergência entre as esferas nacional e internacional, entre os domínios da política e da economia, os fluxos de investimentos diretos externos são genuinamente multifacetados e multidisciplinares. Por afetar a quase totalidade dos países, revela dinâmicas da relação produtiva e dinâmicas da relação de poder entre muitos deles. Mas, essencialmente, são produtos da interação entre preferências, interesses e influências que, mediados por instituições em criação, modificação ou consolidação, exercem efeito sobre o escopo de bem-estar social distributivo e enriquecimento material de uma nação.

No nível nacional, os investimentos diretos externos situam-se entre o que é industrialmente benquisto e o que causa apreensão nas comunidades locais. Não se desvincula, portanto, dos estudos maiores de desenvolvimento¹ socioeconômico ao qual naturalmente se filia. Porém, também traz em seu bojo críticas sociais² mordazes sobre exploração ambiental e do trabalho, bem como comportamentos oportunistas por parte dos grandes conglomerados, os principais responsáveis pela sua promoção.

Já no nível internacional, os investimentos diretos externos incorporam outras dimensões de supranacionalidade e, conseqüentemente, toda a complexidade adicional que isso implica. As relações de produção e de poder passam a adquirir outras configurações para investidores e governos, que devem ser valer de mecanismos adicionais de proteção contra vulnerabilidades por qualquer das partes interessadas da relação.

Sob o aspecto político, os investimentos diretos externos desvelam mecanismos de governança *sui generis*. Primeiramente, os fluxos naturalmente extrapolam os limites nacionais e, assim, requerem uma “governança sem governo”³. Em segundo lugar, a governança opera em padrões bastante diversos dos demais fluxos econômicos (como comércio, ajuda e remessas), em que uma etapa do fenômeno requer a instalação do capital em uma nação soberana e a conseqüente sujeição a uma “governança com governo”. Em terceiro e último lugar, a relação tipicamente ocorre entre um ente público (Estados) e um ente privado (multinacionais), caracterizando a

¹ Sobre um estudo mais aprofundado, cf. Moran, Graham & Blömsstrom (2005).

² No que se refere aos críticos, basta mencionar a infinidade de estudos cujo eixo temático se desenvolve nas discussões sobre imperialismo, neoimperialismo, colonialismo e neocolonialismo. Além disso, cabe também mencionar a existência da chamada “Escola Marxista” (como “Escola” e eixo de análise) dentro dos estudos em economia política internacional.

³ Expressão de James Rosenau (1992) para qualificar a governança global das relações internacionais.

peculiaridade dessas relações políticas supranacionais, que deixam de ser relações estritamente entre nações.

Já sob o aspecto econômico, os investimentos diretos externos apresentam-se como mecanismos instrumentais de promoção tanto exógena quanto endógena do crescimento. Do ponto de vista exógeno, trata-se de um aporte de capital produtivo pelo setor privado⁴. Por outro lado, endogenamente, induz aprioristicamente a arranjos institucionais locais para sua promoção, efetivação e proteção. Sem mencionar, evidentemente, os efeitos de *spillover*⁵ e outras externalidades positivas⁶.

Por ser essencialmente multidisciplinar, os estudos de investimentos diretos externos conjugam literaturas de diversas áreas de conhecimento. Na Ciência Política, são fundamentais as contribuições dos estudos sobre as instituições políticas. Nas Relações Internacionais e, em especial, na Economia Política Internacional, são fundamentais as contribuições dos estudos sobre governança global. Na Economia, são fundamentais as contribuições dos estudos sobre desenvolvimento⁷. No Direito, são fundamentais as contribuições dos estudos sobre jurisdição internacional. Na Administração, são fundamentais as contribuições dos estudos sobre

⁴ O antigo manual da UNCTAD (2009a, p. iii) que orienta os países a respeito de como elaborar melhores estatísticas e dados sobre investimentos diretos externos afirma que muitos países em desenvolvimento, incluindo aqueles menos desenvolvidos, têm atraído pouca quantidade de investimentos diretos externos, apesar de seus esforços no sentido de maior liberalização econômica em um mundo cada vez mais globalizado. Além disso, o manual afirma que os influxos de investimentos diretos externos estão fortemente concentrados uma quantidade pequena de países (*idem, ibidem*). Mas, vai além disso. Afirma que é conhecido que os níveis modestos de influxos, bem como as disparidades na distribuição geográfica dos influxos, são devidos a fatores como marcos regulatórios deficientes, debilitado ambiente de negócios, poucas oportunidades de negócios, fracas políticas públicas e incentivos públicos de atração e retenção de investimentos diretos externos, baixa qualidade institucional, limitado acesso aos mercados e ausência de estabilidade política (*idem, ibidem*).

⁵ Alguns estudos (*inter alia* CAVES, 1971, 1974; FINDLAY, 1978; BLOSTRÖM, 1989; CANTWELL, 1989; MELO JR. (1997); PEREZ, 2003; GÖRG e STROBL, 2001; BARRIOS e STROBL, 2002; GÖRG e GREENAWAY, 2004; DENG, 2013) demonstram empiricamente que umas das mais perceptíveis consequências dos influxos de IDE é o contágio, ou “*spillover*”, de produtividade e ganhos de eficiência através da difusão de novas tecnologias. Se por um lado, os novos empreendimentos oriundos do aporte de capital externo produtivo provocam aumento de competitividade no mercado da nação hospedeira, assim compelindo as firmas locais existentes a adotar procedimentos mais eficientes, por outro lado, esses empreendimentos também estimulam as firmas domésticas a absorver, em um ritmo mais rápido, as novas tecnologias (*idem, ibidem*). Sob o aspecto do mercado de trabalho, o treinamento para o uso de novas tecnologias pelas próprias firmas, bem como as novas exigências por uma melhor qualificação, também provocam *spillovers* positivos sobre o nível de educação e qualificação técnica em geral, além da transferência de conhecimento (BLOSTRÖM, 1989; FOSFURI, MOTTA e RONDE, 2001; WANG e BLOSTRÖM, 2002; MARKUSEN e TROFIMENKO, 2009). Outra linha de pesquisas enfoca justamente nas precondições institucionais para que os efeitos de *spillover* sejam maximizados. Esse é o caso, por exemplo dos estudos que alegam que a nação hospedeira necessita possuir um sistema financeiro já relativamente desenvolvido (*inter alia* HERMES & LENSİK, 2003; JU & WEI, 2010).

⁶ Não são poucos os estudos que apontam para externalidades positivas decorrentes dos influxos de IDE, tais como nos efeitos de aglomeração industrial (*inter alia* JORDAAN, 2012).

⁷ Para um tratamento econômico e formal matemático sobre a movimentação dos fluxos de IDE, cf. Agénor & Montiel (2015)

corporações multinacionais. Assim, nessa perspectiva, este estudo é também, de certa maneira, interdisciplinar.

No entanto, o eixo comum a todas as disciplinas e que fundamenta a orientação teórica desta pesquisa consiste no novo institucionalismo (ou neoinstitucionalismo). Sob a perspectiva das instituições político-econômicas nacionais e internacionais, os atores políticos tomam decisões sobre a ação política e os agentes econômicos tomam decisões sobre a alocação de recursos.

Assim, é com esse panorama que este estudo pretende contribuir para os debates sobre governança global dos investimentos diretos externos.

0.1 Definição e delimitação do problema de pesquisa

Nesta seção é apresentada brevemente a discussão que será conduzida ao longo dos capítulos 2 e 3. Tem o simples propósito de introduzir a questão central da pesquisa para contextualizar o debate e antecipar o argumento central. Os detalhes e o aprofundamento teórico encontram-se nos respectivos capítulos.

Conforme anteriormente enfatizado, o estudo dos investimentos diretos externos é multifacetado e comporta diferentes recortes e abordagens temáticas. Nesse sentido, é sob o viés político da governança global que a problemática de pesquisa se coloca. Isso porque, no nível internacional, figuram quase exclusivamente os tratados bilaterais de investimentos (os “BITs”) como mecanismos de governança. Em outras palavras, ao contrário do comércio internacional que apresenta um complexo mecanismo de governança, com instituições em diversos níveis de supranacionalidade (bilateral, regional e multilateral), não existem mecanismos multilaterais⁸ para os investimentos diretos externos que assegurem a governança nesse nível de supranacionalidade. Ademais, no que se refere ao nível regional, as cláusulas dos acordos que versam sobre investimentos diretos externos são geralmente acessórias às cláusulas comerciais. Nesse sentido, o grande vigor institucional dos investimentos diretos externos, no plano supranacional, decorre dos acordos em nível bilateral para o qual existe o instrumento específico dos BITs.

⁸ Conforme será melhor explicado no capítulo 3, já houve uma tentativa por parte da OCDE para se multilateralizar os investimentos diretos externos (o chamado “MAI”), mas tal tentativa não foi bem-sucedida. Além disso, conforme também será explicado, a OMC até possui os “TRIMS” como acordo sobre investimentos. Mas, esse acordo se vincula a atividades de comércio, não é específica aos investimentos.

No entanto, para os investimentos diretos externos, existe um fator agravador que é a instalação ou incorporação do capital estrangeiro em território nacional e consequente submissão do investidor e suas atividades à soberania do país de destino. Isto é, ao contrário do comércio internacional em que a relação contratual entre as partes se encerra com a entrega do bem ou serviço; no caso dos investimentos diretos externos a relação tem uma finalidade produtiva de longo prazo (por definição, conforme será apresentada mais adiante neste capítulo). Assim, cria-se uma situação peculiar em que a governança dessa etapa da relação ocorre com base em uma autoridade governamental efetiva. Por esse motivo, no caso específico dos investimentos diretos externos, são de fundamental importância as instituições políticas nacionais. Além disso, configura-se neste caso a mencionada relação atípica entre um ente soberano e um particular no nível nacional, mas que possui repercussões internacionais. Se por um lado o investidor estrangeiro pode se apresentar como parte vulnerável aos arbítrios do governo; por outro, a parte investidora é geralmente um conglomerado empresarial multinacional que possui grande pujança nas relações internacionais. Seja qual for a parte, ambas possuem interesses na relação (são partes interessadas) e ambas podem figurar como polo vulnerável da relação. Caso não houvesse a incidência do fator “internacional”, a questão se resolveria por si no plano doméstico. No entanto, para se assegurar garantias e se proteger contra abusos, o instrumento internacional por excelência é o BIT⁹.

Configura-se, então, um modelo de governança *sui generis* em que as ambas as ordens, nacional e internacional, possuem igual importância. Na parte nacional da governança, as instituições políticas são amparadas (“*enforced*”) por um governo. Na parte internacional, as instituições são asseguradas pelos meios tradicionais de *compliance* internacional. Nesse sentido, a contribuição original e argumento central deste estudo é que a governança global dos investimentos diretos externos ocorre precisamente na confluência institucional entre essas duas ordens, ou, mais especificamente, na forma especial com que essa relação se consubstancia.

⁹ Evidentemente, os BITs não são nem exclusivos nem excludentes de outros instrumentos, tais como os PTAs (*preferential trade agreements*, acordos preferenciais de comércio) que contenham cláusulas de investimento. Mas é o instrumento específico, por excelência, para os investimentos diretos externos.

0.2 Hipóteses de pesquisa

Nesta seção introdutória são apresentadas brevemente as hipóteses desta pesquisa. Em linhas gerais, elas podem ser divididas em três grandes grupos. Cada qual corresponde a um dos três capítulos subsequentes a esta introdução. Cabe ressaltar que em cada um dos capítulos são feitas as devidas fundamentações teóricas para se formular as hipóteses.

Primeiramente, em um nível teórico mais estrutural (nível *macro*), a resposta à hipótese de pesquisa é essencialmente teórica. Trata-se da hipótese de que as instituições político-econômicas são importantes (importam) para os influxos de investimentos diretos externos. Pela orientação teórica adotada do neoinstitucionalismo, tal hipótese consiste em uma pergunta meramente retórica, dado que a importância das instituições é condição *sine qua non* e pressuposto da análise. Mesmo assim, a hipótese é formulada para se destacar o fundamento institucional que orienta toda a análise.

Em segundo lugar, em um nível teórico mais intermediário (nível *meso*), a hipótese de pesquisa refere-se à natureza da relação entre as instituições políticas nacionais e as instituições políticas internacionais para a governança global dos investimentos diretos externos. Neste caso, a hipótese nula é de que a tal relação não tem significância no contexto da governança, ou seja, os influxos ocorrem independentemente de qualquer relação que exista entre instituições políticas nacionais e internacionais. Por outro lado, a hipótese alternativa é de que existe uma relação de complementariedade e interação entre instituições políticas nacionais e internacionais que rege os influxos de investimentos diretos externos. Pretende-se concluir com as análises empíricas que é esse o mecanismo de governança global dos influxos. Isso porque é nesse ponto de contato que o vigor institucional de uma ordem sopesa o vigor institucional de outra, ao menos em termos de percepção, em uma espécie de “compensação”.

Em terceiro lugar, em um nível teórico mais superficial (nível *micro*), as hipóteses de pesquisa referem-se às instituições políticas individuais e específicas que participam dessa relação de complementariedade e interação. Nesse sentido, por um lado, avaliam-se as instituições políticas relativas ao regime político doméstico, bem como as instituições relativas à governança política doméstica (transparência, *accountability*, participação popular, estabilidade política, efetividade do governo, *rule of law*, qualidade da regulação, controle da corrupção, direitos políticos, liberdades civis, liberdades econômicas e risco político). Por outro lado, avaliam-se as instituições políticas internacionais, ou seja, os BITs, os PTAs e a

participação como membro efetivo na OMC. Pretende-se avaliar para quais dessas relações de complementariedade e interação os investimentos diretos externos se mostram significativos.

0.3 Escopo e objetivos da pesquisa

Considerada a problemática e as hipóteses de pesquisa, este estudo possui três propósitos principais. O primeiro deles refere-se à avaliação das hipóteses referentes à relação entre as instituições nacionais e as instituições internacionais para a consolidação da governança global dos investimentos diretos externos. O segundo deles refere-se à ênfase na metodologia quantitativa para a pesquisa comparada em economia política internacional. O terceiro deles refere-se ao destaque da relevância e utilidade do estudo no contexto do desenvolvimento socioeconômico, especialmente em seu aspecto prático para a orientação de melhores políticas públicas¹⁰.

0.4 Restrições e limitações

Em se tratando de um objeto de estudo de grande abrangência, o tratamento dos investimentos diretos externos neste trabalho restringe-se aos fluxos de entrada (influxos) nos países. De maneira a delimitar o escopo de estudo, exclui-se do estudo as análises sobre estoques de investimentos e sobre fluxos de saída dos países. A pesquisa se enquadra, portanto, no movimento de entrada do capital produtivo internacional nas nações.

¹⁰ O relatório da OCDE (2002) sobre investimentos diretos externos para o desenvolvimento, por exemplo, ressalta que os IDEs são parte integral de um sistema econômico internacional aberto e efetivo e um grande catalizador ao desenvolvimento. Todavia, os benefícios não são automáticos, nem uniformes entre os países, setores ou comunidades locais (*idem, ibidem*). Tanto as políticas públicas nacionais, quanto a arquitetura dos investimentos internacionais, importam na atração dos IDEs para maiores quantidades de países em desenvolvimento (*idem, ibidem*). Ainda segundo o relatório, os desafios para os países hospedeiros consistem em estabelecer um ambiente de política de investimentos transparente, amplo e permissivo, além de construir as capacidades humanas e institucionais para que isso seja viável (*idem, ibidem*). O desenvolvimento a partir dos influxos de IDEs ocorrem por três mecanismos, segundo o relatório: através da natural ligação com o comércio externo, através dos *spillovers* e outras externalidades (conforme já mencionado) e através do impacto direto sobre os fatores estruturais na nação hospedeira (*idem, ibidem*). Em outras palavras, mostra-se também essencial a participação e incentivo dos governos na promoção e colaboração da difusão de novas tecnologias, isto é, esse processo não é automático dada a simples presença do capital estrangeiro produtivo nas nações hospedeiras (*inter alias* KOIZUMI e KOPECKY, 1977; FINDLAY 1978; DAS 1987). Vale dizer, a colaboração, participação e interação com governos na elaboração e melhoria das políticas públicas é fundamental (*inter alias* WANG e BLOOMSTROM, 1992).

Essa limitação é importante, pois o enfoque político é diferente. Vale dizer, enquanto no movimento de saída dos investimentos diretos externos o enfoque político perpassa os arranjos institucionais internos que condicionam as capacidades produtivas nacionais de se voltar ao mercado exterior; no movimento de entrada desses capitais, os arranjos institucionais são condicionados por fatores políticos que asseguram amparo nacional ao capital produtivo externo. De maneira análoga, no estudo dos estoques de investimentos diretos externos, o enfoque político concentra-se na permissividade e proteção institucional para as atividades operacionais regulares do capital produtivo externo, já em andamento no país hospedeiro.

0.5 Justificativa do objeto de pesquisa

Precisamente por figurar dentre os principais fatores na promoção do crescimento nacional por vias internacionais e constituir um dos principais elementos de investigação da economia política internacional, a reboque dos estudos sobre o comércio, os investimentos diretos externos foram escolhidos como objeto de análise deste trabalho justamente pelo fato de terem importância relativamente velada nos estudos internacionalistas.

Constitui-se em um objeto de estudos relevante para diversas áreas do conhecimento e apresenta peculiaridades que lhe são próprias. Uma delas é exatamente o ponto descrito na problemática de pesquisa

0.6 Definições e conceitos

Para que se possa compreender o fenômeno em questão, são úteis alguns conceitos preliminares.

Os investimentos diretos externos (IDE ou IED)¹¹ são normalmente definidos como o tipo de investimento estrangeiro específico com o propósito ou intenção duradoura sobre controle e/ou influência direta significativa na gestão do empreendimento¹² investido (FMI, 2009; OCDE,

¹¹ Frequentemente abreviados pelas siglas IDEs ou IEDs (abreviação de investimentos externos diretos). Em alguns momentos deste trabalho, principalmente nos capítulos de descrição dos dados e no capítulo de análise, as variáveis receberão a sigla FDI (em inglês, *foreign direct investment*), referindo-se aos IDEs.

¹² Em função desse tipo de investimento internacional específico em entidade empresarial em outro país, os investimentos diretos externos são inerentemente relacionados à atividade das empresas multinacionais ou transnacionais. As empresas que recebem esse tipo de investimento mantêm um vínculo financeiro e gerencial

2008; UNCTAD, 2017). Envolve, portanto, uma entidade em um país de origem (denominado país “investidor” ou “de origem”) e outra entidade, em outro país, o país de destino (o país “hospedeiro”). Trata-se de investimentos produtivos que são feitos nos diferentes setores da economia hospedeira, o que os distingue dos investimentos em portfólio.

Diferentemente dos investimentos diretos externos, os investimentos em portfólio são tipicamente caracterizados pelo propósito de aquisições de ativos de dívida (“*debt*”) ou de valores mobiliários (“*equity*”), tais como títulos privados (debêntures), ações e derivativos (futuros, termos, *swaps* e opções). Normalmente, os investimentos em portfólio são associados aos investimentos de curto prazo e, portanto, possuem menor interesse no controle gerencial (e/ou influência) na entidade investida (FMI, 2009). O investimento em portfolio difere dos outros tipos de investimento no sentido de que possui acesso direto aos mercados financeiros¹³ dos países investidos (*idem, ibidem*).

Outra distinção que deve ser feita, apesar de aparentemente evidente, é em relação à direção dos investimentos diretos externos. Na perspectiva do país que recebe os investimentos, diz-se que o investimento é de “entrada” (ou, “*inward*”, ou, “*inbound*”), enquanto que, na perspectiva do país que envia o investimento, diz-se que o investimento é de saída (ou, “*outward*”, ou, “*outbound*”). Essa distinção é importante, pois, como se verá no capítulo de análise dos dados, os investimentos de entrada podem apresentar sinal negativo sem significar que são investimentos de saída¹⁴. Igualmente, os investimentos “*outward*” também podem apresentar sinal negativo, mas, sem significar que são investimentos de entrada.

Ainda sob outro aspecto, os investimentos diretos externos podem ser divididos em fluxos e estoques. Enquanto os fluxos são os valores das transações em si durante um determinado período de tempo, os estoques são definidos como os fluxos acumulados durante um período de tempo ou o acúmulo dos fluxos aos estoques já contabilizados (UNCTAD, 2017b).

No campo da economia, Richard Caves (1971) introduziu a distinção entre os investimentos externos “horizontais” e os investimentos externos “verticais”, cuja inspiração proveio do

com a entidade do país de origem dos investimentos e são normalmente chamadas de afiliadas (FMI, 2009) ou subsidiárias. Por essa razão, muitos dos estudos sobre os IDEs também envolvem o estudo do comportamento internacional das empresas multinacionais.

¹³ Os chamados capitais “especulativos” estão inseridos nessa modalidade de investimento. Mas, é importante ressaltar que os investimentos em portfólio não se resumem aos capitais especulativos, decorrentes de pura arbitragem financeira internacional. Eles também possuem a função internacional de trazer liquidez e flexibilidade aos mercados onde os investimentos são realizados.

¹⁴ Conforme é melhor explicado no capítulo de análise dos dados, o sinal negativo apenas indica que as dívidas de capital contraídas superam o montante do aporte.

campo da organização industrial, sua especialidade. Em linhas gerais, os investimentos horizontais são aqueles em que a corporação mantém, na subsidiária, os mesmos produtos que produz na matriz. Por outro lado, os investimentos verticais são aqueles em que há uma diversificação na produção da subsidiária, geralmente com a aquisição de fornecedores ou distribuidores¹⁵.

Outra tipologia, ainda de natureza econômica, mas também gerencial, ficou conhecida pelo trabalho de John Dunning (1980), cujo corpo teórico ficou conhecido no campo dos estudos internacionais como o “modelo OLI” ou o “paradigma eclético”. Segundo essa proposta, os investimentos diretos externos podem ser divididos de acordo com a motivação empresarial, ou seja: pela busca de recursos naturais (“*resource seeking investment*”); pela busca de novos mercados (“*market seeking investment*”); pela aquisição de ativos estratégicos (“*strategic seeking investment*”) e/ou pela busca de eficiência interna (“*efficiency seeking investment*”). Cada um desses tipos de motivação para a internacionalização do capital traz algum tipo de vantagem à corporação, seja na propriedade (“*ownership advantages*”), seja na localização (“*location advantages*”) ou na internalização (“*internalization advantages*”)¹⁶, daí decorre o nome “OLI” para esse estudo empírico (*idem, ibidem*). Da mesma maneira, a alcunha “paradigma eclético” decorre do fato de que o autor mesclou diferentes paradigmas anteriores para explicar os diversos tipos de motivação estratégica das firmas para realizar investimentos em outros países.

¹⁵ Originalmente, a rigor, a distinção de Caves (1971) previa somente que a integração horizontal normalmente ocorre quando matriz possui uma diferenciação de produtos e deseja introduzir tal diferenciação na afiliada. Da mesma maneira, a integração vertical normalmente ocorreria quando a matriz (não necessariamente com uma diferenciação de produtos) introduz a diferenciação na afiliada. Apesar disso, o entendimento evoluiu para a questão de manter a mesma estrutura da matriz na afiliada (horizontal) ou introduzir alguma diferença substancial com a aquisição de negócios distintos (vertical). Isso porque, na linguagem da organização industrial, enquanto a integração horizontal ocorre quando a firma expande seus negócios através da aquisição, fusão ou associação com outras firmas do mesmo setor; na integração vertical, a firma se expande através da aquisição, fusão ou associação com outras firmas da mesma cadeia (geralmente de fornecedores ou de distribuidores/compradores).

¹⁶ A argumentação do autor é que, dentre as estratégias de entrada em um mercado externo (seja através da pura exportação ou dos licenciamentos), o IDE é o único que permite auferir vantagens de internalização, ou seja, reduzir os custos de transação na negociação com terceiros quando a própria companhia produz no país estrangeiro, “internalizando”, assim, a sua produção (DUNNING, 1980). Conforme é descrito no capítulo seguinte, um dos aspectos fundamentais das instituições no neoinstitucionalismo econômico é justamente a redução dos custos de transação.

0.7 Os atores políticos e econômicos envolvidos

Outra questão que se coloca é a sobreposição quase integral entre os investimentos diretos externos e as corporações internacionais. Conforme já especificava Richard Caves (1971), elas são frequentemente identificadas uma com a outra, dado que os principais agentes de movimentação desse tipo de capital produtivo serem as multinacionais.

Nas palavras de Caves (1971, p. 1), são urgentes as questões de políticas públicas diante das novas evidências factuais sobre as corporações internacionais como o principal agente de promoção dos investimentos diretos externos.

A rigor, o *benchmark* da OCDE (2008) explica que se qualifica como investidor; um indivíduo; um grupo de indivíduos relacionados; uma empresa incorporada ou não; empresas públicas ou privadas; um grupo de empresas relacionadas; um órgão governamental; um truste ou qualquer organização social; qualquer das combinações.

Sornarajah (2010) menciona que, mais recentemente, até mesmo ONGs têm se tornado investidores internacionais.

0.8 Estrutura da tese

Considerando-se a sequência lógica dos temas e organização dos assuntos, esta tese apresenta duas grandes partes. Uma primeira parte, dedicada aos fundamentos teóricos, compreende os capítulos 1, 2 e 3. A seguir, uma segunda parte, dedicada à metodologia, apresentação dos dados, análise e discussão dos achados, e conclusão, compreende os capítulos 4, 5, 6 e 7.

No primeiro capítulo, subsequente a esta introdução, serão abordados os princípios e características gerais do “novo institucionalismo” (ou “neoinstitucionalismo”). Trata-se do primeiro capítulo teórico, em que são apresentadas as bases conceituais e apresentação da orientação teórica deste estudo. Refere-se ao nível teórico mais estrutural (*macro*) do estudo.

No segundo capítulo, na sequência, são apresentadas as bases teóricas da governança global dos fluxos de investimentos diretos externos. Trata-se do segundo capítulo teórico, em que são discutidas as relações entre as instituições nacionais e internacionais. Refere-se ao nível teórico intermediário (*meso*) do estudo.

No terceiro capítulo, são apresentadas as instituições políticas, em si, que escoram os influxos de investimentos diretos externos. Trata-se do terceiro capítulo teórico, em que são apresentadas as discussões a respeito de regimes políticos, instituições nacionais e instituições internacionais que afetam os influxos. Este é o capítulo em que é feita a revisão da literatura. Refere-se ao nível teórico superficial (*micro*) do estudo.

No quarto capítulo, situado na segunda parte desta tese, são apresentadas a metodologia, os métodos e as técnicas de pesquisa utilizados. Este capítulo dedica-se a apresentar a metodologia de política comparada e os métodos de *time series cross section* (TSCS). São feitas algumas considerações sobre as propriedades, características e limitações dos estimadores. Em seguida, são apresentados alguns métodos que suavizam algumas dessas limitações e atenuam problemas nos dados. Todos esses métodos são utilizados no capítulo de análise.

No quinto capítulo, também situado na segunda parte desta tese, são apresentados os dados. Este capítulo se dedica a apresentar estatísticas descritivas e considerações gerais sobre a modelagem e o tratamento dos dados. Cabe mencionar que este capítulo faz parte de um estudo maior do qual, por razões de economia de espaço, foram selecionadas apenas as partes fundamentais para compor uma síntese.

No sexto capítulo, o mais extenso, são feitas as análises econométricas e discussão dos achados. Neste capítulo, são utilizados todos os métodos discutidos no capítulo de metodologia e avaliadas as hipóteses dos capítulos teóricos. Em especial, avalia-se a questão da governança global dos influxos de investimentos diretos externos baseada na relação de complementariedade e interação entre instituições nacionais e internacionais, em que cada instituição identificada no capítulo três é avaliada individualmente. Cabe mencionar que este capítulo também faz parte de um estudo maior do qual, pelos mesmos motivos que o capítulo anterior, foram selecionadas apenas as partes fundamentais à lógica do estudo.

No sétimo e último capítulo, é apresentada a conclusão final da tese. Neste capítulo são retomados alguns dos pontos centrais de cada uma das duas grandes partes da tese para se concluir a respeito da dinâmica da relação interinstitucional entre as esferas de (supra)nacionalidade para a consolidação da governança global dos influxos de investimentos diretos externos.

(Esta página em branco)

CAPÍTULO 1: O NEOINSTITUCIONALISMO TEÓRICO – OS PROLEGÔMENOS ESTRUTURAIS E AS BASES EPISTEMOLÓGICAS DA ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DIRETOS EXTERNOS

*“This new institutionalism emphasizes the relative autonomy of political institutions, possibilities for inefficiency in history, and the importance of symbolic action to an understanding of politics. (...) Some directions (...) may be identified in institutionalist conceptions of power”*¹⁷

James G. March & Johan P. Olsen (1984)

Assim como entendem os renomados cientistas sociais, pioneiros nos estudos sobre o novo institucionalismo (ou neoinstitucionalismo) na Ciência Política, as instituições ocupam uma posição central na estrutura, na conduta e nos fenômenos sociais. Desde o seminal estudo de March & Olsen (1984), a “revolução neo-institucionalista”¹⁸ (PERES, 2008) nas ciências sociais e, em especial, na Ciência Política¹⁹, tem fomentado o lugar de destaque das instituições nas análises, interpretações e investigações políticas. A importância e relevância das instituições tem sido o grande “mantra”²⁰ nas ciências sociais. Nas últimas décadas, em um grande esforço de enfatizar a importância teórica das instituições, o novo institucionalismo tem preceituado a ótica institucional em primazia analítica²¹ sobre outras compreensões da realidade política (LESCOURS, 2005).

Os estudos sobre o novo institucionalismo (ou neoinstitucionalismo) são sobremaneira amplos e abrangem diversas perspectivas e interpretações sobre as instituições²². Assim, neste presente

¹⁷ Em tradução livre: “Este novo institucionalismo enfatiza a autonomia relativa das instituições políticas, possibilidades para ineficiência na história, e a importância da ação simbólica para uma compreensão da política. (...) Algumas direções (...) podem ser identificadas em concepções institucionalistas de poder”.

¹⁸ Na condição de uma revolução paradigmática nos eixos e categorias de análise social, o neoinstitucionalismo tem predominado como marco referencial nas pesquisas em Ciência Política. No Brasil, esse quadro não é diferente, especialmente nos últimos trinta anos (LIMONGI, ALMEIDA & FREITAS, 2015). Anteriormente marcada pelas análises das macroestruturas sociais de natureza psicossocial ou sociológica, a Ciência Política brasileira é atualmente delineada pela ótica das instituições (*idem, ibidem*).

¹⁹ Apesar de sua ampla difusão entre as ciências sociais, sua origem remonta a debates na trajetória da Ciência Política, em especial, a norte-americana (LESCOURS, 2005).

²⁰ Conforme explicam Jennifer Gandhi e Rubén Ruiz-Rufino (2015), a frase “as instituições importam” tem servido como um mantra para as ciências sociais nos últimos trinta anos.

²¹ Elinor Ostrom (2005), por exemplo, chega até em falar em uma “gramática das instituições”.

²² Segundo Lescours (2005), a crítica ao novo institucionalismo é que não se trata de uma Escola teórica coerente e unificada justamente por apresentar uma diversidade de perspectivas e vertentes que se desenvolveram em relativo isolamento umas das outras. Entretanto, é inegável a sua presença e influência. Em uma consulta simples ao agregador de periódicos JSTOR é possível constatar que existem mais de 11.000 artigos que mencionam o termo.

estudo, delimitamo-nos a apresentar, neste capítulo, os princípios e os fundamentos que estruturam e motivam a ocorrência dos fenômenos relacionados ao IDE e a Política.

Esse capítulo se justifica no contexto do estudo, uma vez que fornece as bases epistemológicas mais subjacentes para fundamentar a construção teórica dos dois capítulos subsequentes (sobre governança global e sobre instituições políticas), bem como para respaldar a modelagem econométrica e análise dos dados nos capítulos finais. Não será feita uma exposição exaustiva sobre o assunto, dado que se trata de um corpo teórico complexo e volumoso. O objetivo é tão-somente contextualizar este estudo em seus fundamentos teóricos e justificar a matriz analítica que pauta as análises ao longo da pesquisa.

Diferentemente dos capítulos teóricos subsequentes, ao fim deste capítulo, será formulada uma hipótese de pesquisa para a qual a resposta será teórica e já fornecida no próprio capítulo. Isso porque, dado que este primeiro capítulo trata das premissas analíticas da pesquisa, as considerações são tomadas como pressupostos.

Assim, primeiramente são apresentados alguns aspectos conceituais sobre o neoinstitucionalismo. Em seguida, são apresentadas brevemente algumas das Escolas (ou linhagens) teóricas do neoinstitucionalismo. A seção subsequente se dedica a tecer comentários sobre a mudança paradigmática, também na economia (em especial, nos estudos de desenvolvimento), com o marco referencial neoinstitucional. Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre o fundamento neoinstitucional na dinâmica dos influxos de investimentos diretos externos para a governança global dos investimentos produtivos e para o desenvolvimento socioeconômico local.

1.1 Breves considerações sobre os fundamentos do Novo Institucionalismo

As instituições são definidas por Douglass North (1990) como as “regras do jogo” em uma sociedade, ou, mais formalmente, as restrições (“*constraints*”) que moldam as relações humanas²³. Apesar de aparentemente simples a definição, são as consequências sociais e a capacidade de influenciar todas as dimensões humanas que conferem às instituições uma posição de destaque em todas as ciências sociais. Isso porque são as instituições que estruturam os incentivos nas transações e interações sociais, seja nas relações políticas, sociais ou

²³ O economista acrescenta que as instituições se referem a qualquer forma de restrição (“*constraint*”), seja formal ou informal, criada pelas pessoas, e que molduram as relações sociais.

econômicas (NORTH, 1990). Em uma perspectiva de dinâmica social, são as mudanças institucionais que moldam a maneira como as sociedades evoluem no tempo e, portanto, são os elementos-chave na compreensão das mudanças históricas (*idem, ibidem*). Por extensão, pode-se, também, considerar as instituições como os elementos centrais na compreensão da diferença evolutiva²⁴ entre distintos sistemas sociais. Vale dizer, o raciocínio em termos de instituições permite comparar diferenças (e similitudes) na dinâmica da evolução dos sistemas sociais.

Na Ciência Política, a pioneira crítica neoinstitucionalista de March & Olsen (1984) confrontou-se com as visões tradicionais a respeito das instituições políticas. Grande parte dessa crítica decorre da antiga percepção de que as instituições políticas não possuíam autonomia, eram meros “espelhos da vida social” (*idem*, p. 139). Assim, sob o novo institucionalismo, argumentam os autores que as instituições políticas devem ser percebidas em bases contextuais, reducionistas, utilitárias, funcionalistas e instrumentalistas. Isto é, contextuais, pois as instituições políticas não devem ser integralmente exógenas aos atores políticos, não deve ser algo independente da vida social (*idem, ibidem*). Devem também ser reducionistas no sentido de que a estrutura macrossocial é composta pelas motivações e preferências individuais (individualismo metodológico), isto é, em diversos níveis de agregação (*idem, ibidem*). Devem ser utilitárias, isto é, baseadas na ideia de que os atores políticos possuem intenção própria e liberdade para a ação política e que se baseiam em cálculos estratégicos de utilidade, em contraposição à ideia de que a ação política ocorre por inércia das forças sociais, costumes e tradições (*idem, ibidem*). Devem ser funcionalistas, isto é, as instituições políticas evoluem segundo uma lógica eficiente de sobrevivência, ao contrário da ideia de que se são meras sucessões de eventos ou escolhas (*idem, ibidem*). Por fim, devem ser vistas de maneira instrumental, isto é, ressalta-se a primazia do resultado sobre o sentido de propósito, direção, identidade e pertencimento (*idem, ibidem*).

Precisamente sob esses princípios do contextualismo, reducionismo, utilitarismo, funcionalismo e instrumentalismo que March & Olsen (1984) definem os fundamentos da teoria e análise neoinstitucional. É nesse sentido que as instituições políticas “moldam” as relações entre os atores sociais. Vale dizer, no neoinstitucionalismo, as instituições políticas são também endógenas aos atores, são formadas a partir da interação entre os muitos atores, que também passam a ser influenciados por elas em suas ações sociais, alteram-se por critérios de

²⁴ North (1990) reitera que é incontroverso e ponto pacífico nas discussões o fato de que as instituições afetam o desempenho das economias e que a diferença de performance entre as economias ao longo do tempo é fundamentalmente influenciada pela maneira como as instituições evoluem.

racionalidade e eficiência, além de possuírem um propósito em termos de orientação da conduta humana.

Nesse sentido, contextualizando-se ao problema de pesquisa, as instituições políticas nacionais e internacionais constituem-se não como acessórios à atratividade dos influxos de IDE, mas como fundamento de sua atratividade aos países. A dinâmica social dos atores políticos nacionais gera (e interage com) uma estrutura institucional política nacional que pode ser favorável (ou não) aos influxos. Por outro lado, a relação entre atores estatais e não-estatais na esfera internacional também gera (e interage com) uma estrutura institucional política internacional que influencia os influxos. É na confluência entre essas duas estruturas que a governança global dos investimentos diretos externos se consolida. Conforme se detalhará no próximo capítulo, os mecanismos de governança não se bastam na simples justaposição entre as duas estruturas, mas em uma dinâmica de complementariedade e interação institucionais. Por esse motivo, o prisma analítico do neoinstitucionalismo é basilar para o estudo.

1.2 As variedades de Neoinstitucionalismo na Ciência Política

Em seminal artigo, Peter Hall e Rosemary Taylor (1996) já ressaltavam o neoinstitucionalismo um corpo ainda não uniforme e não consolidado de conhecimento, por isso, inicialmente, foi também muito mal compreendido. Identificaram três grandes vertentes, ou “Escolas de pensamento”, como preferiram no seminal artigo, a saber: o institucionalismo histórico, o institucionalismo da escolha racional e o institucionalismo sociológico. Afirmam que grande parte dos avanços nessas três “Escolas” veio em resposta ao forte movimento behaviorista dos anos 1960 e 1970 na busca por explicações sobre o comportamento das pessoas e da sociedade em geral, especialmente no que diz respeito às consequências políticas e econômicas das escolhas e decisões (*idem, ibidem*). Seja qual for a “Escola”, o ponto central a qualquer análise institucional é compreender como as instituições afetam o comportamento dos indivíduos, dado que esse comportamento gera consequências políticas (*idem, ibidem*).

1.2.1 O Neoinstitucionalismo Histórico: breves considerações

Em linhas gerais, o institucionalismo histórico²⁵ se distinguiu das demais “Escolas” por quatro aspectos principais. Primeiramente, os institucionalistas históricos definem a relação entre instituições e indivíduos de uma maneira bastante ampla (*idem, ibidem*). Em segundo lugar, eles enfatizam as assimetrias de poder associados com a operação e desenvolvimento das instituições (*idem, ibidem*). Em terceiro lugar, eles tendem a ter uma visão de desenvolvimento institucional que enfatiza o “*path dependency*” e consequências não pretendidas (ou intencionais) (*idem, ibidem*). Em quarto e último lugar, eles são especialmente preocupados em como a integração da análise institucional com a contribuição que outros tipos de fatores (tais como ideias) pode gerar como resultado político (*idem, ibidem*).

Para os institucionalistas históricos, as instituições são definidas como os procedimentos, rotinas, normas e convenções, formais ou informais, imbuídas na estrutura organizacional da política ou da economia política (*idem, ibidem*). Podem se manifestar de diversas formas, desde as regras formais da Constituição de um país, até os procedimentos-padrão rotineiros em uma estrutura burocrática, ou mesmo as convenções que regem os sindicatos ou as firmas (*idem, ibidem*). De maneira geral, os institucionalistas históricos associam as instituições a organizações e as regras e convenções promulgadas por organizações formais (*idem, ibidem*).

Em particular, é uma vertente ainda muito influente no neoinstitucionalismo atual. Isso porque, conforme explica Hall e Taylor (*ibidem*), foi de especial interesse aos adeptos dessa vertente uma análise mais aprofundada do Estado, encarado não mais como uma entidade neutra e central, mas como um complexo de instituições capaz de estruturar o caráter e os resultados dos conflitos entre diversos tipos de interesses (*idem, ibidem*). Mencionam, ainda, que os analistas dessa Escola começaram a explorar como outras instituições sociais e políticas (como aquelas associadas ao capital e ao trabalho) poderiam estruturar interações de maneira a gerar trajetórias nacionais distintas²⁶ (*idem, ibidem*).

²⁵ Para maiores detalhes sobre o neoinstitucionalismo histórico, cf. Fioretos et al. (2016), Steinmo et al. (1992), Pierson & Skokpol (2003) e Rixen (2016).

²⁶ Particularmente interessante essa observação de Hall e Taylor (1996), pois foi precisamente essa linha do neoinstitucionalismo da Ciência Política que notadamente emergiu com grande vigor na economia, com os trabalhos, por exemplo, de Cha-Joon Chang (2004) e Acemoglu & Robinson (2006; 2011), a respeito da importância histórica das instituições políticas no desenvolvimento socioeconômico dos países em uma perspectiva comparada.

1.2.2 O Neoinstitucionalismo da Escolha Racional: breves considerações

Paralelo ao institucionalismo histórico, mas desenvolvido de maneira isolada, o institucionalismo da escolha racional²⁷ incorpora elementos da economia das organizações para enfatizar a importância da ação dos agentes na redução dos custos de transação (*idem, ibidem*). Em linhas gerais, os traços mais distintivos podem ser resumidos em quatro aspectos principais. Primeiramente, os institucionalistas da escolha racional utilizam um conjunto característico de presunções de comportamento (*idem, ibidem*). Isto é, os atores relevantes são dotados de um conjunto fixo de preferências e gostos, comportam-se inteiramente de maneira instrumental de maneira a maximizar a utilidade segundo as preferências e assim o fazem de maneira altamente estratégica, presumindo cálculos extensivos²⁸ com base nas restrições (*idem, ibidem*). Em segundo lugar, para os institucionalistas da escolha racional, o campo da política equivale ao campo dos dilemas de ação coletiva (*idem, ibidem*). Nesse sentido, o que previne os atores envolvidos de produzir um resultado coletivamente eficiente é a ausência de arranjos institucionais que garantam comportamento complementar pelos demais (*idem, ibidem*). Em terceiro, os institucionalistas da escolha racional enfatizam o papel da interação estratégica na determinação de resultados econômicos. Vale dizer, o comportamento de um ator político não é determinado por forças históricas impessoais, mas por cálculos estratégicos que, por sua vez, são fortemente afetados pela expectativa desse ator de como os outros se comportarão (*idem, ibidem*). As instituições funcionam como a estrutura dessas interações ao limitar a abrangência e a sequência de alternativas no estabelecimento da agenda, ou, fornecendo informações e mecanismos de “*enforcement*” que reduzem a incerteza sobre o comportamento dos outros, permitindo, assim, “ganhos de troca”, de maneira a influenciar os atores a cálculos específicos e melhores ganhos sociais potenciais (*idem, ibidem*). Em quarto e último lugar, os institucionalistas da escolha racional entendem que a gênese das instituições parte da própria função ou designação potencial da instituição ainda-inexistente. Nessa formulação, os atores criam as instituições para materializar tal função ou designação, que os permita, então, auferir os tais “ganhos com a troca” com o comportamento mais colaborativo. Assim, o processo de criação de instituições geralmente se circunscreve ao redor do acordo voluntário entre os atores relevantes e, se a instituição se torna sujeita a um processo de seleção competitiva, ela sobrevive primordialmente porque fornece mais benefícios a esses atores envolvidos do que formas

²⁷ Para maiores detalhes sobre o institucionalismo da escolha racional, cf. Shepsle (2008) e Weingast (1998).

²⁸ O que os autores chamam de “*calculus approach*” (HALL & TAYLOR, 1996)

institucionais alternativas (*idem, ibidem*). Hall e Taylor (*ibidem*) exemplificam com o caso dos consensos (em forma de acordos voluntários) nos legislativos que, caso fossem analisados sob a ótica puramente das instituições econômicas, seria um processo natural de competição seletiva.

1.2.3 O Neoinstitucionalismo Sociológico: breves considerações

Por fim, em grandes linhas, o institucionalismo sociológico desenvolveu-se, também, de maneira paralela e isolada na Sociologia, especialmente na área de sociologia das organizações. Entretanto, Hall e Taylor (1996) enfatizam que o embasamento teórico dessa vertente do novo institucionalismo é de particular interesse à Ciência Política. Em resposta aos estudos de burocracia, estrutura e racionalismo, os institucionalistas sociológicos argumentam que as formas institucionais e procedimentos adotados pelas modernas organizações não necessariamente correspondem aos ideais de maior eficiência ou maior eficácia (*idem, ibidem*). Segundo os analistas dessa vertente, muitas dessas formas e procedimentos devem ser vistos como práticas culturalmente específicas, semelhante aos mitos e cerimônias de muitas sociedades, e assimilados por organizações que não necessariamente as adotam com o propósito de aumentar a eficiência, mas como resultado de um tipo de processo fundamentado por práticas culturais mais gerais (*idem, ibidem*). Essa “Escola” distingue-se das demais em três aspectos centrais. Primeiramente, as instituições são definidas de maneira mais ampla pelos analistas dessa vertente (*idem, ibidem*). Não são somente as regras, procedimentos ou normas formais e informais, mas também o sistema simbólico, os comportamentos ideais e os ideais morais que propiciam “estruturas de sentido” que servem de guia para a ação humana²⁹ (*idem, ibidem*). Em segundo lugar, os institucionalistas sociológicos também possuem uma visão mais distintiva a respeito da relação entre as instituições e as ações individuais (*idem, ibidem*). Resgatando o antigo arcabouço teórico dos papéis sociais desempenhados pelos indivíduos e a consequente ideia de internalização subsequente de normas sociais de conduta, os analistas dessa vertente adicionaram uma dimensão social-construtivista ao também incorporar a questão

²⁹ Daí a zona cinzenta e inseparável entre as instituições e a cultura no entendimento dos institucionalistas sociológicos (HALL & TAYLOR, 1996). Na realidade, segundo essa concepção, a “cultura” são as próprias instituições sociais (*idem, ibidem*). Por essa razão, esse entendimento sobre cultura afasta-se radicalmente da compreensão mais ortodoxa de cultura no que se refere às atitudes ou valores afetivos e compartilhados, no sentido de compreendê-la como um complexo de redes de rotinas, símbolos e comportamentos que servem de guia ao comportamento humano (*idem, ibidem*).

da interpretação e sentido proporcionados pelas instituições no processo de desempenhar tais papéis sociais³⁰. Nesse sentido, as autoimagens e identidades sociais dos atores são constituídas (e construídas) a partir das formas institucionais, imagens e signos da vida social (*idem, ibidem*). Assim, a racionalidade da ação humana ainda mantém seu aspecto volitivo, mas passa a ser socialmente construída e compartilhada (no sentido de gênese e mudança institucional), de maneira a expressar uma identidade (no sentido de “cultura”). Em terceiro e último lugar, os institucionalistas sociológicos se distinguem justamente no que se refere à origem e mudança das instituições (*idem, ibidem*). Em termos organizacionais, novas práticas e procedimentos são adotados não necessariamente porque melhoram a eficiência geral, mas porque aumentam a legitimidade social da própria organização e dos participantes envolvidos (*idem, ibidem*). Isto é, novas formas e práticas institucionais são adotadas pela simples motivação de serem socialmente bem reconhecidos e valorizados em um ambiente cultural³¹ (*idem, ibidem*)³².

1.3 As instituições na economia e no desenvolvimento econômico

Sob o ponto de vista da economia, o neoinstitucionalismo se ocupa fundamentalmente com a questão de como os resultados econômicos dependem das regras sociais e políticas que governam as atividades econômicas e a sociedade em geral (EGGERTSSON, 1990). Assim, ao contrário das leis da física, as instituições e as organizações não são invariantes, isto é, elas mudam no tempo, na localização, com os arranjos políticos, com as estruturas de direitos de propriedade, com as tecnologias empregadas, e com as qualidades físicas dos recursos, insumos e serviços que são comercializados (*idem, ibidem*). Nesse caso, as instituições balizam a atividade econômica, uma vez que alteram o comportamento dos agentes econômicos ao impor condições para a alocação de recursos e para o equilíbrio geral. As instituições, na concepção econômica, representam as restrições no cálculo de otimização de utilidades impostas aos

³⁰ Por essa razão, alguns institucionalistas sociológicos enfatizam a forte interação e o caráter mutuamente constitutivo da relação entre instituições e ação individual (*idem, ibidem*). Quando os indivíduos agem segundo os que especificam as convenções sociais (instituições), os indivíduos simultaneamente constituem a si mesmos como atores sociais (no sentido de engajamento em ações sociais com significado), mas também reforçam as próprias convenções sociais as quais se aderem (*idem, ibidem*).

³¹ Esse seria o caso, por exemplo, em teoria das organizações, do que é conceitualmente conhecido como “isomorfismo mimético” (DIMAGGIO & POWELL, 1983, 1991). Isto é, as organizações copiam-se umas às outras em formas, processos e “boas-práticas” (aqui neste contexto entendidos como instituições sociais) sem nenhuma razão aparente em termos de melhoria da eficiência ou dos objetivos organizacionais, mas, simplesmente, por conferir-lhes uma suposta maior legitimidade social.

³² Conforme expõem os autores, tais formas e procedimentos podem se revelar, por vezes, até disfuncionais ao que seria um “ótimo” segundo concepção dos institucionalistas da escolha racional (*idem, ibidem*). Trata-se do contraste entre o que é socialmente apropriado contra o que é telelogicamente e instrumentalmente eficiente.

contratos, aos direitos, à produção, ao comércio e à troca, bem como à propriedade privada. Quando as instituições não são bem desenhadas (isto é, quando não são economicamente eficientes, quando não promovem os incentivos ótimos), geram riscos à propriedade privada³³, incertezas³⁴ nos cálculos futuros e, especialmente, geram custos de transação³⁵. Por essa razão, os economistas neoinstitucionais colocam tanta ênfase no papel do Estado, dado que é a única entidade capaz de assegurar a propriedade privada através de normas positivas e o uso monopolizado da violência (*idem, ibidem*)³⁶.

Vale dizer, em termos econômicos, a principal função das instituições é a redução da incerteza ao estabelecer uma estrutura estável, mas não necessariamente eficiente³⁷, para as interações humanas (NORTH, 1990). Mais do que isso, conforme enfatizou Eggertsson (1990) a função principal das instituições refere-se à redução do risco, das incertezas e dos custos de transação.

Assim, é também sob essa perspectiva que os investidores internacionais decidem sobre a alocação internacional de seus recursos. Fundamentalmente, possuem uma percepção sobre a realidade do país hospedeiro que, por sua vez, é balizada pelas instituições. Daí a importância das instituições para os investimentos diretos externos sob esse ponto de vista econômico.

³³ Aliás, o próprio Douglass North explica o crescimento econômico em termos de proteção da propriedade privada (NORTH & THOMAS, 1973). Segundo os autores, o crescimento econômico ocorre somente se os direitos de propriedade compensarem o empreendimento em atividade socialmente produtiva, dado que a produção econômica envolve custos (*idem, ibidem*).

³⁴ North (1990, p. 182) explica que as instituições reduzem as incertezas uma vez que estruturam as transações políticas, econômicas e sociais. Isso somente se revela possível através de um entendimento sobre o comportamento humano e como as relações geram custos de transação (*idem, ibidem*).

³⁵ Os custos de transação surgem no policiamento e monitoramento das trocas de direitos de propriedade por ativos econômicos quando os mercados e a informação são imperfeitos (EGGERTSSON, 1990).

³⁶ Cabe a ressalva aqui de que essa perspectiva de análise institucional refere-se puramente à propriedade privada, mas nada menciona sobre como as instituições balizam os riscos, incertezas e custos de oportunidade do próprio negócio (da natureza operacional). Vale lembrar que nas decisões de investimento no exterior, não é só o risco de desapropriação que é institucionalmente condicionante. Como exemplo, o *enforcement* contratual através de judiciários fortes e efetivos é também fator importante no que se refere às atividades operacionais de uma empresa.

³⁷ A questão da eficiência institucional (ou, qualidade institucional, na Ciência Política) é justamente o ponto de partida para muitos dos estudos comparados entre diferentes estruturas sociais. No presente estudo, o argumento é que diferenças na qualidade institucional interna dos países, em combinação com a qualidade institucional internacional (no nível bilateral, regional ou multilateral), provocam mudanças na percepção dos investidores e, como consequência, alteram os padrões de fluxos de investimento externo produtivo. Por outro lado, argumentamos que tais arranjos institucionais também podem auxiliar os governos locais que sofrem de eventual “déficit de qualidade” institucional interna, caso se engajem na promoção do desenvolvimento pelo capital externo produtivo, e caso esse seja o interesse.

1.4 Primeira hipótese de pesquisa: o nível *macro*

O neoinstitucionalismo histórico respalda uma eventual resposta com o argumento de que é o peso histórico das instituições que condicionam o comportamento. Nesse caso, a análise empírica deve levar em consideração a dinâmica temporal das instituições para investigar o comportamento histórico das IDEs. Já no neoinstitucionalismo da escolha racional, as instituições balizam os cálculos de maximização de utilidade individuais, de maneira que soluções ótimas são produtos do comportamento estratégico dos atores envolvidos. Nesse caso, a análise empírica deve considerar se o arranjo institucional específico é fator catalizador dos capitais externos produtivos e, se os atores envolvidos (governos e investidores) conseguem gerar arranjos institucionais que sejam mutuamente benéficos. Por fim, sob a perspectiva do neoinstitucionalismo sociológico, as instituições são parte componente da cultura política e social, portanto, o comportamento dos atores é racionalmente legitimado pela conformidade com o que é socialmente aceito como legítimo. Nesse caso, a análise empírica deve considerar questões como o possível mimetismo dos atores (como plausível explicação para eventual não significância da questão histórica, bem como dos arranjos institucionais³⁸).

Cabe ressaltar, para os fins de fundamentação teórica e embasamento das conclusões da pesquisa, que a grande maioria dos estudos que analisam a associação entre fluxos de IDE e instituições políticas³⁹ limitam-se tão-somente a encontrar “determinantes” (*inter alia* Blonigen & Piger, 2014; Yu & Walsh, 2010; Bénassy-Quéré *et al.*, 2007; Nonnenberg & Mendonça, 2005; Biswas, 2002; Asiedu, 2002), o que se revela o diagnóstico mais raso da análise institucional. Isto é, analisar quais as instituições políticas que apresentam ou não significância estatística, mas negligenciando os conceitos do neoinstitucionalismo e as consequências sociais das conclusões.

³⁸ Isto é, os influxos ocorrerem mesmo que as instituições sejam desfavoráveis, especialmente, por parte de multinacionais, que sabidamente “imitam” seus pares do mesmo setor industrial. Ou, então, por parte dos governos quando, mesmo possuindo condições de mercado atraentes aos investidores externos, engajam-se em um aumento na quantidade e qualidade dos acordos internacionais de investimentos, pelo mero fato de ser socialmente bem aceito pelos pares na comunidade internacional, mas que isso não resulte em um aumento significativo dos influxos.

³⁹ Em outras áreas, tais como em economia e administração, esse também é o tipo de estudo que mais predomina. Uma das poucas exceções é o estudo de Grosse e Trevino (2005), no campo da administração, em que fazem uma leitura neoinstitucional dos achados sobre as decisões de localização de IDEs na Europa Central e do Leste.

Por essa razão, justificamos a formulação esta primeira pergunta de pesquisa, que não se limita a identificar “determinantes” institucionais, mas concebe a problemática da pesquisa em um nível mais conceitual.

Na formulação da primeira hipótese de pesquisa do trabalho, o nível teórico é mais estruturante do estudo, por isso o nível é *macro*. Inerente a esse nível, a pergunta instauradora é: as instituições importam? Para a qual, a resposta funda a hipótese:

Hipótese 1: Para os investimentos diretos externos, as instituições importam.

Trata-se de uma pergunta retórica. Todo o empenho teórico do capítulo orienta-se para fundamentar a hipótese.

1.5 Conclusão do capítulo

Como conclusão do capítulo, ecoando o entendimento de Ersson & Lane (2002), considerando-se as instituições como as regras ou normas que governam o comportamento (individual ou coletivo) através da restrição da ação humana por determinados meios e para determinados fins, pode-se considerar, então, que as instituições constituem verdadeiros mecanismos de governança. Vale dizer, sendo as instituições os condicionantes a determinados comportamentos sociais (meios) para conduzir a determinados resultados sociais (fins), constituem-se essencialmente como mecanismos de governança social.

Nesse sentido, sem perda de generalidade, as instituições nacionais e internacionais igualmente se constituem como mecanismos de governança para os influxos de investimentos diretos externos que, por sua vez, refletem-se na credibilidade e confiabilidade das condições institucionais contextuais para o desenvolvimento socioeconômico local pelo setor privado. Os mecanismos de governança são assunto para o próximo capítulo, dedicado à governança global dos influxos de investimentos internacionais produtivos. Já as instituições políticas nacionais e internacionais que compõem o cenário dos investimentos diretos externos são objeto do capítulo subsequente.

(Esta página em branco)

CAPÍTULO 2: A GOVERNANÇA GLOBAL DOS INVESTIMENTOS DIRETOS EXTERNOS – AS VARIEDADES DE GOVERNANÇA E OS ARRANJOS INSTITUCIONAIS

“(...) global order is conceived (...) to be a single set of arrangements even though these are not causally linked into a single coherent array of patterns (...)”⁴⁰

James N. Rosenau (1992, p. 13)

Assim como entende o renomado teórico de governança global nas relações internacionais, a governança política global constitui-se em uma ordem internacional única e coerente, cujos mecanismos podem revelar complexas entranhas coordenadas. Deve ser única para que seja coerente e deve ser organizada para que seja consistente. A complexidade, nesse sentido, encontra-se nos mecanismos e arranjos, não em suas finalidades.

É nesse sentido que este capítulo apresenta as bases teóricas da governança global para se problematizar a questão dos influxos de investimentos diretos externos. Conforme apresentado no capítulo introdutório, pela natureza da relação entre as partes envolvidas, necessariamente conjuga-se uma relação entre a ordem nacional e a ordem internacional. Assim, a questão central do estudo é precisamente esse ponto de interface para que se possa compreender como é a governança global desse fenômeno.

Conforme já adiantado, trata-se de um capítulo teórico intermediário (nível *meso*). Isso porque, dado que as instituições político-econômicas importam (conforme visto no capítulo precedente), procura-se entender como é a natureza do arranjo institucional que configura a conjugação das ordens nacional e internacional para a governança global. Somente assim pode-se entender quais das instituições são significantes nesse mecanismo relacional, o que será objeto do capítulo seguinte.

Assim, ao fim deste capítulo, pretende-se que a formulação da hipótese sobre a governança global dos investimentos diretos externos tenha sido devidamente motivada e teoricamente fundamentada. A hipótese de pesquisa deste capítulo consiste na natureza do arranjo institucional (que consubstancia a governança global), ou seja, como hipótese nula, os influxos

⁴⁰ Em tradução livre: “A ordem global é concebida (...) para ser um conjunto único de arranjos mesmo que estes não estejam causalmente vinculados em uma única coerente matriz de padrões”.

de investimentos diretos externos operam independentemente de quaisquer mecanismos de governança que conjugue instituições políticas nacionais e internacionais. Como hipótese alternativa, existe uma dependência estatística entre os influxos e esse mecanismo.

2.1 As concepções de governança global

Nas palavras de David Levi-Faur:

*“Governance is said to be many things, including a buzzword, a fad, a framing device, a bridging concept, an umbrella concept, a descriptive concept, a slippery concept, an empty signifier, a weasel word, a fetish, a field, an approach, a theory and a perspective”*⁴¹. (Levi-Faur, 2012, p. 3).

Apesar de que a noção de governança remonte a tempos antigos, foi somente a partir da década de 1990 que o interesse acadêmico efetivamente se sedimentou (ANSELL & TORFING, 2016). Hoje em dia o termo “governança” é um dos termos mais frequentes e usados nas ciências sociais (*idem, ibidem*).

O termo “governança” pode ser entendido sob diversos aspectos: sob o aspecto da formação de uma vontade coletiva por uma diversidade de interesses (em termos de política, a “*politics*”)⁴²; sob o aspecto de um sistema de regras que moldam e regulam as ações dos atores políticos e sociais (em termos de regime e entidades políticas, a “*polity*”); ou sob o aspecto da gestão política das relações econômicas e sociais baseados nos instrumentos de política cooperativos, tais como a persuasão, a coordenação voluntária e os procedimentos de melhoria da performance pública (em termos de políticas públicas, a “*policy*”) (Ansell & Torfing, 2016, p. 3).

⁴¹ Em tradução livre: “A governança é dita ser muitas coisas, incluindo uma *buzzword*, uma moda, um dispositivo de enquadramento, um conceito de ligação, um conceito guarda-chuva, um conceito descritivo, um conceito escorregadio, um significante vazio, uma palavra evasiva, um fetiche, um campo, uma abordagem, uma teoria e uma perspectiva”.

⁴² Conforme se mostra, tratar de governança é tratar de um tema muito amplo. Assim, no plano internacional, conforme esse primeiro entendimento de governança, pode-se até envolver questões de representatividade democrática material nos organismos internacionais (o “déficit democrático”). Mas esse é um aspecto de governança menos significativo para os IDEs (conforme é explicado no capítulo seguinte, onde são elencadas quais as instituições que são efetivamente significativas), de maneira bastante específica e peculiar. O aspecto da governança relevante na argumentação desse trabalho é o do sistema de regras para assegurar regulação (*polity*) e o da própria gestão da coisa pública internacionalmente (*policy*).

Assim, uma definição mais generalizada seria de que governança é o processo interativo através do qual a sociedade e a economia são conduzidas para objetivos coletivamente negociados (*idem, ibidem*).

Assim, falar de governança global é falar de um tema que apresenta inúmeras facetas e ilimitadas abordagens. Por essa razão, concentramos a análise na governança das relações econômicas internacionais e, em particular, a governança específica dos IDEs. Ou seja, investigar as instituições em nível nacional e internacional que asseguram aos investidores e aos governos as condições de governança para que o fenômeno ocorra.

2.2 Breves considerações sobre o contexto internacional e a evolução do conceito

Para além das preocupações essencialmente teóricas, mais de cinquenta anos após a criação das grandes organizações internacionais, tais como a ONU e a instituições criadas em Bretton Woods, o mundo segue em ritmo acelerado de mutação e as atuais configurações já se tornaram irreconhecíveis aos idealizadores e teóricos da governança da época (NAYYAR, 2002). Talvez uma das mudanças mais evidentes dessa época seja a própria dinâmica de integração das economias nacionais instrumentalizada pelos mais integrados e mais dependentes fluxos transfronteiriços de comércio, investimentos e finanças (*idem, ibidem*)⁴³. A mudança significa o atrito dos padrões até então estabelecidos (ROSENAU, 1992). Nesse lapso temporal, diversas foram as percepções de mundo e diversos foram os esforços em nome de um tal “desenvolvimento”, desde as deliberadas e conscientes estratégias de isolamento e fechamento ao mercado internacional, em busca de uma maior autonomia e auto-desenvolvimento, onde o Estado assumiu desde a função central na coordenação de políticas de desenvolvimentistas, até

⁴³ Precisamente, a preocupação com a governança global (ou governança internacional) ocorre em consonância com os fenômenos políticos, sociais, econômicos e legais, em constante mudança, externando, por sua vez, a essência da dinâmica evolutiva da globalização. Globalização, aqui entendida em sua concepção mais rudimentar, conforme conceitua David Held (2004), referindo-se a uma mudança ou transformação, na escala da organização humana, que conecta diferentes nações e expande o alcance das relações de poder através das diferentes regiões do planeta. Apesar de configurar densos padrões de atividades para além de fronteiras e redes nacionais (seja econômica, política, legal, social, ambiental e outras), não necessariamente prefigura a emergência de uma sociedade mundial harmoniosa ou um de um harmonioso processo de integração entre nações e culturas (*idem, ibidem*). No intrínseco e interdependente elo entre as relações econômicas transnacionais e as relações políticas internacionais, uma vez que a globalização econômica não ocorre em sistema político estático (HELD, 2004), as atividades políticas, mesmo que espacialmente restritas a uma cidade, ou a uma região subnacional, tornam-se imbuídas em uma extensa rede de inter-relações interativas políticas (*idem, ibidem*). Vale dizer, as ações políticas, ainda que aparentemente restritas a um contexto local, fazem parte de um contexto bem maior, de maneira que, não somente podem ser afetadas pela política de outro lugar, mas também podem afetar a política deste outro lugar, configurando-se, assim, uma complexa rede interativa de relações políticas.

o movimento diametralmente oposto, em que a abertura comercial e a integração político-econômica com o resto do mundo passaram a representar a ortodoxia das políticas de desenvolvimento e a ideologia econômica da modernidade⁴⁴ (*idem, ibidem*). Apesar de alguns pontuais, mas significativos, momentos de crise (tais como as infames crises financeiras e movimentos nacionalistas mais recentes) as tendências no sentido da privatização, liberalização e globalização (*idem, ibidem*)⁴⁵ não parecem perder *momentum*. Esse processo foi concomitante a uma retração estratégica do papel e função do Estado em importantes esferas da atividade social, apesar de seguir como o principal ator na esfera política internacional (*idem, ibidem*)⁴⁶. A mudança da mentalidade, das convicções políticas, das ideologias econômicas e da dinâmica das relações internacionais não trouxeram, contudo, solução a muitos dos antigos problemas de pobreza, desigualdade, privação de condições, crises humanitárias e degradação ambiental. Assim como existem críticas, existem propostas de soluções para todos os lados. No entanto, o arcabouço institucional para a esfera internacional, idealizado no pós-guerra, com as grandes organizações internacionais, teve grande repercussão simbólica, mas pouco efetiva para muitos desses problemas. Nayyar (2002) menciona, por exemplo, que as respostas da ONU aos problemas de prevenção a conflitos internacionais, ajuda a refugiados, reconstrução, entre outros problemas, tem sido soluções *ad hoc*, inadequadas ou simplesmente inexistentes. Menciona explicitamente também a competição desenfreada, entre as economias em desenvolvimento, pelo recebimento de investimentos diretos externos em uma corrida “*race to the bottom*”, reduzindo impostos de multinacionais, reduzindo direitos trabalhistas, dificultando sindicatos e ignorando agressões ao meio ambiente (*idem, ibidem*). É nesse sentido que as questões teóricas se justificam. Vale dizer, o arcabouço institucional internacional do pós-guerra seria adequado ou suficiente ao atual contexto social, político e econômico (*idem, ibidem*)? Caso existam lacunas, como devem ser reconfiguradas as instituições existentes para atender aos novos contextos (*idem, ibidem*), ou até mesmo, como deve ser a discussão para a criação de novas instituições ou novos arranjos institucionais caso se demonstrem insuficientes?

⁴⁴ Aliás, é importante mencionar que o próprio relatório da OCDE (2008) para os investimentos diretos externos equipara as estatísticas de IDEs a um verdadeiro indicador do nível de globalização.

⁴⁵ Em suas palavras, esse processo trouxe dois novos atores à arena central da economia mundial: as corporações transnacionais (que passaram a dominar a produção, os investimentos e o comércio internacionais) e bancos internacionais ou intermediários financeiros (que passaram a dominar as finanças internacionais) (NAYYAR, 2002, p. 4).

⁴⁶ Ou, como prefere Rosenau (1992, p. 1), em um momento em que os *hegemons* estão em declínio, quando as fronteiras que os separam estão desaparecendo cada vez mais, e os cidadãos começam a questionar a autoridade do Estado, quando as alianças militares estão perdendo a viabilidade, os prospectos para a ordem e governança mundial se tornam um assunto transcendente.

Não se questiona a necessidade de uma governança. Pelo contrário. Conforme enfatiza Neyyar (2002), é importante reconhecer que a governança da economia mundial, através de instituições e regras, é difícil, mas é necessária. Justamente por essa difícil concepção de uma governança no nível global, Rosenau (1992) se propõe a responder como é possível uma governança sem um governo. Aliás, conforme enfatizam Ansell & Torfing, parte da atenção que recebe o termo “governança” provém de uma sinalização do enfraquecimento da visão “estadocêntrica” de poder e mudança social que tem sido problematizada por recentes desenvolvimentos empíricos e ideológicos (2016, p. 2)⁴⁷.

De qualquer maneira, explica Rosenau (1992) que a governança global não se deve restringir ao plano imaterial de elucubrações e construtos mentais, ou seja, uma simples imagem ideacional de como as coisas deveriam funcionar (*idem, ibidem*)⁴⁸, mas deve ser algo concreto e presente na vida de todos. Assim, qualquer inquietação teórica nesse sentido tem razão de ser, não é produto de esmero intelectual.

2.3 A governança global e a questão jurídica da ausência de jurisdição compulsória

Não há no plano internacional, como se sabe, uma jurisdição obrigatória e centralizada à imagem do que existe internamente no nível dos Estados⁴⁹. Conforme ensina Francisco Rezek (2013, p. 25), no plano interno, a autoridade superior e o braço forte do Estado garantem a vigência da ordem jurídica, subordinando compulsoriamente as proposições minoritárias à vontade da maioria, e fazendo valer, para todos, tanto o acervo legislativo quanto as instituições e atos jurídicos que, no mesmo âmbito privado, se produzem na sua conformidade. No plano internacional, por outro lado, não existe autoridade superior nem milícia permanente (*idem, ibidem*). Os Estados se organizam horizontalmente, e dispõem-se a proceder de acordo com as normas jurídicas na exata medida em que estas tenham constituído objeto do seu consentimento (*idem, ibidem*). No direito interno, as normas possuem hierarquia em uma espécie de pirâmide encabeçada pela Constituição (*idem, ibidem*). Não há, todavia, hierarquia entre as normas de

⁴⁷ Acrescem os autores que parte dessa atração ao termo em questão provém da percepção de que os atores públicos e privados da sociedade civil são efetivamente recursos e instrumentos para a co-produção de políticas públicas, ao invés de considerá-los meros sujeitos e alvos passivos de regulação pública. (ANSELL & TORFING, 2016, p. 2). Trata-se da “regulação auto-regulada” (*idem, ibidem*)

⁴⁸ Tal como é explicado pelo próprio Rosenau (1992) na tentativa de distinguir as ordens “normativa” e “empírica” da governança global, mas que reconhece a dificuldade.

⁴⁹ Sobre os limites do direito internacional, cf. Goldsmith & Posner (2005)

direito internacional público, de sorte que só a análise política permite vislumbrar um princípio geral, qual seja, o da não-intervenção nos assuntos domésticos de Estado outrem (*idem, ibidem*). O quadro de relações de subordinação no direito interno não encontra paralelo no direito internacional, onde o quadro de coordenação é o princípio que preside a convivência organizada de todas as soberanias nacionais (*idem, ibidem*).

Além disso, dentro de uma ordem jurídica nacional, todos os sujeitos de direito (inclusive os de direito público interno) são jurisdicionáveis (*idem, ibidem*). De sorte que a jurisdição original e competência jurisdicional já são definidas a priori por lei. Disso, não há faculdade em se sujeitar ou não à jurisdição local, ela é cogente *erga omnes* (contra todos). Por outro lado, não há, novamente, paralelo no direito internacional. O Estado, no plano internacional, não é originalmente jurisdicional perante a nenhuma Corte (*idem, ibidem*). Somente a aquiescência do próprio Estado convalida a autoridade de um foro judiciário ou arbitral internacional, de maneira que a sentença resulte obrigatória e seu eventual descumprimento configure um ato ilícito internacional (*idem, ibidem*).

Por fim, para concluir essa breve seção a respeito da impossibilidade legal de uma imposição normativa no plano internacional para os fins de governança global⁵⁰, mencionamos o embate na literatura a respeito da divisão entre o ordenamento jurídico nacional e o ordenamento jurídico internacional. As duas posições antagônicas polarizam-se em torno de uma suposta dualidade (os “dualistas” que defendem que os ordenamentos jurídicos nacional e internacional são independentes e autônomos) e uma unidade (os “monistas” que defendem que os dois sistemas de ordenamentos se sobrepõem, sendo que as duas “sub-posições” se polarizam entre a superioridade do ordenamento nacional ou a superioridade do ordenamento internacional).

No entanto, em um mundo tal como qualifica Rosenau (1992, 2006), nos parece que os argumentos dos defensores do dualismo perdem cada vez mais vitalidade. Em relação ao monismo, seja qual for a compreensão acerca da superioridade dos ordenamentos jurídicos⁵¹, o fato é que nessa vertente de concepção do lugar do direito internacional no nível mais local do indivíduo, as instituições nacionais e internacionais se mesclam e, também, geram todas as inquietações apontadas pelas escolas do neoinstitucionalismo do capítulo precedente, com o fator “internacional” como elemento adicional na problematização da questão.

⁵⁰ Por essa mesma razão, Guzman (2002) fala em um direito internacional pautado fortemente na base do *compliance* internacional (ou “*compliance-based international law*”). O autor menciona especificamente o caso dos investimentos bilaterais de investimento como exemplo de *compliance*.

⁵¹ No que se refere ao ordenamento de níveis na questão da governança, a questão é conhecida como “heterarquia”.

Em termos de governança global e política internacional, a questão do monismo do direito internacional fundamenta e justifica precisamente o objeto deste estudo. Isto é, partindo-se do pressuposto que as instituições nacionais se sobrepõem às instituições internacionais de maneira complementar e/ou interativa, como é assegurada a governança dos investimentos diretos externos e como os atores envolvidos afetam e são afetados por esse ambiente institucional?

2.4 Os níveis e formas de governança dos investimentos diretos externos: variedades de governança global dos IDEs

Diferentemente de outras questões abordadas pela economia política internacional, tais como o comércio (que possui uma estrutura de governança mais condizente com as concepções mais clássicas de governança global)⁵², os investimentos diretos externos não possuem uma grande organização internacional que ocupa o papel, por exemplo, que a OMC/GATT tem em relação ao comércio. Da mesma maneira, os diversos acordos preferenciais e regionais de comércio não possuem equivalência quando se trata de IDE. De fato, tanto a OMC quanto alguns desses acordos possuem provisão para investimentos, mas são secundários. Por essa razão, é importante que seja esclarecida o que é a governança global, bem como as instituições e os mecanismos que asseguram a sua efetividade no caso específico das IDEs para, somente assim, analisar como a governança (em nível nacional e em nível internacional bilateral), através das instituições, impactam os influxos.

A governança global, um termo muito utilizado, pouco compreendido, e por vezes até abusivo em seu emprego e utilização⁵³, conforme acentua Rosenau (2006, p. 111), uma entidade ainda amorfa, que sofre da demasiada confiança nos artefatos do passado e ferramentas conceituais ultrapassadas que a permitam compreender os fundamentos do processo político de um mundo com fronteiras em constante alteração, sentimentos de legitimidade constantemente redirecionados, governos locais paralisados ou debilitados e novas identidades em surgimento.

⁵² Cabe mencionar a intrincada rede de acordos e tratados de comércio, tanto bilaterais, quanto regionais e multilaterais, a qual ficou conhecida como “*spaghetti bowl*”, após seminal artigo de Bhagwati (1995), que revela a governança do comércio, que conta com escalões de governança internacional mais elevados, os quais revelam relativamente ausentes no caso dos investimentos diretos externos.

⁵³ Em função desse uso abusivo do termo “governança global”, alguns autores mais rigorosos no uso dos conceitos defendem uma utilização mais restrita e mais criteriosa do termo. Tal é o caso de, por exemplo, Dingwerth e Pattberg (2006), os quais, pela própria concepção do termo na origem, restringem o uso do termo à função e responsabilidade das grandes organizações internacionais. Cabe essa ressalva, uma vez que utilizamos, neste estudo, o termo em uma concepção mais abrangente, em direção a uma governança global mais para o nível bilateral das relações internacionais.

Em seu entendimento, são ferramentas de análise esgotadas que não mais tem propósito quando se alicerça na noção de que os Estados e os governos nacionais são os fundamentos essenciais da organização e ordem mundial (*idem, ibidem*). Nesse sentido, acostumou-se tanto a tratar essas entidades como os grandes fundamentos da política internacional que permanecem, por conveniência, como as grandes categorias e eixos de análise, relegando a uma dimensão mais secundária o estudo mais pormenorizado dessas fronteiras em constante mudança, autoridades deslocadas, proliferação de ONGs *etc*, mas são justamente os processos através dos quais as comunidades alocam os valores sociais e interesses, bem como políticas públicas são formuladas (*idem, ibidem*). Esse tipo de análise convencional só demonstra o quanto as análises de política internacional ainda se mantêm aprisionadas pela velha ideia de que a linha divisória entre os assuntos nacionais e internacionais permanecem decisivos como fronteiras estanques de análise (*idem, ibidem*). Nesse sentido, para se compreender a governança global, necessita-se superar antigos paradigmas de análise, e atualizar as perspectivas, de maneira a considerar integralmente e acuradamente um mundo em que a dinâmica da governança passa por uma transformação profunda e constante (*idem, ibidem*).

Nesse elã pela busca de uma ordem global para as relações entre atores de diferentes origens nacionais, Rosenau (2006, p. 121) enfatiza que a governança global refere-se não apenas às instituições e organizações formais, tais como a ONU, mas também inclui sistemas de regras de todos os níveis da atividade humana em que a busca de objetivos pelo exercício de controle tem repercussões transnacionais. A grande amplitude e escopo dessa definição, explica Rosenau, decorre do fato de que, em um mundo cada vez mais interdependente, em que qualquer fato que ocorre em um nível pode ter consequências no que ocorre em outro nível, é um erro restringir a definição apenas às instituições formais (*idem, ibidem*). Isso, portanto, corrobora o entendimento de David Held (2004) de que as instituições políticas nacionais, cujo escopo seja essencialmente nacional, possa ter consequências internacionais. Isso porque, ainda conforme Rosenau, Governança engloba atividades de governo, mas também inclui muitos outros canais através dos quais o “comando” flui na forma de formulação de objetivos, emissão de diretivas e políticas a serem seguidas (*idem, ibidem*).

Mais especificamente, Rosenau (2006) reitera que as numerosas alterações nos *loci* da governança surgem das tensões interativas por onde os processos de globalização e localização se desenrolam em uma escala mundial (*idem, ibidem*). Menciona que o efeito combinado da simultaneidade dessas tendências contraditórias reflete-se no enfraquecimento da capacidade de governança localizado no nível dos governos soberanos e sociedades nacionais (*idem,*

ibidem). Apesar disso, afirma que a autoridade soberana nacional continuará a ser indubitavelmente exercida dentro de suas jurisdições no que se refere a elaboração e implementação e de políticas públicas (sendo que os governos nacionais, por vezes, se engajam em esforços conjuntos de governança com sistemas de regras em outros níveis), mas que a efetividade de suas políticas públicas passará a ser gradativamente enfraquecida pela proliferação de mecanismos de controle emergentes (*idem, ibidem*).

É nesse sentido que o próprio encaminhamento teórico sobre a governança global muda de sentido. De uma discussão originariamente centralizada em grandes organizações internacionais para ocupar a função de uma governança centralizada, para uma regulação normativa entre os próprios agentes econômicos.

Aliás, grosso modo, essa é a concepção de “governança dos comuns” de Elinor Ostrom⁵⁴ (1990). Apesar de ser uma referência teórica e metodologia aplicada à análise de políticas públicas e, em especial, para questões ambientais, o modelo de governança pode ser, *mutatis mutandi*, transplantado ao caso dos investimentos diretos externos.

Assim, é em sentido a um rumo mais frugal de governança, isto é, sem os arcabouços de apoio em níveis superiores de supranacionalidade, que o arranjo institucional entre os atores envolvidos nas relações de investimento internacional produtivo se consolida. A diferença com o modelo de Ostrom (1990), neste caso, é que, no nível internacional, a regulação normativa possui força de lei internacional, ou seja, é formalmente um tratado internacional.

2.4.1 Os arranjos internacionais formais: os Tratados Bilaterais de Investimentos (“BITs”)

Os instrumentos jurídicos e políticos específicos para os investimentos diretos externos na ordem internacional são os Tratados Bilaterais de Investimentos, os chamados “BITs”⁵⁵ (da sigla em inglês, *bilateral investment treaties*). Conforme acentua Sornarajah (2010), como instrumento pouco conhecido na década de 1980, o mundo verificou uma proliferação massiva

⁵⁴ Devido à sua importância como única mulher e única cientista política a ganhar o prêmio Nobel de economia, atribuiu-se a designação de “Lei de Ostrom” (FENNEL, 2011) para a governança baseada nos arranjos institucionais pelos atores envolvidos.

⁵⁵ Para maiores detalhes sobre a abordagem jurídica dos BITs, cf. Sornarajah (2010), Vandeveld (2010), Dolzer & Schreuer (2012) e Collins (2016). Para a discussão legal sobre litígios e contencioso, cf. Sauvart (2008).

desses tratados na década de 1990 em diante⁵⁶. Sob o ponto de vista jurídico, esses tratados criam direitos e compromissos mútuos entre os particulares, isto é, as partes do tratado. Vale dizer, não vincula terceiros e não possui escopo global.

Sob o ponto de vista político, apesar da ausência de jurisdição obrigatória internacional, a violação dos termos de um BIT não é isenta de consequências⁵⁷. Conforme argumentam Bütthe e Milner (2009), os BITs se inserem em crescente movimento recente de “legalizar” a política internacional. Por esse motivo, salienta Bastiaens (2015), a violação está contratualmente atrelada a uma reparação material, seja através dos custos financeiros em forma de multa (se houver decisão favorável, seja através das próprias despesas do processo).

Em termos jurídicos, a violação de um tratado internacional (tal como o BIT) se sujeita a todas as formas regulares de efeitos, consequências e responsabilidades previstas no direito internacional público. Em termos políticos, entretanto, no caso dos BITs, Alle & Peinhardt (2011) demonstram empiricamente que as nações que sofrem derrotas no ICSID⁵⁸ do Banco Mundial sofrem subsequente queda dos influxos de IDE. Além disso, salientam os autores que o tribunal é efetivamente utilizado⁵⁹ e vem apresentando quantidades crescentes de casos julgados (*idem, ibidem*).

⁵⁶ Existe uma discussão paralela, especialmente no campo do direito, a respeito dos motivos pelos quais os países se engajam nesses compromissos internacionais, especialmente quando algumas das cláusulas não são exatamente favoráveis (ELKINS *et al.*, 2006; SORNARAJAH, 2010; SIMMONS, 2014). Discute-se a questão de uma eventual corrida do tipo “*race to the bottom*” em relação às cláusulas dos BITs em nome de uma competição acirrada por maiores investimentos. Por outro lado, países com boa qualidade institucional são também engajados na promoção e difusão de suas multinacionais em outros países (inclusive naqueles com baixa qualidade institucional). De maneira geral, a própria UNCTAD (2009b), em seu relatório sobre o papel dos acordos internacionais de investimento na atração de IDEs para países em desenvolvimento, propõe que deve haver uma sinergia entre as instituições nacionais (e demais “determinantes”) com os tais acordos. Isto é, os BITs são apenas um dos fatores de atração de IDEs, que devem ser considerados em conjunto com os demais fatores, tais como instituições nacionais fortes e condições de mercado e econômicas favoráveis (*idem, ibidem*). Ainda segundo o relatório, os BITs não devem ser jamais considerados fatores únicos e suficientes para a promoção e atração de IDEs (*idem, ibidem*). Até porque, pela lógica, tal promoção e atração seriam insustentáveis no longo prazo, caso se sustentassem única e exclusivamente através dos BITs. Nesse sentido, a crítica do “*race to the bottom*” pode ser sopesada pelo fato de que muitos destes países em desenvolvimento vislumbram nos BITs uma solução institucional emergencial para a atração de IDEs sem a necessária contrapartida na promoção da melhoria das condições institucionais domésticas e na melhoria das condições econômicas locais, em clara desconformidade com a política de investimentos preconizada pela UNCTAD (2009b).

⁵⁷ Para uma discussão a respeito das relações de poder entre países no arcabouço institucional dos BITs, cf. Gwynn (2016).

⁵⁸ ICSID é acrônimo para *International Centre for the Settlement of Investment Disputes* (ou seja, centro internacional para a resolução de controvérsias de investimento). Trata-se do principal tribunal internacional que arbitra sobre questões envolvendo BITs. Pertence ao Banco Mundial.

⁵⁹ Não se trata de um mero adereço na efetividade governança global. Conforme adverte Simmons (2014), o fenômeno da disputa por mais assinaturas de BITs, concomitantes com as disputas cada vez mais frequentes nos tribunais arbitrais, faz questionar a própria atratividade dos IDEs pelos BITs, bem como as consequências em termos de governança.

2.4.1.1 Breves considerações sobre os aspectos jurídicos dos Tratados Bilaterais de Investimentos

No que se refere especificamente aos investimentos diretos externos, a preocupação com a regulamentação internacional para a relação entre Estados e investidores externos foi concomitante com a criação, por países economicamente mais desenvolvidos, de normas internacionais a respeito de estrangeiros e suas propriedades, incluindo expropriações, na primeira metade do século XX (MUCHLINSKI, 2008). Além disso, as questões envolvendo esse tipo de regulamentação internacional foram frequentemente desafiadas ao longo da história. Basta mencionar o exemplo dos países socialistas que se opunham energeticamente contra normas cujo fundamento era a proteção da propriedade privada (*idem, ibidem*). Outro exemplo é o caso dos países recém-independentes após a onda de descolonização Afro-Asiática do pós-Segunda Guerra Mundial (*idem, ibidem*). Outro exemplo, ainda, seriam as resoluções de meados da década de 1970, da própria ONU, aludindo à “Nova Ordem Econômica Mundial” com a ênfase no direito soberano dos Estados de regular e controlar investidores e investimentos externos, além do reconhecimento da Soberania Nacional permanente sobre as riquezas e recursos naturais (*idem, ibidem*). Todavia, conforme mencionado no início deste capítulo, diversos fatores propiciaram uma mudança dos países a respeito do entendimento acerca dos IDEs. Muchlinski (2008) cita primeiramente a falência do bloco soviético e a mudança da mentalidade que isso provocou. Em segundo lugar, ainda mais importante, foi a mudança do entendimento sobre como os IDEs podem ser fonte de capital, especialmente em tempos de escassez de crédito público e privado. Isso ocorreu particularmente com os países em desenvolvimento a partir da década de 1980 (*idem, ibidem*). Não somente como fonte disponível de capital, mas principalmente capital que poderia ser utilizado para viabilizar projetos de desenvolvimento. A partir principalmente dos anos 1990, quando as grandes tendências econômicas ditavam a favor da liberalização, privatização e gradual desregulamentação interna (*idem, ibidem*), foi quando a preocupação normativa com os IDEs passaram a envolver questões como exploração trabalhista, degradação das comunidades locais e destruição ambiental.

Assim, a questão jurídica dos IDEs se coloca. O “regime” dos investimentos diretos externos (assim como entende Alvarez (2005)⁶⁰) possui algumas fontes tradicionais no direito internacional público. Dentre as quais, o autor menciona os milhares de tratados bilaterais de investimentos (BITs), os acordos regionais de comércio (FTAs ou RTAs), alguns tratados

⁶⁰ Para um tratamento mais aprofundado da opinião desse autor sobre o tema, cf. Alvarez & Sauvart (2011).

multilaterais específicos (tais como os TRIMs⁶¹ da OMC e o Código de Movimentação de Capitais da OCDE) e alguns instrumentos de *soft law* (tais como os guias gerais de investimentos do Banco Mundial) (*idem, ibidem*). Além disso, menciona o autor que a efetividade de tal regime pode ser constatada pelo crescente número substancial dos pedidos nos tribunais de solução de controvérsias internacionais, tais como a ICSID do Banco Mundial ou os tribunais sob o regime da UNCITRAL⁶² (*idem, ibidem*). Ainda segundo esse autor, os IDEs possuem um regime jurídico internacional diverso daquele do comércio (no sentido que não possuem um corpo de regras multilateral), o que faz com que o regime dos IDEs seja uma “(...) *legítima espécie de direito global*” (ALVAREZ, 2005, p. 95), ao contrário de outros assuntos de relevância internacional e que caminham em sentido a um “*direito internacional hegemônico*” (*idem, ibidem*). Da mesma maneira, o regime dos IDEs, diferente dos outros, não repousa sobre um conjunto de regras geradas a partir de *experts*, o que o torna difícil de ser qualificado com “tecnocrático” (*idem, ibidem*). Pelo contrário, ao repousar a legitimidade sobre princípios comuns do direito costumeiro internacional e princípios comuns ao direito econômico internacional, resulta em um regime altamente efetivo (*idem, ibidem*) e adaptável.

Ao mencionar os mais de 2.500 BITs em vigor, Schill (2009, p. 11) afirma que isso poderia sugerir um agregado caótico e não-sistemático de regras substantivas que governa as relações internacionais de investimento, em detrimento de um sistema legal consistente e coerente, em que se poderia esperar uma divergência e fragmentação extrema que comprometeria qualquer tentativa de compreensão do direito internacional de investimentos como instituições uniformes e coesas para o funcionamento da economia mundial. Entretanto, conforme salienta o autor, ao contrário do que se poderia esperar, o que se observa é uma convergência (não uma divergência) em estrutura, escopo e conteúdo dos tratados existentes (*idem, ibidem*). Além disso, complementa o autor que essa convergência material é particularmente surpreendente, principalmente no que se refere aos contínuos e acumulados fracassos dos esforços para multilateralização da questão (*idem, ibidem*). A questão também surpreende quando comparada ao regime do comércio internacional, em que o bilateralismo é visto como um desvio ao tratamento não-discriminatório (tão prezado nas relações comerciais), além de constituir uma

⁶¹ Cabe mencionar que o tratado sobre os TRIMs (*trade-related investment measures*) representa um dos quatro acordos fundamentais constituintes da OMC concluído durante a rodada Uruguai. Entretanto, é um tratado que objetiva a eliminação das distorções no comércio provocados pelos investimentos. Nesse caso, portanto, os investimentos são meros acessórios ao comércio. Não representam o aspecto central do tratado e tampouco oferecem amparo aos investidores, aos governos locais, ou à sociedade local.

⁶² Comissão da Organização das Nações Unidas cujo objetivo é harmonizar e gradualmente unificar as leis sobre o comércio internacional. UNCITRAL é acrônimo para *United Nations Commission on International Trade Law*.

afronta ao multilateralismo, igualmente valorizado nas questões comerciais (*idem, ibidem*). Explica o autor que parte da explicação provém da maior flexibilidade que o bilateralismo oferece na customização das obrigações internacionais para o relacionamento específico entre dois Estados (*idem, ibidem*).

No tratamento sobre o assunto, Morin & Gagné (2007) denominam essa incongruência de “paradoxo do lateralismo”. Explicam que, apesar de todas as diversas tentativas para concluir um tratado multilateral de investimentos, existem algumas poucas provisões contidas em alguns acordos regionais de comércio, mas nenhuma delas contém as regras compulsórias de liberalização e proteção dos investimentos que possui, por exemplo, o Capítulo 11 de fundação do NAFTA. Afirmam ainda que os mesmos países que foram contrários à assinatura do MAI⁶³, hoje são signatários regulares de BITs. Daí o paradoxo: como os países contraem obrigações internacionais em nível bilateral, mas se recusam a contrair obrigações no nível multilateral com provisões quase idênticas (*idem, ibidem*)? Independentemente das cinco hipóteses suscitadas pelos autores (mas não testadas), o fato é que o regime jurídico internacional dos IDEs ainda repousa quase que exclusivamente nos BITs.

Para concluir a seção, cabe lembrar que a principal fonte do direito internacional público são os tratados internacionais (REZEK, 2013). Assim, os IDEs (amparados pelos BITs) recebem proteção normativa da primordial e principal fonte de legitimidade do direito internacional. Vale dizer, os IDEs contam com uma arquitetura normativa e formal (o “regime”), estruturada em termos de instituições internacionais, para que efetivamente se consubstancie⁶⁴ sua pujança de governança no nível internacional.

2.4.2 Outros arranjos institucionais análogos: breve conceituação e comentários gerais

Dado o aspecto *sui generis* dos investimentos diretos externos no que se refere aos aspectos de governança global, outras explicações e fundamentações teóricas fazem-se necessárias. Nesta seção, apresentamos brevemente alguns aspectos que fundamentam a noção de governança em diferentes níveis institucionais e a relação dinâmica entre eles que garantem a

⁶³ MAI é acrônimo para *Multilateral Agreement on Investment*. Trata-se de um esforço da OCDE para multilateralizar as regras de investimento. O próximo capítulo traz mais detalhes sobre esse acordo.

⁶⁴ Para uma discussão sobre a proteção substantiva dos IDEs sob o regime dos tratados internacionais, cf. Bonnitcha (2014).

sua efetividade⁶⁵. Trata-se de alguns princípios e modelos de governança que já foram estudados pela literatura e que servem de referência (ou analogia) para a elaboração do modelo de governança deste estudo.

Especificamente sobre a relação entre os níveis de governança, Stephen Krasner e Jeremy Weinstein (2014) em artigo recente, afirmam que muito se tem estudado sobre a efetividade da governança a partir de estruturas internas e, na última década, gradativamente se tem estudado sobre sua efetividade a partir das estruturas externas. Isto é, a possibilidade de que estruturas políticas internas que asseguram a governança possam ser também influenciadas (ou até determinadas) pelas estruturas externas (*idem, ibidem*)⁶⁶. Conforme serão apresentados no capítulo seguinte, alguns trabalhos apresentam a proposta de que eventual “déficit de governança” dos IDEs pode ser “compensado” por instituições externas (*inter alias* Ginsburg, 2005 e Rosendorff & Shin, 2012).

É exatamente nesse sentido que o argumento deste presente trabalho, e posterior teste empírico, orientam-se na busca por explicações.

2.4.2.1 A “heterarquia”

Conforme conceitua Satoshi Miura (2006), trata-se de um mecanismo de governança em que a configuração não assume nem a forma de uma hierarquia, nem de anarquia (mercado). É uma estrutura horizontal e não-hierárquica (*idem, ibidem*). Karen Stephenson (2016) argumenta que é o amálgama de redes e hierarquias que emerge como fenômeno social deste século.

Miura (2006) exemplifica com um trivial jogo do papel-tesoura-pedra, em que o papel embrulha a pedra, a pedra amassa a tesoura e a tesoura corta o papel, ou seja, trata-se de uma estrutura circular em que não há hierarquia entre os componentes (*idem, ibidem*). No plano político, o autor exemplifica com a lógica dos *checks and balances* entre os Poderes de uma república,

⁶⁵ Cabe ressaltar que muitas considerações teóricas sobre governança global do meio ambiente têm sido largamente negligenciadas pelos estudiosos de relações econômicas e financeiras internacionais. Alguns aspectos teóricos apresentados nessa seção (tais como a interação entre diferentes níveis de governança) já possuem certa tradição naquele campo de estudos (cf. Oberthür & Gehring, 2006).

⁶⁶ Aliás, essa é exatamente a tese de trabalhos clássicos tais como de Pevehouse (2005) sobre a democracia. Também existem trabalhos específicos no que se refere à mudança (ou preservação) da estrutura política interna (especialmente regime político) após a assinatura de tratados bilaterais de investimento. Cf., por exemplo, Mazumder (2016); Arias, Hollyer & Rosendorff (2014, 2016)

bem como a relação entre os estados soberanos europeus e a União Europeia (*idem, ibidem*). Cabe mencionar que o conceito de “heterarquia” não é exclusivo aos estudos de governança⁶⁷.

Nesse sentido, para o modelo de governança global dos influxos de investimentos diretos externos, o princípio da “heterarquia” naturalmente se aplica. Isso é, dado que as ordens nacional e internacional não apresentam estrutura hierárquica (em termos de importância) para a governança dos influxos⁶⁸, pode-se dizer que os IDEs são “heterarquicamente” organizados em termos de governança.

2.4.2.2 O “jogo de 2 níveis” de Robert Putnam e a interação dos níveis

Outra consideração importante nos estudos de governança global foi a seminal contribuição de Robert Putnam (1988)⁶⁹, precisamente, para a relação entre os níveis nacional e internacional. No estudo seminal, entretanto, a questão desse contato refere-se a uma barganha internacional em que a agenda política doméstica afeta e é afetada por essa negociação (*idem, ibidem*). Diferentemente, no modelo de governança global dos influxos de investimentos diretos externos, o contato ocorre entre as próprias instituições nacionais e internacionais. A analogia e a original contribuição do estudo clássico, no entanto, permanecem válidas.

Daniel Drezner (2002) afirma ser tributário das ideias de Robert Putnam (1988) ao reforçar a tese de que os atores políticos que atuam no cenário internacional operam em um jogo de dois níveis. Isto é, como as instituições políticas nacionais afetam a habilidade de líderes a barganhar no nível internacional (PUTNAM, 1988). A crítica de Drezner (2002) é que o inverso é também condicionante. Isto é, como os políticos utilizam (ou podem utilizar) a barganha internacional para afetar questões de política interna (*idem, ibidem*).

A analogia se revela útil, mas não inteiramente aplicável ao nosso problema de pesquisa. Primeiro porque priorizam a dimensão da ação dos atores em suas análises, apesar de as instituições também serem consideradas condicionantes. Segundo porque encaram as instituições de uma maneira mais “dualista” (em analogia à problemática jurídica), diferentemente do presente estudo, que analisa as interações dos “dois níveis” no mesmo plano

⁶⁷ Originalmente foi utilizado em um contexto de biologia e ciências da saúde. Posteriormente, passou a ser incorporado pela sociologia, pelos estudos organizacionais e pela ciência política.

⁶⁸ Em termos jurídicos, como se comentou, segue o princípio do monismo.

⁶⁹ Posteriormente aprofundada por Evans, Jacobson & Putnam (1993).

de atuação dos atores. Entretanto, no que se refere à parte aplicável e pertinente ao estudo, pode-se mencionar o compromisso internacional de um ao assinar um tratado bilateral de investimento (e possíveis complicações internas posteriores, como, por exemplo, o atraso na ratificação do tratado) (HAFTEL e THOMPSON, 2013). Por fim, apesar das divergências, Drezner enfatiza explicitamente a necessidade de mais pesquisas no campo da interação entre instituições nacionais e internacionais, no mesmo sentido que este estudo (DREZNER, 2002, p. 8).

2.4.2.3 A governança *multinível*

Outro importante modelo de governança refere-se à chamada governança *multinível*⁷⁰. Conforme Bache & Flinders (2005), esse modelo é especialmente adequado no contexto de granularidade dos limites formais de Estado-nação. Na opinião dos autores, a dispersão da autoridade, tanto no sentido vertical da supranacionalidade (para cima), quanto das instituições subnacionais (para baixo); quanto no sentido horizontal aos atores não-estatais; a estrutura e capacidade dos governos nacionais tem sido desafiada (*idem, ibidem*). É assim que a governança *multinível* explora as relações dinâmicas entre os diversos níveis de governança. Cabe ressaltar que a governança *multinível* não rejeita a autoridade nacional, mas o monopólio da decisão política (HOOGHE & MARKS, 2001). O exemplo típico, por excelência, é o caso da União Europeia⁷¹. Mas é também aplicado no contexto de governança global do meio ambiente⁷².

Nesse sentido, com as devidas ressalvas⁷³, alguns dos princípios da governança *multinível* são também aplicáveis à governança global dos investimentos diretos externos. Particularmente, a aproximação entre investidores e governos perante os tribunais arbitrais com competência em investimentos diretos externos.

⁷⁰ Para maiores detalhes, cf. Ongaro (2015) e Bache & Flinders (2005)

⁷¹ Sobre a governança multinível na União Europeia, cf. Bache (2008); DeBardleben & Hurrelmann (2007); Hooghe & Marks (2001); Hooghe (1996)

⁷² Cf. Winter (2006)

⁷³ No que se refere às diferenças quanto ao processo decisório, que permanece institucionalmente com os governos, bem como à competência legislativa exclusiva dos governos.

2.4.2.4 A “difusão” de instituições e políticas

Outra questão relevante no que diz respeito à governança global dos IDEs é questão da *policy diffusion* que, para fazer uma ligação com o capítulo precedente, em muitos aspectos, pode ser entendida como mudança institucional tanto sob a perspectiva do neoinstitucionalismo sociológico quanto do neoinstitucionalismo da escolha racional.

Simmons, Dobbin e Garrett (2008, p. 7) explicam que difusão internacional de políticas ocorre quando as decisões políticas de um governo, de um dado país, são sistematicamente condicionadas pelas escolhas de política feitas em outro país (por vezes mediada pelo comportamento de organizações internacionais ou por pessoas e organizações privadas). Independentemente de como a difusão ocorre, o que os estudiosos do tema rejeitam é a ideia de que os processos políticos e de políticas públicas podem ser compreendidos considerando-se as nações isoladamente, isto é, como se os governos tomassem decisões de maneira independente uns dos outros (*idem, ibidem*).

A questão que se mostra relevante ao presente estudo refere-se ao fato de que as instituições também são difundidas internacionalmente. Esse é especialmente o caso das relações financeiras internacionais, envolvendo os dois tipos de investimentos (direto externo e de portfólio). Nesse caso, essa questão de governança é mais específica ao contexto de mudança institucional e eventual “padronização” (homogeneização) de boas práticas em políticas públicas. Envolve, portanto, uma dimensão temporal e uma dimensão de mudança institucional.

2.4.3 Questionamentos finais da seção

Esta seção dedicou-se a apresentar alguns princípios e modelos de governança global. Conforme se reiterou, os influxos de baseiam quase que exclusivamente em duas dimensões: uma nacional e uma internacional (sem dimensões adicionais de internacionalidade). Assim, pode-se indagar se dois níveis seriam suficientes para a governança. Ou seja, existe necessidade de níveis adicionais de supranacionalidade?

Vale lembrar do argumento de que as instituições para a governança são socialmente negociadas entre os atores envolvidos e partes interessadas. Nesse sentido, cabe mencionar, mais uma vez, que se demonstrou frustrada a tentativa de um esforço multilateral para a governança global dos investimentos diretos externos. Isso porque, em oposição ao movimento

preconizado pelo comércio internacional (rumo a uma governança global em sua concepção mais clássica), a governança global dos investimentos diretos externos, por outro lado, parece seguir uma via menos ortodoxa (rumo a uma governança global mais orientada à regulação privada entre partes específicas).

2.5 Efetividade das instituições para a governança global

Em uma série de questionamentos a respeito da efetividade das poucas e escassas instituições internacionais para se assegurar uma governança global “efetiva”, Oren Young (1992) explica que a única significativa complicação no que se refere ao comportamento individual é se os Estados, enquanto membros coletivos da sociedade internacional, seriam capazes de responder não somente aos ditames internacionais por si mesmos, mas, também se seriam capazes de implementar as provisões de regimes de tal maneira a assegurar o *compliance*⁷⁴ por parte daqueles sob suas jurisdições (por exemplo, indivíduos, corporações, ONGs)⁷⁵. Ainda que sob uma interpretação mais positivista-legal a respeito de governança, o estudioso entende que a instituição é efetiva se o seu funcionamento é capaz de abranger a variância do comportamento individual e coletivo observável nas dimensões temporais e espaciais (*idem, ibidem*).

Ainda sob o aspecto da efetividade institucional na governança global, considerando-se, também, os dois níveis de análise institucional, merece destaque o debate acerca da complementariedade institucional. Ainda que grande parte da literatura⁷⁶ sobre esse tema não aborde a complementariedade institucional especificamente no que se refere a esses dois níveis

⁷⁴ É evidente que no arranjo institucional eventualmente acordado entre os atores (dada a ausência de jurisdição obrigatória internacional), sempre existirá a problema do “*free-rider*” (conforme concepção do seminal trabalho de Mancur Olson, 1965). Mas os mecanismos de *compliance* e as estruturas de incentivos existem: contra os investidores, o Estado possui a proteção da Soberania nacional; contra os Estados, os investidores possuem o amparo da arbitragem internacional e o poder da disseminação da notícia (e consequente elevação do “risco político”) (sobre o *compliance* dos governos, cf. Guzman, 2002; Tomz, 2012; Bütthe & Milner, 2008; Fang & Owen, 2011; Mansfield, Milner & Rosendorff, 2002).

⁷⁵ Young (1992) entende que efetividade é uma métrica da extensão das instituições sociais em moldar o comportamento na sociedade internacional. Entende que a efetividade de uma instituição é plena quando coage os atores a se comportar de maneira diversa de como se comportariam na ausência da instituição (*idem, ibidem*). Trata-se, portanto, de uma visão de funcionamento das instituições nas relações internacionais mais próxima à dos economistas neoinstitucionais ortodoxos.

⁷⁶ O estudo da complementariedade institucional é um tema a parte. O uso do termo “complementariedade institucional” neste estudo refere-se à sua aceção mais trivial, isto é, a do contato e eventual “compensação” de vigor institucional. Sobre os debates acadêmicos mais aprofundados nesse assunto, com formalização matemática e teoria dos jogos, cf. Aoki (2001, 1994); Gagliardi (2014); Pagano (2010); Boyer (2005). Sobre um uso menos formal e mais aplicado, cf. Hall & Soskice (2001); Hall & Gigerich (2009); Deeg (2007); Bütthe & Mattli (2013).

de análise, as dimensões institucionais das análises permitem, com as devidas adaptações, uma aplicação à problemática da relação entre os dois níveis.

2.6 Segunda hipótese de pesquisa: o nível *meso*

Considerando-se os aspectos estruturais e relacionais com os quais a governança global se mostra efetiva, formula-se, então, a segunda hipótese de pesquisa deste estudo:

Hipótese 2: A governança global dos investimentos diretos externos se consubstancia na relação de complementariedade e interação entre instituições políticas domésticas e instituições políticas internacionais.

Como hipótese nula e alternativa, tem-se que:

Hipótese nula: a natureza relacional de complementariedade e interação institucionais é independente dos influxos de IDE, ou seja, cada qual existe independentemente do outro. Os influxos ocorrem independentemente de qualquer relação entre instituições político-econômicas.

Hipótese alternativa: a natureza relacional de complementariedade e interação institucionais suporta os influxos de IDE, isto é, existe um vínculo. O mecanismo institucional é que fornece o vigor institucional aos influxos.

Cabe destacar que a formulação da hipótese do capítulo seguinte é feita com base na hipótese deste capítulo.

2.7 Conclusão do capítulo

Seja qual for a definição de governança, a questão de maior interesse ao presente estudo é a questão da hipótese de complementariedade e interação institucionais em, pelo menos, dois níveis para que objetivos comuns de melhoria da qualidade institucional ocorra e, principalmente, que isso impacte de maneira positiva e significativa no bem-estar social coletivo no longo prazo com a atração de maiores influxos de investimentos diretos externos. Conforme complementam Ansell e Torfing (2016), a interação é necessária para garantir o

intercâmbio de ideias, recursos e competências que são necessários para a geração dos resultados sociais, econômicos e políticos desejados.

Por fim, vale lembrar que “governança”, tal como entende Rosenau (1992), é o sistema de regras que depende tanto dos sentidos intersubjetivos quanto das regras formalmente sancionadas e que somente se mostra efetiva quando é aceito pela maioria. Isso se revela totalmente aplicável à problemática dos influxos de IDEs, ao menos no que se refere à governança da “ordem empírica” global.

No caso específico dos IDEs, pelo fato de a relação ter uma finalidade de longo prazo (pela própria definição de IDE), ela se mostra diferente das demais relações político-econômicas estudadas em economia política internacional. Mostra-se também diferente pelo fato de a relação ser constituída, de um lado, por um ente estatal; de outro lado, por um ente particular (geralmente uma multinacional). Complica-se esse quadro com a característica de que esta relação se materializa sob os auspícios da soberania do ente estatal, mas pode ser revogada por tribunais arbitrais com jurisdição internacional. É nesse intrincado contexto que opera a governança global⁷⁷ dos investimentos diretos externos.

De um lado, as instituições político-econômicas são regularmente amparadas pelo ente estatal para a proteção dos influxos de IDE. Por parte dos governos nacionais e comunidades locais, a proteção soberana e poder de polícia efetivo sempre os assegura. Nesse caso, trata-se da “governança *com* governo”.

De outro lado, o risco e a incerteza associados ao arbítrio do poder soberano que pode desrespeitar (deliberadamente ou por negligência) a proteção da propriedade privada e ao *rule of law*. Ou, o risco e a incerteza associados a uma condição de poder que degrade a condição socioeconômica e/ou ambiental em comunidades locais. Contra os quais as partes se valem de tratados bilaterais e tribunais arbitrais internacionais. Nesse caso, trata-se da “governança *sem* governo”.

Na conjugação dessas desses dois lados de uma mesma realidade para os investimentos diretos externos, a estruturação de mecanismos para a interface entre a ordem nacional e a ordem internacional que consubstanciam a governança global dos IDEs. Esse capítulo tratou dessa estruturação. O próximo tratará dos elementos dessa interface.

⁷⁷ Ou mesmo o “regime” dos investimentos diretos externos, como preferem alguns autores, tais como José Alvarez (2005, 2011).

CAPÍTULO 3: O REGIME DOS INVESTIMENTOS DIRETOS EXTERNOS – OS IMPACTOS E EFEITOS DAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE OS INFLUXOS

“The political institutions of a society are a key determinant of the outcome of this game. They are the rules that govern incentives in politics. They determine how the government is chosen and which part of government has the right to do what. Political institutions determine who has power in society and to what ends that power can be used. (...) There is a strong synergy between economic and political institutions. (...) Political and economical institutions, which are ultimately the choice of society, can be inclusive and encourage economic growth.”⁷⁸

(ACEMOGLU & ROBINSON, 2012, p. 79-80, 81, 83)

Dado o potencial dos capitais produtivos externos ao desenvolvimento socioeconômico de um país, seja na modalidade do desenvolvimento da economia local pelo setor privado, seja na indução governamental por políticas públicas de desenvolvimento industrial e setorial, sua permissividade e atratividade (ou restrição delas) são inerentemente condicionadas pelos arranjos institucionais e circunstâncias locais, em especial, no que se refere ao fundamento político, manifestas ora através de instrumentos político-legais de proteção contra o capital externo (de um lado do espectro), ora através do concerto político entre atores domésticos em favor da abertura ao capital produtivo internacional (do outro lado do espectro).

Seja como for, trata-se de um assunto inerentemente político (Frieden, Lake e Schultz, 2013). A política importa e é indissociável da movimentação dos IDEs (Jensen *et alii.*, 2012). Diversas são as maneiras e mecanismos de interação, mas, grosso modo, as instituições políticas e a política em si afetam o ambiente dentro do qual opera o investidor externo, tanto antes, quanto depois, de comprometer seus recursos a uma nação hospedeira (*idem*, pp. 147). A título de exemplo, pode-se mencionar desde grandes eventos, tais como decisões de expropriação da propriedade estrangeira, até percepções mais corriqueiras tais como o nível de *enforcement* das leis pelas cortes nacionais (*idem, ibidem*). O ambiente “de risco”, assim qualificado por Jensen *et alii.* (2012), é central na compreensão da variação entre nações para a atratividade dos IDEs (*idem, ibidem*). É também através das políticas públicas, das leis e da regulamentação que a política governa os movimentos dos IDEs (*idem, ibidem*). É nesse sentido que a política permeia

⁷⁸ Em tradução livre: “As instituições políticas de uma sociedade são um determinante chave do resultado deste jogo. São as regras que governam os incentivos na política. Elas determinam como o governo é escolhido e qual parte do governo tem o direito a fazer o que. As instituições políticas determinam quem tem poder na sociedade e para quais fins esse poder pode ser usado. (...) Existe uma forte sinergia entre as instituições econômicas e políticas. (...) As instituições políticas e econômicas, que são, em última instância, a escolha da sociedade, podem ser inclusivas e incentivar o crescimento econômico”.

cada estágio do processo de investimento e exerce grande impacto nas operações das multinacionais (*idem, ibidem*). Evidentemente, pela essência internacional do fenômeno, os IDEs também devem ser estudados como uma problemática central de política internacional (Frieden, Lake e Schultz, 2013).

Nesse sentido, este capítulo se justifica exatamente por abordar o nível mais superficial da análise (o nível *micro*), qual seja, as análises sobre quais instituições políticas importam⁷⁹ para os influxos de IDEs (nas configurações e mecanismos de governança global). Primordialmente, cabe a ressalva de que, especialmente nas pesquisas em economia, conforme adverte Arel-Bundock (2016), a maioria dos achados empíricos indicam uma pouca significância na relação direta entre IDEs e instituições políticas⁸⁰. Assim, esse capítulo se dedica a sintetizar os mais importantes e seminais trabalhos empíricos que abordam essa relação, bem como a problemática envolvendo a escolha dos dados.

Ao fim do capítulo, é formulada a última hipótese de pesquisa que, de certa maneira, é construída sob a hipótese do capítulo anterior. Ou seja, com base na identificação das instituições políticas nacionais e internacionais, bem como na justificativa da escolha de quais serão analisadas, a hipótese de pesquisa refere-se, então, a qual (ou quais) das instituições políticas nacionais em complementariedade e/ou interação com as instituições políticas internacionais são significativas como consolidação dos mecanismos para a governança global dos investimentos diretos externos.

3.1 Revisão da literatura: os aspectos institucionais e a relevância aos influxos de investimentos diretos externos

Esta seção é dedicada à análise da literatura com o objetivo de identificar quais das instituições políticas são relevantes aos investimentos diretos externos. Assim, são identificadas

⁷⁹ Esse é o tipo de análise mais frequente na literatura sobre a relação entre a política e os IDEs. São poucos os trabalhos que analisam em profundidade os fundamentos institucionais (ou impactos sobre a governança) dos motivos pelos quais existe ou não existe significância estatística. Frequentemente as conclusões limitam-se a afirmar que os dados são imperfeitos e que existe a necessidade de maior sofisticação dos métodos. Por esse motivo, foram feitas as divisões entre os níveis teóricos *macro*, *meso* e *micro* para a análise das instituições não seja uma mera análise de determinantes políticos, mas uma análise da estrutura desses determinantes. Este capítulo aborda o último nível teórico, o qual discrimina quais instituições engendram o mecanismo de governança global. Constitui-se, assim, o último dos capítulos teóricos.

⁸⁰ Inclusive o próprio autor, Arel-Bundock (2016), mesmo utilizando uma técnica específica de *random forests* (no contexto dos métodos de *machine learning*), não encontra resultados robustos que indiquem relação significativa.

primeiramente as instituições políticas nacionais (incluindo-se os regimes políticos) e, em seguida, as instituições políticas internacionais.

3.1.1 As instituições políticas nacionais (formais e informais)

Dentre as inúmeras possibilidades de instituições políticas domésticas que podem ser analisadas, os estudos selecionados foram classificados segundo alguns tipos de instituições.

Em primeiro lugar, os primeiros estudos em ciência política e relações internacionais que abordaram o tema da relação entre as instituições políticas e os investimentos diretos externos foram originalmente no sentido de se avaliar a propensão do regime político na atratividade dos IDEs. Conforme subseção dedicada a esta questão, os primeiros estudos empíricos nesse sentido datam da década de 1970. Desde então, os estudos vêm incorporando novos métodos de pesquisa e novos dados⁸¹. Entretanto, conforme também será apresentado, os estudos ainda se mostram inconclusivos.

Em segundo lugar, são identificados outros aspectos institucionais analisados pela literatura. Vale dizer, outras instituições políticas domésticas (ou materialização destas) são identificadas como relevantes para os investimentos diretos externos. Estas incluem o “risco-político”; a corrupção, o suborno e as práticas ilícitas; a gestão macroeconômica e os incentivos fiscais; o *enforcement* das leis e a proteção da propriedade privada; os direitos, liberdades e garantias individuais. Para cada uma dessas instituições (ou manifestações institucionais) é dedicada uma subseção.

3.1.1.1 Regime político: democracias vs. autocracias

Um dos debates mais recorrentes na literatura acerca da relação entre os investimentos diretos externos e instituições políticas talvez seja o dos regimes políticos. Isto é, se regimes

⁸¹ Uma das questões envolvidas na análise de regime político é que geralmente se trabalha com índices agregados. Nesse sentido, ao se qualificar um regime como democrático ou não-democrático, toma-se como base uma série de instituições políticas subjacentes que são características do sistema político do país. Nesse sentido, ao se avaliar o regime político, indiretamente, avalia-se todo o conjunto das instituições que compõem o sistema político do país. Basta lembrar o seminal artigo de March & Olsen (1984, p. 738), em que os autores são claros em afirmar que a democracia política depende não somente das condições econômicas e sociais, mas também do desenho das instituições políticas. Vale dizer, as instituições políticas e sociais são encaradas aprioristicamente ao regime. São elas que qualificam se um regime é democrático ou autocrático.

democráticos são mais atraentes para os influxos de investimentos diretos externos, ou, se são os regimes autocráticos os mais atraentes aos influxos, em posição diametralmente oposta. Outra linha questiona até mesmo se os regimes políticos importam. Esses tipos de estudos são realizados desde, pelo menos, a década de 1970⁸². Fato é que muito tempo e muito esforço de pesquisa empírica têm sido dedicados a investigar essa relação. Mesmo assim, ainda não há um consenso sobre a questão.

Em outras palavras, seguem existindo os três grandes grupos de tendências. Enquanto um grupo bastante expressivo defende que regimes mais democráticos são mais favoráveis aos influxos (*inter alias* Resnick, 2001; Jensen, 2003; Busse, 2004), outro grupo também significativo defende que regimes mais autocráticos são mais favoráveis (*inter alias* O'Donnell, 1979; Li & Resnick, 2003). Existe ainda o grupo dos que defendem que o tipo de regime político não é relevante aos influxos (*inter alias* Oneal, 1994; Arel-Bundock, 2016).

Como uma breve digressão de ordem metodológica, cabe mencionar, entretanto, que muitas das conclusões desses estudos baseiam-se em premissas distintas a respeito do conceito de democracia. Isto é, muitos desses estudos utilizam fontes de dados que operacionalizam de maneira distinta o conceito de democracia. Ao utilizar dados que classificam os regimes segundo diferentes critérios, ou utilizar dados que atribuem pesos distintos aos mesmos atributos, incorpora-se as premissas e considerações inerentes ao próprio conjunto de dados utilizados. Assim, ainda que as metodologias dos analistas que utilizam secundariamente os dados possam ser equivalentes, as conclusões podem diferir de acordo com os dados utilizados.

De fato, o próprio conceito de democracia apresenta dificuldades em sua operacionalização. Os próprios estudiosos que são referência nos estudos de política comparada enfrentaram a questão.

Conforme acentuam Acemoglu e Robinson (2005)⁸³ em estudo específico sobre ditaduras e democracias, a mensuração de regime político é objeto de forte controvérsia na Ciência Política. Fundamentalmente, porque não há um consenso sobre os elementos que o compõem (*idem*,

⁸² Aponta-se para os trabalhos de Guillermo O'Donnell (1973, 1979, 1988) como um dos primeiros trabalhos a argumentar que os regimes autocráticos são mais favoráveis ao desenvolvimento econômico e, indiretamente, mais favoráveis aos IDEs.

⁸³ É importante mencionar que os autores não se propõem a estudar diretamente a relação entre os IDEs e as instituições políticas, mas no intuito de analisar a origem econômica dos regimes políticos incorrem nos mesmos problemas que aqui são identificados. A obra foi trazida como ilustração ao problema justamente por ser um trabalho seminal que apresentou a mesma dificuldade na operacionalização do conceito.

ibidem). No entanto, seguem uma orientação schumpeteriana de que se trata de um arranjo institucional para se chegar a decisões políticas⁸⁴ (*idem, ibidem*)⁸⁵.

Além disso, conforme salientam Munck & Verkuilen (2009), o estudo quantitativo comparado da democracia⁸⁶, tão central nos estudos em política comparada e relações internacionais, têm crescido enormemente nos últimos anos. Com isso, também tem aumentado o uso de técnicas estatísticas cada vez mais sofisticadas com vistas a buscar relações causais (*idem, ibidem*). Todavia, segundo os autores, os pesquisadores têm prestado cada vez menos atenção à qualidade das fontes dos dados (*idem, ibidem*). Nesse sentido, os problemas de inferência estatística têm ofuscado problemas mais fundamentais como a conceptualização e a mensuração (*idem, ibidem*).

Feitas as considerações, um dos primeiros a se manifestar sobre o assunto com estudos empíricos foi Oneal (1994). O autor questiona o argumento de que multinacionais se beneficiam das estruturas de regimes autocráticos. Em seu estudo, chega à conclusão de que, apesar de que multinacionais norte-americanas obtiveram grande sucesso em países democráticos, as taxas de retorno foram maiores em países sob regime autocrático (*idem, ibidem*). Entretanto, em análise do volume de influxos, o autor conclui que não há relação significativa com o tipo de regime. É importante que se diga que o artigo, diferentemente da maioria dos analisados neste capítulo, concebe os IDEs como parte de uma estratégia de desenvolvimento nacional. Nesse sentido, em todo o artigo, o autor dialoga com as obras de Guillermo O'Donnell (1973, 1978, 1988), cujo conhecido argumento central era de que os requisitos ao desenvolvimento econômico nacional⁸⁷ são incompatíveis com as estruturas democráticas tal como se apresentavam.

Há de se mencionar que, de fato, Guillermo O'Donnell foi também um dos primeiros a investigar a relação dos regimes políticos e os impactos mútuos e iterativos sobre a estrutura

⁸⁴ Esta é também a orientação desde trabalho. Por isso a menção a estes estudiosos.

⁸⁵ Cabe também a comparação feita por Seva Gunitsky (2015) na análise de países da antiga URSS em transição para o regime democrático. Com base em diferentes medidas de democracia, conclui o autor que muitas das conclusões baseadas nessas métricas são contraditórias para um mesmo país e que tais diferenças refletem diferentes concepções de governança democrática (*idem, ibidem*). Tais conclusões contraditórias não surgem da má-especificação dos modelos que utilizam diferentes métricas, mas fundamentalmente de desentendimentos normativos sobre o controverso conceito de democracia (*idem, ibidem*). Essa conclusão é importante como ressalva para as conclusões deste próprio trabalho, que, como se verá no capítulo 6, pode gerar conclusões diversas, de acordo com o índice de regime político utilizado na análise.

⁸⁶ Aliás, neste trabalho, Munck & Verkuilen (2009) fazem uma revisão bastante minuciosa sobre os diversos índices de democracia mais comumente utilizados nos estudos empíricos.

⁸⁷ No contexto da teoria do autoritarismo burocrático em que se estimula o investimento em detrimento do consumo. O'Donnell é explícito em afirmar que a burocracia autoritária é a primeira e a maior garantidora dos interesses das multinacionais (1979, p. 292). Aliás, tal argumento é parcialmente ecoado por Stephan Haggard (1990) para argumentar que somente os países com forte tradição laboral ou forte presença da esquerda é que o autoritarismo se revela mais atrativo aos investidores.

econômica dos países (em especial, os da América do Sul). Em seu entendimento, não existe uma correspondência exata de um-para-um entre o tipo de regime político e a estrutura socioeconômica (O'DONNELL, 1973). Vale dizer, um país economicamente próspero e socialmente desenvolvido não necessariamente pressupõe um regime democrático amplo⁸⁸. Ou, de outro modo, um país “burocraticamente autoritário” não se conjuga automaticamente com uma economia socialmente pobre e com fraco desempenho. Isso porque, até então, o grande paradigma nos estudos em política comparada era o de que um país que se enriquecia tinha fortes chances de se tornar uma democracia e que, por outro lado, dados dois países “subdesenvolvidos”, o mais “rico” deles mais provavelmente seria uma democracia política (*idem*, p. 3). Apoiar-se, para tanto, na emblemática equação “otimista” de Seymour Martin Lipset de que:

“mais desenvolvimento socioeconômico = mais chances de democracia política” (LIPSET, 1960).

O'Donnell (1973) critica o otimismo do que chama de “paradigma básico”. Afirma que a equação se compara a uma função positiva e monotônica, mas que necessita de dados empíricos para verificar tal relação, especialmente no que diz respeito à dinâmica temporal de tal relação (*idem*, p. 6). Supostamente, existe um equívoco metodológico, em suas palavras:

“(...) *The only regression line that can legitimately be used for studying tendencies, causal relationships, and changes over time within a unit is the one constructed with data from that very unit. In sum: constructing continuums, performing regressions (explicit or implicit), and/or making inferences about causation and change with horizontal data from several countries at only one point in time may fit well with the assumptions of the basic paradigm, but it inevitably involves the fallacy that this enables us to say something about tendencies, causation and change in one country – or in a group of countries*”⁸⁹.

(O'DONNELL, 1973, p. 7)⁹⁰.

⁸⁸ Cabe mencionar que a relação entre democracia e desenvolvimento econômico não é objeto de investigação do presente estudo. A explicação de O'Donnell é oportuna somente para a compreensão sobre como os influxos de IDE e o desenvolvimento econômico são mediados pelo regime político. Sobre a relação entre regimes políticos e desenvolvimento, sob uma perspectiva institucional e sob a ótica da Ciência Política, cf. *inter alia* Przeworski & Limongi (1993, 1997); Przeworski *et al.* (2000); Knutsen (2012).

⁸⁹ Em tradução livre: “A única linha de regressão que pode legitimamente ser usada para estudar tendências, relações causais e mudanças ao longo do tempo dentro de uma unidade é aquela construída com dados dessa mesma unidade. Em suma: a construção de *continuums*, a realização de regressões (explícitas ou implícitas) e/ou fazer inferências sobre causalidade e mudança com dados horizontais de vários países em apenas um ponto no tempo podem ser bem adequados com os pressupostos do paradigma básico, mas inevitavelmente envolve a falácia de que isso nos permite dizer algo sobre tendências, causação e mudança em um país - ou em um grupo de países”.

⁹⁰ Com isso, também se percebe a preocupação, desde o início da década de 1970, com o rigor metodológico das análises em política comparada. Aliás, o próprio O'Donnell, em sua análise empírica enfatizava a dificuldade da

Mais recentemente, na primeira década de 2000, ganharam novamente impulso os trabalhos empíricos que analisam a relação entre regime político e IDEs, desta vez com o uso de técnicas e métodos econométricos mais sofisticados.

Um dos primeiros dessa nova geração é o trabalho de Resnick (2001), em que o autor se propõe a estudar os regimes em transição à democracia na Ásia, América Latina e Caribe. Nesse sentido, o autor argumenta que se revela possível verificar as preferências dos investidores pelos regimes democráticos. Utilizando-se de metodologia semelhante à utilizada neste estudo, o autor conclui que a transição para a democracia tem efeito significativo sobre o influxo de IDE, em contraste com os achados de Oneal (1994). Além disso, conclui que a instabilidade política é também fator redutor dos influxos.

Utilizando uma técnica de *extreme bound analysis*, que é uma metodologia de análise de sensibilidade aplicada à regressão para escolha de variáveis⁹¹, Chakrabarti (2001), em um esforço mais exploratório, reavalia diversas das métricas institucionais utilizadas até então⁹². Entretanto, assim como é comum nas análises desse tipo, avalia diversos tipos de variáveis econômicas e dedica apenas uma variável para “estabilidade política”⁹³. É explícita em afirmar que medir incerteza política é tarefa inerentemente complicada (*idem, ibidem*).

Em outro trabalho, Li & Resnick (2003) afirmam que a relação não é direta. Isso é, os influxos de IDE se elevam com instituições que assegurem a propriedade privada e as instituições democráticas relacionadas à propriedade privada (*idem, ibidem*). As instituições democráticas por si melhoram a qualidade do *enforcement* da propriedade privada (*idem, ibidem*). Por essa razão, os autores argumentam que, quando se controla pelos efeitos positivos da democracia via instituições que asseguram a propriedade privada⁹⁴, as instituições democráticas por si reduzem o influxo (*idem, ibidem*).

mensuração dos conceitos políticos, a dificuldade das hipóteses dos padrões de interação e a validade histórico-conceitual dos instrumentos de análise (O'DONNELL, 1973).

⁹¹ Cf. Leamer (2010).

⁹² Para tanto, também faz uma boa revisão da literatura até 2001, e inclui muitos trabalhos na área de economia que não mencionados neste capítulo.

⁹³ Utiliza um índice elaborado pela consultoria privada BERI (*Business Environment Risk Intelligence*). Os dados não são nem abertos, nem gratuitos.

⁹⁴ O efeito das instituições democráticas é somente positivo e significativo em relação às instituições que asseguram a propriedade privada, isto é, o procedimento é em duas etapas. Primeiramente, fazem uma regressão de “propriedade privada” em relação às demais variáveis políticas. Com os valores preditos, os autores mensuram as instituições democráticas que não se relacionam à propriedade privada pela diferença com o modelo que mensura as instituições que se relacionam à propriedade privada.

Em uma outra linha de estudos, Jensen (2003) utiliza um método de seleção de Heckman⁹⁵ e encontra resultados significativos em favor da associação positiva entre instituições democráticas e influxos de IDE. Nas palavras do autor, que aliás são frequentemente citadas em outros trabalhos, “*Democratic governments, even when controlling for other political and economic factors, attract as much as 70 percent more FDI as a percentage of GDP than their authoritarian counterparts*”⁹⁶ (JENSEN, 2003, p. 588). A explicação do autor fundamenta-se na teoria da paz democrática na medida em que as nações se engajam em maior cooperação internacional e, por conseguinte, criam as estruturas de governança adequadas para a promoção dos IDEs (*idem, ibidem*). Segundo o autor, as nações democráticas que se engajam para cooperar com seus pares também se engajam em cooperar com multinacionais (*idem, ibidem*)⁹⁷.

Com a construção de uma métrica própria de democracia, baseada nos índices da *Freedom House*, Busse (2004), também avalia a preferência dos investidores por regimes mais democráticos. Na análise empírica, faz crítica à qualidade dos dados disponíveis mas mostra uma associação estatisticamente significativa e positiva entre a democracia e os influxos.

No mesmo sentido, mas em diálogo com o estudo de Li & Resnick (2003), Jakobsen & de Soysa (2006), refutam a ideia de que quando se controla pela qualidade de proteção à propriedade privada, o nível de democracia reduz os IDEs. No estudo, os autores possuem um argumento forte de que os estudos prévios que não encontraram associação entre regime e IDEs, ou que a relação é inversamente proporcional, seria um mero problema de tamanho amostral e procedimento de teste (*idem, ibidem*). Entre os diversos achados no estudo, os autores concluem que os países em desenvolvimento que são democracias recebem maiores influxos. Também bastante contrário ao que seria esperado, os autores concluem que os governos controlados por partidos mais de esquerda tendem a receber mais volumes de IDEs do que os governos de centro ou de direita (*idem, ibidem*). A conclusão dos autores é que tanto o regime democrático quanto as instituições de proteção à propriedade privada se associam positivamente aos influxos (*idem, ibidem*).

Reconhecendo a inconclusividade dos estudos prévios, Choi & Samy (2008) se propõem a reexaminar a questão com diferentes operacionalizações de regime político. Encontram associação positiva entre múltiplos poderes de veto (como mecanismo institucional de uma

⁹⁵ Cf. Heckman (2016).

⁹⁶ Em tradução livre: “governos democráticos, mesmo controlando por outros fatores econômicos e políticos, atraem até 70 por cento mais IDE como porcentagem do PIB do que suas contrapartes autoritárias”.

⁹⁷ Para um estudo mais aprofundado do autor sobre o tema, cf. Jensen (2008) e Jensen *et al.* (2012).

democracia) e os influxos (*idem, ibidem*). Além disso, destacam a questão de como as diferentes formas de operacionalização da variável dependente IDE pode levar a conclusões diametralmente opostas (*idem, ibidem*).

Em um estudo tecnicamente mais elaborado, Madani & Nobakht (2014) utilizam um dos estimadores da família Arellano-Bond⁹⁸ para de renda média-elevada. Para o período analisado de 1990 a 2011, encontram uma associação positiva entre o regime democrático e os influxos de IDE.

Por outro lado, Bastiaens (2015) se propõe a estudar como os regimes autoritários atraem influxos de investimentos diretos externos, mesmo sendo considerados “arriscados”. Segundo a autora, os tais riscos são minimizados quando os regimes são limitados “por cima” (quando são signatários de acordos de investimentos) e quando são limitados “por baixo” (quando permitem algum tipo de deliberação popular)⁹⁹ (*idem, ibidem*).

Mais recentemente, Elkomy, Ingham & Read (2016) avaliam a relação entre regime político (através de uma das métricas de democracia), capital humano e IDEs. Analisando-se sob o viés do crescimento econômico, o estudo conclui que os IDEs não possuem efeito sobre o crescimento em regimes autoritários, mas o efeito é positivo em regimes híbridos (*idem, ibidem*). Por fim, nos regimes democráticos, os influxos de IDE parecem ser determinantes como fatores de crescimento econômico (*idem, ibidem*).

Conforme se observa pelos estudos, a relação entre regimes políticos e influxos de IDE ainda é longe de ser consensual. Suspeita-se, conforme ressaltado por alguns dos estudos, que possa ser a maneira como os conceitos são operacionalizados, a maneira como a própria variável dependente é operacionalizada, bem como a escolha do próprio método de pesquisa.

3.1.1.2 O “risco político” como fator agregado de qualidade institucional política

O risco é uma técnica de governança, que capacita a governança e motiva um discurso de coprodução de regimes de governança (FISHER, 2012). Na base da governança existe um

⁹⁸ Também utilizamos o mesmo estimador no capítulo de análise. Maiores detalhes sobre o estimador “*Difference GMM*” podem ser encontrados no capítulo de metodologia.

⁹⁹ Nesse sentido, este é um dos poucos estudos que se propõe a estudar aspectos de governança dos IDEs para além da significância dos componentes institucionais. Assemelha-se a este presente estudo no sentido de que congrega componentes institucionais tanto do nível nacional quanto internacional. A autora também faz referências explícitas à literatura sobre complementariedade institucional.

núcleo inerente de risco. A aversão ao risco, como um dos desalentadores estímulos ao investimento (em geral), é geralmente considerado fator impactante aos investimentos diretos externos (conforme os estudos mencionados adiante). Dessa maneira, o risco político possui consequências tanto sobre as decisões de investimento (impacto direto) quanto para a produção de arranjos institucionais alternativos (impacto indireto, funcionando como “ferramenta” de governança). Nesta seção, são avaliados os principais trabalhos que se propõem a investigar a relação (direta) entre o risco político e os IDEs. Nas seções seguintes, são avaliados mecanismos alternativos (complementares) aos investimentos.

Grande parte dos estudos sobre os “determinantes” dos influxos de IDE contabilizam as instituições políticas e aspectos de governança sob o rudimentar vetor de “risco político”¹⁰⁰. Conforme Agarwal (1980), seria de se esperar que a instabilidade política e os influxos fossem negativamente correlacionados, mas os resultados já no início dos anos 1980 se mostravam mistos. Todavia, também já em 1980, Agarwal (1980) salientava as diferenças nas fontes dos dados e nas diferentes metodologias utilizadas para a mensuração. Segundo o autor, uma importante justificativa para os resultados conflitantes dos estudos é a definição de risco político (*idem, ibidem*). Isso porque a instabilidade política nem sempre aumenta o risco político para os IDEs, por exemplo, no caso de uma mudança de regime de extrema esquerda para o oposto no espectro, ou mesmo de uma democracia para uma ditadura (*idem, ibidem*). Além disso, os níveis de risco político oriundos de instabilidade política provavelmente afetarão os IDEs de maneira diferente, a variar segundo o país de origem dos IDEs e o setor econômico (*idem, ibidem*).

Um dos primeiros trabalhos empíricos publicados a respeito de risco político e influxos de IDE foi o de Schneider & Frey (1985)¹⁰¹. Apesar de o risco político ser apenas um dentre os diversos fatores (majoritariamente econômicos), os autores se esforçam para não dissociar os fatores econômicos dos fatores políticos e, assim, criam um modelo “conjunto” para os testes. Ao fim do estudo, os autores encontram significância para as instituições relacionadas a instabilidade

¹⁰⁰ Para uma revisão compreensiva da literatura até 1980, cf. Agarwal (1980). Nesse artigo, o autor também apresenta as teorias que motivam o movimento de saída dos IDEs, principalmente na economia e na administração. São apresentadas, por exemplo, as teorias baseadas em mercados perfeitos (retornos diferenciais, diversificação de portfólio, mercado diferenciado), as teorias baseadas em mercados imperfeitos (ciclo do produto, reações oligopolistas, internalização), as teorias baseadas na propensão a investir (liquidez, áreas monetárias). Para outra revisão da literatura sobre as teorias de IDEs no campo da economia, cf. Faeth (2008). De acordo com essa revisão, as questões políticas são um dos nove determinantes dos IDEs.

¹⁰¹ Cabe mencionar outros trabalhos precedentes, na área de administração, tais como o de Kobrin (1982), que não analisa o risco político somente em relação aos IDEs, mas também o risco político às operações de multinacionais. Outros trabalhos relevantes, também na área de administração, que avaliam o risco político incluem: Green (1972), Green & Cunningham (1975), Thunell (1977), Levis (1979) e Root & Ahmed (1979).

política e recebimento de ajuda externa, mas não encontram qualquer significância para orientação político-ideológica.

Outros trabalhos relevantes que também encontram significância do “risco político”¹⁰², mas que também consideram o conjunto de fatores econômicos como primordiais incluem: Tallman (1988); Jun & Singh (1995, 1996); Summary & Summary (1995).

Na área de administração, alguns dos estudos de Witold Henisz (2000, 2002) também enfatizam o ambiente político (na forma de “risco político”) como determinantes para os investimentos e operações de conglomerados multinacionais.

Outro estudo de relevância ao presente trabalho é o de Globerman e Shapiro (2002), uma vez que denominam o ambiente político, institucional e legal de “infraestrutura” de governança. Apesar de a proposta parecer semelhante ao do presente estudo¹⁰³, não incluem na “infraestrutura” as instituições internacionais, isto é, restringem-se à análise das instituições nacionais. Contudo, encontram significância da “infraestrutura de governança” tanto na atração de influxos quanto nas maiores remessas de IDE. Argumentam que a melhoria de tal “infraestrutura de governança” não somente atraem mais capitais, mas também criam condições frutíferas para o desenvolvimento de novas multinacionais, bem como para aumentar os fluxos de saídas de IDEs (*idem, ibidem*).

Cabe também mencionar o detalhado estudo de Busse e Hefecker (2007) que desagregaram os fatores políticos entre os diversos índices ICRG fornecidos pela PRS¹⁰⁴. Utilizando de métodos semelhante aos utilizados neste trabalho (painéis estáticos e dinâmicos), os autores concluem que algumas instituições apresentam significância robusta na relação (positiva ou negativa) com IDEs: estabilidade governamental, conflitos externos e internos, corrupção, tensões étnicas, ordem, transparência e responsabilidade democrática do governo e qualidade da burocracia (*idem, ibidem*).

¹⁰² Operacionalizado de diferentes maneiras.

¹⁰³ Apesar das diferenças, este estudo também utiliza os mesmos índices de governança que são utilizados no presente estudo.

¹⁰⁴ Consultoria privada que fornece 12 índices a respeito de instituições políticas, econômicas e sociais. Quando agregados, constituem o índice ICRG (*International Country Risk Guide*). A grande maioria dos estudos aqui apresentados utiliza todos ou alguns desses índices. Todavia, conforme é explicado mais adiante no capítulo, apesar de esses índices serem originariamente produtos de trabalhos acadêmicos (e, portanto, disponíveis ao público antigamente), o deixaram de ser. Assim, o presente trabalho prioriza a utilização de índices públicos e disponíveis a todos, o que dificulta, em certa medida, a comparação com outros trabalhos que utilizam os dados da PRS, mas valorizamos a questão de que a utilização de dados públicos facilita a replicação e melhora a transparência do estudo.

Por fim, o estudo de Nathan Jensen (2008) discute a relação entre as instituições políticas e o “risco político”, tal como mensurado por agências de risco. Assim, através de seu estudo empírico, chega à conclusão de que regimes democráticos reduzem o risco para o investimento de empresas multinacionais (*idem, ibidem*).

3.1.1.3 Corrupção, suborno e práticas ilícitas

Apesar de a corrupção ser uma manifestação da qualidade institucional de um país, trata-se de um aspecto de má-governança e, segundo Tanzi (1998), é improvável que seja erradicada a não ser que seja acompanhada de uma reforma institucional fundamental e uma mudança na mentalidade e no sistema de crenças.

Apesar disso, a relação entre as instituições políticas (mais permissivas ou mais inibitivas) relativas à prática de corrupção e os IDEs é igualmente longe de ser consensual. O argumento, por um lado, é de instituições políticas mais permissivas são mais atraentes. Por outro, instituições políticas mais permissivas introduzem um risco desnecessário às operações de investimento.

Coerente com esse argumento, Kolstad e Wig (2013), por exemplo, encontram uma associação positiva entre maiores influxos de IDE, especificamente no setor extrativista da economia, e o aumento dos níveis de corrupção. No mesmo sentido, por exemplo, Helmy (2013), já parte da premissa que os estudos entre corrupção e IDE são inconclusivos, mas encontra uma associação positiva especificamente aos países da região do MENA (Oriente Médio e Norte da África).

Outro argumento é trazido por Habib e Zurawicki (2002). Segundo os autores, os investidores internacionais geralmente evitam a corrupção por questões éticas e porque criam ineficiências operacionais (*idem, ibidem*). Nesse estudo, os autores analisam os níveis de corrupção tanto na nação de origem dos investimentos quanto na nação hospedeira. Concluem que o impacto da corrupção é negativo nos dois casos (*idem, ibidem*)¹⁰⁵. No mesmo sentido, em um estudo sobre a presença de IDEs (mais especificamente de multinacionais), Kwok e Tadesse (2006) argumentam que a nação hospedeira sofre de efeitos de *spillover* institucionais positivos, de

¹⁰⁵ Os autores até citam alguns exemplos de economias em desenvolvimento tais como a China, o Brasil, a Tailândia e o México, onde, apesar de a percepção de corrupção ser relativamente alta, não parece haver maiores impedimentos aos influxos em níveis absolutos (HABIB & ZURAWICKI, 2002).

maneira que, no horizonte de 30 anos considerados, a relação entre a presença das multinacionais e a redução dos níveis de corrupção é significativa.

No estudo de Egger e Winner (2006) também foi encontrada uma relação negativa entre corrupção e IDEs. Mas os autores se utilizam da distinção entre a corrupção do tipo “*grabbing hand*” do tipo “*helping hand*” e argumentam que os efeitos se contrabalanceiam (*idem, ibidem*). Além disso, encontram maiores efeitos negativos aos influxos para a corrupção nos países desenvolvidos do que nos países em desenvolvimento (*idem, ibidem*).

Wei (2001), em resgate a um estudo de Schleifer e Vishny (1993), equipara a corrupção a impostos sobre os IDEs e demonstra que um aumento na taxação ou um aumento no nível de corrupção possuem efeitos equiparáveis na restrição aos influxos. Em outro estudo, Javorcik & Wei (2009) argumentam que não somente a corrupção reduz os influxos, mas também induzem à mudança na estrutura de propriedade no país hospedeiro no sentido de adotar *joint ventures*.

Larrín e Tavares (2004), por exemplo, estudam a relação inversa. Ou seja, se maiores influxos de IDE provocam maior propensão à corrupção. Os autores se baseiam em pesquisas que associam maior abertura ao comércio a menores práticas de corrupção e, assim, utilizam os IDEs como substitutos análogos ao fenômeno que se observa em relação ao comércio. Os achados são de que os IDEs são efetivamente associados a menor propensão à corrupção (*idem, ibidem*).

3.1.1.4 Instituições de políticas econômicas: qualidade da gestão macroeconômica e incentivos fiscais

A grande maioria dos estudos na área de economia que estudam a relação entre os investimentos diretos externos e as instituições nacionais enfatizam aspectos como a gestão monetária (refletida nos índices de inflação e meios de circulação), gestão cambial e políticas setoriais. Dentre os muitos exemplos, citamos: Froot & Stein (1991); Shamsuddin (1994); Klein & Rosengren (1994); Bénassy-Quéré *et al.* (2001); Biglaiser & DeRouen (2006).

Por outro lado, o tema da atratividade dos IDEs pela reduzida carga tributária dos países ou outras formas de políticas de incentivos fiscais foi relativamente bem explorada. Como exemplo

na área de economia¹⁰⁶, mencionamos os trabalhos de: Hartman (1985); Devereux & Freeman (1995); Janeba (1995); Haufler & Wooton (1999); Morisset & Pirnia (2000); Mooji & Ederveen (2003); Desai *et al.* (2004); Mutti & Grubert (2004); Barthel, Busse & Neumayer (2009).

Quan Li (2006), por exemplo, reforça a ideia de que essa relação entre a política de incentivos e os IDEs foi pouco explorada na literatura. O estudo é particularmente de interesse, pois insere a discussão em um contexto de relação entre instituições nacionais. Ao também considerar os regimes políticos, o estudo demonstra que os países que apresentam melhor “regra da lei” (*rule of law*) oferecem menores incentivos fiscais e esse efeito é maior para os países democráticos. Isto é, nas democracias os influxos são negativamente associados ao nível de incentivo fiscal (*idem, ibidem*). Por outro lado, como esperado, os regimes autocráticos que impõem restrições ao capital externo oferecem menores incentivos fiscais (*idem, ibidem*).

Em estudo de Jensen (2012), por outro lado, o autor se propõe a estudar a economia política da tributação e como isso impacta na mobilidade internacional do capital produtivo, bem como os impactos na habilidade de os governos taxarem o capital. Todavia, o autor não encontra qualquer relação entre o nível de tributação das firmas e os influxos de IDEs. Segundo o autor, os achados têm implicação séria no que se refere aos esforços dos países para adotar políticas públicas de redução de carga tributária (em nome da inserção na globalização do capital internacional e consequente atração de investimentos) quando essa competição não necessita ser uma “corrida ao fundo do poço” (*race to the bottom*), dado que o IDE, ao menos pelas evidências estatísticas¹⁰⁷, não parece ser determinado por tal fator de política doméstica (*idem, ibidem*).

3.1.1.5 *Enforcement* das leis (“*rule of law*”) e proteção da propriedade privada

Na tradição de North & Weingast (1989), uma das principais instituições políticas que consolidam o princípio da segurança jurídica refere-se à proteção da propriedade privada. Na condição de uma instituição fundamental, o comportamento dos governos na garantia da propriedade privada, proteção do patrimônio e eliminação do confisco foi fundamental no desenvolvimento dos mercados e no crescimento e prosperidade econômica (*idem, ibidem*).

¹⁰⁶ Recomendamos Sauviant & Sachs (2009), em que a questão fiscal internacional é estudada com maior profundidade.

¹⁰⁷ O autor do estudo utiliza técnicas de correção de erro em painel.

Particularmente, os investimentos diretos externos são especialmente sensíveis ao vigor dessa instituição. Isso porque, conforme se mencionou, ao comprometer-se com uma atividade produtiva de longo prazo, o investidor tacitamente submete-se aos arbítrios da soberania do Estado de destino dos investimentos. Assim, em nível nacional, o único amparo aos seus investimentos e operações reside nas instituições de proteção à propriedade privada e que as “regras do jogo” sejam efetivas (*enforcement*). Para North & Weingast (1989), as instituições também devem governar a maneira pela qual as próprias regras são asseguradas.

É nesse sentido que Mancur Olson (1993) também discute a questão da propriedade privada à luz do desenvolvimento econômico e do regime político. Sob anarquia, segundo o autor, sem a proteção efetiva da propriedade privada, não haverá incentivos nem para o investimento e, conseqüentemente, muito menos para a produção (*idem, ibidem*). Nesse cenário, não há desenvolvimento econômico pela via da produção. Na autocracia, por outro lado, o cenário desvela-se no confisco generalizado ou na promoção da paz e segurança para a produtividade (*idem, ibidem*). Mas, não há segurança de estabilidade. Por outro lado, os regimes democráticos que apresentem previsibilidade institucional e segurança jurídica, podem assegurar de maneira mais efetiva a propriedade privada¹⁰⁸ e, assim, fomentar o desenvolvimento econômico (*idem, ibidem*).

O seminal estudo empírico de Knack & Keefer (1995) é referência nesse sentido. Os autores analisam o impacto dos riscos à propriedade privada sobre o crescimento econômico através de índices de riscos aos investidores externos. Como resultados, os autores encontram evidências robustas de que a proteção aos investimentos (como *proxy* da proteção à propriedade privada) possui efeitos positivos sobre o crescimento econômico.

Em outra linhagem, o estudo de Li & Resnick (2002) parte do pressuposto que a proteção da propriedade privada é fundamental nos influxos de IDE. Entretanto, dado que consideram que as métricas de democracia são endógenas em relação às métricas de propriedade privada, realizam um procedimento em duas etapas para separar os efeitos das instituições democráticas que asseguram a propriedade privada daquelas instituições democráticas que nada tem que ver com a propriedade privada.

Em outro estudo, Li (2009) argumenta que tanto democracias quanto autocracias realizam expropriações de capital produtivo estrangeiro, mas as democracias em nível bem menor. Em

¹⁰⁸ É o que Acemoglu & Robinson (2012) denominam de instituições políticas e econômicas inclusivas, conforme epígrafe no início do capítulo.

seu entendimento, são os incentivos do líder político e a capacidade de agenda que determinam as decisões sobre expropriação (*idem, ibidem*). Nessa mesma linhagem, cabe mencionar o estudo empírico de Clague, Keefer, Knack & Olson (1996), que também conclui a respeito a relação positiva entre democracia e propriedade privada.

Em uma análise de determinantes institucionais, Ali, Fies e MacDonald (2010) encontram evidências de que os aspectos institucionais mais significativos aos IDEs são precisamente os relacionados à proteção da propriedade privada.

Todavia, no estudo de Bastiaens (2015), a autora critica a ideia recorrente de que os investidores priorizam a proteção da propriedade privada nas decisões de investimento. Isso porque, segundo a autora, muitos investidores decidem investir em países autoritários e com notória baixa proteção aos direitos de propriedade (*idem, ibidem*).

Cabe, por fim salientar que, na concepção atual de proteção da propriedade privada, incluem-se também a propriedade intelectual e a propriedade industrial.

3.1.1.6 Direitos humanos e fundamentais, direitos, garantias e liberdades individuais

Um dos primeiros argumentos em relação aos direitos e liberdades individuais relaciona-se à questão das condições de trabalho. Isso porque, pelo menos para o comércio, o menor valor do fator-trabalho sempre foi fonte de vantagem comparativa entre as nações (AGARWAL, 1980). Todavia, novamente, os resultados empíricos dos estudos se mostram conflitantes. Por essa razão, Agarwal (1980) já argumentava que os influxos de IDE são mais orientados para lugares onde existem maiores vantagens específicas relacionadas à propriedade (“*ownership-specific advantages*”) do que a lugares onde existem mais vantagens relacionadas à localização (“*location-specific advantages*”), tais como mão-de-obra mais barata¹⁰⁹.

Todavia, não são muitos os estudos que analisam a associação entre direitos e liberdades individuais (direitos civis e políticos individuais) e os IDEs.

No que se refere à nova geração de estudos empíricos, um dos estudos mais mencionados na literatura, nesse sentido, é o estudo de Harms & Ursprung (2002). Segundo os autores, um dos argumentos comuns e recorrentes para a decisão de investimento por parte de multinacionais é

¹⁰⁹ Por essa razão, o próprio autor menciona que os estudos não devem dar muita ênfase a esse aspecto, apesar de que é compreensível a justificativa no contexto dos menores custos fixos (AGARWAL, 1980).

a preferência por lugares onde as autoridades locais são mais lenientes em relação às transgressões aos direitos civis e políticos individuais praticados por essas corporações (*idem, idem*). Seria o caso dos países onde o nível de repressão popular é elevado, o que, de certa maneira, reflete os argumentos da preferência por regimes autocráticos. Entretanto, os achados empíricos do estudo, mostram que a preferência das multinacionais é pelos países onde os direitos civis e políticos são respeitados (*idem, idem*). Em linha com o estudo apontado anteriormente, o estudo de Harms & Ursprung (2001) também controla pela taxa de sindicalização e encontra efeitos positivos significativos.

Em outra linha de argumentação, o estudo de Neumayer & de Soysa (2005) refutam o argumento de que os investimentos diretos externos são motivados por menores custos laborais, especialmente aquele do trabalho infantil. Através de um estudo empírico, os autores mostram que o efeito é exatamente o oposto, isto é, os países com maior abertura comercial e maior estoque de investimentos diretos externos apresentam menores incidências de trabalho infantil (*idem, idem*).

Isso, todavia, não quer dizer que os custos com o mercado de trabalho dos países de destino dos investimentos não sejam relevantes aos investidores externos. Conforme salienta Javorcik & Spatareanu (2005) através de estudo econométrico, quanto maior a flexibilidade no mercado de trabalho do país hospedeiro (comparativamente ao país-sede), maiores os influxos associados.

3.1.2 As instituições políticas internacionais (formais)

No caso específico das instituições políticas internacionais, a literatura identifica poucas entre elas que possuem influência sobre os investimentos diretos externos. Diferentemente das instituições políticas nacionais, a literatura não utiliza índices agregados para as variáveis internacionais. Assim, são apresentadas individualmente nesta seção cada uma dessas instituições.

Em primeiro lugar, os BITs, como instituições políticas internacionais por excelência para os investimentos diretos externos. A abordagem neste capítulo, diferentemente do anterior, refere-se à revisão de literatura.

Em segundo lugar, a literatura também identifica alguns tratados de comércio como significativos aos investimentos diretos externos. Estes incluem principalmente os acordos

preferenciais de comércio, ou PTAs (sigla em inglês para *preferential trade agreements*) e a participação como membro efetivo da Organização Mundial do Comércio (OMC). Conforme já foi mencionado, alguns acordos comerciais possuem cláusulas aos IDEs, mas são geralmente acessórias às cláusulas de comércio. Além disso, a OMC também conta com os “TRIMS”, mas também se subordina às regras multilaterais de comércio. Não são instituições internacionais específicas aos IDEs¹¹⁰.

3.1.2.1 Os Tratados Bilaterais de Investimentos: os “BITs”

São poucos os trabalhos empíricos que apresentam proposta de análise semelhante ao presente estudo, isto é, trabalhos que considerem o papel dos BITs¹¹¹ na engrenagem da governança global dos IDEs. Vale dizer, os BITs na hipótese de complementariedade e/ou interação com as instituições políticas nacionais na estrutura da governança, de maneira a eventualmente “compensar” a baixa qualidade institucional interna de um país.

Apresentamos, a seguir, alguns trabalhos que possuem alguma preocupação com os BITs no contexto da governança global. Por fim, apresentamos também alguns artigos de destaque na literatura, mas que não necessariamente se preocupam com a questão da governança.

Primeiramente, cabe mencionar o trabalho de Ginsburg (2005), cuja proposta de estudo analisa o papel dos BITs na remediação da baixa qualidade institucional na atração de IDEs. Segundo o autor, em algumas circunstâncias, os mecanismos internacionais podem servir de substitutos às instituições nacionais¹¹². Adicionalmente, merece atenção também o trabalho de Rosendorff & Shin (2012) em que os autores argumentam que os Estados com menor qualidade institucional doméstica são justamente os Estados que mais se engajam na assinatura de BITs, uma vez que desejam “importar” um regime mais estável e mais transparente, com maior proteção aos direitos de propriedade do que normalmente seriam capazes de oferecer¹¹³.

¹¹⁰ Incidentalmente, como hipótese secundária deste capítulo, pode-se com isso avaliar se níveis de institucionalização superiores aos bilaterais são necessários à governança global dos IDEs. Evidentemente, deve-se fazer a ressalva de que se trata de instituições de comércio, mas que podem ser avaliadas como *proxies* institucionais para níveis superiores de supranacionalidade.

¹¹¹ Para um estudo extensivo a respeito da relação entre os BITs e os IDE, cf. Sauvart & Sachs (2009).

¹¹² Vale ressaltar que a proposta do presente estudo não é a de avaliar a possibilidade de substituição de instituições nacionais por internacionais dado que são de má-qualidade. A proposta deste estudo é a de avaliar a complementariedade e/ou interação institucional. Entretanto, a proposta de Ginsburg (2005) serve de inspiração.

¹¹³ Por essa razão, esses Estados também seriam mais seletivos na escolha das contrapartes aos BITs (ROSENDORFF & SHIN, 2012).

Cabe também menção ao trabalho de Neumayer & Spess (2005). Seguindo os autores, os investidores externos também se preocupam com a qualidade institucional do país hospedeiro e, por isso, também buscam amparo nos BITs, que oferecem garantias de certos padrões de tratamento que podem ser efetivos fora do escopo dos sistemas jurídicos domésticos (*idem, ibidem*). Através de uma análise empírica, os autores concluem que existem evidências robustas de que quanto maior a quantidade de BITs, maiores os volumes de investimentos diretos externos (*idem, ibidem*).

Outro importante estudo que guarda grande semelhança com a proposta do presente trabalho é o realizado por Tobin e Rose-Ackerman (2011). No estudo, as autoras argumentam que os BITs possuem efeitos significativos na atração de IDEs, mas dependem do contexto maior das condições institucionais políticas domésticas dos países hospedeiro e de origem¹¹⁴. Isto é, os BITs não possuem força suficiente para substituir integralmente o ambiente institucional com baixa qualidade institucional (*idem, ibidem*). Além disso, as autoras também demonstram que o aumento do influxo de IDEs não é linear com a cobertura pelos BITs, isto é, o efeito marginal é decrescente, dada a competição com outros países também signatários de BITs (*idem, ibidem*).

Cabe mencionar aqui, mais uma vez, o trabalho de Bastiaens (2015) no sentido de que incorpora a presença dos BITs na melhoria da governança para a atração de IDEs. O argumento da autora é de que a limitação de abusos “por cima” (com a vigência de BITs) por parte de governos autoritários é fator atrativo aos influxos.

Mais recentemente, Sirr, Garvey & Gallagher (2016) argumentam que os BITs afetam os IDEs de maneira diversa, dependendo do tipo de investimento. Segundo os autores, os BITs são mais positivamente relacionados aos investimentos verticais do que os investimentos horizontais (*idem, ibidem*). Além disso, argumentam que os BITs atuam como fortes substitutos para melhoria institucional no caso dos investimentos verticais (*idem, ibidem*).

Sem a preocupação com a governança global, no estudo de Egger & Merlo (2007) investiga-se a própria dinâmica do efeito dos BITs sobre os IDEs em países em transição. Segundo os autores, o impacto contemporâneo dos BITs é de 4,8% sobre os IDEs no curto prazo, e de 8,9% no longo prazo (*idem, ibidem*).

No aprofundado trabalho de Desbordes e Vicaens (2009), especificamente a respeito dos efeitos dos BITs sobre os influxos de IDEs, os autores ressaltam para o fato de que muito do volume é

¹¹⁴ Também em conformidade com o trabalho de Ginsburg (2005)

também explicado pela qualidade da relação política bilateral entre o país de origem dos investimentos e a nação hospedeira. Nesse sentido os autores concluíram que os influxos aumentam com a assinatura de BITs entre países que não possuem relações muito amigáveis (*idem, ibidem*)¹¹⁵. Além disso, também salientam para o fato de que as instituições são complementares (*idem, ibidem*).

Em outro estudo, Kerner (2009) atribui a inconclusividade e conflitos dos resultados dos estudos à incorreta especificação e uso dos modelos estatísticos. Segundo o autor, a grande questão é que o mecanismo causal entre os IDEs e os BITs é endógeno. Por essa razão, os modelos devem corrigir a endogenia (*idem, ibidem*). Nesse sentido, encontra resultados significativos para a relação. Nesse sentido, Haftel (2010) também salienta para o fato da endogeneidade do mecanismo. Dessa forma, também encontra resultados significativos. Da mesma maneira, no estudo de Busse, Königer & Nunnenkamp (2010), também se controla a endogeneidade por variáveis instrumentais e também são encontrados efeitos positivos significativos. Em outro artigo, Berger, Busse, Nunnenkamp e Roy (2010), igualmente controlando pela endogeneidade, argumentam que cláusulas mais restritivas para a solução de controvérsias não necessariamente implicam maiores volumes de IDEs¹¹⁶.

Entretanto, do lado oposto, o estudo de Yackee (2008), por exemplo, não encontra associação entre o amparo legal dos BITs e o aumento dos influxos de IDE.

Para a grande maioria dos estudos, os estudos foram feitos considerando-se somente os BITs que se encontram em pleno vigor. Para os casos em que os BITs não foram ratificados internamente, o artigo de Daniela Campelo e Leany Ramos (2015) faz uma revisão da literatura pertinente e analisa o caso brasileiro.

¹¹⁵ Nesse sentido, também serve de subsídio às pesquisas deste presente estudo. Na realidade, é o único artigo que se propõe a estudar alguma forma de interação entre instituições nacionais e internacionais e o impacto sobre os IDEs. Mas diferentemente do presente trabalho, o autor somente analisa os 30 países presentes na base diádica da OCDE e, portanto, enfatiza os países desenvolvidos. Além disso, somente utiliza um único índice composto IRCG da PRS (sobre o qual mencionamos no fim do capítulo e no capítulo de descrição dos dados) para agregar todas as instituições políticas nacionais. Apesar disso, encontra significância tanto nos efeitos principais quanto na interação. Conforme é mencionado no capítulo de descrição dos dados, existe um *trade-off* entre a escolha por bases diádicas dos dados (mais detalhes, mas somente alguns poucos países pouco representativos) ou bases monádicas, tal como foi a escolha deste trabalho, em que se perde um pouco dos detalhes, mas se ganha em generalizações (no sentido de validade externa). Além disso, Büthe & Milner (2009) também afirmam ser mais apropriada a análise dos efeitos dos BITs sobre os IDEs na foma monádica.

¹¹⁶ Esse aspecto é de particular interesse ao presente estudo, uma vez que indica que a qualidade da redação do tratado, ou imposição de regras mais ou menos restritivas no âmbito do BIT, não impacta significativamente os volumes de IDEs.

3.1.2.2 Os acordos e tratados de comércio e a participação como membro na OMC

Um dos mais importantes estudos recentes, e também mais inclusivos (em termos de instituições), que relaciona a adesão à OMC, os PTAs, os BITs e as instituições domésticas (ainda que na forma de índices agregados¹¹⁷) com os influxos de IDEs é o desenvolvido por Bütthe e Milner (2008). Usando modelos de painel estático e regressão instrumental, os autores não encontram significância robusta para a instabilidade política, mas a associação é significativa e positiva entre restrições políticas e IDEs. Além disso, os achados apontam para uma relação positiva entre os BITs e os influxos. Finalmente, a relação entre os PTAs e a filiação à OMC é ambígua. Isoladamente, os PTAs indicam associação positiva e significativa. Segundo os autores, os investidores percebem a assinatura de PTAs como compromisso com uma política liberal (*idem, ibidem*). Mas, quando considerados conjuntamente com a participação como membro na OMC¹¹⁸, os PTAs perdem relativa significância estatística. Nesse caso, segundo os autores, essas instituições internacionais são substitutos parciais em relação aos influxos de IDEs (*idem, ibidem*).

Dado que não são muitos os estudos a respeito da relação entre os BITs e os PTAs¹¹⁹, Tobin & Bush (2010) se propõem a investigar as questões de precedências entre os acordos. Segundo o estudo, os BITs que são assinados entre países desenvolvidos (de um lado) e países em desenvolvimento (de outro) são mais propensos a assinarem um PTAs na sequência (*idem, ibidem*). Todavia, a relação não é linear, concluem os autores que os países em desenvolvimento que possuem muitos BITs são menos propensos a concluir PTAs com países desenvolvidos (*idem, ibidem*).

Resultado semelhante é encontrado por Jang (2011), realizado em base diádica, em que a presença de FTAs entre países desenvolvidos (países membros da OCDE) reduz os influxos de

¹¹⁷ Em uma das especificações, os autores também testam os mais utilizados índices de democracia, tais como o ACLP, o *Polity IV* e o da *Freedom House* como substitutos a medida de restrições domésticas (vetos). Mas, para nenhum dos casos encontra significância. Segundo os autores, ainda que os pontos de veto e o tipo de regime sejam analiticamente distintos, são índices empiricamente correlacionados (BÜTTHE & MILNER, 2008). Por essa razão, as especificações dos modelos utilizam separadamente as restrições e os índices de democracia. Por fim, concluem os autores que o índice que melhora a significância estatística dos influxos é aquele elaborado pela *Freedom House*, dado que incorpora alguma medida de restrição e democracia eleitoral (*idem, ibidem*).

¹¹⁸ Surpreendentemente, os autores também encontram diferença estatística quando separam o status de membro na OMC e status de membro no GATT.

¹¹⁹ Especificamente sobre os PTAs, os autores do artigo mencionam que virtualmente quase todos os países possuem algum PTA em vigência (TOBIN & BUSH, 2010). Essa é uma questão que é retomada no capítulo de análise uma vez que pode revelar problemas de modelagem.

IDE, mas sofre aumento quando o FTA é celebrado entre país desenvolvido e país em desenvolvimento (não-OCDE).

3.2 A mensuração e operacionalização das instituições, qualidade institucional e governança

A questão da escolha sobre índices de governança (que refletem a qualidade institucional de um país) é longe de ser consensual. Pippa Norris (2013) levanta a polêmica questão de haver eventual conflito nas fontes dos dados. Isso é, se o índice for baseado em avaliações das elites pode ter uma certa tendência, mas, por outro lado, se for baseado em avaliações das “massas”, pode revelar outra tendência (*idem, ibidem*)¹²⁰. Idealmente, a percepção de ambos os lados deveria coincidir, mas, na grande maioria dos casos, isso não ocorre. Por isso, ela ressalta que os índices de governança devem se mostrar legítimos, válidos e confiáveis (*idem, ibidem*). Até porque, segundo a autora, a responsabilidade é grande, pois muitas políticas públicas são elaboradas tomando-se como base esses índices (*idem, ibidem*)¹²¹.

Um dos grandes problemas no uso de índices, conforme alertam Munck & Verkuilen (2002), é a agregação de diversos outros sub-índices (além, evidentemente, dos já conhecidos problemas de conceitualização e de mensuração). Isso porque, no processo de agregação, os responsáveis pelos dados devem atentar-se para não perder nem a validade do construto, nem perder informação¹²² em termos de variação sistemática dos casos (*idem, ibidem*).

De qualquer maneira, a escolha de qualquer índice de governança (ou composto agregado de índices) não será isento de críticas¹²³. Seja qual índice for. É importante essa ressalva, pois, naturalmente, a análise dos dados terá um certo viés dos responsáveis pela produção e/ou agregação dos dados. Sabendo-se que não há mensuração perfeita de instituições, qualidade

¹²⁰ Segundo a autora, isso é normalmente atribuído ao fato de que as elites são bem mais informadas e se baseiam na opinião de experts para formar sua convicção e que, contrariamente, a opinião das “massas” é geralmente interpretada como equivocada, ignorante e menos informada (NORRIS, 2013).

¹²¹ A pesquisadora realiza uma minuciosa comparação com os principais índices de governança normalmente utilizados nos estudos empíricos, alguns dos quais, inclusive, são utilizados neste presente trabalho.

¹²² O que, na concepção dos autores, tem sido feito muito pouco para evitar problemas relacionados à perda de informação (MUNCK & VERKUILEN, 2002).

¹²³ A respeito do crescente uso dos índices de governança nos estudos empíricos e multiplicação na criação de tais índices, cf. Davis et al. (2012). No mesmo sentido, cf. também Arndt (2008).

institucional e/ou governança, optou-se por adotar, neste trabalho, os índices que são públicos, abertos e facilmente acessíveis¹²⁴.

Nesse sentido, e feita a ressalva, apresentamos brevemente, nas seções seguintes, os índices que são utilizados neste estudo. Utilizamos o *Worldwide Governance Index* (WGI) do Banco Mundial como referência, apesar das inúmeras críticas feitas ao índice e, subsidiariamente (para os testes de robustez e maior detalhamento), utilizamos os índices da *Freedom House*, da *Herritage Foundation* e da agência de risco *Political Risk Services*¹²⁵. Essa escolha foi feita com base no fato de que apenas o WGI possui seus dados abertos e disponíveis para manipulação¹²⁶.

3.2.1 O *Worldwide Governance Index* (WGI) do Banco Mundial

O projeto *Worldwide Governance Index* (WGI) apresenta dados para mais de 200 países e territórios desde 1996 (KAUFMANN, KRAY & MATRUZZI, 2011), o que fornece um horizonte temporal de aproximadamente 20 anos de dados¹²⁷. Os índices agregados são baseados em centenas de variáveis individuais obtidas a partir de 31 fontes de dados, refletindo pesquisas de questionários (*surveys*) de organizações não-governamentais, entidades públicas e privadas ao redor do mundo (*idem, ibidem*). Os índices compostos são divididos em seis grandes dimensões de governança¹²⁸:

- Voz e Responsabilidade (*Voice and Accountability* - VA): nível de participação dos cidadãos na escolha de seus governantes, assim como liberdade de expressão, liberdade de associação e meios de comunicação independentes (*idem, ibidem*);

¹²⁴ É importante lembrar, mais uma vez, que muitos dos estudos apresentados nesse capítulo utilizam índices de consultorias privadas que cobram pelo acesso aos dados. Em especial, os índices da PRS (o índice ICRG e seus componentes) e os índices do BERI.

¹²⁵ Ambos os conjuntos de dados são obtidos da base de dados do *Quality of Government Institute* (QoG) (2017) e possuem cobertura até o ano de 2014 aos países analisados.

¹²⁶ Os índices da *Freedom House* e da *Herritage Foundation* apesar de também abertos, não apresentam disponibilidade para todos os anos e não se encontram na estrutura de dados que facilite a manipulação. Por esse motivo, para esses conjuntos de dados, foi utilizado o banco de dados QoG (2017).

¹²⁷ Nem todos os países e territórios tiveram suas métricas avaliadas desde o início.

¹²⁸ É importante ressaltar que todos os índices medem a percepção da qualidade institucional, não são métricas diretas das instituições em si. Apesar do fato de a “percepção” ser eventual fonte de problema na confiabilidade dos dados, por dar margem a muita subjetividade, os próprios autores são categóricos em afirmar que “(...) as empresas baseiam suas decisões de investimento – e os cidadãos as suas decisões de voto – na visão percebida do clima de investimento e na performance do governo.” (KAUFMANN, KRAY & MATRUZZI, 2001, p. 18, tradução livre).

- Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo (*Political Stability and Absence of Violence/Terrorism* - PV): chances de o governo ser desestabilizado ou deposto por meios inconstitucionais ou violentos, incluindo violência politicamente motivada e terrorismo (*idem, ibidem*);
- Efetividade do Governo (*Government Effectiveness* - GE): nível de qualidade dos serviços públicos, qualidade do serviço social independente de pressões políticas, qualidade de formulação e implementação de políticas públicas, e a credibilidade do compromisso que os governos assumem com tais políticas (*idem, ibidem*);
- Qualidade Regulatória (*Regulatory Quality* - RQ): habilidade de o governo formular e implementar políticas sensatas e regulamentações que permitam promover o desenvolvimento do setor privado (*idem, ibidem*);
- Império da Lei / Estado de Direito (*Rule of Law* - RL): capacidade de os agentes confiarem e respeitarem as regras da sociedade e, em particular, a qualidade do *enforcement* dos contratos, propriedade privada, a Polícia, as Cortes, assim como a probabilidade de crime e violência (*idem, ibidem*);
- Controle da Corrupção (*Control of Corruption* - CC): nível de atuação do poder público para ganhos privados, incluindo formas pequenas e grandes de corrupção, assim como a “captura” do Estado pelas elites e interesses privados (*idem, ibidem*).

Apesar do grande mérito de possuir um horizonte temporal relativamente longo e uma composição de países relativamente diversa, entretanto, os próprios autores reconhecem que existe uma forte correlação positiva entre todos os seis índices (*idem, ibidem*). Segundo os próprios autores, não há independência entre os índices (*idem, ibidem*). Isso pode gerar problemas de estimação, caso sejam considerados todos conjuntamente no mesmo modelo¹²⁹.

Conforme tabela abaixo, as seis dimensões apresentam alta correlação entre si. Todas as estimativas são estatisticamente significativas.

¹²⁹ Esse aspecto é retomado no capítulo de análise descritiva dos dados. A questão da forte correlação é potencial para problemas relacionados à multicolinearidade.

Tabela 3.1: Matriz de Correlação entre as Dimensões do WGI

Matriz de Correlação entre as Dimensões do WGI						
	WGI_VA	WGI_PV	WGI_GE	WGI_RQ	WGI_RL	WGI_CC
WGI_VA	1					
WGI_PV	0.6954 (0.000)	1				
WGI_GE	0.777 (0.000)	0.6936 (0.000)	1			
WGI_RQ	0.7883 (0.000)	0.6451 (0.000)	0.9319 (0.000)	1		
WGI_RL	0.8244 (0.000)	0.7868 (0.000)	0.9299 (0.000)	0.8897 (0.000)	1	
WGI_CC	0.7748 (0.000)	0.7369 (0.000)	0.9297 (0.000)	0.8656 (0.000)	0.9338 (0.000)	1
Observação: p-valores entre parênteses						

Fonte: elaboração do autor, com base em dados do WGI (2017).

Para as estimativas do WGI, os dados são disponibilizados segundo uma estimativa que varia de aproximadamente -2,5 a aproximadamente +2,5 para cada país¹³⁰, para cada ano, para cada dimensão de governança. Os autores também fornecem uma estimativa de erro-padrão. Além disso, os próprios autores fornecem um *ranking* dos países que varia de 0 a 100, de acordo com a comparação entre as estimativas. Adicionalmente, com base na posição de cada país, os autores fornecem estimativas de limite inferior e limite superior para esse *ranking*, calculado com base no erro-padrão estimado.

Para a agregação dos seis índices, os autores utilizaram uma técnica de modelagem conhecida como “*unobserved components*” (ou, modelo de componentes não-observados) (*idem, ibidem*)¹³¹.

Como exemplo de utilização do WGI, o estudo de Azmat Gani (2007) avalia exatamente a relação entre a qualidade institucional e os investimentos diretos externos. Entretanto, o estudo de Gani (2007) restringe-se aos países da Ásia e da América Latina e não avalia a estrutura de governança, assim como o faz o presente trabalho. Além disso, seu horizonte temporal de análise é inferior ao considerado neste trabalho. Entretanto, serve como referência e como histórico sobre o que o que já foi analisado.

¹³⁰ Corresponde grosseiramente aos desvios em torno da média 0 com a normalização da distribuição.

¹³¹ Para maiores detalhes, cf. Goldberger (1972)

3.2.2 Os índices de direitos políticos e liberdades civis da Freedom House (FH)

Segundo consta no *site* da *Freedom House* (2017), o índice agregado é disponibilizado anualmente desde 1972¹³² até os dias atuais (*idem, ibidem*). A elaboração é feita por uma equipe de 80 analistas e 30 conselheiros e envolve membros da comunidade acadêmica, *think tanks* e organizações de direitos humanos (*idem, ibidem*). A mais atual edição, de 2016, avalia 195 países e 15 territórios¹³³ (*idem, ibidem*). A metodologia de avaliação baseia-se na declaração universal dos direitos humanos de 1948 em que a ênfase da avaliação é relativa aos indivíduos, não aos governos ou performance de governo por si (*idem, ibidem*).

A questão mais relevante é a composição do índice. Segundo o *site* (*idem, ibidem*), o índice agregado envolve duas grandes dimensões, cada qual composta por subníveis de avaliação:

- Direitos Políticos (FH-PR): processo eleitoral, pluralismo político e participação, funcionamento do governo.
- Liberdades Civis (FH-CL): liberdade de expressão e de crença, direitos de associação e de organização, *rule of law*, autonomia pessoal e direitos individuais.

A nota atribuída aos países e territórios varia de 1 a 7, sendo 1 a melhor nota e 7 a pior nota. Nesse sentido, o *site* (*idem, ibidem*) descreve que se:

- FH-PR = 1: o país ou território desfruta de amplo espectro de direitos políticos, incluindo eleições livres e justas. Os candidatos eleitos efetivamente governam, os partidos políticos são competitivos, a oposição exerce poder real, os interesses de grupos de minorias são bem representados na política e no governo.
- FH-CL = 1: o país ou território desfruta amplo espectro de liberdades civis, incluindo direitos de expressão, assembleia, associação, educação e religião. Possuem um sistema legal estabelecido e justo que assegura o cumprimento da lei, independência do Judiciário, permite a liberdade econômica, e apresenta ações para a igualdade de oportunidade para todos, incluindo mulheres e grupos de minorias.

Trata-se de um espectro em que a nota 7 corresponde ao extremo oposto de todas as características mencionadas.

¹³² Quando era conhecido como “índice de Gastil”, em homenagem a Raymond Gastil, seu primeiro formulador, que permaneceu à frente da metodologia até 1989.

¹³³ Territórios que são dependências formais de outros Estados e territórios que se apresentam sob litígio internacional.

O índice da *Freedom House* é bastante utilizado pela literatura. Como bons exemplos de uso e análise, mencionamos os trabalhos sobre democracias e “não-democracias” de Acemoglu & Robinson (2005)¹³⁴ e de Robert Barro (1999) sobre determinantes da democracia. Cabe também destacar que Busse (2004) elabora um índice de democracia baseado nos índices da *Freedom House* e que é utilizado neste trabalho.

Da mesma maneira que as dimensões do WGI, ambos os componentes do índice da *Freedom House* são, também, fortemente correlacionados entre si, conforme demonstra a tabela abaixo:

Tabela 3.2: Matriz de Correlação entre os Componentes do FH

Matriz de Correlação entre os Componentes do FH		
	FH PR	FH CL
FH_PR	1	
FH_CL	0,9286 (0.000)	1

Observação: p-valor entre parênteses

Fonte: elaboração do autor, com base em dados da *Freedom House* (2017).

3.2.3 O índice de liberdade econômica da *Herritage Foundation* (HF)

Para o índice da *Herritage Foundation* (2017), o *site* informa que o índice de liberdade econômica engloba quatro aspectos do ambiente econômico sobre o qual o governo exerce controle político, sendo cada qual composto por subcomponentes. Ao todo, são avaliados 12 componentes:

- *Rule of Law*: direitos de propriedade; efetividade do Judiciário; integridade do governo;
- Tamanho do Governo: encargos fiscais; gastos do governo; saúde fiscal;
- Eficiência Regulatória: liberdade nos negócios; liberdade de trabalho; liberdade monetária;
- Abertura do Mercado: liberdade de comércio; liberdade de investimento; liberdade financeira.

¹³⁴ Já mencionado no início do capítulo.

Segundo consta no *site* (*idem, ibidem*), cada um desses 12 componentes é composto por outros subfatores de avaliação. Isso quer dizer que esse índice assume níveis extremamente elevados de agregação.

3.2.4 O índice *international Country Risk Guide* (ICRG) da *Political Risk Services* (PRS)

Por fim, apresentamos o índice ICRG da consultoria privada de risco político PRS. O PRS-ICRG é utilizado neste trabalho apenas porque alguns trabalhos seminais¹³⁵ utilizam o índice. Todavia, conforme reiterado, serve apenas como informação suplementar e medida de robustez na análise. Por se tratar de elaboração por uma firma privada, o acesso aos microdados é restrito a pagantes. Nesse sentido, o acesso somente foi possibilitado, em sua forma mais agregada, pelo banco de dados elaborado e disponibilizado pelo projeto do *Quality of Government* (2017).

Trata-se da agregação de 22 componentes de natureza política, econômica e financeira. Conforme se mostrará no capítulo de descrição dos dados, a amplitude varia entre zero (altíssimo risco) a cem (baixíssimo risco).

3.3 Terceira hipótese de pesquisa: o nível *micro*

No nível teórico mais superficial, apresentam-se as instituições políticas em espécie. Com base nelas, formula-se a terceira e última hipótese de pesquisa:

Hipótese 3: A instituição política doméstica *X*, em relação de complementariedade e interação com a instituição política internacional *Y*, mostra-se relevante¹³⁶ na atração de investimentos diretos externos.

Cabem duas observações em relação a essa hipótese.

Em primeiro lugar, no lugar de *X* e *Y* entram os tipos de instituições. Assim, por exemplo, caso se deseje analisar o regime político e os BITs, cada uma dessas instituições assumem o lugar de *X* e *Y*, respectivamente. Nesse sentido, essa hipótese de pesquisa é, na verdade, um conjunto de hipóteses de pesquisa.

¹³⁵ Como o de Knack & Keefer (1995) e de Büthe & Milner (2008).

¹³⁶ A relevância, neste caso, refere-se à relevância estatística.

Em segundo lugar, percebe-se que essa pergunta de pesquisa difere da maioria das perguntas de pesquisa da literatura. O mais comumente encontrado refere-se à relação direta entre a instituição e os IDEs sem qualquer intermédio por parte de questões de governança global (como é este caso).

Para a avaliação, consideram-se como hipóteses nula e alternativa:

Hipótese nula: A instituição política doméstica X , em relação de complementariedade e interação com a instituição política internacional Y , independe¹³⁷ dos influxos de investimentos diretos externos.

Hipótese alternativa: A instituição política doméstica X , em relação de complementariedade e interação com a instituição política internacional Y , apresenta significância¹³⁸ na atração dos influxos de investimentos diretos externos.

Conforme se observa, esta terceira hipótese de pesquisa depende da segunda hipótese, tal como foi mencionado no capítulo precedente.

3.4 Conclusão do capítulo

Este capítulo apresentou as instituições políticas nacionais e internacionais relevantes no arcabouço de governança global dos investimentos diretos externos. Como último capítulo teórico, encerra a sequência dos capítulos de fundamentos estruturantes da análise. Neste nível mais superficial (nível *micro*), foram apresentadas as instituições políticas significantes (segundo revisão da literatura) para a formulação da última hipótese de pesquisa.

Concluída a parte teórica, o próximo capítulo inicia a segunda parte deste trabalho abordando a questão da metodologia da análise, os métodos utilizados e as técnicas de pesquisa.

¹³⁷ A independência, neste caso, refere-se à independência estatística. Ou seja, não há relação estatisticamente significativa.

¹³⁸ A significância, neste caso, refere-se à significância estatística.

(Esta página em branco)

CAPÍTULO 4: METODOLOGIA, MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

Este capítulo inicia a segunda parte do trabalho. Situa-se no meio entre a fundamentação teórica e a análise empírica. O capítulo é especialmente importante e relevante para motivar as análises e apresentar brevemente as bases metodológicas do estudo.

O capítulo foi estruturado para abordar sequencialmente a metodologia, os métodos e as técnicas de pesquisa.

4.1 Metodologia de política comparada

De maneira a viabilizar a comparação entre instituições políticas¹³⁹, tanto nacionais, quanto internacionais, bem como entre regimes políticos, é inevitável utilizar a metodologia comparada de pesquisa na Ciência Política, ou seja, a metodologia de política comparada¹⁴⁰. A análise comparada, conceitua Lijphart (1971), pode ser definida e analisada em termos de suas similaridades e diferenças *vis-à-vis* os métodos experimentais e estatísticos. Diante da impossibilidade (ou inviabilidade) de recorrer a experimentos científicos que permitam identificar mecanismos causais, o método comparatista serve-se de recursos de semelhanças e diferenças na observação de variáveis concomitantes para descrever singularidades e descobrir regularidades (SANTOS, 2012). Nesse sentido, a metodologia comparada tem como fundamento desvelar os mecanismos constitutivos das relações de influência recíproca entre estruturas e ações sociais através da construção de modelos explicativos causais de escopo generalizante (*idem, ibidem*).

Grande parte dos estudos comparados partem de diferenças conhecidas entre sistemas sociais e examinam o impacto dessas diferenças sobre outros fenômenos sociais observados dentro desses sistemas (PRZEWORKSKI & TEUNE, 1982)¹⁴¹. Em outras palavras, compara-se

¹³⁹ Para maiores detalhes a respeito da metodologia da Política Comparada, cf. a coletânea editada por Macridis & Brown (1990), bem como as entrevistas com comparativistas organizadas por Munck & Snyder (2007), ou mesmo o “*handbook*” organizado por Boix & Stokes (2009).

¹⁴⁰ Entendemos aqui, assim como entende Arend Lijphart (1971) que a metodologia de política comparada não se confunde com a análise qualitativa de casos. A análise de casos também faz parte da grande metodologia comparativa em Ciência Política, mas não se confunde com ela.

¹⁴¹ Cabe mencionar que também existe a estratégia de pesquisa alternativa em que se parte de sistemas sociais distintos na pesquisa por características comuns e se formulam hipóteses de pesquisa justamente a respeito dessas diferenças (PRZEWORKSKI & TEUBNE, 1982). Todavia, cabe a outra ressalva de que os argumentos dos autores se fundamentam na pesquisa qualitativa em política comparada, em que se tem, de um lado, os “MSSD” (*most similar systems design*) em que se objetiva pesquisar a “variação concomitante” (NAROLL, 1968) e, de outro lado,

diferentes sistemas político-sociais a partir de diferenças observáveis e, possivelmente já conhecidas previamente, para se explicar variações sistêmicas conjuntas e individuais. Nesse sentido, o “comparativo” refere-se à influência de sistemas maiores sobre as características específicas das unidades componentes (*idem, ibidem*), às quais, justamente, se atribui a causa das variações intra-sistêmicas como hipótese de pesquisa.

Assim se fundamenta a metodologia de pesquisa deste estudo. Ao se comparar elementos comuns e distintos no nível dos países sobre os quais se possa formular hipóteses sobre o comportamento geral dos influxos de investimentos diretos externos, objetiva-se, ao mesmo tempo, através de uma perspectiva transversal e longitudinal, encontrar formulações gerais e específicas para o comportamento desse fenômeno social em questão.

É nesse sentido que a teoria geral, especialmente nas ciências sociais, é composta por proposições formuladas em função das variáveis observadas, seja dentro de sistemas sociais, seja no próprio nível dos sistemas (*idem, ibidem*). Dado que a quantidade de determinantes de qualquer tipo de comportamento social muito provavelmente excede o número de sistemas sociais acessíveis, o objetivo de uma teoria desprovida de estrutura não é facilmente alcançável, então os procedimentos devem ser formulados para se atingir esse objetivo (*idem, ibidem*).

Assim, através da metodologia de política comparada, pretende-se fundamentar o trabalho de pesquisa em três grandes pilares científicos: o desenvolvimento de conhecimento sistemático que transcende a mera descrição e permite generalizações (validade externa), construção de respostas baseadas na teoria existente ou, se possível, em hipóteses plausíveis (embasamento na teoria), e, busca por informações exatas e indicadores comparáveis que são confiáveis e abertos à replicação (validade interna) (PENNING, KEMAN & KLEINNIJEHUIS, 2005, p. 5)¹⁴².

Mas, conforme entende Lijphat (1971), a maior dificuldade da metodologia comparada é que objetiva uma generalização com base em uma análise com relativamente poucos casos empíricos. De fato, diversas são as abordagens e estratégias empíricas de pesquisa para lidar com esse problema. No caso deste estudo, por exemplo, conforme é melhor descrito no capítulo

os “MDSD” (*most different systems design*) em que se parte da própria variação individual dos sistemas para se justificar a diferença (a variação seria intra-sistêmica).

¹⁴² Segundo os próprios autores, na ausência de uma boa questão de pesquisa e de um bom desenho de pesquisa, a ‘arte’ de comparar se torna inútil e, o que é pior, pode conduzir a evidências questionáveis e levar a conclusões que podem afetar a muitos na sociedade (PENNING, KEMAN & KLEINNIJEHUIS, 2005). Isso porque, a pesquisa em Ciência Política tem reflexos práticos na orientação de políticas públicas e, portanto, não deve ser conduzida de maneira irresponsável e antiética.

seguinte, analisamos quase duzentas unidades nacionais em um horizonte temporal de cinquenta anos. Mas, em função de dados faltantes para os mais diversos tipos de variáveis utilizadas, essa quantidade é drasticamente reduzida para menos de noventa unidades nacionais e um horizonte temporal de cerca de dez anos. Aliás, a estratégia de pesquisa baseada na extensão longitudinal é justamente listada por Liphart (*idem, ibidem*) como uma das estratégias de pesquisa mais viáveis para aumentar a quantidade de casos empíricos e, assim, melhorar a análise.

Assim, no grande arcabouço da metodologia de política comparada, adotamos alguns métodos quantitativos, originariamente oriundos da econometria, como estratégia de pesquisa, para lidar não somente com o problema apontado por Liphart (*idem, ibidem*), mas também diversos outros problemas que surgem naturalmente com a agregação de unidades de análise (coortes ou *cross-sections*) bastante heterogêneas e variações ao longo do tempo (*time series*).

No entanto, deve-se sempre ter a ciência de que, conforme alertam Gary King e Margaret Roberts (2015), os modelos são usualmente úteis, mas nunca exatamente corretos. Assim, na tentativa de se verificar as diversas especificações (parcimoniosas e com poucas restrições), bem como na utilização de diversos modelos adicionais de ajustes e correções, intenciona-se identificar com a maior aproximação possível os fenômenos e hipóteses teoricamente suscitados nos capítulos precedentes.

4.2 Métodos e técnicas quantitativas

Conforme argumenta Gary King (1998), a metodologia quantitativa¹⁴³ e seus métodos tem ganhado muita aceitação e espaço na pesquisa em Ciência Política¹⁴⁴. Isso ocorre especialmente pela constante e infundável multiplicação a cada dia de novas fontes de dados baseadas em entrevistas, *surveys*, listas, relatórios, informes oficiais¹⁴⁵. Essa oportunidade tem permitido que cientistas políticos considerem uma miríade de novas questões empíricas e teorias não anteriormente exploradas (*idem, ibidem*).

¹⁴³ Conforme salientam King, Verba & Keohane (1994), apesar de os estilos e técnicas de pesquisa quantitativo e qualitativo serem diferentes, a lógica inferencial da pesquisa científica permanece a mesma.

¹⁴⁴ A área de estudos que se ocupa dos métodos de pesquisa (essencialmente quantitativos e computacionais) em Ciência Política é conhecida como “*Political Methodology*” (ou, simplesmente, Metodologia Política).

¹⁴⁵ Charles Boix e Susan Stokes (2007) acentuam a grande mudança metodológica nos estudos em política comparada nas últimas décadas com o crescimento na utilização de métodos estatísticos e econométricos envolvendo quantidades crescentes de países.

Nesse contexto, ao se adotar a perspectiva de análise baseada em diversas unidades (ou indivíduos) ao longo do tempo, presumivelmente se recorre aos métodos e técnicas conhecidos como *Time Series Cross Section (TSCS)* em Ciência Política, ou também conhecido como *Análise de Dados em Painel* (ou, *Dados em Painel*, ou, simplesmente *Painel*)¹⁴⁶ na Economia. Nesse sentido, a metodologia de escolha para a pesquisa é estritamente quantitativa.

Os métodos TSCS (ou de painel) consistem em técnicas de estimação baseadas em uma estrutura de dados longitudinal (ao longo do tempo) para diversos grupos ou unidades (as chamadas *cross-sections*). No caso específico deste estudo, a estrutura de painel é baseada em países (*cross-sections*) ao longo do tempo (em anos). A utilização desses métodos oferece uma série de vantagens sob o ponto de vista da qualidade da informação¹⁴⁷ e sob o ponto de vista estatístico e econométrico¹⁴⁸.

Cabe ressaltar que em outras áreas, especialmente na estatística, na epidemiologia, na bioestatística e nas ciências comportamentais, os métodos TSCS (ou de painel) são mais conhecidos como “métodos longitudinais”¹⁴⁹. Entretanto, cabe também mencionar que a utilização de tais métodos nessas outras áreas tem outras prioridades, tais como a modelagem de variáveis latentes, a reparametrização das especificações para distribuições alternativas e a utilização de métodos lineares generalizados.

Além disso, cabe também lembrar que existem outras possibilidades de métodos de estimação para esse mesmo tipo de estrutura de dados e que são também utilizadas nessas outras áreas. Um bom exemplo é a utilização da chamada “equação de estimação generalizada”¹⁵⁰ (GEE, ou

¹⁴⁶ Alguns metodólogos em Ciência Política, tais como Nathaniel Beck & Jonathan Katz (1995, 2011), asseveram que os termos são distintos e não devem ser confundidos. Segundo estes pesquisadores a distinção conceitual recai sobre a ênfase na dimensão temporal-*cross-section*, em que as séries em Ciência Política geralmente possuem maiores *T*, do que nas séries em economia, em que predomina o *N* sobre *T* (*idem, ibidem*). Para os fins de análise deste trabalho, cujo objeto de investigação não é a metodologia política em si, os termos serão tratados como sinônimos e utilizados de maneira indistinta e intercambiada.

¹⁴⁷ A análise se torna sensível a variações no nível individual e no nível sistêmico e, conseqüentemente, melhora a qualidade da informação.

¹⁴⁸ Badi Baltagi (2005) elenca sete vantagens para o uso dos métodos de painel: a) melhor controle sobre a heterogeneidade individual; b) melhor qualidade da informação (mais informativa, mais variabilidade, menos colinearidade, mais graus de liberdade e mais eficiência); c) permite análise de dinâmicas de ajuste; d) permite melhor identificação e mensuração dos efeitos; d) permite construções e modelagens mais complexas; e) permite a utilização de dados menos agregados; f) permite construções com base em presunções mais assintóticas (maior *T* ou maior *N* confere propriedades assintóticas às distribuições).

¹⁴⁹ Cf., por exemplo, Diggle *et al.* (2013); Fitzmaurice *et al.* (2008); Rabe-Hesketh & Skrondal (2012)

¹⁵⁰ Grosso modo, trata-se de um método semiparamétrico bastante popular em estudos epidemiológicos em se estima os efeitos médios populacionais (ao invés dos parâmetros da regressão) com uma desconhecida estrutura de correlação. Para maiores detalhes, cf. Ziegler (2011) e Hardin & Hilbe (2012).

generalized estimating equation) que rivaliza com os métodos longitudinais convencionais nessas outras áreas.

No entanto, os métodos TSCS são largamente e tradicionalmente utilizados tanto em Ciência Política quanto em Economia, pois se mostram convencionalmente adequados e suficientes para tratar questões como endogeneidade, heteroscedasticidade e autocorrelação. Assim, para os fins deste estudo, foram utilizados apenas os métodos TSCS.

Por fim, ressaltamos que as partes subsequentes deste capítulo são mais técnicas e têm o propósito de fornecer subsídio técnico à escolha dos modelos e especificações (para o capítulo de análise empírica)¹⁵¹.

4.3 O método de TSCS (análise de dados em painel)

No seminal artigo de Nathaniel Beck e Jonathan Katz (1995), salientam os autores sobre a imprecisão de se utilizar o método de mínimos quadrados ordinários (MQO ou OLS) para estruturas de dados em formato de séries temporais e *cross-sections*. Lembram os autores que o método OLS é ótimo se, e somente se, os erros forem esféricos (homoscedásticos e sem autocorrelação). Uma vez que os dados no formato TSCS dificilmente apresentam essas características, o uso de métodos próprios de estimação para TSCS é mais adequado do que o uso do OLS convencional.

Assim exemplifica Jeffrey Wooldridge (2010, p. 163): Suponha que para cada unidade de *cross-section*, observamos dados para o mesmo conjunto de variáveis por T períodos de tempo. Seja $\mathbf{x}_{it}$ um vetor $N \times K$, para $t = 1, 2, \dots, T$, e seja $\boldsymbol{\beta}$ um vetor $K \times 1$. O modelo populacional é

¹⁵¹ Enfatizamos que o acompanhamento das partes seguintes deste capítulo requer conhecimento básico de econometria. A exposição dessa seção prioriza a intuição dos métodos e, na medida do possível, as demonstrações e provas matemáticas são omitidas. Para maiores detalhes e tratamento mais aprofundado sobre esses métodos, sugerimos: Baltagi (2005, 2009, 2014); Hsiao (2014); Arellano (2002) Matyás & Sevestre (2008); Arellano (2002) e Biørn (2016). Também recomendamos outros manuais de econometria mais gerais, tais como: Greene (2011); Cameron & Trivedi (2005); Angrist & Pischke (2009, 2014); Hayashi (2000); Davidson & MacKinnon (2003, 1993); Verbeek (2012); Pesaran (2015); Bierens (2004, 1996) e Florens, Marimoutou & Peguin-Feissolle (2007). Outros manuais mais antigos, mas igualmente importantes e didáticos; incluem: Johnson & DiNardo (1996); Kmenta (1997); Maddala & Lahiri (2009); Goldberger (1991); Kennedy (2008); Ruud (2000); Amemiya (1985); Spanos (1999, 1989) e Theil (1971). Para um tratamento mais introdutório e simplificado do tema, recomendamos os manuais: Gujarati & Porter (2008); Wooldridge (2012); Stock & Watson (2014); Hill, Griffiths & Lim (2011); Mittelhammer, Judge & Miller (2000); Dougherty (2011); Studenmund (2010); Pindyck & Rubinfeld (1997) e Amemiya (1994).

$y_{it} = x_{it}\beta + u_{it}$, para $t = 1, 2, \dots, T$. Esse seria o exemplo de um painel linear¹⁵² e um modelo estático, em que todas as variáveis explicativas são contemporaneamente indexadas em t .

Um dos pressupostos do modelo de painel linear é a “exogeneidade contemporânea” (WOOLDRIDGE, 2010), isto é, u_t e x_t são ortogonais no sentido da média condicional: $E(u_t|x_t) = 0$ para $t = 1, 2, \dots, T$. Isso porque somente se restringe a relação entre o distúrbio (erro) e as variáveis explicativas no mesmo período de tempo. Vale dizer, o termo de erro não é correlacionado com as variáveis explicativas.

Um pressuposto mais forte seria o da “exogeneidade sequencial” (WOOLDRIDGE, 2010), isto é, $E(u_t|x_t, x_{t-1}, \dots, x_1) = 0$ para $t = 1, 2, \dots, T$. Isto é, x_s não é correlacionado com u_t para qualquer $s \leq t$.

Combinando-se os dois pressupostos, temos que $E(y_t|x_t, x_{t-1}, \dots, x_1) = E(y_t|x_t) = x_t\beta$. Isso significa que nenhuma defasagem de x_t é necessária para explicar o valor esperado de y_t . Mas, alerta Wooldridge (2010) que quando defasagens de x_t são incluídas, é recomendável (mas não necessário) que a combinação dos dois pressupostos seja obedecida. Além disso, ressalta que quando se tem disponível somente um reduzido período de tempo, talvez tenhamos que nos contentar com, no máximo duas defasagens (mas não necessariamente) para capturar todo o efeito das defasagens (*idem, ibidem*).

Um pressuposto ainda mais forte de exogeneidade, a chamada “exogeneidade forte” ou “exogeneidade estrita” (WOOLDRIDGE, 2010), ocorre quando u_t tem média condicional nula para todas as variáveis explicativas e para todos os períodos de tempo. Ou seja,

¹⁵² Ressalta Wooldridge (2010) que o painel difere do SUR (*seemingly unrelated regressions*), dado que a variável de resposta nos dados em painel é a mesma. Para o “sistema de equações” de OLS com a mesma variável de resposta, para diferentes *cross-sections* e sem qualquer consideração com a correlação temporal dentro das *cross-sections*, Wooldridge (*idem, ibidem*) denomina de “SOLS” (*system of ordinary least squares*) e diz que esse tipo de estrutura não pode ser confundido com o SUR (*idem, ibidem*). É um abuso terminológico (*idem, ibidem*). No “SOLS” a dependência temporal deixa de ser relevante, dado que a própria estrutura temporal deixa de ser relevante quando se tem uma equação independente para cada t , ainda que haja a inclusão de defasagens. Esse seria o caso da regressão simples (OLS) com defasagem da variável dependente, sem qualquer estrutura temporal (OLS with lagged-dependent variable). Cabe, ainda, ressaltar que no “SOLS”, a única característica que o qualifica propriamente como painel é a análise com as mesmas *cross-sections* longitudinalmente. Uma construção análoga e conexa é a do “POLS” (terminologia também utilizada por Wooldridge (2010)). No “POLS” (*pooled ordinary least squares*), as *cross-sections* não são as mesmas ao longo do tempo, isto é, a amostragem dos indivíduos (ou grupos) ocorre em momentos diferentes ao longo do tempo. Isso significa que não são os mesmos sujeitos que são analisados ao longo do tempo. Conceito também análogo é o de pseudo-painel, no qual, em uma estrutura propriamente de painel, não é possível acompanhar as mesmas *cross-sections* ao longo do tempo (VERBEEK, 1992). Assim, uma série de estratégias podem ser consideradas: desde repetir as *cross-sections* até combinar outros indivíduos (de maneira representativa) para compor o coorte faltante.

$E(u_t|x_1, x_2, \dots, x_T) = 0$ para $t = 1, 2, \dots, T$. Vale dizer, $E(y_t|x_1, x_2, \dots, x_T) = E(y_t|x_t) = x_t\beta$. Isso significa, naturalmente, que u_t não é correlacionado com nenhuma variável explicativa, para nenhum t , incluindo $t + 1$. Todavia, trata-se de uma restrição extremamente elevada do modelo e dificilmente se verifica, na prática, com os dados empíricos.

Wooldridge (2010) faz essa importante distinção entre os tipos de exogeneidade, pois a derivação de cada estimador de painel (linear ou dinâmico) possui pressupostos diferentes e consequências distintas¹⁵³. Isto é, a exogeneidade contemporânea nada diz a respeito da relação entre x_s e u_t para qualquer $s \neq t$ (*idem, ibidem*). Da mesma maneira, a exogeneidade sequencial deixa irrestrita a relação para qualquer $s > t$ (*idem, ibidem*). Por fim, a exogeneidade estrita restringe a correlação entre o termo de erro e quaisquer variáveis independentes para qualquer período de tempo (*idem, ibidem*).

No entanto, uma das maiores vantagens da utilização de modelos de painel¹⁵⁴ é o tratamento aos efeitos não-observados. Isto é, os modelos de painel conseguem lidar com a questão de variáveis omitidas (*idem, ibidem*), ou, pelo menos, alguns tipos delas, mas que causam severos problemas de endogeneidade¹⁵⁵.

Para tanto, é útil uma breve digressão sobre esses tais efeitos não-observados. Wooldridge (2010) explica que os tais efeitos são normalmente considerados no contexto dos resíduos quando não são devidamente tratados pelo modelo. Isso provoca endogeneidade e viés nos parâmetros na medida em que $\text{Corr}(u_t, x_t) \neq 0$. Ou seja, existem variáveis omitidas. Então, seja c_i uma variável aleatória de características não-observáveis invariantes no tempo¹⁵⁶ (não há indexação em t) e específica a cada *cross-section*, temos que $E(y_{it}|x_{it}, c_i) = \beta_0 + x_{it}\beta + c_i$. Assim, para $y_{it} = \beta_0 + x_{it}\beta + c_i + u_{it}$, temos que $E(u_{it}|x_{it}, c_i) = 0$ e, como consequência,

¹⁵³ Basta citar o próprio exemplo de Wooldridge (2010) para a violação da exogeneidade estrita, no caso dos modelos FDLs (*finite distributed lag*), cuja própria construção do modelo, $y_t = \theta_t + \delta_1 x_t + \delta_2 x_{t-1} + \delta_3 x_{t-3} + u_t$, viola a exogeneidade estrita, mesmo que x_t não contenha defasagens da variável dependente.

¹⁵⁴ Além, obviamente, da comparação entre diferentes *cross-sections* ao longo do tempo para se avaliar efeitos transversais e longitudinais.

¹⁵⁵ Como se sabe, a endogeneidade em econometria possui três fontes: erros de mensuração das variáveis, variáveis omitidas e/ou causalidade reversa. Cada tipo de modelo em econometria tenta solucionar um ou mais desses problemas. Os painéis estáticos de efeitos fixos, por exemplo, atenuam o problema de variáveis omitidas que são invariantes no tempo. Os painéis dinâmicos atenuam o problema da causalidade reversa (ao menos temporalmente).

¹⁵⁶ Tais variáveis são também conhecidas como “componentes não-observados”, “variáveis latentes” ou “heterogeneidade não-observada” (WOOLDRIDGE, 2010). Quando indexados em i , passam a ser características idiossincráticas de i que são invariantes no tempo. Como exemplo, a localização geográfica dos países é invariante no tempo e, portanto, essa característica é eliminada no procedimento de estimação do painel. Outro exemplo, em um contexto escolar, seria a habilidade ou aptidão intrínseca de cada aluno na avaliação comparativa de notas ao longo do tempo.

$E(x_{it}^T u_{it}) = 0$. Isso significa que com apenas dois períodos de dados, tem-se que, para $\Delta y = y_{i,2} - y_{i,1}$, $\Delta x = x_{i,2} - x_{i,1}$ e $\Delta u = u_{i,2} - u_{i,1}$, quando resolvemos a equação da diferença entre os períodos, o componente de características não observadas é eliminado, ou seja, $\Delta y_i = \Delta x_i \beta + \Delta u_i$ (*idem, ibidem*). Vale dizer, com apenas dois períodos, todas as características não-observáveis que são invariantes no tempo são eliminadas.

Cabe mencionar que outra importante vantagem do uso do modelo de painel, em geral, segundo Wooldridge (2010, p. 192), é a possibilidade de utilização de transformações nas variáveis, tais como as que podem ser normalmente feitas para as OLS regulares, incluindo-se as interações. Vale dizer, é possível a inclusão de termos interativos, com as devidas precauções¹⁵⁷, para se analisar com maior minúcia o fenômeno estudado. Por essa razão, dados os condicionantes institucionais nacionais e internacionais aos IDEs, o modelo interativo é utilizado em abundância no capítulo de análise dos dados.

Assim, para os modelos estáticos de painel, existem dois tipos consagrados: os painéis de efeitos fixos (“fixed-effects” ou “FE”) e painéis de efeitos aleatórios (“random-effects” ou “RE”). Sendo os dois principais modelos fundamentais de painel, cada qual apresenta pressupostos diferentes, principalmente no que se refere ao elemento c_i . Grosso modo, c_i é um efeito aleatório quando é tratado como uma variável aleatória (no painel de efeitos aleatórios), ou, é um efeito fixo quando é tratado como um parâmetro a ser estimado (no painel de efeitos fixos) (*idem, ibidem*)¹⁵⁸.

A distinção entre o estimador de efeitos fixos e o estimador de efeitos aleatórios não é meramente teórica. Muitos dos debates em metodologia política envolvendo inferência causal com dados longitudinais têm sido pautados por debates envolvendo os dois estimadores. Como exemplos, Kim & Imai (2016); Clark & Linzer (2014); Bell & Jones (2014); Allison (2009) e Finkel (1995).

¹⁵⁷ Brambor, Clark & Golder (2006) enfatizam que esse tipo de estrutura é essencial na modelagem da relação entre causas e consequências políticas que são mediadas por diferentes contextos institucionais, mas acentuam que os modelos com interação estratégica impõem hipóteses condicionais que necessitam de cautelas especiais. Para maiores detalhes sobre interações, cf. Berry *et al.* (2012); Kam & Franzese (2007); Braumoeller (2004); Jaccard & Turrissi (2003); Gill (2001); Aiken *et al.* (1990); Jaccard *et al.* (1990); Cox (1984); Friedrich (1982); Bernhardt & Jung (1979); Allison (1977).

¹⁵⁸ Apesar da distinção grosseira, Wooldridge (2010) discorda e afirma que somente serve como recurso pedagógico no contexto do modelo de componentes não observáveis ou de heterogeneidade negligenciada. Mas que, tecnicamente, o mais correto seria dizer que, no modelo de efeitos aleatórios, $Cov(x_{it}|c_i) = 0$ ou mesmo que $E(c_i|x_{i,1}, x_{i,2}, \dots, x_{i,T}) = E(c_i)$. Ou, no modelo de efeitos fixos, permite-se uma relação arbitrária entre x_{it} e c_i , de maneira que $Cov(x_{it}|c_i) \neq 0$ e $E(c_i|x_{i,1}, x_{i,2}, \dots, x_{i,T}) \neq E(c_i)$.

4.3.1 Os painéis de efeitos fixos (FE, fixed-effects)

No modelo de efeitos fixos, a grande propósito é a eliminação de c_i , de tal maneira que se permite um certo nível de correlação arbitrária entre c_i e x_i . Mas, o pressuposto de exogeneidade deve ser mantido, isto é, $E(u_{it}|x_i, c_i) = 0$ para $t = 1, \dots, T$. Para a construção do estimador, a maneira apresentada pela transformação pelos efeitos fixos (ou “*within transformation*” ou “*demeaning*”) parece mais compreensível. Isso é, a transformação é feita em relação à média (em t) para cada *cross-section*: $\bar{y}_i = \bar{x}_i\beta + c_i + \bar{u}_i$, onde:

$\bar{y}_i = T^{-1} \sum_{t=1}^T y_{it}$, $\bar{x}_i = T^{-1} \sum_{t=1}^T x_{it}$, e $\bar{u}_i = T^{-1} \sum_{t=1}^T u_{it}$. Assim, subtraindo-se a equação original, $y_{it} = x_{it}\beta + u_{it}$, em relação à esta, transformada, temos que $(y_{it} - \bar{y}_i) = (x_{it} - \bar{x}_i)\beta + (u_{it} - \bar{u}_i)$, ou, simplesmente, $\dot{y}_{it} = \dot{x}_{it}\beta + \dot{u}_{it}$, para $t = 1, \dots, T$, onde $\dot{y}_{it} = y_{it} - \bar{y}_i$, $\dot{x}_{it} = x_{it} - \bar{x}_i$ e $\dot{u}_{it} = u_{it} - \bar{u}_i$. Vale dizer, o “*demeaning*” temporal eliminou o efeito fixo individual c_i , invariante no tempo. Assim, o pressuposto principal deste modelo, como requisito de exogeneidade, é que $E(\dot{x}_{it}^T \dot{u}_{it}) = 0$ para qualquer $t = 1, \dots, T$. Além disso, por extensão, $E(\dot{u}_{it}|x_i) = E(u_{it}|x_i) - E(\bar{u}_i|x_i) = 0$, ou seja, $E(\dot{u}_{it}|\dot{x}_{i1}, \dot{x}_{i2}, \dots, \dot{x}_{iT}) = 0$. Assim, o estimador de efeitos fixos (também conhecido como estimador “*within*”)¹⁵⁹ pode ser expresso como:

$$\beta_{FE} = \left(\sum_{i=1}^N \dot{X}_i^T \dot{X}_i \right)^{-1} \left(\sum_{i=1}^N \dot{X}_i^T \dot{y}_i \right) = \left(\sum_{i=1}^N \sum_{t=1}^T \dot{x}_{it}^T \dot{x}_{it} \right)^{-1} \left(\sum_{i=1}^N \sum_{t=1}^T \dot{x}_{it}^T \dot{y}_{it} \right)$$

Por fim, cabe mencionar que o estimador de efeitos fixos é também equivalente à estimação por variáveis binárias (“*dummy variables estimator*”) (WOOLDRIDGE, 2010) em que as variáveis explicativas são compostas pela indicação (de um ou zero relativo à correspondência ou não-correspondência) em relação à *cross-section*. Vale dizer, é o mesmo que permitir que cada *cross-section* tenha o seu intercepto específico, correspondendo à avaliação de efeitos específicos de cada *cross-section* individualmente. Caso sejam incluídas outras variáveis explicativas no modelo, a inclusão de variáveis “*dummy*” para cada *cross-section* permite que

¹⁵⁹Wooldridge explica que o “*within estimator*” é assim chamado pois utiliza a variação temporal dentro de cada *cross-section*.

se avalie o efeito comum das demais variáveis sobre a variável de resposta (sem a interferência de efeitos específicos de cada *cross-section*).

Da mesma maneira, o estimador de efeitos fixos é exatamente idêntico ao estimador por primeiras diferenças (*“first differences estimator”*), quando se tem $t = 2$ (WOOLDRIDGE, 2010). Ou seja, para $\Delta y_{it} = \Delta x_{it}\beta + \Delta u_{it}$, sendo $\Delta y_{it} = y_{it} - y_{i,t-1}$, $\Delta x_{it} = x_{it} - x_{i,t-1}$ e $\Delta u_{it} = u_{it} - u_{i,t-1}$, quando se tem $t = 2$, ou seja, quando $\Delta y_{i2} = \Delta x_{i2}\beta + \Delta u_{i2}$, o β_{FD} é idêntico ao β_{FE} .

Por fim, cabe mencionar que na área de metodologia política, o estimador por efeitos fixos tem sido considerado o “padrão-ouro” (KIM & IMAI, 2016; CLARCK & LINZER, 2014; BELL & JONES, 2014). Isto é, tem sido utilizado como a grande referência nas metodologias longitudinais (em detrimento do estimador de efeitos aleatórios) pelas suas vantagens e pela sua simples intuição. Até mesmo em alguns estudos que se aventuraram em utilizar inferências causais baseadas em TSCS preferiram o estimador de efeitos fixos (KIM & IMAI, 2016).

4.3.2 O painel de efeitos aleatórios (RE, random-effects)

No modelo de efeitos aleatórios, algumas restrições adicionais são exigidas. Isso é, a exogeneidade estrita e a ortogonalidade entre c_i e x_{it} . Isso é necessário, pois o c_i é “jogado aos erros” (WOOLDRIDGE, 2010), de maneira que $y_{it} = x_{it}\beta + v_{it}$, onde $v_{it} = c_i + u_{it}$, correspondente aos efeitos invariantes no tempo (mas aleatórios) somado dos resíduos da regressão. Os primeiros pressupostos¹⁶⁰, em termos de médias condicionais, são de que $E(u_{it}|x_i, c_i) = 0$ para $t = 1, \dots, T$ e que $E(c_i|x_i) = E(c_i) = 0$ ¹⁶¹. Além disso, os erros idiossincráticos não podem ser heteroscedásticos, isto é, $E(u_{it}^2) = \sigma_u^2$, e não podem apresentar correlação serial, isto é, $E(u_{it}u_{is}) = 0$ para qualquer $t \neq s$.

¹⁶⁰ Essa é uma discussão mais técnica a respeito dos pressupostos do modelo de efeitos aleatórios. Para maiores detalhes, cf. Wooldridge (2010, pp. 292-295)

¹⁶¹ Essa que é a diferença fundamental em relação ao modelo de efeitos fixos. Isto é, no modelo de efeitos fixos, $E(c_i|x_i)$ pode ser qualquer função de x_i . Nos efeitos fixos não há esse pressuposto de ortogonalidade. Por isso mesmo, Wooldridge (2010) diz que, apesar de aparentar haver uma maior robustez no uso do estimador de efeitos fixos sobre o de efeitos aleatórios, o grande ponto negativo é que não se pode incluir variáveis em x_{it} que sejam invariantes no tempo, pois, por construção, esses efeitos são eliminados. Isto é, não há como distinguir os efeitos observáveis que são invariantes no tempo dos efeitos não observáveis que são invariantes. Por isso mesmo afirma que quando x_i não varia muito no tempo, pode ser que o modelo de efeitos aleatórios seja mais informativo para se descobrir alguma coisa de relevância sobre os parâmetros populacionais (*idem, ibidem*). Aliás, esse é também um problema comum nas análises políticas, conforme explicam Plümper & Troeger (2007).

Assim, para a covariância, temos que $E(v_{it}^2) = E(c_i^2) + 2E(c_i u_{it}) + E(u_{it}^2) = \sigma_c^2 + \sigma_u^2$, onde $\sigma_c^2 = E(c_i^2)$, sendo a variância, $E(v_{it} v_{is}) = E[(c_i + u_{it})(c_i + u_{is})] = E(c_i^2) = \sigma_c^2$, para qualquer $t \neq s$. Isso significa que a matriz de variância-covariância assume a seguinte forma:

$$\Omega = E(v_i v_i^T) = \begin{pmatrix} \sigma_c^2 + \sigma_u^2 & \sigma_c^2 & \cdots & \sigma_c^2 \\ \sigma_c^2 & \sigma_c^2 + \sigma_u^2 & \cdots & \sigma_c^2 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \sigma_c^2 & \sigma_c^2 & \cdots & \sigma_c^2 + \sigma_u^2 \end{pmatrix}$$

De tal sorte, o estimador de efeitos aleatórios assume a forma:

$$\beta_{RE} = \left(\sum_{i=1}^N \mathbf{X}_i^T \hat{\Omega}^{-1} \mathbf{X}_i \right)^{-1} \left(\sum_{i=1}^N \mathbf{X}_i^T \hat{\Omega}^{-1} \mathbf{y}_i \right)$$

Dado que a consideração fundamental para a escolha entre o modelo de efeito fixo e o modelo de efeitos aleatórios baseia-se no correto julgamento se c_i e x_i são (ou não) correlacionados, Wooldridge (2010) afirma que o “teste de Hausman”¹⁶² é um método capaz de testar a diferença entre os estimadores com base na consistência decorrente de tal correlação. Vale dizer, dado que o estimador de efeitos fixos é consistente quando c_i e x_i são relacionados, mas o estimador de efeitos aleatórios é inconsistente, uma diferença estatisticamente significativa pode ser interpretada como evidência contra os pressupostos do modelo de efeitos aleatórios¹⁶³.

4.3.3 O teste de Hausman

Para a decisão de escolha entre os estimadores de efeitos fixos e de efeitos aleatórios, geralmente utiliza-se o teste de Hausman para fundamentar a seleção. Grosso modo, trata-se de

¹⁶² Assim chamado em homenagem ao seu criador, Jerry A. Hausman (1978).

¹⁶³ Geralmente as pesquisas que utilizam os métodos de painel reportam os resultados com os dois métodos de estimação.

um teste de especificação geral (não somente aplicável no contexto de painéis), em que se compara dois estimadores no que se refere a consistência e eficiência.

Dado que no contexto de painel, o mais importante aspecto a se avaliar é se c_i e x_{it} são correlacionados, Wooldridge (2010) afirma o teste de Hausman pode ser utilizado como método para se testar essa relação.

Apesar da utilidade do teste, Wooldridge (2010) complementa que existe muita confusão sobre o seu uso na literatura empírica. Intuitivamente, deve-se entender o teste como: o estimador de efeitos aleatórios é eficiente sob a hipótese nula, mas inconsistente sob a alternativa, enquanto que o estimador de efeitos fixos é consistente tanto sob a nula quanto sob a alternativa, mas ineficiente sob a nula (*idem, ibidem*). Vale dizer, sob a hipótese nula, ambos os estimadores são consistentes, mas diferem na eficiência sob a alternativa (GREENE, 2011). Isso significa que a rejeição da nula indica uma melhor eficiência no sentido do estimador de efeitos fixos. Todavia, quando não se rejeita a nula, tem-se tanto a consistência do estimador de efeitos fixos quanto a eficiência do estimador de efeitos aleatórios e, portanto, não há uma clara regra de preferência pré-definida.

De qualquer maneira, Wooldridge (2010) deriva a estatística do teste como:

$$H = (\hat{\delta}_{FE} - \hat{\delta}_{RE})^T [\widehat{Avar}(\hat{\delta}_{FE}) - \widehat{Avar}(\hat{\delta}_{RE})]^{-1} (\hat{\delta}_{FE} - \hat{\delta}_{RE})$$

que possui uma distribuição χ_M^2 sob a hipótese nula.

Intuitivamente, é também possível perceber que se trata de um teste que envolve a diferença entre dois estimadores. Isto é, avalia-se quão afastados encontram-se os estimadores obtidos. Nesse sentido, é também possível inferir a intensidade da correlação entre c_i e x_{it} como elemento de distinção entre o estimador de efeitos fixos e o estimador de efeitos aleatórios.

Por fim, cabe ressaltar que, apesar da praxe na utilização do teste para a escolha entre os dois estimadores, o teste de Hausman não deve ser usado cegamente como critério absoluto e impositivo nesta decisão¹⁶⁴. Isso porque, além de ser um teste estatístico (como qualquer outro)

¹⁶⁴ De fato, o teste de Hausman, além de frequentemente mal-empregado, deveria servir apenas como referência metodológica, não como um teste definitivo. Isso porque, por vezes, a própria teoria impõe que a estimação seja feita de uma determinada maneira ou de outra. Ou mesmo, por restrição dos dados, conforme se explicou, a presença de muitas variáveis explicativas invariantes no tempo pode inviabilizar (ou mesmo tornar sem sentido) a

sujeito aos erros do tipo I e do tipo II, não apresenta conclusão bem definida quando se falha em rejeitar a hipótese nula¹⁶⁵ (ambos estimadores permanecem consistentes sob a nula). Neste caso, o teste mostra sua utilidade como marco de referência para os estimadores, mas não deve ser utilizado sem critério, até mesmo porque, em alguns casos bem específicos, é a própria teoria que especificará como é a relação entre c_i e x_{it} , ou seja, a própria teoria indicará que a especificação deverá ser por efeitos fixos ou por efeitos aleatórios.

4.3.4 Considerações finais sobre o método de painel

Como regra geral, sugere Wooldridge (2010) que, para um painel com N grande e um T pequeno¹⁶⁶, isto é, muitas *cross-sections* e curto horizonte de tempo¹⁶⁷, é sempre recomendável permitir interceptos diferentes para cada período t . Isso permite efeitos agregados de tempo que possuem a mesma influência sobre y_{it} , para qualquer i (*idem, ibidem*). Vale dizer, ao se permitir que cada período tenha seu próprio intercepto, os efeitos temporais característicos do período em si serão os mesmos para qualquer *cross-section*¹⁶⁸. Além disso, ressalta que, com o uso de análise assintótica aos modelos de painel, o aspecto assintótico é útil somente se oferecerem uma aproximação razoável para as propriedades de amostra finita dos estimadores e das estatísticas (*idem, ibidem*). Por isso, considera-se mais adequado, para os fins de uso de modelos de painel, quando $N \rightarrow \infty$ do que $T \rightarrow \infty$, ou seja, $N > T$ (*idem, ibidem*), o que, de fato, é quase sempre o caso quando se analisa dados dessa natureza. Além disso, o econometrista é categórico em afirmar que nos casos em que $N = T$, seria necessária uma análise de dependência temporal, no contexto de séries temporais propriamente ditas (*idem, ibidem*). Finalmente, para $N < T$, os modelos de painel não são os mais adequados, mas sim os de séries temporais multivariadas¹⁶⁹ (*idem, ibidem*).

estimação por efeitos fixos. O próprio Wooldridge (2010) afirma que, muitas vezes, algumas discussões sobre o teste de Hausman comparando os estimadores de efeitos e fixos e aleatórios assumem que somente variáveis explicativas que variam no tempo são incluídas na estimação por efeitos aleatórios, mas que isso é muito restritivo para aplicações com controles constantes no tempo. Por essa razão, afirma que só se pode utilizar a comparação do teste (entre fixo e aleatório) quando as covariadas apresentem variação tanto em i quanto em t (*idem, ibidem*).

¹⁶⁵ Conforme explicam Clark & Linzer (2014).

¹⁶⁶ Na realidade, explica Arellano (2003) que não é o T por si mesmo que é relevante, mas a natureza da sua variação sobre o período, ou a relevância da frequência das observações.

¹⁶⁷ Como é o caso do presente estudo, conforme descreve em detalhes o próximo capítulo.

¹⁶⁸ Isso pode ser obtido, conforme demonstramos no capítulo de análise, com a inclusão de variáveis binárias indicadoras (*dummy variables*) para cada período da análise.

¹⁶⁹ Vale lembrar que para séries de tempos muito longas (o que geralmente não é o caso quando se utiliza modelos de painel), uma série de questões envolvendo dependência temporal, memória longa e relação dinâmica entre séries

Precisamente sobre esse ponto cabe uma indagação de natureza mais teórica sobre o objeto de estudo deste presente trabalho. Pode-se questionar se a causalidade não seria reversa. Isto é, se não são os próprios influxos que, por diversos tipos de mecanismos, causam uma melhoria institucional. Esse tipo de questionamento caberia em uma análise de mais longo prazo, com séries de tempos mais longas, dado que a mudança da qualidade institucional não ocorre de maneira instantânea. Para isso seriam necessários outros tipos de métodos, tais como o VAR em painel (“*Panel Vector Autoregressive*”) e o VEC em painel (“*Panel Vector Error Correction*”) para analisar a dinâmica temporal conjunta de longo prazo¹⁷⁰. Com as séries de dados que estão publicamente disponíveis, especialmente no que se refere à avaliação da qualidade institucional, o horizonte temporal de análise é drasticamente reduzido, de maneira que o método mais adequado para se avaliar o curto prazo (em termos de mudanças na qualidade institucional) são os painéis. Nesse caso, a questão da causalidade reversa só pode ser controlada por métodos dinâmicos, tais como o da família Arellano-Bond (*Difference GMM* e *System GMM*).

Antes de se atenuar o problema da endogeneidade, entretanto, alguns outros métodos são essenciais para investigar problemas de outra natureza nos dados. A seção seguinte dedica-se a abordar a questão de distúrbios contemporâneos, heteroscedasticidade e autocorrelação no contexto de painéis.

4.4 Problemas nos dados, violações dos pressupostos do modelo clássico e propostas de solução remediais

Nesta seção são apresentados métodos complementares aos métodos TSCS tradicionais. Apesar das copiosas propriedades dos estimadores de efeitos fixos e efeitos aleatórios, muitos dos problemas econométricos clássicos permanecem, tais como os distúrbios contemporâneos, a heteroscedasticidade e a autocorrelação. Nesse sentido, cada um dos métodos apresentados nesta seção apresenta características específicas para cada um desses problemas.

no longo prazo passam a ser altamente relevantes. A questão da regressão com séries não estacionárias, por exemplo, mesmo no contexto de painel, é problemática, conforme explicação na parte de raízes unitárias em painel (seção mais adiante nesse capítulo). Todavia, cabe ressaltar que a recomendação de Wooldridge (2010) não é proibitiva, nem impeditiva, uma vez que para N grande e T grande é possível verificar mecanismos de autorregressividade em painel (“*panel VAR*”) ou mecanismos de correção de erros em painel (“*panel VEC*”), com modelos vetoriais, de maneira a melhorar e sofisticar a análise.

¹⁷⁰ Os quais deixamos para a agenda de pesquisas.

Em linhas gerais, trata-se de métodos de estimação robustos para os erros-padrão que se mostram relativamente consistentes a um ou mais dos problemas econométricos clássicos. Como métodos de robustez, permitem também comparar diferentes resultados inferenciais para fins de diagnósticos adicionais.

4.4.1 O estimador robusto de grupos/clusters (*cluster-robust standard errors*)

Dada a heterogeneidade das *cross-sections*, um dos estimadores utilizados foi o dos erros robustos agrupados em *clusters*, também conhecido como *Arellano cluster-robust standard errors*. Intuitivamente, para cada *cross-section*, tratado como grupo, permite-se uma estrutura arbitrária de correlação interna para se permitir um certo nível de autocorrelação.

Em seu seminal artigo, Manuel Arellano (1987) explica como computar tais erros para estimadores agrupados, de tal maneira que sejam robustos à heteroscedasticidade e à correlação serial. Seja $y_{it} = x_{it}^T \beta + e_i + u_{it}$ o modelo linear de regressão para painel, em que ($t = 1, \dots, T; i = 1, \dots, N$), x_{it} é um vetor $k \times 1$ de variáveis exógenas, $E[u_{it}|x_{i1}, \dots, x_{iT}, e_i] = 0$ e e_i é um efeito invariante no tempo e não-observável potencialmente correlacionado com x_{it} (*idem, ibidem*). Em relação aos u_{it} , assume-se que são distribuídos independentemente por *cross-sections*, mas não são colocadas restrições nas autocovariâncias individuais $E[u_{it} \cdot u_{is}|x_{i1}, \dots, x_{iT}, e_i] = \omega_{tsi}$, de maneira que se permite heteroscedasticidade e correlação serial de maneira arbitrária (*idem, ibidem*).

Alternativamente, o modelo linear de regressão para painel pode ser reescrito como $y_i = x_i^T \beta + e_i \cdot l + u_i$, em que ($i = 1, \dots, N$); além de $u_i \sim i.d. (0, \Omega_i)$ e l é um vetor $T \times 1$ de números um (*idem, ibidem*). Utilizando-se os desvios em relação à média temporal, elimina-se o e_i (*idem, ibidem*). Substituindo-se $y_i^+ = Q y_i$, $X_i^+ = Q X_i$ e $u_i^+ = Q u_i$, onde Q é o operador de desvio em relação às médias temporais, tem-se $Q = I_T - l l^T / T$ (*idem, ibidem*). O estimador β dentro dos grupos é a regressão de y_i^+ em X_i^+ , ou seja, $\hat{\beta}_{WG} = (X^{+T} X^+)^{-1} X^{+T} y^+$ (*idem, ibidem*). Para estimar $\hat{\beta}_{WG}$, resgata-se o estimador de White, ou seja, $\hat{V} = \frac{1}{N} \sum_{i=1}^N X_i^{+T} \hat{u}_i^+ \hat{u}_i^{+T} X_i^+$, em que $\hat{u}_i^+ = y_i^+ - X_i^+ \hat{\beta}_{WG}$ (*idem, ibidem*). Nesse caso, $\hat{V}$ é consistente para V (*idem, ibidem*).

Assim, finalmente, um estimador robusto para *clusters* pode ser obtido por:

$$av\hat{m}(\hat{\beta}_{WG}) = (X^{+T}X^+)^{-1} \left(\sum_{i=1}^N X_i^{+T} \hat{u}_i^+ \hat{u}_i^{+T} X_i^+ \right) (X^{+T}X^+)^{-1}$$

Tal estimador é utilizado nesta análise agrupando-se o conjunto de anos por cada país. Ou seja, cada *cross-section* (país) agrupa uma quantidade de observações (em anos).

4.4.2 O estimador Panel-Corrected Standard Errors (PCSE)

Com base na eventual imprecisão da estimativa para os erros-padrão por procedimentos convencionais, Beck & Katz (1995) alertam para os problemas de estimação decorrentes da correlação contemporânea dos erros, da heteroscedasticidade em painel e da dependência temporal em painel (os quais denominam de *panel error assumptions*). Segundo os autores, o primeiro problema relaciona-se a distúrbios em i que são frequentemente associados a distúrbios em j em um mesmo t , especialmente quando as economias de i e j são próximas¹⁷¹ (*idem, ibidem*). No segundo caso, as variâncias dos erros das unidades são muito heterogêneas entre si e, conseqüentemente, afetam a variabilidade do erro geral¹⁷² (*idem, ibidem*). No terceiro caso, é bastante comum que os dados em TSCS apresentem uma correlação serial de primeira ordem, que pode variar de unidade a unidade, ou pode ser constante entre todas as unidades¹⁷³ (*idem, ibidem*). Apesar de todos esses problemas, os autores afirmam que grande parte das análises com TSCS não só desconsideram fontes de heteroscedasticidade, mas também que desconsideram que as correlações entre painéis podem variar com o tempo e desconsideram que a dependência temporal pode não ser invariante no tempo (*idem, ibidem*).

Assim, seja $y_{it} = x_{it}^T \beta + \epsilon_i$ o modelo linear de regressão para TSCS, em que ($t = 1, \dots, T; i = 1, \dots, N$), x_{it} é um vetor de uma ou mais (k) variáveis exógenas explicativas e $\Omega = E[\epsilon_{it} \cdot \epsilon_{js}]$ (*idem, ibidem*). Para a estimação, utiliza-se o método de mínimos quadrados generalizados, pois

¹⁷¹ Especificamente, este é um problema dos dados utilizados neste estudo.

¹⁷² Este é também um problema dos dados utilizados neste estudo.

¹⁷³ Esse é um aspecto importante, pois as estimativas por PCSE no capítulo de análise dos dados será baseada em correções por AR(1) individual (por *cross-section*) ou por AR(1) comum (a todos os painéis).

é eficiente e gera estimativas consistentes do erro-padrão (*idem, ibidem*). Nesse sentido, o estimador pode ser obtido por $\hat{\beta} = (\mathbf{X}^T \mathbf{\Omega}^{-1} \mathbf{X})^{-1} \mathbf{X}^T \mathbf{\Omega}^{-1} \mathbf{Y}$ (*idem, ibidem*). Dado que não se sabe a priori $\mathbf{\Omega}$, utiliza-se o método FGLS (*feasible generalized least squares*). Beck & Katz (1995), então, utilizam o método de Park que consiste em duas transformações sequenciais por FGLS, sendo que a primeira elimina a correlação serial dos erros e, em seguida, elimina a correlação contemporânea dos erros¹⁷⁴.

Nesse sentido, as estimativas dos erros passam a ser baseadas em:

$$\text{Cov}(\hat{\beta}) = (\mathbf{X}^T \mathbf{X})^{-1} \{\mathbf{X}^T \mathbf{\Omega} \mathbf{X}\} (\mathbf{X}^T \mathbf{X})^{-1}$$

Conforme enfatizam Beck & Katz (1995), caso os erros obedeçam às pressuposições de esfericidade, então a estimativa por PCSE colapsa a uma estimativa por OLS convencional.

4.4.3 Estimadores consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC)

Dentre os estimadores com erros robustos, são denominados de HAC (*heteroskedasticity and autocorrelation consistent*) precisamente os estimadores que são consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação. Apesar de mais usualmente utilizados para dados de séries temporais, extensões para painel também foram computacionalmente desenvolvidas. Diversos são os estimadores robustos¹⁷⁵ e HAC, mas, para os fins deste estudo, foram considerados apenas dois deles: o estimador de Newey-West e o estimador de Driscoll-Kraay.

¹⁷⁴ Esta etapa do procedimento, no entanto, não será utilizada nas análises. Isso porque, conforme explicam Beck & Katz (1995), para que essa etapa seja possível, é necessário que T seja tão grande quanto N , o que não ocorre com nossos dados.

¹⁷⁵ King & Roberts (2015), por exemplo, citam alguns deles: o *cluster-robust* de Arellano (1987); a correlação serial de Bertrand, Duflo & Mullainathan (2004); o PCSE de Beck & Katz (1995); a adaptação de Kiefer (1980); o HAC de Newey-West (1987); a correlação “espacial” de Driscoll-Kraay (1998); ou a de Abadie, Imbens & Zheng (2011).

4.4.3.1 O estimador de *Newey-West*

Originalmente desenvolvido por Whitney K. Newey e Kenneth D. West (1987), este estimador HAC se utiliza de uma função específica para estimar a matriz de variância-covariância. No contexto das soluções remediais para a autocorrelação, Greene (2011) afirma que se a estrutura de correlação já for previamente conhecida, então consegue-se estimar os parâmetros de Ω de maneira consistente (ou utilizar o FGLS para a estimação). Caso contrário, o mais adequado é usar um estimador à semelhança do estimador de White para a heteroscedasticidade (*idem, ibidem*). Entretanto, tal comparação, além de ser dificultada por questões de convergência na adaptação dos métodos, apresenta problemas de implementação computacional (*idem, ibidem*).

O estimador de Newey-West, por outro lado, apresenta atenuações a esses problemas. Segundo Greene (2011), trata-se de um estimador surpreendente simples e fácil de implementar:

$$\hat{Q}_* = S_0 + \frac{1}{T} \sum_{l=1}^L \sum_{t=1}^T w_l e_t e_{t-l} (x_t x_{t-l}^T + x_{t-l} x_t^T)$$

Em que: $w_l = 1 - \frac{l}{(L+1)}$

De acordo com Hamilton (1994), o estimador $\hat{Q}_*$ é positivo e semidefinido, por construção, além ser um estimador consistente. Uma das vantagens do estimador de Newey-West é que, para amostras pequenas, caso o estimador não seja positivo e semidefinido, pode-se eventualmente obter variâncias negativas, o que não é desejado (*idem, ibidem*).

Por fim, cabe ressaltar que a utilização do estimador HAC de Newey-West é mais comumente observada em séries temporais. Mas, existem pacotes econométricos que expandem o método ao contexto dos TSCS¹⁷⁶.

¹⁷⁶ Por exemplo, o pacote para *Stata* criado por David Roodman (2002).

4.4.3.2 O estimador de *Driscoll-Kraay*

Em uma abordagem não-paramétrica, John Driscoll e Aart Kraay (1998) desenvolvem um método de estimativa para a matriz de variância-covariância consistente ao que denominam de dependência “espacial” em painéis. Nesse caso, permite-se uma estrutura de dependência entre os painéis (entre as *cross-sections*), que se mostra especialmente útil quando as unidades não são amostradas aleatoriamente (*idem, ibidem*). Hoechle (2007), julga ser inapropriado considerar apenas a correlação intra-grupos como violação aos pressupostos do modelo clássico e, assim, negligenciar a correlação entre-grupos. Por essa razão, afirma que seria mais razoável pressupor que os resíduos são correlacionados tanto dentro dos grupos, quanto entre os grupos (*idem, ibidem*).

Em crítica ao PCSE, Hoechle (2007) afirma que o desempenho do estimador não é satisfatório quando N é grande e T é pequeno¹⁷⁷. Isto é, a estimativa será imprecisa se a razão T/N for pequena (*idem, ibidem*). Por essa razão, quando a estrutura dos dados apresentar uma prevalência do N sobre T , Hoechle¹⁷⁸ (2007) afirma ser mais adequada a utilização estimador de Driscoll-Kraay, pois considera correlações entre as *cross-sections*. Vale dizer, baseando-se em uma estimação não-paramétrica¹⁷⁹ da matriz de variância-covariância, o estimador de Driscoll-Kraay permite modificações de tal forma que os erros se mostram robustos a várias formas de dependência temporal e entre *cross-sections* (*idem, ibidem*).

Por esse motivo, dado que os países selecionados na amostra deste presente estudo não são aleatórios (e possivelmente correlacionados entre si), o estimador foi vastamente utilizado na análise.

4.4.4 Considerações finais sobre o uso de erros robustos

Cabe uma última consideração em relação ao uso indiscriminado e acrítico dos erros robustos nas estimações. Conforme alertam King & Roberts (2015), os erros robustos não devem ser encarados como uma solução a todos os problemas inferenciais (*idem, ibidem*). Apesar da

¹⁷⁷ De fato, essa é uma crítica pertinente. Por construção, o método PCSE baseia-se no pressuposto de um T suficientemente grande em relação a N . Isso é proposital, de acordo com Beck & Katz (1995). Tanto isso é verdade que os autores são rigorosos em denominar de TSCS a estrutura de dados que possui uma prevalência em T .

¹⁷⁸ Autor da implementação em *Stata* do pacote para a estimação por Driscoll-Kraay, cf. Hoechle (2007).

¹⁷⁹ Detalhes de construção do estimador podem ser obtidos no próprio artigo de Driscoll & Kraay (1998).

ampla (e quase automática) utilização para corrigir problemas de má-especificação e violações do modelo clássico, devem ser usados com cautela. Isso porque, quando se obtém resultados inferenciais muito díspares entre os erros-padrão clássicos e os robustos, isso pode ser indício de má especificação do modelo (*idem, ibidem*). Nesse sentido, os autores não incriminam seu uso, mas defendem que haja boas razões estatísticas¹⁸⁰ e/ou teóricas para fundamentar a utilização. Recomendam que se conduza um conjunto apropriado de testes diagnósticos para os diversos modelos e se investigue discrepâncias entre eles (*idem, ibidem*). Na melhor das hipóteses, recomendam que se reporte ambos os tipos de erros-padrão e que o estudo da robustez dos erros seja encarado como mais um procedimento de diagnóstico (*idem, ibidem*).

É precisamente nesse sentido que o capítulo de análise econométrica dos dados apresenta diversos modelos de robustez para os erros-padrão. De maneira a conduzir diagnósticos apropriados, faz-se importante a utilização de diversos métodos para comparação, análise e especificação entre diversas formas de robustez. Apesar de mais extensa, a análise com diversas formas de robustez para os erros-padrão é importante, pois também permite uma melhor sensibilidade para identificar e diagnosticar problemas nos dados e na modelagem. Por esse motivo, a maioria das especificações no capítulo de análise dos dados é submetida às diversas estimações robustas aos problemas nos erros-padrão.

4.5 Métodos de painéis dinâmicos da família Arellano-Bond (*Difference GMM* e *System GMM*)

Conforme explica Roodman¹⁸¹ (2009), os estimadores dinâmicos para painéis da família Arellano-Bond¹⁸² são bastante populares, pois são aplicáveis a seis situações principais: a) painéis com T pequeno e N grande; b) nas relações funcionais lineares; c) com variáveis dependentes defasadas (que depende de valores passados); d) com variáveis dependentes não exatamente exógenas (possivelmente correlacionadas com valores passados e com os valores presentes dos erros); e) com efeitos fixo individuais; e) com heteroscedasticidade e autocorrelação dentro das unidades (mas não entre as unidades).

¹⁸⁰ Conforme demonstram Angrist & Pischke (2008) a utilização de erros robustos em dados que não apresentam problemas de heteroscedasticidade e/ou autocorrelação pode gerar resultados inferenciais enviesados.

¹⁸¹ Autor do pacote “*xtabond2*” (ROODMAN, 2009) que implementa tanto o *Difference GMM* quanto o *System GMM* para o *Stata*.

¹⁸² Assim conhecidos em homenagem aos desenvolvedores do estimador Manuel Arellano e Stephen Bond (1991).

A grande diferença entre os dois estimadores baseia-se em premissas adicionais no caso do *System GMM*. Intuitivamente, no processo de estimação, ambos métodos transformam todas as variáveis, usualmente por primeiras diferenças¹⁸³, e estimam as especificações pelo “Método dos Momentos Generalizado” (GMM, *generalized method of moments*) (*idem, ibidem*). Assim, nesta etapa, constituído o primeiro dos estimadores, Arellano-Bond (1991) ou *Difference GMM*. Para o segundo estimador, Arellano-Bover (1995)/Blundell-Bond (1998) ou *System GMM*, a premissa adicional consiste no fato de que as variáveis instrumentais das primeiras diferenças não são correlacionadas com os efeitos fixos (*idem, ibidem*). Isso permite a inclusão de mais instrumentos e possibilita a melhoria da eficiência do estimador (*idem, ibidem*). O nome “*System GMM*” decorre do fato de que a estimação ocorre em um sistema com duas equações: a equação original e a transformada (*idem, ibidem*).

Uma das grandes desvantagens dos estimadores Arellano-Bond é a escalabilidade para situações mais complexas e a consequente perda de intuição do modelo (*idem, ibidem*). Conforme explicado por Roodman (2009), os comandos nativos do *Stata* geralmente ocultam muitos dos procedimentos, o que os tornam “caixas-pretas” para muitos usuários. Assim, muitos não compreendem o propósito, o desenho e as limitações desses estimadores (*idem, ibidem*).

No entanto, um dos maiores trunfos dessa classe de estimadores é o tratamento das questões de endogeneidade.

4.5.1 Um problema de endogeneidade

Dado que muitos dos artigos que foram mencionados no capítulo de instituições políticas mencionam a endogeneidade das variáveis, bem como problemas de autocorrelação, a classe dos estimadores Arellano-Bond apresenta propostas para solucionar ambos problemas simultaneamente. Trata-se de uma classe de estimadores para painéis dinâmicos, isto é, a defasagem da variável dependente para a entrar no modelo como covariada. Conforme salientam Cameron & Trivedi (2005, p. 764), todas as classes de estimadores estáticos passam a ser inconsistentes com a inclusão de variáveis dependentes defasadas, exceto no caso em que $T \rightarrow \infty$.

¹⁸³ Existe a possibilidade de transformação das variáveis pelo processo detalhado por Arellano-Bover (1995) denominado “forward orthogonal deviation”.

Para compreensão dessa seção, é útil um conhecimento sobre os estimadores IV (*instrumental regression*, ou, regressão instrumental) e os estimadores GMM (*generalized method of moments*, ou, método dos momentos generalizados)¹⁸⁴.

4.5.2 O estimador Difference GMM

Após a construção teórica de uma série de estimadores que tentaram solucionar esse problema de inconsistência¹⁸⁵, Arellano & Bond (1991) propõem um estimador ainda mais eficiente utilizando mais defasagens da variável dependente como instrumentos. Dessa maneira, o modelo se torna sobre-identificado (considerando todas as equações de instrumentos), o que permite que a estimação seja feita por GMM ou IV (CAMERON & TRIVEDI, 2005). A quantidade de instrumentos deve ser a maior possível para a variável dependente (de t até T) (*idem*, *ibidem*). Assim, o primeiro estimador dessa classe possui a forma funcional:

$$\hat{\beta}_{AB} = \left[\left(\sum_{i=1}^N \tilde{\mathbf{X}}_i^T \mathbf{Z}_i \right) \mathbf{W}_N \left(\sum_{i=1}^N \tilde{\mathbf{X}}_i^T \mathbf{Z}_i \right) \right]^{-1} \left(\sum_{i=1}^N \tilde{\mathbf{X}}_i^T \mathbf{Z}_i \right) \mathbf{W}_N \left(\sum_{i=1}^N \mathbf{Z}_i^T \tilde{\mathbf{y}}_i \right)$$

Em que $\tilde{\mathbf{X}}_i$ é uma matriz $(T - 2) \times (K + 1)$, em que a t -ésima linha é $(\Delta y_{i,t-1}, \Delta X_{it}^T)$, com $t = 3, 4, \dots, T$ (*idem*, *ibidem*).

Já $\mathbf{y}_i$ é um vetor $(T - 2) \times 1$, em que a t -ésima linha é Δy_{it} (*idem*, *ibidem*).

Por fim, $\mathbf{Z}_i$ é a matriz de instrumentos $(T - 2) \times r$, cuja representação é:

¹⁸⁴ Para isso, recomendamos consulta aos manuais já anteriormente mencionados, especialmente Hayashi (2000). Adicionalmente, recomendamos também Hall (2005) e Matyas (1999).

¹⁸⁵ A construção dessa classe de estimadores incorporou propriedades dos estimadores de GMM, IV e Anderson-Hsiao (em que é utilizada a segunda defasagem, ou a defasagem da diferença, como instrumento). Para maiores detalhes sobre essa evolução, cf. Baltagi (2005, 2012, 2014), Hsiao (2014); Mátyás & Sevestre (2008) e Arellano (2003).

$$\mathbf{Z}_i = \begin{bmatrix} \mathbf{z}_{i,3}^T & \mathbf{0} & \cdots & \mathbf{0} \\ \mathbf{0} & \mathbf{z}_{i,4}^T & \cdots & \mathbf{0} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \mathbf{0} & \mathbf{0} & \cdots & \mathbf{z}_{i,T}^T \end{bmatrix}$$

Em que $\mathbf{z}_{i,t}^T$ é um vetor $[y_{i,t-2}, y_{i,t-3}, \dots, y_{i,1}, \Delta x_{it}^T]$. As defasagens de x_{it} ou Δx_{it} podem ser usadas como instrumentos adicionais (*idem, ibidem*).

Isso revela que o estimador é bastante semelhante aos estimadores GMM, com a diferença de que os instrumentos são as próprias defasagens. Assim, pelo fato de as defasagens serem consideradas no modelo, os eventuais problemas de endogeneidade provocados por causalidade reversa (pelo menos no que se refere à precedência temporal) são mitigados. Eventuais problemas de endogeneidade causados por variáveis omitidas também são mitigados.

Pelo fato de a matriz $\tilde{\mathbf{X}}_i$ conter as diferenças das defasagens tanto da variável dependente quanto das explicativas, esse primeiro estimador da classe Arellano-Bond é também conhecido como *Difference GMM*.

4.5.3 O estimador System GMM

Estudos subsequentes realizados por Arellano & Bover (1995) e Bond & Blundell (1998) impõem condições de momentos adicionais. Uma delas refere-se à imposição adicional de que $E[u_{it}\Delta y_{is}] = 0$ para todo $s \leq t - 2$ (CAMERON & TRIVEDI, 2005). Isso significa a suposição adicional de o termo de erro não é correlacionado às diferenças das defasagens da variável dependente (a partir da segunda defasagem). Após essa série de estudos subsequentes, criou-se um novo estimador na classe Arellano-Bond que ficou conhecido como *System GMM*, em que os níveis dos resíduos também são considerados. Isso torna o estimador mais eficiente, especialmente se os instrumentos forem fracos e se N for relativamente grande quando comparado a T .

4.5.4 Teste de sobre-identificação de Sargan-Hansen e testes $AR(1)$ e $AR(2)$

Como principal diagnóstico para as estimações por GMM, o teste “J” de Sargan (ou também conhecido como teste de Sargan-Hansen) é um teste de validade para restrições de sobre-identificação¹⁸⁶. Trata-se, também, de um teste de aplicação geral (não somente a painéis). Mas, no contexto de painel, utiliza-se primordialmente para testar a validade dos instrumentos. Conforme explica Roodman (2009), um dos pressupostos críticos para a validade das estimativas de GMM é que os instrumentos sejam exógenos. Se a estimação é exatamente identificada, torna-se impossível detectar instrumentos inválidos¹⁸⁷ (*idem, ibidem*). Assim, sob a hipótese nula de que as restrições são válidas, a estatística-J é assintoticamente distribuída como uma χ^2 com graus de liberdade iguais ao grau de sobre-identificação $j - k$, sendo j a quantidade de instrumentos e k a quantidade de variáveis exógenas (*idem, ibidem*).

Outro teste que é comumente utilizado em conjunto com os estimadores da família Arellano-Bond é o teste de autocorrelação de primeira e segunda ordem para as primeiras diferenças. De acordo com Roodman (2009), o teste se baseia no fato de que a autocorrelação no termo idiossincrático ε_{it} tornaria algumas defasagens inválidas como instrumentos. Não é a correlação no termo de erro completo v_{it} (pois contém os efeitos fixos), mas a correlação serial em ε_{it} , por exemplo, de primeira ordem, que torna $y_{i,t-2}$ endógena a $v_{i,t-1}$ no termo de diferença dos erros $\Delta\varepsilon_{it} = v_{it} - v_{i,t-1}$ e, portanto, torna inválido o instrumento (*idem, ibidem*). Além disso, o teste de autocorrelação associado ao estimador Arellano-Bond é também aplicado aos resíduos nas diferenças (*idem, ibidem*).

4.6 Painéis não-estacionários e raízes unitárias em painéis

Por fim, cabe uma última consideração em relação aos painéis não-estacionários. Baltagi (2005) explica que o grande foco da mudança nos estudos de econometria de painel nos últimos tempos tem sido a mudança de um assintótico de N grande e T grande para N grande e T pequeno.

¹⁸⁶ Para maiores detalhes sobre a metodologia GMM, seus testes e diagnósticos, cf. Hall (2005) e Matyas (1999). Especificamente sobre o Teste de Sargan-Hansen como diagnóstico para o estimador de Arellano-Bond, cf. Arellano (2003, pp. 193-195).

¹⁸⁷ Um dos grandes problemas da estimação baseada em GMM refere-se à quantidade de instrumentos. Assim, dado que na família Arellano-Bond os instrumentos crescem de maneira potencialmente acentuada, isso pode se revelar um problema de amostras finitas (ROODMAN, 2009). Entretanto, não há nenhuma orientação na literatura especializada sobre o quanto seria muito (*idem, ibidem*).

Entretanto, com a atual produção e disponibilização de grandes quantidades de dados, essa distinção passa perder cada vez mais sentido. A tendência é que se obtenha um assintótico tanto no sentido de maior N quanto de maior T .

Como exemplo emblemático, Baltagi (2005) menciona os estudos comparados entre diferentes países. Nesse sentido, essa questão é especialmente sensível, uma vez que os estudos quantitativos em política comparada e relações internacionais invariavelmente envolvem diversos países como *cross-sections*.

Assim, os estudos metodológicos de painel têm caminhado em duas grandes vertentes (*idem, ibidem*). A primeira tem caminhado no sentido de se rejeitar a homogeneidade imposta pelos métodos de painel à heterogeneidade que é natural entre os países e, assim, tentam considerar as diferenças entre países nas estimativas (*idem, ibidem*). A segunda, por outro lado, tem se preocupado em utilizar métodos tipicamente de séries temporais para os dados em painel e, assim, preocupam-se com questões do tipo não-estacionariedade, regressões espúrias e cointegração (*idem, ibidem*). Mais recentemente, os esforços de ambas as tendências têm apresentado convergências. Alguns dos exemplos incluem os testes de raízes unitárias em painéis, testes de cointegração em painéis, modelagem de longo-prazo em painéis, bem como a demonstração de que os dados em painéis evitam os problemas de regressões espúrias (*idem, ibidem*).

Em especial, destaca-se a utilização crescente de testes de raízes unitárias para painéis, o que já é prática comum nas análises de séries de tempo (BALTAGI, 2005). Cabe ressaltar que não é o foco deste estudo a análise da estacionariedade dos painéis e, por isso, não serão fornecidos detalhes mais técnicos sobre os diversos testes e técnicas¹⁸⁸. De qualquer maneira, o que se pretende enfatizar é que a lógica que se aplica às séries temporais, também se aplica (com as devidas modificações) aos painéis. No contexto dos painéis, à medida que $T \rightarrow \infty$, a ênfase passa a recair sobre o aspecto temporal do TSCS e, conseqüentemente, muitos das questões que afetam as series temporais passam a também afetar, de alguma maneira, os painéis. Esse é especialmente o caso clássico da regressão espúria envolvendo a utilização de séries não estacionárias. Nos painéis, quando há predominância de T sobre N , a não estacionariedade das variáveis não é isenta de problemas (*idem*, p. 250). Nesse caso, o fenômeno da regressão *nonsense* se mantém para modelos de efeitos fixos (*idem, ibidem*). Uma prudente abordagem,

¹⁸⁸ Para maiores detalhes, sugerimos o capítulo 12 de Baltagi (2005) e o capítulo 31 de Pesaran (2015).

nessa situação, seria a análise da relação de longo prazo para se considerar uma cointegração em painel.

Alguns dos testes de raízes unitárias mais comuns para painéis são: o teste Levin, Li & Chu (LLC); o teste Im, Pesaran & Shin (IPS); o teste de Breitung; o teste residual de Hadri; os testes de p-valores combinados (testes baseados em Fisher) (BALTAGI, 2005). Estes testes serão utilizados no capítulo de descrição dos dados para que se identifique potenciais fontes de não-estacionariedade nas análises de painel. Mais especificamente, o Apêndice A apresenta os resultados dos testes para todas as variáveis utilizadas neste trabalho.

4.7 Outros métodos não considerados

Feitas as considerações sobre os métodos a serem utilizados nesta análise, mencionamos algumas outras abordagens as quais deixamos para a agenda de pesquisas.

A primeira delas envolve justamente o aprofundamento do estudo sobre a estacionariedade e não-estacionariedade do painel. Nesse sentido, testes de cointegração para painel (tais como o teste de Kao, o teste de Pedroni ou os testes baseados em Fisher) poderiam ser realizados para se verificar a relação de longo prazo entre as variáveis do painel. Dependendo dos resultados dos testes, seria possível a modelagem através de um VEC em painel ou através de um VAR em painel.

A segunda das abordagens seria a utilização dos métodos de “*Autoregressive Distributed Lag*” (ARDL). Grosso modo, o método permite a inclusão de defasagens tanto da variável dependente quanto das independentes. Também se insere no contexto dos modelos baseados em ECM. Dentre os métodos ARDL mais usados, destacam-se o “*pooled mean group*” (PMG), o “*mean group*” (MG) e o “*dynamic fixed effects*” (DFE).

Ambas as abordagens são igualmente informativas e também podem fornecer caminhos para melhor compreensão sobre o fenômeno estudado. Não foram utilizadas neste estudo e, por essa razão, as deixamos para a agenda de pesquisas.

4.8 Conclusão do capítulo

Este capítulo apresentou aspectos de metodologia, métodos e técnicas utilizados na pesquisa. Para a metodologia política, apresentou métodos de pesquisa de política comparada baseados em técnicas de *time series cross section* (TSCS ou dados em painel). Apresentou as características dos dois principais métodos de painéis lineares estáticos: o método de efeitos fixos e o método de efeitos aleatórios. Apresentou também alguns dos problemas e limitações dos estimadores. Como propostas de soluções remediais, apresentou alguns métodos baseados em erros robustos. Por fim, apresentou as características dos dois principais métodos de painéis lineares dinâmicos: o estimador *Difference GMM* e o estimador *System GMM*.

No capítulo 6, todos os métodos são aplicados aos dados para a análise e discussão das questões envolvendo complementariedade e/ou interação entre instituições políticas nacionais e instituições políticas internacionais como panorama para a atração de investimentos diretos externos e desenvolvimento local pelo setor privado. Reiteramos que a grande quantidade de métodos utilizados tem utilidade não apenas como testes de robustez, mas principalmente como diagnósticos adicionais aos problemas identificados nos dados.

O capítulo seguinte se dedica à definição das variáveis utilizadas, às fontes dos dados, bem como a algumas descrições de características e limitações desses dados.

(Esta página em branco)

CAPÍTULO 5: ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS, ANÁLISE EXPLORATÓRIA E DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Neste capítulo descritivo, apresentamos nossas fontes de dados, definimos nossas unidades de análise (os países) e horizonte temporal, bem como definimos nossas variáveis de análise. Apresentamos, também, alguns problemas e limitações dos dados, bem como nas variáveis, para os quais são discutidas transformações. Dadas as peculiaridades nos dados utilizados, este capítulo se revela essencial antes da análise empírica propriamente dita do próximo capítulo.

Assim, este capítulo se divide em quatro partes. Em primeiro lugar, são definidas as unidades de análise (*cross-sections*) e tempo (*time series*). Em segundo lugar, são apresentadas questões de operacionalização das variáveis (dependente e de controle), algumas de suas estatísticas descritivas, bem como outras características relevantes. Em terceiro lugar, são apresentadas questões de operacionalização das variáveis institucionais, bem como algumas de suas estatísticas descritivas. Em quarto lugar, são feitos testes de raízes unitárias para painel para se verificar questões de estacionariedade.

5.1 Definição das unidades de análise (*cross-sections*) e do horizonte temporal

Primeiramente, considerando-se que muitos dos dados utilizados como controles provêm da base de dados *World Development Indicators* (WDI) do Banco Mundial (2017a), definimos as unidades de análise (as *cross-sections*) como as 217 economias constantes no banco de dados¹⁸⁹.

Este banco de dados apresenta algumas peculiaridades. Em primeiro lugar, não apresenta a mesma relação de países que são membros da Organização das Nações Unidas (ONU)¹⁹⁰. Em segundo lugar, considera algumas unidades como Hong Kong e Macau, mas não reconhece

¹⁸⁹ A relação completa dos países considerados na análise pode ser consultada no índice do Apêndice B. Segundo explicação do Banco Mundial (2017b), para fins de elaboração dos dados, utiliza-se os termos “economia” e “país” de maneira intercambiada, sem que isso signifique independência política da unidade. Deve-se salientar que nem todas as unidades e nem todos os anos foram considerados em todos os modelos. Para fins de cálculos, o *software* apenas utiliza as unidades e os anos que são comuns a todas as variáveis, eliminando-se, assim, os dados faltantes (*missings*). Isto é, são consideradas apenas as unidades e apenas os anos que possuem dados disponíveis para as dadas variáveis de interesse de análise (como as variáveis de regime político ou de instituições políticas internacionais). Daí a razão para o “*N*” e o “*T*” variarem de acordo com cada especificação utilizada em cada instituição sob análise.

¹⁹⁰ A ONU reconhece 193 Estados-membros (ONU, 2017).

Taiwan¹⁹¹. Da mesma maneira, reconhece Niue, mas não reconhece Tokelau. Em terceiro lugar, para os fins de análise, alguns países tiveram de ser desconsiderados¹⁹². Isso porque algumas das importantes variáveis institucionais utilizadas não apresentam nenhuma informação para esses países para a maioria dos anos, o que os tornou irrelevantes para esta análise.

Cabe uma ressalva em relação à inclusão intencional de todas essas unidades nas análises, sem qualquer segmentação ou discriminação por características como nível de renda média (ou nível de desenvolvimento socioeconômico), ou mesmo características setoriais dos investimentos¹⁹³. Pretende-se, através disso, manter um nível de generalização, sem comprometer a validade externa das análises. Como se sabe, o *tradeoff* entre segmentação e generalização da análise se reflete diretamente na questão metodológica do *tradeoff* entre validade interna e validade externa. Trata-se de uma decisão metodológica, a qual reconhecemos que possui implicações nas conclusões das análises, mas que também apresenta suas vantagens para os fins desta pesquisa. Por essa razão, todas as análises do capítulo seguinte serão baseadas nessas *cross-sections*.

Em segundo lugar, a dimensão temporal foi definida em anos, em um horizonte entre 1970 e 2015¹⁹⁴. Originalmente, a base de dados *World Development Indicators* (WDI) do Banco Mundial (2017a), contém dados que se iniciam em 1960. Entretanto, em termos práticos, dado que muitas das variáveis institucionais utilizadas iniciam-se em décadas mais recentes, a análise é feita somente para o horizonte temporal comum.

¹⁹¹ A definição dos países pelo Banco Mundial, para fins de elaboração dos dados, consiste na explicação de que são as próprias autoridades das unidades que reportam as estatísticas de maneira autônoma ou em conjunto com outras unidades (2017b). Assim, se um território dependente reporta estatísticas econômicas e sociais ao Banco Mundial de maneira autônoma, passa a ser considerado pelo Banco Mundial como uma unidade distinta. Esse é o caso, por exemplo, das dependências ultramarinas francesas que constam como unidades distintas da França.

¹⁹² Os países foram mantidos na base de dados, mas desconsiderados na análise. Estes países são: Anguilla, Antilhas Holandesas, Ilhas Cook, Guiana Francesa, Jersey (Ilhas do Canal), Martinique, Niue, Réunion. Conforme se percebe, são todos territórios ou dependências ultramarinas britânicas, ou departamentos ultramarinos franceses, ou países constituintes do reino holandês. A única exceção é Niue que é um Estado associado à Nova Zelândia.

¹⁹³ É sabidamente conhecido o fato de que os influxos são diferenciados para diferentes tipos de países e para diferentes tipos de indústrias. Apesar disso, a análise por blocos de países compromete a generalidade e a validade externa, conforme explicado.

¹⁹⁴ Da mesma maneira, a quantidade de anos incluída em cada modelo varia de acordo com a instituição política sob análise. Isso é, o “*T*” não é igual para todas as análises.

5.2 A operacionalização e descrição dos investimentos diretos externos e dos controles

Nesta segunda seção do capítulo, são apresentadas algumas discussões sobre a operacionalização do conceito de influxo dos investimentos diretos externos, bem como dos conceitos referentes aos controles considerados para as especificações do próximo capítulo. Adicionalmente, são apresentadas algumas estatísticas descritivas.

5.2.1 A definição, operacionalização e descrição da variável dependente

Existem diversas maneiras de definir como se medir o influxo de investimentos diretos externos (IDE)¹⁹⁵. No *site* de estatísticas do Banco Mundial, de onde decidimos adotar as séries históricas para análise neste trabalho¹⁹⁶, são disponibilizados dois tipos: em dólares correntes (ou seja, em valores nominais, não deflacionados), e como porcentagem do PIB (ou seja, IDE/PIB). Dependendo do tipo de análise que se pretende realizar, cada escolha possui suas restrições e suas vantagens.

Em primeiro lugar, ao se adotar a série histórica em valores correntes (não deflacionados) não se relativiza a série, nem a transforma. Trata-se da forma mais “pura”, tal como foi originalmente mensurada¹⁹⁷. Tal como foi brevemente mencionado no capítulo anterior, não são poucos os trabalhos que utilizam essa série em valores correntes em suas análises. Uma das vantagens que pode ser mencionada ao se adotar a série tal como se apresenta é a capacidade de se avaliar, por exemplo, o efeito da inflação do país (e a capacidade de gestão macroeconômica monetária do governo central do país (BUSSE, 2004), para fins

¹⁹⁵ Em estudo mais aprofundado, disponível mediante solicitação por meio eletrônico, são apresentadas estatísticas descritivas mais detalhadas para cada uma das formas de operacionalização de IDEs e suas transformações.

¹⁹⁶ Após algumas análises preliminares, decidiu-se adotar as séries de IDE, também do Banco Mundial (ao invés da UNCTAD), justamente pelo motivo da centralização e consolidação dos dados (no repositório WDI). Tal escolha foi feita principalmente objetivando a indexação nos mesmos países e anos, de maneira a evitar erros desnecessários na junção de bancos de dados de diferentes origens (harmonização dos dados). Todavia, cabe salientar que no *site* da UNCTAD, por exemplo, as séries de influxo são disponibilizadas de sete maneiras distintas: em dólares correntes (valores nominais, não deflacionados), per capita (dividindo-se pelo total da população do país), como porcentagem do total mundial, como porcentagem do PIB, como porcentagem da formação bruta de capital fixo, como porcentagem do total do comércio de mercadorias e serviços, como porcentagem do total de comércio de serviços. Por fim, cabe ressaltar que as duas séries históricas escolhidas a partir do repositório do Banco Mundial são originárias da UNCTAD.

¹⁹⁷ Cabe mencionar que alguns seminais trabalhos na área (tais como Li & Resnick, 2003) argumentam que se deve trabalhar com a série histórica não transformada para se avaliar todos os efeitos. Nesse sentido, esses trabalhos nem deflacionam, nem aplicam transformação logarítmica na série histórica. Outros (tais como Busse, 2004; Busse & Hefeker, 2007) aplicam alguma transformação logarítmica, mas não deflacionam a série histórica.

comparativos). Caso esse não seja o propósito, nos parece equivocada a utilização da série histórica em valores correntes, apesar da grande quantidade de trabalhos que adotam a série histórica tal como se apresenta, pois a variabilidade pode decorrer de efeitos monetários mesclados, não dos efeitos os quais se pretende analisar.

Todavia, uma grande dificuldade ao se deflacionar a série é a própria escolha do deflator. O Banco Mundial disponibiliza no repertório do WDI três deflatores: o deflator do PIB, o deflator por preços ao consumidor e o deflator por preços no varejo. Apesar de ser uma discussão mais teórica sobre o tipo de deflator mais apropriado, por questões operacionais optamos por utilizar o deflator do PIB e o deflator por preços ao consumidor. Entretanto, conforme as descrições e os gráficos no Apêndice B¹⁹⁸, a escolha entre o deflator do PIB e o deflator por preços ao consumidor não apresentam grande diferença em termos de variabilidade da série transformada. Cabe mencionar que uma das vantagens deflator por índices ao consumidor sobre o deflator do PIB é que a série disponibilizada é temporalmente mais longa. Isso é de grande utilidade nesse tipo de análise longitudinal, uma vez que se deseja séries justamente mais longas. Apesar de eventual impropriedade teórica no que se refere à escolha do deflator, utilizou-se o que existia de disponível e operacionalmente viável.

Em segundo lugar, ao se utilizar a série histórica relativa ao PIB do país (porcentagem em relação ao PIB do país) ou em relação à FBCF (formação bruta do capital fixo), adota-se uma medida transformada da série histórica, que apresenta igualmente algumas vantagens e desvantagens. Exige-se uma cautela especial, dado que toda a análise também deve ser em termos relativos ao PIB ou à FBCF do país (não em termos “puros” dos simples efeitos dos influxos). Em termos de vantagens, não há necessidade de deflacionar a série histórica, dado que o efeito inflacionário da série é eliminado com a divisão matemática. Em termos teóricos, ambas as séries históricas (tanto os fluxos de IDE, quando o PIB ou de FBCF) sofrem o mesmo efeito inflacionário. Daí ser desnecessário o deflacionamento da série. Outra vantagem é a própria análise em relação ao PIB do país. Vale dizer, para os países que dependem dos influxos para alavancagem do PIB (ou mesmo os que não dependem, mas consideram os influxos estrategicamente importantes em sua matriz de financiamento para a produção, extração, comércio e serviços) consegue-se avaliar a sensibilidade dos diversos efeitos e o impacto

¹⁹⁸ De maneira a se apresentar a questão da diferença entre os deflatores na série histórica, foram gerados três gráficos (série original, série deflacionada pelo deflator do PIB e série deflacionada pelo deflator do índice de preços ao consumidor) para cada uma das unidades de análise. Tais gráficos se encontram no Apêndice B. Neste caso, a intuição visual é importante para se constatar que a diferença não parece ser tão significativa. Além disso, os gráficos oferecem uma explicação visual sobre a evolução histórica dos IDEs por cada unidade, que vai além da mera descrição analítica dos dados.

indireto no PIB do país (como medida relativa simples de impacto na prosperidade econômica). Em relação à FBCF, a vantagem refere-se à interpretação como a parte dos investimentos totais do país atribuíveis aos IDEs. Ou, em outras palavras, trata-se do quão receptivo são os investimentos nacionais para o capital externo. Mas, novamente, ao se adotar essa série histórica transformada, não se avalia o efeito “puro” dos influxos de investimento no país, mas um efeito indireto (em termos estatísticos) sobre o PIB¹⁹⁹ ou sobre a FBCF.

Especificamente em relação à questão de como se operacionalizar os influxos, se na forma de fluxos regulares ou se na forma relativa ao PIB, houve um debate na literatura. Choi (2009), em crítica ao estudo de Li & Resnick (2003), alega que a operacionalização em fluxos normais (isto é, sem relativizar em termos de PIB) deixa o modelo sensível à *outliers* e, assim, propõe primeiramente a exclusão qualitativa criteriosa desses *outliers* e, em segundo lugar, utilizar métodos robustos. A terceira solução proposta por Choi (200) é a operacionalização em termos relativos ao PIB. Entretanto, em resposta, Li (2009) afirma que os resultados encontrados por Choi (2009) não alteram qualitativamente as conclusões do estudo original e que a operacionalização em termos relativos (ao PIB) mensura o grau de abertura do país aos influxos externos ou o nível de dependência em relação aos IDEs, não mensura o impacto total sobre o volume incondicional. Além disso, Li (2009) também propõe que uma solução remedial ao problema da vulnerabilidade aos *outliers* seria a transformação da série em logaritmos.

Assim, por fim, cabe uma última observação justamente em relação à essas duas formas de tratamento dos influxos. Pelo fato de agregar diversos países com características bem distintas (heterogeneidade entre os países), somado à alta volatilidade característica das séries financeiras, isso pode gerar problemas de heteroscedasticidade nas análises (exatamente pela presença de *outliers*). Vale dizer, enquanto alguns países apresentam altíssimos níveis de relativos de influxos, outros apresentam baixos valores relativos, além da própria volatilidade, que é bastante típica de séries financeiras. Assim, é praxe utilizar valores em logaritmos²⁰⁰ em relação a esse tipo de série para amenizar problemas no tratamento dos dados. Nesse sentido, adotamos a terminologia corrente nas análises de se distinguir entre valores “em nível”, isto é,

¹⁹⁹ O efeito econômico ocorre por mecanismos e vias já mencionados em capítulos anteriores. Não são propriamente objeto de análise desse presente estudo. A preocupação desse trabalho é com as evidências estatísticas da existência indireta de tais efeitos, através de medidas simples tais como o PIB e o PIB *per capita*. Para maiores detalhes, cf. Li (2009).

²⁰⁰ Normalmente se utiliza a transformação para logaritmo natural, ou logaritmo neperiano, na base e (constante matemática). Sendo $e \approx 2,71828$.

valores não transformados em logaritmos, e os valores “em log”, isto é, valores que sofreram transformação em logaritmos.

A última ressalva é relativa à transformação em logaritmo de valores da série que são negativos²⁰¹. Mesmo os valores correntes (nominais) de influxos podem apresentar valores negativos. Matematicamente se sabe que não é possível transformar em logaritmos valores que são negativos²⁰². Por essa razão, utilizamos a fórmula de conversão em logaritmos que foi utilizada por Busse & Hefeker (2007) para manter a variabilidade da série histórica mas ajustar os valores que são negativos. Ou seja:

Equação 5.1: Transformação Logarítmica dos Dados Proposta por Busse & Hefeker (2007)

$$y = \ln(x + \sqrt{x^2 + 1})$$

Em que x é o valor original do influxo e y é o valor transformado (em logaritmo). Para melhor compreender a transformação, os gráficos de IDE para cada país estão indicados no Apêndice B²⁰³. Nos gráficos, foram sobrepostas duas curvas, cada qual com uma das duas transformações: a transformação regular em logaritmos e a transformação utilizando-se a fórmula descrita. Assim, é possível verificar que para os valores negativos da série histórica original, a transformação logarítmica regular desconsidera valores negativos; enquanto que a transformação logarítmica pela fórmula descrita, não somente a variabilidade é mantida, mas também são devidamente ajustados os valores originalmente negativos.

²⁰¹ Como um adendo técnico de mensuração dos influxos, a UNCTAD (2017) define os fluxos de investimento de maneira líquida, ou seja, os créditos de transação de capitais menos os débitos entre os investidores diretos e afiliados no exterior onde o investimento foi feito. Isso significa que o aumento das obrigações no país hospedeiro é registrada como crédito, e a diminuição das obrigações é registrada como débito. Isto é, os influxos que são registrados com sinal negativo indicam que ao menos um dos três componentes do IDE (capital social, lucros reinvestidos ou empréstimos intra-firma) é negativo e não foi compensado por valores positivos dos demais componentes. Vale dizer, os débitos em obrigações superaram os créditos. Nesse caso, trata-se de um investimento reverso ou um desinvestimento (*idem, ibidem*).

²⁰² Tecnicamente, isso somente é possível no domínio dos números complexos. Em análise complexa, o logaritmo de um número negativo é o inverso de uma função exponencial complexa, o que resulta em um logaritmo complexo. Todavia, não é nem prático nem operacional trabalhar com valores complexos em análise econométrica (com exceção do domínio do “período” em séries temporais). Por isso, decidimos utilizar a mencionada função de transformação em logaritmos.

²⁰³ Para cada país também foram gerados gráficos para a transformação logarítmica proposta.

Alternativamente, Tobin & Rose-Ackerman (2011) também propõem uma transformação logarítmica de maneira a não sofrer perdas de informação e viabilizar o objetivo de reduzir problemas nos dados.

Equação 5.2: Transformação Logarítmica dos Dados Proposta por Tobin & Ackerman (2011)

$$\text{Log}(y) = \log(1 + |x|), \text{ se } x \geq 0$$

$$\text{Log}(y) = -\log(1 + |x|), \text{ se } x \leq 0$$

Entretanto, segundo as próprias autoras do estudo (*idem, ibidem*), mesmo com a transformação logarítmica regular, em que os valores negativos são tratados como dados faltantes ou como zeros, isso não altera significativamente os resultados em termos de inferência.

Nas análises do capítulo seguinte, todas as séries (originais e transformadas) serão inicialmente utilizadas para se investigar os diferentes aspectos de interesse.

Por fim, cabe mencionar que o próprio manual de treinamento da UNCTAD (2009) para estatísticas e dos dados sobre IDEs ressalta que muitos dos países em desenvolvimento prejudicam a si mesmos na medida em que divulgam informações erradas, imprecisas, não confiáveis, ou, até mesmo, nem publicam informações sobre os IDEs em seus países. Isso é ruim, na visão da UNCTAD, pois causa severos problemas na formulação de políticas adequadas e estratégias relacionadas à atração de IDEs (*idem, ibidem*).

Da mesma maneira, o *benchmark* da OCDE (2008) para investimentos diretos externos também é crítico em afirmar que estatísticas e dados confiáveis são fundamentais para a elaboração de políticas públicas no sentido de um melhor aproveitamento desses investimentos para o desenvolvimento dos países. Segundo a OCDE, os investimentos diretos externos são peças centrais nos processos de integração econômica e, com o conjunto correto de políticas públicas, os IDEs podem providenciar estabilidade financeira, promover o desenvolvimento econômico e melhorar o bem-estar das sociedades (*idem, ibidem*). Mas, reconhece que até os anos 1980, a qualidade dos informes sobre os IDEs, de maneira geral, não era boa (*idem, ibidem*).

Para os fins de análise deste trabalho, as ressalvas da UNCTAD (2009) e da OCDE (2009) servem de aviso sobre a qualidade dos dados para alguns países que, em alguns casos específicos, pode não refletir a realidade e, conseqüentemente, também prejudicar nossas

análises. Isso serve de alerta, principalmente, para aqueles países cuja qualidade de publicação e divulgação de dados nacionais agregados é notoriamente ruim.

5.2.1.1 Descrição das características da variável dependente.

Conforme explicado, são utilizadas cinco formas de operacionalização, assim nomeadas nas especificações dos modelos do capítulo seguinte:

- FDI_1: série de influxos de IDE nominal (sem correção para efeitos inflacionários) e irrestrita (sem relativização para a Formação Bruta de Capital Fixo ou o PIB);
- FDI_2: série de influxos de IDE real (corrigida pelo deflator do PIB) e irrestrita;
- FDI_3: série de influxos de IDE real (corrigida pelo índice de preços ao consumidor) e irrestrita;
- FDI_4: série de influxos de IDE relativa à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF);
- FDI_5: série de influxos de IDE relativa ao PIB.

Para cada uma das cinco séries, são apresentadas a seguir algumas estatísticas descritivas. Primeiramente, as tabelas 5.1 e 5.2 apresentam as estatísticas em nível (sem transformações logarítmicas) para cada uma das séries. Em seguida, as tabelas 5.3 e 5.4 apresentam as estatísticas para cada uma das séries em logaritmos transformados.

Assim, como características principais de cada uma das cinco séries (sem transformações):

Tabela 5.3: Estatísticas Descritivas (Principais) de Séries de IDE em Nível

Estatísticas Descritivas (<i>Principais</i>) de Investimentos Diretos Externos (<i>em Nível</i>)						
Variável	N (obs.)	Média	Desvio-Padrão	Coef. de Variação	Mínimo	Máximo
FDI_1	7.345	$4,40 \times e^9$	$2,30 \times e^{10}$	5,2227	$-2,97 \times e^{10}$	$7,34 \times e^{11}$
FDI_2	6.728	$2,72 \times e^{17}$	$1,02 \times e^{19}$	37,4142	$-3,23 \times e^{19}$	$7,33 \times e^{20}$
FDI_3	5.942	$1,86 \times e^{17}$	$6,61 \times e^{18}$	35,4810	$-1,44 \times e^{19}$	$4,30 \times e^{20}$
FDI_4	5.991	0,1630	0,5623	3,44884	-3,3344	20,1890
FDI_5	6.763	3,8157	13,5193	3,54307	-82,8921	466,5622

Fonte: Autor, baseado em dados do Banco Mundial (2017a).

Pela tabela 5.1 anterior, percebe-se a grande heterogeneidade dos dados. Esse fato pode ser também percebido com as características de distribuição de cada uma das séries, conforme tabela a seguir:

Tabela 5.4: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Séries de IDE em Nível

Estatísticas Descritivas (Complement.) de Investimentos Diretos Externos (em Nível)							
Variável	Mínimo	25º Percentil	50º Percentil	75º Percentil	Máximo	Assimetria	Curtose
FDI_1	$-2,97 \times e^{10}$	9700000	$1,09 \times e^8$	$1,04 \times e^9$	$7,34 \times e^{11}$	12,4928	235,1251
FDI_2	$-3,23 \times e^{19}$	322790	3244686	$3,00 \times e^7$	$7,33 \times e^{20}$	60,0263	4104,533
FDI_3	$-1,44 \times e^{19}$	559956,5	5105029	$3,32 \times e^7$	$4,30 \times e^{20}$	53,3364	3217,199
FDI_4	-3,3344	0,02066	0,0775	0,1907	20,1890	20,6583	595,8332
FDI_5	-82,8921	0,39664	1,5527	4,1537	466,5622	19,9095	564,0485

Fonte: Autor, baseado em dados do Banco Mundial (2017a).

Além da heterogeneidade dos dados, que é esperada em função da heterogeneidade das *cross-sections*, percebe-se também uma distribuição bastante irregular dos dados. De maneira a atenuar o problema, bem como atenuar eventuais problemas de heteroscedasticidade nas modelagens, são feitas transformações logarítmicas em cada uma das séries, de acordo com o proposto por Busse & Hefeker (2007).

Com a devida transformação logarítmica, as mesmas cinco séries passam a apresentar como características principais:

Tabela 5.5: Estatísticas Descritivas (Principais) de Séries de IDE em Transformações Logarítmicas

Estatísticas Descritivas (Principais) de Investimentos Diretos Externos (logarítmicos)						
Variável	N (obs.)	Média	Desvio-Padrão	Coef. de Variação	Mínimo	Máximo
FDI_1	7.134	17,3776	8,8954	0,5119	-18,7150	28,0149
FDI_2	6.651	14,1231	8,5904	0,6082	-18,7150	48,7365
FDI_3	5.874	14,4683	8,3808	0,5792	-18,7150	48,2037
FDI_4	5.991	0,1422	0,2506	1,7620	-1,91950	3,6989
FDI_5	6.763	1,2919	1,2334	0,9547	-5,1107	6,8385

Fonte: Autor, baseado em dados do Banco Mundial (2017a).

Alterando-se a escala dos dados, percebe-se que a amplitude dos dados é reduzida consideravelmente, o que atenua parte do problema da heterogeneidade. Além disso, essa maior concentração dos dados pode ser também percebida na tabela 5.4 a seguir, que mostra as características da distribuição dessas séries transformadas.

Tabela 5.6: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Séries de IDE em Transformações Logarítmicas

Estatísticas Descritivas (Complement.) de Investimentos Diretos Externos (logaritmos)							
Variável	Mínimo	25º Percentil	50º Percentil	75º Percentil	Máximo	Assimetria	Curtose
FDI_1	-18,7150	17,0736	19,2987	21,5148	28,0149	-3,0140	11,6413
FDI_2	-18,7150	13,4642	15,7319	17,9426	48,7365	-2,0585	9,0849
FDI_3	-18,7150	14,0403	16,1720	18,0326	48,2037	-2,4513	10,315
FDI_4	-1,91950	0,0207	0,0774	0,1896	3,6989	3,7851	44,5880
FDI_5	-5,1107	0,3870	1,2237	2,1313	6,8385	-0,0666	4,2990

Fonte: Autor, baseado em dados do Banco Mundial (2017a).

Por fim, cabe lembrar que as séries históricas de IDE por cada país encontram-se no Apêndice B. Em razão de economia de espaço, apenas para as séries de IDE (na condição de variável dependente) foram gerados gráficos para cada *cross-section*.

Adicionalmente, de maneira a explorar movimentos temporais conjuntos entre as cinco séries, foi elaborada uma tabela de correlação. Dessa maneira, é possível analisar o efeito puramente monetário sobre a série de IDE em valores correntes, bem como explorar a relação entre IDEs sobre a FBCF e sobre o PIB.

A tabela 5.5, a seguir, mostra os dois grandes grupos de séries de IDE. Primeiramente, o conjunto de séries de IDE irrestritos (ou incondicionais) correspondentes às séries FDI_1, FDI_2 e FDI_3. Em segundo lugar, o conjunto de séries de IDE restritos (ou condicionais) relativos à FBCF e ao PIB. Dentro de cada um dos conjuntos é possível perceber a forte correlação interna entre as séries, o que é esperado.

Além disso, dentro do primeiro conjunto de séries de IDE, é possível perceber o efeito puramente monetário sobre a série nominal. Ao se avaliar a correlação entre as séries FDI_2 e FDI_1, bem como entre as séries FDI_3 e FDI_1, percebe-se o efeito inflacionário sobre as séries deflacionadas. Apesar de a correlação ser elevada, o efeito inflacionário afasta a eventualidade de uma correlação perfeita.

Tabela 5.7: Matriz de Correlação entre as Séries de IDE

Matriz de Correlação entre as Cinco Séries de IDE (em logaritmos transformados)					
	FDI_1	FDI_2	FDI_3	FDI_4	FDI_5
FDI_1	1,0000				
FDI_2	0,9022 (0,0000)	1,0000			
FDI_3	0,9236 (0,0000)	0,9954 (0,0000)	1,0000		
FDI_4	0,2770 (0,0000)	0,2767 (0,0000)	0,2823 (0,0000)	1,0000	
FDI_5	0,5128 (0,0000)	0,5022 (0,0000)	0,5053 (0,0000)	0,7956 (0,0000)	1,0000
Observação: p-valores entre parênteses.					

Fonte: elaboração do autor, baseado em dados do Banco Mundial (2017a).

Além disso, a correlação entre IDE/FBCF e IDE/PIB também se mostra relativamente elevada. Isso é, novamente, esperado, pois, além da relação intrínseca entre FBCF e PIB, espera-se que haja uma correspondência entre os efeitos dos IDEs sobre a FBCF e, conseqüentemente, dos efeitos dos IDEs sobre o PIB.

5.2.2 Os controles “econômicos”

Para garantir que a comparabilidade entre os países seja realizada de maneira estatisticamente adequada, consideramos, como é de praxe, alguns controles “econômicos” (relacionados a questões intrínsecas da economia local do país hospedeiro).

No que se refere aos controles mais “econômicos”, não há consenso nem mesmo na literatura de economia sobre quais os fatores econômicos determinantes para a atração de influxos de IDE (*inter alias* Blonigen & Piger, 2014; Castro *et al.*, 2013; Eicher *et al.*, 2012; Blonigen, 2005).

Assim, decidimos por manter uma escolha mais parcimoniosa de controles econômicos, em ressonância com as orientações de Blonigen & Piger (2014). Vale lembrar que quanto maior a quantidade de controles adicionados, menor a quantidade de observações disponíveis para a análise comparativa, dado que existem muitos dados faltantes. Portanto, a decisão sobre a quantidade de controles a serem adotados envolve um *trade-off* entre adequação da

comparabilidade e viabilidade da análise comparativa. A estratégia mais sensata é a adoção parcimoniosa de bons (e representativos) controles.

Assim, com base em, *inter alias*, Chakrabarti (2001); Jensen (2003); Li & Resnick (2003); Büthe & Miner (2008); Tobin & Rose-Ackerman (2011), decidiu-se adotar como controles econômicos:

- PIB em dólares norte-americanos e em valores constantes de 2010 (como medida de tamanho da economia);
- Abertura ao comércio externo, mensurada como as exportações menos as importações sobre o PIB;
- Nível de inflação²⁰⁴ (principalmente por causa do uso deflacionado da variável dependente) (como medida relativa à gestão monetária macroeconômica);
- Crescimento da Formação Bruta do Capital Fixo (como medida de abertura dos investimentos nacionais ao capital estrangeiro).

A primeira variável para os “controles econômicos”, o PIB deflacionado por índices de 2010, se justifica por três razões. Primeiramente, todos os estudos analisados no capítulo 3 utilizam alguma forma de operacionalização de riqueza nacional oriunda de atividade econômica. Em segundo lugar, a utilização na forma deflacionada se justifica, conforme explicado anteriormente no capítulo, para que não haja interferência de efeitos monetários nas análises. Em terceiro lugar, a operacionalização da riqueza nacional em forma de PIB irrestrito (em detrimento do PIB *per capita* ou mesmo da variação anual do PIB, por exemplo) se justifica pela mensuração absoluta da capacidade de produção total do país, assim como pela mensuração da magnitude dessa capacidade.

A segunda variável para os “controles econômicos”, a variável de abertura ao comércio, é utilizada por quase todos os estudos na literatura (identificados no capítulo 3). Dado que os investimentos diretos externos e o comércio internacional são estreitamente relacionados, essa variável operacionaliza os efeitos de maior (ou menor) abertura comercial na atração de IDE. Tanto a maior abertura comercial, quanto o maior fechamento, podem ser atrativos aos IDEs, conforme percepção dos investidores, bem como por parte da estratégia das multinacionais. Indiretamente, essa variável de controle também captura efeitos de instituições econômicas

²⁰⁴ Nesse sentido, as decisões de câmbio foram desconsideradas, pois a boa gestão de política cambial independe do nível de câmbio. Isto é, alguns países preferem valorizar, outros desvalorizar. Mas nada diz respeito à qualidade da gestão da política cambial. A contrária da inflação, que é consenso entre os economistas sociais e desenvolvimentistas de que é algo ruim.

mais permissivas ou mais restritivas em relação à participação do setor externo na economia nacional.

A terceira e última variável para os “controles econômicos”, a variável de variação anual da formação bruta do capital fixo, captura variações anuais em relação aos investimentos totais no país. Esta variável é de particular interesse por dois motivos: a) para avaliar a importância relativa dos IDEs na constituição dos investimentos totais como veículo ao desenvolvimento econômico dos países (no sentido de avaliar, ou mesmo controlar, se investimentos atraem investimentos); b) secundariamente, para avaliar (ou controlar) a hipótese do neoinstitucionalismo sociológico do mimetismo (no sentido de avaliar eventuais “comportamentos de manada”).

Assim, para cada uma dessas variáveis de controles econômicos, tem-se como estatísticas descritivas:

Tabela 5.8: Estatísticas Descritivas (Principais) de Variáveis de Controles Econômicos

Estatísticas Descritivas (Principais) de Controles Econômicos (em logaritmos)						
Variável	N (obs.)	Média	Desvio-Padrão	Coef. de Variação	Mínimo	Máximo
PIB	7.475	24,3471	2,4185	0,0993	17,574	31,1334
Δ (PIB)	7.276	0,0350	0,0628	1,7946	-1,0231	0,91618
Abertura Comercial	7.157	4,9225	0,62620	0,1272	0,0210	6,9693
Inflação	6.570	2,4321	1,4537	0,5977	-4,2723	10,7960
Crescimento FBCF	5.048	1,1114	2,6432	2,3782	-6,3773	8,4586

Fonte: Autor, baseado em dados do Banco Mundial (2017a).

Cabe ressaltar que a tabela 5.6 também traz, em sua segunda linha, a série transformada de PIB. Trata-se da transformação em primeiras diferenças, que é a maneira como esse controle é utilizado nas estimações do capítulo 6. Isso ocorre em razão da não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear, conforme se explicará no final deste capítulo.

Além disso, as distribuições dos controles econômicos apresentam as seguintes características:

Tabela 5.9: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Variáveis de Controles Econômicos

Estatísticas Descritivas (Complementares) de Controles Econômicos (logarítmos)							
Variável	Mínimo	25º Percentil	50º Percentil	75º Percentil	Máximo	Assim.	Curtose
PIB	17,5741	22,6943	24,1493	26,2121	31,1334	0,1005	2,5923
Δ (PIB)	-1,0223	0,0133	0,0374	0,0610	0,9162	-1,8645	47,224
Abert. Com.	0,0210	4,5675	4,9683	5,3209	6,9693	-1,0953	9,6939
Inflação	-4,2723	1,7038	2,5201	3,1910	10,7960	-0,0593	6,0091
Cres. FBCF	-6,3773	-1,4457	2,2017	3,1356	8,4586	-0,6661	2,0676

Fonte: Autor, baseado em dados do Banco Mundial (2017a).

Sobre os controles econômicos, cabem algumas observações. Primeiramente, todas as variáveis entram nos modelos em forma logarítmica. Em segundo lugar, conforme já explicado, a variável de PIB entra nos modelos em forma de primeira diferença, pois, como se verá, não se rejeita a hipótese nula de presença de raízes unitárias e/ou tendência linear para essa variável.

5.2.3 Os controles “gerenciais”

Os controles gerenciais referem-se a decisões estratégicas internas das multinacionais a respeito do país hospedeiro dos IDEs. Seja em função do tamanho do mercado consumidor, seja em função do mercado potencial, seja em função da localização geográfica, seja em função das vantagens ou benefícios fiscais, ou mesmo da relação (político-econômica) que o país mantém com terceiros. Vale dizer, são controles relacionados a decisões comumente consideradas em análise de viabilidade (e retorno) de investimento e análise de mercado.

Assim, do mesmo modo²⁰⁵, baseado em *inter alias*, Henisz (2001); Jensen (2003); Li & Resnick (2003); decidimos manter uma escolha sensata e parcimoniosa:

- Crescimento do consumo das famílias como porcentagem do PIB²⁰⁶ (como medida do crescimento potencial do mercado consumidor local);
- Tributos sobre o comércio exterior (como integrante da estratégia de “*make or buy*”²⁰⁷);

²⁰⁵ Da mesma maneira como ocorre na literatura em economia, também não há consenso na literatura acadêmica em administração e estratégia internacionais sobre quais variáveis adotar como controle.

²⁰⁶ Em alguns dos estudos (*inter alias* Büthe & Milner, 2008) operacionaliza-se o tamanho de mercado pela variável *PIB per capita*, escolha com a qual não concordamos. Por esse motivo, escolheu-se uma variável de consumo para operacionalizar o conceito de tamanho de mercado.

²⁰⁷ Decisão estratégica referente à internacionalização das operações. Se o custo com o comércio externo for maior que o custo com a produção local, o investidor preferirá investir no outro país (*make*). Por outro lado, se o custo

- Tributos sobre a renda, lucro e ganhos de capital (como medida do ônus fiscal).

Primeiramente, como forma de mensuração do crescimento de mercado, foi utilizada a variável de taxa de crescimento do consumo (tanto público quanto privado) como a primeira das variáveis de “controle gerencial”. A variação do consumo apresenta duas vantagens. Primeiramente, a variável também captura efeitos de variação do PIB, isto é, o consumo dos domicílios e dos governos tende a acompanhar o ritmo de produção nacional. Em segundo lugar, a variável captura efeitos do próprio mercado consumidor, que pode se revelar atrativo ou não para os investidores externos de capital produtivo.

A segunda variável para os “controles gerenciais” refere-se aos tributos sobre o comércio exterior de cada país. De certa maneira, é complementar à variável de maior ou menor abertura ao comércio internacional. Mas, diferentemente da variável anterior, que mensura a participação balança comercial sobre o PIB, esta variável de tributação é mais explícita aos investidores no que se refere aos efeitos contábeis sobre as decisões de importação e exportação. A variável de tributação também revela aspectos institucionais de política fiscal e de políticas de desenvolvimento.

Da mesma maneira, a terceira variável para os “controles gerenciais”, a variável de tributos sobre a renda, a produção e sobre os ganhos de capital, também captura efeitos de restrição à atividade econômica em geral, bem como sobre os ganhos financeiros. Igualmente, os impactos contábeis sobre a produção baseada em capital estrangeiro também podem se revelar fator decisivo nos influxos de IDE. Neste caso, a variável de tributação é ainda mais sintomática sobre os aspectos institucionais de política fiscal e de políticas de desenvolvimento.

Assim, para cada uma dessas variáveis de controles gerenciais, tem-se como principais estatísticas descritivas:

com o comércio for menor do que os custos com a produção no outro país, então o investidor preferirá comprar os produtos (*buy*).

Tabela 5.10: Estatísticas Descritivas (Principais) de Variáveis de Controles Gerenciais

Estatísticas Descritivas (Principais) de Controles Gerenciais (em logaritmos)						
Variável	N (obs.)	Média	Desvio-Padrão	Coef. de Variação	Mínimo	Máximo
Cresc. Consumo	5.149	1,4058	1,7705	1,2595	-7,8830	5,8919
Tributos Comércio	3.334	2,4723	1,3195	0,5337	-3,4568	4,9984
Tributos IPC	3.612	3,6726	0,7095	0,1932	0,4083	5,0694

Fonte: Autor, baseado em dados do Banco Mundial (2017a).

Ademais, de maneira a compreender as distribuições das variáveis de controle gerencial, apresenta-se a tabela 5.9 a seguir:

Tabela 5.11: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Variáveis de Controles Gerenciais

Estatísticas Descritivas (Complementares) de Controles Gerenciais (logaritmos)							
Variável	Mínimo	25º Percentil	50º Percentil	75º Percentil	Máximo	Assim.	Curtose
Consumo	-7,8830	0,9110	1,9561	2,5414	5,8919	-1,2777	4,0871
Trib. Com.	-3,4568	1,5083	2,6072	3,5528	4,9984	-0,3571	2,2158
Trib. IPC	0,4083	3,3678	3,7293	4,1339	5,0694	-1,2342	5,7440

Fonte: Autor, baseado em dados do Banco Mundial (2017a).

Novamente, todas as variáveis de controles gerenciais entram nas estimações do capítulo seguinte em suas formas logarítmicas. Além disso, conforme se verá ao fim do capítulo, todas essas variáveis rejeitam a hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

5.3 A operacionalização das instituições políticas nacionais e internacionais

5.3.1 A definição e operacionalização do regime político

Conforme explicado no capítulo de instituições políticas, a operacionalização de regime político não é trivial. Diversas são as maneiras as quais se pode classificar os países. Pode-se classificar de uma maneira dicotômica em democracia e autocracia (assim como faz Cheibub,

Gandhi e Vreeland (2010) para o banco de dados “DD”²⁰⁸, ou mesmo um *continuum* entre democracia e autocracia, com atribuição de uma nota segundo uma série de critérios (como é o caso do banco de dados *Polity IV* e da *Freedom House*)²⁰⁹.

Para tanto, utilizaremos tanto a métrica de Cheibub, Gandhi e Vreeland (2010), cuja classificação é dicotômica entre democracia (ou ausência dela), quanto a classificação do projeto *Polity IV* (2017). Evidentemente, essa escolha foi feita por critérios puramente de conveniência e maior facilidade de manipulação dos dados. Mas, assim como a escolha de qualquer outro índice de regime político, essa decisão não é isenta de críticas²¹⁰. Em qualquer dos casos, qualquer que seja o índice escolhido, a crítica sempre espelhará a dificuldade e a complexidade na operacionalização da variável de regime político.

Adicionalmente, utilizaremos uma terceira métrica de regime político como medida de robustez. Trata-se da métrica descrita por Busse (2004) que se baseia nos índices da *Freedom House*.

Como estatísticas descritivas das variáveis utilizadas de regime político, tem-se:

Tabela 5.12: Estatísticas Descritivas (Principais) de Variáveis de Regime Político

Estatísticas Descritivas (Principais) de Regime Político						
Variável	N (obs.)	Média	Desvio-Padrão	Coef. de Variação	Mínimo	Máximo
<i>Polity IV</i>	6.780	1,2879	7,3720	5,7240	-10	10
Δ (<i>Polity IV</i>)	6.601	0,1168	1,6195	13,8658	-15	16
DD-Democracy	6.599	0,4602	0,4985	1,0831	0	1
Δ (DD-Democracy)	6.404	0,0070	0,1338	19,0458	-1	1
Busse (2004)	7.387	0,5525	0,3413	0,61770	0	1

Fonte: Autor, baseado em dados de *Polity IV* (2016); Cheibub, Gandhi e Vreeland (2010); Busse (2004).

Novamente, deve-se salientar para o fato de que a tabela 5.10 apresenta as estatísticas descritivas tanto para as séries originais, quanto para as séries transformadas, quando aplicável.

²⁰⁸ Cabe ressaltar, que alguns pesquisadores (*inter alias* Bayer & Bernhard, 2010) julgam ser menos parcial e mais objetiva a classificação tal como é feita no banco de dados “ACLP”. Todavia, dada a restrição temporal do banco de dados “ACLP” até 1990, sua utilização seria fator limitante a outras partes deste trabalho, cuja ausência de concomitância temporal com outros indicadores tornaria inviável essa análise. Um exemplo é o caso da utilização dos WGI (*worldwide governance indicators*) cujo início da série histórica é 1996. Daí a escolha pela utilização do banco de dados “DD” cuja horizonte temporal termina no ano de 2008.

²⁰⁹ Esses são os bancos de dados mais comumente utilizados para se mensurar regimes políticos (*inter alias* Munck & Verkuilen, 2002).

²¹⁰ Sobre esse assunto, cf. Reich (2010); Höglström (2013).

Esse é o caso das séries “*POLITY IV*” e “*DD-Democracy*” que, por razões de estacionariedade (conforme se verá no final deste capítulo), são consideradas nas estimações do capítulo seguinte na forma transformada de primeiras diferenças. Assim, enquanto as estatísticas descritivas das linhas 1 e 3 da tabela 5.10 correspondem às series originais, as linhas 2 e 4 correspondem às estatísticas descritivas das séries transformadas. Por fim, para a série de Busse (2004) não houve problema com a estacionariedade da série (conforme se verá no final deste capítulo) e, portanto, não houve necessidade de considerá-la em sua forma transformada.

Em seguida, de maneira se conhecer a distribuição dessas séries, foi elaborada a seguinte tabela:

Tabela 5.13: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Variáveis de Regime Político

Estatísticas Descritivas (Complementares) de Regime Político							
Variável	Mín.	25º Percentil	50º Percentil	75º Percentil	Máx.	Assimet.	Curtose
<i>Polity IV</i>	-10	-7	3	9	10	-0,1646	1,3518
Δ (<i>Polity IV</i>)	-15	0	0	0	16	1,1371	42,247
<i>DD-Democracy</i>	0	0	0	1	1	0,1596	1,0255
Δ (DD)	-1	0	0	0	1	2,7745	55,395
Busse (2004)	0	0,25	0,5833	0,9167	1	-0,1094	1,5885

Fonte: Autor, baseado em dados de *Polity IV* (2016); Cheibub, Gandhi e Vreeland (2010); Busse (2004).

Cabe destacar que, para os índices transformados “DD” e *Polity IV* houve uma alteração nos valores mínimo e máximo (cujas estatísticas descritivas encontram-se nas linhas 2 e 4, respectivamente, das tabelas 5.10 e 5.11 acima).

Apesar de o índice *Polity IV* original conter uma escala de -10 a +10, após a transformação, houve uma alteração na amplitude da variável (de -15 a +15) pelo fato de ser considerado nos modelos na forma de primeira diferença. Conforme apresentado mais adiante no capítulo, para essa variável não há rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear. Quando se utiliza a primeira diferença, tal hipótese é rejeitada.

Da mesma maneira, na transformação, apesar de o índice “DD” ser originalmente dicotômico, assumindo valores 0 ou 1, verifica-se que sua amplitude passou de -1 a 1 com a transformação. Para esse índice, também se utilizou em forma de primeira diferença.

Por fim, o índice de Busse (2004) foi utilizado nas estimações do capítulo seguinte em sua forma original (sem transformações), pois, como se verá, não há rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Assim como foi feito na seção exploratória da variável dependente, neste caso, com o regime político, de maneira a explorar movimentos temporais conjuntos entre as séries, foi elaborada a tabela de correlação a seguir:

Tabela 5.14: Matriz de Correlação entre as Séries de Regime Político (Sem Transformações)

Matriz de Correlação entre as Séries de Regime Político (sem transformações)			
	<i>Polity IV</i>	<i>DD-Democracy</i>	Busse (2004)
<i>Polity IV</i>	1,0000		
<i>DD-Democracy</i>	0,8401 (0,0000)	1,0000	
Busse (2004)	0,8879 (0,0000)	0,8231 (0,0000)	1,0000
Observação: p-valores entre parênteses.			

Fonte: elaboração do autor, baseado em dados de Polity IV (2016); Cheibub, Gandhi e Vreeland (2010); Busse (2004).

Conforme se observa na tabela 5.12 anterior para as séries originais, apesar da controvérsia sobre a operacionalização do conceito de regime político, todos os índices apresentam uma correlação relativamente forte entre si.

Entretanto, essa correlação demonstra-se relativamente menor quando consideradas as séries transformadas (tais como consideradas nas estimações do capítulo seguinte), conforme tabela a seguir:

Tabela 5.15: Matriz de Correlação entre as Séries de Regime Político (com Transformações)

Matriz de Correlação entre as Séries de Regime Político (com transformações)			
	Δ (Polity IV)	Δ (DD-Democracy)	Busse (2004)
Δ (Polity IV)	1,0000		
Δ (DD-Democracy)	0,4769 (0,0000)	1,0000	
Busse (2004)	0,0311 (0,0138)	0,0345 (0,0076)	1,0000

Observação: p-valores entre parênteses.

Fonte: elaboração do autor, baseado em dados de Polity IV (2016); Cheibub, Gandhi e Vreeland (2010); Busse (2004).

5.3.2 Definição e operacionalização das instituições políticas nacionais

Conforme já explicado no capítulo de instituições políticas, decidiu-se por utilizar índices compostos que agregam métricas de instituições políticas nacionais. Em primeiro lugar, porque é a opção de grande parte dos estudos identificados no capítulo 3. Em segundo lugar, porque é provável que sejam as métricas de escolha dos investidores internacionais em suas análises. Nesse sentido, optou-se por dados que sejam disponíveis, para livre e gratuito acesso. Este é o caso dos índices do *Worldwide Governance Indicators* (WGI). Subsidiariamente, foram utilizados outros índices por meio de outros bancos de dados agregadores. Este é o caso dos índices da *Freedom House*, da *Heritage Foundation* e da agência de risco privada *Political Risk Services*. Todos eles se encontram disponíveis por meio do banco de dados do instituto *Quality of Government* (2017).

Como estatísticas descritivas das variáveis utilizadas de instituições políticas domésticas, tem-se a seguinte tabela:

Tabela 5.16: Estatísticas Descritivas (Principais) de Variáveis de Instituições Políticas Nacionais

Estatísticas Descritivas (Principais) de Instituições Políticas Nacionais						
Variável	N (obs.)	Média	Desvio-Padrão	Coef. de Variação	Mínimo	Máximo
WGI VA	3.525	-0,0067	1,0003	-149,7419	-2,2862	1,8264
WGI PV	3.479	-0,0205	0,9990	-48,6826	-3,3240	1,9329
WGI GE	3.471	-0,0056	1,0018	-177,8061	-2,4871	2,4313
WGI RQ	3.471	-0,0060	1,0000	-165,3259	-2,6754	2,2629
WGI RL	3.536	-0,0087	,9980	-113,6879	-2,6690	2,1205
WGI CC	3.477	-0,0048	1,0020	-209,6818	-2,05746	2,5856
FH PR	7.387	3,7027	2,2296	0,6021	1	7
FH CL	7.387	3,6678	1,9407	0,5290	1	7
HF EFI SCORE	3.323	58,9538	11,6315	0,1973	1	89,4
PRS ICRG	4.140	0,54718	0,2227	0,4071	0,04167	1

Fonte: Autor, baseado em dados de *Worldwide Governance Indicators* (2016) e *Quality of Government Institute* (2017).

Ademais, de maneira a compreender as distribuições das variáveis de instituições políticas domésticas, apresenta-se a tabela a seguir:

Tabela 5.17: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Variáveis de Instituições Políticas Nacionais

Estatísticas Descritivas (Complementares) de Instituições Políticas Nacionais							
Variável	Mín.	25º Perc.	50º Perc.	75º Perc.	Máx.	Assimet.	Curtose
WGI VA	-2,2862	-0,8401	0,0146	0,9224	1,8264	-0,1934	1,9892
WGI PV	-3,3240	-0,6868	0,0918	0,8355	1,9328	-0,5872	2,7015
WGI GE	-2,4871	-0,7510	-0,1655	0,7451	2,4313	0,3258	2,3122
WGI RQ	-2,6754	-0,7128	-0,1142	0,7956	2,2629	0,0125	2,3211
WGI RL	-2,6690	-0,7954	-0,1528	0,8136	2,1205	0,2100	2,1234
WGI CC	-2,0575	-0,7668	-0,2450	0,7073	2,5856	0,6124	2,5437
FH PR	1	1	4	6	7	0,1305	1,4829
FH CL	1	2	4	5	7	0,1100	1,7745
HF EFI SCORE	1	52,5	59,2	66,8	89,4	-0,7916	5,4911
PRS ICRG	0,0417	0,3981	0,5	0,6806	1	0,350	2,5203

Fonte: Autor, baseado em dados de *Worldwide Governance Indicators* (2016) e *Quality of Government Institute* (2017).

Cabe indicar que todas essas variáveis de instituições políticas domésticas foram consideradas em suas formas originais (sem transformações) em todas as estimações do capítulo seguinte. Isso porque, conforme se verá no fim deste capítulo, todas as variáveis rejeitaram a hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

De maneira paralela às outras seções, para a explorar movimentos temporais conjuntos entre séries de instituições políticas domésticas, foi elaborada a seguinte tabela de correlação:

Tabela 5.18: Matriz de Correlação entre as Séries de Instituições Políticas Domésticas

Matriz de Correlação entre as Séries de Instituições Políticas Domésticas										
	WGI VA	WGI PV	WGI GE	WGI RQ	WGI RL	WGI CC	FH PR	FH CL	HF EFI SCORE	PRS ICRG
WGI VA	1,0000									
WGI PV	0,6966 (0,000)	1,0000								
WGI GE	0,7720 (0,000)	0,6937 (0,000)	1,0000							
WGI RQ	0,7845 (0,000)	0,6448 (0,000)	0,9318 (0,000)	1,0000						
WGI RL	0,8218 (0,000)	0,7841 (0,000)	0,9302 (0,000)	0,8915 (0,000)	1,0000					
WGI CC	0,7742 (0,000)	0,7383 (0,000)	0,9285 (0,000)	0,8657 (0,000)	0,9344 (0,000)	1,0000				
FH PR	-0,9415 (0,000)	-0,5767 (0,000)	-0,6234 (0,000)	-0,6529 (0,000)	-0,6755 (0,000)	-0,6208 (0,000)	1,0000			
FH CL	-0,9560 (0,000)	-0,6500 (0,000)	-0,6743 (0,000)	-0,7079 (0,000)	-0,7361 (0,000)	-0,6745 (0,000)	0,9286 (0,000)	1,0000		
HF EFI SCORE	0,6900 (0,000)	0,4970 (0,000)	0,7819 (0,000)	0,8754 (0,000)	0,7588 (0,000)	0,7227 (0,000)	-0,5744 (0,000)	-0,6355 (0,000)	1,0000	
PRS ICRG	0,7410 (0,000)	0,7229 (0,000)	0,9198 (0,000)	0,8402 (0,000)	0,9205 (0,000)	0,9103 (0,000)	-0,5615 (0,000)	-0,6013 (0,000)	0,6308 (0,000)	1,0000

Observação: p-valores entre parênteses.

Fonte: Autor, baseado em dados de *Worldwide Governance Indicators (2016)* e *Quality of Government Institute (2017)*.

Conforme se observa da tabela anterior, de modo geral, todos os índices de instituições políticas domésticas apresentam correlação relativamente forte entre si. Deve-se lembrar que os índices da *Freedom House* (FH) apresentam valores negativos (correlação negativa com os demais índices) pois sua escala é invertida, conforme explicado no capítulo 3.

Ademais, sobre as variáveis utilizadas, cabe mencionar que não são isentas de críticas. Especialmente os índices da WGI²¹¹. No entanto, cabe também justificar que até mesmo Arend Lijphart (2012) utilizou os índices da WGI em seu seminal trabalho sobre democracia.

5.3.3 Definição e operacionalização das instituições políticas internacionais

Conforme também explicado no capítulo de instituições políticas, decidiu-se por utilizar algumas instituições que guardam relação direta ou indireta com os influxos de investimentos diretos externos. Isso inclui os BITs (específicos aos IDEs), os PTAs (pela relação que guardam com o comércio) e a participação na OMC como membro efetivo.

Para os BITs, os dados foram obtidos do *site* do ICSID do Banco Mundial. O ICSID (*International Centre for Settlement of Investment Disputes*), ou Centro Internacional para Resolução de Controvérsias sobre Investimentos, em português, é um tribunal arbitral internacional pertencente ao Banco Mundial. Assim, para a operacionalização, utilizou-se a quantidade acumulada de BITs, contabilizando-se somente aqueles que já entraram em vigor.

Para os PTAs, os dados foram obtidos diretamente na base de dados *online* da OMC (2017b). Assim como os BITs, para a operacionalização dos PTAs considerou-se a quantidade acumulada. Além disso, considerou-se apenas os acordos em vigência.

Por fim, para afiliação à OMC como membro efetivo, foi consultado o próprio *site* da OMC (2017a). Para a codificação, adotou-se uma variável binária (ou indicadora) em que o valor 1 se refere ao status de membro efetivo e 0 (zero) se refere ao status de não-membro.

Para cada uma dessas variáveis de instituições políticas internacionais, tem-se como estatísticas descritivas principais:

²¹¹ Sobre as críticas ao índice, cf. Thomas (2009); Langbein & Knack (2009). Sobre a resposta dos organizadores dos índices da WGI às críticas, cf. Kaufmann (2010).

Tabela 5.19: Estatísticas Descritivas (Principais) de Variáveis de Instituições Políticas Internacionais

Estatísticas Descritivas (Principais) de Instituições Políticas Internacionais						
Variável	N (obs.)	Média	Desvio-Padrão	Coef. de Variação	Mínimo	Máximo
BITs	10.135	8,5396	17,8088	2,0854	0	149
Δ (BITs)	9.882	0,4533	1,2851	2,8347	0	15
PTAs	9.400	21,8878	31,6302	1,4451	0	182
Δ (PTAs)	9.173	0,7895	6,2188	7,8769	0	176
OMC	10.135	0,2978	0,4573	1,5357	0	1
Δ (OMC)	9.882	0,0161	0,1258	7,8203	0	1

Fonte: Autor, baseado em dados de ICSID (2017) e OMC (2017a, 2017b).

Na tabela 5.17 anterior, foram apresentadas as estatísticas descritivas tanto para as séries originais, quanto para as séries transformadas, das instituições políticas internacionais. Enquanto as linhas 1, 3 e 5 apresentam as características das séries originais dos BITs, PTAs e participação como membro da OMC, respectivamente, as linhas 2, 4 e 6 apresentam as características das séries transformadas.

Além disso, as distribuições das séries de instituições políticas internacionais apresentam as seguintes características:

Tabela 5.20: Estatísticas Descritivas (Complementares) de Variáveis de Instituições Políticas Internacionais

Estatísticas Descritivas (Complementares) de Instituições Políticas Internacionais							
Variável	Mín.	25º Percentil	50º Percentil	75º Percentil	Máx.	Assimet.	Curtose
BITs	0	0	1	7	149	3,2851	16,1344
Δ (BITs)	0	0	0	0	15	4,3927	28,1821
PTAs	0	4	9	22	182	2,5475	10,0220
Δ (PTAs)	0	0	0	0	176	17,2302	347,549
OMC	0	0	0	1	1	0,8844	1,7822
Δ (OMC)	0	0	0	0	1	7,6920	60,1673

Fonte: Autor, baseado em dados de ICSID (2017) e OMC (2017a, 2017b).

Por fim, uma última observação a respeito da transformação. Todas as variáveis entram nos modelos em primeiras diferenças. Isso ocorre porque, como será explicado na próxima seção, não se rejeita a hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Assim como foi feito nas seções anteriores, foi elaborada uma tabela de correlação de a explorar movimentos temporais conjuntos entre as séries de instituições políticas internacionais. Primeiramente, é apresentada a tabela para as séries originais. Em seguida, é apresentada a tabela de correlação para as séries transformadas (tais como utilizadas nas estimações do capítulo seguinte).

Tabela 5.21: Matriz de Correlação entre as Séries de Instituições Políticas Internacionais (Sem Transformações)

Matriz de Correlação entre Instituições Políticas Internacionais (sem transformações)			
	BIT	PTA	WTO
BIT	1,0000		
PTA	0,3892 (0,0000)	1,0000	
WTO	0,4818 (0,0000)	0,3033 (0,0000)	1,0000

Observação: p-valores entre parênteses.

Fonte: Autor, baseado em dados de ICSID (2017) e OMC (2017a, 2017b).

Conforme se observa da tabela anterior, de maneira geral, a correlação é relativamente moderada entre as instituições políticas internacionais. Entretanto, quando se considera a forma transformada das séries em questão (em primeiras diferenças), verifica-se que a correlação se torna praticamente ínfima. A tabela a seguir mostra a correlação entre as séries transformadas.

Tabela 5.22: Matriz de Correlação entre as Séries de Instituições Políticas Internacionais (Com Transformações)

Matriz de Correlação entre Instituições Políticas Internacionais (com transformações)			
	Δ (BITs)	Δ (PTAs)	Δ (OMC)
Δ (BITs)	1,0000		
Δ (PTAs)	0,0296 (0,0000)	1,0000	
Δ (OMC)	0,0938 (0,0000)	0,0344 (0,0000)	1,0000

Observação: p-valores entre parênteses.

Fonte: Autor, baseado em dados de ICSID (2017) e OMC (2017a, 2017b).

5.4 Testes de raízes unitárias em painel

Conforme enfatizado por Badi Baltagi (2005), apesar da pouca preocupação dos pesquisadores, é bastante importante uma análise de estacionariedade dos componentes de um painel. Assim, esta última seção desde capítulo de estatísticas descritivas e análise exploratória dedica-se a este tema.

Ressaltamos que esta seção aborda a questão da estacionariedade de maneira superficial e exploratória. Por essa razão o tratamento do tema foi incorporado a este capítulo. Nesse sentido, um estudo aprofundado seria um objeto de pesquisa à parte ou, no mínimo, outro capítulo de análise. Mas, decidiu-se por ao menos abordar a questão, ainda que de maneira superficial, do que meramente ignorá-la por completo.

Isso porque, como se sabe, ao não se tratar os dados (que possuem alguma dimensão temporal) que apresentam problemas de estacionariedade e/ou tendência linear, incorre-se no risco de realizar regressões espúrias. Como bem acentuou Baltagi (*idem, ibidem*) esse é um problema que também pode ocorrer em painel.

Assim, em termos procedimentais, foram realizados testes de raízes unitárias para todas as variáveis utilizadas na análise. Trata-se, conforme se disse, do procedimento mais rotineiro e superficial. Um estudo mais aprofundado seria o mais adequado.

Em seguida, para as variáveis as quais não rejeitaram a hipótese da presença de raiz unitária e/ou tendência linear aplicou-se, primeiramente, uma transformação logarítmica²¹² e, caso o problema persistisse, foi aplicada a primeira diferença. Assim, esse é o motivo pelo qual algumas variáveis entraram nas especificações em primeiras diferenças. Essas variáveis podem ser facilmente identificadas nas especificações do capítulo de análise.

Para os diversos testes que foram realizados, todas as respostas e todos os detalhes encontram-se nas tabelas do Apêndice A. Para alguns dos testes, foram considerados o intercepto individual (correspondente ao c_i). De acordo com o que foi explicado no capítulo de metodologia, os testes se dividem em processos comuns de raiz unitária (a todas as *cross-sections*) e processos individuais de raiz unitária (específicos).

²¹² Exceto para as variáveis de regime político e de instituições políticas, por questões puramente matemáticas, dado que algumas dessas variáveis são dicotômicas. Esse é o caso, por exemplo, da variável de regime político “DD-Democracy” e da variável de pertencimento como membro da OMC. Assim, a transformação logarítmica antes da transformação por primeiras diferenças foi realizada apenas para a variável dependente e para os controles.

5.4.1 Breve análise de raízes unitárias para as séries de IDE

Todas os testes de raízes unitárias (em painel) para as cinco séries de IDE podem ser encontradas nas tabelas do A.1 a A.25 Apêndice A. Por se tratar das variáveis dependentes, um estudo mais aprofundado acerca da estacionariedade foi feito com as séries de IDE.

Inicialmente, foram feitos os testes em nível (sem transformações logarítmicas), sem transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais (às *cross-sections*), mas sem tendências individuais. Esses testes podem ser encontrados nas tabelas A.1, A.6, A.11, A.16 e A.21 do Apêndice A, correspondentes, respectivamente, às séries FDI_1, FDI_2, FDI_3, FDI_4 e FDI_5. Nenhum dos testes rejeitou a hipótese de presença de raízes unitárias e/ou tendência linear.

Em seguida, foram feitos os testes em transformações logarítmicas, sem transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais, mas sem tendências individuais. Esses testes podem ser encontrados nas tabelas A.2, A.7, A.12, A.17 e A.22 do Apêndice A, correspondentes às séries FDI_1, FDI_2, FDI_3, FDI_4 e FDI_5, respectivamente. Para esses testes, houve rejeição da hipótese de presença de raízes unitárias e/ou tendência linear para todas as séries. Assim, esta foi a forma utilizada nas análises e especificações do capítulo 6.

Por fim, outros testes de raízes unitárias foram realizados com as séries de IDE para fins meramente exploratórios. Todos esses testes adicionais podem ser encontrados no Apêndice A.

Avaliou-se, por exemplo, as séries em nível (sem transformações logarítmicas), sem transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais e a inclusão de tendências individuais. Esses testes podem ser encontrados nas tabelas A.3, A.8, A.13, A.18 e A.23 do Apêndice A, correspondentes, respectivamente, às séries FDI_1, FDI_2, FDI_3, FDI_4 e FDI_5.

Avaliou-se, também, as séries em nível (sem transformações logarítmicas), mas com transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais e sem a inclusão de tendências individuais. Esses testes podem ser encontrados nas tabelas A.4, A.9, A.14, A.19 e A.24 do Apêndice A. Igualmente, as séries foram avaliadas em nível (sem transformações logarítmicas), mas com transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais e com a inclusão de tendências individuais. Esses testes podem ser encontrados nas tabelas A.5, A.10, A.15, A.20 e A.25 do Apêndice A.

5.4.2 Breve análise de raízes unitárias para as variáveis de controle

Os testes de raízes unitárias para todos os controles (econômicos e gerenciais) podem ser encontrados nas tabelas A.26 a A.41 Apêndice A.

Primeiramente, foram feitos testes em nível (sem transformações logarítmicas), sem transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais, mas sem tendências individuais. Esses testes podem ser encontrados nas tabelas A.26, A.30, A.32, A.34, A.36, A.38 e A.40 do Apêndice A. Os testes correspondem, respectivamente, às séries de PIB, abertura comercial, inflação, crescimento da FBCF, crescimento do consumo, tributos ao comércio externo, tributos sobre a renda, produção e ganhos de capital. Percebe-se que apenas a variável de PIB não rejeita a hipótese de presença de raízes unitárias e/ou tendência linear.

Em seguida, todas as séries de controles são consideradas em suas formas logarítmicas (a forma como são utilizadas nas especificações do capítulo seguinte), mas sem transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais e sem tendências individuais. Esses testes podem ser encontrados nas tabelas A.29, A.31, A.33, A.35, A.37, A.39 e A.41 do Apêndice A para as mesmas variáveis de controle. Novamente, apenas a variável de PIB não rejeita a hipótese de presença de raízes unitárias e/ou tendência linear.

Assim, apenas para a variável de PIB são feitos testes adicionais. Em primeiro lugar, avaliou-se em sua forma logarítmica, com transformação em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais e sem tendências individuais. Os resultados do teste encontram-se na tabela A.28 do Apêndice A. Neste caso, as transformações na variável passam a indicar rejeição da hipótese de presença de raízes unitárias e/ou tendência linear. Por essa razão, a variável de PIB é utilizada nas estimações do capítulo seguinte em sua transformação logarítmica e em primeiras diferenças.

Adicionalmente, é também feito um teste meramente exploratório com a variável de PIB, cujos resultados encontram-se na tabela A.29 do Apêndice A. Para esse teste, a série foi avaliada em sua forma logarítmica, com transformação em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais e com tendências individuais. Entretanto, com essa especificação não houve rejeição da hipótese nula em um dos testes de processo individual de raiz unitária.

5.4.3 Breve análise de raízes unitárias para as variáveis de regime político

Os testes de raízes unitárias para as variáveis de regime político podem ser encontrados nas tabelas A.42 a A.46 Apêndice A.

Em primeiro lugar, foram feitos testes em nível (sem transformações logarítmicas), sem transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais, mas sem tendências individuais. Esses testes podem ser encontrados nas tabelas A.42, A.44 e A.46 do Apêndice A. Os testes correspondem, respectivamente, às séries de regime político *Polity IV*, *DD-Democracy* e a proposta por Busse (2004). Percebe-se que as séries *Polity IV* e *DD-Democracy* não rejeitam a hipótese de presença de raízes unitárias e/ou tendência linear. Apenas para a série de Busse (2004) verifica-se rejeição da hipótese nula.

Em seguida, apenas para as séries *Polity IV* e *DD-Democracy*, foram feitos testes em nível (sem transformações logarítmicas), com transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais, mas sem tendências individuais. Esses testes podem ser encontrados nas tabelas A.43 e A.45 do Apêndice A. Com essa transformação, verifica-se que as séries passam a rejeitar a hipótese de presença de raízes unitárias e/ou tendência linear.

Por esse motivo, as séries *Polity IV* e *DD-Democracy* são utilizadas nas especificações do capítulo seguinte na forma de primeiras diferenças. Ao contrário, a série de Busse (2004) é utilizada em sua forma original, sem qualquer transformação.

5.4.4 Breve análise de raízes unitárias para as variáveis de instituições políticas domésticas

Os testes de raízes unitárias para todas as variáveis de instituições políticas domésticas podem ser encontrados nas tabelas A.47 a A.56 Apêndice A.

Para todas as séries de instituições políticas domésticas foram feitos testes em nível (sem transformações logarítmicas), sem transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais, mas sem tendências individuais. Cada uma das tabelas A.47 a A.56 Apêndice A correspondem, respectivamente, aos índices WGI-VA, WGI-PV, WGI-GE, WGI-RQ, WGI-RL, WGI-CC, FH-PR, FH-CL, HF-EFIScore e PRS-ICRG. Em todos os testes verificou-se a rejeição a hipótese de presença de raízes unitárias e/ou tendência linear. Por esse motivo, todas essas séries foram utilizadas sem quaisquer transformações no capítulo seguinte.

5.4.5 Breve análise de raízes unitárias para as variáveis de instituições políticas internacionais

Os testes de raízes unitárias para todas as variáveis de instituições políticas internacionais podem ser encontrados nas tabelas A.57 a A.62 Apêndice A.

Primeiramente, foram feitos testes em nível (sem transformações logarítmicas), sem transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais, mas sem tendências individuais. Esses testes podem ser encontrados nas tabelas A.57, A.59 e A.61 do Apêndice A. Os testes correspondem, respectivamente, às séries de BITs, PTAs e pertencimento como membro da OMC. Para todos os casos, verifica-se que não se rejeita a hipótese de presença de raízes unitárias e/ou tendência linear.

Em segundo lugar, foram feitos testes em nível (sem transformações logarítmicas), mas com transformações em primeiras diferenças, com a inclusão de interceptos individuais e sem tendências individuais. Esses testes podem ser encontrados nas tabelas A.58, A.60 e A.62 do Apêndice A, correspondentes às mesmas instituições políticas internacionais. Com a transformação em primeiras diferenças, verifica-se que as séries passam a rejeitar a hipótese de presença de raízes unitárias e/ou tendência linear. Por esse motivo, essas séries são utilizadas em primeiras diferenças nas análises do capítulo seguinte.

5.5 Conclusão do capítulo

Este capítulo apresentou os dados, realizou definições (de operacionalização) acerca do uso dos dados, apresentou algumas estatísticas descritivas e, por fim, realizou um breve estudo exploratório a respeito da estacionariedade das variáveis utilizadas nos modelos.

Feitas as considerações a respeito dos dados, parte-se, então, para a análise dos dados propriamente dita.

CAPÍTULO 6: ANÁLISE ECONOMETRICA DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS ACHADOS

Este capítulo está dividido em quatro seções de análise, incluindo uma parte preliminar de avaliação e teste dos controles. De maneira a melhor compreender o comportamento das variáveis em questão, todavia, a análise possui três grandes eixos: I) preliminarmente, analisamos as especificações dos controles; II) em seguida, avaliamos os modelos sob a presunção de exogeneidade²¹³ (seções 1 e 2); III) em terceiro lugar, avaliamos os modelos relaxando-se a presunção de exogeneidade²¹⁴ (seção 3); IV) em quarto lugar, discutimos os achados e concluímos a análise (seção 4).

Preliminarmente, os controles são avaliados na presença e na ausência de transformações de escala para se avaliar a sensibilidade, assim como através da utilização de estimadores com e sem correção dos erros-padrão. Um estudo prévio avaliou todas as especificações e testes com os controles²¹⁵. Neste trabalho, no entanto, são feitas considerações gerais e são apresentadas as principais conclusões a respeito dos controles.

Na primeira seção efetiva, sob forte presunção de exogeneidade, avalia-se a hipótese de complementariedade e interação para o primeiro conjunto de instituições políticas. Quais sejam, as instituições domésticas de regimes políticos e as instituições internacionais. Para tanto, são utilizadas as três operacionalizações de regimes políticos²¹⁶ e as três instituições políticas internacionais selecionadas²¹⁷. Dados os problemas nos métodos, conforme descritos no capítulo de metodologia, são utilizadas propostas de erros robustos como sugestões remediais, além de revelarem-se como ferramentas de diagnóstico²¹⁸ e também como medidas de robustez. Ao mesmo tempo, pela grande quantidade de operacionalizações, os resultados são também utilizados como medida adicional de robustez.

²¹³ Especificamente nas estimações por dados em painel (TSCS) parte da endogeneidade é atenuada, conforme explicado no capítulo de metodologia.

²¹⁴ A proposta de atenuação da endogeneidade, neste caso, refere-se à utilização dos estimadores da família Arellano-Bond (*Difference GMM* e *System GMM*). Não foram utilizadas propostas de estimadores igualmente relevantes para se atenuar o problema da endogeneidade, tais como o VAR/VEC em painel (*panel VAR/VEC*) ou a classe dos ARDL para painel, que foram originalmente concebidos para questões de séries temporais.

²¹⁵ O estudo está disponível mediante solicitação por via eletrônica.

²¹⁶ As três operacionalizações de regimes políticos, conforme descritos no capítulo precedente, são: o índice do projeto *Polity IV* (2016), o índice “DD” de Cheibub, Gandhi & Vreeland (2010), o índice de Busse (2004).

²¹⁷ As três instituições políticas internacionais são: os tratados bilaterais de investimentos (os “BITs”), os acordos preferenciais de comércio (os “PTAs”) e a participação como membro efetivo da OMC.

²¹⁸ Conforme orientação de King & Roberts (2015), a utilização de estimadores com erros robustos deve ser considerada como ferramenta de diagnóstico de análise.

Na segunda seção, ainda sob forte presunção de exogeneidade, avalia-se a hipótese de complementariedade e interação para o segundo conjunto de instituições políticas. Quais sejam, as instituições políticas domésticas e as instituições internacionais. Para tanto, são usados os índices da WGI, da FH, da HF e da PRS para indicar as instituições políticas domésticas, por um lado; e os BITs, os PTAs e a participação como membro efetivo na OMC para indicar as instituições internacionais, por outro lado. Na análise desta segunda seção são também utilizadas as propostas de erros robustos.

Na terceira seção, relaxa-se a presunção de exogeneidade e se avalia novamente a hipótese de complementariedade e interação para os dois conjuntos de instituições políticas. Isto é, tanto os regimes políticos quanto os agregados (WGI, FH, HF e PRS) no polo das instituições políticas domésticas. No polo das instituições políticas internacionais, os BITs, os PTAs e a participação como membro efetivo na OMC.

Por fim, dedica-se a última seção para as discussões dos achados e para a conclusão.

No que se refere à variável dependente, conforme explicado no capítulo precedente de descrição dos dados, são utilizadas cinco formas de operacionalização²¹⁹. O motivo para a utilização de diversas formas de operacionalização é proposital. Conforme se evidenciará ao longo do capítulo, a inferência é altamente sensível à forma de operacionalização do construto. Além disso, argumentamos que esse é um dos motivos para a falta de consenso na literatura sobre os efeitos políticos sobre os influxos que, por vezes, são apresentados resultados conflitantes. Por motivos de brevidade²²⁰, neste espaço utilizaremos tão-somente as operacionalizações 1 e 5 (FDI_1 e FDI_5), justamente por serem as mais utilizadas pela literatura. Todavia, salientamos nossa opinião de que a utilização da operacionalização 1 (FDI_1) é equivocada por incluir características estritamente monetárias à análise. Além disso, salientamos que a análise baseada nos resultados produzidos com a operacionalização 5 (FDI_5), deve ser feita em termos relativos.

Além disso, em termos de especificação e de modelagem, duas modificações foram feitas. Primeiramente, todas as variáveis que não rejeitaram a hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear, conforme testes no capítulo de descrição dos dados, foram incluídas em todos os modelos na forma de primeira diferença. Em segundo lugar, assim como fazem alguns

²¹⁹ Vale lembrar: FDI_1 (nominal e irrestrito), FDI_2 (deflacionado pelo deflator do PIB e irrestrito), FDI_3 (deflacionado pelo índice de preços ao consumidor e irrestrito), FDI_4 (relativo à FBCF), FDI_5 (relativo ao PIB).

²²⁰ Novamente, o estudo completo com todas as operacionalizações pode ser solicitado por meio eletrônico.

trabalhos (*inter alias*, Büthe & Milner, 2008), todas as variáveis explicativas (exceto os controles de anos, quando é o caso) entram nos modelos em forma de uma defasagem temporal (um *lag*). A justificativa teórica é que os efeitos institucionais (e dos controles) não são simultâneos às decisões (e efetivações) dos investimentos. A defasagem de um ano possibilita operacionalizar esse descompasso temporal.

Ademais, de maneira a tornar mais fluida, compreensível e intuitiva as análises deste capítulo, todas as tabelas com os resultados das regressões encontram-se no Apêndice C. Foram mantidos ao longo do texto somente os gráficos e algumas poucas tabelas de testes relevantes. Cabe ainda ressaltar que, apesar da grande quantidade de gráficos, objetivou-se priorizar a intuição visual na compreensão do fenômeno como coadjuvante na arguição.

Apenas para esclarecimento em relação à terminologia utilizada na análise de significância (estatística e substantiva) em cada subseção, apesar do uso tecnicamente errôneo, os termos “efeito” e “impacto” foram por vezes empregados nas descrições e análises, por simples praxe recorrente nas análises de dados e por analogia aos métodos experimentais. Conforme se sabe, a significância na mera correlação dos fenômenos, ou, mais apropriadamente no caso temporal, a falácia lógica do *post hoc ergo propter hoc*²²¹ entre eventos subsequentes, não implicam necessariamente nenhuma causalidade. A ressalva é necessária para que se evite conclusões espúrias, apofenias estatísticas ou vieses cognitivos.

Por fim, cabe novamente reiterar que o grande norte de todas as análises deste capítulo concentra-se na avaliação da hipótese de complementariedade e interação institucional. Vale dizer, com base os aspectos teóricos dos capítulos precedentes, analisa-se empiricamente a consubstanciação da governança global dos fluxos de investimentos diretos externos pautada pela relação de complementariedade e interação entre instituições domésticas para a governança política e instituições político-econômicas internacionais.

²²¹ Expressão em latim cuja tradução livre seria “depois disso, logo causado por isso” para indicar que quando dois eventos ocorrem em sequência temporal com frequência, então possuem uma relação de causalidade temporal. Aliás, cabe ressaltar que essa é uma das bases metodológicas da chamada “causalidade de Granger” que, tecnicamente, apenas indica a precedência cronológica dos eventos para fins preditivos, não se refere à causalidade verdadeira.

6.1 Preliminares: os controles econômicos e gerenciais

Conforme mencionado no capítulo anterior, a literatura adota diferentes critérios para a escolha dos controles. Assim, esta seção se dedica a avaliar a especificação adotada sob diferentes tipos de modelagem econométrica. Esta parte se justifica por dois motivos: compreender o comportamento conjunto dos controles sem as variáveis explicativas de interesse e avaliar, ainda que indiretamente, algumas instituições econômicas relativas às políticas de abertura comercial, consumo e taxaço sobre o comércio internacional e sobre a renda, lucros e ganhos de capital. Além disso, também foi incluída uma variável de controle para avaliar o desenvolvimento pelo setor privado, operacionalizado pelo crescimento da formação bruta de capital fixo pela iniciativa privada.

Nesse sentido, os controles foram avaliados sob diversos aspectos²²². Foram avaliados com e sem transformações logarítmicas tanto nas variáveis dependentes (nas diversas operacionalizações de IDE) quanto nas independentes. Foram, também, avaliados com e sem os efeitos fixos de anos. Em todas as avaliações foram feitos testes de heteroscedasticidade e de correlação serial de primeira ordem. Finalmente, foram submetidos a diversos métodos de estimação.

Após todos os procedimentos realizados com esse modelo de base de controles foram principalmente duas as conclusões. Primeiramente, ao se transformar as variáveis em escala logarítmica, verificou-se alteração na inferência. Essa transformação seria equivalente a uma substituição de variáveis de mesmo conceito, mas de operacionalização de maneira distinta, que é um procedimento comum em análises de sensibilidade. Em segundo lugar, ao se adicionar efeitos fixos de anos, bem como ao se alterar o método de estimação, também se produz diferenças em termos de inferência. Isso fornece indícios preliminares de que as conclusões podem não ser robustas. Essas constatações preliminares dos controles fornecem alguns indícios antecipados que podem sugerir que essa talvez seja uma das causas dos achados conflitantes e contraditórios da literatura.

²²² Todas as avaliações dos controles podem ser solicitadas por meio eletrônico.

6.2 Primeira análise: complementariedade e interação entre o regime político doméstico e as instituições políticas internacionais

Nesta primeira análise, em que tanto as instituições domésticas de regime político (em suas diversas operacionalizações aqui utilizadas), quanto as instituições políticas internacionais, são conjuntamente consideradas nas especificações, o comportamento dos influxos de IDE é analisado sob essa coexistência institucional.

Assumimos a suposição de exogeneidade forte das variáveis como primeiro pressuposto. Tal suposição é imposta às especificações não somente para a compreensão preliminar do fenômeno, mas também para evitar a utilização apriorística de modelos tecnicamente mais sofisticados que efetivamente atenuam o problema²²³, mas que podem aviltar a simplicidade da intuição.

Tal como identificado na seção anterior, a modelagem envolvendo influxos de IDE é sensível a maneira como se operacionaliza as variáveis. Para problematizar ainda mais, a operacionalização do conceito de regime político é conhecidamente controversa, conforme já se explicou no capítulo anterior, e potencialmente pode até gerar resultados contrários ao se confrontar duas maneiras distintas de operacionalização do conceito. Assim, não é atividade trivial a avaliação dos efeitos do regime político sobre a atratividade de influxos. Na mesma direção que tem sido adotada neste trabalho para evitar problemas com a sensibilidade em relação à maneira de operacionalização dos conceitos, também para o regime político foram consideradas as duas principais métricas mais comumente utilizadas: o índice do projeto *Polity IV* (2016) e o índice “DD” de democracia de Cheibub, Gandhi e Vreeland (2010) que aprofunda e atualiza o trabalho desenvolvido por Przeworski, Alvarez, Limongi e Cheibub (2000). Adicionalmente, como análise de sensibilidade das estimativas e medida de robustez, foi incluída uma outra métrica: o índice construído por Busse (2004), que utiliza índices de instituições democráticas da *Freedom House* para medir democracia.

Assim, são realizados, em um primeiro momento, as análises com estimadores TSCS, por efeitos fixos e por efeitos aleatórios com correção dos erros-padrão por grupos (*Arellano cluster-robust standard errors*). Em um segundo momento, são feitos testes de robustez com a

²²³ Tais modelos serão utilizados ao longo do capítulo em um encadeamento lógico progressivo de tal maneira que não prejudique a compreensão e clareza em detrimento da precisão técnica econométrica.

utilização dos estimadores robustos PCSE (*panel corrected standard errors*) e Newey-West para se verificar a consistência dos resultados obtidos inicialmente.

Todos os resultados das estimativas encontram-se nas tabelas C.1 a C.9 do Apêndice C²²⁴. As tabelas de C.1 a C.3 referem-se à estimação por TSCS, em que as colunas ímpares referem-se às estimações por efeitos fixos e as colunas pares referem-se às estimações por efeitos aleatórios. Já as tabelas C.4 a C.6 referem-se à estimação por PCSE, em que as colunas ímpares referem-se às estimações por processos AR(1) individuais (a cada *cross-section*) e as colunas pares referem-se às estimações por processos AR(1) comuns (a todas as *cross-sections*). Por fim, as tabelas C.7 a C.9 referem-se à estimação por Newey-West.

6.2.1 Os influxos de IDE na complementariedade e interação entre regime político (Polity IV) e instituições internacionais conjuntas (BIT, PTA e OMC)

Esta subseção dedica-se a analisar a Hipótese 2 e a Hipótese 3 para o conjunto de instituições consideradas. Isto é, deseja-se avaliar se os mecanismos de complementariedade e interação (Hipótese 2) são significantes para essa primeira forma de operacionalização de regime político (Hipótese 3). Assim, na condição de índice agregado de instituições políticas domésticas, passa a ser analisado na complementariedade e interação em relação às instituições político-econômicas internacionais.

Para a operacionalização de todos os conceitos envolvidos, todas as transformações permanecem válidas. Isto é, todas as variáveis identificadas com indícios de presença de raiz unitária e/ou tendência linear entram nas modelagens em primeiras diferenças. Consequentemente, as amplitudes dessas variáveis também sofrem transformação.

Metodologicamente, a construção dos modelos de complementariedade e interação institucionais segue uma forma funcional interativa/multiplicativa. Assim, tem-se como modelo:

²²⁴ Em relação às tabelas do Apêndice C, decidimos por deixá-las completas com todas as estimativas reportadas, sem eliminação das especificações (com FDI_2, FDI_3 e FDI_4) não utilizadas. Todavia, cabe lembrar que somente no estudo completo, disponível mediante solicitação, tais especificações são devidamente analisadas.

Equação 6.3: Modelo de IDE para a Complementariedade e Interação entre Regime Político (*Polity IV*) e Instituições Internacionais

$$\begin{aligned}
 FDI_{it} = & POLITY_{IV_{it}} + BIT_{it} + (POLITY_{IV_{it}} \times BIT_{it}) + PTA_{it} + (POLITY_{IV_{it}} \times PTA_{it}) \\
 & + WTO_{it} + (POLITY_{IV_{it}} \times WTO_{it}) + GDP_{Base2010_{it}} \\
 & + CONSUMPTION_{Growth_{it}} + TRADE_{Openness_{it}} + TAXES_{Trade_{it}} \\
 & + TAXES_{IPC_{it}} + GFCF_{Private_{it}} + \sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t
 \end{aligned}$$

Em que:

- FDI_{it} é o influxo de IDE, operacionalizado de cinco maneiras diferentes (conforme explicação inicial do capítulo);
- $POLITY_{IV_{it}}$ é o índice composto do projeto *Polity IV* para o regime político;
- BIT_{it} é a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimentos (BIT);
- $(POLITY_{IV_{it}} \times BIT_{it})$ é a interação entre $POLITY_{IV_{it}}$ e BIT_{it} ;
- PTA_{it} é a quantidade acumulada de acordos preferenciais de comércio;
- $(POLITY_{IV_{it}} \times PTA_{it})$ é a interação entre $POLITY_{IV_{it}}$ e PTA_{it} ;
- WTO_{it} é o indicador (*dummy* ou *flag*) de pertencimento à OMC;
- $(POLITY_{IV_{it}} \times WTO_{it})$ é a interação entre $POLITY_{IV_{it}}$ e WTO_{it} ;
- $GDP_{Base2010_{it}}$ é o PIB deflacionado por índice de 2010;
- $CONSUMPTION_{Growth_{it}}$ é a taxa de variação do consumo (público e privado);
- $TRADE_{Openness_{it}}$ é o grau de abertura ao comércio exterior, construído como a porcentagem da balança comercial (exportações menos importações) sobre o PIB;
- $TAXES_{Trade_{it}}$ é o tributo sobre o comércio exterior;
- $TAXES_{IPC_{it}}$ é o tributo sobre a renda, produção e ganhos de capital;
- $GFCF_{Private_{it}}$ é a taxa de variação da formação bruta de capital fixo (FBCP) privado;
- $\sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t$ corresponde ao efeito fixo comum das *cross-sections* por cada ano.

6.2.1.1 Estimação por TSCS com correção “*group-cluster standard errors*”

Para as primeiras estimações envolvendo a primeira variável de regime político (*Polity IV*), bem como a presença de outras instituições internacionais, são considerados os tradicionais estimadores de TSCS de efeitos fixos e efeitos aleatórios. Todos os resultados das regressões estão reportados na tabela C.1 do Apêndice C.

Neste caso, o efeito principal dos BITs parece predominar. Pela tabela de regressões, os BITs permanecem estatisticamente significativos para todos os casos. Mas, em interação com o regime político, o termo interativo não demonstra qualquer significância. Curiosamente, para os PTAs e para o pertencimento à OMC, os efeitos interativos apresentam significância estatística em regressões cujos efeitos principais não demonstram qualquer significância estatística. Esse é o caso, por exemplo, das regressões envolvendo as séries FDI_4 (para o efeito interativo do PTA com o regime político) e o FDI_5 (para o efeito interativo do pertencimento à OMC com o regime político). Por outro lado, verifica-se significância apenas dos efeitos principais do PTA e do pertencimento à OMC nas regressões envolvendo as séries FDI_5 (para o efeito principal do PTA) e FDI_3 (para o efeito principal do pertencimento à OMC). Por essa razão, é importante o aprofundamento da reflexão pela análise gráfica.

Figura 6.1: *Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE*

Fonte: Autor, com base em dados de Polity IV (2016), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Pelo conjunto de gráficos anterior, verifica-se que não parece haver significância substantiva do efeito marginal do regime político (tal como operacionalizado na forma do índice *Polity IV*). Tampouco parece haver qualquer distinção substancialmente significativa nas quantidades de PTA e na participação na OMC como efeitos na atração de IDE. Todavia, curiosamente, para os BITs, parece haver um intervalo no índice *Polity IV* para o qual parece haver uma diferença substancialmente significativa da maior quantidade de BITs como efeito na atração de IDE. Vale dizer, entre regimes razoavelmente autocráticos (-10 no índice transformado) e regimes pouco mais democráticos (+2 no índice transformado) a maior quantidade de BITs parece ter efeito substancialmente diverso (e positivo sobre os influxos) do que a situação em que não há BITs. Nesse caso, parece haver efeito de interação institucional positivo que possivelmente assegura maiores influxos.

Figura 6.2: Quantidades de Interesse de FDI_5 para Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE

Fonte: Autor, com base em dados de Polity IV (2016), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Por outro lado, quando se considera as regressões envolvendo o FDI_5 (influxos relativos ao PIB, ou “taxa de abertura ao capital produtivo estrangeiro na economia nacional”), a situação é diversa do caso anterior em que o influxo é operacionalizado de maneira irrestrita. Pelo gráfico anterior, verifica-se que parece haver um efeito substancialmente significativo do regime político (tal como operacionalizado na forma do índice *Polity IV*), marginalmente considerado, para a atração dos influxos. Além disso, nesse caso, a quantidade de BITs e de PTA parece não surtir efeito substancialmente significativo. Entretanto, nesse caso, verifica-se que a participação como membro da OMC parece correlacionar-se positivamente com regimes mais democráticos, sendo esse efeito substancialmente diferente do caso da não participação.

6.2.1.2 Estimação por TSCS com correção de erros HAC e testes de robustez

De maneira a analisar a robustez das conclusões apresentadas anteriormente envolvendo a complementariedade e interação do regime político (*Polity IV*) com as instituições internacionais, todas as estimativas foram reavaliadas com a correção dos erros-padrão por estimadores PCSE e estimadores Newey-West. Os resultados das estimações encontram-se nas tabelas C.4 e C.7 do Apêndice C.

Para o estimador PCSE os resultados parecem não se manter. Todavia, pelo estimador Newey-West, o primeiro resultado parece ser manter.

Figura 6.3: *Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC*

Fonte: Autor, com base em dados de Polity IV (2016), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Novamente, o destaque ocorre com o efeito interativo dos BITs. Pelo gráfico, aproximadamente o mesmo intervalo do índice *Polity IV* o efeito dos BITs parece ser substancialmente significativo (em relação ao que foi estimado por TSCS). Ou seja, uma maior quantidade de BITs parece ter efeitos substancialmente significativos na atração de maiores influxos do que na situação em que não existem BITs. Para os demais efeitos interativos, não parece haver efeitos substancialmente significativos.

Figura 6.4: Quantidades de Interesse de FDI_5 para Interação entre Regime Político (*Polity IV*) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC

Fonte: Autor, com base em dados de *Polity IV* (2016), *ICSID* (2017), *OMC* (2017) e *Banco Mundial* (2017)

Para este segundo caso, parte da conclusão obtida na estimação por TSCS parece se manter. No que se refere à significância substantiva do próprio regime, neste caso, parece não se verificar. Entretanto, a participação como membro da OMC parece correlacionar-se positivamente com regimes mais democráticos, sendo esse efeito substancialmente diferente do caso da não participação.

6.2.1.3 Avaliação das hipóteses de pesquisa e conclusões preliminares

Conforme se observou, as evidências são relativamente robustas no que se refere à dimensão interativa entre o regime político (operacionalizado, neste caso, pelo índice *Polity IV*) e os BITs para as estimativas com a série FDI_1. Com isso, rejeita-se a hipótese nula (da Hipótese 3) de que não há relação significativa entre o regime político e as instituições internacionais nos mecanismos de governança dos IDEs.

Além disso, nas estimações envolvendo a série FDI_5, também se rejeita a hipótese nula (da Hipótese 3) de que não há relação significativa entre o regime político e as instituições internacionais (neste caso, a participação como membro na OMC) nos mecanismos de governança dos IDEs. Para esta situação, vislumbra-se duas explicações. Primeiramente, pode-se tratar de um mero acaso, isto é, países mais democráticos que recebem mais influxos coincidentemente também são filiados à OMC. Em segundo lugar, pode revelar uma dependência em função da abertura ao capital externo. Isto é, países mais democráticos que são mais abertos (e, portanto, mais vulneráveis) ao financiamento por via dos IDEs possuem necessidades maiores (e ascendentes) de proteção institucional para as quais o nível bilateral se mostra insuficiente.

Seja qual for o caso, a questão central é que a hipótese nula (referente à Hipótese 2) é também rejeitada. Vale dizer, rejeita-se a hipótese de que os influxos ocorrem independentemente de qualquer estrutura de governança. Conforme se observou, para níveis intermediários de democracia-autocracia a interação com os BITs parecem reforçar o vigor institucional no sentido de maiores influxos. Além disso, tal interação dinâmica também ocorre, ainda que por razões desconhecidas, no caso dos países mais democráticos que participam como membros da OMC.

Assim, pode-se concluir que na relação entre as instituições domésticas de regime político e as instituições políticas internacionais, a estrutura de governança dos IDEs parece se consubstanciar. Isso, evidentemente, com base apenas no principal índice de regime político. Passa-se, então, a verificar essa hipótese para os índices secundários (deste trabalho).

6.2.2 Os influxos de IDE na complementariedade e interação entre regime político (Democracy-DD) e instituições internacionais conjuntas (BIT, PTA e OMC)

Nesta subseção, o índice “DD” de Cheibub, Gandhi e Vreeland (2010) passa a ser analisado na relação com instituições político-econômicas internacionais para se avaliar a hipótese de complementariedade e interação institucionais.

Novamente, todas as variáveis identificadas com indícios de presença de raiz unitária e/ou tendência linear entram nas modelagens em primeiras diferenças. Consequentemente, as amplitudes dessas variáveis também sofrem transformação.

Todas as análises dessa subseção, baseiam-se nos resultados das estimativas que se encontram nas tabelas C.2, C.5 e C.8 do Apêndice C.

Assim, tem-se como forma funcional:

Equação 6.4: Modelo de IDE para a Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais

$$\begin{aligned}
 FDI_{it} = & DEMOCRACY_DD_{it} + BIT_{it} + (DEMOCRACY_DD_{it} \times BIT_{it}) + PTA_{it} \\
 & + (DEMOCRACY_DD_{it} \times PTA_{it}) + WTO_{it} \\
 & + (DEMOCRACY_DD_{it} \times WTO_{it}) + GDP_{Base2010_{it}} \\
 & + CONSUMPTION_{Growth_{it}} + TRADE_{Openness_{it}} + TAXES_{Trade_{it}} \\
 & + TAXES_{IPC_{it}} + GFCF_{Private_{it}} + \sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t
 \end{aligned}$$

Em que:

- FDI_{it} é o influxo de IDE, operacionalizado de cinco maneiras diferentes (conforme explicação inicial do capítulo);
- $DEMOCRACY_DD_{it}$ é o índice composto de Cheibub et. al. (2010) para o regime político;
- BIT_{it} é a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimentos (BIT);
- $(DEMOCRACY_DD_{it} \times BIT_{it})$ é a interação entre $DEMOCRACY_DD_{it}$ e BIT_{it} ;
- PTA_{it} é a quantidade acumulada de acordos preferenciais de comércio;

- $(DEMOCRACY_DD_{it} \times PTA_{it})$ é a interação entre $DEMOCRACY_DD_{it}$ e PTA_{it} ;
- WTO_{it} é o indicador (*dummy* ou *flag*) de pertencimento à OMC;
- $(DEMOCRACY_DD_{it} \times WTO_{it})$ é a interação entre $DEMOCRACY_DD_{it}$ e WTO_{it} ;
- $GDP_{Base2010_{it}}$ é o PIB deflacionado por índice de 2010;
- $CONSUMPTION_{Growth_{it}}$ é a taxa de variação do consumo (público e privado);
- $TRADE_{Openness_{it}}$ é o grau de abertura ao comércio exterior, construído como a porcentagem da balança comercial (exportações menos importações) sobre o PIB;
- $TAXES_{Trade_{it}}$ é o tributo sobre o comércio exterior;
- $TAXES_{IPC_{it}}$ é o tributo sobre a renda, produção e ganhos de capital;
- $GFCF_{Private_{it}}$ é a taxa de variação da formação bruta de capital fixo (FBCP) privado;
- $\sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t$ corresponde ao efeito fixo comum das *cross-sections* por cada ano.

6.2.2.1 Estimação por TSCS com correção “group-cluster standard errors”

Para as estimações envolvendo a segunda variável de regime político (*Democracy-DD*) na relação com outras instituições internacionais, são considerados os tradicionais estimadores de TSCS de efeitos fixos e efeitos aleatórios. Todos os resultados das regressões estão reportados na tabela C.2 do Apêndice C.

Cabe mencionar que, especificamente para o índice DD, não foi possível gerar gráficos para os modelos interativos, pois a variável se mostra altamente colinear com outras variáveis. O problema da multicolinearidade geralmente não interfere na estimação, exceto quando for de tal maneira elevada a ponto de tornar a matriz de variância-covariância quase singular, o que se verifica neste caso²²⁵. Conforme também mencionado, pelo fato de o índice DD ser dicotômico é altamente colinear com os controles de anos, bem como com a variável indicadora da participação como membro da OMC. Neste caso, os termos multiplicativos tornam colineares todas as variáveis das interações que anteriormente não eram potencialmente colineares.

Todavia, pela análise da tabela de regressões, algumas conclusões podem ser feitas. Verificam-se efeitos principais estatisticamente significativos para o regime político (operacionalizado na

²²⁵ Neste caso, é possível se obter as estimativas pontuais. Mas, as estimativas de intervalos ficam prejudicadas. Para os gráficos, são necessárias diversas estimativas de intervalos. Por essa razão, não foi possível obtê-los para este índice.

forma do índice DD), para os BITs e para a participação na OMC. Neste caso, a tabela também indica significância para os efeitos interativos entre o regime político e os BITs, bem como para o regime político e os PTAs.

6.2.2.2 Estimação por TSCS com correção de erros HAC e testes de robustez

De maneira a analisar a robustez das conclusões apresentadas anteriormente envolvendo a complementariedade e interação do regime político (*Democracy-DD*) com as instituições internacionais, todas as estimativas envolvendo os modelos aditivos e interativos foram reavaliadas com a correção dos erros-padrão por estimadores PCSE e estimadores Newey-West. Os resultados das estimações encontram-se nas tabelas C.5 e C.8 do Apêndice C.

Novamente, cabe mencionar que, especificamente para o índice DD, não foi possível gerar gráficos para quantidades de interesse, pois, como já se mencionou, a variável é altamente colinear com outras variáveis. Com isso, não foi possível gerar valores preditos de IDE para variações no índice DD.

Na estimação por PCSE, observa-se situação semelhante à obtida na estimação por TSCS. Os efeitos do termo interativo entre o regime político (índice DD) e os PTAs parecem se destacar. Ademais, os efeitos principais do regime político e dos BITs mantêm significância estatística. Neste caso, entretanto, verifica-se adicionalmente a significância do termo interativo entre regime e BITs para as regressões envolvendo as séries FDI_1 (para ambos os estimadores) e FDI_2 (para o estimador AR(1) individual). Além disso, os efeitos significativos parecem concentrar-se nas regressões envolvendo as séries não relativas (FDI_1, FDI_2 e FDI_3).

Na estimação por Newey-West, verificam-se alguns pontos já mencionados na estimação por TSCS. Primeiramente, o destaque para os efeitos principais dos BITs e do regime político (nas regressões envolvendo as séries não relativas). Em segundo lugar, o destaque ao termo interativo entre o regime político e os PTAs.

6.2.2.3 Avaliação das hipóteses de pesquisa e conclusões preliminares

Apesar de não ser possível a intuição visual neste caso, as conclusões podem ser feitas com base nos resultados analíticos. De maneira geral, quando se operacionaliza o regime político na

forma do índice DD, os efeitos dos BITs parecem permanecer significantes. Além disso, ao contrário do índice anterior (*Polity IV*), o efeito do regime político parece ser significativo quando se considera os influxos em sua forma não relativa (FDI_1, FDI_2 e FDI_3).

As evidências são relativamente fortes no que se refere à dimensão interativa entre o regime político (operacionalizado, neste caso, pelo índice DD) e os BITs e, especialmente, entre o regime político e os PTAs. Com isso, rejeita-se a hipótese nula (da Hipótese 3) de que não há relação significativa entre o regime político e as instituições internacionais nos mecanismos de governança dos IDEs.

Por fim, também se rejeita a hipótese nula (referente à Hipótese 2) de que não há relação significativa entre os influxos de IDE e os mecanismos de governança (na complementariedade e interação). Conforme se pode observar pelas tabelas, a significância estatística entre os diversos termos interativos é evidência da correlação entre os influxos de IDE e os mecanismos de governança.

6.2.3 Os influxos de IDE na complementariedade e interação entre regime político (Busse, 2004) e instituições internacionais conjuntas (BIT, PTA e OMC)

Nesta subseção, analisa-se a relação entre o regime político (em sua terceira forma de operacionalização) e instituições político-econômicas internacionais. Assim, o índice de regime político de Busse (2004) passa a ser subsidiariamente considerado como medida de robustez às conclusões das subseções anteriores.

Novamente, todas as variáveis identificadas com indícios de presença de raiz unitária e/ou tendência linear entram nas modelagens em primeiras diferenças. Consequentemente, as amplitudes dessas variáveis também sofrem transformação.

Todas as análises dessa subseção, baseiam-se nos resultados das estimativas que se encontram nas tabelas C.3, C.6 e C.9 do Apêndice C.

Neste caso, tem-se como forma funcional:

Equação 6.5: Modelo de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais

$$\begin{aligned}
 FDI_{it} = & DEMO_BUSSE_{it} + BIT_{it} + (DEMO_BUSSE_{it} \times BIT_{it}) + PTA_{it} \\
 & + (DEMO_BUSSE_{it} \times PTA_{it}) + WTO_{it} + (DEMO_BUSSE_{it} \times WTO_{it}) \\
 & + GDP_{Base2010_{it}} + CONSUMPTION_{Growth_{it}} + TRADE_{Openness_{it}} \\
 & + TAXES_{Trade_{it}} + TAXES_{IPC_{it}} + GFCF_{Private_{it}} + \sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t
 \end{aligned}$$

Em que:

- FDI_{it} é o influxo de IDE, operacionalizado de cinco maneiras diferentes (conforme explicação inicial do capítulo);
- $DEMO_BUSSE_{it}$ é o índice composto de Busse (2004) para o regime político, baseado nos índices da Freedom House;
- BIT_{it} é a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimentos (BIT);
- $(DEMO_BUSSE_{it} \times BIT_{it})$ é a interação entre $DEMO_BUSSE_{it}$ e BIT_{it} ;
- PTA_{it} é a quantidade acumulada de acordos preferenciais de comércio;
- $(DEMO_BUSSE_{it} \times PTA_{it})$ é a interação entre $DEMO_BUSSE_{it}$ e PTA_{it} ;
- WTO_{it} é o indicador (*dummy* ou *flag*) de pertencimento à OMC;
- $(DEMO_BUSSE_{it} \times WTO_{it})$ é a interação entre $DEMO_BUSSE_{it}$ e WTO_{it} ;
- $GDP_{Base2010_{it}}$ é o PIB deflacionado por índice de 2010;
- $CONSUMPTION_{Growth_{it}}$ é a taxa de variação do consumo (público e privado);
- $TRADE_{Openness_{it}}$ é o grau de abertura ao comércio exterior, construído como a porcentagem da balança comercial (exportações menos importações) sobre o PIB;
- $TAXES_{Trade_{it}}$ é o tributo sobre o comércio exterior;
- $TAXES_{IPC_{it}}$ é o tributo sobre a renda, produção e ganhos de capital;
- $GFCF_{Private_{it}}$ é a taxa de variação da formação bruta de capital fixo (FBCP) privado;
- $\sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t$ corresponde ao efeito fixo comum das *cross-sections* por cada ano.

6.2.3.1 Estimação por TSCS com correção “group-cluster standard errors”

Para as estimações pelos tradicionais estimadores de TSCS de efeitos fixos e efeitos aleatórios, os resultados encontram-se na tabela C.6 do Apêndice C. Preliminarmente, destacam-se os termos interativos entre regime e BITs (para FDI_5), regime e PTAs (também para FDI_5) e regime e participação na OMC (para FDI_4). Todavia, a análise gráfica é útil neste caso.

Figura 6.5: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE

Fonte: Autor, com base em dados de Freedom House (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

De acordo com os gráficos, o modelo interativo baseado na série FDI_1, parece indicar uma significância substantiva em relação à quantidade de BITs nos regimes menos democráticos, segundo escala de democracia de Busse (2004). Vale dizer, o gráfico parece indicar maiores influxos de IDEs para os regimes políticos com maiores quantidades de BITs, principalmente (e substancialmente diferentes) nos casos em que os regimes são menos democráticos. Para

esses casos, parece haver uma “força” institucional dos BITs que parece atenuar problemas institucionais relacionados ao regime político. Esse caso é particularmente emblemático em relação à hipótese de pesquisa principal deste trabalho.

Figura 6.6: *Quantidades de Interesse de FDI_5 para Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE*

Fonte: Autor, com base em dados de Freedom House (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Quando se analisa o resultado para a série FDI_5 (relativa ao PIB), os BITs não parecem apresentar qualquer efeito sobre os regimes menos democráticos. Todavia, os gráficos sugerem que para os regimes mais democráticos, a maior quantidade de BITs parece ter efeito substantivamente significativo na atração de influxos de IDE. Esse é também outra importante constatação em favor da relevância dos mecanismos de governança.

6.2.3.2 Estimação por TSCS com correção de erros HAC e testes de robustez

Para as estimações por erros robustos (estimadores PCSE e Newey-West), os resultados encontram-se na tabela C.9 do Apêndice C.

Para a estimação por PCSE, destaca-se novamente a integração entre o regime e os BITs (para FDI_1). Pelos gráficos a seguir, constata-se efeito semelhante ao identificado anteriormente na estimação por TSCS. Isto é, maiores quantidades de BITs parecem relacionar-se positivamente com a atração dos influxos, especialmente no caso dos regimes de menor escala democrática (de acordo com o índice de Busse (2004)). Neste caso, a maior quantidade de BITs parece ser substancialmente diferente da quantidade nula de BITs na atração de influxos. Assim, este caso parece reforçar a tese de complementariedade e interação institucionais.

Figura 6.7: *Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE*

Fonte: Autor, com base em dados de Freedom House (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Na estimação por Newey-West, os resultados parecem se reforçar. Visivelmente, os gráficos a seguir parecem mostrar a robustez do efeito substantivo dos BITs na atração dos influxos. Particularmente neste caso, os efeitos de maiores quantidades de BITs parecem ser substancialmente diferentes dos efeitos em que os BITs são quase ausentes. Para as demais variáveis institucionais, entretanto, não parece se verificar tal efeito. Este resultado reforça ainda mais a hipótese da complementariedade e interação institucionais.

Figura 6.8: *Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC*

Fonte: Autor, com base em dados de Freedom House (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Para a série FDI_5, de acordo com os gráficos a seguir, o efeito do próprio regime político parece ser substantivamente significativo. Além disso, constata-se também que, inversamente ao caso anterior, os efeitos de maiores quantidades de BITs parecem ser substancialmente significativos apenas para os regimes de maior índice democrático, segundo escala de Busse (2004).

Figura 6.9: Quantidades de Interesse de FDI_5 para Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC

Fonte: Autor, com base em dados de Freedom House (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

6.2.3.3 Avaliação das hipóteses de pesquisa e conclusões preliminares

Como último índice que operacionaliza o conceito de regime político, a análise com o índice de Busse (2004) é particularmente sintomático da tese central deste trabalho.

Conforme se pôde constatar, neste caso, as evidências são ainda mais robustas no que se refere à dimensão interativa entre o regime político (operacionalizado, neste caso, pelo índice de Busse) e os BITs. Com isso, rejeita-se a hipótese nula (da Hipótese 3) de que não há relação significativa entre o regime político e as instituições internacionais nos mecanismos de governança dos IDEs.

Além disso, essa é a melhor evidência que permite rejeitar a hipótese nula (referente à Hipótese 2). Os gráficos são especialmente explícitos em mostrar os mecanismos “compensatórios” da

estrutura de governança dos IDEs. Isto é, o reforço relacional entre as instituições para resguardar o vigor institucional e, assim, salvaguardar os influxos.

6.2.4 Considerações finais da seção

Conclui-se a seção com evidências empíricas robustas que fundamentam com propriedade os argumentos principais deste trabalho. Vale dizer, ao menos no que se refere às instituições domésticas que caracterizam o regime político, a hipótese de complementariedade e interação que qualifica a base de governança dos IDEs parece se consolidar.

Por fim, outra questão que foi possibilitada pelas evidências empíricas desta seção refere-se ao melhor entendimento a respeito da Hipótese 2. Fundamentalmente, para a Hipótese 2 não é a mera significância ou insignificância estatística que lhe confere consideração, mas o modo como opera o mecanismo “compensatório”.

Nesse sentido, com base em todas as conclusões individuais da seção, consideramos rejeitadas as hipóteses nulas referentes às hipóteses de pesquisa (Hipótese 2 e Hipótese 3).

6.3 Segunda análise: complementariedade e interação entre instituições políticas domésticas e instituições políticas internacionais

Assim como na seção anterior, esta seção também se dedica a analisar de maneira conjunta as instituições nacionais e internacionais. Diferentemente da outra seção, todavia, esta seção se dedica às instituições domésticas de governança política e suas relações com as instituições políticas internacionais. Novamente, o grande norte repousa sobre a hipótese de complementariedade e interação para essa relação institucional.

Para esta seção foram identificadas dez instituições nacionais²²⁶. Primeiramente, o conjunto das seis dimensões da *Worldwide Governance Indicators* (WGI). Em segundo lugar, o conjunto das duas dimensões da *Freedom House* (FH). Em terceiro lugar, o índice *EFI Score* da *Heritage*

²²⁶ Conforme explicado no capítulo de instituições políticas, foram utilizados os seis índices do projeto *Worldwide Governance Indicators* (WGI) do Banco Mundial e os dois índices da *Freedom House* (FH) como contrapontos para avaliar os efeitos das instituições domésticas. Adicionalmente, como testes de robustez foram também utilizados o índice composto que mensura instituições relacionadas à liberdade econômica da *Heritage Foundation* (HF) e o índice consolidado do grupo (privado, comercial) PRS que mensura o risco político com base em uma série de variáveis institucionais.

Foundation (HF). Em quarto e último lugar, o índice ICRG da *Political Risk Services* (PRS). Para que a análise seja completa e bem detalhada, deveria ser feita nos moldes como foram feitas as análises da seção anterior. Entretanto, não se revela nem prático nem conveniente o alongamento por dez vezes a mesma estrutura de análise²²⁷. Assim, por motivos de economia de espaço e de síntese dos argumentos, esta seção neste trabalho apenas apresenta os destaques²²⁸.

Todos os resultados das estimativas encontram-se nas tabelas C.10 a C.39 do Apêndice C. Ainda sob a presunção de forte exogeneidade do conjunto das variáveis, foram usados os estimadores de TSCS (efeitos fixos e efeitos aleatórios) com correção dos erros-padrão por grupos (*Arellano cluster-robust standard errors*), bem como os robustos PCSE (AR(1) individual e AR(1) comum) e Newey-West.

Em seguida, apresentamos os destaques em subseções dedicadas a cada conjunto de índices.

6.3.1 Os índices do WGI e as instituições políticas internacionais

Conforme especificado nos capítulos de instituições políticas e de descrição dos dados, o *Wordwide Governance Indicators* (WGI) do Banco Mundial, na condição de principais vetores de análise para instituições políticas deste estudo, são analisados nas dimensões: WGI-VA (instituições para a voz e *accountability*), WGI-PV (instituições para a estabilidade política e ausência de violência), WGI-GE (instituições para a estabilidade do governo), WGI-RQ (instituições para a qualidade da regulação), WGI-RL (instituições para a *rule of law*), WGI-CC (instituições para o controle da corrupção).

Assim, tem-se como forma funcional para as estimações:

²²⁷ Apesar disso, essa análise foi feita e se encontra no estudo completo, disponível mediante solicitação.

²²⁸ Eventualmente, algum aspecto relevante pode não ter sido incluído nesta seção, mas, pode ser encontrado no estudo completo, que pode ser solicitado por meio eletrônico.

Equação 6.6: Modelo de IDE para a Complementariedade e Interação entre Índices da WGI e Instituições Internacionais

$$\begin{aligned}
 FDI_{it} = & WGI_XX_{it} + BIT_{it} + (WGI_XX_{it} \times BIT_{it}) + PTA_{it} + (WGI_XX_{it} \times PTA_{it}) \\
 & + WTO_{it} + (WGI_XX_{it} \times WTO_{it}) + GDP_{Base2010_{it}} \\
 & + CONSUMPTION_{Growth_{it}} + TRADE_{Openness_{it}} + TAXES_{Trade_{it}} \\
 & + TAXES_{IPC_{it}} + GFCF_{Private_{it}} + \sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t
 \end{aligned}$$

Em que:

- XX_{it} indica o respectivo índice do WGI: VA; PV; GE; RQ; RL ou CC;
- FDI_{it} é o influxo de IDE, operacionalizado de cinco maneiras diferentes (conforme explicação inicial do capítulo);
- WGI_XX_{it} é o índice composto específico do WGI;
- BIT_{it} é a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimentos (BIT);
- $(WGI_XX_{it} \times BIT_{it})$ é a interação entre WGI_XX_{it} e BIT_{it} ;
- PTA_{it} é a quantidade acumulada de acordos preferenciais de comércio;
- $(WGI_XX_{it} \times PTA_{it})$ é a interação entre WGI_XX_{it} e PTA_{it} ;
- WTO_{it} é o indicador (*dummy* ou *flag*) de pertencimento à OMC;
- $(WGI_XX_{it} \times WTO_{it})$ é a interação entre WGI_XX_{it} e WTO_{it} ;
- $GDP_{Base2010_{it}}$ é o PIB deflacionado por índice de 2010;
- $CONSUMPTION_{Growth_{it}}$ é a taxa de variação do consumo (público e privado);
- $TRADE_{Openness_{it}}$ é o grau de abertura ao comércio exterior, construído como a porcentagem da balança comercial (exportações menos importações) sobre o PIB;
- $TAXES_{Trade_{it}}$ é o tributo sobre o comércio exterior;
- $TAXES_{IPC_{it}}$ é o tributo sobre a renda, produção e ganhos de capital;
- $GFCF_{Private_{it}}$ é a taxa de variação da formação bruta de capital fixo (FBCP) privado;
- $\sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t$ corresponde ao efeito fixo comum das *cross-sections* por cada ano.

6.3.1.1 O WGI-VA e as instituições políticas internacionais

Primeiramente, para o índice WGI-VA, cabem alguns comentários. Os resultados das estimações correspondem às tabelas C.10 (por TSCS), C.20 (por PCSE) e C.30 (por Newey-West) do Apêndice C.

Os efeitos interativos encontrados nos resultados das estimações parecem reforçar a tese de complementariedade e interação entre as instituições nacionais e internacionais para na dinâmica dos investimentos diretos externos. Foram selecionados alguns gráficos que robustecem essa percepção.

Figura 6.10: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-VA) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Para esse conjunto de gráficos oriundos de uma estimação por TSCS (efeitos aleatórios), a maior quantidade de BITs parece ter um efeito substancialmente significativo apenas para um intervalo no índice da variável WGI-VA. Isto é, na média, para o conjunto de países que apresentam notas entre aproximadamente -1,5 e 0 para as instituições de voz e *accountability*, a maior quantidade de BITs parece possuir efeito substancialmente diferente na atração de maiores influxos do que a situação de quase ausência de BITs. Isto é, excluindo-se os casos extremos de qualidade institucional muito ruins ou muito boas, para uma faixa intermediária (qualitativamente, de ruim a boa), os BITs parecem reforçar a hipótese de complementariedade e interação institucionais na atração dos IDEs.

Na estimação por PCSE (AR(1) individual), a situação se altera um pouco, mas ainda se revela emblemática. Isto é, por essas estimativas, a significância substantiva deixa de ser apenas um intervalo fechado e passa a ser intervalo aberto.

Figura 6.11: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-VA) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

De acordo com os gráficos, verifica-se uma situação que reforça a hipótese central da pesquisa. Ou seja, maiores quantidades de BITs parecem apresentar efeitos substancialmente diferentes nos influxos do que menores quantidades. Além disso, é também substantiva a diferença de efeito dos BITs nos influxos para a situação de baixa qualidade institucional (de WGI-VA) e de elevada qualidade institucional. Em outras palavras, em países com baixa qualidade institucional (em termos de WGI-VA), a maior quantidade de BITs parece “compensar” a falta de vigor institucional doméstica na dinâmica da atração de influxos de IDE. Isso é altamente condizente com a hipótese de complementariedade e interação institucionais que asseguram a dinâmica da governança global dos IDEs.

Essa conclusão parece robusta. Pelo estimador de Newey West, os resultados parecem indicar a mesma conclusão, conforme gráfico a seguir.

Figura 6.12: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-VA) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Vale dizer, para a média dos países que apresentam baixa qualidade institucional (em termos de WGI-VA), outras instituições internacionais (principalmente os BITs) parecem conferir o vigor institucional que se mostra domesticamente frágil. Conforme se observou nos três casos, essa conclusão parece robusta.

6.3.1.2 O WGI-PV e as instituições políticas internacionais

Em segundo lugar, para o índice WGI-PV, os resultados das estimações correspondem às tabelas C.11 (por TSCS), C.21 (por PCSE) e C.31 (por Newey-West) do Apêndice C. Para esse índice, cabem alguns destaques.

Figura 6.13: *Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-PV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE*

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

De acordo com os gráficos anteriores, apenas o efeito dos BITs parece ter uma significância substantiva para um intervalo específico de WGI-PV. No intervalo entre -2,0 e 0, o efeito de maior quantidade de BITs sobre os influxos parece ser substancialmente diferente do efeito de menor quantidade de BITs. Essa constatação parece também reforçar a tese de complementariedade e interação institucionais. Neste caso, exclui-se o caso extremo de uma má qualidade institucional (relativa à estabilidade política), para qual não parece haver diferença a maior quantidade de BITs, bem como os casos de boa ou ótima qualidade institucional, para os quais também não parece haver diferença uma maior quantidade de BITs.

Na estimação por PCSE, essa conclusão parece se manter. Conforme se observa no gráfico a seguir, a maior quantidade de BITs nos países com baixa qualidade institucional (relativa à estabilidade política) parece ter efeitos substancialmente maiores nos influxos, do que quando comparada à situação de menor quantidade de BITs na baixa qualidade institucional. Em países com alta qualidade institucional, a maior quantidade de BITs não parece ter efeito substancialmente significativo. Essa conclusão reforça ainda mais a hipótese central deste estudo.

Figura 6.14: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-PV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Por fim, na estimação por Newey-West, corrobora-se mais uma vez as mesmas conclusões. Isto é, de maneira geral, constata-se que os efeitos dos BITs parecem ser substantivamente maiores nos países com baixa qualidade institucional (relativa à estabilidade política). Isto é, os efeitos de maiores quantidades de BITs parecem ser substancialmente diferentes de menores quantidades na atração de maiores fluxos de IDE.

Figura 6.15: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-PV) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Em outras palavras, em países com baixa qualidade institucional (também em termos de WGI-PV), a maior quantidade de BITs parece “compensar” a falta de vigor institucional doméstica na dinâmica da atração de influxos de IDE. Isso é também altamente condizente com a hipótese de complementariedade e interação institucionais que asseguram a dinâmica da governança global dos IDEs.

6.3.1.3 O WGI-GE e as instituições políticas internacionais

Em terceiro lugar, para o índice WGI-GE, os resultados das estimções correspondem às tabelas C.12 (por TSCS), C.22 (por PCSE) e C.32 (por Newey-West) do Apêndice C. Particularmente, no caso do WGI-GE, os resultados também se mostram relativamente robustos, mas com intensidade menor do que nos outros casos analisados. Isso porque os efeitos substantivamente

significativos somente podem ser identificados nos erros robustos (PCSE e Newey-West). Na estimação por TSCS (efeitos aleatórios), o mecanismo não pôde ser identificado.

Figura 6.16: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-GE) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Conforme se observa no conjunto de gráficos anterior, destacam-se novamente os efeitos dos BITs. Para um intervalo da variável WGI-GE (entre -1,5 a 1,0) parece haver um efeito substantivo dos BITs, isto é, para os países que na média apresentam uma qualidade institucional (em termos de efetividade do governo) nesse intervalo, a maior quantidade de BITs parece ter efeito substancialmente maior (do que a quase ausência de BITs) sobre a atração de IDEs.

Figura 6.17: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-GE) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Para a estimação por Newey-West, os gráficos anteriores parecem apresentar a mesma conclusão. Vale dizer, para o intervalo de WGI-GE (entre aproximadamente -2,75 e 1,25), quanto maiores as quantidades de BITs, substantivamente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos (se comparada a à situação de quase ausência de BITs).

Assim, em países com baixa qualidade institucional (também em termos de WGI-GE), a maior quantidade de BITs parece “compensar” a falta de vigor institucional doméstica na dinâmica da atração de influxos de IDE. Isso também é condizente com a hipótese de complementariedade e interação institucionais que asseguram a dinâmica da governança global dos IDEs.

6.3.1.4 O WGI-RQ e as instituições políticas internacionais

Em quarto lugar, para o índice WGI-RQ, os resultados das estimações correspondem às tabelas C.13 (por TSCS), C.23 (por PCSE) e C.33 (por Newey-West) do Apêndice C. Neste caso, a questão da robustez das conclusões é igual ao caso anterior. Isto é, mostram-se robustas, mas em menor intensidade. Neste caso, também, apenas a estimação por TCSE (efeitos aleatórios) não indica a significância do mecanismo institucional.

Figura 6.18: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RQ) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

De acordo com os gráficos, na estimação por PCSE, percebe-se visivelmente o efeito dos BITs. Isto é, quanto maiores as quantidades de BITs em um contexto de baixa qualidade institucional (em termos de qualidade da regulação), substantivamente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos. Para elevados níveis de qualidade institucional (também em termos de qualidade

da regulação) não parece haver diferença substantiva entre maiores ou menores quantidades de BITs como efeito na atração de IDEs.

Figura 6.19: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RQ) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Neste caso (estimação por Newey-West), os gráficos mostram com bastante evidência os efeitos substanciais tanto do WGI-RQ quanto dos BITs. Em outras palavras, quanto maior a qualidade institucional (em termos de qualidade da regulação), substantivamente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos de IDE. Para as demais variáveis institucionais não parece haver efeitos substantivos. Da mesma maneira, quanto maior a quantidade de BITs para baixos níveis institucionais (em termos de qualidade da regulação), substantivamente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos de IDE.

Assim, em países com baixa qualidade institucional (também em termos de WGI-RQ), a maior quantidade de BITs parece “compensar” a falta de vigor institucional doméstica na dinâmica da atração de influxos de IDE. Isso também é condizente com a hipótese de complementariedade e interação institucionais que asseguram a dinâmica da governança global dos IDEs.

6.3.1.5 O WGI-RL e as instituições políticas internacionais

Em quinto lugar, para o índice WGI-RL, os resultados das estimações correspondem às tabelas C.14 (por TSCS), C.24 (por PCSE) e C.34 (por Newey-West) do Apêndice C. Neste caso, as conclusões são altamente robustas. Isto é, pelos três estimadores encontra-se significância substantiva para o mecanismo institucional.

Figura 6.20: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Conforme se observa nos gráficos, para o intervalo de WGI-RL compreendido entre, aproximadamente, -1,75 e 0,0, uma maior quantidade de BITs parece ter efeito substancialmente maior do que a situação de quase ausência de BITs. Vale dizer, para países com qualidade institucional intermediária (em termos de *rule of law*), uma maior quantidade de BITs parece possuir efeito substancialmente maior na atração de IDEs do que na comparação com países com mesma característica, mas com pouca quantidade de BITs.

Figura 6.21: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Nesta estimação por PCSE, conforme indicam os gráficos, aparenta-se novamente apresentar efeito substantivo para a variável relativa aos BITs. Isso é, na interação, quanto maior a quantidade de BITs para baixos níveis institucionais (em termos de *rule of law*), substancialmente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos de IDE.

Figura 6.22: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Por fim, na estimação por Newey-West, conforme se observa nos gráficos, apenas os BITs e, discretamente, a participação na OMC parecem apresentar efeitos substantivos sobre os influxos de IDE. Isto é, quanto maior a quantidade de BITs para níveis institucionais baixos (em termos de *rule of law*), substantivamente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos de IDE. Já para a participação na OMC, apenas no pequeno intervalo de WGI-RL compreendido entre aproximadamente -0,25 e 0,0, a participação na OMC (em contraste com a não participação) parece ter efeitos substantivamente maiores nos influxos de IDE.

Assim, em países com baixa qualidade institucional (também em termos de WGI-RL), a maior quantidade de BITs parece “compensar” a falta de vigor institucional doméstica na dinâmica da atração de influxos de IDE. Isso também é altamente condizente com a hipótese de complementariedade e interação institucionais que asseguram a dinâmica da governança global dos IDEs.

6.3.1.6 O WGI-CC e as instituições políticas internacionais

Em sexto e último lugar, para o índice WGI-CC, os resultados das estimações correspondem às tabelas C.13 (por TSCS), C.23 (por PCSE) e C.33 (por Newey-West) do Apêndice C. Neste último caso, as conclusões também se mostram robustas, com uma pequena diferença em relação aos casos anteriores. Na estimação por TSCS é a participação como membro da OMC que se mostra significativa para o mecanismo institucional. Para as demais estimações, os BITs voltam a ocupar lugar de destaque.

Figura 6.23: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-CC) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Pelo que indicam os gráficos (com base nos resultados da estimação por TSCS), para o intervalo da variável WGI-CC compreendido entre, aproximadamente, -1,5 e -0,75, o efeito da participação na OMC (em contraste com o efeito da não-participação) parece ser

substancialmente superior na atração de maiores influxos de IDE. Vale dizer, para esse pequeno intervalo, que corresponde a uma qualidade institucional intermediária (em termos de controle da corrupção), a participação na OMC parece complementar no reforço do vigor institucional para os influxos.

Figura 6.24: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-CC) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Para a estimação por PCSE, os gráficos mostram os efeitos dos BITs como substantivos para um intervalo de WGI-CC (diferentemente do caso anterior em que a participação como membro da OMC que era significativa). Isto é, para o intervalo compreendido aproximadamente entre -1,25 e 0,75 de WGI-CC, a maior quantidade de BITs (em contraste com a quase ausência de BITs) parece apresentar efeito substancialmente maior na atração de influxos de IDE. Não parece haver efeitos substancialmente significativos para as demais variáveis institucionais.

Figura 6.25: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (WGI-CC) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

De maneira semelhante ao resultado inferencial obtido na estimação por PCSE, na estimação por Newey-West, verifica-se também a significância em apenas um intervalo da variável institucional de controle da corrupção. Em outras palavras, para o intervalo compreendido aproximadamente entre -2,50 e 1,50 da variável WGI-CC, a maior quantidade de BITs (em contraste com a quase ausência de BITs) parece apresentar efeito substancialmente maior na atração de influxos de IDE. Não parece haver efeitos substancialmente significativos para as demais variáveis institucionais.

Assim, em países com baixa qualidade institucional (também em termos de WGI-CC), a maior quantidade de BITs parece “compensar” a falta de vigor institucional doméstica na dinâmica da atração de influxos de IDE. Isso também é altamente condizente com a hipótese de complementariedade e interação institucionais que asseguram a dinâmica da governança global dos IDEs.

Como medidas de robustez adicionais aos achados empíricos dessa seção, são avaliados, na próxima subseção, alguns índices alternativos de agregação de instituições políticas domésticas.

6.3.2 Os índices da FH, da HF e da PRS e as instituições políticas internacionais

Nessa seção são analisados os outros índices domésticos políticos, subsidiários ao estudo, como medida de robustez. Conforme especificado nos capítulos de instituições políticas e de descrição dos dados, são considerados os índices FH-PR (relativos aos direitos políticos) e FH-CL (relativos às liberdades civis), ambos da *Freedom House*, bem como os índices HF-EFI Score (de liberdade econômica) da *Heritage Foundation* e o índice PRS-ICRG (de risco político) da *Political Risk Services*.

Assim, tem-se como forma funcional para as estimações:

Equação 6.7: Modelo de IDE para a Complementariedade e Interação entre Índices de Apoio e Instituições Internacionais

$$\begin{aligned}
 FDI_{it} = & IA_{it} + BIT_{it} + (IA_{it} \times BIT_{it}) + PTA_{it} + (IA_{it} \times PTA_{it}) + WTO_{it} \\
 & + (IA_{it} \times WTO_{it}) + GDP_{Base2010_{it}} + CONSUMPTION_{Growth_{it}} \\
 & + TRADE_{Openness_{it}} + TAXES_{Trade_{it}} + TAXES_{IPC_{it}} + GFCF_{Private_{it}} \\
 & + \sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t
 \end{aligned}$$

Em que:

- IA_{it} é o índice de apoio: FH-PR; FH-CL, HF-EFI Score; PRS-ICRG;
- FDI_{it} é o influxo de IDE, operacionalizado de cinco maneiras diferentes (conforme explicação inicial do capítulo);
- BIT_{it} é a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimentos (BIT);
- $(IA_{it} \times BIT_{it})$ é a interação entre IA_{it} e BIT_{it} ;
- PTA_{it} é a quantidade acumulada de acordos preferenciais de comércio;
- $(IA_{it} \times PTA_{it})$ é a interação entre IA_{it} e PTA_{it} ;
- WTO_{it} é o indicador (*dummy* ou *flag*) de pertencimento à OMC;

- $(IA_{it} \times WTO_{it})$ é a interação entre IA_{it} e WTO_{it} ;
- $GDP_{Base2010_{it}}$ é o PIB deflacionado por índice de 2010;
- $CONSUMPTION_{Growth_{it}}$ é a taxa de variação do consumo (público e privado);
- $TRADE_{Openness_{it}}$ é o grau de abertura ao comércio exterior, construído como a porcentagem da balança comercial (exportações menos importações) sobre o PIB;
- $TAXES_{Trade_{it}}$ é o tributo sobre o comércio exterior;
- $TAXES_{IPC_{it}}$ é o tributo sobre a renda, produção e ganhos de capital;
- $GFCF_{Private_{it}}$ é a taxa de variação da formação bruta de capital fixo (FBCP) privado;
- $\sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t$ corresponde ao efeito fixo comum das *cross-sections* por cada ano.

6.3.2.1 O FH-PR e as instituições políticas internacionais

Em primeiro lugar, para o índice FH-PR, os resultados das estimações correspondem às tabelas C.16 (por TSCS), C.26 (por PCSE) e C.36 (por Newey-West) do Apêndice C. Para o primeiro dos índices da *Freedom House*, as conclusões se mostraram altamente robustas. Vale dizer, para os três estimadores utilizados o mecanismo institucional se mostrou substancialmente significativo.

Figura 6.26: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-PR) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE

Fonte: Autor, com base em dados da Freedom House (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Deve-se lembrar, no caso dos índices da *Freedom House* que a escala é invertida, ou seja, os países que apresentam valores próximos a 1 correspondem aos países com alta qualidade institucional e, inversamente, os países que apresentam valores próximos a 7 correspondem aos países com baixa qualidade institucional.

Assim, de acordo com o que se observa nos gráficos, os efeitos dos BITs estimados por TSCS (efeitos aleatórios) se destacam. Isto é, quanto maior a quantidade de BITs para níveis institucionais baixos (em termos de direitos políticos), substantivamente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos de IDE.

Figura 6.27: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-PR) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE

Fonte: Autor, com base em dados da Freedom House (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

De maneira semelhante ao resultado inferencial que se obteve na estimação por TSCS, nesta estimação por PCSE, o efeito dos BITs permanece em destaque. Isto é, quanto maior a quantidade de BITs para países com níveis institucionais baixos (em termos de direitos políticos), em contraste com a quase ausência deles, substantivamente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos de IDE.

Figura 6.28: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-PR) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC

Fonte: Autor, com base em dados da Freedom House (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Para esta estimação por Newey-West, novamente, o efeito dos BITs se reforça como substantivo. Isto é, quanto maior a quantidade de BITs para níveis institucionais baixos (em termos de direitos políticos), em contraste com a quase ausência dele, substantivamente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos de IDE.

Nesse sentido, em países com baixa qualidade institucional (também em termos de FH-PR), a maior quantidade de BITs parece “compensar” a falta de vigor institucional doméstica na dinâmica da atração de influxos de IDE. Isso também é altamente condizente com a hipótese de complementariedade e interação institucionais que asseguram a dinâmica da governança global dos IDEs.

6.3.2.2 O FH-CL e as instituições políticas internacionais

Em segundo lugar, para o índice FH-CL, os resultados das estimações correspondem às tabelas C.17 (por TSCS), C.27 (por PCSE) e C.37 (por Newey-West) do Apêndice C. Neste caso, as conclusões também se mostram altamente robustas. Vale dizer, os resultados se mostram substantivamente significativos para os três estimadores utilizados.

Figura 6.29: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-CL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE

Fonte: Autor, com base em dados da Freedom House (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Deve-se novamente lembrar, no caso dos índices da *Freedom House* que a escala é invertida, ou seja, os países que apresentam valores próximos a 1 correspondem aos países com alta qualidade institucional e, inversamente, os países que apresentam valores próximos a 7 correspondem aos países com baixa qualidade institucional.

Nesse caso, para a estimação por TSCS (efeitos aleatórios), os gráficos indicam o reforço do efeito dos BITs como efeito substantivo. Isto é, quanto maior a quantidade de BITs para níveis institucionais baixos (em termos de liberdades civis) em contraste com a quase ausência de BITs, substantivamente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos de IDE.

Figura 6.30: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-CL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE

Fonte: Autor, com base em dados da Freedom House (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Pela estimação por PCSE, de acordo com os gráficos, os resultados inferenciais parecem reforçar os resultados obtidos na estimação por TSCS. Vale dizer, quanto maior a quantidade de BITs para níveis institucionais baixos (em termos de liberdades civis), substantivamente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos de IDE.

Figura 6.31: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (FH-CL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC

Fonte: Autor, com base em dados da Freedom House (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Pela estimação por Newey-West, de acordo com os gráficos, os resultados inferenciais parecem também reforçar os resultados obtidos na estimação por TSCS e por PCSE. Vale dizer, quanto maior a quantidade de BITs para níveis institucionais baixos (em termos de liberdades civis), em contraste com a quase ausência de BITs, substantivamente maiores parecem ser os efeitos sobre os influxos de IDE.

Nesse sentido, em países com baixa qualidade institucional (também em termos de FH-CL), a maior quantidade de BITs parece “compensar” a falta de vigor institucional doméstica na dinâmica da atração de influxos de IDE. Isso também é altamente condizente com a hipótese de complementariedade e interação institucionais que asseguram a dinâmica da governança global dos IDEs.

6.3.2.3 O HF-EFI Score e as instituições políticas internacionais

Em terceiro lugar, para o índice HF-EFI Score, os resultados das estimações correspondem às tabelas C.18 (por TSCS), C.28 (por PCSE) e C.38 (por Newey-West) do Apêndice C. Para o índice composto da *Freedom House* que engloba instituições político-econômicas, as conclusões também parecem ser altamente robustas. Isto é, os mecanismos se mostram substancialmente significativos pelos três estimadores.

Figura 6.32: *Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE*

Fonte: Autor, com base em dados da Heritage Foundation (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Nesta primeira estimação por TSCS (por efeitos aleatórios), verifica-se pelos gráficos que apenas para um discreto intervalo (aproximadamente entre 50 e 60) os efeitos dos BITs parecem ser substancialmente significativos. Vale dizer, para os países que na média apresentam uma

qualidade institucional (em termos de liberdade econômica) nesse intervalo, a maior quantidade de BITs parece ter efeito substancialmente maior (em contraste com a quase ausência de BITs) sobre a atração de IDEs.

Figura 6.33: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE

Fonte: Autor, com base em dados da Heritage Foundation (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Na estimação por PCSE, as conclusões parecem se manter. Isto é, pelo que se observa no gráfico, apenas para o intervalo compreendido entre 50 e 60, na escala do índice HF EFI Score, os BITs se mostram substancialmente significativos. Isto é, para os países que na média apresentam uma qualidade institucional (em termos de liberdade econômica) nesse intervalo, a maior quantidade de BITs parece ter efeito substancialmente maior (em contraste com a quase ausência de BITs) sobre a atração de IDEs.

Figura 6.34: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Instituições Domésticas (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais (Conjuntas) com Erros HAC

Fonte: Autor, com base em dados da Heritage Foundation (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Nesta estimação por Newey-West, verifica-se nos gráficos que a única variável institucional a aparentemente apresentar efeitos substantivos refere-se aos BITs para um intervalo de HF-EPI (aproximadamente entre 40 e 70). Isto é, para os países que na média apresentam uma qualidade institucional (em termos de liberdade econômica) nesse intervalo, a maior quantidade de BITs parece ter efeito substancialmente maior (em contraste com a quase ausência de BITs) sobre a atração de IDEs.

Assim, em países com baixa qualidade institucional (também em termos de HF-EFI Score), a maior quantidade de BITs parece “compensar” a falta de vigor institucional doméstica na dinâmica da atração de influxos de IDE. Isso também é altamente condizente com a hipótese de complementariedade e interação institucionais que asseguram a dinâmica da governança global dos IDEs.

6.3.2.4 O PRS-ICRG e as instituições políticas internacionais

Em quarto e último lugar, para o índice PRS-ICRG, os resultados das estimações correspondem às tabelas C.19 (por TSCS), C.29 (por PCSE) e C.39 (por Newey-West) do Apêndice C. Para este último índice, os resultados também se mostram bastante robustos. Isto é, os mecanismos se mostram substancialmente significativos nos três estimadores utilizados.

Figura 6.35: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Risco Político (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por RE

Fonte: Autor, com base em dados da Quality of Government (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Em relação à variável PRS-ICRG, deve-se lembrar que o índice agregado classifica os países com alto risco político com valores próximos de 0,00 e, contrariamente, os países com baixo risco político com valores próximos de 1,00.

De acordo com o que indicam os gráficos, nesta estimação por TSCS (efeitos aleatórios), os efeitos dos BITs se mostram substancialmente significativos apenas para o intervalo compreendido aproximadamente entre 0,4 e 0,7 na escala do índice PRS-ICRG. Isto é, para os países que na média apresentam uma qualidade institucional (em termos de risco político) nesse intervalo, a maior quantidade de BITs parece ter efeito substancialmente maior (em contraste com a quase ausência de BITs) sobre a atração de IDEs.

Figura 6.36: Quantidades de Interesse de FDI_1 para Interação entre Risco Político (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por PCSE

Fonte: Autor, com base em dados da *Quality of Government* (2017), *ICSID* (2017), *OMC* (2017) e *Banco Mundial* (2017)

Pela estimação por Newey-West, os mesmos resultados parecem se manter. Isso é, os efeitos dos BITs se mostram substancialmente significativos apenas para o intervalo compreendido aproximadamente entre 0,4 e 0,8 na escala do índice PRS-ICRG. Vale dizer, para os países que na média apresentam uma qualidade institucional (em termos de risco político) nesse intervalo,

a maior quantidade de BITs parece ter efeito substancialmente maior (em contraste com a quase ausência de BITs) sobre a atração de IDEs.

Nesse sentido, em países com baixa qualidade institucional (também em termos de PRS-ICRG), a maior quantidade de BITs parece “compensar” a falta de vigor institucional doméstica na dinâmica da atração de influxos de IDE. Isso também é altamente condizente com a hipótese de complementariedade e interação institucionais que asseguram a dinâmica da governança global dos IDEs.

6.3.3 Considerações finais da seção

Após a análise dos índices WGI, FH, HF e PRS à luz das considerações a respeito da natureza da relação institucional entre as ordens nacional e internacional para os influxos de IDE, conclui-se que as evidências são bastante robustas no sentido dos argumentos desse estudo. Assim, procede-se às ponderações para as hipóteses de pesquisa.

Primeiramente, rejeita-se a hipótese nula (referente à Hipótese 3) para todas as instituições políticas nacionais consideradas²²⁹. Vale dizer, todas as instituições analisadas apresentaram significância nas análises econométricas. Isso significa que todas elas são relevantes e significativas (no que se refere às instituições políticas domésticas) na relação de complementariedade e interação com as instituições políticas internacionais (em especial, os BITs) que engendra a estrutura institucional da governança global dos IDEs.

Em segundo lugar, rejeita-se, também, a hipótese nula referente à Hipótese 2. Conforme ficou explícito em todos os gráficos apresentados, a dinâmica da relação de complementariedade e interação entre as instituições consideradas mostrou-se substancialmente significativa na quase totalidade dos casos analisados nessa seção. Isso significa que foram encontradas evidências robustas de que a governança global dos investimentos diretos externos se consubstancia através de relações de complementariedade e interação entre instituições políticas domésticas e instituições políticas internacionais.

²²⁹ Cabe ressaltar que não é escopo do trabalho as considerações sobre a importância relativa de cada uma delas nos mecanismos de governança. Vale dizer, não está no escopo a discussão sobre os motivos pelos quais um tipo de instituição política de determinado tema é mais ou menos importante do que outra que versa sobre outro tema. O escopo não é distingui-las, mas tão-somente identificá-las.

Assim sendo, a seção seguinte se propõe a reanalisar todas as questões até então investigadas partindo-se de outros pressupostos e suposições metodológicos.

6.4 Terceira análise: endogeneidade na complementariedade e interação institucional entre regime político doméstico, instituições domésticas para a governança política e instituições políticas internacionais

Nesta terceira seção de análise do capítulo, diferentemente das seções precedentes, relaxa-se a pressuposição de endogeneidade. Para tanto, são utilizados os estimadores da “família” Arellano-Bond, tipicamente utilizados para se atenuar problemas de endogeneidade das variáveis. Através da metodologia de GMM, ao se instrumentalizar as defasagens das variáveis independentes e dependente, atenua-se tanto a questão da precedência temporal dos fenômenos (que origina o problema da causalidade reversa), quanto o próprio problema de variáveis omitidas não observáveis (ao se utilizar diferenças temporais). Assim, os estimadores utilizados²³⁰ consistem no *Difference GMM* (ARELLANO & BOND, 1991) e *System GMM* (ARELLANO & BOVER, 1995; BLUNDELL & BOND, 1998). Conforme explicado no capítulo de metodologia, o *System GMM* apresenta melhor desempenho em relação ao *Difference GMM* quando aplicado a parâmetros autorregressivos elevados, ou quando a razão entre a variância do efeito específico do painel e a variância do erro idiossincrático é elevada.

Todos os resultados das estimativas encontram-se nas tabelas C.40 a C.52 do Apêndice C. Da mesma maneira como foi feito na seção anterior, apresentamos aqui apenas os destaques²³¹.

Da mesma maneira como nas seções precedentes, são feitas análises de complementariedade e interação entre instituições políticas nacionais e internacionais. Para tanto, a relação é avaliada considerando-se principalmente as questões de precedência e dinâmica temporal dos fenômenos investigados, essencialmente contempladas pelos métodos utilizados.

Em termos de divisão da seção, enquanto uma primeira parte da seção analisa os regimes políticos, uma segunda parte analisa as instituições de governança política.

²³⁰ Cabe ressaltar que, com a escolha dos estimadores Arellano-Bond para esta análise, outros estimadores igualmente importantes na atenuação do problema da endogeneidade deixaram de ser utilizados. Entre estes, incluem-se o VAR/VEC em painel e a família dos ARDL para painéis. Conforme será ressaltado, deixamos esta análise com estes estimadores para a agenda de pesquisas.

²³¹ A análise individual envolvendo cada indicador encontra-se no estudo completo, que pode ser solicitado por meio eletrônico.

6.4.1 As instituições domésticas de regime político e as instituições políticas internacionais

Para esta análise, mais uma vez, são relaxados os pressupostos de exogeneidade para considerar outras questões como a dinâmica temporal e a precedência dos fenômenos analisados. Assim, são reanalisados todos os índices de regimes políticos e instituições políticas internacionais à luz das novas suposições metodológicas. Cabe, mais uma vez ressaltar, que apenas alguns aspectos serão destacados por economia de espaço²³².

Todos os resultados das estimativas encontram-se nas tabelas C.40 a C.42 do Apêndice C.

Como forma funcional tem-se:

Equação 6.8: Modelo de IDE e Endogeneidade para a Complementariedade e Interação entre Regime Político e Instituições Internacionais

$$\begin{aligned} \Delta FDI_{it} = & \Delta RP_{it} + \Delta BIT_{it} + \Delta(RP_{it} \times BIT_{it}) + \Delta PTA_{it} + \Delta(RP_{it} \times PTA_{it}) + \Delta WTO_{it} \\ & + \Delta(RP_{it} \times WTO_{it}) + \Delta GDP_{Base2010_{it}} + \Delta CONSUMPTION_{Growth_{it}} \\ & + \Delta TRADE_{Openness_{it}} + \Delta TAXES_{Trade_{it}} + \Delta TAXES_{IPC_{it}} + \Delta GFCF_{Private_{it}} \\ & + \Delta \sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t \end{aligned}$$

Em que:

- RP_{it} é índice de regime político: *Polity IV*, DD ou Busse;
- FDI_{it} é o influxo de IDE, operacionalizado de cinco maneiras diferentes (conforme explicação inicial do capítulo);
- BIT_{it} é a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimentos (BIT);
- $(RP_{it} \times BIT_{it})$ é a interação entre RP_{it} e BIT_{it} ;
- PTA_{it} é a quantidade acumulada de acordos preferenciais de comércio;
- $(RP_{it} \times PTA_{it})$ é a interação entre RP_{it} e PTA_{it} ;
- WTO_{it} é o indicador (*dummy* ou *flag*) de pertencimento à OMC;
- $(RP_{it} \times WTO_{it})$ é a interação entre RP_{it} e WTO_{it} ;
- $GDP_{Base2010_{it}}$ é o PIB deflacionado por índice de 2010;

²³² A análise completa encontra-se no estudo que pode ser solicitada por meio eletrônico.

- $CONSUMPTION_{Growth_{it}}$ é a taxa de variação do consumo (público e privado);
- $TRADE_{Openness_{it}}$ é o grau de abertura ao comércio exterior, construído como a porcentagem da balança comercial (exportações menos importações) sobre o PIB;
- $TAXES_{Trade_{it}}$ é o tributo sobre o comércio exterior;
- $TAXES_{IPC_{it}}$ é o tributo sobre a renda, produção e ganhos de capital;
- $GFCF_{Private_{it}}$ é a taxa de variação da formação bruta de capital fixo (FBCP) privado;
- $\sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t$ corresponde ao efeito fixo comum das *cross-sections* por cada ano.

Vale lembrar que o próprio método requer a especificação em primeiras diferenças. Além disso, de maneira a priorizar a intuição da especificação do modelo, não foram explicitadas as equações das regressões instrumentais (na perspectiva da 2SLS) que também são requeridas pelo método.

O primeiro destaque refere-se ao forte componente autorregressivo. Isto é, em todos os resultados (e para quase todas as especificações), mostra-se significativo. Isso pode sugerir que seja eventualmente conveniente uma segunda diferença ou que sejam eventualmente convenientes outras defasagens. Esse pode eventualmente ser um fator que interfira na identificação dos mecanismos de interesse.

O segundo destaque refere-se à alteração relativamente grande dos padrões de significância até então encontrados com os métodos anteriores.

Em relação ao *Polity IV*, observa-se que se mostram individualmente significativos (em termos de efeitos principais) os PTAs (com destaque) e os BITs. Além disso, somente a interação entre os PTAs e o regime se mostra estatisticamente significativa.

No caso do índice DD, apenas os BITs (em termos de efeitos principais) mostram alguma significância estatística para algumas das especificações.

Por fim, em relação ao índice de Busse (2004), mostram-se individualmente significativos (em termos de efeitos principais) os PTAs e a participação como membro na OMC. Em relação aos termos interativos, são exatamente as mesmas instituições (em interação com o regime político) que se mostram estatisticamente significativas.

6.4.2 Os índices domésticos de governança política e as instituições políticas internacionais

Para esta análise, mais uma vez, são relaxados os pressupostos de exogeneidade para considerar outras questões como a dinâmica temporal e a precedência dos fenômenos analisados. Assim, são reanalisados todos os índices de instituições políticas nacionais e instituições políticas internacionais à luz das novas suposições metodológicas.

Todos os resultados das estimativas encontram-se nas tabelas C.43 a C.52 do Apêndice C.

Como forma funcional, tem-se que:

Equação 6.9: Modelo de IDE e Endogeneidade para a Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas e Instituições Internacionais

$$\begin{aligned} \Delta FDI_{it} = & \Delta IP_{it} + \Delta BIT_{it} + \Delta(IP_{it} \times BIT_{it}) + \Delta PTA_{it} + \Delta(IP_{it} \times PTA_{it}) + \Delta WTO_{it} \\ & + \Delta(IP_{it} \times WTO_{it}) + \Delta GDP_{Base2010_{it}} + \Delta CONSUMPTION_{Growth_{it}} \\ & + \Delta TRADE_{Openness_{it}} + \Delta TAXES_{Trade_{it}} + \Delta TAXES_{IPC_{it}} + \Delta GFCF_{Private_{it}} \\ & + \Delta \sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t \end{aligned}$$

Em que:

- IP_{it} é o indicador de instituição política doméstica: WGI-VA; WGI-PV; WGI-GE; WGI-RQ; WGI-RL; WGI-CC; FH-PR; FH-CL; HF EFI Score; PRS-ICRG;
- FDI_{it} é o influxo de IDE, operacionalizado de cinco maneiras diferentes (conforme explicação inicial do capítulo);
- BIT_{it} é a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimentos (BIT);
- $(IP_{it} \times BIT_{it})$ é a interação entre IP_{it} e BIT_{it} ;
- PTA_{it} é a quantidade acumulada de acordos preferenciais de comércio;
- $(IP_{it} \times PTA_{it})$ é a interação entre IP_{it} e PTA_{it} ;
- WTO_{it} é o indicador (*dummy* ou *flag*) de pertencimento à OMC;
- $(IP_{it} \times WTO_{it})$ é a interação entre IP_{it} e WTO_{it} ;
- $GDP_{Base2010_{it}}$ é o PIB deflacionado por índice de 2010;
- $CONSUMPTION_{Growth_{it}}$ é a taxa de variação do consumo (público e privado);

- $TRADE_{Openness_{it}}$ é o grau de abertura ao comércio exterior, construído como a porcentagem da balança comercial (exportações menos importações) sobre o PIB;
- $TAXES_{Trade_{it}}$ é o tributo sobre o comércio exterior;
- $TAXES_{IPC_{it}}$ é o tributo sobre a renda, produção e ganhos de capital;
- $GFCF_{Private_{it}}$ é a taxa de variação da formação bruta de capital fixo (FBCP) privado;
- $\sum_{t=1}^{T-1} YEAR_t$ corresponde ao efeito fixo comum das *cross-sections* por cada ano.

Novamente, vale lembrar que o próprio método requer a especificação em primeiras diferenças. Além disso, de maneira a priorizar a intuição da especificação do modelo, não foram explicitadas as equações das regressões instrumentais (na perspectiva da 2SLS) que também são requeridas pelo método.

O primeiro destaque consiste na constatação de que permanece a questão do forte componente autorregressivo. Isso parece sugerir que talvez fosse necessária outra abordagem em termos de especificação de outros instrumentos mais exógenos.

O segundo destaque consiste no fato de que não parece mais haver padrões de significância. Isto é, os resultados são distintos entre as instituições consideradas²³³, o que dificulta fazer afirmações em termos de robustez. Todavia, parece haver uma prevalência dos PTAs sobre os BITS²³⁴ nos efeitos sobre os influxos de IDEs.

Nesse sentido, apenas alguns poucos casos se mostraram substancialmente significativos.

O primeiro deles refere-se ao WGI-GE. Conforme se observa no gráfico seguintes, os PTAs parecem assumir o posto antes ocupado pelos BITS sob os métodos anteriores. Isto é, maiores quantidades de PTAs em países com baixa qualidade institucional (em termos de efetividade do governo), em contraste com quantidades quase inexistentes de PTAs, substancialmente maiores parecem ser os influxos.

²³³ Vale dizer, sob os métodos anteriores, os índices auxiliares pareciam efetivamente corroborar os resultados das análises com os índices da WGI. Entretanto este não é o caso sob essa metodologia. Os resultados se mostram bem distintos.

²³⁴ Ainda que este continue significativo em muitos dos resultados.

Figura 6.37: Quantidades de Interesse para FDI_1 para a Endogeneidade na Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas (WGI-GE) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por System GMM

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

O segundo caso, bem mais discreto que o caso anterior, apresenta a mesma conclusão. Mas, apenas para um intervalo entre aproximadamente -1.75 e 1.25 na escala de WGI-RL.

Figura 6.38: *Quantidades de Interesse para FDI_1 para a Endogeneidade na Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas (WGI-RL) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por System GMM*

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

O terceiro caso refere-se ao WGI-CC em que os PTAs também aparentam predominar. Neste caso, é também perceptível que, para países com baixa qualidade institucional (em termos de controle da corrupção), quanto maiores as quantidades de PTAs (comparativamente à quantidade quase inexistente), substancialmente maiores parecem ser os influxos de IDEs.

Figura 6.39: Quantidades de Interesse para FDI_1 para a Endogeneidade na Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas (WGI-CC) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por System GMM

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

O quarto caso refere-se à mesma relação do caso anterior, mas com diferente operacionalização da variável dependente. De maneira bem mais discreta, a mesma conclusão parece se manter.

Figura 6.40: *Quantidades de Interesse para FDI_5 para a Endogeneidade na Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas (WGI-CC) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por System GMM*

Fonte: Autor, com base em dados do WGI (2017), ICSID (2017), OMC (2017) e Banco Mundial (2017)

Por fim, o quinto caso em que o resultado se mostra mais condizente com a hipótese principal deste trabalho. Neste caso, conforme se pode observar nos gráficos a seguir, tanto a interação com os BITs quanto a interação com os PTAs se mostram substancialmente significativos.

Figura 6.41: Quantidades de Interesse para FDI_1 para a Endogeneidade na Complementariedade e Interação entre Instituições Domésticas (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais (Conjuntas) por System GMM

Fonte: Autor, com base em dados da *Quality of Government* (2017), *ICSID* (2017), *OMC* (2017) e *Banco Mundial* (2017)

6.4.3 Considerações finais da seção

Para a análise desta seção é possível que ainda haja problemas de especificação ou problemas envolvendo o forte componente autorregressivo. Por esse motivo, mostrou-se destoante do contexto geral desta pesquisa. Mas, ainda assim, para os cinco casos identificados, a mesma lógica é aplicável aos PTAs, apesar de não se revelarem como conclusões robustas. De qualquer maneira, não invalida as conclusões obtidas na seção anterior.

6.5 Discussão dos principais achados empíricos e conclusão do capítulo

Este capítulo se propôs a investigar empiricamente os principais argumentos teóricos do estudo. Para tanto, utilizou-se dos métodos e técnicas descritos no capítulo de metodologia, bem como utilizou-se dos dados descritos no capítulo de descrição dos dados. Encontrou evidências robustas na primeira parte da análise em favor da hipótese de complementariedade e interação institucionais.

Nesse sentido, a realização de todas essas análises permitiu capturar três grandes achados empíricos.

Primeiramente, a identificação visual do próprio mecanismo de governança especulado. Conforme foi possível observar em diversos dos gráficos apresentados, o mecanismo de “compensação” institucional é bastante nítido.

Em segundo lugar, a consolidação dos BITs como instrumento por excelência na dinâmica dos fluxos de investimentos diretos. Em estudo mais aprofundado²³⁵, é possível verificar significância estatística para os BITs em grande parte das especificações. Nesse sentido, constitui-se, também, como elemento basilar na engrenagem da governança global dos investimentos diretos externos.

Em terceiro e último lugar, associado a essa importância dos BITs, é a própria consolidação da bilateralidade no que se refere à ordem internacional da governança dos IDEs. Deve-se reconhecer que em algumas análises, outras instituições internacionais (como os PTAs ou a participação como membro da OMC) se mostraram significativas, o que se poderia sugerir que a estrutura de governança, tal como abordada neste estudo, seria insuficiente no nível bilateral. Entretanto, tais casos foram esparsos e não se mostraram robustos, comparativamente. Assim, parece que os mecanismos de governança global dos investimentos diretos externos em bases bilaterais (ao menos na ordem internacional) se mostra satisfatória.

Com isso, encerra-se o capítulo e encaminha-se à conclusão final deste estudo no próximo capítulo.

²³⁵ Disponível mediante solicitação por meio eletrônico.

CONCLUSÃO

7.1 Conclusões gerais

Os investimentos externos diretos têm ganhado bastante relevância na literatura acadêmica justamente por seus efeitos se mostrarem bastante presentes, na vida cotidiana, para os países e para as comunidades locais. Se, por um lado, podem ser entendidos como instrumentos de exploração de uma elite de países que fazem reverberar um neocolonialismo persistente em um sistema-mundo que concentra riqueza e gera dependências nas periferias, por outro lado, pode ser entendido como instrumento de financiamento privado para a geração local de empregos e renda, bem como para difusão local de novas tecnologias, *spillovers* industriais e melhoria do bem-estar geral pela via do desenvolvimento socioeconômico pelo setor privado. Seja qual for o entendimento²³⁶, é fato inegável que os influxos de IDE se expandem a cada dia e se tornam cada vez mais presentes na vida das pessoas

No que se refere à governança internacional dos investimentos externos produtivos, não existe (à exemplo do comércio internacional) uma grande organização multilateral que garanta a governança²³⁷ dos fluxos na relação entre os países. No nível internacional, prevalece a bilateralidade como esfera máxima da supranacionalidade para a regulação dos IDEs. Já no nível doméstico, são as instituições político-econômicas que asseguram os direitos, deveres, garantias e responsabilidades.

A governança é importante para qualquer das partes envolvidas e interessadas. Para os críticos aos influxos de IDE, a maior governança garante maior proteção contra os eventuais abusos cometidos por investidores estrangeiros contra as populações locais, uma vez que os grandes agentes promotores dos influxos são, em sua maioria, as corporações multinacionais. Por outro lado, para os que são favoráveis ao desenvolvimento local pela via dos influxos de IDEs, a maior governança fomenta uma melhor percepção de segurança contra riscos políticos, incertezas e custos de transação, por parte dos investidores.

²³⁶ Essa discussão também pode ser encontrada em Moran (1998).

²³⁷ Outro exemplo que funciona de maneira *ad-hoc* é o caso dos tribunais arbitrais (como o ICSID do Banco Mundial), mas que, como se sabe, não tem jurisdição obrigatória. Outro caso é o da OCDE e o grupo do “*Investment Climate*” (também do Banco Mundial) que apenas fazem recomendações gerais (e oferecem consultoria) sobre políticas e melhorias institucionais. Nesses casos, a governança seria apenas relativa à difusão política de melhores práticas internacionais. Ou, sob outra perspectiva, a governança seria relativa a um esforço no sentido de um mimetismo institucional de boas práticas internacionais (na melhor interpretação do institucionalismo mimético de DiMaggio & Powell, 1991).

É nesse sentido que a principal hipótese de pesquisa do estudo foi formulada e avaliada. Qual seja, dado que é característica dos investimentos diretos externos operar sob duas esferas institucionais políticas coexistentes, os mecanismos de governança dos IDEs se consubstanciam na interseção entre essas duas ordens. É a forma peculiar dessa confluência o destaque do estudo, ou seja, a complementariedade e/ou interação entre as instituições de cada ordem.

Dessa maneira, ainda que não seja a governança global em seu sentido ortodoxo, tal como foi originalmente idealizada, a complementariedade e/ou interação institucional nos dois níveis garante algum grau de efetividade de governança. Entretanto, conforme explica o próprio Rosenau (1992), a definição do escopo de governança global também deve sofrer alterações, em ressonância com a alteração da própria dinâmica internacional (fronteiras fluidas e porosas, mudanças e questionamentos sobre autoridades centrais, proliferação de ONGs *etc*). Aliás, não se pode deixar de mencionar os trabalhos pioneiros de Elinor Ostrom (1990) sobre a efetividade da governança (ainda que originalmente aplicado ao caso dos “comuns”) pelos próprios atores locais envolvidos no uso dos recursos. Vale dizer, a laureada cientista política demonstrou a efetividade e eficácia da governança sem a necessidade de uma institucionalização escalonada e crescente até as mais altas esferas do Governo.

Assim, confirma-se uma dinâmica institucional de certa forma “compensatória”. Ou seja, a menor qualidade institucional interna dos países (especificamente no que se refere às instituições mais relevantes e importantes na visão dos investidores externos) é “compensada” pela alta qualidade institucional externa (que é instrumentalizada pelos compromissos assinados em tratados bilaterais de investimentos)²³⁸. Obviamente, para essa conclusão, tomamos como verdadeiro o fato de que as relações sociais, no que se refere aos níveis nacional e internacional, não são estanques e não são contidas em si mesmas. Há um processo permanente de diálogo e interação, de tal sorte que os efeitos das relações se tornam mútuos e recíprocos em ambos níveis. Com as instituições, esse processo não é diferente, dado que, conforme enfatizava North (1990), as instituições são elaboradas e alteradas pelas próprias pessoas²³⁹.

²³⁸ Essa que é a grande contribuição do presente estudo e elemento de originalidade do trabalho.

²³⁹ Evidentemente, no que se refere às nossas análises, esse poderia ser um contra-argumento de fonte de endogeneidade. Ou seja, a relação não é entre as instituições, mas intermediada por pessoas. Para solucionar o problema, seria necessária a inclusão de controles a respeito de como as pessoas são influenciadas pelo exterior e como as pessoas alteram as instituições locais. Isso, no entanto, se revela inviável para a pesquisa empírica. Não foram encontrados nenhum trabalho nesse sentido. Mas, nossa estratégia de pesquisa de trabalhar com variáveis defasadas, atenua parte desse problema.

7.2 Contribuições empíricas do estudo

Através do presente estudo, verificamos empiricamente que os níveis institucionais parecem se configurar em um mecanismo de “compensação” para assegurar um vigor e qualidade institucionais aos influxos de investimento direto externo.

Para ao primeiro conjunto (instituições domésticas de regime político e instituições políticas internacionais), a tendência parece mais robusta em relação à função dos BITs em eventual baixa qualidade institucional relativa aos regimes políticos. Isso foi devidamente observado.

Já para o segundo conjunto (instituições políticas domésticas e instituições políticas internacionais), a tendência parece operar em “janelas” mais intermediárias. Isto é, os mecanismos institucionais de “compensação” parecem mais reforçados em países com qualidade institucional doméstica mais intermediária. Nos extremos (qualidade institucional muito elevada ou muito baixa), tal “compensação” parece não ser muito relevante. Apesar disso, os BITs também apareceram com função de destaque.

Por fim, outra contribuição empírica deste estudo é a utilização de testes de raízes unitárias preliminarmente à análise empírica. Não é comum a preocupação dos pesquisadores com a questão da estacionariedade dos painéis.

7.3 Conclusões em termos de metodologia e análise dos dados

O uso de métodos quantitativos na metodologia de Política Comparada vem crescendo de maneira expressiva. Assim, é fundamental que a escolha do método na análise comparativa leve em consideração as similitudes e diferenças entre as unidades de análise, bem como ao longo do tempo. Os métodos de dados em painel (ou *time series cross section*) nos parecem ser os melhores candidatos a esse tipo de propósito, justamente por trazer essa estrutura técnica e a fundamentação econométrica apropriada. Esse tipo de método permite uma comparação tanto entre as cross-sections (“*between*”), quanto dentro delas (“*within*”), em uma perspectiva temporal. Nos parece que a utilização desse método, em política comparada, somente tende a melhorar as análises, de maneira estatisticamente mais fundamentada.

Outro aspecto relevante na análise de séries temporais em painel, conforme já mencionado na seção anterior, é a quase inexistência de trabalhos que se preocupam com a estacionariedade

das séries²⁴⁰ (no contexto de painel). De fato, existe um debate na literatura a respeito da utilização de séries não estacionárias em painel e, que, ainda não há consenso sobre sua adequação ou não. Mas, o problema da não estacionariedade pode ser tão facilmente solucionado com a utilização de diferenças (ou transformações fracionárias) que não nos parece justificável a negligência a essa questão que é tão problemática na área de econometria de séries temporais²⁴¹.

7.4 Conclusão da discussão sobre os níveis teóricos *macro, meso e micro*

Não basta só dizer que as instituições políticas e econômicas importam. Isso nada mais é do que recitar o “mantra”. O trabalho procurou mostrar de que forma as instituições importam e qual a fundamentação teórica no neoinstitucionalismo sobre o qual essa “importância” se apoia. Fundamentalmente, são as instituições que constituem a estrutura dos mecanismos de governança que condicionam a conduta dos governos e dos investidores.

O arranjo institucional atípico para os investimentos diretos externos se traduz na governança *sui generis* dessas relações econômicas internacionais. Por um lado, estruturas de governança típicas de uma “governança sem governo”. Por outro, estruturas de governança típicas de uma “governança com governo”. Nesse amálgama, a consolidação dos tais mecanismos de governança que condicionam a conduta dos atores envolvidos.

Nesse aparente caos onde confluem instituições de diversos níveis é precisamente onde se encontra a ordem. A governança global dos investimentos diretos externos se ancora nos dois níveis e orchestra a complexidade.

²⁴⁰ Por dificuldades deste próprio trabalho nas análises iniciais, quando não se preocupou com esse aspecto, alguns dos resultados nos pareceram contraditórios e sem espelhamento na teoria. Por essa razão, nos preocupamos com a questão das raízes unitárias em todas as séries utilizadas.

²⁴¹ Em econometria de séries temporais, como se sabe, revela-se um grande problema pois pode levar a conclusões espúrias de causalidade na ausência de uma dinâmica de cointegração no longo prazo.

7.5 Agenda de pesquisa

Para a agenda de pesquisa, deixamos algumas das perguntas as quais não foram respondidas, bem como o prosseguimento da análise por outros métodos de pesquisa.

Primeiramente, conforme muito reiterado pela literatura, a maneira como alguns dos conceitos são operacionalizados, as conclusões das análises podem se revelar diametralmente opostas. Esse foi um ponto recorrente, também identificado no trabalho, mas não foi explorado com a devida profundidade. Deixamos para a agenda de pesquisa a investigação sobre os motivos pelos quais a operacionalização (especialmente da variável dependente de IDEs) se mostra problemática.

Em segundo lugar, conforme mencionado no capítulo de metodologia, a análise se enriqueceria com o prosseguimento da questão da não-estacionariedade dos painéis. Nesse sentido, seria útil uma análise de cointegração das séries e, caso apropriado, a subsequente utilização dos modelos de VAR e VEC em painel, bem como dos modelos de ARDL (*autoregressive distributed lag*).

7.6 Considerações finais em termos de políticas públicas

Como um dos objetivos práticos do trabalho, algumas considerações podem ser extraídas para fins de melhoria das políticas públicas de promoção dos investimentos.

Primeiramente, deve-se compreender que os movimentos financeiros globais (dos quais os IDEs fazem parte) são inevitáveis do ponto de vista da globalização da produção e dos mercados. Por um lado, existem investidores interessados em novos mercados e novas oportunidade de negócios. Por outro, existem governos que percebem a utilidade desse capital estrangeiro como fonte de financiamento adicional para a economia doméstica e para novas ofertas de emprego para as comunidades locais. Mas, como bem qualifica Kathryn Sikkink (2012), a ampla disponibilidade de capital internacional para investimento pode ser percebida como oportunidade ou ameaça, dependendo das ideias dos responsáveis políticos.

Nesse sentido, cabe aos formuladores de políticas públicas de promoção de investimento perceber esse movimento de capital produtivo internacional como uma oportunidade e aproveitar dessa disponibilidade internacional para a melhoria das condições socioeconômicas locais. Isto é, formular políticas para maior atratividade desse capital produtivo, resguardando-

se os direitos e garantias individuais e coletivos, especialmente laborais, bem como salvaguardando o meio ambiente contra danos e agressões. Ao mesmo tempo, deve-se formular políticas públicas com alinhamento adequado dos incentivos e exigir a contrapartida de difusão da tecnologia e conhecimento, bem como investimento em pesquisa e desenvolvimento local e na qualificação dos trabalhadores. Nesse sentido, ao invés de se tornar refém, o Estado se mostra agente indutor do desenvolvimento econômico.

Em termos de objetivos de política, o relatório anual de investimentos da UNCTAD (2016) preconiza a liberalização, promoção e facilitação dos IDEs. O relatório menciona a liberalização das restrições brasileiras no setor de saúde suplementar (*idem, ibidem*)²⁴². No que se refere à promoção dos IDEs, Harding & Javorcik (2011, 2013) argumentam que um dos principais obstáculos é a assimetria de informações entre os governos e os investidores. Entretanto, demonstram que os esforços de políticas de promoção dos IDEs estão positivamente correlacionados com maiores influxos.

Assim, considerando-se que se trata de um fenômeno inevitável (seja qual for a orientação ideológica ou entendimento sobre o assunto), cabe aos governantes e formuladores de políticas públicas tirar o melhor proveito em benefício do desenvolvimento social e econômico da nação.

7.7 Considerações finais do estudo

Como considerações conclusivas, indagamos se a proposta de pesquisa foi devidamente analisada e se os objetivos de pesquisa foram devidamente cumpridos.

No capítulo introdutório, apresentamos a problemática da pesquisa, bem como o principal argumento do estudo. Ao longo dos três capítulos seguintes, apresentamos nossa vertente de orientação teórica, fundamentamos as hipóteses de pesquisa e indicamos os estudos que versaram sobre o assunto. Nos três capítulos seguintes, apresentamos os modos como a problemática seria estudada, apresentamos descrições e peculiaridades sobre sua manifestação empírica e a avaliamos e a discutimos à luz das hipóteses de pesquisa. Neste capítulo, com base nos indícios, concluímos a respeito de sua existência, complexidade e dinamicidade.

²⁴² Nesse sentido, cabe destacar as medidas do governo para o recém-liberalizado setor agrícola brasileiro e para o setor de empresas aéreas privadas, cujo tema da liberalização ainda se encontra nos trâmites do Congresso Nacional.

Apresentamos também três objetivos de pesquisa no capítulo introdutório. O primeiro deles, o mais importante, foi desenvolvido em quase todos os capítulos. O segundo deles foi especialmente abordado nesta segunda parte deste trabalho. O terceiro deles foi retratado apenas neste último capítulo conclusivo.

Assim, encerra-se esta parte do trabalho e vislumbra-se o início da agenda de pesquisas.

(Esta página em branco)

REFERÊNCIAS

- ABADIE, A.; IMBENS, G. W.; ZHENG, F. **Robust Inference for Misspecified Models Conditional on Covariates**. [s.l.] National Bureau of Economic Research, set. 2011. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w17442>>. Acesso em: 27 maio. 2017.
- ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. **Why Nations Fail: The Origins of Power, Prosperity, and Poverty**. [s.l.] Crown Publishing Group, 2012.
- ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. A. **Economic Origins of Dictatorship and Democracy**. [s.l.] Cambridge University Press, 2006.
- AGARWAL, J. P. Determinants of Foreign Direct Investment: A Survey. **Weltwirtschaftliches Archiv**, v. 116, n. 4, p. 739–773, 1980.
- AGÉNOR, P.-R.; MONTIEL, P. J. **Development Macroeconomics: Fourth Edition** ed. Princeton: Princeton University Press, 2015.
- AIKEN, L. S.; WEST, S. G.; RENO, R. R. **Multiple Regression: Testing and Interpreting Interactions**. Milton Keynes: Sage Publications, 1991.
- ALLEE, T.; PEINHARDT, C. Contingent Credibility: The Impact of Investment Treaty Violations on Foreign Direct Investment. **International Organization**, v. 65, n. 3, p. 401–432, jul. 2011.
- ALLISON, P. D. Testing for Interaction in Multiple Regression. **American journal of Sociology**, v. 83, n. 1, p. 144–153, 1977.
- ALLISON, P. D. **Fixed Effects Regression Models**. 1 edition ed. Los Angeles: SAGE Publications, Inc, 2009.
- ALVAREZ, J. E. The Emerging Foreign Direct Investment Regime. **Proceedings of the Annual Meeting (American Society of International Law)**, v. 99, p. 94–97, 2005.
- ALVAREZ, J. E.; SAUVANT, K. P. **The Evolving International Investment Regime: Expectations, Realities, Options**. Oxford, New York: Oxford University Press, 2011.

AMEMIYA, T. **Advanced Econometrics**. 1 edition. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1985.

AMEMIYA, T. **Introduction to Statistics and Econometrics**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1994.

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J.-S. **Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion**. 1st edition. Princeton: Princeton University Press, 2009.

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J.-S. **Mastering 'Metrics: The Path from Cause to Effect**. Princeton ; Oxford: Princeton University Press, 2014.

ANSELL, C.; TORFING, J. Introduction: Theories of Governance. In: ANSELL, C.; TORFING, J. (Eds.). . **Handbook on Theories of Governance**. [s.l.] Edward Elgar Publishing, 2016.

AOKI, M. The Contingent Governance of Teams: Analysis of Institutional Complementarity. **International Economic Review**, v. 35, n. 3, p. 657–676, 1994.

AOKI, M. **Toward a Comparative Institutional Analysis**. 1st edition. Cambridge, Mass: The MIT Press, 2001.

ARELLANO, M. Practitioner's Corner: Computing Robust Standard Errors for Within-groups Estimators. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, v. 49, n. 4, p. 431–434, 1 nov. 1987.

ARELLANO, M. **Panel Data Econometrics**. [s.l.] Oxford University Press, 2003.

ARELLANO, M.; BOND, S. Some Tests of Specification for Panel Data: Monte Carlo Evidence and an Application to Employment Equations. **The Review of Economic Studies**, v. 58, n. 2, p. 277–297, 1 abr. 1991.

ARELLANO, M.; BOVER, O. Another Look at the Instrumental Variable Estimation of Error-Components Models. **Journal of Econometrics**, v. 68, n. 1, p. 29–51, 1 jul. 1995.

ARIAS, E.; HOLLYER, J. R.; ROSENDORFF, B. P. Leader Survival, Regime Type and Bilateral Investment Treaties. **Working Paper, Unpublished, New York University**, 2014.

ARIAS, E.; HOLLYER, J. R.; ROSENDORFF, B. P. Cooperative Autocracies: Leader Survival, Creditworthiness and Bilateral Investment Treaties. **Working Paper, Unpublished, New York University**, 2016.

ARNDT, C. The Politics of Governance Ratings. **International Public Management Journal**, v. 11, n. 3, p. 275–297, 25 ago. 2008.

ASIEDU, E. On the Determinants of Foreign Direct Investment to Developing Countries: Is Africa Different? **World Development**, v. 30, n. 1, p. 107–119, jan. 2002.

BACHE, I. **Europeanization and Multilevel Governance: Cohesion Policy in the European Union and Britain**. [s.l.] Rowman & Littlefield, 2008.

BACHE, I.; FLINDERS, M. V. **Multi-level Governance**. [s.l.] Oxford University Press, 2005.

BALTAGI, B. **Econometric Analysis of Panel Data**. 3. ed. [s.l.] John Wiley & Sons, 2005.

BALTAGI, B. H. **A Companion to Econometric Analysis of Panel Data**. [s.l.] Wiley, 2009.

BALTAGI, B. H. **The Oxford Handbook of Panel Data**. [s.l.] Oxford University Press, 2014.

BANCO MUNDIAL. **World Development Indicators**. [s.l.: s.n.].

BANCO MUNDIAL. **How Does the World Bank Classify Countries?** Disponível em: <<https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/378834-how-does-the-world-bank-classify-countries>>. Acesso em: 31 maio. 2017b.

BARRIOS, S.; STROBL, E. Foreign Direct Investment and Productivity Spillovers: Evidence From the Spanish Experience. **Weltwirtschaftliches Archiv**, v. 138, n. 3, p. 459–481, 1 set. 2002.

BARRO, R. J. Determinants of Democracy. **Journal of Political Economy**, v. 107, n. S6, p. S158–S183, 1 dez. 1999.

BARTHEL, F.; BUSSE, M.; NEUMAYER, E. The Impact of Double Taxation Treaties on Foreign Direct Investment: Evidence from Large Dyadic Panel Data. **Contemporary Economic Policy**, v. 28, n. 3, p. 366–377, 1 jul. 2010.

- BAYER, R.; BERNHARD, M. The Operationalization of Democracy and the Strength of the Democratic Peace: A Test of the Relative Utility of Scalar and Dichotomous Measures. **Conflict Management and Peace Science**, v. 27, n. 1, p. 85–101, 1 fev. 2010.
- BELL, A.; JONES, K. Explaining Fixed Effects: Random Effects Modeling of Time-Series Cross-Sectional and Panel Data. **Political Science Research and Methods**, v. 3, n. 1, p. 133–153, jan. 2015.
- BÉNASSY-QUÉRÉ, A.; COUPET, M.; MAYER, T. Institutional Determinants of Foreign Direct Investment. **World Economy**, v. 30, n. 5, p. 764–782, 1 maio 2007.
- BÉNASSY-QUÉRÉ, A.; FONTAGNÉ, L.; LAHRÈCHE-RÉVIL, A. Exchange-Rate Strategies in the Competition for Attracting Foreign Direct Investment. **Journal of the Japanese and International Economies**, v. 15, n. 2, p. 178–198, 1 jun. 2001.
- BERGER, A. et al. More Stringent BITs, Less Ambiguous Effects on FDI? Not a BIT! **Economics Letters**, v. 112, n. 3, p. 270–272, set. 2011.
- BERNHARDT, I.; JUNG, B. S. The Interpretation of Least Squares Regression With Interaction or Polynomial Terms. **The Review of Economics and Statistics**, v. 61, n. 3, p. 481–483, 1979.
- BERRY, W. D.; GOLDBERGER, M.; MILTON, D. Improving Tests of Theories Positing Interaction. **The Journal of Politics**, v. 74, n. 3, p. 653–671, 1 jul. 2012.
- BERTRAND, M.; DUFLO, E.; MULLAINATHAN, S. How Much Should We Trust Differences-In-Differences Estimates? **The Quarterly Journal of Economics**, v. 119, n. 1, p. 249–275, 1 fev. 2004.
- BHAGWATI, J. Trade Liberalisation and “Fair Trade” Demands: Addressing the Environmental and Labour Standards Issues. **World Economy**, v. 18, n. 6, p. 745–759, 1 nov. 1995.
- BIERENS, H. J. **Topics in Advanced Econometrics: Estimation, Testing, and Specification of Cross-Section and Time Series Models**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BIERENS, H. J. **Introduction to the Mathematical and Statistical Foundations of Econometrics**. New York: Cambridge University Press, 2004.

BIGLAISER, G.; DEROUEN, K. R. Economic Reforms and Inflows of Foreign Direct Investment in Latin America. **Latin American Research Review**, v. 41, n. 1, p. 51–75, 9 mar. 2006.

BIØRN, E. **Econometrics of Panel Data: Methods and Applications**. [s.l.] Oxford University Press, 2016.

BISWAS, R. Determinants of Foreign Direct Investment. **Review of Development Economics**, v. 6, n. 3, p. 492–504, 1 out. 2002.

BLOMSTRÖM, M. **Foreign Investment and Spillovers (Routledge Revivals)**. [s.l.] Routledge, 1989.

BLONIGEN, B. A. A Review of the Empirical Literature on FDI Determinants. **Atlantic Economic Journal**, v. 33, n. 4, p. 383–403, 1 dez. 2005.

BLONIGEN, B. A.; PIGER, J. Determinants of Foreign Direct Investment. **Canadian Journal of Economics/Revue canadienne d'économique**, v. 47, n. 3, p. 775–812, 1 ago. 2014.

BLUNDELL, R.; BOND, S. Initial Conditions and Moment Restrictions in Dynamic Panel Data Models. **Journal of Econometrics**, v. 87, n. 1, p. 115–143, nov. 1998.

BOIX, C.; STOKES, S. C. **The Oxford Handbook of Comparative Politics**. [s.l.] Oxford University Press, 2007.

BONNITCHA, J. **Substantive Protection under Investment Treaties**. [s.l.] Cambridge University Press, 2014.

BOYER, R. Coherence, Diversity, and the Evolution of Capitalisms—The Institutional Complementarity Hypothesis. **Evolutionary and Institutional Economics Review**, v. 2, n. 1, p. 43–80, 1 out. 2005.

BRAMBOR, T.; CLARK, W. R.; GOLDER, M. Understanding Interaction Models: Improving Empirical Analyses. **Political Analysis**, v. 14, n. 1, p. 63–82, 1 jan. 2006.

- BRAUMOELLER, B. F. Hypothesis Testing and Multiplicative Interaction Terms. **International Organization**, v. 58, n. 4, p. 807–820, out. 2004.
- BUSSE, M.; KÖNIGER, J.; NUNNENKAMP, P. FDI Promotion Through Bilateral Investment Treaties: More Than a BIT? **Review of World Economics**, v. 146, n. 1, p. 147–177, 1 abr. 2010.
- BÜTHE, T.; MATTLI, W. **The New Global Rulers: The Privatization of Regulation in the World Economy**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2013.
- BÜTHE, T.; MILNER, H. V. The Politics of Foreign Direct Investment into Developing Countries: Increasing FDI through International Trade Agreements? **American Journal of Political Science**, v. 52, n. 4, p. 741–762, 1 out. 2008.
- BÜTHE, T.; MILNER, H. V. Bilateral Investment Treaties and Foreign Direct Investment: A Political Analysis. In: SAUVANT, K. P.; SACHS, L. E. (Eds.). . **The Effect of Treaties on Foreign Direct Investment: Bilateral Investment Treaties, Double Taxation Treaties, and Investment Flows**. [s.l.] OUP USA, 2009.
- CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. **Microeconometrics: Methods and Applications**. [s.l.] Cambridge University Press, 2005.
- CAMPELLO, D.; LEMOS, L. The Non-Ratification of Bilateral Investment Treaties in Brazil: A Story of Conflict In A Land of Cooperation. **Review of International Political Economy**, v. 22, n. 5, p. 1055–1086, 3 set. 2015.
- CANTWELL, J. **Technological Innovation and Multinational Corporations**. Oxford England ; Cambridge, Mass., USA: Blackwell Pub, 1989.
- CASTRO, P. G. DE; FERNANDES, E. A.; CAMPOS, A. C. The Determinants of Foreign Direct Investment in Brazil and Mexico: An Empirical Analysis. **Procedia Economics and Finance**, v. 5, p. 231–240, 1 jan. 2013.
- CAVES, R. E. International Corporations: The Industrial Economics of Foreign Investment. **Economica**, v. 38, n. 149, p. 1–27, 1971.
- CAVES, R. E. **International Trade, International Investment, and Imperfect Markets**. [s.l.] International Finance Section, Princeton University, 1974.

- CHAKRABARTI, A. The Determinants of Foreign Direct Investments: Sensitivity Analyses of Cross-Country Regressions. **Kyklos**, v. 54, n. 1, p. 89–114, 1 fev. 2001.
- CHANG, H.-J. **Chutando a Escada**. [s.l.] UNESP, 2004.
- CHEIBUB, J. A.; GANDHI, J.; VREELAND, J. R. Democracy and Dictatorship Revisited. **Public Choice**, v. 143, n. 1–2, p. 67–101, 1 abr. 2010.
- CHOI, S.-W. The Effect of Outliers on Regression Analysis: Regime Type and Foreign Direct Investment. **Quarterly Journal of Political Science**, v. 4, n. 2, p. 153–165, 7 jul. 2009.
- CHOI, S.-W.; SAMY, Y. Reexamining the Effect of Democratic Institutions on Inflows of Foreign Direct Investment in Developing Countries. **Foreign Policy Analysis**, v. 4, n. 1, p. 83–103, 1 jan. 2008.
- CLAGUE, C. et al. Property and Contract Rights in Autocracies and Democracies. **Journal of Economic Growth**, v. 1, n. 2, p. 243–276, 1996.
- CLARK, T. S.; LINZER, D. A. Should I Use Fixed or Random Effects? **Political Science Research and Methods**, v. 3, n. 2, p. 399–408, maio 2015.
- COLLINS, D. **An Introduction to International Investment Law**. New York, NY: Cambridge University Press, 2016.
- COX, D. R. Interaction. **International Statistical Review / Revue Internationale de Statistique**, v. 52, n. 1, p. 1–24, 1984.
- DAS, S. Externalities, and Technology Transfer Through Multinational Corporations A Theoretical Analysis. **Journal of International Economics**, v. 22, n. 1, p. 171–182, 1 fev. 1987.
- DAVIDSON, R.; MACKINNON, J. G. **Estimation and Inference in Econometrics**. 1 edition. New York: Oxford University Press, 1993.
- DAVIDSON, R.; MACKINNON, J. G. **Econometric Theory and Methods**. New York: Oxford University Press, 2003.
- DAVIS, K. et al. **Governance by Indicators: Global Power through Quantification and Rankings**. [s.l.] OUP Oxford, 2012.

DEBARDELEBEN, J.; HURRELMANN, A. **Democratic Dilemmas of Multilevel Governance: Legitimacy, Representation and Accountability in the European Union.**

[s.l.] Springer, 2007.

DEEG, R. Complementarity and Institutional Change in Capitalist Systems. **Journal of European Public Policy**, v. 14, n. 4, p. 611–630, 1 jun. 2007.

DENG, Z. **Foreign Direct Investment in China: Spillover Effects on Domestic Enterprises.** [s.l.] Routledge, 2013.

DESAI, M. A.; FOLEY, C. F.; HINES JR., J. R. Foreign Direct Investment in a World of Multiple Taxes. **Journal of Public Economics**, v. 88, n. 12, p. 2727–2744, dez. 2004.

DESBORDES, R.; VICARD, V. Foreign Direct Investment and Bilateral Investment Treaties: An International Political Perspective. **Journal of Comparative Economics**, v. 37, n. 3, p. 372–386, set. 2009.

DEVEREUX, M. P.; FREEMAN, H. The Impact of Tax on Foreign Direct Investment: Empirical Evidence and the Implications for Tax Integration Schemes. **International Tax and Public Finance**, v. 2, n. 1, p. 85–106, 1 fev. 1995.

DIGGLE, P. et al. **Analysis of Longitudinal Data.** 2nd edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. **American Sociological Review**, v. 48, n. 2, p. 147–160, 1983.

DINGWERTH, K.; PATTERBERG, P. Global Governance as a Perspective on World Politics. **Global Governance**, v. 12, n. 2, p. 185–203, 2006.

DOLZER, R.; SCHREUER, C. **Principles of International Investment Law.** 2nd edition. Oxford, United Kingdom: Oxford University Press, 2012.

DOUGHERTY, C. **Introduction to Econometrics.** 4th edition. Oxford ; New York: Oxford University Press, 2011.

DREZNER, D. W. **Locating the Proper Authorities: The Interaction of Domestic and International Institutions.** [s.l.] University of Michigan Press, 2003.

DRISCOLL, J. C.; KRAAY, A. C. Consistent Covariance Matrix Estimation with Spatially Dependent Panel Data. **The Review of Economics and Statistics**, v. 80, n. 4, p. 549–560, 1 nov. 1998.

DUNNING, J. H. Toward an Eclectic Theory of International Production. **The International Executive**, v. 22, n. 3, p. 1–3, 1 set. 1980.

EGGER, P.; MERLO, V. The Impact of Bilateral Investment Treaties on FDI Dynamics. **World Economy**, v. 30, n. 10, p. 1536–1549, 1 out. 2007.

EGGER, P.; WINNER, H. How Corruption Influences Foreign Direct Investment: A Panel Data Study. **Economic Development and Cultural Change**, v. 54, n. 2, p. 459–486, 1 jan. 2006.

EGGERTSSON, P. **Economic Behavior and Institutions: Principles of Neoinstitutional Economics.** [s.l.] Cambridge University Press, 1990.

EICHER, T. S.; HELFMAN, L.; LENKOSKI, A. Robust FDI determinants: Bayesian Model Averaging in the presence of selection bias. **Journal of Macroeconomics**, v. 34, n. 3, p. 637–651, set. 2012.

ELKINS, Z.; GUZMAN, A. T.; SIMMONS, B. A. Competing for Capital: The Diffusion of Bilateral Investment Treaties, 1960–2000. **International Organization**, v. 60, n. 4, p. 811–846, out. 2006.

ERSSON, S.; LANE, J.-E. **The New Institutional Politics: Outcomes and Consequences.** [s.l.] Routledge, 2002.

EVANS, P. B.; JACOBSON, H. K.; PUTNAM, R. D. **Double-edged Diplomacy: International Bargaining and Domestic Politics.** [s.l.] University of California Press, 1993.

FAETH, I. Determinants of Foreign Direct Investment – a Tale of Nine Theoretical Models. **Journal of Economic Surveys**, v. 23, n. 1, p. 165–196, 1 fev. 2009.

- FANG, S.; OWEN, E. International Institutions and Credible Commitment of Non-Democracies. **The Review of International Organizations**, v. 6, n. 2, p. 141–162, 1 jul. 2011.
- FENNELL, L. Ostrom's Law: Property Rights in the Commons. **International Journal of the Commons**, v. 5, n. 1, 3 mar. 2011.
- FINDLAY, R. Relative Backwardness, Direct Foreign Investment, and the Transfer of Technology: A Simple Dynamic Model. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 92, n. 1, p. 1–16, 1978.
- FINKEL, S. E. **Causal Analysis with Panel Data**. 1st edition. Thousand Oaks, Calif: SAGE Publications, Inc, 1995.
- FIORETOS, O.; FALLETI, T. G.; SHEINGATE, A. (EDS.). **The Oxford Handbook of Historical Institutionalism**. 1st edition. Oxford, United Kingdom: Oxford University Press, 2016.
- FISHER. Risk and Governance. In: LEVI-FAUR, D. (Ed.). **The Oxford Handbook of Governance**. [s.l.] OUP Oxford, 2012.
- FITZMAURICE, G. et al. (EDS.). **Longitudinal Data Analysis**. 1st edition. Boca Raton: Chapman and Hall/CRC, 2008.
- FLORENS, J.-P.; MARIMOUTOU, V.; PEGUIN-FEISSOLLE, A. **Econometric Modeling and Inference**. [s.l.] Cambridge University Press, 2007.
- FMI. **Balance of Payments Manual, Sixth Edition**. [s.l.] International Monetary Fund, 2009.
- FOSFURI, A.; MOTTA, M.; RØNDE, T. Foreign Direct Investment and Spillovers Through Workers' Mobility. **Journal of International Economics**, v. 53, n. 1, p. 205–222, fev. 2001.
- FREEDOM HOUSE. **Methodology**. Disponível em: <<https://freedomhouse.org/report/freedom-world-2016/methodology>>. Acesso em: 31 maio. 2017.
- FRIEDRICH, R. J. In Defense of Multiplicative Terms in Multiple Regression Equations. **American Journal of Political Science**, p. 797–833, 1982.

FROOT, K. A.; STEIN, J. C. Exchange Rates and Foreign Direct Investment: An Imperfect Capital Markets Approach. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 106, n. 4, p. 1191–1217, 1 nov. 1991.

GAGLIARDI, F. A Bibliometric Analysis of the Literature on Institutional Complementarities. **Paper presented at the annual meeting of the SASE Annual Conference**, 10 jul. 2014.

GANDHI, J.; RUIZ-RUFINO, R. **Routledge Handbook of Comparative Political Institutions**. [s.l.] Routledge, 2015.

GANI, A. Governance and Foreign Direct Investment Links: Evidence From Panel Data Estimations. **Applied Economics Letters**, v. 14, n. 10, p. 753–756, 1 ago. 2007.

GILL, J. **Interpreting Interactions and Interaction Hierarchies in Generalized Linear Models: Issues and Applications**. Paper Presented at the Annual Meeting of the American Political Science Association. In. *Anais...*2001

GINSBURG, T. International Substitutes for Domestic Institutions: Bilateral Investment Treaties and Governance. **International Review of Law and Economics**, v. 25, n. 1, p. 107–123, mar. 2005.

GOLDBERGER, A. S. Maximum-Likelihood Estimation of Regressions Containing Unobservable Independent Variables. **International Economic Review**, v. 13, n. 1, p. 1–15, 1972.

GOLDBERGER, A. S. **A Course in Econometrics**. 1st edition. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1991.

GOLDSMITH, J. L.; POSNER, E. A. **The Limits of International Law**. [s.l.] Oxford University Press, 2005.

GÖRG, H.; GREENAWAY, D. Much Ado about Nothing? Do Domestic Firms Really Benefit from Foreign Direct Investment? **The World Bank Research Observer**, v. 19, n. 2, p. 171–197, 1 set. 2004.

GÖRG, H.; STROBL, E. Multinational Companies and Productivity Spillovers: A Meta-Analysis. **The Economic Journal**, v. 111, n. 475, p. 723–739, 1 nov. 2001.

- GREEN, R. T. **Political Instability as a Determinant of U. S. Foreign Investment**. [s.l.] Bureau of Business Research, University of Texas at Austin, 1972.
- GREEN, R. T.; CUNNINGHAM, W. H. The Determinants of U.S. Foreign Investment: An Empirical Examination. **Management International Review**, v. 15, n. 2/3, p. 113–120, 1975.
- GREENE, W. H. **Econometric Analysis**. 7th edition. Boston: Pearson, 2011.
- GROSSE, R.; TREVINO, L. J. New Institutional Economics and FDI Location in Central and Eastern Europe. **MIR: Management International Review**, v. 45, n. 2, p. 123–145, 2005.
- GUJARATI, D.; PORTER, D. **Basic Econometrics**. 5th edition. Boston: McGraw-Hill Education, 2008.
- GUNITSKY, S. Lost in The Gray Zone: Competing Measures of Democracy in the Former Soviet Republics. In. COOLEY, A., SNYDER, J. (Eds.). **Ranking the World: Grading States as a Tool of Global Governance**. New York: Cambridge University Press, 2015, pp. 112-150.
- GUZMAN, A. T. A Compliance-Based Theory of International Law. **California Law Review**, v. 90, n. 6, p. 1823–1887, 2002.
- GWYNN, M. A. **Power in the International Investment Framework**. [s.l.] Springer, 2016.
- HABIB, M.; ZURAWICKI, L. Corruption and Foreign Direct Investment. **Journal of International Business Studies**, v. 33, n. 2, p. 291–307, 2002.
- HAFTEL, Y. Z. Ratification Counts: US Investment Treaties and FDI Flows Into Developing Countries. **Review of International Political Economy**, v. 17, n. 2, p. 348–377, 3 jun. 2010.
- HAFTEL, Y. Z.; THOMPSON, A. Delayed Ratification: The Domestic Fate of Bilateral Investment Treaties. **International Organization**, v. 67, n. 2, p. 355–387, abr. 2013.
- HAGGARD, S. **Pathways from the Periphery: The Politics of Growth in the Newly Industrializing Countries**. 1st edition. Ithaca, N.Y: Cornell University Press, 1990.
- HALL, A. R. **Generalized Method of Moments**. 1st edition. Oxford ; New York: Oxford University Press, 2005.

- HALL, P. A.; GINGERICH, D. W. Varieties of Capitalism and Institutional Complementarities in the Political Economy: An Empirical Analysis. **British Journal of Political Science**, v. 39, n. 3, p. 449–482, 2009.
- HALL, P. A.; SOSKICE, D. (Eds.). **Varieties of Capitalism: The Institutional Foundations of Comparative Advantage**. 1st edition. Oxford England ; New York: Oxford University Press, 2001.
- HALL, P. A.; TAYLOR, R. C. R. Political Science and the Three New Institutionalisms. **Political Studies**, v. 44, n. 5, p. 936–957, 1 dez. 1996.
- HAMILTON, J. D. **Time Series Analysis**. [s.l.] Princeton University Press, 1994.
- HARDIN, J. W.; HILBE, J. M. **Generalized Estimating Equations, Second Edition**. 2nd edition. Boca Raton, FL: Chapman and Hall/CRC, 2012.
- HARDING, T.; JAVORCIK, B. S. Roll Out the Red Carpet and They Will Come: Investment Promotion and FDI Inflows*. **The Economic Journal**, v. 121, n. 557, p. 1445–1476, 2011.
- HARDING, T.; JAVORCIK, B. S. Investment Promotion and FDI Inflows: Quality Matters. **CESifo Economic Studies**, v. 59, n. 2, p. 337–359, 1 jun. 2013.
- HARTMAN, D. G. Tax Policy and Foreign Direct Investment. **Journal of Public Economics**, v. 26, n. 1, p. 107–121, 1 fev. 1985.
- HAUFLER, A.; WOOTON, I. Country Size and Tax Competition for Foreign Direct Investment. **Journal of Public Economics**, v. 71, n. 1, p. 121–139, 1 jan. 1999.
- HAUSMAN, J. A. Specification Tests in Econometrics. **Econometrica**, v. 46, n. 6, p. 1251–1271, 1978.
- HAYASHI, F. **Econometrics**. Princeton: Princeton University Press, 2000.
- HECKMAN, J. J. Selection Bias and Self-Selection. In: **The New Palgrave Dictionary of Economics**. London: Palgrave Macmillan UK, 2016. p. 1–18.
- HELD, D. **Global Covenant: The Social Democratic Alternative to the Washington Consensus**. [s.l.] John Wiley & Sons, 2013.

- HELMY, H. E. The Impact of Corruption on FDI: Is MENA an Exception? **International Review of Applied Economics**, v. 27, n. 4, p. 491–514, 1 jul. 2013.
- HENISZ, W. J. The Institutional Environment for Multinational Investment. **Journal of Law, Economics, & Organization**, v. 16, n. 2, p. 334–364, 2000.
- HENISZ, W. J. **Politics and International Investment: Measuring Risks and Protecting Profits**. [s.l.] E. Elgar, 2002.
- HERMES, N.; LENSINK, R. Foreign Direct Investment, Financial Development and Economic Growth. **The Journal of Development Studies**, v. 40, n. 1, p. 142–163, 1 out. 2003.
- HILL, R. C.; GRIFFITHS, W. E.; LIM, G. C. **Principles of Econometrics**. 4th edition. Hoboken, NJ: Wiley, 2011.
- HOECHLE, D. Robust Standard Errors for Panel Regressions with Cross–Sectional Dependence. **The Stata Journal**, v. 7, n. 3, p. 281–312, 2007a.
- HOECHLE, D. **XTSCC: Stata Module to Calculate Robust Standard Errors for Panels with Cross-Sectional Dependence**. [s.l.: s.n.].
- HÖGSTRÖM, J. Classification and Rating of Democracy : A Comparison. **Taiwan Journal of Democracy**, v. 9, n. 2, p. 33–54, 2013.
- HOOGHE, L. **Cohesion Policy and European Integration: Building Multi-level Governance**. [s.l.] Oxford University Press, 1996.
- HOOGHE, L.; MARKS, G. **Multi-level Governance and European Integration**. [s.l.] Rowman & Littlefield, 2001.
- HSIAO, C. **Analysis of Panel Data**. [s.l.] Cambridge University Press, 2014.
- ICSID. **Bilateral Investment Treaties**. Disponível em:
<<https://icsid.worldbank.org/en/Pages/cases/searchcases.aspx>>. Acesso em: 2 jun. 2017.
- JACCARD, J. J.; TURRISI, R. **Interaction Effects in Multiple Regression**. 2nd edition. Thousand Oaks, Calif: SAGE Publications, Inc, 2003.

JACCARD, J.; WAN, C. K.; TURRISI, R. The Detection and Interpretation of Interaction Effects Between Continuous Variables in Multiple Regression. **Multivariate Behavioral Research**, v. 25, n. 4, p. 467–478, 1 out. 1990.

JAKOBSEN, J.; DE SOYSA, I. Do Foreign Investors Punish Democracy? Theory and Empirics, 1984–2001. **Kyklos**, v. 59, n. 3, p. 383–410, 1 ago. 2006.

JANEBA, E. Corporate Income Tax Competition, Double Taxation Treaties, and Foreign Direct Investment. **Journal of Public Economics**, v. 56, n. 2, p. 311–325, 1 fev. 1995.

JANG, Y. J. The Impact of Bilateral Free Trade Agreements on Bilateral Foreign Direct Investment among Developed Countries. **The World Economy**, v. 34, n. 9, p. 1628–1651, 1 set. 2011.

JAVORCIK, B. S.; SPATAREANU, M. Do Foreign Investors Care about Labor Market Regulations? **Review of World Economics**, v. 141, n. 3, p. 375–403, 1 out. 2005.

JAVORCIK, B. S.; WEI, S.-J. Corruption and Cross-Border Investment in Emerging Markets: Firm-Level Evidence. **Journal of International Money and Finance**, v. 28, n. 4, p. 605–624, jun. 2009.

JENSEN, N. Political Risk, Democratic Institutions, and Foreign Direct Investment. **The Journal of Politics**, v. 70, n. 4, p. 1040–1052, 2008a.

JENSEN, N. et al. **Politics and Foreign Direct Investment**. [s.l.] University of Michigan Press, 2012.

JENSEN, N. M. Democratic Governance and Multinational Corporations: Political Regimes and Inflows of Foreign Direct Investment. **International Organization**, v. 57, n. 3, p. 587–616, jul. 2003.

JENSEN, N. M. **Nation-States and the Multinational Corporation: A Political Economy of Foreign Direct Investment**. [s.l.] Princeton University Press, 2008b.

JOHNSTON, J.; DINARDO, J. **Econometric Methods**. 4th edition. New York: McGraw-Hill/Irwin, 1996.

- JORDAAN, D. J. A. **Foreign Direct Investment, Agglomeration and Externalities: Empirical Evidence from Mexican Manufacturing Industries**. [s.l.] Ashgate Publishing, Ltd., 2012.
- JU, J.; WEI, S.-J. Domestic Institutions and the Bypass Effect of Financial Globalization. **American Economic Journal: Economic Policy**, v. 2, n. 4, p. 173–204, nov. 2010.
- JUN, K. W.; SINGH, H. The Determinants of Foreign Direct Investment: New Empirical Evidence. **Transnational Corporations**, v. 5, n. 2, 1996.
- KAM, C.; FRANZESE, R. **Modeling and Interpreting Interactive Hypotheses in Regression Analysis**. [s.l.] University of Michigan Press, 2007.
- KAUFMANN, D.; KRAAY, A.; MASTRUZZI, M. Response to “What do the Worldwide Governance Indicators Measure?” **The European Journal of Development Research**, v. 22, n. 1, p. 55–58, 1 fev. 2010a.
- KAUFMANN, D.; KRAAY, A.; MASTRUZZI, M. **The Worldwide Governance Indicators: Methodology and Analytical Issues**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://papers.ssrn.com/abstract=1682130>>. Acesso em: 1 mar. 2017b.
- KENNEDY, P. **A Guide to Econometrics**. 6th edition. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2008.
- KERNER, A. Why Should I Believe You? The Costs and Consequences of Bilateral Investment Treaties. **International Studies Quarterly**, v. 53, n. 1, p. 73–102, 1 mar. 2009.
- KIEFER, N. M. Estimation of Fixed Effect Models for Time Series of Cross-Sections with Arbitrary Intertemporal Covariance. **Journal of Econometrics**, v. 14, n. 2, p. 195–202, 1 out. 1980.
- KIM, I. S.; IMAI, K. **When Should We Use Linear Fixed Effects Regression Models for Causal Inference with Longitudinal Data?** Princeton, 2016. Disponível em: <<http://imai.princeton.edu/research/FEmatch.html>>.
- KING, G. **Unifying Political Methodology: The Likelihood Theory of Statistical Inference**. [s.l.] University of Michigan Press, 1998.

KING, G.; KEOHANE, R. O.; VERBA, S. **Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research**. Princeton, N.J: Princeton University Press, 1994.

KING, G.; ROBERTS, M. E. How Robust Standard Errors Expose Methodological Problems They Do Not Fix, and What to Do About It. **Political Analysis**, v. 23, n. 2, p. 159–179, 1 abr. 2015.

KLEIN, M. W.; ROSENGREN, E. The Real Exchange Rate and Foreign Direct Investment in the United States. **Journal of International Economics**, v. 36, n. 3, p. 373–389, 1 maio 1994.

KMENTA, J. **Elements of Econometrics**: 2nd edition. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1997.

KNACK, S.; KEEFER, P. Institutions and Economic Performance: Cross-Country Tests Using Alternative Institutional Measures. **Economics & Politics**, v. 7, n. 3, p. 207–227, 1 nov. 1995.

KNUTSEN, C. H. Democracy and Economic Growth: A Survey of Arguments and Results. **International Area Studies Review**, v. 15, n. 4, p. 393–415, 1 dez. 2012.

KOBRIN, S. J. **Managing Political Risk Assessment: Strategic Response to Environmental Change**. [s.l.] University of California Press, 1982.

KOIZUMI, T.; KOPECKY, K. J. Economic Growth, Capital Movements and the International Transfer of Technical Knowledge. **Journal of International Economics**, v. 7, n. 1, p. 45–65, 1 fev. 1977.

KOLSTAD, I.; WIIG, A. Digging In The Dirt? Extractive Industry FDI and Corruption. **Economics of Governance**, v. 14, n. 4, p. 369–383, 1 nov. 2013.

KRASNER, S. D.; WEINSTEIN, J. M. Improving Governance from the Outside In. **Annual Review of Political Science**, v. 17, n. 1, p. 123–145, 2014.

KWOK, C. C.; TADESSE, S. The MNC as an Agent of Change for Host-Country Institutions: FDI and Corruption. **Journal of International Business Studies**, v. 37, n. 6, p. 767–785, 2006.

- LANGBEIN, L.; KNACK, S. The Worldwide Governance Indicators: Six, One, or None? **The Journal of Development Studies**, v. 46, n. 2, p. 350–370, 1 fev. 2010.
- LARRAÍN B., F.; TAVARES, J. Does Foreign Direct Investment Decrease Corruption? **Cuadernos de economía**, v. 41, n. 123, p. 199–215, ago. 2004.
- LEAMER, E. E. Extreme Bounds Analysis. In: DURLAUF, S. N.; BLUME, L. E. (Eds.). . **Microeconometrics**. London: Palgrave Macmillan UK, 2010. p. 49–52.
- LECOURS, A. **New Institutionalism: Theory and Analysis**. [s.l.] University of Toronto Press, 2005.
- LEVI-FAUR, D. From “Big Government” to “Big Governance”? In: LEVI-FAUR, D. (Ed.). . **The Oxford Handbook of Governance**. [s.l.] OUP Oxford, 2012.
- LEVIS, M. Does Political Instability in Developing Countries Affect Foreign Investment Flow? An Empirical Examination. **Management International Review**, v. 19, n. 3, p. 59–68, 1979.
- LI, Q. Democracy, Autocracy, and Tax Incentives to Foreign Direct Investors: A Cross-National Analysis. **The Journal of Politics**, v. 68, n. 1, p. 62–74, 2006.
- LI, Q. Outlier, Measurement, and the Democracy-FDI Controversy. **Quarterly Journal of Political Science**, v. 4, n. 2, p. 167–181, 7 jul. 2009a.
- LI, Q. Democracy, Autocracy, and Expropriation of Foreign Direct Investment. **Comparative Political Studies**, v. 42, n. 8, p. 1098–1127, 1 ago. 2009b.
- LI, Q.; RESNICK, A. Reversal of Fortunes: Democratic Institutions and Foreign Direct Investment Inflows to Developing Countries. **International Organization**, v. 57, n. 1, p. 175–211, jan. 2003.
- LIIPHART, A. Comparative Politics and the Comparative Method. **American Political Science Review**, v. 65, n. 3, p. 682–693, set. 1971.
- LIIPHART, A. **Patterns of Democracy**. Edição: 2 ed. [s.l.] Yale University Press, 2012.
- LIMONGI, F.; ALMEIDA, ARIA H. T. DE; FREITAS, A. Da Sociologia Política ao Neoinstitucionalismo: 30 anos que mudaram a Ciência Política no Brasil. In: AVRITZER, L.;

MILANI, C. (Eds.). **Ciência Política no Brasil: História, Métodos, Conceitos [no prelo]**. [s.l: s.n.].

LIPSET, S. M. **Political Man: The Social Bases of Politics**. [s.l.] Doubleday, 1960.

MACRIDIS, R. C.; BROWN, B. E. **Comparative Politics: Notes and Readings**. [s.l.] Brooks/Cole, 1990.

MADANI, S.; NOBAKHT, M. Political Regimes and FDI Inflows: Empirical Evidence from Upper Middle Income Countries. **Journal of Finance and Economics, Journal of Finance and Economics**, v. 2, n. 3, p. 75–82, 23 jan. 2014.

MADDALA, G. S.; LAHIRI, K. **Introduction to Econometrics**. 4th edition. Chichester, U.K: Wiley, 2009.

MANSFIELD, E. D.; MILNER, H. V.; ROSENDORFF, B. P. Why Democracies Cooperate More: Electoral Control and International Trade Agreements. **International Organization**, v. 56, n. 3, p. 477–513, 2002.

MARKUSEN, J. R.; TROFIMENKO, N. Teaching Locals New Tricks: Foreign Experts as a Channel of Knowledge Transfers. **Journal of Development Economics**, v. 88, n. 1, p. 120–131, jan. 2009.

MATYAS, L. (ED.). **Generalized Method of Moments Estimation**. Cambridge England ; New York, NY, USA: Cambridge University Press, 1999.

MÁTYÁS, L.; SEVESTRE, P. **The Econometrics of Panel Data: Fundamentals and Recent Developments in Theory and Practice**. [s.l.] Springer Science & Business Media, 2008.

MAZUMDER, S. Can I Stay a BIT Longer? The Effect of Bilateral Investment Treaties on Political Survival. **The Review of International Organizations**, v. 11, n. 4, p. 477–521, 2016.

MELO JR., L. R. Foreign Direct Investment in Developing Countries and Growth: A Selective Survey. **The Journal of Development Studies**, v. 34, n. 1, p. 1–34, 1 out. 1997.

MITTELHAMMER, R. C.; JUDGE, G. G.; MILLER, D. J. **Econometric Foundations**. New York: Cambridge University Press, 2000.

MIURA, S. Heterarchy. In: BEVIR, M. (Ed.). . **Encyclopedia of Governance**. 1st edition. Thousand Oaks: SAGE Publications, Inc, 2006.

MOOIJ, R. A. DE; EDERVEEN, S. Taxation and Foreign Direct Investment: A Synthesis of Empirical Research. **International Tax and Public Finance**, v. 10, n. 6, p. 673–693, 1 nov. 2003.

MORAN, T. **Foreign Direct Investment and Development: The New Policy Agenda for Developing Countries and Economies in Transition**. Washington, DC: Peterson Institute for International Economics, 1998.

MORAN, T. H.; GRAHAM, E. M.; BLOMSTRÖM, M. **Does Foreign Direct Investment Promote Development?** [s.l.] Peterson Institute, 2005.

MORIN, J.-F.; GAGNÉ, G. What Can Best Explain the Prevalence of Bilateralism in the Investment Regime? **International Journal of Political Economy**, v. 36, n. 1, p. 53–74, 2007.

MORISSET, J.; PIRNIA, N. **How Tax Policy and Incentives Affect Foreign Direct Investment: A Review**. [s.l.] World Bank Publications, 2000.

MUCHLINSKI, P. Policy Issues. In: MUCHLINSKI, P.; ORTINO, F.; SCHREUER, C. (Eds.). **The Oxford Handbook of International Investment Law**. [s.l.] Oxford University Press, 2008.

MUNCK, G. L.; SNYDER, R. **Passion, Craft, and Method in Comparative Politics**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2007.

MUNCK, G. L.; VERKUILEN, J. Conceptualizing and Measuring Democracy: Evaluating Alternative Indices. **Comparative Political Studies**, v. 35, n. 1, p. 5–34, 2002.

MUTTI, J.; GRUBERT, H. Empirical Asymmetries in Foreign Direct Investment and Taxation. **Journal of International Economics**, v. 62, n. 2, p. 337–358, mar. 2004.

NAROLL, R. Some Thoughts on Comparative Method in Cultural Anthropology. In:

BLALOCK, H. M.; BLALOCK, A. (Eds.). **Methodology in Social Research**. New York: McGraw-Hill Inc.,US, 1968.

NAYYAR, D. Towards Global Governance. In: NAYYAR (Ed.). . **Governing Globalization: Issues and Institutions**. [s.l.] Oxford University Press, 2002.

NEUMAYER, E.; DE SOYSA, I. Trade Openness, Foreign Direct Investment and Child Labor. **World Development**, v. 33, n. 1, p. 43–63, jan. 2005.

NEUMAYER, E.; SPESS, L. Do Bilateral Investment Treaties Increase Foreign Direct Investment to Developing Countries? **World Development**, v. 33, n. 10, p. 1567–1585, out. 2005.

NEWKEY, W. K.; WEST, K. D. A Simple, Positive Semi-Definite, Heteroskedasticity and Autocorrelation Consistent Covariance Matrix. **Econometrica**, v. 55, n. 3, p. 703–708, 1987.

NONNENBERG, M. J. B.; MENDONÇA, M. J. C. DE. Determinantes dos Investimentos Diretos Externos em Países em Desenvolvimento. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 35, n. 4, p. 631–655, dez. 2005.

NORRIS, P. Measuring Governance. In: BEVIR, M. (Ed.). . **The SAGE Handbook of Governance**. 1st edition. Los Angeles: SAGE Publications Ltd, 2013.

NORTH, D. C. Institutions and A Transaction-Cost Theory of Exchange. In: ALT, J. E.; SHEPSLE, K. A. (Eds.). **Perspectives on Positive Political Economy**. [s.l.] Cambridge University Press, 1990a.

NORTH, D. C. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. [s.l.] Cambridge University Press, 1990b.

NORTH, D. C. **Economic Performance Through Time (Lecture to the Memory of Alfred Nobel, December 9, 1993)**. Disponível em: <http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/economic-sciences/laureates/1993/north-lecture.html>. Acesso em: 26 fev. 2017.

NORTH, D. C.; THOMAS, R. P. **The Rise of the Western World: A New Economic History**. [s.l.] Cambridge University Press, 1976.

NORTH, D. C.; WEINGAST, B. R. Constitutions and Commitment: The Evolution of Institutions Governing Public Choice in Seventeenth-Century England. **The Journal of Economic History**, v. 49, n. 4, p. 803–832, 1989.

OBERTHÜR, S.; GEHRING, T. **Institutional Interaction in Global Environmental Governance: Synergy and Conflict Among International and EU Policies**. [s.l.] MIT Press, 2006.

OCDE. **Foreign Direct Investment for Development: Maximising Benefits, Minimising Costs**. [s.l.] OCDE, 2002.

OCDE. **OECD Benchmark Definition of Foreign Direct Investment**. 4. ed. [s.l.: s.n.].

O'DONNELL, G. Reflections On The Patterns of Change In The Bureaucratic-Authoritarian State. **Latin American Research Review**, v. 12, n. 1, p. 3–38, 1978.

O'DONNELL, G. A. **Modernization and Bureaucratic-Authoritarianism: Studies in South American Politics**. [s.l.] Institute of International Studies, University of California, 1973.

O'DONNELL, G. A. Tensions in the Bureaucratic-Authoritarian State and the Question of Democracy. In: COLLIER, D. (Ed.). . **The New Authoritarianism in Latin America**. Princeton, N.J: Princeton University Press, 1980.

O'DONNELL, G. A. **Bureaucratic Authoritarianism: Argentina, 1966-1973, in Comparative Perspective**. [s.l.] University of California Press, 1988.

OLSON, M. **The Logic of Collective Action**. [s.l.] Harvard University Press, 1965.

OLSON, M. Dictatorship, Democracy, and Development. **The American Political Science Review**, v. 87, n. 3, p. 567–576, 1993.

OMC. **Members and Observers**. Disponível em:

<https://www.wto.org/english/thewto_e/whatis_e/tif_e/org6_e.htm>. Acesso em: 2 jun. 2017a.

OMC. **Preferential Trade Arrangements**. Disponível em: <<http://ptadb.wto.org/>>. Acesso em: 2 jun. 2017b.

ONEAL, J. R. The Affinity of Foreign Investors for Authoritarian Regimes. **Political Research Quarterly**, v. 47, n. 3, p. 565–588, 1994.

ONGARO, E. **Multi-Level Governance: The Missing Linkages**. [s.l.] Emerald Group Publishing, 2015.

ONU. **Member States**. Disponível em: <<http://www.un.org/en/member-states/>>. Acesso em: 31 maio. 2017.

OSTROM, E. **Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action**. 1st edition. Cambridge ; New York: Cambridge University Press, 1990.

OSTROM, E. **Understanding Institutional Diversity**. Princeton: Princeton University Press, 2005.

PAGANO, U. Interlocking Complementarities and Institutional Change. **Journal of Institutional Economics**, v. 7, n. 3, p. 373–392, set. 2011.

PENNINGS, P.; KEMAN, H.; KLEINNIJENHUIS, J. **Doing Research in Political Science: An Introduction to Comparative Methods and Statistics**. [s.l.] SAGE, 2005.

PERES, P. S. Comportamento ou Instituições? A Evolução Histórica do Neo-Institucionalismo da Ciência Política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 68, p. 53–71, out. 2008.

PEREZ, T. **Multinational Enterprises and Technological Spillovers**. [s.l.] Routledge, 2003.

PESARAN, M. H. **Time Series and Panel Data Econometrics**. 1st edition. Oxford, United Kingdom: Oxford University Press, 2015.

PEVEHOUSE, J. C. **Democracy from Above: Regional Organizations and Democratization**. [s.l.] Cambridge University Press, 2005.

PIERSON, P.; SKOCPOL, T. Historical Institutionalism in Contemporary Political Science. In: KATZNELSON, I.; MILNER, H. V. (Eds.). **Political Science: State of the Discipline**. New York: W. W. Norton & Company, 2003.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. **Econometric Models and Economic Forecasts**. 4th edition. Boston, Mass.: McGraw-Hill/Irwin, 1997.

- PLÜMPER, T.; TROEGER, V. E. Efficient Estimation of Time-Invariant and Rarely Changing Variables in Finite Sample Panel Analyses with Unit Fixed Effects. **Political Analysis**, v. 15, n. 2, p. 124–139, 1 mar. 2007.
- POLITY IV. **Polity IV: Regime Authority Characteristics and Transitions Datasets**. [s.l: s.n.].
- POWELL, W. W.; DIMAGGIO, P. J. **The New Institutionalism in Organizational Analysis**. [s.l.] University of Chicago Press, 2012.
- PRZEWORSKI, A. et al. **Democracy and Development: Political Institutions and Well-Being in the World, 1950-1990**. [s.l.] Cambridge University Press, 2000.
- PRZEWORSKI, A.; LIMONGI, F. Political Regimes and Economic Growth. **The Journal of Economic Perspectives**, v. 7, n. 3, p. 51–69, 1993.
- PRZEWORSKI, A.; LIMONGI, F. Modernization: Theories and Facts. **World Politics**, v. 49, n. 2, p. 155–183, jan. 1997.
- PRZEWORSKI, A.; TEUNE, H. **The Logic of Comparative Social Inquiry**. [s.l.] Krieger, 1982.
- PUTNAM, R. D. Diplomacy and Domestic Politics: The Logic of Two-Level Games. **International Organization**, v. 42, n. 3, p. 427–460, jul. 1988.
- QUALITY OF GOVERNMENT INSTITUTE. **QoG Standard Data**. [s.l: s.n.].
- RABE-HESKETH, S.; SKRONDAL, A. **Multilevel and Longitudinal Modeling Using Stata, Volumes I and II**, 3rd edition. College Station, Tex: Stata Press, 2012.
- REICH, G. Categorizing Political Regimes: New Data for Old Problems. **Democratization**, v. 9, n. 4, p. 1–24, 1 dez. 2002.
- RESNICK, A. L. Investors, Turbulence, and Transition: Democratic Transition and Foreign Direct Investment in Nineteen Developing Countries. **International Interactions**, v. 27, n. 4, p. 381–398, 1 set. 2001.
- REZEK, F. **Direito Internacional Público - Curso Elementar**. São Paulo: Saraiva, 2013. v.

RIXEN, T.; VIOLA, L. A.; ZURN, M. (Eds.). **Historical Institutionalism and International Relations: Explaining Institutional Development in World Politics**. 1st edition. Oxford ; New York, NY: Oxford University Press, 2016.

ROBINSON, J. A.; ACEMOGLU, D. **Economic Origins of Dictatorship and Democracy: Economic and Political Origins**. [s.l.] Cambridge University Press, 2005.

ROODMAN, D. M. **NEWY2: Stata Module to Extend Newey (HAC Covariance Estimation)**. [s.l: s.n.].

ROODMAN, D. M. How to do xtabond2: An Introduction to Difference and System GMM in Stata. **The Stata Journal**, v. 9, n. 1, p. 86–136, 2006.

ROODMAN, D. M. **XTABOND2: Stata Module to Extend xtabond Dynamic Panel Data Estimator**. [s.l: s.n.].

ROOT, F. R.; AHMED, A. A. Empirical Determinants of Manufacturing Direct Foreign Investment in Developing Countries. **Economic Development and Cultural Change**, v. 27, n. 4, p. 751–767, 1979.

ROSENAU, J. N. Governance, Order and Change in World Politics. In: ROSENAU, J. N.; CZEMPIEL, E.-O. (Eds.). **Governance Without Government: Order and Change in World Politics**. [s.l.] Cambridge University Press, 1992.

ROSENAU, J. N. **The Study of World Politics**. [s.l.] Taylor & Francis, 2006.

ROSENDORFF, B. P.; SHIN, K. Importing Transparency: The Political Economy of BITs and FDI Flows. **Working Paper, Unpublished, New York University**, p. 04/08/2012, [s.d.].

RUUD, P. A. **An Introduction to Classical Econometric Theory**. 1st edition. New York: Oxford University Press, 2000.

SANTOS, A. M. DOS. Quando Comparamos Para Explicar: Desenhos de Pesquisa e Sequências Temporais na Investigação de Instituições Políticas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 80, p. 203–217, out. 2012.

SAUVANT, K. P. (ED.). **Appeals Mechanism in International Investment Disputes**. 1st edition. New York: Oxford University Press, 2008.

- SAUVANT, K. P.; SACHS, L. E. **The Effect of Treaties on Foreign Direct Investment: Bilateral Investment Treaties, Double Taxation Treaties, and Investment Flows**. 1st edition. Oxford England ; New York: Oxford University Press, 2009.
- SCHILL, S. W. **The Multilateralization of International Investment Law**. [s.l.] Cambridge University Press, 2009.
- SHAMSUDDIN, A. F. M. Economic Determinants of Foreign Direct Investment in Less Developed Countries. **The Pakistan Development Review**, v. 33, n. 1, p. 41–51, 1994.
- SHEPSLE, K. A. Rational Choice Institutionalism. In: RHODES, R. A. W.; BINDER, S. A.; ROCKMAN, B. A. (Eds.). **The Oxford Handbook of Political Institutions**. 1st edition. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. Corruption. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 108, n. 3, p. 599–617, 1 ago. 1993.
- SIKKINK, K. **Ideas and Institutions: Developmentalism in Brazil and Argentina**. 1st edition. Ithaca: Cornell University Press, 1991.
- SIMMONS, B. A. Bargaining over BITs, Arbitrating Awards: The Regime for Protection and Promotion of International Investment. **World Politics**, v. 66, n. 1, p. 12–46, 2014.
- SIMMONS, B. A.; DOBBIN, F.; GARRETT, G. **The Global Diffusion of Markets and Democracy**. [s.l.] Cambridge University Press, 2008.
- SINGH, H.; JUN, K. W. **Some New Evidence on Determinants of Foreign Direct Investment in Developing Countries**. [s.l.] World Bank Publications, 1995.
- SIRR, G.; GARVEY, J.; GALLAGHER, L. A. Bilateral Investment Treaties and Foreign Direct Investment: Evidence of Asymmetric Effects on Vertical and Horizontal Investments. **Development Policy Review**, v. 35, n. 1, p. 93–113, 1 jan. 2017.
- SORNARAJAH, M. **The International Law on Foreign Investment**. 3rd edition. Cambridge ; New York: Cambridge University Press, 2010.
- SPANOS, A. **Probability Theory and Statistical Inference: Econometric Modeling with Observational Data**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SPANOS, A.; HENDRY, D. **Statistical Foundations of Econometric Modelling**. Cambridge ; New York: Cambridge University Press, 1989.

STEINMO, S.; THELEN, K.; LONGSTRETH, F. (Eds.). **Structuring Politics: Historical Institutionalism in Comparative Analysis**. Cambridge England ; New York: Cambridge University Press, 1992.

STEPHENSON, K. Heterarchy. In: ANSELL, C.; TORFING, J. (Eds.). **Handbook on Theories of Governance**. Cheltenham, UK ; Northampton, MA: Edward Elgar Pub, 2016.

STOCK, J. H.; WATSON, M. W. **Introduction to Econometrics**. 3rd edition. Boston: Pearson, 2014.

STUDENMUND, A. H. **Using Econometrics: A Practical Guide**. 6th edition. Boston: Pearson, 2010.

SUMMARY, R. M.; SUMMARY, L. J. The Political Economy of United States Foreign Direct Investment in Developing Countries: An Empirical Analysis. **Quarterly Journal of Business and Economics**, v. 34, n. 3, p. 80–92, 1995.

TALLMAN, S. B. Home Country Political Risk and Foreign Direct Investment in the United States. **Journal of International Business Studies**, v. 19, n. 2, p. 219–234, 1988.

TANZI, V. Corruption Around the World: Causes, Consequences, Scope, and Cures. **Staff Papers**, v. 45, n. 4, p. 559–594, 1998.

TEORELL, J. et al. **The Quality of Government Standard Dataset**. Gotemburgo: University of Gothenburg: The Quality of Government Institute, 2017.

THEIL, H. **Principles of Econometrics**. 1st edition. New York: Wiley, 1971.

THOMAS, M. A. What Do the Worldwide Governance Indicators Measure? **The European Journal of Development Research**, v. 22, n. 1, p. 31–54, 1 fev. 2010.

THUNELL, L. H. **Political Risks in International Business: Investment Behavior of Multinational Corporations**. [s.l.] Praeger Publishers, 1977.

TOBIN, J. L.; BUSCH, M. L. A BIT Is Better Than a Lot: Bilateral Investment Treaties and Preferential Trade Agreements. **World Politics**, v. 62, n. 1, p. 1–42, jan. 2010.

TOBIN, J. L.; ROSE-ACKERMAN, S. When BITs Have Some Bite: The Political-Economic Environment for Bilateral Investment Treaties. **The Review of International Organizations**, v. 6, n. 1, p. 1–32, 1 mar. 2011.

TOMZ, M. **Reputation and International Cooperation: Sovereign Debt Across Three Centuries**. [s.l.] Princeton University Press, 2012.

UNCTAD. **UNCTAD Training Manual on Statistics for FDI and the Operations of TNCs**. [s.l.] UNCTAD, 2009a.

UNCTAD. **The Role of International Investment Agreements in Attracting Foreign Direct Investment to Developing Countries**. UNCTAD Series on International Investment Policies for Development. Geneva: UNCTAD, 2009b.

UNCTAD. **Foreign Direct Investment (FDI)**. Disponível em:
<[http://unctad.org/en/Pages/DIAE/Foreign-Direct-Investment-\(FDI\).aspx](http://unctad.org/en/Pages/DIAE/Foreign-Direct-Investment-(FDI).aspx)>. Acesso em: 17 fev. 2017a.

UNCTAD. **FDI Stocks**. Disponível em:
<http://unctad.org/en/Pages/DIAE/Investment%20and%20Enterprise/FDI_Stocks.aspx>. Acesso em: 12 mar. 2017b.

VANDEVELDE, K. J. **Bilateral Investment Treaties: History, Policy, and Interpretation**. 1st edition. Oxford ; New York, N.Y: Oxford University Press, 2010.

VERBEEK, M. Pseudo Panel Data. In: MÁTYÁS, L.; SEVESTRE, P. (Eds.). **The Econometrics of Panel Data**. [s.l.] Springer Netherlands, 1992. p. 303–315.

VERBEEK, M. **A Guide to Modern Econometrics**. 4th edition. Hoboken, NJ: Wiley, 2012.

WANG, J.-Y.; BLOMSTRÖM, M. Foreign Investment and Technology Transfer. **European Economic Review**, v. 36, n. 1, p. 137–155, 1 jan. 1992.

WEI, S.-J. How Taxing is Corruption on International Investors? **Review of Economics and Statistics**, v. 82, n. 1, p. 1–11, 1 fev. 2000.

WEINGAST, B. Political Institutions: Rational Choice Perspectives. In: GOODIN, R. E.; KLINGEMANN, H.-D. (Eds.). **A New Handbook of Political Science**. Reprint edition. Oxford: Oxford University Press, 1998.

WINTER, G. **Multilevel Governance of Global Environmental Change: Perspectives from Science, Sociology and the Law**. [s.l.] Cambridge University Press, 2006.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. 2nd edition. Cambridge, Mass: The MIT Press, 2010.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introductory Econometrics: A Modern Approach**. 5th edition. Mason, OH: South-Western College Pub, 2012.

YACKEE, J. W. Bilateral Investment Treaties, Credible Commitment, and the Rule of (International) Law: Do BITs Promote Foreign Direct Investment? **Law & Society Review**, v. 42, n. 4, p. 805–832, 1 dez. 2008.

YOUNG. The Effectiveness of International Institutions: Hard Cases and Critical Variables. In: ROSENAU, J. N.; CZEMPIEL, E.-O. (Eds.). **Governance Without Government: Order and Change in World Politics**. [s.l.] Cambridge University Press, 1992.

YU, J.; WALSH, J. P. **Determinants of Foreign Direct Investment; A Sectoral and Institutional Approach**. [s.l.] International Monetary Fund, 2010. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/p/imf/imfwpa/10-187.html>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

ZIEGLER, A. **Generalized Estimating Equations**. New York: Springer, 2011.

(Esta página em branco)

APÊNDICE A – TESTES DE RAÍZ UNITÁRIA PARA PAINEL

Tabela A.23: Testes de raiz unitária para série de IDE em valores correntes (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Pannel				
Série: FDI 1				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	6.39846	1.0000	202	6630
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	4.04904	1.0000	201	6627
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	752.481	0.0000***	202	6630
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1017.47	0.0000***	202	7091
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.24: Testes de raiz unitária para série de IDE em valores correntes (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Pannel				
Série: Ln(FDI 1)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-36.7849	0.0000***	201	6572
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-34.5510	0.0000***	201	6572
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	2066.72	0.0000***	201	6572
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	2469.67	0.0000***	201	6754
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.25: Testes de raiz unitária para série de IDE em valores correntes (em nível, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI_1				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-1.30459	0.0960*	201	6651
“t” de Breitung	13.0353	1.0000	201	6450
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-5.89115	0.0000***	201	6651
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1036.29	0.0000***	201	6651
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1136.41	0.0000***	201	7088
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.26: Testes de raiz unitária para série de IDE em valores correntes (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI_1				
Especificação: Série em Primeira Diferença, com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-53.9488	0.0000***	201	6419
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-59.3543	0.0000***	201	6419
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	3936.63	0.0000***	201	6419
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	5333.33	0.0000***	201	6858
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.27: Testes de raiz unitária para série de IDE em valores correntes (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI 1				
Especificação: Série em Primeira Diferença, com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-508.414	0.0000***	202	6320
“t” de Breitung	4.9e ⁻¹⁰	0.5000	202	6118
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-51.4864	0.0000***	201	6318
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	4339.37	0.0000***	201	6318
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	17781.5	0.0000***	201	6858
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.28: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado pelo deflator do PIB (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI 2				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	934511	1.0000	193	6183
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-172.037	0.0000***	192	6180
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	3154.35	0.0000***	193	6183
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	3528.90	0.0000***	193	6464
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.29: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado pelo deflator do PIB (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(FDI_2)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-30.6530	0.0000***	194	6202
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-40.5891	0.0000***	193	6199
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	2051.21	0.0000***	194	6202
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	2445.63	0.0000***	194	6368
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.30: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado pelo deflator do PIB (em nível, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI_2				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	1101432	1.0000	192	6153
“t” de Breitung	-0.32513	0.3725	192	5961
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-166.199	0.0000***	192	6153
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	4251.57	0.0000***	192	6153
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	4454.68	0.0000***	192	6461
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.31: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado pelo deflator do PIB (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI 2				
Especificação: Série em Primeira Diferença, com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	379038	1.0000	192	5912
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-206.677	0.0000***	192	5912
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	5339.63	0.0000***	192	5912
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	7269.26	0.0000***	192	6250
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.32: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado pelo deflator do PIB (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI 2				
Especificação: Série em Primeira Diferença, com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	259180	1.0000	192	5847
“t” de Breitung	-3.63267	0.0001***	192	5655
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-194.283	0.0000***	192	5847
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	6575.26	0.0000***	192	5847
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	19891.4	0.0000***	192	6250
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.33: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado por índice de preços ao consumidor (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI 3				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-759.536	0.0000***	178	5433
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-116.567	0.0000***	177	5430
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1869.09	0.0000***	178	5433
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1986.15	0.0000***	178	5674
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.34: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado por índice de preços ao consumidor (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(FDI 3)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-34.8765	0.0000***	180	5495
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-35.5355	0.0000***	179	5492
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1782.96	0.0000***	180	5495
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	2026.96	0.0000***	180	5620
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.35: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado por índice de preços ao consumidor (em nível, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Pannel				
Série: FDI 3				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-809.273	0.0000***	177	5428
“t” de Breitung	4.55561	1.0000	177	5251
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-95.3238	0.0000***	177	5428
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	2550.84	0.0000***	177	5428
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	2294.49	0.0000***	177	5671
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.36: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado por índice de preços ao consumidor (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Pannel				
Série: FDI 3				
Especificação: Série em Primeira Diferença, com Interceptos Individuais, sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-922.625	0.0000***	179	5254
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-181.531	0.0000***	178	5251
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	4332.84	0.0000***	179	5254
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	5825.19	0.0000***	179	5527
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.37: Testes de raiz unitária para série de IDE deflacionado por índice de preços ao consumidor (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI 3				
Especificação: Série em Primeira Diferença, com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	138625	1.0000	178	5186
“t” de Breitung	-4.58094	0.0000***	178	5008
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-141.146	0.0000***	178	5186
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	6350.42	0.0000***	178	5186
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	16026.3	0.0000***	178	5524
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.38: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação à FBCF (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI 4				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-15.3794	0.0000***	183	5662
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-17.1527	0.0000***	182	5659
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1146.01	0.0000***	183	5662
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1311.06	0.0000***	183	5766
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.39: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação à FBCF (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(FDI 4)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-14.3931	0.0000***	183	5673
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-16.8862	0.0000***	182	5670
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1114.32	0.0000***	183	5673
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1286.23	0.0000***	183	5766
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.40: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação à FBCF (em nível, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI 4				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-19.7048	0.0000***	182	5680
“t” de Breitung	-3.96919	0.0000***	182	5498
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-16.6364	0.0000***	182	5680
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1241.01	0.0000***	182	5680
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1446.31	0.0000***	182	5763
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.41: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação à FBCF (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Pannel				
Série: FDI 4				
Especificação: Série em Primeira Diferença, com Interceptos Individuais, sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-72.5695	0.0000***	182	5409
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-75.7218	0.0000***	179	5400
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	4419.88	0.0000***	182	5409
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	5141.43	0.0000***	182	5560
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.42: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação à FBCF (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Pannel				
Série: FDI 4				
Especificação: Série em Primeira Diferença, com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-61.1855	0.0000***	179	5369
“t” de Breitung	-19.1328	0.0000***	179	5190
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-60.2660	0.0000***	179	5369
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	4867.12	0.0000***	179	5369
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	18043.9	0.0000***	179	5551
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.43: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação ao PIB (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI 5				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-12.9945	0.0000***	193	6396
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-17.9584	0.0000***	192	6393
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1324.72	0.0000***	193	6396
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1592.46	0.0000***	193	6526
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.44: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação ao PIB (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(FDI 5)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-23.3126	0.0000***	193	6449
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-19.9737	0.0000***	192	6446
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1139.26	0.0000***	193	6449
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1306.16	0.0000***	193	6526
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.45: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação ao PIB (em nível, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painel				
Série: FDI_5				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-18.5007	0.0000***	192	6402
“t” de Breitung	0.16108	0.5640	192	6210
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-20.0455	0.0000***	192	6402
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1283.50	0.0000***	192	6402
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1441.97	0.0000***	192	6523
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.46: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação ao PIB (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painel				
Série: FDI_5				
Especificação: Série em Primeira Diferença, com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-77.2873	0.0000***	192	6148
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-79.6356	0.0000***	192	6148
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	4756.92	0.0000***	192	6148
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	5561.68	0.0000***	192	6308
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.47: Testes de raiz unitária para série de IDE em relação ao PIB (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FDI_5				
Especificação: Série em Primeira Diferença, com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-68.0049	0.0000***	192	6112
“t” de Breitung	-25.2464	0.0000***	192	5920
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-73.0990	0.0000***	192	6112
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	5374.05	0.0000***	192	6112
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	18254.0	0.0000***	192	6308
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.48: Testes de raiz unitária para série de PIB em valores de 2010 (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: GDP_2010				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	46.7364	1.0000	194	7141
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	45.6921	1.0000	194	7141
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	105.378	1.0000	194	7141
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	95.1028	1.0000	194	7276
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.49: Testes de raiz unitária para série de PIB em valores de 2010 (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(GDP_2010)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-8.24213	0.0000***	194	7135
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	8.08474	1.0000	194	7135
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	411.950	0.1931	194	7135
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	464.483	0.0046***	194	7276
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.50: Testes de raiz unitária para série de PIB em valores de 2010 (em logaritmos transformados, em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(GDP_2010)				
Especificação: Série em Primeiras Diferenças, com Interceptos Individuais, sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-40.9731	0.0000***	194	7030
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-44.9398	0.0000***	194	7030
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	2758.89	0.0000***	194	7030
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	2808.76	0.0000***	194	7082
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.51: Testes de raiz unitária para série de PIB em valores de 2010 (em logaritmos transformados, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(GDP_2010)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-5.91802	0.0000***	194	7094
“t” de Breitung	3.88558	0.9999	194	6900
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-5.91802	0.0000***	194	7094
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	3.88558	0.9999	194	6900
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	-5.91802	0.0000***	194	7094
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.52: Testes de raiz unitária para série de Abertura ao Comércio Externo (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: TRADE_OPENESS				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-5.47946	0.0000***	193	6901
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-5.77106	0.0000***	193	6901
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	601.764	0.0000***	193	6901
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	579.938	0.0000***	193	6953
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.53: Testes de raiz unitária para série de Abertura ao Comércio Externo (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painel				
Série: Ln(TRADE_OPENESS)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-8.41557	0.0000***	193	6905
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-7.98784	0.0000***	193	6905
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	654.301	0.0000***	193	6905
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	657.108	0.0000***	193	6953
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.54: Testes de raiz unitária para série de Inflação (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painel				
Série: INFLATION				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-931.341	0.0000***	178	6268
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-183.517	0.0000***	177	6265
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	3082.06	0.0000***	178	6268
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	4451.50	0.0000***	178	6383
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.55: Testes de raiz unitária para série de Inflação (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(INFLATION)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-14.0984	0.0000***	178	6330
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-18.4686	0.0000***	177	6327
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1206.36	0.0000***	178	6330
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1556.00	0.0000***	178	6383
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.56: Testes de raiz unitária para série de crescimento da FBCF (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: GFCF Growth				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-305.668	0.0000***	163	4832
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-54.3912	0.0000***	161	4826
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	2169.83	0.0000***	163	4832
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	2248.80	0.0000***	163	4878
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.57: Testes de raiz unitária para série de crescimento da FBCF (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(GFCF Growth)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-36.6266	0.0000***	163	4840
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-36.0013	0.0000***	161	4834
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	2033.78	0.0000***	163	4840
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	2177.82	0.0000***	163	4878
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.58: Testes de raiz unitária para série de crescimento do consumo (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: CONSUMPTION Growth				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-42.2472	0.0000***	165	4911
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-41.7011	0.0000***	163	4905
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	2326.68	0.0000***	165	4911
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	2528.36	0.0000***	165	4978
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.59: Testes de raiz unitária para série de crescimento do consumo (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(CONSUMPTION Growth)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-37.8089	0.0000***	165	4932
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-38.6322	0.0000***	163	4926
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	2249.96	0.0000***	165	4932
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	2462.88	0.0000***	165	4978
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.60: Testes de raiz unitária para série de tributos ao comércio externo (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: TAXES TRADE				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-413.052	0.0000***	157	2997
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-81.8228	0.0000***	153	2985
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	654.803	0.0000***	157	2997
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1071.43	0.0000***	157	3092
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.61: Testes de raiz unitária para série de tributos ao comércio externo (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(TAXES TRADE)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-58.1665	0.0000***	157	3016
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-21.7393	0.0000***	153	3004
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	493.075	0.0000***	157	3016
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	652.668	0.0000***	157	3092
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.62: Testes de raiz unitária para série de tributos sobre a renda, a produção e sobre os ganhos de capital (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: TAXES IPC				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-27.7233	0.0000***	157	3339
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-5.79148	0.0000***	154	3330
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	660.393	0.0000***	157	3339
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	677.675	0.0000***	157	3384
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.63: Testes de raiz unitária para série de tributos sobre a renda, a produção e sobre os ganhos de capital (em logaritmos transformados, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: Ln(TAXES IPC)				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-5.78403	0.0000***	157	3352
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-3.64674	0.0001***	154	3343
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	424.697	0.0000***	157	3352
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	440.587	0.0000***	157	3384
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.64: Testes de raiz unitária para série de regime político “Polity IV” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: POLITY4				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	30.3572	1.0000	125	5012
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	0.39374	0.6531	125	5012
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	293.286	0.0312**	125	5012
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	247.579	0.5314	125	5107
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.65: Testes de raiz unitária para série de regime político “Polity IV” (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: POLITY4				
Especificação: Série em Primeiras Diferenças, com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-8.23145	0.0000***	73	2907
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-41.7022	0.0000***	73	2907
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1678.17	0.0000***	73	2907
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1842.91	0.0000***	73	2969
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.66: Testes de raiz unitária para série de regime político “DD-Democracy” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: DD				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-0.68800	0.2457	47	1721
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-0.42329	0.3360	47	1721
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	98.5183	0.3546	47	1721
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	80.3288	0.8415	47	1740
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.67: Testes de raiz unitária para série de regime político “DD-Democracy” (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: DD				
Especificação: Série em Primeiras Diferenças, com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-10.8698	0.0000***	13	447
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-14.6381	0.0000***	13	447
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	234.081	0.0000***	13	447
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	323.872	0.0000***	11	398
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.68: Testes de raiz unitária para série de regime político “Busse (2004)” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: BUSSE				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-8.86955	0.0000***	166	5915
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-9.08421	0.0000***	165	5912
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	638.210	0.0000***	166	5915
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	638.564	0.0000***	166	6058
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.69: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-VA” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: WGI-VA				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-17.3447	0.0000***	214	2608
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-10.5615	0.0000***	214	2608
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	805.754	0.0000***	214	2608
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	751.865	0.0000***	214	2718
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.70: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-PV” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: WGI-PV				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-14.9357	0.0000***	212	2620
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-10.5701	0.0000***	212	2620
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	824.765	0.0000***	212	2620
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	857.172	0.0000***	212	2704
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.71: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-GE” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: WGI-GE				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-30.7561	0.0000***	212	2589
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-9.60090	0.0000***	212	2589
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	712.376	0.0000***	212	2589
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	697.791	0.0000***	212	2694
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.72: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-RQ” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: WGI-RQ				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-14.1888	0.0000***	212	2607
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-5.10322	0.0000***	212	2607
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	600.122	0.0000***	212	2607
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	619.917	0.0000***	212	2693
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.73: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-RL” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Pannel				
Série: WGI-RL				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-10.8214	0.0000***	214	2645
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-3.76622	0.0001***	214	2645
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	584.314	0.0000***	214	2645
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	581.349	0.0000***	214	2732
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.74: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “WGI-CC” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Pannel				
Série: WGI-CC				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-16.9554	0.0000***	212	2625
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-8.76638	0.0000***	212	2625
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	717.353	0.0000***	212	2625
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	800.253	0.0000***	212	2700
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.75: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “FH-PR” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FH-PR				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-15749.2	0.0000***	133	4821
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-1772.97	0.0000***	132	4818
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	424.666	0.0000***	133	4821
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	450.222	0.0000***	133	4950
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.76: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “FH-CL” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: FH-CL				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-5.78746	0.0000***	155	5496
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-12.1184	0.0000***	155	5496
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	674.717	0.0000***	155	5496
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	555.334	0.0000***	155	5732
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.77: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “HF-EFISCORE” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: HF-EFISCORE				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-10.0930	0.0000***	178	3083
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-5.75582	0.0000***	177	3077
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	562.165	0.0000***	177	3077
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	569.556	0.0000***	177	3131
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.78: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas nacionais “PRS-ICRG” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: PRS-ICRG				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-12.5769	0.0000***	137	3837
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-10.1343	0.0000***	137	3837
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	560.163	0.0000***	137	3837
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	472.009	0.0000***	137	3989
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.79: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “BITs” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: BIT				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	3.35754	0.9996	168	7374
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	16.6505	1.0000	168	7374
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	108.107	1.0000	168	7374
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	58.3136	1.0000	168	7560
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.80: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “BITs” (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: BIT				
Especificação: Série em Primeiras Diferenças, com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-27.9042	0.0000***	127	5512
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-30.2027	0.0000***	127	5512
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	1515.17	0.0000***	127	5512
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	1980.52	0.0000***	127	5588
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.81: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “PTAs” (em nível, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: PTA				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	8.92211	1.0000	203	8749
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	8.71526	1.0000	203	8749
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	421.837	0.2837	203	8749
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	529.696	0.0000***	203	8792
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.82: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “PTAs” (em primeiras diferenças, interceptos individuais, sem tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: PTA				
Especificação: Série em Primeiras Diferenças, com Interceptos Individuais, mas sem Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-111.313	0.0000***	175	7356
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-76.9524	0.0000***	175	7356
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	4593.27	0.0000***	175	7356
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	5072.00	0.0000***	175	7469
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.83: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “pertencimento como membro da OMC” (em nível, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: WTO				
Especificação: Série em Nível (Sem Primeiras Diferenças), com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	2.39308	0.9916	147	6586
“t” de Breitung	-11.8270	0.0000***	147	6439
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	1.66622	0.9522	147	6586
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	175.523	1.0000	147	6586
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	186.795	1.0000	147	6586
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

Tabela A.84: Testes de raiz unitária para série de instituições políticas internacionais “pertencimento como membro da OMC” (em primeiras diferenças, interceptos individuais e tendências individuais)

Teste de Raiz Unitária Para Painei				
Série: WTO				
Especificação: Série em Primeiras Diferenças, com Interceptos Individuais, com Tendências Individuais				
Método	Estatística	Probabilidade ¹	Cross-Sections	Observações
Processo Comum de Raiz Unitária				
Levin, Lin & “t” de Chu	-84.0317	0.0000***	147	6439
“t” de Breitung	-75.2091	0.0000***	147	6292
Processo Individual de Raiz Unitária				
Im, Pesaran e “W” de Shin	-65.8849	0.0000***	147	6439
Dickey-Fuller Aumentado - Qui-Quadrado de Fisher	3403.61	0.0000***	147	6439
Phillips-Perron - Qui-Quadrado de Fisher	3404.49	0.0000***	147	6439
Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01				
¹ Probabilidades para o Teste de Fisher são computados usando uma distribuição Qui-Quadrado assintótica. Todos os outros testes assumem uma distribuição assintótica normal.				
Observação 1: Seleção automática da quantidade máxima de defasagens (baseada no critério de informação “BIC” de Schwarz).				
Observação 2: Efeitos individuais como variáveis exógenas.				
Observação 3: Seleção automática de largura de banda (“bandwidth”) baseada em Newey-West e “kernel” de Bartlett.				

(Esta página em branco)

APÊNDICE B – GRÁFICOS E ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS DE IDE POR PAÍS

(Continuação na página seguinte)

(Continuação na página seguinte)

Apêndice B – Gráficos e Estatísticas Descritivas de IDE por País
Tese de Doutorado em Ciência Política

Rodrigo A. Nakahara[†]

Áreas de Pesquisa - Economia Política Internacional, Relações Econômicas Internacionais e Métodos Quantitativos em Ciência Política e Relações Internacionais

[†] Doutor em Ciência Política - DCP/FFLCH/USP | N°USP 3510922 | ✉ nakahara@usp.br

Agosto de 2017

Sumário

ABW: Aruba	312
ADO: Andorra	313
AFG: Afghanistan	314
AGO: Angola	315
AIA: Anguilla	316
ALB: Albania	317
ANT: Netherlands Antilles	318
ARE: United Arab Emirates	319
ARG: Argentina	320
ARM: Armenia	321
ASM: American Samoa	322
ATG: Antigua and Barbuda	323
AUS: Australia	324
AUT: Austria	325

AZE: Azerbaijan	326
BDI: Burundi	327
BEL: Belgium	328
BEN: Benin	329
BFA: Burkina Faso	330
BGD: Bangladesh	331
BGR: Bulgaria	332
BHR: Bahrain	333
BHS: Bahamas, The	334
BIH: Bosnia and Herzegovina	335
BLR: Belarus	336
BLZ: Belize	337
BMU: Bermuda	338
BOL: Bolivia	339
BRA: Brazil	340
BRB: Barbados	341
BRN: Brunei Darussalam	342
BTN: Bhutan	343
BWA: Botswana	344
CAF: Central African Republic	345
CAN: Canada	346
CHE: Switzerland	347
CHI: Channel Islands	348

CHL: Chile	349
CHN: China	350
CIV: Cote d'Ivoire	351
CMR: Cameroon	352
COG: Congo, Rep.	353
COK: Cook Islands	354
COL: Colombia	355
COM: Comoros	356
CPV: Cabo Verde	357
CRI: Costa Rica	358
CUB: Cuba	359
CUW: Curacao	360
CYM: Cayman Islands	361
CYP: Cyprus	362
CZE: Czech Republic	363
DEU: Germany	364
DJI: Djibouti	365
DMA: Dominica	366
DNK: Denmark	367
DOM: Dominican Republic	368
DZA: Algeria	369
ECU: Ecuador	370
EGY: Egypt, Arab Rep.	371

ERI: Eritrea	372
ESP: Spain	373
EST: Estonia	374
ETH: Ethiopia	375
FIN: Finland	376
FJI: Fiji	377
FRA: France	378
FRO: Faroe Islands	379
FSM: Micronesia, Fed. Sts.	380
GAB: Gabon	381
GBR: United Kingdom	382
GEO: Georgia	383
GHA: Ghana	384
GIB: Gibraltar	385
GIN: Guinea	386
GMB: Gambia, The	387
GNB: Guinea-Bissau	388
GNQ: Equatorial Guinea	389
GRC: Greece	390
GRD: Grenada	391
GRL: Greenland	392
GTM: Guatemala	393
GUF: French Guiana	394

GUM: Guam	395
GUY: Guyana	396
HKG: Hong Kong SAR, China	397
HND: Honduras	398
HRV: Croatia	399
HTI: Haiti	400
HUN: Hungary	401
IDN: Indonesia	402
IMY: Isle of Man	403
IND: India	404
IRL: Ireland	405
IRN: Iran, Islamic Rep.	406
IRQ: Iraq	407
ISL: Iceland	408
ISR: Israel	409
ITA: Italy	410
JAM: Jamaica	411
JEY: Jersey, Channel Islands	412
JOR: Jordan	413
JPN: Japan	414
KAZ: Kazakhstan	415
KEN: Kenya	416
KGZ: Kyrgyz Republic	417

KHM: Cambodia	418
KIR: Kiribati	419
KNA: St. Kitts and Nevis	420
KOR: Korea, Rep.	421
KSV: Kosovo	422
KWT: Kuwait	423
LAO: Lao PDR	424
LBN: Lebanon	425
LBR: Liberia	426
LBY: Libya	427
LCA: St. Lucia	428
LIE: Liechtenstein	429
LKA: Sri Lanka	430
LSO: Lesotho	431
LTU: Lithuania	432
LUX: Luxembourg	433
LVA: Latvia	434
MAC: Macao SAR, China	435
MAF: St. Martin (French part)	436
MAR: Morocco	437
MCO: Monaco	438
MDA: Moldova	439
MDG: Madagascar	440

MDV: Maldives	441
MEX: Mexico	442
MHL: Marshall Islands	443
MKD: Macedonia, FYR	444
MLI: Mali	445
MLT: Malta	446
MMR: Myanmar	447
MNE: Montenegro	448
MNG: Mongolia	449
MNP: Northern Mariana Islands	450
MOZ: Mozambique	451
MRT: Mauritania	452
MTQ: Martinique	453
MUS: Mauritius	454
MWI: Malawi	455
MYS: Malaysia	456
NAM: Namibia	457
NCL: New Caledonia	458
NER: Niger	459
NGA: Nigeria	460
NIC: Nicaragua	461
NIU: Niue	462
NLD: Netherlands	463

NOR: Norway	464
NPL: Nepal	465
NRU: Nauru	466
NZL: New Zealand	467
OMN: Oman	468
PAK: Pakistan	469
PAN: Panama	470
PER: Peru	471
PHL: Philippines	472
PLW: Palau	473
PNG: Papua New Guinea	474
POL: Poland	475
PRI: Puerto Rico	476
PRK: Korea, Dem. People's Rep.	477
PRT: Portugal	478
PRY: Paraguay	479
PYF: French Polynesia	480
QAT: Qatar	481
REU: Reunion	482
ROM: Romania	483
RUS: Russian Federation	484
RWA: Rwanda	485
SAU: Saudi Arabia	486

SDN: Sudan	487
SEN: Senegal	488
SGP: Singapore	489
SLB: Solomon Islands	490
SLE: Sierra Leone	491
SLV: El Salvador	492
SMR: San Marino	493
SOM: Somalia	494
SRB: Serbia	495
SSD: South Sudan	496
STP: Sao Tome and Principe	497
SUR: Suriname	498
SVK: Slovak Republic	499
SVN: Slovenia	500
SWE: Sweden	501
SWZ: Swaziland	502
SXM: Sint Maarten (Dutch part)	503
SYC: Seychelles	504
SYR: Syrian Arab Republic	505
TCA: Turks and Caicos Islands	506
TCD: Chad	507
TGO: Togo	508
THA: Thailand	509

TJK: Tajikistan	510
TKM: Turkmenistan	511
TMP: Timor-Leste	512
TON: Tonga	513
TTO: Trinidad and Tobago	514
TUN: Tunisia	515
TUR: Turkey	516
TUV: Tuvalu	517
TWN: Taiwan, China	518
TZA: Tanzania	519
UGA: Uganda	520
UKR: Ukraine	521
URY: Uruguay	522
USA: United States	523
UZB: Uzbekistan	524
VCT: St. Vincent and the Grenadines	525
VEN: Venezuela, RB	526
VGB: British Virgin Islands	527
VIR: Virgin Islands (U.S.)	528
VNM: Vietnam	529
VUT: Vanuatu	530
WBG: West Bank and Gaza	531
WSM: Samoa	532

YEM: Yemen, Rep. 533

ZAF: South Africa 534

ZAR: Congo, Dem. Rep. 535

ZMB: Zambia 536

ZWE: Zimbabwe 537

ABW: Aruba

ADO: Andorra

AFG: Afghanistan

AGO: Angola

AGO

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

AIA: Anguilla

ALB: Albania

ANT: Netherlands Antilles

ARE: United Arab Emirates

ARE

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

ARG: Argentina

ARG

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

ARM: Armenia

ASM: American Samoa

ATG: Antigua and Barbuda

ATG

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

AUS: Australia

AUT: Austria

AUT

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

AZE: Azerbaijan

BDI: Burundi

BEL: Belgium

BEN: Benin

BEN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

BFA: Burkina Faso

BFA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

BGD: Bangladesh

BGD

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

BGR: Bulgaria

BHR: Bahrain

BHR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

BHS: Bahamas, The

BIH: Bosnia and Herzegovina

BLR: Belarus

BLZ: Belize

BMU: Bermuda

BOL: Bolivia

BOL

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

BRA: Brazil

BRB: Barbados

BRB

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

BRN: Brunei Darussalam

BTN: Bhutan

BWA: Botswana

BWA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

CAF: Central African Republic

CAF

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

CAN: Canada

CAN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

CHE: Switzerland

CHE

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

CHI: Channel Islands

CHL: Chile

CHL

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

CHN: China

CIV: Cote d'Ivoire

CIV

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

CMR: Cameroon

CMR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

COG: Congo, Rep.

COG

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

COK: Cook Islands

COL: Colombia

COL

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

COM: Comoros

COM

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

CPV: Cabo Verde

CRI: Costa Rica

CRI

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

CUB: Cuba

CUW: Curacao

CYM: Cayman Islands

CYP: Cyprus

CYP

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

CZE: Czech Republic

CZE

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

DEU: Germany

DEU

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

DJI: Djibouti

DMA: Dominica

DMA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

DNK: Denmark

DNK

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

DOM: Dominican Republic

DOM

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

DZA: Algeria

DZA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

ECU: Ecuador

ECU

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

EGY: Egypt, Arab Rep.

EGY

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

ERI: Eritrea

ESP: Spain

ESP

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

EST: Estonia

ETH: Ethiopia

FIN: Finland

FJI: Fiji

FJI

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

FRA: France

FRA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

FRO: Faroe Islands

FSM: Micronesia, Fed. Sts.

GAB: Gabon

GAB

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

GBR: United Kingdom

GBR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

GEO: Georgia

GEO

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

GHA: Ghana

GHA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

GIB: Gibraltar

GIN: Guinea

GMB: Gambia, The

GMB

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

GNB: Guinea-Bissau

GNB

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

GNQ: Equatorial Guinea

GNQ

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

GRC: Greece

GRC

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

GRD: Grenada

GRD

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

GRL: Greenland

GTM: Guatemala

GUF: French Guiana

GUM: Guam

GUY: Guyana

GUY

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

HKG: Hong Kong SAR, China

HND: Honduras

HND

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

HRV: Croatia

HTI: Haiti

HUN: Hungary

HUN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

IDN: Indonesia

IDN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

IMY: Isle of Man

IND: India

IRL: Ireland

IRL

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

IRN: Iran, Islamic Rep.

IRN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

IRQ: Iraq

IRQ

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

ISL: Iceland

ISL

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

ISR: Israel

ISR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

ITA: Italy

JAM: Jamaica

JAM

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

JEY: Jersey, Channel Islands

JOR: Jordan

JOR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

JPN: Japan

KAZ: Kazakhstan

KEN: Kenya

KEN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

KGZ: Kyrgyz Republic

KGZ

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

KHM: Cambodia

KHM

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

KIR: Kiribati

KIR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

KNA: St. Kitts and Nevis

KOR: Korea, Rep.

KSV: Kosovo

KWT: Kuwait

KWT

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

LAO: Lao PDR

LBN: Lebanon

LBR: Liberia

LBY: Libya

LCA: St. Lucia

LCA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

LIE: Liechtenstein

LKA: Sri Lanka

LKA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

LSO: Lesotho

LSO

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

LTU: Lithuania

LTU

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

LUX: Luxembourg

LVA: Latvia

MAC: Macao SAR, China

MAF: St. Martin (French part)

MAR: Morocco

MAR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

MCO: Monaco

MDA: Moldova

MDG: Madagascar

MDG

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

MDV: Maldives

MEX: Mexico

MEX

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

MHL: Marshall Islands

MKD: Macedonia, FYR

MLI: Mali

MLI

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

MLT: Malta

MMR: Myanmar

MMR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

MNE: Montenegro

MNG: Mongolia

MNG

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

MNP: Northern Mariana Islands

MOZ: Mozambique

MOZ

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

MRT: Mauritania

MRT

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

MTQ: Martinique

MUS: Mauritius

MUS

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

MWI: Malawi

MYS: Malaysia

MYS

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

NAM: Namibia

NAM

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

NCL: New Caledonia

NER: Niger

NER

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

NGA: Nigeria

NGA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

NIC: Nicaragua

NIC

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

NIU: Niue

NLD: Netherlands

NOR: Norway

NOR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

NPL: Nepal

NPL

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

NRU: Nauru

NZL: New Zealand

NZL

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

OMN: Oman

OMN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

PAK: Pakistan

PAK

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

PAN: Panama

PER: Peru

PER

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

PHL: Philippines

PLW: Palau

PNG: Papua New Guinea

PNG

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

POL: Poland

POL

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

PRI: Puerto Rico

PRK: Korea, Dem. People's Rep.

PRT: Portugal

PRY: Paraguay

PRY

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

PYF: French Polynesia

QAT: Qatar

QAT

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

REU: Reunion

ROM: Romania

ROM

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

RUS: Russian Federation

RUS

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

RWA: Rwanda

SAU: Saudi Arabia

SAU

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SDN: Sudan

SDN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SEN: Senegal

SEN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SGP: Singapore

SGP

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SLB: Solomon Islands

SLB

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SLE: Sierra Leone

SLE

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SLV: El Salvador

SLV

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SMR: San Marino

SOM: Somalia

SRB: Serbia

SSD: South Sudan

STP: Sao Tome and Principe

STP

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SUR: Suriname

SUR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SVK: Slovak Republic

SVK

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SVN: Slovenia

SVN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SWE: Sweden

SWZ: Swaziland

SWZ

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SXM: Sint Maarten (Dutch part)

SYC: Seychelles

SYC

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

SYR: Syrian Arab Republic

SYR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

TCA: Turks and Caicos Islands

TCD: Chad

TCD

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

TGO: Togo

TGO

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

THA: Thailand

TJK: Tajikistan

TJK

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

Influxos Nominais em USD (Correntes)
Em Nível e em Logaritmo Natural (*ln*)

Influxos Reais em USD (Deflacionados)
Deflatores - Deflator do PIB vs. Índice de Preços ao Consumidor

Influxos Reais em USD (Deflacionados)
Séries Deflacionadas em Logaritmo Natural (*ln*)

Influxos em Porcentagem do PIB (% PIB)
Em Nível e em Logaritmo Natural (*ln*)

Influxos Reais [Deflator do PIB] vs. Influxos como % do PIB
Ambos em Logaritmo Natural (*ln*)

Influxos Reais [Preços-Consumidor] vs. Influxos como % do PIB
Ambos em Logaritmo Natural (*ln*)

TKM: Turkmenistan

TMP: Timor-Leste

TMP

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

TON: Tonga

TON

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

TTO: Trinidad and Tobago

TTO

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

TUN: Tunisia

TUN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

TUR: Turkey

TUR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

TUV: Tuvalu

TWN: Taiwan, China

TZA: Tanzania

TZA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

UGA: Uganda

UGA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

UKR: Ukraine

UKR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

URY: Uruguay

URY

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

USA: United States

USA

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

UZB: Uzbekistan

UZB

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

VCT: St. Vincent and the Grenadines

VCT

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

VEN: Venezuela, RB

VEN

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

VGB: British Virgin Islands

VIR: Virgin Islands (U.S.)

VNM: Vietnam

VUT: Vanuatu

VUT

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

WBG: West Bank and Gaza

WSM: Samoa

YEM: Yemen, Rep.

ZAF: South Africa

ZAF

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

ZAR: Congo, Dem. Rep.

ZAR

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

ZMB: Zambia

ZWE: Zimbabwe

ZWE

Investimentos Diretos Externos (1970 - 2015)

(Esta página em branco)

APÊNDICE C – TABELAS DE RESULTADOS DE REGRESSÕES

Observação: cada uma das tabelas deste Apêndice continua na respectiva página seguinte.

Tabela C.85: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS
	[FE]	[RE]	[FE]	[RE]	[FE]	[RE]	[FE]	[RE]	[FE]	[RE]
POLITY IV	0.104 (0.07)	0.105 (0.07)	0.146 (0.09)	0.144 (0.09)	0.058 (0.06)	0.064 (0.06)	0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	-0.011 (0.01)	-0.011 (0.01)
BIT	0.141** (0.06)	0.212*** (0.07)	0.183*** (0.06)	0.273*** (0.06)	0.180** (0.07)	0.280*** (0.07)	0.004** (0.00)	0.004** (0.00)	0.033*** (0.01)	0.034*** (0.01)
POLITY IV * BIT	-0.023 (0.02)	-0.026 (0.02)	-0.041 (0.03)	-0.036 (0.03)	0.005 (0.03)	0.004 (0.03)	-0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.006 (0.01)	-0.005 (0.01)
PTA	0.007 (0.00)	0.006 (0.00)	0.006 (0.00)	0.006 (0.00)	0.006 (0.00)	0.006 (0.00)	0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	0.002** (0.00)	0.002*** (0.00)
POLITY IV * PTA	0.005 (0.02)	0.001 (0.01)	-0.010 (0.02)	-0.003 (0.02)	0.019 (0.04)	0.002 (0.04)	-0.004*** (0.00)	-0.005*** (0.00)	-0.009 (0.01)	-0.008* (0.00)
WTO	0.672 (0.45)	0.562 (0.41)	0.703 (0.44)	0.619* (0.37)	1.058*** (0.36)	0.915*** (0.31)	0.022 (0.03)	0.023 (0.03)	0.064 (0.13)	0.077 (0.13)
POLITY IV * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
POLITY IV * WTO [SIM]	0.051 (0.13)	0.181 (0.11)	-0.068 (0.16)	0.074 (0.14)	-0.147 (0.14)	0.007 (0.01)	0.010* (0.01)	0.010 (0.01)	0.068** (0.03)	0.071** (0.03)
GDP_2010	4.722 (6.07)	2.751 (6.20)	3.467 (7.21)	1.418 (6.96)	6.569 (8.10)	4.175 (8.15)	0.079 (0.14)	0.107 (0.14)	1.407* (0.78)	1.537** (0.77)
CONSUMPTION_Growth	0.113 (0.15)	0.153 (0.15)	0.005 (0.16)	0.052 (0.16)	0.026 (0.16)	0.073 (0.17)	-0.006 (0.00)	-0.006 (0.00)	-0.002 (0.01)	-0.003 (0.01)
TRADE_OPENESS	0.992 (1.36)	-0.066 (0.67)	1.215 (1.79)	-0.048 (0.85)	0.695 (1.71)	-0.259 (0.81)	0.008 (0.03)	0.042** (0.02)	0.328** (0.16)	0.436*** (0.11)
TAXES_TRADE	0.207 (0.33)	-0.800*** (0.18)	0.517 (0.37)	-0.417** (0.20)	0.564 (0.41)	-0.412** (0.21)	-0.009 (0.02)	-0.003 (0.01)	0.053 (0.07)	0.028 (0.04)
TAXES_IPC	-0.356 (0.53)	0.434 (0.31)	0.248 (0.61)	0.431 (0.35)	0.032 (0.72)	0.254 (0.39)	-0.008 (0.01)	-0.007 (0.01)	-0.013 (0.08)	-0.010 (0.05)
INFLATION	-0.024 (0.21)	-0.068 (0.21)	0.336 (0.23)	0.325 (0.20)	0.376 (0.28)	0.372 (0.24)	-0.003 (0.00)	-0.002 (0.00)	-0.021 (0.03)	-0.017 (0.03)
GFCF_Growth	0.180** (0.08)	0.210*** (0.08)	0.216** (0.09)	0.237*** (0.09)	0.181** (0.08)	0.201** (0.08)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.026*** (0.01)	0.026*** (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	-5.951*** (1.20)	-4.061*** (0.71)	-0.297 (2.14)	0.995 (1.49)	-0.964 (2.07)	0.526 (1.36)	-0.133*** (0.04)	-0.128*** (0.03)	-1.004*** (0.25)	-0.932*** (0.20)
ANO de 1974	-10.148*** (2.67)	-8.283*** (2.53)	-5.179* (2.97)	-3.943 (2.70)	-4.374 (2.83)	-2.927 (2.42)	-0.150*** (0.06)	-0.145*** (0.04)	-1.052*** (0.26)	-0.987*** (0.21)
ANO de 1975	-6.842*** (2.10)	-4.943*** (1.86)	-2.064 (2.40)	-0.780 (1.99)	-2.537 (2.53)	-1.117 (2.05)	-0.152*** (0.05)	-0.151*** (0.04)	-1.036*** (0.21)	-0.985*** (0.17)
ANO de 1976	-8.516*** (2.35)	-6.647*** (2.15)	-5.209* (2.75)	-3.942 (2.44)	-4.376 (2.64)	-2.987 (2.25)	-0.154*** (0.05)	-0.151*** (0.04)	-1.118*** (0.21)	-1.061*** (0.17)
ANO de 1977	-6.964*** (1.79)	-5.079*** (1.54)	-3.385 (2.64)	-2.073 (2.14)	-3.887 (2.73)	-2.446 (2.17)	-0.159*** (0.05)	-0.158*** (0.04)	-1.082*** (0.22)	-1.028*** (0.17)
ANO de 1978	-5.436*** (1.10)	-3.533*** (0.66)	-2.247 (2.40)	-0.919 (1.81)	-2.718 (2.47)	-1.251 (1.81)	-0.149*** (0.05)	-0.148*** (0.04)	-0.968*** (0.22)	-0.913*** (0.17)
ANO de 1979	-5.010*** (0.94)	-3.290*** (0.58)	-0.845 (1.79)	0.313 (1.89)	-1.219 (1.26)	0.078 (1.26)	-0.147*** (0.05)	-0.144*** (0.04)	-0.949*** (0.21)	-0.893*** (0.17)
ANO de 1980	-6.072*** (1.61)	-4.302*** (1.37)	-1.907 (2.24)	-0.693 (1.70)	-2.266 (2.34)	-0.933 (1.72)	-0.148*** (0.05)	-0.148*** (0.04)	-0.977*** (0.20)	-0.929*** (0.17)
ANO de 1981	-5.624*** (1.43)	-3.868*** (1.22)	-1.604 (1.88)	-0.388 (1.45)	-2.024 (2.02)	-0.716 (1.51)	-0.146*** (0.05)	-0.147*** (0.04)	-0.927*** (0.20)	-0.888*** (0.17)
ANO de 1982	-6.926*** (1.73)	-5.092*** (1.61)	-1.822 (1.91)	-0.522 (1.55)	-2.102 (2.07)	-0.731 (1.63)	-0.139*** (0.04)	-0.141*** (0.03)	-0.988*** (0.18)	-0.951*** (0.15)
ANO de 1983	-4.627*** (0.94)	-2.899*** (0.58)	-1.665 (1.79)	-0.495 (1.51)	-0.941 (1.78)	0.342 (1.21)	-0.141*** (0.04)	-0.141*** (0.03)	-0.949*** (0.16)	-0.909*** (0.13)
ANO de 1984	-6.927*** (1.92)	-5.222*** (1.78)	-3.576* (2.22)	-2.438 (1.61)	-4.027** (1.98)	-2.809* (1.67)	-0.138*** (0.04)	-0.138*** (0.03)	-0.957*** (0.20)	-0.917*** (0.17)
ANO de 1985	-6.870*** (1.56)	-5.046*** (1.49)	-4.820** (2.22)	-3.615* (1.96)	-5.286** (2.40)	-4.015* (2.08)	-0.136*** (0.04)	-0.137*** (0.03)	-0.962*** (0.20)	-0.927*** (0.17)
ANO de 1986	-6.844*** (1.96)	-5.183*** (1.79)	-4.491* (2.26)	-3.432 (1.96)	-3.945 (2.40)	-2.819 (2.22)	-0.129*** (0.04)	-0.128*** (0.03)	-0.858*** (0.20)	-0.820*** (0.18)
ANO de 1987	-4.170*** (0.87)	-2.565*** (0.50)	-1.251 (2.17)	-0.269 (1.70)	-1.558 (2.29)	-0.508 (1.75)	-0.119*** (0.04)	-0.116*** (0.03)	-0.753*** (0.20)	-0.706*** (0.17)
ANO de 1988	-5.019*** (1.46)	-3.403*** (1.22)	-1.919 (2.07)	-0.941 (1.70)	-2.415 (2.21)	-1.351 (1.80)	-0.115*** (0.04)	-0.112*** (0.04)	-0.675*** (0.21)	-0.628*** (0.19)
ANO de 1989	-5.941*** (1.68)	-4.289*** (1.63)	-3.937 (2.50)	-2.880 (2.23)	-4.415 (2.67)	-3.272 (2.34)	-0.120*** (0.04)	-0.119*** (0.04)	-0.646*** (0.21)	-0.609*** (0.18)
ANO de 1990	-3.816*** (0.86)	-2.206*** (0.51)	-1.758 (2.05)	-0.670 (1.63)	-1.936 (2.15)	-0.787 (1.65)	-0.119*** (0.04)	-0.119*** (0.03)	-0.701*** (0.18)	-0.665*** (0.15)
ANO de 1991	-5.519*** (1.60)	-4.083*** (1.41)	-3.519** (1.70)	-2.613* (1.42)	-4.117** (1.81)	-3.165** (1.51)	-0.124*** (0.03)	-0.124*** (0.03)	-0.753*** (0.17)	-0.720*** (0.15)
ANO de 1992	-4.866*** (1.43)	-3.607*** (1.24)	-3.072** (1.49)	-2.332* (1.24)	-3.522** (1.58)	-2.727** (1.32)	-0.135*** (0.03)	-0.134*** (0.03)	-0.821*** (0.16)	-0.788*** (0.14)
ANO de 1993	-4.023*** (1.23)	-2.738*** (1.00)	-1.544 (1.72)	-0.819 (1.37)	-1.858 (1.84)	-1.063 (1.46)	-0.130*** (0.04)	-0.128*** (0.03)	-0.738*** (0.20)	-0.703*** (0.19)
ANO de 1994	-3.692*** (1.20)	-2.466*** (0.98)	-0.843 (1.46)	-0.145 (1.15)	-1.248 (1.58)	-0.487 (1.22)	-0.109*** (0.04)	-0.107*** (0.03)	-0.582*** (0.18)	-0.551*** (0.16)
ANO de 1995	-3.467*** (0.87)	-2.387*** (0.65)	-0.524 (1.16)	0.101 (0.89)	-0.807 (1.25)	-0.094 (0.93)	-0.096*** (0.04)	-0.095*** (0.03)	-0.506*** (0.17)	-0.481*** (0.15)
ANO de 1996	-3.236*** (0.83)	-2.159*** (0.59)	-1.075 (1.20)	-0.446 (0.92)	-1.721 (1.25)	-0.978 (0.95)	-0.131*** (0.05)	-0.130*** (0.05)	-0.593*** (0.21)	-0.582*** (0.20)
ANO de 1997	-3.048*** (0.73)	-2.257*** (0.57)	-0.591 (1.09)	-0.133 (0.88)	-0.935 (1.15)	-0.440 (0.91)	-0.076** (0.04)	-0.076** (0.03)	-0.285* (0.15)	-0.265* (0.14)
ANO de 1998	-2.538*** (0.60)	-1.815*** (0.44)	-1.216 (1.26)	-0.817 (1.09)	-1.426 (1.32)	-0.980 (1.12)	-0.051 (0.03)	-0.051* (0.03)	-0.187 (0.15)	-0.166 (0.14)
ANO de 1999	-2.097*** (0.57)	-1.454*** (0.41)	-0.799 (1.21)	-0.413 (1.03)	-1.028 (1.26)	-0.627 (1.06)	-0.028 (0.03)	-0.026 (0.03)	-0.075 (0.15)	-0.057 (0.14)

Tabela C.86: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais

ANO de 1973	-4.076** (1.69)	-1.971* (1.17)	0.937 (2.18)	2.464 (1.58)	0.165 (2.02)	1.874 (1.45)	-0.056 (0.05)	-0.037 (0.05)	-0.894*** (0.23)	-0.780*** (0.20)
ANO de 1974	-7.928*** (2.80)	-5.895*** (2.57)	-3.550 (2.80)	-2.091 (2.52)	-3.032 (2.71)	-1.402 (2.38)	-0.076 (0.06)	-0.059 (0.05)	-0.917*** (0.22)	-0.808*** (0.19)
ANO de 1975	-4.953** (2.27)	-2.932 (1.97)	-0.680 (2.34)	0.773 (1.98)	-1.183 (2.40)	0.390 (2.02)	-0.080 (0.05)	-0.068 (0.05)	-0.916*** (0.19)	-0.827*** (0.16)
ANO de 1976	-6.221** (2.53)	-4.180* (2.22)	-3.312 (2.71)	-1.851 (2.42)	-2.558 (2.56)	-0.990 (2.23)	-0.078 (0.06)	-0.065 (0.05)	-0.998*** (0.20)	-0.908*** (0.17)
ANO de 1977	-4.776** (2.02)	-2.777* (1.66)	-1.731 (2.64)	-0.232 (2.19)	-2.306 (2.68)	-0.694 (2.22)	-0.076 (0.05)	-0.064 (0.05)	-0.957*** (0.21)	-0.867*** (0.17)
ANO de 1978	-3.206** (1.57)	-1.192 (1.12)	-0.542 (2.42)	0.954 (1.90)	-1.058 (2.45)	0.545 (1.91)	-0.069 (0.05)	-0.057 (0.05)	-0.840*** (0.21)	-0.749*** (0.18)
ANO de 1979	-2.760* (1.57)	-0.890 (1.11)	0.777 (1.93)	2.154 (1.38)	0.278 (1.95)	1.779 (1.40)	-0.069 (0.05)	-0.055 (0.05)	-0.854*** (0.20)	-0.761*** (0.18)
ANO de 1980	-3.809* (1.97)	-1.934 (1.64)	-0.298 (2.25)	1.114 (1.79)	-0.700 (2.32)	0.807 (1.84)	-0.070 (0.05)	-0.059 (0.05)	-0.851*** (0.19)	-0.769*** (0.17)
ANO de 1981	-3.308* (1.74)	-1.483 (1.48)	0.077 (1.80)	1.459 (1.47)	-0.348 (1.91)	1.102 (1.54)	-0.068 (0.05)	-0.060 (0.05)	-0.777*** (0.19)	-0.703*** (0.16)
ANO de 1982	-4.571** (1.96)	-2.656 (1.80)	-0.079 (1.86)	1.380 (1.60)	-0.383 (1.99)	1.124 (1.69)	-0.062 (0.04)	-0.055 (0.04)	-0.845*** (0.18)	-0.776*** (0.16)
ANO de 1983	-3.514** (1.63)	-1.655 (1.44)	-1.012 (1.62)	0.366 (1.49)	-0.381 (1.72)	1.076 (1.35)	-0.068 (0.04)	-0.059 (0.04)	-0.888*** (0.16)	-0.814*** (0.14)
ANO de 1984	-4.820** (2.25)	-2.964 (2.04)	-2.165 (2.28)	-0.800 (2.04)	-2.612 (2.35)	-1.191 (2.09)	-0.067 (0.04)	-0.059 (0.04)	-0.875*** (0.20)	-0.803*** (0.18)
ANO de 1985	-4.661** (1.79)	-2.702 (1.70)	-3.269 (2.41)	-1.836 (2.22)	-3.768 (2.60)	-2.296 (2.37)	-0.063 (0.04)	-0.055 (0.04)	-0.864*** (0.20)	-0.794*** (0.18)
ANO de 1986	-4.672** (2.21)	-2.889 (1.96)	-2.985 (2.39)	-1.691 (2.15)	-2.504 (2.53)	-1.154 (2.17)	-0.060 (0.04)	-0.051 (0.04)	-0.788*** (0.19)	-0.715*** (0.17)
ANO de 1987	-2.095 (1.38)	-0.346 (1.05)	0.062 (2.11)	1.306 (1.71)	-0.334 (2.21)	0.990 (1.78)	-0.051 (0.04)	-0.038 (0.04)	-0.694*** (0.19)	-0.608*** (0.17)
ANO de 1988	-3.859* (1.96)	-2.127 (1.74)	-1.301 (2.00)	-0.077 (1.69)	-1.936 (2.08)	-0.616 (1.76)	-0.045 (0.04)	-0.031 (0.04)	-0.617*** (0.20)	-0.528*** (0.18)
ANO de 1989	-4.846** (1.99)	-3.103 (1.97)	-3.317 (2.22)	-2.034 (2.04)	-3.891 (2.37)	-2.526 (2.16)	-0.050 (0.04)	-0.039 (0.04)	-0.587*** (0.19)	-0.509*** (0.17)
ANO de 1990	-1.580 (1.27)	0.077 (0.98)	-0.253 (1.97)	1.025 (1.62)	-0.544 (2.06)	0.791 (1.68)	-0.050 (0.04)	-0.040 (0.04)	-0.606*** (0.17)	-0.532*** (0.15)
ANO de 1991	-3.173* (1.74)	-1.735 (1.55)	-1.780 (1.90)	-0.689 (1.68)	-2.349 (1.99)	-1.200 (1.78)	-0.055 (0.04)	-0.045 (0.04)	-0.615*** (0.17)	-0.547*** (0.15)
ANO de 1992	-3.241* (1.69)	-1.976 (1.59)	-1.847 (1.70)	-0.906 (1.54)	-2.367 (1.79)	-1.349 (1.64)	-0.072* (0.04)	-0.061 (0.04)	-0.711*** (0.15)	-0.643*** (0.14)
ANO de 1993	-1.995 (1.51)	-0.669 (1.28)	-0.102 (1.66)	0.852 (1.40)	-0.418 (1.77)	0.620 (1.51)	-0.065* (0.04)	-0.054 (0.04)	-0.634*** (0.19)	-0.567*** (0.18)
ANO de 1994	-2.112 (1.49)	-0.866 (1.35)	0.191 (1.35)	1.119 (1.14)	-0.279 (1.43)	0.729 (1.21)	-0.047 (0.04)	-0.036 (0.04)	-0.491*** (0.16)	-0.422*** (0.15)
ANO de 1995	-1.701 (1.21)	-0.673 (1.08)	0.635 (1.08)	1.454 (0.92)	0.235 (1.14)	1.167 (0.97)	-0.033 (0.04)	-0.023 (0.04)	-0.390** (0.15)	-0.328** (0.14)
ANO de 1996	-1.117 (1.21)	0.053 (0.92)	0.471 (1.24)	1.320 (0.98)	-0.208 (1.30)	0.796 (1.03)	-0.083* (0.04)	-0.073* (0.04)	-0.466** (0.20)	-0.414** (0.19)
ANO de 1997	-0.548 (0.98)	0.126 (0.79)	1.203 (1.08)	1.841** (0.92)	0.827 (1.12)	1.541 (0.97)	-0.015 (0.04)	-0.007 (0.04)	-0.156 (0.15)	-0.106 (0.14)
ANO de 1998	-0.120 (1.03)	0.528 (0.89)	0.502 (1.33)	1.123 (1.20)	0.237 (1.40)	0.943 (1.26)	0.006 (0.03)	0.014 (0.03)	-0.081 (0.14)	-0.031 (0.13)
ANO de 1999	0.100 (1.06)	0.757 (0.91)	0.748 (1.28)	1.390 (1.15)	0.509 (1.34)	1.197 (1.21)	0.026 (0.03)	0.033 (0.03)	-0.006 (0.13)	0.040 (0.13)
ANO de 2000	-0.211 (1.42)	0.415 (1.31)	0.732 (1.46)	1.370 (1.34)	0.313 (1.57)	0.987 (1.46)	0.027 (0.03)	0.033 (0.03)	-0.010 (0.18)	0.031 (0.17)
ANO de 2001	-0.217 (1.12)	0.378 (1.02)	0.472 (1.28)	1.118 (1.18)	0.197 (1.35)	0.876 (1.25)	0.016 (0.03)	0.020 (0.03)	-0.069 (0.14)	-0.036 (0.14)
ANO de 2002	-0.367 (1.18)	0.079 (1.04)	0.072 (1.36)	0.595 (1.27)	-0.146 (1.44)	0.420 (1.35)	-0.041 (0.03)	-0.035 (0.03)	-0.288 (0.18)	-0.255 (0.17)
ANO de 2003	-0.261 (1.31)	0.156 (1.22)	0.149 (1.33)	0.662 (1.27)	-0.030 (1.41)	0.496 (1.35)	-0.027 (0.02)	-0.021 (0.02)	-0.320** (0.14)	-0.288** (0.14)
ANO de 2004	-0.175 (1.08)	0.123 (0.98)	1.246 (1.11)	1.663 (1.03)	1.086 (1.20)	1.523 (1.12)	0.025 (0.03)	0.030 (0.03)	-0.074 (0.14)	-0.045 (0.13)
ANO de 2005	0.354 (0.98)	0.602 (0.92)	1.161 (1.11)	1.558 (1.05)	1.094 (1.19)	1.501 (1.13)	0.064* (0.03)	0.067* (0.04)	0.076 (0.15)	0.095 (0.15)
ANO de 2006	0.906 (0.88)	0.982 (0.84)	1.520 (1.10)	1.804* (1.05)	1.534 (1.15)	1.837* (1.09)	0.129*** (0.04)	0.132*** (0.04)	0.410*** (0.12)	0.425*** (0.12)
ANO de 2007	2.343*** (0.88)	2.256*** (0.85)	3.048*** (1.00)	3.255*** (0.96)	3.026*** (1.04)	3.250*** (0.99)	0.179*** (0.05)	0.181*** (0.05)	0.655*** (0.13)	0.666*** (0.13)
ANO de 2008	2.069** (0.84)	2.003** (0.81)	2.152** (0.94)	2.098** (0.93)	2.123** (0.99)	2.061** (0.97)	0.094*** (0.03)	0.095*** (0.03)	0.345*** (0.12)	0.340*** (0.12)
ANO de 2009	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2010	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2011	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2012	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2013	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2014	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2015	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
Constante	19.769** (9.48)	20.401*** (4.92)	9.887 (10.74)	13.684** (5.91)	14.618 (11.00)	15.985*** (6.18)	0.304** (0.15)	0.074 (0.13)	1.049 (0.81)	0.252 (0.66)
R-Quad. Dentro	0.128	0.119	0.068	0.063	0.062	0.058	0.179	0.177	0.323	0.322
R-Quad. Entre	0.004	0.167	0.044	0.043	0.037	0.032	0.077	0.175	0.260	0.303
R-Quad. Geral	0.042	0.145	0.015	0.075	0.017	0.069	0.144	0.199	0.353	0.378
F	25.802		5.227		6.309		10.873		20.095	
Qui-Quad.		686.028		217.240		242.313		452.962		1067.918
RMSE	5.515	5.747	6.083	6.271	6.145	6.328	0.151	0.156	0.646	0.664
Correlação (u_i, X)	-0.336		-0.291		-0.253		0.048		0.100	
Hausman (Qui-Quad.)		-9.065		-31.439		-6.919		-1.203		1.139
Hausman (p-valor)		1.000		1.000		1.000		1.000		1.000
N grupos	116.000	116.000	117.000	117.000	112.000	112.000	117.000	117.000	117.000	117.000
N médio por grupo	15.681	15.681	15.829	15.829	15.634	15.889	15.889	15.889	15.906	15.906
N utilizado	1819.000	1819.000	1852.000	1852.000	1751.000	1751.000	1859.000	1859.000	1861.000	1861.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos agrupados por país (group-cluster robust) de Arellano (1987) que permitem uma estrutura de correlação intragrupo.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), Democracia (DEMOCRACY-DD), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por TSCS (Time-Series Cross-Section) ou Painel: modelos de efeitos fixos (FE) nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e modelos de efeitos aleatórios (RE) nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).
 Teste de Especificação de Hausman para Dados em Painel: sob a hipótese nula, os estimadores FE e RE são consistentes, sendo maior a eficiência do estimador RE sobre o FE. Sob a hipótese alternativa, o estimador RE é inconsistente. Na tabela, são fornecidos a estatística-teste (qui-quadrado) e o p-valor correspondente.
 Séries de fluxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).
 Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.87: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 TSCS [FE]	(2) FDI_1 TSCS [RE]	(3) FDI_2 TSCS [FE]	(4) FDI_2 TSCS [RE]	(5) FDI_3 TSCS [FE]	(6) FDI_3 TSCS [RE]	(7) FDI_4 TSCS [FE]	(8) FDI_4 TSCS [RE]	(9) FDI_5 TSCS [FE]	(10) FDI_5 TSCS [RE]
DEMOCRACIA (BUSSE)	2.488* (1.28)	2.026** (0.96)	3.873 (2.74)	2.647 (1.80)	3.387 (3.46)	1.969 (2.05)	-0.015 (0.04)	-0.006 (0.03)	0.052 (0.21)	0.108 (0.16)
BIT	0.338** (0.14)	0.451*** (0.15)	0.171 (0.16)	0.257* (0.15)	0.117 (0.18)	0.243 (0.17)	-0.001 (0.01)	-0.002 (0.01)	-0.033 (0.03)	-0.033 (0.03)
(BUSSE) * BIT	-0.255 (0.17)	-0.302 (0.18)	0.011 (0.20)	0.016 (0.21)	0.083 (0.23)	0.049 (0.23)	0.009 (0.01)	0.009 (0.01)	0.092*** (0.03)	0.091*** (0.04)
PTA	-0.010 (0.01)	0.002 (0.01)	-0.019 (0.01)	-0.008 (0.01)	-0.019 (0.01)	-0.006 (0.01)	-0.001 (0.00)	-0.001 (0.00)	-0.002 (0.00)	-0.002 (0.00)
(BUSSE) * PTA	0.019 (0.02)	0.003 (0.02)	0.030 (0.02)	0.018 (0.02)	0.030 (0.02)	0.014 (0.02)	0.002 (0.00)	0.002 (0.00)	0.006* (0.00)	0.006* (0.00)
WTO	1.271 (0.88)	1.314* (0.70)	1.755 (1.11)	1.771* (0.92)	1.819* (1.05)	1.769** (0.86)	0.098** (0.04)	0.095** (0.04)	0.250 (0.16)	0.229 (0.16)
(BUSSE) * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
(BUSSE) * WTO [SIM]	-0.795 (1.31)	-1.101 (1.08)	-1.608 (1.69)	-1.818 (1.48)	-1.283 (1.68)	-1.399 (1.43)	-0.109** (0.05)	-0.105** (0.05)	-0.259 (0.23)	-0.214 (0.23)
GDP_2010	4.275 (5.89)	2.981 (5.96)	4.955 (7.57)	3.706 (7.49)	3.526 (8.30)	2.132 (8.24)	-0.074 (0.18)	-0.073 (0.19)	1.043 (0.80)	1.126 (0.80)
CONSUMPTION_Growth	0.104 (0.14)	0.143 (0.14)	0.036 (0.16)	0.084 (0.16)	0.075 (0.16)	0.125 (0.16)	-0.004 (0.00)	-0.004 (0.00)	0.005 (0.01)	0.002 (0.01)
TRADE_OPENESS	0.937 (1.29)	-0.094 (0.63)	1.139 (1.67)	-0.110 (0.78)	0.705 (1.60)	-0.275 (0.77)	-0.002 (0.03)	0.046** (0.02)	0.294* (0.15)	0.453*** (0.11)
TAXES_TRADE	0.191 (0.34)	-0.727*** (0.18)	0.512 (0.39)	-0.275 (0.24)	0.575 (0.43)	-0.282 (0.25)	-0.018 (0.02)	-0.012 (0.02)	0.028 (0.07)	0.029 (0.05)
TAXES_IPC	-0.331 (0.50)	0.306 (0.31)	0.006 (0.62)	0.089 (0.40)	-0.020 (0.69)	0.047 (0.41)	-0.006 (0.01)	-0.005 (0.01)	0.004 (0.07)	-0.007 (0.05)
INFLATION	0.046 (0.22)	0.020 (0.21)	0.372* (0.22)	0.385** (0.19)	0.392 (0.27)	0.408* (0.23)	-0.002 (0.00)	-0.002 (0.00)	-0.020 (0.02)	-0.020 (0.02)
GFCF_Growth	0.210** (0.08)	0.238*** (0.08)	0.260*** (0.08)	0.278*** (0.08)	0.253*** (0.08)	0.269*** (0.08)	0.004 (0.00)	0.004 (0.00)	0.036*** (0.01)	0.036*** (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	-5.770*** (1.23)	-4.174*** (0.75)	-0.420 (2.05)	0.349 (1.49)	-0.919 (2.05)	0.072 (1.46)	-0.099* (0.05)	-0.085 (0.05)	-0.948*** (0.25)	-0.880*** (0.21)
ANO de 1974	-9.842*** (2.64)	-8.326*** (2.51)	-4.954* (2.88)	-4.289* (2.60)	-4.080 (2.79)	-3.179 (2.38)	-0.129** (0.06)	-0.117** (0.06)	-1.030*** (0.26)	-0.970*** (0.21)
ANO de 1975	-6.560*** (2.12)	-4.982*** (1.85)	-1.728 (2.35)	-0.969 (1.95)	-2.264 (2.45)	-1.320 (2.01)	-0.129** (0.06)	-0.122** (0.05)	-1.007*** (0.21)	-0.966*** (0.17)
ANO de 1976	-7.806*** (2.30)	-6.254*** (2.04)	-4.200 (2.65)	-3.499 (2.33)	-3.552 (2.53)	-2.696 (2.15)	-0.125** (0.06)	-0.117** (0.06)	-1.068*** (0.21)	-1.022*** (0.17)
ANO de 1977	-6.450*** (1.77)	-4.896*** (1.47)	-2.736 (2.34)	-2.004 (2.01)	-3.207 (2.40)	-2.311 (2.08)	-0.128** (0.06)	-0.121** (0.05)	-1.033*** (0.22)	-0.989*** (0.17)
ANO de 1978	-5.081*** (1.11)	-3.505*** (0.66)	-1.769 (2.09)	-1.000 (1.72)	-2.225 (2.14)	-1.283 (1.77)	-0.119** (0.06)	-0.112** (0.05)	-0.931*** (0.22)	-0.888*** (0.17)
ANO de 1979	-4.622*** (1.05)	-3.196*** (0.58)	-0.387 (1.76)	0.277 (1.23)	-0.800 (1.82)	0.043 (1.25)	-0.117** (0.06)	-0.109** (0.05)	-0.918*** (0.21)	-0.871*** (0.17)
ANO de 1980	-5.604*** (1.51)	-4.140*** (1.31)	-1.389 (1.98)	-0.676 (1.64)	-1.783 (2.05)	-0.914 (1.69)	-0.119** (0.06)	-0.113** (0.05)	-0.932*** (0.20)	-0.897*** (0.16)
ANO de 1981	-5.268*** (1.42)	-3.806*** (1.19)	-1.168 (1.79)	-0.431 (1.40)	-1.630 (1.92)	-0.763 (1.47)	-0.117** (0.05)	-0.114** (0.05)	-0.864*** (0.20)	-0.837*** (0.16)
ANO de 1982	-6.516*** (1.64)	-4.966*** (1.54)	-1.387 (1.84)	-0.540 (1.49)	-1.736 (1.98)	-0.757 (1.57)	-0.109** (0.05)	-0.108** (0.04)	-0.929*** (0.18)	-0.907*** (0.14)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	-6.501*** (1.91)	-5.054*** (1.75)	-3.131* (1.86)	-2.418 (1.59)	-3.629* (1.94)	-2.800* (1.64)	-0.108** (0.05)	-0.105** (0.05)	-0.906*** (0.20)	-0.880*** (0.17)
ANO de 1985	-6.540*** (1.47)	-4.975*** (1.45)	-4.484** (2.05)	-3.691* (1.93)	-4.911** (2.22)	-4.011* (2.05)	-0.105** (0.05)	-0.103** (0.05)	-0.912*** (0.20)	-0.892*** (0.17)
ANO de 1986	-6.505*** (1.84)	-5.099*** (1.72)	-4.182* (2.38)	-3.508 (2.20)	-3.689 (2.45)	-2.907 (2.18)	-0.101** (0.05)	-0.097** (0.05)	-0.847*** (0.20)	-0.822*** (0.18)
ANO de 1987	-3.964*** (0.86)	-2.635*** (0.52)	-1.061 (1.91)	-0.492 (1.62)	-1.407 (2.02)	-0.725 (1.69)	-0.092** (0.04)	-0.084* (0.04)	-0.730*** (0.19)	-0.688*** (0.17)
ANO de 1988	-5.724*** (1.78)	-4.393*** (1.61)	-2.516 (2.12)	-1.958 (1.84)	-3.030 (2.26)	-2.342 (1.93)	-0.086* (0.05)	-0.078 (0.05)	-0.665*** (0.21)	-0.623*** (0.19)
ANO de 1989	-6.651*** (1.86)	-5.245*** (1.84)	-4.448* (2.42)	-3.754* (2.28)	-4.948* (2.58)	-4.119* (2.40)	-0.092** (0.05)	-0.087* (0.05)	-0.655*** (0.21)	-0.626*** (0.18)
ANO de 1990	-3.710*** (0.81)	-2.340*** (0.50)	-1.725 (1.90)	-0.978 (1.64)	-1.943 (2.00)	-1.079 (1.70)	-0.094** (0.04)	-0.090** (0.04)	-0.697*** (0.17)	-0.672*** (0.15)
ANO de 1991	-5.390*** (1.54)	-4.164*** (1.33)	-3.500** (1.63)	-2.863** (1.39)	-3.969** (1.73)	-3.273** (1.47)	-0.101** (0.04)	-0.097** (0.04)	-0.741*** (0.17)	-0.720*** (0.15)
ANO de 1992	-5.395*** (1.60)	-4.325*** (1.46)	-3.515** (1.53)	-3.053** (1.36)	-3.923** (1.62)	-3.393** (1.43)	-0.115*** (0.04)	-0.109*** (0.04)	-0.825*** (0.15)	-0.798*** (0.14)
ANO de 1993	-3.894*** (1.20)	-2.815*** (0.97)	-1.559 (1.64)	-1.111 (1.32)	-1.792 (1.76)	-1.255 (1.39)	-0.108** (0.04)	-0.103** (0.04)	-0.748*** (0.20)	-0.721*** (0.18)
ANO de 1994	-4.119*** (1.33)	-3.118*** (1.16)	-1.208 (1.45)	-0.813 (1.20)	-1.575 (1.59)	-1.127 (1.28)	-0.088** (0.04)	-0.082* (0.04)	-0.577*** (0.18)	-0.549*** (0.16)
ANO de 1995	-3.933*** (1.12)	-3.096*** (1.02)	-0.937 (1.21)	-0.628 (1.04)	-1.177 (1.31)	-0.800 (1.09)	-0.076* (0.04)	-0.070* (0.04)	-0.492*** (0.16)	-0.469*** (0.15)
ANO de 1996	-3.151*** (0.80)	-2.232*** (0.60)	-0.915 (1.14)	-0.510 (0.89)	-1.430 (1.19)	-0.971 (0.92)	-0.111** (0.05)	-0.108** (0.05)	-0.567*** (0.20)	-0.557*** (0.19)
ANO de 1997	-2.967*** (0.69)	-2.363*** (0.57)	-0.611 (1.02)	-0.392 (0.84)	-0.876 (1.07)	-0.628 (0.87)	-0.056 (0.04)	-0.053 (0.04)	-0.283* (0.14)	-0.268** (0.13)
ANO de 1998	-2.478*** (0.57)	-1.930*** (0.42)	-1.169 (1.17)	-0.985 (1.03)	-1.348 (1.23)	-1.115 (1.06)	-0.034 (0.04)	-0.031 (0.04)	-0.190 (0.14)	-0.172 (0.13)
ANO de 1999	-2.062*** (0.55)	-1.552*** (0.41)	-0.756 (1.13)	-0.528 (0.98)	-0.994 (1.18)	-0.746 (1.01)	-0.009 (0.04)	-0.007 (0.04)	-0.069 (0.15)	-0.056 (0.14)
ANO de 2000	-2.428** (1.00)	-1.932** (0.94)	-0.845 (1.26)	-0.630 (1.14)	-1.234 (1.38)	-1.004 (1.25)	-0.012 (0.04)	-0.009 (0.04)	-0.081 (0.18)	-0.074 (0.18)

ANO de 2001	-2.502*** (0.68)	-2.021*** (0.59)	-1.249 (1.12)	-1.019 (1.02)	-1.417 (1.20)	-1.172 (1.08)	-0.026 (0.04)	-0.027 (0.04)	-0.183 (0.15)	-0.183 (0.14)
ANO de 2002	-2.665*** (0.77)	-2.283*** (0.72)	-1.587 (1.22)	-1.471 (1.14)	-1.792 (1.29)	-1.648 (1.20)	-0.080** (0.03)	-0.078** (0.03)	-0.377** (0.17)	-0.374** (0.16)
ANO de 2003	-2.557*** (0.79)	-2.219*** (0.73)	-1.504 (1.03)	-1.410 (0.96)	-1.632 (1.09)	-1.549 (1.01)	-0.067** (0.03)	-0.065** (0.03)	-0.404*** (0.13)	-0.398*** (0.13)
ANO de 2004	-2.545*** (0.74)	-2.291*** (0.71)	-0.537 (1.03)	-0.522 (0.96)	-0.608 (1.10)	-0.613 (1.02)	-0.016 (0.04)	-0.014 (0.04)	-0.173 (0.13)	-0.171 (0.13)
ANO de 2005	-2.044*** (0.69)	-1.808*** (0.66)	-0.693 (1.07)	-0.685 (1.01)	-0.646 (1.14)	-0.674 (1.07)	0.016 (0.04)	0.016 (0.05)	-0.061 (0.15)	-0.070 (0.14)
ANO de 2006	-1.569** (0.68)	-1.423** (0.65)	-0.338 (1.06)	-0.381 (1.02)	-0.251 (1.13)	-0.313 (1.07)	0.080 (0.05)	0.081 (0.05)	0.284** (0.12)	0.272** (0.12)
ANO de 2007	-0.181 (0.36)	-0.152 (0.30)	1.106 (0.87)	0.999 (0.82)	1.177 (0.91)	1.046 (0.85)	0.125** (0.05)	0.125** (0.06)	0.494*** (0.12)	0.480*** (0.12)
ANO de 2008	-0.429 (0.37)	-0.385 (0.31)	-0.012 (1.02)	-0.239 (1.03)	0.024 (1.07)	-0.258 (1.07)	0.040 (0.04)	0.039 (0.04)	0.148 (0.14)	0.129 (0.14)
ANO de 2009	-2.331*** (0.86)	-2.223*** (0.84)	-1.989* (1.09)	-2.136** (1.07)	-2.025* (1.14)	-2.223** (1.12)	-0.050* (0.03)	-0.052* (0.03)	-0.185 (0.13)	-0.203 (0.13)
ANO de 2010	0.299 (0.52)	0.168 (0.50)	1.384 (0.93)	1.020 (0.93)	1.324 (0.96)	0.916 (0.96)	-0.021 (0.03)	-0.019 (0.03)	0.018 (0.13)	0.020 (0.13)
ANO de 2011	0.312 (0.26)	0.177 (0.22)	0.449 (1.01)	0.213 (0.98)	0.471 (1.06)	0.180 (1.02)	0.014 (0.05)	0.015 (0.05)	0.088 (0.15)	0.085 (0.15)
ANO de 2012	-0.324 (0.53)	-0.382 (0.48)	0.818 (0.84)	0.642 (0.81)	0.892 (0.87)	0.669 (0.83)	0.045 (0.03)	0.043 (0.03)	0.157 (0.11)	0.145 (0.11)
ANO de 2013	-0.194 (0.46)	-0.283 (0.45)	-0.147 (0.64)	-0.330 (0.61)	-0.177 (0.67)	-0.410 (0.64)	-0.033 (0.05)	-0.035 (0.05)	-0.110 (0.15)	-0.119 (0.15)
ANO de 2014	0.384 (0.25)	0.353* (0.21)	0.113 (1.10)	0.080 (1.08)	0.134 (1.14)	0.079 (1.12)	-0.017 (0.04)	-0.018 (0.04)	-0.028 (0.13)	-0.032 (0.13)
ANO de 2015	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
Constante	16.658** (7.13)	20.855*** (3.96)	5.679 (7.88)	13.493*** (4.33)	8.383 (8.30)	15.219*** (4.42)	0.274* (0.16)	0.047 (0.14)	0.106 (0.87)	-0.608 (0.67)
R-Quad. Dentro	0.145	0.137	0.065	0.060	0.059	0.054	0.115	0.113	0.249	0.248
R-Quad. Entre	0.000	0.155	0.018	0.053	0.017	0.057	0.083	0.211	0.393	0.427
R-Quad. Geral	0.063	0.145	0.020	0.063	0.018	0.060	0.103	0.156	0.319	0.339
F	40.064		6.643		6.254		6.771		15.402	
Qui-Quad.		849.128		354.647		382.205		357.032		859.873
RMSE	5.175	5.360	6.002	6.186	6.119	6.317	0.179	0.184	0.719	0.736
Correlação (μ_i, X)	-0.323		-0.282		-0.272		0.063		0.159	
Hausman (Qui-Quad.)		-2.491		-13.569		-1.831		0.460		-0.434
Hausman (p-valor)		1.000		1.000		1.000		1.000		1.000
N grupos	124.000	124.000	124.000	124.000	119.000	124.000	124.000	124.000	124.000	124.000
N médio por grupo	18.532	18.532	18.895	18.895	18.739	18.739	18.960	18.960	19.000	19.000
N utilizado	2298.000	2298.000	2343.000	2343.000	2230.000	2351.000	2351.000	2351.000	2356.000	2356.000

Observações:

Eros-padrão entre parênteses: erros robustos agrupados por país (group-cluster robust) de Arellano (1987) que permitem uma estrutura de correlação intragrupo.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

A variável de democracia de Busse (2004) é operacionalizada com base nos índices da Freedom House (Direitos Políticos [FH_PR] e Liberdades Cívicas [FH_CL]): $(14 - [FH_PR + FH_CL]) / 12$.

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por TSCS (Time-Series Cross-Section) ou Pánel: modelos de efeitos fixos (FE) nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e modelos de efeitos aleatórios (RE) nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

Teste de especificação de Hausman para Dados em Pánel: sob a hipótese nula, os estimadores FE e RE são consistentes, sendo maior a eficiência do estimador RE sobre o FE. Sob a hipótese alternativa, o estimador RE é inconsistente. Na tabela, são fornecidos a estatística-teste (qui-quadrado) e o p-valor correspondente.

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

*Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.*

Tabela C.88: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE
	[PS AR(1)]	[PS AR(1)]	[PS AR(1)]	[PS AR(1)]	[PS AR(1)]	[PS AR(1)]	[PS AR(1)]	[PS AR(1)]	[PS AR(1)]	[PS AR(1)]
POLITY IV	0.093 (0.07)	0.090 (-)	0.052 (0.07)	0.090 (-)	-0.021 (0.08)	0.090 (-)	0.002** (0.00)	0.090 (-)	-0.006 (0.01)	0.090 (-)
BIT	0.181*** (0.06)	0.178*** (0.06)	0.274*** (0.07)	0.254*** (0.08)	0.286*** (0.07)	0.262*** (0.08)	-0.001 (0.00)	0.000 (0.00)	0.011 (0.01)	0.008 (0.01)
POLITY IV * BIT	-0.021 (0.06)	0.002 (0.06)	-0.002 (0.07)	0.014 (0.08)	0.027 (0.06)	0.027 (0.06)	-0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)	0.002 (0.00)	-0.001 (0.00)
PTA	-0.002 (0.01)	0.001 (0.01)	0.002 (0.01)	0.002 (0.01)	0.003 (0.01)	0.002 (0.01)	0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)
POLITY IV * PTA	-0.015 (0.04)	-0.016 (0.05)	-0.009 (0.04)	-0.014 (0.04)	0.009 (0.10)	0.013 (0.10)	-0.004*** (0.00)	-0.005*** (0.00)	-0.005 (0.00)	-0.011** (0.00)
WTO	0.920 (1.27)	1.657 (1.47)	1.451 (0.97)	1.722 (1.11)	1.490 (1.06)	1.957 (1.24)	0.027 (0.02)	0.034 (0.03)	0.161 (0.11)	0.121 (0.13)
POLITY IV * WTO [NÃO]	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
POLITY IV * WTO [SIM]	0.177 (0.33)	-0.152 (0.32)	-0.147 (0.26)	-0.166 (0.28)	-0.119 (0.28)	-0.232 (0.28)	0.001 (0.01)	-0.000 (0.01)	0.030 (0.08)	0.015 (0.07)
GDP_2010	5.495 (4.64)	1.567 (5.11)	3.805 (4.93)	0.936 (5.46)	3.913 (5.16)	2.565 (5.67)	0.015 (0.10)	0.086 (0.16)	0.814 (0.53)	0.911 (0.63)
CONSUMPTION_Growth	0.121 (0.09)	0.091 (0.11)	0.005 (0.10)	-0.029 (0.11)	0.006 (0.10)	-0.039 (0.11)	-0.003 (0.00)	-0.008** (0.00)	-0.011 (0.01)	-0.028** (0.01)
TRADE_OPENESS	-0.228 (0.48)	-0.436 (0.33)	-0.243 (0.50)	-0.510 (0.38)	-0.384 (0.50)	-0.615 (0.39)	0.102*** (0.02)	0.092*** (0.02)	0.465*** (0.07)	0.578*** (0.06)
TAXES_TRADE	-1.385*** (0.16)	-1.137*** (0.15)	-0.747*** (0.16)	-0.743*** (0.18)	-0.633*** (0.16)	-0.653*** (0.18)	-0.002 (0.01)	0.001 (0.01)	-0.018 (0.03)	-0.023 (0.03)
TAXES_IPC	0.702** (0.30)	0.755*** (0.26)	-0.014 (0.37)	0.354 (0.30)	-0.394 (0.35)	0.177 (0.31)	0.007 (0.01)	0.002 (0.01)	-0.028 (0.04)	0.004 (0.04)
INFLATION	-0.173 (0.15)	-0.140 (0.15)	0.471*** (0.14)	0.288** (0.14)	0.564*** (0.16)	0.336** (0.16)	0.003 (0.00)	-0.005 (0.00)	0.017 (0.02)	-0.009 (0.02)
GFCF_Growth	0.179*** (0.06)	0.177*** (0.07)	0.138** (0.06)	0.160** (0.07)	0.113* (0.06)	0.126* (0.07)	0.001 (0.00)	0.000 (0.00)	0.013** (0.01)	0.009 (0.01)
ANO de 1970	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1971	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1972	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1973	18.636*** (3.04)	20.020*** (2.48)	0.347 (2.15)	1.912 (2.31)	19.386*** (3.08)	19.657*** (2.83)	-0.015 (0.04)	-0.363*** (0.10)	-1.499*** (0.42)	-1.996*** (0.38)

ANO de 1974	15.677*** (3.01)	15.938*** (2.43)	-2.923 (1.85)	-2.798 (2.10)	16.930*** (3.04)	16.719*** (2.81)	-0.017 (0.04)	-0.356*** (0.11)	-1.472*** (0.42)	-1.931*** (0.37)
ANO de 1975	18.713*** (3.04)	19.948*** (2.45)	-0.117 (1.72)	1.115 (1.98)	18.691*** (3.05)	18.952*** (2.81)	-0.036 (0.04)	-0.373*** (0.11)	-1.456*** (0.42)	-1.997*** (0.38)
ANO de 1976	18.422*** (2.98)	18.344*** (2.39)	-1.128 (1.65)	-1.904 (1.88)	18.242*** (3.00)	17.201*** (2.75)	-0.035 (0.05)	-0.375*** (0.11)	-1.542*** (0.42)	-2.089*** (0.38)
ANO de 1977	19.092*** (2.98)	19.754*** (2.38)	-0.585 (1.65)	-0.408 (1.87)	17.887*** (3.01)	17.474*** (2.73)	-0.027 (0.05)	-0.378*** (0.11)	-1.395*** (0.42)	-2.014*** (0.38)
ANO de 1978	20.941*** (2.98)	21.189*** (2.39)	0.802 (1.64)	0.629 (1.87)	19.111*** (3.03)	18.533*** (2.77)	-0.019 (0.06)	-0.367*** (0.11)	-1.262*** (0.42)	-1.905*** (0.38)
ANO de 1979	20.348*** (2.96)	20.994*** (2.38)	1.021 (1.64)	1.110 (1.88)	19.369*** (3.00)	19.110*** (2.76)	-0.017 (0.06)	-0.366*** (0.11)	-1.247*** (0.42)	-1.918*** (0.38)
ANO de 1980	19.255*** (2.99)	20.435*** (2.41)	0.212 (1.64)	0.725 (1.88)	18.506*** (3.04)	18.747*** (2.79)	-0.027 (0.06)	-0.372*** (0.11)	-1.282*** (0.42)	-1.968*** (0.38)
ANO de 1981	19.241*** (3.02)	20.865*** (2.43)	0.504 (1.66)	1.061 (1.88)	18.754*** (3.06)	19.104*** (2.82)	-0.038 (0.05)	-0.376*** (0.11)	-1.279*** (0.42)	-1.958*** (0.38)
ANO de 1982	18.218*** (3.03)	19.670*** (2.44)	-0.396 (1.68)	0.697 (1.90)	18.054*** (3.08)	19.036*** (2.85)	-0.043 (0.05)	-0.384*** (0.11)	-1.360*** (0.42)	-2.050*** (0.38)
ANO de 1983	19.595*** (2.99)	21.829*** (2.41)	-0.299 (1.67)	1.074 (1.87)	18.771*** (3.04)	20.147*** (2.80)	-0.044 (0.05)	-0.383*** (0.11)	-1.348*** (0.42)	-2.025*** (0.38)
ANO de 1984	17.325*** (2.99)	19.377*** (2.39)	-1.743 (1.65)	-0.612 (1.87)	16.262*** (3.01)	17.201*** (2.78)	-0.045 (0.05)	-0.380*** (0.11)	-1.392*** (0.42)	-2.027*** (0.38)
ANO de 1985	17.344*** (2.97)	19.473*** (2.37)	-3.869** (1.64)	-1.992 (1.84)	14.059*** (3.00)	15.766*** (2.75)	-0.046 (0.05)	-0.378*** (0.11)	-1.404*** (0.42)	-2.017*** (0.38)
ANO de 1986	17.645*** (2.97)	19.246*** (2.38)	-2.858* (1.67)	-1.892 (1.85)	15.848*** (3.00)	16.516*** (2.78)	-0.036 (0.05)	-0.364*** (0.11)	-1.307*** (0.42)	-1.890*** (0.38)
ANO de 1987	20.153*** (2.92)	21.231*** (2.34)	-0.464 (1.69)	0.584 (1.87)	17.698*** (2.96)	18.715*** (2.76)	-0.019 (0.05)	-0.348*** (0.11)	-1.212*** (0.42)	-1.779*** (0.37)
ANO de 1988	19.766*** (2.94)	20.945*** (2.36)	-0.048 (1.72)	0.327 (1.89)	17.780*** (2.96)	18.231*** (2.78)	-0.017 (0.05)	-0.342*** (0.11)	-1.133*** (0.42)	-1.682*** (0.37)
ANO de 1989	19.380*** (2.95)	20.223*** (2.36)	-1.872 (1.68)	-1.533 (1.84)	16.040*** (2.98)	16.287*** (2.80)	-0.027 (0.05)	-0.355*** (0.11)	-1.152*** (0.42)	-1.701*** (0.38)
ANO de 1990	20.574*** (2.95)	21.852*** (2.35)	-0.220 (1.61)	0.675 (1.76)	17.761*** (2.99)	18.639*** (2.79)	-0.025 (0.05)	-0.349*** (0.11)	-1.181*** (0.42)	-1.713*** (0.38)
ANO de 1991	19.159*** (2.97)	20.387*** (2.31)	-2.198 (1.47)	-1.325 (1.56)	15.643*** (2.97)	16.405*** (2.70)	-0.027 (0.04)	-0.354*** (0.11)	-1.244*** (0.42)	-1.791*** (0.38)
ANO de 1992	19.418*** (2.99)	20.644*** (2.33)	-1.960 (1.43)	-0.929 (1.54)	15.912*** (2.99)	16.933*** (2.74)	-0.033 (0.04)	-0.356*** (0.11)	-1.290*** (0.43)	-1.795*** (0.38)
ANO de 1993	20.104*** (2.98)	21.218*** (2.32)	-0.185 (1.41)	0.542 (1.53)	17.828*** (2.99)	18.536*** (2.73)	-0.020 (0.04)	-0.351*** (0.11)	-1.183*** (0.43)	-1.714*** (0.38)
ANO de 1994	20.812*** (2.98)	21.747*** (2.32)	0.604 (1.34)	1.123 (1.46)	18.618*** (2.98)	19.112*** (2.74)	0.003 (0.04)	-0.330*** (0.11)	-1.000*** (0.43)	-1.556*** (0.38)
ANO de 1995	21.411*** (2.99)	22.216*** (2.33)	1.458 (1.19)	1.610 (1.33)	19.669*** (2.98)	19.763*** (2.72)	0.018 (0.03)	-0.316*** (0.11)	-0.930*** (0.43)	-1.468*** (0.39)
ANO de 1996	21.070*** (3.19)	21.558*** (2.72)	0.000 (-)	0.000 (-)	18.099*** (3.16)	17.854*** (2.97)	0.000 (-)	-0.352*** (0.11)	-1.038*** (0.44)	-1.577*** (0.40)
ANO de 1997	21.346*** (3.01)	22.084*** (2.35)	1.022 (1.09)	1.240 (1.22)	19.208*** (3.00)	19.326*** (2.73)	0.055* (0.03)	-0.303*** (0.11)	-0.660 (0.43)	-1.246*** (0.39)
ANO de 1998	21.635*** (3.00)	22.577*** (2.35)	0.366 (1.25)	0.571 (1.38)	18.659*** (2.98)	18.729*** (2.69)	0.081** (0.03)	-0.283** (0.11)	-0.534 (0.43)	-1.156*** (0.38)
ANO de 1999	21.872*** (2.95)	22.608*** (2.29)	0.604 (1.29)	0.738 (1.40)	18.921*** (2.92)	18.811*** (2.63)	0.119*** (0.04)	-0.267** (0.11)	-0.451 (0.43)	-1.132*** (0.38)
ANO de 2000	21.465*** (2.97)	22.100*** (2.30)	-0.132 (1.33)	0.287 (1.44)	18.240*** (2.92)	18.252*** (2.63)	0.119*** (0.04)	-0.265** (0.11)	-0.477 (0.43)	-1.141*** (0.38)
ANO de 2001	20.710*** (3.04)	21.696*** (2.37)	-0.491 (1.36)	-0.075 (1.46)	17.886*** (2.97)	18.043*** (2.67)	0.086** (0.04)	-0.299*** (0.11)	-0.692 (0.43)	-1.349*** (0.38)
ANO de 2002	20.538*** (3.03)	21.503*** (2.35)	-0.753 (1.34)	-0.130 (1.45)	17.607*** (2.95)	18.026*** (2.65)	0.076* (0.04)	-0.312*** (0.11)	-0.759* (0.43)	-1.403*** (0.38)
ANO de 2003	21.250*** (3.00)	22.038*** (2.33)	-0.527 (1.35)	-0.276 (1.46)	17.913*** (2.92)	17.915*** (2.62)	0.059 (0.04)	-0.322*** (0.11)	-0.868*** (0.43)	-1.468*** (0.38)
ANO de 2004	20.973*** (2.99)	22.022*** (2.32)	0.109 (1.36)	0.746 (1.46)	18.564*** (2.92)	18.985*** (2.60)	0.101** (0.04)	-0.286** (0.11)	-0.651 (0.43)	-1.247*** (0.38)
ANO de 2005	21.284*** (3.03)	22.147*** (2.35)	-0.039 (1.34)	0.316 (1.45)	18.405*** (2.95)	18.515*** (2.65)	0.121*** (0.04)	-0.264** (0.11)	-0.540 (0.43)	-1.166*** (0.38)
ANO de 2006	21.565*** (3.07)	22.471*** (2.38)	0.223 (1.36)	0.578 (1.48)	18.741*** (2.99)	18.927*** (2.69)	0.173*** (0.04)	-0.207* (0.11)	-0.311 (0.44)	-0.885** (0.39)
ANO de 2007	22.683*** (3.09)	23.726*** (2.40)	1.157 (1.36)	1.839 (1.48)	19.738*** (3.00)	20.187*** (2.69)	0.220*** (0.04)	-0.158 (0.12)	-0.098 (0.44)	-0.676* (0.39)
ANO de 2008	22.223*** (3.07)	23.583*** (2.37)	-0.211 (1.34)	1.203 (1.46)	18.342*** (2.98)	19.519*** (2.67)	0.158*** (0.04)	-0.221* (0.11)	-0.357 (0.44)	-0.913** (0.39)
ANO de 2009	20.707*** (3.08)	21.540*** (2.37)	-1.814 (1.32)	-0.981 (1.43)	16.639*** (3.00)	17.266*** (2.69)	0.086** (0.04)	-0.294** (0.11)	-0.775* (0.44)	-1.273*** (0.39)
ANO de 2010	22.522*** (3.01)	23.450*** (2.30)	0.271 (1.36)	1.314 (1.47)	18.750*** (2.89)	19.593*** (2.58)	0.100** (0.04)	-0.282** (0.11)	-0.673 (0.42)	-1.177*** (0.38)
ANO de 2011	22.637*** (3.02)	23.809*** (2.30)	-0.039 (1.33)	0.875 (1.45)	18.469*** (2.93)	19.159*** (2.59)	0.155*** (0.04)	-0.240** (0.11)	-0.561 (0.43)	-1.014*** (0.38)
ANO de 2012	22.401*** (3.07)	23.292*** (2.34)	0.324 (1.32)	1.378 (1.44)	18.892*** (2.99)	19.743*** (2.65)	0.131*** (0.04)	-0.216* (0.12)	-0.612 (0.44)	-0.953** (0.39)
ANO de 2013	22.785*** (3.06)	23.751*** (2.32)	-0.317 (1.44)	0.645 (1.52)	18.169*** (2.99)	18.946*** (2.64)	0.092** (0.04)	-0.290** (0.12)	-0.771* (0.44)	-1.204*** (0.39)
ANO de 2014	22.889*** (3.04)	23.794*** (2.31)	-0.129 (1.36)	0.797 (1.47)	18.384*** (2.96)	19.107*** (2.61)	0.079* (0.04)	-0.287** (0.12)	-0.747* (0.44)	-1.169*** (0.39)
ANO de 2015	22.894*** (3.03)	23.692*** (2.28)	-0.066 (1.41)	1.015 (1.48)	18.451*** (2.97)	19.355*** (2.60)	0.110** (0.04)	-0.245** (0.12)	-0.637 (0.44)	-1.083*** (0.39)
Constante	0.000 (-)	0.000 (-)	16.581*** (3.13)	17.100*** (2.80)	0.000 (-)	0.000 (-)	-0.442*** (0.12)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
R-Quad.	0.635	0.131	0.505	0.071	0.500	0.070	0.296	0.076	0.450	0.172
Qui-Quad.	14683.333	19288.892	128.042	106.863	6195.902	6380.502	293.587	528.875	2642.374	2163.873
RMSSE	4.968	5.320	5.774	6.144	5.794	6.188	0.134	0.184	0.642	0.725
N grupos	117.000	117.000	117.000	117.000	112.000	112.000	117.000	117.000	117.000	117.000
N médio por grupo	18.897	18.897	19.256	19.256	19.089	19.089	19.342	19.342	19.368	19.368
N utilizado	2211.000	2211.000	2253.000	2253.000	2138.000	2138.000	2263.000	2263.000	2266.000	2266.000

Observações:
Erros-padrão entre parênteses: correção dos erros por processo AR(1) específico ao painel [PS AR(1)], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7, e 9), e por processo AR(1) comum a todos os painéis [AR(1)], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), Democracia (POLITYIV), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Estimacões dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimacões por PCSE (Panel Corrected Standard Errors): utilização das próprias defasagens no cálculo da estrutura de correlação relativa aos AR(1) (BECK & KATZ, 1995).

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.89: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 PCSE [PS AR(1)]	(2) FDI_1 PCSE [AR(1)]	(3) FDI_2 PCSE [PS AR(1)]	(4) FDI_2 PCSE [AR(1)]	(5) FDI_3 PCSE [PS AR(1)]	(6) FDI_3 PCSE [AR(1)]	(7) FDI_4 PCSE [PS AR(1)]	(8) FDI_4 PCSE [AR(1)]	(9) FDI_5 PCSE [PS AR(1)]	(10) FDI_5 PCSE [AR(1)]
DEMOCRACY-DD	3.783*** (0.81)	0.000 (.)	3.458*** (0.86)	0.000 (.)	2.030*** (0.72)	0.000 (.)	0.007 (0.01)	0.000 (.)	0.053 (0.08)	0.000 (.)
BIT	0.196*** (0.06)	0.187*** (0.07)	0.250*** (0.07)	0.256*** (0.08)	0.247*** (0.07)	0.256*** (0.08)	-0.001 (0.00)	0.000 (0.00)	0.006 (0.01)	0.007 (0.01)
DEMOCRACY-DD * BIT	-1.339*** (0.51)	-0.917* (0.55)	-1.160** (0.59)	-0.304 (0.69)	-0.408 (0.54)	0.423 (0.66)	0.013 (0.01)	0.014 (0.01)	0.040 (0.06)	0.000 (0.07)
PTA	-0.005 (0.01)	-0.003 (0.01)	0.002 (0.01)	-0.003 (0.01)	0.001 (0.01)	-0.003 (0.01)	0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)
DEMOCRACY-DD * PTA	-3.446*** (1.04)	-2.966** (1.23)	-3.229*** (0.89)	-2.380** (0.98)	-2.373*** (0.83)	-1.397 (0.95)	-0.033 (0.02)	-0.022 (0.03)	-0.403*** (0.13)	-0.347** (0.14)
WTO	0.973 (1.43)	1.621 (1.63)	1.452 (1.04)	1.713 (1.17)	1.508 (1.13)	1.899 (1.29)	0.032 (0.02)	0.038 (0.03)	0.163 (0.11)	0.116 (0.13)
DD * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
DD * WTO [SIM]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
GDP_2010	6.475 (5.58)	4.199 (6.20)	1.507 (6.24)	1.446 (6.45)	1.411 (6.43)	3.126 (6.70)	-0.112 (0.11)	-0.191 (0.13)	-0.104 (0.58)	-0.142 (0.62)
CONSUMPTION_Growth	0.112 (0.12)	0.078 (0.14)	-0.011 (0.12)	-0.046 (0.13)	-0.013 (0.12)	-0.058 (0.14)	-0.002 (0.00)	-0.001 (0.00)	-0.003 (0.01)	-0.006 (0.01)
TRADE_OPENESS	-0.513 (0.54)	-0.484 (0.39)	-0.406 (0.52)	-0.652 (0.41)	-0.473 (0.54)	-0.807* (0.44)	0.092*** (0.02)	0.092*** (0.02)	0.452*** (0.07)	0.566*** (0.06)
TAXES_TRADE	-1.561*** (0.18)	-1.247*** (0.18)	-0.815*** (0.18)	-0.805*** (0.20)	-0.734*** (0.19)	-0.721*** (0.20)	0.002 (0.01)	-0.006 (0.01)	-0.031 (0.03)	-0.023 (0.03)
TAXES_IPC	0.574 (0.39)	0.960*** (0.35)	0.085 (0.45)	0.458 (0.39)	-0.292 (0.45)	0.265 (0.41)	-0.008 (0.01)	-0.007 (0.01)	-0.032 (0.04)	-0.042 (0.05)
INFLATION	-0.124 (0.18)	-0.120 (0.17)	0.485*** (0.15)	0.302** (0.15)	0.547*** (0.17)	0.311* (0.18)	-0.000 (0.00)	-0.006 (0.00)	-0.025 (0.02)	-0.047** (0.02)
GFCF_Growth	0.178** (0.07)	0.154* (0.08)	0.218*** (0.07)	0.207*** (0.08)	0.191*** (0.07)	0.167** (0.08)	0.002 (0.00)	0.002 (0.00)	0.011 (0.01)	0.012 (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	-2.385 (2.09)	-1.622 (2.28)	0.279 (2.14)	1.794 (2.29)	1.179 (2.15)	1.554 (2.32)	-0.350*** (0.09)	-0.003 (0.04)	-0.459** (0.21)	-1.647*** (0.40)
ANO de 1974	-5.225*** (1.98)	-5.485*** (2.20)	-2.870 (1.88)	-2.720 (2.10)	-1.149 (1.94)	-1.274 (2.20)	-0.357*** (0.09)	-0.004 (0.04)	-0.429** (0.19)	-1.583*** (0.40)
ANO de 1975	-2.297 (1.92)	-1.702 (2.14)	-0.355 (1.76)	1.069 (1.99)	0.529 (1.82)	1.063 (2.11)	-0.371*** (0.09)	-0.018 (0.04)	-0.447** (0.19)	-1.641*** (0.41)
ANO de 1976	-2.647 (1.90)	-3.153 (2.10)	-1.269 (1.71)	-1.768 (1.92)	0.139 (1.78)	-0.632 (2.05)	-0.373*** (0.09)	-0.023 (0.04)	-0.589*** (0.18)	-1.754*** (0.41)
ANO de 1977	-1.996 (1.86)	-1.896 (2.07)	-0.734 (1.70)	-0.408 (1.88)	-0.214 (1.76)	-0.475 (2.01)	-0.369*** (0.09)	-0.018 (0.04)	-0.499*** (0.18)	-1.671*** (0.41)
ANO de 1978	-0.126 (1.85)	-0.431 (2.05)	0.737 (1.68)	0.615 (1.87)	1.013 (1.74)	0.584 (1.99)	-0.364*** (0.09)	-0.012 (0.04)	-0.404** (0.18)	-1.564*** (0.41)
ANO de 1979	-0.661 (1.84)	-0.601 (2.05)	1.010 (1.66)	1.110 (1.86)	1.234 (1.72)	1.113 (1.98)	-0.360*** (0.09)	-0.010 (0.04)	-0.423** (0.18)	-1.592*** (0.41)
ANO de 1980	-1.813 (1.84)	-1.187 (2.05)	0.130 (1.67)	0.678 (1.87)	0.351 (1.73)	0.776 (1.99)	-0.368*** (0.09)	-0.017 (0.04)	-0.436** (0.18)	-1.616*** (0.41)
ANO de 1981	-1.775 (1.82)	-0.668 (2.02)	0.486 (1.68)	1.087 (1.87)	0.651 (1.75)	1.202 (1.99)	-0.373*** (0.10)	-0.020 (0.04)	-0.387** (0.18)	-1.576*** (0.42)
ANO de 1982	-2.761 (1.83)	-1.831 (2.03)	-0.256 (1.70)	0.778 (1.89)	0.096 (1.79)	1.184 (2.04)	-0.377*** (0.10)	-0.025 (0.04)	-0.461*** (0.18)	-1.667*** (0.42)
ANO de 1983	-2.611 (1.80)	-0.868 (1.99)	-1.123 (1.68)	0.145 (1.86)	-0.217 (1.76)	1.192 (1.99)	-0.377*** (0.09)	-0.026 (0.04)	-0.488*** (0.18)	-1.704*** (0.41)
ANO de 1984	-3.881** (1.82)	-2.200 (2.00)	-1.938 (1.67)	-0.633 (1.84)	-2.028 (1.73)	-0.714 (1.96)	-0.375*** (0.09)	-0.023 (0.04)	-0.460*** (0.18)	-1.677*** (0.41)
ANO de 1985	-3.742** (1.80)	-2.007 (1.99)	-3.861** (1.66)	-1.898 (1.82)	-4.153** (1.73)	-2.083 (1.94)	-0.372*** (0.09)	-0.019 (0.04)	-0.413** (0.18)	-1.650*** (0.41)
ANO de 1986	-3.586** (1.80)	-2.306 (1.98)	-3.023* (1.66)	-1.886 (1.82)	-2.589 (1.76)	-1.428 (1.95)	-0.358*** (0.09)	-0.006 (0.04)	-0.303* (0.18)	-1.542*** (0.41)
ANO de 1987	-1.193 (1.76)	-0.321 (1.95)	-0.701 (1.67)	0.538 (1.82)	-0.822 (1.77)	0.682 (1.95)	-0.339*** (0.09)	0.011 (0.04)	-0.183 (0.18)	-1.424*** (0.40)
ANO de 1988	-2.477 (1.78)	-1.633 (1.97)	-1.114 (1.69)	-0.537 (1.84)	-1.572 (1.79)	-0.615 (1.97)	-0.335*** (0.09)	0.019 (0.04)	-0.076 (0.18)	-1.328*** (0.40)
ANO de 1989	-2.757 (1.75)	-2.380 (1.94)	-2.826* (1.66)	-2.369 (1.80)	-3.167* (1.76)	-2.501 (1.93)	-0.344*** (0.09)	0.007 (0.04)	-0.087 (0.17)	-1.340*** (0.41)
ANO de 1990	-0.326 (1.72)	0.387 (1.91)	-0.366 (1.61)	0.662 (1.74)	-0.656 (1.71)	0.628 (1.88)	-0.340*** (0.09)	0.010 (0.04)	-0.072 (0.17)	-1.330*** (0.41)
ANO de 1991	-1.741 (1.70)	-1.109 (1.88)	-2.242 (1.49)	-1.290 (1.58)	-2.519 (1.60)	-1.472 (1.76)	-0.341*** (0.09)	0.005 (0.04)	-0.130 (0.16)	-1.406*** (0.41)
ANO de 1992	-2.218 (1.66)	-1.546 (1.85)	-2.545* (1.45)	-1.393 (1.55)	-2.782* (1.56)	-1.493 (1.73)	-0.344*** (0.09)	0.001 (0.04)	-0.173 (0.16)	-1.430*** (0.41)
ANO de 1993	-1.006 (1.62)	-0.487 (1.83)	-0.327 (1.43)	0.342 (1.56)	-0.375 (1.55)	0.443 (1.74)	-0.335*** (0.10)	0.010 (0.04)	-0.093 (0.16)	-1.361*** (0.41)
ANO de 1994	-0.853 (1.58)	-0.473 (1.79)	0.118 (1.36)	0.572 (1.48)	0.052 (1.48)	0.597 (1.66)	-0.311*** (0.10)	0.029 (0.03)	0.079 (0.15)	-1.195*** (0.41)
ANO de 1995	-0.274 (1.49)	0.005 (1.72)	0.886 (1.21)	1.025 (1.35)	0.936 (1.32)	1.184 (1.52)	-0.297*** (0.10)	0.044 (0.03)	0.145 (0.13)	-1.097*** (0.41)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	-0.330*** (0.10)	0.000 (.)	0.000 (.)	-1.202*** (0.43)
ANO de 1997	0.302 (1.40)	0.498 (1.61)	0.975 (1.10)	1.190 (1.24)	1.101 (1.21)	1.378 (1.40)	-0.275*** (0.03)	0.052* (0.03)	0.357*** (0.13)	-0.899** (0.42)
ANO de 1998	0.620 (1.56)	0.964 (1.77)	0.349 (1.24)	0.533 (1.36)	0.587 (1.36)	0.771 (1.54)	-0.258*** (0.10)	0.070** (0.03)	0.437*** (0.14)	-0.821** (0.41)
ANO de 1999	0.802 (1.59)	0.962 (1.77)	0.555 (1.30)	0.691 (1.41)	0.814 (1.42)	0.853 (1.59)	-0.228** (0.10)	0.083** (0.04)	0.495*** (0.15)	-0.816** (0.41)
ANO de 2000	0.583 (1.64)	0.552 (1.82)	-0.036 (1.35)	0.308 (1.45)	0.281 (1.46)	0.299 (1.62)	-0.235** (0.10)	0.084** (0.04)	0.448*** (0.16)	-0.843** (0.41)
ANO de 2001	-0.161 (1.63)	0.214 (1.81)	-0.569 (1.35)	-0.153 (1.45)	-0.334 (1.45)	-0.035 (1.61)	-0.265*** (0.10)	0.052 (0.04)	0.288* (0.16)	-1.017** (0.41)
ANO de 2002	-0.589 (1.63)	-0.023 (1.81)	-1.272 (1.35)	-0.513 (1.45)	-1.100 (1.45)	-0.373 (1.62)	-0.285*** (0.10)	0.025 (0.04)	0.125 (0.16)	-1.159*** (0.40)
ANO de 2003	-0.191 (1.64)	-0.015 (1.83)	-0.863 (1.35)	-0.486 (1.47)	-0.623 (1.47)	-0.343 (1.64)	-0.268*** (0.10)	0.043 (0.04)	0.132 (0.16)	-1.160*** (0.40)
ANO de 2004	-0.455 (1.65)	0.134 (1.84)	-0.172 (1.36)	0.575 (1.47)	0.078 (1.47)	0.775 (1.65)	-0.205** (0.09)	0.100** (0.04)	0.353** (0.16)	-0.890** (0.40)
ANO de 2005	0.373 (1.68)	0.739 (1.88)	0.015 (1.37)	0.468 (1.50)	0.339 (1.49)	0.749 (1.67)	-0.173* (0.10)	0.135*** (0.04)	0.552*** (0.16)	-0.745* (0.41)
ANO de 2006	0.790 (1.70)	1.011 (1.91)	0.362 (1.36)	0.671 (1.47)	0.763 (1.47)	1.098 (1.67)	-0.126 (0.10)	0.188*** (0.04)	0.799*** (0.16)	-0.479 (0.41)

	(1.68)	(1.86)	(1.37)	(1.50)	(1.48)	(1.66)	(0.10)	(0.04)	(0.16)	(0.41)
ANO de 2007	2.050	2.129	1.380	1.820	1.870	2.261	-0.086	0.236***	1.013***	-0.269
	(1.69)	(1.88)	(1.38)	(1.51)	(1.48)	(1.67)	(0.10)	(0.04)	(0.17)	(0.41)
ANO de 2008	2.183	1.995	-0.004	0.850	0.492	1.243	-0.174*	0.154***	0.695***	-0.567
	(1.64)	(1.84)	(1.36)	(1.50)	(1.45)	(1.66)	(0.10)	(0.04)	(0.17)	(0.41)
ANO de 2009	0.060	-0.007	-1.848	-1.299	-1.386	-0.923	-0.275***	0.055	0.297*	-0.953**
	(1.64)	(1.80)	(1.37)	(1.46)	(1.47)	(1.63)	(0.10)	(0.04)	(0.17)	(0.41)
ANO de 2010	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2011	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2012	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2013	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2014	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2015	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
Constante	23.159***	21.197***	17.120***	17.457***	18.443***	18.719***	0.000	-0.307**	-0.794*	0.000
	(3.67)	(3.20)	(3.32)	(3.12)	(3.44)	(3.37)	(.)	(0.12)	(0.46)	(.)
R-Quad.	0.557	0.109	0.476	0.073	0.498	0.071	0.265	0.123	0.452	0.202
Qui-Quad.	268.514	195.747	140.637	118.764	126.171	99.742	780.603	184.373	418.812	1626.258
RMSE	5.680	6.059	6.012	6.388	6.027	6.442	0.129	0.142	0.614	0.663
N grupos	116.000	116.000	117.000	117.000	112.000	112.000	117.000	117.000	117.000	117.000
N médio por grupo	15.681	15.681	15.829	15.829	15.634	15.634	15.889	15.889	15.906	15.906
N utilizado	1819.000	1819.000	1852.000	1852.000	1751.000	1751.000	1859.000	1859.000	1861.000	1861.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: correção dos erros por processo AR(1) específico ao painel [PS AR(1)], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7, e 9), e por processo AR(1) comum a todos os painéis [AR(1)], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), Democracia (DEMOCRACY-DD), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por PCSE (Panel Corrected Standard Errors): utilização das próprias defasagens no cálculo da estrutura de correlação relativa aos AR(1) (BECK & KATZ, 1995).

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01.

Tabela C.90: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1 PCSE [PS AR(1)]	FDI_1 PCSE [AR(1)]	FDI_2 PCSE [PS AR(1)]	FDI_2 PCSE [AR(1)]	FDI_3 PCSE [PS AR(1)]	FDI_3 PCSE [AR(1)]	FDI_4 PCSE [PS AR(1)]	FDI_4 PCSE [AR(1)]	FDI_5 PCSE [PS AR(1)]	FDI_5 PCSE [AR(1)]
DEMOCRACIA (BUSSE)	0.866 (0.91)	-0.571 (1.08)	0.734 (1.02)	-0.082 (1.25)	0.129 (1.05)	0.000 (.)	0.035 (0.03)	0.000 (.)	0.534*** (0.15)	0.000 (.)
BIT	0.560*** (0.20)	0.290 (0.20)	0.153 (0.21)	0.142 (0.23)	0.252 (0.24)	0.172 (0.26)	0.000 (0.00)	-0.004 (0.02)	0.001 (0.02)	-0.027 (0.02)
(BUSSE) * BIT	-0.488** (0.23)	-0.130 (0.23)	0.191 (0.26)	0.173 (0.28)	0.082 (0.29)	0.152 (0.31)	-0.001 (0.01)	0.006 (0.01)	0.013 (0.03)	0.046 (0.04)
PTA	-0.006 (0.01)	0.004 (0.02)	-0.010 (0.01)	0.000 (0.02)	-0.009 (0.01)	0.000 (0.02)	0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	-0.000 (0.00)	0.001 (0.00)
(BUSSE) * PTA	0.003 (0.01)	-0.005 (0.02)	0.016 (0.02)	0.002 (0.03)	0.014 (0.02)	0.002 (0.03)	0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)	0.002 (0.00)	0.001 (0.00)
WTO	0.922 (1.77)	3.307 (2.27)	1.765 (1.66)	2.378 (2.00)	1.508 (1.73)	2.436 (2.08)	0.070* (0.04)	0.089* (0.05)	0.266 (0.17)	0.258 (0.21)
(BUSSE) * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
(BUSSE) * WTO [SIM]	0.020 (1.94)	-2.694 (2.45)	-0.646 (2.32)	-1.141 (2.67)	0.005 (2.35)	-0.881 (2.71)	-0.067 (0.05)	-0.084 (0.08)	-0.159 (0.25)	-0.220 (0.31)
GDP_2010	4.363 (4.52)	0.700 (5.06)	5.593 (4.55)	2.031 (5.07)	0.704 (5.00)	-0.491 (5.50)	-0.122 (0.12)	-0.044 (0.17)	0.728 (0.54)	0.636 (0.64)
CONSUMPTION_Growth	0.111 (0.09)	0.106 (0.10)	0.020 (0.09)	-0.001 (0.10)	0.043 (0.10)	0.014 (0.11)	-0.003 (0.00)	-0.006* (0.00)	-0.012 (0.01)	-0.022* (0.01)
TRADE_OPENESS	-0.411 (0.48)	-0.443 (0.33)	-0.488 (0.50)	-0.619 (0.38)	-0.407 (0.53)	-0.671* (0.40)	0.117*** (0.02)	0.123*** (0.03)	0.521*** (0.07)	0.636*** (0.06)
TAXES_TRADE	-1.401*** (0.18)	-1.187*** (0.16)	-0.700*** (0.19)	-0.715*** (0.18)	-0.654*** (0.19)	-0.650*** (0.19)	0.003 (0.01)	0.001 (0.01)	0.070*** (0.03)	0.009 (0.03)
TAXES_IPC	0.517* (0.30)	0.772*** (0.26)	-0.201 (0.37)	0.218 (0.30)	-0.469 (0.36)	0.163 (0.31)	0.008 (0.01)	0.007 (0.01)	-0.028 (0.04)	0.004 (0.04)
INFLATION	-0.124 (0.14)	-0.120 (0.14)	0.470*** (0.13)	0.281** (0.13)	0.515*** (0.15)	0.304** (0.15)	0.000 (0.00)	-0.007 (0.00)	0.015 (0.02)	-0.022 (0.02)
GFCF_Growth	0.196*** (0.06)	0.191*** (0.07)	0.164*** (0.06)	0.183*** (0.07)	0.170*** (0.06)	0.178** (0.07)	0.002 (0.00)	0.002 (0.00)	0.018*** (0.01)	0.014* (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	20.683*** (2.58)	17.386*** (2.97)	20.084*** (2.86)	1.455 (2.07)	20.770*** (2.89)	-0.545*** (0.11)	0.000 (.)	-0.397** (0.22)	0.000 (.)
ANO de 1974	-2.776** (1.33)	16.243*** (2.49)	14.276*** (2.91)	15.131*** (2.77)	-1.208 (1.89)	17.480*** (2.86)	-0.558*** (0.11)	0.005 (0.03)	-0.434** (0.20)	0.020 (0.16)
ANO de 1975	0.249 (1.64)	20.305*** (2.50)	17.172*** (2.92)	19.208*** (2.75)	0.505 (1.76)	19.772*** (2.86)	-0.576*** (0.12)	-0.012 (0.03)	-0.446** (0.19)	-0.040 (0.18)
ANO de 1976	0.065 (1.72)	18.765*** (2.45)	16.517*** (2.89)	16.305*** (2.69)	0.161 (1.71)	18.079*** (2.79)	-0.576*** (0.12)	-0.015 (0.04)	-0.522*** (0.19)	-0.134 (0.20)
ANO de 1977	0.677 (1.73)	20.061*** (2.44)	16.843*** (2.89)	17.631*** (2.67)	-0.195 (1.70)	18.305*** (2.77)	-0.568*** (0.12)	-0.014 (0.05)	-0.377* (0.20)	-0.055 (0.21)
ANO de 1978	2.409 (1.74)	21.426*** (2.45)	18.225*** (2.91)	18.632*** (2.71)	1.009 (1.68)	19.293*** (2.82)	-0.562*** (0.12)	-0.006 (0.05)	-0.270 (0.21)	0.046 (0.21)
ANO de 1979	1.923 (1.74)	21.281*** (2.44)	18.510*** (2.88)	19.162*** (2.68)	1.278 (1.68)	19.869*** (2.79)	-0.560*** (0.12)	-0.004 (0.05)	-0.268 (0.21)	0.030 (0.22)
ANO de 1980	1.018 (1.75)	20.752*** (2.46)	17.936*** (2.92)	18.830*** (2.72)	0.593 (1.69)	19.507*** (2.83)	-0.571*** (0.12)	-0.012 (0.05)	-0.308 (0.21)	-0.006 (0.22)
ANO de 1981	1.179 (1.75)	21.128*** (2.48)	18.564*** (2.94)	19.250*** (2.74)	1.099 (1.72)	19.822*** (2.86)	-0.581*** (0.12)	-0.016 (0.05)	-0.315 (0.21)	0.024 (0.22)
ANO de 1982	-0.100 (1.79)	19.994*** (2.50)	17.720*** (3.01)	19.133*** (2.77)	0.179 (1.88)	19.745*** (2.91)	-0.584*** (0.12)	-0.024 (0.05)	-0.423** (0.21)	-0.075 (0.22)

ANO de 1983	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1984	-1.590 (1.78)	19.843*** (2.50)	15.766*** (2.94)	17.293*** (2.77)	-2.580 (1.82)	17.996*** (2.89)	-0.588*** (0.12)	-0.029 (0.05)	-0.453** (0.21)	-0.096 (0.22)
ANO de 1985	-1.601 (1.72)	19.819*** (2.43)	13.709*** (2.88)	16.000*** (2.68)	-4.223** (1.70)	16.544*** (2.79)	-0.589*** (0.12)	-0.015 (0.05)	-0.446** (0.20)	-0.032 (0.22)
ANO de 1986	-1.010 (1.71)	19.623*** (2.43)	15.089*** (2.87)	16.139*** (2.69)	-2.432 (1.72)	17.273*** (2.81)	-0.579*** (0.12)	0.000 (0.05)	-0.350* (0.20)	0.081 (0.22)
ANO de 1987	1.473 (1.68)	21.469*** (2.37)	17.384*** (2.82)	18.480*** (2.66)	-0.480 (1.74)	19.346*** (2.77)	-0.561*** (0.12)	0.020 (0.05)	-0.224 (0.20)	0.217 (0.22)
ANO de 1988	0.219 (1.69)	20.245*** (2.40)	17.130*** (2.83)	17.476*** (2.69)	-1.191 (1.75)	18.117*** (2.80)	-0.557*** (0.12)	0.026 (0.05)	-0.153 (0.20)	0.303 (0.22)
ANO de 1989	0.009 (1.66)	19.621*** (2.42)	15.243*** (2.85)	15.780*** (2.72)	-2.677 (1.71)	16.357*** (2.83)	-0.569*** (0.12)	0.009 (0.05)	-0.187 (0.20)	0.265 (0.21)
ANO de 1990	2.085 (1.64)	22.201*** (2.41)	17.417*** (2.86)	18.642*** (2.71)	-0.335 (1.66)	19.372*** (2.83)	-0.569*** (0.12)	0.010 (0.05)	-0.199 (0.19)	0.260 (0.21)
ANO de 1991	0.679 (1.63)	20.788*** (2.38)	15.499*** (2.84)	16.757*** (2.63)	-2.282 (1.54)	17.287*** (2.75)	-0.572*** (0.12)	0.003 (0.04)	-0.248 (0.18)	0.171 (0.20)
ANO de 1992	0.229 (1.61)	20.205*** (2.37)	15.062*** (2.85)	16.507*** (2.61)	-2.739* (1.49)	17.038*** (2.76)	-0.576*** (0.12)	0.005 (0.04)	-0.288* (0.17)	0.169 (0.21)
ANO de 1993	1.633 (1.59)	21.463*** (2.37)	17.379*** (2.85)	18.403*** (2.61)	-0.261 (1.47)	19.131*** (2.76)	-0.566*** (0.12)	0.008 (0.04)	-0.191 (0.17)	0.233 (0.21)
ANO de 1994	1.709 (1.59)	21.386*** (2.36)	17.739*** (2.85)	18.593*** (2.62)	0.054 (1.39)	19.243*** (2.76)	-0.538*** (0.12)	0.030 (0.04)	0.014 (0.15)	0.413** (0.20)
ANO de 1995	2.267 (1.60)	21.797*** (2.38)	18.521*** (2.85)	19.006*** (2.62)	0.972 (1.22)	19.822*** (2.75)	-0.523*** (0.12)	0.044 (0.04)	0.086 (0.13)	0.503** (0.21)
ANO de 1996	2.549 (1.88)	21.938*** (2.67)	17.775*** (2.96)	18.093*** (2.74)	0.000 (-)	18.653*** (2.94)	-0.546*** (0.12)	0.005 (0.05)	0.000 (-)	0.414* (0.23)
ANO de 1997	2.832* (1.59)	22.294*** (2.40)	18.526*** (2.85)	19.157*** (2.61)	0.994 (1.13)	19.964*** (2.76)	-0.493*** (0.12)	0.049 (0.04)	0.362*** (0.12)	0.705*** (0.20)
ANO de 1998	3.112** (1.56)	22.706*** (2.38)	17.873*** (2.83)	18.504*** (2.57)	0.423 (1.30)	19.329*** (2.71)	-0.471*** (0.12)	0.068 (0.04)	0.489*** (0.14)	0.799*** (0.20)
ANO de 1999	3.270** (1.56)	22.740*** (2.33)	18.189*** (2.78)	18.716*** (2.51)	0.696 (1.34)	19.434*** (2.66)	-0.435*** (0.12)	0.084** (0.04)	0.577*** (0.15)	0.829*** (0.20)
ANO de 2000	2.985* (1.58)	22.314*** (2.34)	17.452*** (2.79)	18.225*** (2.51)	0.051 (1.37)	18.861*** (2.65)	-0.433*** (0.12)	0.082* (0.04)	0.557*** (0.16)	0.797*** (0.20)
ANO de 2001	2.226 (1.60)	21.988*** (2.41)	16.950*** (2.85)	17.799*** (2.55)	-0.416 (1.37)	18.626*** (2.69)	-0.467*** (0.12)	0.046 (0.04)	0.345** (0.16)	0.600*** (0.20)
ANO de 2002	1.839 (1.60)	21.761*** (2.39)	16.346*** (2.83)	17.466*** (2.52)	-1.137 (1.37)	18.274*** (2.67)	-0.485*** (0.12)	0.022 (0.05)	0.208 (0.17)	0.479** (0.20)
ANO de 2003	2.159 (1.58)	21.747*** (2.38)	16.699*** (2.80)	17.426*** (2.51)	-0.729 (1.39)	18.243*** (2.64)	-0.476*** (0.12)	0.041 (0.04)	0.209 (0.17)	0.488** (0.20)
ANO de 2004	1.961 (1.57)	21.925*** (2.35)	17.357*** (2.80)	18.496*** (2.50)	-0.044 (1.39)	19.370*** (2.63)	-0.415*** (0.12)	0.099** (0.04)	0.442*** (0.17)	0.756*** (0.20)
ANO de 2005	2.842* (1.58)	22.482*** (2.39)	17.557*** (2.84)	18.330*** (2.54)	0.237 (1.39)	19.279*** (2.67)	-0.389*** (0.12)	0.129*** (0.04)	0.600*** (0.16)	0.873*** (0.20)
ANO de 2006	3.182** (1.58)	22.797*** (2.41)	18.025*** (2.87)	18.647*** (2.57)	0.750 (1.39)	19.721*** (2.70)	-0.343*** (0.12)	0.186*** (0.04)	0.862*** (0.17)	1.154*** (0.20)
ANO de 2007	4.274*** (1.59)	23.936*** (2.43)	19.001*** (2.90)	19.779*** (2.58)	1.820 (1.39)	20.885*** (2.71)	-0.296** (0.12)	0.232*** (0.04)	1.083*** (0.17)	1.348*** (0.20)
ANO de 2008	3.896** (1.58)	23.786*** (2.40)	17.358*** (2.89)	18.820*** (2.57)	0.123 (1.37)	19.859*** (2.70)	-0.373*** (0.12)	0.152*** (0.04)	0.778*** (0.17)	1.056*** (0.20)
ANO de 2009	2.439 (1.56)	21.856*** (2.40)	15.961*** (2.90)	16.816*** (2.58)	-1.421 (1.34)	17.753*** (2.72)	-0.468*** (0.12)	0.058 (0.04)	0.348** (0.17)	0.674*** (0.20)
ANO de 2010	4.185*** (1.58)	23.701*** (2.32)	18.094*** (2.79)	19.165*** (2.47)	0.629 (1.37)	20.035*** (2.60)	-0.423*** (0.12)	0.094** (0.04)	0.517*** (0.17)	0.820*** (0.20)
ANO de 2011	4.262*** (1.56)	24.004*** (2.33)	17.888*** (2.83)	18.912*** (2.50)	0.627 (1.36)	19.906*** (2.63)	-0.376*** (0.12)	0.122*** (0.04)	0.604*** (0.17)	0.967*** (0.19)
ANO de 2012	3.962** (1.56)	23.517*** (2.36)	18.128*** (2.88)	19.385*** (2.53)	0.825 (1.36)	20.411*** (2.65)	-0.395*** (0.12)	0.145*** (0.04)	0.542*** (0.17)	1.023*** (0.20)
ANO de 2013	4.005** (1.57)	23.493*** (2.35)	17.280*** (2.88)	18.409*** (2.53)	-0.118 (1.35)	19.323*** (2.65)	-0.447*** (0.12)	0.061 (0.04)	0.353** (0.17)	0.745*** (0.20)
ANO de 2014	4.472*** (1.59)	24.059*** (2.34)	17.704*** (2.85)	18.877*** (2.51)	0.382 (1.40)	19.893*** (2.63)	-0.448*** (0.12)	0.077* (0.04)	0.416** (0.17)	0.831*** (0.20)
ANO de 2015	4.461*** (1.60)	23.867*** (2.31)	17.827*** (2.85)	19.071*** (2.49)	0.509 (1.44)	20.072*** (2.61)	-0.428*** (0.12)	0.115*** (0.05)	0.510*** (0.18)	0.913*** (0.20)
Constante	19.287*** (3.03)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	18.482*** (3.09)	0.000 (-)	0.000 (-)	-0.529*** (0.14)	-1.901*** (0.44)	-2.338*** (0.41)
R-Quad.	0.611	0.126	0.493	0.074	0.479	0.067	0.266	0.080	0.453	0.177
Qui-Quad.	298.902	2781.535	6194.293	1280.048	145.642	6430.242	717.285	199.486	480.950	505.612
RMSE	5.214	5.563	5.851	6.226	5.944	6.335	6.154	6.202	6.669	7.753
N grupos	124.000	124.000	124.000	124.000	119.000	119.000	124.000	124.000	124.000	124.000
N médio por grupo	18.532	18.532	18.895	18.895	18.739	18.739	18.960	18.960	19.000	19.000
N utilizado	2298.000	2298.000	2343.000	2343.000	2230.000	2230.000	2351.000	2351.000	2356.000	2356.000

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: correção dos erros por processo AR(1) específico ao painel [PS AR(1)], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7, e 9), e por processo AR(1) comum a todos os painéis [AR(1)], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.
 Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 A variável de democracia de Busse (2004) é operacionalizada com base nos índices da Freedom House (Direitos Políticos [FH_PR] e Liberdades Cívicas [FH_CL]): $(14 - [FH_PR + FH_CL]) / 12$.
 Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por PCSE (Panel Corrected Standard Errors): utilização das próprias defasagens no cálculo da estrutura de correlação relativa aos AR(1) (BECK & KATZ, 1995).

Séries de influxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.91: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWKEY-WEST, 1987)

	(1) FDI_1 OLS [NW]	(2) FDI_2 OLS [NW]	(3) FDI_3 OLS [NW]	(4) FDI_4 OLS [NW]	(5) FDI_5 OLS [NW]
POLITY IV	0.076 (0.07)	0.124 (0.08)	0.079 (0.07)	0.000 (0.00)	-0.014 (0.01)
BIT	0.319*** (0.06)	0.442*** (0.07)	0.445*** (0.07)	0.003 (0.00)	0.031** (0.01)
POLITY IV * BIT	-0.014 (0.02)	-0.001 (0.03)	0.015 (0.03)	0.000 (0.00)	0.001 (0.01)
PTA	0.007	0.010**	0.010**	0.000	0.003***

	(0.01)	(0.01)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
POLITY IV * PTA	-0.025**	-0.021	-0.057*	-0.005***	-0.007**
	(0.01)	(0.03)	(0.03)	(0.00)	(0.00)
WTO	0.529	0.775	0.922	0.018	0.089
	(0.61)	(0.66)	(0.58)	(0.03)	(0.19)
POLITY IV * WTO [NÃO]	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
POLITY IV * WTO [SIM]	0.233	0.080	-0.007	0.005	0.088**
	(0.15)	(0.18)	(0.18)	(0.01)	(0.04)
GDP_2010	1.733	1.634	4.086	0.385**	2.873***
	(5.78)	(7.21)	(7.26)	(0.18)	(0.87)
CONSUMPTION_Growth	0.240*	0.125	0.121	-0.012***	-0.024
	(0.13)	(0.15)	(0.16)	(0.00)	(0.02)
TRADE_OPENESS	-0.400	-0.518	-0.588	0.092***	0.580***
	(0.36)	(0.40)	(0.42)	(0.01)	(0.06)
TAXES_TRADE	-1.078***	-0.703***	-0.631***	-0.007	-0.042*
	(0.14)	(0.15)	(0.16)	(0.01)	(0.02)
TAXES_IPC	0.916***	0.500*	0.291	-0.003	-0.025
	(0.24)	(0.30)	(0.31)	(0.01)	(0.04)
INFLATION	-0.129	0.338*	0.421*	0.004	0.015
	(0.19)	(0.19)	(0.22)	(0.00)	(0.02)
GFCF_Growth	0.224***	0.245***	0.211**	0.001	0.024**
	(0.08)	(0.09)	(0.09)	(0.00)	(0.01)
ANO de 1970	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1971	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1972	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1973	-3.374***	1.343	0.828	-0.122***	-0.955***
	(0.56)	(1.18)	(1.16)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1974	-7.607***	-3.651	-2.717	-0.124***	-0.993***
	(2.52)	(2.61)	(2.34)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1975	-4.089***	-0.286	-0.822	-0.135***	-0.987***
	(1.58)	(1.72)	(1.79)	(0.03)	(0.15)
ANO de 1976	-5.621***	-3.269	-2.612	-0.134***	-1.059***
	(1.95)	(2.32)	(2.15)	(0.03)	(0.16)
ANO de 1977	-4.171***	-1.586	-2.136	-0.142***	-1.026***
	(1.35)	(1.83)	(1.87)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1978	-2.603***	-0.392	-0.897	-0.129***	-0.898***
	(0.50)	(1.53)	(1.56)	(0.03)	(0.16)
ANO de 1979	-2.465***	0.835	0.428	-0.123***	-0.866***
	(0.42)	(0.95)	(0.98)	(0.03)	(0.17)
ANO de 1980	-3.535***	-0.316	-0.740	-0.131***	-0.920***
	(1.29)	(1.44)	(1.48)	(0.03)	(0.17)
ANO de 1981	-3.072***	-0.015	-0.550	-0.137***	-0.908***
	(1.16)	(1.32)	(1.37)	(0.03)	(0.16)
ANO de 1982	-4.263***	-0.088	-0.610	-0.141***	-0.987***
	(1.55)	(1.40)	(1.46)	(0.03)	(0.15)
ANO de 1983	-1.990***	-0.021	0.607	-0.139***	-0.939***
	(0.51)	(1.52)	(1.06)	(0.03)	(0.16)
ANO de 1984	-4.317**	-1.973	-2.562	-0.134***	-0.936***
	(1.83)	(1.93)	(1.98)	(0.03)	(0.16)
ANO de 1985	-4.029***	-3.101	-3.717*	-0.137***	-0.964***
	(1.52)	(2.11)	(2.19)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1986	-4.349**	-3.171	-2.764	-0.121***	-0.832***
	(1.74)	(2.08)	(1.97)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1987	-1.696***	0.044	-0.432	-0.101***	-0.700***
	(0.48)	(1.43)	(1.46)	(0.04)	(0.18)
ANO de 1988	-2.565**	-0.696	-1.287	-0.100***	-0.627***
	(1.19)	(1.66)	(1.74)	(0.04)	(0.18)
ANO de 1989	-3.313**	-2.553	-3.107	-0.115***	-0.645***
	(1.65)	(2.11)	(2.19)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1990	-1.287***	-0.220	-0.553	-0.113***	-0.697***
	(0.43)	(1.37)	(1.40)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1991	-3.328**	-2.407	-3.100*	-0.121***	-0.741***
	(1.32)	(1.62)	(1.73)	(0.03)	(0.16)
ANO de 1992	-2.989**	-2.253	-2.767*	-0.127***	-0.804***
	(1.21)	(1.53)	(1.63)	(0.03)	(0.15)
ANO de 1993	-2.000**	-0.745	-1.080	-0.116***	-0.703***
	(0.91)	(1.27)	(1.36)	(0.04)	(0.18)
ANO de 1994	-1.818**	-0.091	-0.512	-0.100***	-0.568***
	(0.87)	(1.07)	(1.13)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1995	-1.826***	0.206	-0.051	-0.092**	-0.517***
	(0.68)	(0.87)	(0.89)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1996	-1.739**	-0.696	-1.130	-0.111**	-0.605**
	(0.71)	(1.07)	(1.04)	(0.05)	(0.25)
ANO de 1997	-2.122***	-0.409	-0.727	-0.070*	-0.287*
	(0.70)	(0.89)	(0.91)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1998	-1.623***	-1.033	-1.193	-0.043	-0.162
	(0.42)	(1.04)	(1.08)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1999	-1.250***	-0.454	-0.725	-0.016	-0.048
	(0.44)	(1.02)	(1.06)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2000	-1.728*	-0.524	-0.985	-0.017	-0.062
	(0.96)	(1.21)	(1.30)	(0.04)	(0.19)
ANO de 2001	-1.888***	-0.967	-1.196	-0.048	-0.224
	(0.67)	(1.10)	(1.16)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2002	-2.313***	-1.211	-1.416	-0.064*	-0.326*
	(0.88)	(1.15)	(1.22)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2003	-1.850***	-1.352	-1.537	-0.074**	-0.407**
	(0.65)	(1.18)	(1.24)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2004	-2.079***	-0.477	-0.605	-0.041	-0.221
	(0.76)	(0.99)	(1.04)	(0.04)	(0.15)
ANO de 2005	-2.070**	-0.957	-1.084	-0.023	-0.189
	(0.82)	(1.09)	(1.16)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2006	-1.602*	-0.635	-0.650	0.037	0.113
	(0.82)	(1.14)	(1.18)	(0.04)	(0.16)
ANO de 2007	-0.381	0.794	0.797	0.083*	0.334**
	(0.37)	(0.86)	(0.88)	(0.05)	(0.16)
ANO de 2008	-0.570	-0.254	-0.363	0.012	0.024
	(0.40)	(1.03)	(1.07)	(0.04)	(0.17)

ANO de 2009	-2.406** (1.02)	-2.245* (1.27)	-2.376* (1.32)	-0.063* (0.04)	-0.287* (0.17)
ANO de 2010	-0.258 (0.57)	0.618 (0.99)	0.567 (1.02)	-0.041 (0.04)	-0.047 (0.17)
ANO de 2011	-0.092 (0.33)	-0.202 (1.04)	-0.303 (1.08)	0.007 (0.05)	0.021 (0.17)
ANO de 2012	-0.633 (0.55)	0.339 (0.90)	0.338 (0.93)	0.028 (0.05)	0.083 (0.15)
ANO de 2013	-0.130 (0.30)	-0.393 (0.88)	-0.463 (0.91)	-0.038 (0.05)	-0.134 (0.17)
ANO de 2014	0.051 (0.25)	-0.146 (1.13)	-0.195 (1.17)	-0.033 (0.04)	-0.080 (0.14)
ANO de 2015	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
Constante	22.599*** (2.45)	17.008*** (2.80)	18.154*** (2.93)	-0.235** (0.10)	-1.071*** (0.39)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	8.110	3.318	3.125	7.094	18.317
N utilizado	2211.000	2253.000	2138.000	2263.000	2266.000

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP_2010), Democracia (POLITY IV), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.
 Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.
 Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.
 Especificações dos modelos:
 Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.
 Séries de influxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).
 Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.92: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)

	(1) FDI_1 OLS [NW]	(2) FDI_2 OLS [NW]	(3) FDI_3 OLS [NW]	(4) FDI_4 OLS [NW]	(5) FDI_5 OLS [NW]
DEMOCRACY-DD	4.946** (1.97)	5.099** (2.07)	3.768** (1.71)	0.039 (0.03)	0.218 (0.17)
BIT	0.349*** (0.07)	0.446*** (0.07)	0.444*** (0.08)	0.002 (0.00)	0.028** (0.01)
DEMOCRACY-DD * BIT	-1.678* (0.94)	-1.205 (1.01)	-0.619 (0.89)	-0.019 (0.03)	-0.210 (0.23)
PTA	0.001 (0.01)	0.006 (0.01)	0.006 (0.01)	0.001 (0.00)	0.004* (0.00)
DEMOCRACY-DD * PTA	-4.404*** (1.50)	-4.209*** (1.45)	-3.380*** (1.28)	-0.036 (0.04)	-0.459* (0.25)
WTO	0.324 (0.54)	0.638 (0.61)	0.711 (0.55)	0.010 (0.03)	0.016 (0.19)
DD * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
DD * WTO [SIM]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
GDP_2010	4.019 (6.86)	-0.304 (8.86)	2.627 (9.01)	-0.191 (0.27)	1.005 (0.99)
CONSUMPTION_Growth	0.239 (0.15)	0.136 (0.18)	0.140 (0.19)	-0.008** (0.00)	-0.022 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.435 (0.41)	-0.571 (0.44)	-0.663 (0.47)	0.115*** (0.03)	0.621*** (0.06)
TAXES_TRADE	-1.165*** (0.15)	-0.736*** (0.17)	-0.674*** (0.17)	-0.011 (0.01)	-0.039 (0.02)
TAXES_IPC	1.170*** (0.30)	0.633* (0.38)	0.418 (0.39)	-0.009 (0.01)	-0.060 (0.05)
INFLATION	-0.062 (0.21)	0.355* (0.20)	0.409* (0.24)	-0.005 (0.00)	-0.049** (0.02)
GFCF_Growth	0.256*** (0.09)	0.351*** (0.11)	0.314*** (0.11)	0.004 (0.00)	0.032** (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	-1.004 (1.07)	3.849*** (1.30)	3.452*** (1.30)	-0.034 (0.03)	-0.610*** (0.16)
ANO de 1974	-4.995** (2.53)	-0.884 (2.46)	-0.137 (2.34)	-0.049* (0.03)	-0.638*** (0.17)
ANO de 1975	-1.793 (1.69)	2.175 (1.68)	1.800 (1.74)	-0.067*** (0.02)	-0.661*** (0.14)
ANO de 1976	-3.131 (1.97)	-0.513 (2.23)	0.219 (2.04)	-0.067*** (0.03)	-0.766*** (0.15)
ANO de 1977	-1.864 (1.45)	0.987 (1.80)	0.532 (1.83)	-0.064** (0.03)	-0.714*** (0.15)
ANO de 1978	-0.245 (0.98)	2.186 (1.55)	1.776 (1.57)	-0.052** (0.03)	-0.574*** (0.15)
ANO de 1979	-0.029 (0.97)	3.492*** (1.06)	3.141*** (1.09)	-0.049* (0.03)	-0.572*** (0.16)
ANO de 1980	-1.156 (1.53)	2.230 (1.49)	1.910 (1.53)	-0.060** (0.02)	-0.604*** (0.16)
ANO de 1981	-0.648 (1.42)	2.554* (1.38)	2.138 (1.43)	-0.067*** (0.02)	-0.569*** (0.15)

ANO de 1982	-1.732 (1.71)	2.594* (1.44)	2.186 (1.49)	-0.072*** (0.02)	-0.650*** (0.14)
ANO de 1983	-0.603 (1.51)	1.711 (1.84)	2.346 (1.59)	-0.073*** (0.02)	-0.679*** (0.15)
ANO de 1984	-1.907 (1.99)	0.572 (1.96)	0.102 (2.00)	-0.070*** (0.02)	-0.651*** (0.15)
ANO de 1985	-1.495 (1.69)	-0.381 (2.11)	-0.897 (2.19)	-0.067*** (0.02)	-0.654*** (0.16)
ANO de 1986	-1.923 (1.87)	-0.549 (2.04)	-0.078 (1.96)	-0.053** (0.02)	-0.547*** (0.16)
ANO de 1987	0.734 (1.01)	2.589* (1.46)	2.203 (1.50)	-0.031 (0.03)	-0.393** (0.17)
ANO de 1988	-1.142 (1.77)	1.066 (1.84)	0.532 (1.92)	-0.021 (0.03)	-0.307* (0.18)
ANO de 1989	-1.966 (2.01)	-0.807 (2.17)	-1.270 (2.26)	-0.038 (0.03)	-0.336** (0.17)
ANO de 1990	1.106 (0.95)	2.302 (1.41)	2.031 (1.45)	-0.038 (0.02)	-0.368** (0.15)
ANO de 1991	-0.823 (1.50)	0.292 (1.62)	-0.237 (1.73)	-0.048** (0.02)	-0.410*** (0.15)
ANO de 1992	-1.220 (1.64)	-0.060 (1.66)	-0.493 (1.79)	-0.057** (0.02)	-0.497*** (0.14)
ANO de 1993	0.204 (1.24)	1.634 (1.35)	1.444 (1.45)	-0.046* (0.03)	-0.427** (0.17)
ANO de 1994	-0.083 (1.37)	1.948 (1.28)	1.600 (1.35)	-0.030 (0.03)	-0.264* (0.16)
ANO de 1995	-0.068 (1.36)	2.241* (1.16)	2.041* (1.21)	-0.018 (0.03)	-0.184 (0.16)
ANO de 1996	0.831 (1.00)	2.011* (1.06)	1.791* (1.05)	-0.041 (0.04)	-0.214 (0.24)
ANO de 1997	0.229 (1.09)	2.117** (0.96)	1.921* (0.99)	-0.003 (0.03)	0.027 (0.15)
ANO de 1998	0.719 (0.93)	1.532 (1.13)	1.485 (1.18)	0.019 (0.03)	0.126 (0.15)
ANO de 1999	1.080 (0.97)	2.065* (1.12)	1.925* (1.17)	0.038 (0.03)	0.203 (0.15)
ANO de 2000	0.790 (1.32)	2.179 (1.33)	1.808 (1.41)	0.035 (0.03)	0.174 (0.18)
ANO de 2001	0.735 (1.06)	1.825 (1.17)	1.642 (1.22)	0.016 (0.03)	0.104 (0.16)
ANO de 2002	0.245 (1.20)	1.060 (1.28)	0.917 (1.36)	-0.022 (0.03)	-0.138 (0.17)
ANO de 2003	0.338 (1.18)	1.179 (1.31)	1.027 (1.37)	-0.006 (0.03)	-0.158 (0.16)
ANO de 2004	0.104 (1.17)	1.951* (1.10)	1.819 (1.16)	0.049 (0.04)	0.075 (0.15)
ANO de 2005	0.574 (1.11)	1.769 (1.13)	1.715 (1.19)	0.073* (0.04)	0.163 (0.16)
ANO de 2006	0.951 (1.04)	2.023* (1.12)	2.101* (1.15)	0.145*** (0.05)	0.475*** (0.15)
ANO de 2007	2.035** (0.89)	3.331*** (0.95)	3.387*** (0.97)	0.190*** (0.05)	0.695*** (0.14)
ANO de 2008	1.849** (0.85)	1.959** (0.96)	1.941* (0.99)	0.099*** (0.04)	0.334** (0.13)
ANO de 2009	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2010	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2011	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2012	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2013	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2014	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2015	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
Constante	19.249*** (3.15)	14.118*** (3.32)	15.372*** (3.55)	-0.347** (0.15)	-1.199*** (0.44)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	8.227	3.726	3.488	5.529	13.563
N utilizado	1819.000	1852.000	1751.000	1859.000	1861.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), Democracia (Democracy-DD), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.93: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWKEY-WEST, 1987)

	(1) FDI_1 OLS [NW]	(2) FDI_2 OLS [NW]	(3) FDI_3 OLS [NW]	(4) FDI_4 OLS [NW]	(5) FDI_5 OLS [NW]
DEMOCRACIA (BUSSE)	0.199 (0.83)	0.347 (1.05)	-0.119 (1.11)	0.056** (0.03)	0.235* (0.12)
BIT	0.586*** (0.17)	0.309* (0.19)	0.355* (0.20)	-0.011* (0.01)	-0.037 (0.03)
(BUSSE)* BIT	-0.302 (0.22)	0.216 (0.25)	0.163 (0.26)	0.017 (0.01)	0.088** (0.04)
PTA	0.019 (0.02)	0.006 (0.02)	0.007 (0.02)	-0.000 (0.00)	0.000 (0.00)
(BUSSE)* PTA	-0.014 (0.02)	0.006 (0.02)	0.005 (0.02)	0.001 (0.00)	0.005 (0.00)
WTO	1.114 (0.92)	1.867* (1.07)	1.638* (0.97)	0.091* (0.05)	0.109 (0.23)
(BUSSE)* WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
(BUSSE)* WTO [SIM]	-0.852 (1.14)	-1.834 (1.40)	-1.182 (1.30)	-0.132** (0.06)	-0.126 (0.28)
GDP_2010	1.160 (5.69)	2.626 (6.96)	0.690 (7.53)	0.094 (0.24)	2.170** (0.90)
CONSUMPTION_Growth	0.239* (0.12)	0.179 (0.15)	0.196 (0.15)	-0.010** (0.00)	-0.021 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.451 (0.36)	-0.577 (0.40)	-0.616 (0.42)	0.133*** (0.03)	0.652*** (0.06)
TAXES_TRADE	-1.095*** (0.15)	-0.642*** (0.16)	-0.600*** (0.17)	0.002 (0.01)	0.018 (0.03)
TAXES_IPC	0.912*** (0.25)	0.367 (0.31)	0.266 (0.33)	0.001 (0.01)	-0.039 (0.04)
INFLATION	-0.104 (0.18)	0.341* (0.18)	0.380* (0.21)	0.002 (0.00)	-0.003 (0.02)
GFCF_Growth	0.265*** (0.08)	0.305*** (0.09)	0.296*** (0.09)	0.003 (0.00)	0.035*** (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	-3.206*** (0.58)	1.209 (1.19)	0.930 (1.19)	-0.092** (0.04)	-0.906*** (0.16)
ANO de 1974	-7.571*** (2.52)	-3.888 (2.60)	-2.807 (2.32)	-0.118*** (0.04)	-1.006*** (0.18)
ANO de 1975	-3.986** (1.55)	-0.305 (1.68)	-0.741 (1.74)	-0.133*** (0.04)	-1.005*** (0.15)
ANO de 1976	-5.329*** (1.86)	-2.967 (2.21)	-2.314 (2.04)	-0.129*** (0.04)	-1.085*** (0.16)
ANO de 1977	-4.068*** (1.31)	-1.614 (1.78)	-2.004 (1.83)	-0.134*** (0.04)	-1.052*** (0.16)
ANO de 1978	-2.589*** (0.51)	-0.519 (1.49)	-0.881 (1.52)	-0.124*** (0.04)	-0.941*** (0.16)
ANO de 1979	-2.390*** (0.44)	0.788 (0.93)	0.481 (0.95)	-0.118*** (0.04)	-0.915*** (0.16)
ANO de 1980	-3.393*** (1.28)	-0.323 (1.41)	-0.647 (1.45)	-0.130*** (0.04)	-0.959*** (0.16)
ANO de 1981	-2.997*** (1.13)	-0.041 (1.27)	-0.495 (1.33)	-0.137*** (0.04)	-0.921*** (0.16)
ANO de 1982	-4.089*** (1.50)	-0.061 (1.35)	-0.459 (1.39)	-0.144*** (0.04)	-1.008*** (0.15)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	-4.138** (1.79)	-1.907 (1.88)	-2.440 (1.91)	-0.134*** (0.04)	-0.964*** (0.16)
ANO de 1985	-3.884*** (1.49)	-3.079 (2.07)	-3.555* (2.14)	-0.136*** (0.04)	-0.991*** (0.16)
ANO de 1986	-4.207** (1.69)	-3.147 (2.03)	-2.674 (1.91)	-0.120*** (0.04)	-0.889*** (0.17)
ANO de 1987	-1.716*** (0.48)	-0.135 (1.37)	-0.508 (1.41)	-0.093** (0.04)	-0.703*** (0.18)
ANO de 1988	-3.523** (1.53)	-1.645 (1.78)	-2.133 (1.86)	-0.087** (0.04)	-0.640*** (0.19)
ANO de 1989	-4.160** (1.81)	-3.268 (2.13)	-3.724* (2.21)	-0.107*** (0.04)	-0.680*** (0.17)
ANO de 1990	-1.269*** (0.42)	-0.378 (1.33)	-0.611 (1.37)	-0.110*** (0.04)	-0.726*** (0.16)
ANO de 1991	-3.237*** (1.25)	-2.387 (1.55)	-2.962* (1.64)	-0.123*** (0.04)	-0.788*** (0.16)
ANO de 1992	-3.622*** (1.40)	-2.870* (1.57)	-3.330** (1.67)	-0.129*** (0.04)	-0.857*** (0.15)
ANO de 1993	-2.031** (0.89)	-0.931 (1.22)	-1.151 (1.29)	-0.118*** (0.04)	-0.775*** (0.18)
ANO de 1994	-2.438** (1.07)	-0.654 (1.14)	-1.051 (1.20)	-0.096** (0.04)	-0.586*** (0.16)
ANO de 1995	-2.513** (1.05)	-0.456 (1.04)	-0.679 (1.08)	-0.087** (0.04)	-0.524*** (0.17)
ANO de 1996	-1.810*** (0.68)	-0.629 (1.00)	-1.062 (0.99)	-0.097** (0.05)	-0.540** (0.25)
ANO de 1997	-2.207*** (0.69)	-0.606 (0.85)	-0.850 (0.86)	-0.072* (0.04)	-0.311* (0.16)
ANO de 1998	-1.751*** (0.43)	-1.172 (1.00)	-1.296 (1.03)	-0.045 (0.04)	-0.187 (0.16)
ANO de 1999	-1.355*** (0.44)	-0.522 (0.98)	-0.797 (1.01)	-0.019 (0.04)	-0.071 (0.16)
ANO de 2000	-1.719* (0.93)	-0.581 (1.15)	-1.031 (1.24)	-0.025 (0.04)	-0.106 (0.18)
ANO de 2001	-1.788***	-0.980	-1.165	-0.052	-0.228

Observações:
Erros-padrão entre parênteses: erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).
A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.
Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária ou tendência linear.
Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
A variável de democracia de Busse (2004) é operacionalizada com base nos índices da Freedom House (Direitos Políticos [FH_PR] e Liberdades Cívicas [FH_CL]): (14 - [FH_PR + FH_CL]) / 12.
Foi utilizado o sistema integrado para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.
Especificações dos modelos:
Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.
Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
Foram usados POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.
Séries de inflação de 1995-2014:
FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).
Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; * p-valor < 0,01.**

[illegible]

ANO de 1976	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1977	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1978	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1979	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1980	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1981	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1982	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1983	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1984	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1985	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1986	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1987	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1988	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1989	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1990	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1991	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1992	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1993	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1994	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1995	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1996	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1997	-2.728*** (0.79)	-2.095*** (0.65)	-0.404 (1.08)	0.115 (0.88)	-0.631 (1.10)	-0.110 (0.90)	-0.075* (0.04)	-0.053 (0.05)	-0.407*** (0.15)	-0.326** (0.14)
ANO de 1998	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1999	-1.781*** (0.43)	-1.306*** (0.35)	-0.538 (1.19)	-0.133 (1.00)	-0.673 (1.19)	-0.302 (1.00)	-0.016 (0.04)	0.006 (0.04)	-0.130 (0.14)	-0.053 (0.14)
ANO de 2000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 2001	-2.137*** (0.48)	-1.698*** (0.48)	-0.923 (1.11)	-0.617 (1.02)	-1.063 (1.16)	-0.773 (1.07)	-0.035 (0.04)	-0.025 (0.04)	-0.228 (0.14)	-0.195 (0.14)
ANO de 2002	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 2003	-2.235*** (0.77)	-1.879*** (0.72)	-1.231 (1.13)	-1.055 (1.02)	-1.321 (1.17)	-1.169 (1.05)	-0.076** (0.03)	-0.062* (0.03)	-0.405*** (0.13)	-0.364*** (0.13)
ANO de 2004	-2.234*** (0.71)	-1.986*** (0.71)	-0.334 (1.02)	-0.262 (0.96)	-0.428 (1.08)	-0.384 (1.01)	-0.023 (0.04)	-0.012 (0.05)	-0.182 (0.13)	-0.157 (0.13)
ANO de 2005	-1.673** (0.76)	-1.458** (0.72)	-0.512 (1.14)	-0.485 (1.07)	-0.539 (1.20)	-0.544 (1.13)	0.007 (0.04)	0.010 (0.04)	-0.115 (0.15)	-0.118 (0.15)
ANO de 2006	-1.358** (0.69)	-1.212* (0.69)	-0.152 (1.06)	-0.176 (1.05)	-0.132 (1.10)	-0.165 (1.08)	0.074 (0.05)	0.078 (0.05)	0.248** (0.12)	0.238** (0.12)
ANO de 2007	-0.049 (0.31)	-0.013 (0.27)	1.272 (0.89)	1.170 (0.84)	1.264 (0.92)	1.154 (0.86)	0.122** (0.06)	0.124** (0.06)	0.463*** (0.12)	0.441*** (0.12)
ANO de 2008	-0.216 (0.33)	-0.194 (0.29)	0.154 (1.05)	-0.077 (1.03)	0.098 (1.09)	-0.168 (1.06)	0.039 (0.04)	0.037 (0.04)	0.117 (0.15)	0.087 (0.15)
ANO de 2009	-2.132** (0.86)	-2.100** (0.85)	-1.644 (1.08)	-1.842* (1.05)	-1.743 (1.12)	-1.979* (1.08)	-0.056** (0.03)	-0.060** (0.03)	-0.256** (0.13)	-0.286** (0.13)
ANO de 2010	0.267 (0.48)	0.214 (0.47)	1.210 (0.89)	1.014 (0.90)	1.269 (0.94)	1.025 (0.95)	-0.011 (0.03)	-0.000 (0.03)	0.049 (0.13)	0.082 (0.13)
ANO de 2011	0.407* (0.24)	0.336 (0.21)	0.551 (1.00)	0.389 (0.98)	0.568 (1.04)	0.353 (1.01)	0.020 (0.06)	0.025 (0.06)	0.089 (0.15)	0.091 (0.15)
ANO de 2012	-0.264 (0.53)	-0.326 (0.47)	0.974 (0.84)	0.780 (0.80)	1.009 (0.86)	0.785 (0.82)	0.046 (0.03)	0.043 (0.03)	0.127 (0.11)	0.106 (0.11)
ANO de 2013	-0.239 (0.44)	-0.308 (0.44)	-0.032 (0.65)	-0.246 (0.61)	-0.095 (0.68)	-0.341 (0.64)	-0.031 (0.05)	-0.035 (0.05)	-0.127 (0.16)	-0.146 (0.15)
ANO de 2014	0.477** (0.23)	0.424** (0.21)	0.194 (1.10)	0.094 (1.08)	0.198 (1.14)	0.089 (1.12)	-0.009 (0.04)	-0.012 (0.04)	-0.010 (0.13)	-0.025 (0.13)
ANO de 2015	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Constante	27.007*** (8.94)	24.369*** (3.66)	21.486** (10.38)	17.191*** (4.28)	21.777** (4.36)	17.030*** (4.36)	0.252 (0.32)	-0.470** (0.21)	0.083 (1.41)	-1.925** (0.86)
R-Quad. Dentro	0.080	0.074	0.046	0.042	0.047	0.043	0.065	0.058	0.122	0.117
R-Quad. Entre	0.106	0.287	0.052	0.138	0.029	0.117	0.018	0.281	0.187	0.349
R-Quad. Geral	0.093	0.154	0.043	0.076	0.036	0.069	0.040	0.162	0.133	0.210
F	6.492		2.818		3.335		2.898		7.078	
Qui-Quad.		208.162		175.527		155.997		83.064		197.873
RMSE	3.945	4.179	5.067	5.345	5.239	5.529	0.209	0.220	0.751	0.788
Correlação (u_i , X)	0.047		-0.144		-0.145		-0.005		0.099	
Hausman (Qui-Quad.)		15.615		5.868		5.074		13.686		5.391
Hausman (p-valor)		0.980		1.000		1.000		0.993		1.000
N grupos	118.000	118.000	118.000	118.000	113.000	113.000	118.000	118.000	118.000	118.000
N médio por grupo	10.958	10.958	11.169	11.169	11.177	11.177	11.186	11.186	11.220	11.220
N utilizado	1293.000	1293.000	1318.000	1318.000	1263.000	1263.000	1320.000	1320.000	1324.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos agrupados por país (group-cluster robust) de Arellano (1987) que permitem uma estrutura de correlação intragrupo.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.95: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade Política e Ausência de Violência (WGI-PV) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 TSCS [FE]	(2) FDI_1 TSCS [RE]	(3) FDI_2 TSCS [FE]	(4) FDI_2 TSCS [RE]	(5) FDI_3 TSCS [FE]	(6) FDI_3 TSCS [RE]	(7) FDI_4 TSCS [FE]	(8) FDI_4 TSCS [RE]	(9) FDI_5 TSCS [FE]	(10) FDI_5 TSCS [RE]
WGI-PV	0.448 (0.40)	0.128 (0.37)	0.532 (0.52)	0.017 (0.42)	0.510 (0.56)	-0.118 (0.43)	0.025 (0.02)	0.034** (0.02)	0.148* (0.08)	0.161** (0.06)
BIT	0.067 (0.07)	0.167*** (0.07)	0.084 (0.08)	0.216*** (0.07)	0.083 (0.08)	0.226*** (0.07)	0.005** (0.00)	0.005* (0.00)	0.033*** (0.01)	0.031** (0.01)
WGI-PV * BIT	-0.036 (0.06)	-0.063 (0.06)	0.014 (0.06)	0.028 (0.06)	0.021 (0.06)	0.023 (0.06)	0.000 (0.00)	0.002 (0.00)	0.021 (0.01)	0.025** (0.01)
PTA	-0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.004 (0.00)	0.005 (0.00)	0.003 (0.01)	0.005 (0.01)	0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.003** (0.00)	0.004*** (0.00)
WGI-PV * PTA	0.003 (0.01)	-0.002 (0.01)	0.015 (0.01)	0.012 (0.01)	0.016 (0.01)	0.012 (0.01)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.003* (0.00)	0.003* (0.00)
WTO	0.815 (0.62)	1.363** (0.65)	0.666 (0.54)	1.345** (0.59)	0.736 (0.57)	1.441** (0.59)	0.029 (0.03)	0.023 (0.03)	0.033 (0.14)	0.106 (0.13)
WGI-PV * WTO [NÃO]	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
WGI-PV * WTO [SIM]	-1.130 (0.88)	-0.351 (0.43)	-0.608 (0.83)	0.334 (0.55)	-0.672 (0.85)	0.281 (0.53)	0.025 (0.03)	0.019 (0.03)	0.103 (0.16)	0.223 (0.16)
GDP_2010	-3.247 (4.71)	-5.150 (4.77)	-2.194 (10.83)	-3.957 (10.65)	-1.998 (11.83)	-3.851 (11.69)	-0.186 (0.35)	-0.195 (0.37)	0.448 (1.19)	0.646 (1.18)
CONSUMPTION_Growth	0.103 (0.12)	0.124 (0.12)	0.186 (0.19)	0.216 (0.19)	0.199 (0.20)	0.227 (0.20)	-0.004 (0.01)	-0.005 (0.01)	0.005 (0.02)	0.004 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.402 (1.56)	-0.310 (0.63)	-1.095 (2.01)	-0.322 (0.78)	-1.114 (2.11)	-0.167 (0.81)	0.003 (0.05)	0.133*** (0.04)	0.294 (0.25)	0.654*** (0.15)
TAXES_TRADE	-0.357 (0.27)	-1.050*** (0.20)	-0.158 (0.37)	-0.752*** (0.21)	-0.090 (0.41)	-0.722*** (0.22)	-0.010 (0.02)	-0.003 (0.02)	0.055 (0.10)	0.040 (0.06)
TAXES_IPC	-0.604 (0.65)	0.223 (0.30)	-0.030 (0.43)	0.223 (0.33)	-0.095 (0.47)	0.151 (0.34)	-0.006 (0.02)	-0.002 (0.02)	0.024 (0.08)	-0.000 (0.06)
INFLATION	0.148 (0.11)	0.040 (0.11)	0.298 (0.20)	0.158 (0.18)	0.310 (0.23)	0.184 (0.21)	0.010 (0.01)	0.007 (0.01)	0.067** (0.03)	0.059** (0.03)
GFCF_Growth	0.297*** (0.10)	0.336*** (0.10)	0.302** (0.12)	0.318*** (0.12)	0.323** (0.13)	0.340*** (0.13)	0.006 (0.00)	0.006 (0.00)	0.048*** (0.02)	0.047*** (0.01)
ANO de 1970	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1971	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1972	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1973	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1974	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1975	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1976	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1977	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1978	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1979	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1980	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1981	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1982	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1983	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1984	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1985	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1986	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1987	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1988	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1989	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1990	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1991	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1992	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1993	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1994	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1995	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1996	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1997	-2.723*** (0.78)	-1.982*** (0.65)	-0.367 (1.06)	0.256 (0.84)	-0.634 (1.09)	0.025 (0.86)	-0.074* (0.04)	-0.054 (0.04)	-0.406*** (0.15)	-0.336** (0.13)
ANO de 1998	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1999	-1.781*** (0.41)	-1.233*** (0.35)	-0.515 (1.18)	-0.049 (0.98)	-0.686 (1.20)	-0.221 (1.00)	-0.016 (0.04)	-0.128 (0.04)	-0.128 (0.14)	-0.065 (0.13)
ANO de 2000	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2001	-2.117*** (0.48)	-1.617*** (0.49)	-0.907 (1.11)	-0.521 (1.01)	-1.062 (1.17)	-0.685 (1.06)	-0.035 (0.04)	-0.026 (0.04)	-0.225 (0.15)	-0.198 (0.14)
ANO de 2002	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2003	-2.252*** (0.77)	-1.819** (0.71)	-1.276 (1.15)	-1.006 (1.01)	-1.380 (1.19)	-1.117 (1.05)	-0.078** (0.03)	-0.065** (0.03)	-0.418*** (0.13)	-0.386*** (0.13)
ANO de 2004	-2.227*** (-)	-1.944*** (-)	-0.342 (-)	-0.205 (-)	-0.441 (-)	-0.340 (-)	-0.023 (-)	-0.011 (-)	-0.177 (-)	-0.153 (-)

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos agrupados por país (group-cluster robust) de Arellano (1987) que permitem uma estrutura de correlação intragrupo.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP, 2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por TSCS (Time-Series Cross-Section) ou Painel: modelos de efeitos fixos (FE) nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e modelos de efeitos aleatórios (RE) nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

Teste de Especificação de Hausman para Dados em Painel: sob a hipótese nula, os estimadores FE e RE são consistentes, sendo maior a eficiência do estimador RE sobre o FE. Sob a hipótese alternativa, o estimador RE é inconsistente. Na tabela, são fornecidos a estatística-teste (qui-quadrado) e o p-valor correspondente.

Séries de fluxos de IDE:

FDI 1 (fluxo nominal); FDI 2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI 3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI 4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI 5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

[illegible]

ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	-2.652*** (0.77)	-2.302*** (0.64)	-0.323 (1.06)	-0.115 (0.90)	-0.579 (1.09)	-0.355 (0.92)	-0.072 (0.04)	-0.046 (0.05)	-0.399*** (0.15)	-0.303** (0.14)
ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	-1.744*** (0.42)	-1.417*** (0.34)	-0.481 (1.19)	-0.259 (1.00)	-0.653 (1.21)	-0.440 (1.01)	-0.017 (0.04)	0.008 (0.04)	-0.126 (0.15)	-0.042 (0.14)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2001	-2.126*** (0.48)	-1.806*** (0.49)	-0.923 (1.12)	-0.753 (1.03)	-1.092 (1.17)	-0.928 (1.08)	-0.035 (0.04)	-0.021 (0.04)	-0.227 (0.14)	-0.183 (0.14)
ANO de 2002	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2003	-2.224*** (0.76)	-1.981*** (0.71)	-1.266 (1.16)	-1.185 (1.01)	-1.378 (1.20)	-1.322 (1.05)	-0.077** (0.03)	-0.060* (0.03)	-0.414*** (0.13)	-0.363*** (0.13)
ANO de 2004	-2.214*** (0.72)	-2.092*** (0.70)	-0.375 (1.04)	-0.391 (0.97)	-0.488 (1.10)	-0.530 (1.03)	-0.024 (0.05)	-0.011 (0.05)	-0.196 (0.13)	-0.160 (0.13)
ANO de 2005	-1.680** (0.76)	-1.578** (0.72)	-0.530 (1.14)	-0.605 (1.07)	-0.576 (1.21)	-0.689 (1.13)	0.010 (0.05)	0.016 (0.05)	-0.108 (0.15)	-0.100 (0.15)
ANO de 2006	-1.397* (0.73)	-1.263* (0.68)	-0.185 (1.09)	-0.242 (1.04)	-0.180 (1.13)	-0.247 (1.08)	0.070 (0.05)	0.079 (0.05)	0.240* (0.12)	0.240** (0.12)
ANO de 2007	-0.080 (0.33)	-0.071 (0.26)	1.230 (0.90)	1.103 (0.84)	1.213 (0.94)	1.075 (0.87)	0.120** (0.06)	0.124** (0.06)	0.452*** (0.12)	0.440*** (0.12)
ANO de 2008	-0.229 (0.35)	-0.245 (0.28)	0.164 (1.06)	-0.095 (1.03)	0.104 (1.09)	-0.195 (1.06)	0.038 (0.04)	0.038 (0.05)	0.120 (0.15)	0.098 (0.15)
ANO de 2009	-2.138** (0.86)	-2.156** (0.85)	-1.667 (1.08)	-1.903* (1.05)	-1.764 (1.11)	-2.051* (1.08)	-0.058** (0.03)	-0.060** (0.03)	-0.266** (0.13)	-0.285** (0.13)
ANO de 2010	0.255 (0.49)	0.234 (0.47)	1.215 (0.89)	1.042 (0.90)	1.267 (0.93)	1.043 (0.95)	-0.012 (0.03)	-0.002 (0.03)	0.049 (0.13)	0.078 (0.13)
ANO de 2011	0.386 (0.25)	0.330* (0.20)	0.544 (1.01)	0.392 (0.98)	0.559 (1.05)	0.351 (1.02)	0.016 (0.06)	0.022 (0.06)	0.081 (0.16)	0.086 (0.16)
ANO de 2012	-0.297 (0.53)	-0.349 (0.47)	0.937 (0.84)	0.758 (0.80)	0.969 (0.86)	0.749 (0.82)	0.044 (0.03)	0.043 (0.03)	0.121 (0.11)	0.105 (0.11)
ANO de 2013	-0.292 (0.44)	-0.306 (0.45)	-0.061 (0.66)	-0.235 (0.62)	-0.131 (0.69)	-0.347 (0.65)	-0.032 (0.05)	-0.035 (0.05)	-0.129 (0.16)	-0.144 (0.15)
ANO de 2014	0.441* (0.23)	0.416** (0.20)	0.154 (1.11)	0.098 (1.08)	0.159 (1.15)	0.086 (1.12)	-0.010 (0.04)	-0.012 (0.04)	-0.015 (0.13)	-0.026 (0.13)
ANO de 2015	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
Constante	27.380*** (9.02)	24.636*** (3.57)	20.834** (10.26)	17.548*** (4.18)	21.495** (10.84)	17.368*** (4.31)	0.286 (0.33)	-0.460** (0.20)	0.020 (1.40)	-1.911** (0.86)
R-Quad. Dentro	0.080	0.074	0.045	0.043	0.047	0.045	0.064	0.056	0.120	0.115
R-Quad. Entre	0.015	0.311	0.041	0.173	0.003	0.145	0.001	0.277	0.220	0.327
R-Quad. Geral	0.014	0.161	0.050	0.082	0.035	0.072	0.018	0.151	0.135	0.200
F	6.546		2.942		3.551		2.734		6.337	
Qui-Quad.		288.913		260.503		239.415		83.517		190.393
RMSE	3.944	4.173	5.069	5.336	5.240	5.523	0.209	0.220	0.752	0.789
Correlação (u_i, X)	-0.287		0.025		-0.058		-0.060		0.129	
Hausman (Qui-Quad.)		252.797		-2.153		-4.265		0.021		6.236
Hausman (p-valor)		0.000		1.000		1.000		1.000		1.000
N grupos	118.000	118.000	118.000	118.000	113.000	113.000	118.000	118.000	118.000	118.000
N médio por grupo	10.958	10.958	11.169	11.169	11.177	11.177	11.186	11.186	11.220	11.220
N utilizado	1293.000	1293.000	1318.000	1318.000	1263.000	1263.000	1320.000	1320.000	1324.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos agrupados por país (group-cluster robust) de Arellano (1987) que permitem uma estrutura de correlação intragrupo.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por TSCS (Time-Series Cross-Section) ou Painel: modelos de efeitos fixos (FE) nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e modelos de efeitos aleatórios (RE) nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

Teste de Especificação de Hausman para Dados em Painel: sob a hipótese nula, os estimadores FE e RE são consistentes, sendo maior a eficiência do estimador RE sobre o FE. Sob a hipótese alternativa, o estimador RE é inconsistente. Na tabela, são fornecidos a estatística teste (qui-quadrado) e o p-valor correspondente.

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.97: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Qualidade da Regulação (WGI-RQ) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 TSCS [FE]	(2) FDI_1 TSCS [RE]	(3) FDI_2 TSCS [FE]	(4) FDI_2 TSCS [RE]	(5) FDI_3 TSCS [FE]	(6) FDI_3 TSCS [RE]	(7) FDI_4 TSCS [FE]	(8) FDI_4 TSCS [RE]	(9) FDI_5 TSCS [FE]	(10) FDI_5 TSCS [RE]
WGI-RQ	-0.378 (0.86)	0.846** (0.36)	-0.331 (0.92)	1.132** (0.58)	-0.660 (1.03)	0.995 (0.63)	0.018 (0.04)	0.028 (0.02)	0.309* (0.16)	0.233** (0.09)
BIT	0.062 (0.08)	0.172** (0.08)	0.097 (0.08)	0.221*** (0.08)	0.089 (0.08)	0.225*** (0.08)	0.006** (0.00)	0.005 (0.00)	0.030** (0.01)	0.025** (0.01)
WGI-RQ * BIT	0.010 (0.04)	-0.048 (0.04)	-0.008 (0.05)	-0.026 (0.05)	0.006 (0.06)	-0.020 (0.06)	-0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.015 (0.01)	0.021* (0.01)
PTA	-0.005 (0.01)	-0.002 (0.01)	-0.004 (0.01)	-0.001 (0.01)	-0.006 (0.01)	-0.001 (0.01)	0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.002 (0.00)	0.002* (0.00)
WGI-RQ * PTA	0.011 (0.01)	0.003 (0.01)	0.024** (0.01)	0.018* (0.01)	0.026** (0.01)	0.018 (0.01)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.004** (0.00)	0.005*** (0.00)
WTO	1.043 (0.72)	1.340* (0.81)	0.804 (0.65)	1.151 (0.74)	0.853 (0.68)	1.269* (0.73)	0.018 (0.05)	0.020 (0.05)	-0.040 (0.19)	0.060 (0.20)
WGI-RQ * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
WGI-RQ * WTO [SIM]	-0.584 (2.00)	-0.585 (1.58)	-0.199 (1.74)	-0.378 (1.61)	-0.294 (1.84)	-0.383 (1.56)	-0.006 (0.12)	0.011 (0.11)	-0.174 (0.53)	0.077 (0.57)
GDP_2010	-3.061 (4.72)	-3.858 (4.75)	-1.856 (10.97)	-2.258 (10.77)	-1.514 (11.91)	-2.442 (11.72)	-0.174 (0.35)	-0.180 (0.38)	0.443 (1.22)	0.771 (1.21)
CONSUMPTION_Growth	0.110 (0.13)	0.106 (0.12)	0.194 (0.19)	0.193 (0.19)	0.212 (0.20)	0.205 (0.20)	-0.004 (0.01)	-0.005 (0.01)	0.003 (0.02)	0.002 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.424 (1.57)	-0.382 (0.56)	-1.208 (2.06)	-0.426 (0.69)	-1.221 (2.14)	-0.330 (0.73)	-0.002 (0.06)	0.137*** (0.04)	0.285 (0.25)	0.684*** (0.14)
TAXES_TRADE	-0.419 (0.34)	-0.788*** (0.22)	-0.206 (0.43)	-0.378 (0.26)	-0.163 (0.49)	-0.355 (0.28)	-0.010 (0.02)	-0.002 (0.02)	0.089 (0.10)	0.082 (0.06)
TAXES_IPC	-0.699 (0.66)	0.083 (0.32)	-0.117 (0.40)	0.021 (0.32)	-0.214 (0.43)	-0.025 (0.33)	-0.005 (0.02)	-0.002 (0.02)	0.044 (0.08)	-0.016 (0.06)
INFLATION	0.123 (0.11)	0.119 (0.12)	0.271 (0.20)	0.273 (0.20)	0.279 (0.23)	0.290 (0.23)	0.010 (0.01)	0.007 (0.01)	0.068** (0.03)	0.065*** (0.03)
GFCF_Growth	0.300*** (0.10)	0.334*** (0.10)	0.306** (0.12)	0.318*** (0.12)	0.327** (0.13)	0.338*** (0.12)	0.006 (0.00)	0.006 (0.00)	0.050*** (0.02)	0.049*** (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	-2.661*** (0.75)	-2.286*** (0.64)	-0.300 (1.08)	-0.151 (0.93)	-0.556 (1.11)	-0.381 (0.95)	-0.074* (0.04)	-0.053 (0.05)	-0.423*** (0.15)	-0.362*** (0.14)
ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	-1.731*** (0.40)	-1.432*** (0.34)	-0.500 (1.20)	-0.323 (1.02)	-0.653 (1.22)	-0.497 (1.03)	-0.017 (0.04)	0.004 (0.04)	-0.142 (0.15)	-0.084 (0.14)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2001	-2.118*** (0.49)	-1.792*** (0.49)	-0.919 (1.12)	-0.741 (1.05)	-1.082 (1.17)	-0.916 (1.10)	-0.034 (0.04)	-0.024 (0.04)	-0.222 (0.15)	-0.204 (0.15)
ANO de 2002	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2003	-2.234*** (0.77)	-1.949*** (0.70)	-1.268 (1.15)	-1.147 (1.00)	-1.358 (1.20)	-1.284 (1.04)	-0.077** (0.03)	-0.062* (0.03)	-0.400*** (0.13)	-0.371*** (0.13)
ANO de 2004	-2.243*** (0.72)	-2.044*** (0.72)	-0.378 (1.03)	-0.347 (0.98)	-0.481 (1.10)	-0.495 (1.04)	-0.025 (0.04)	-0.013 (0.05)	-0.186 (0.13)	-0.170 (0.13)
ANO de 2005	-1.685** (0.75)	-1.510** (0.71)	-0.509 (1.12)	-0.529 (1.06)	-0.551 (1.20)	-0.622 (1.12)	0.010 (0.05)	0.014 (0.05)	-0.095 (0.15)	-0.109 (0.15)
ANO de 2006	-1.387* (.)	-1.242* (.)	-0.230 (.)	-0.225 (.)	-0.222 (.)	-0.224 (.)	0.072 (.)	0.078 (.)	0.255** (.)	0.236* (.)

Tabela C.98: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Rule of Law (WGI-RL) e Instituições Internacionais

[illegible]

ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	-2.700*** (0.79)	-2.153*** (0.63)	-0.307 (1.05)	0.091 (0.88)	-0.584 (1.08)	-0.150 (0.91)	-0.070 (0.04)	-0.051 (0.05)	-0.382** (0.15)	-0.309** (0.14)
ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	-1.772*** (0.41)	-1.349*** (0.33)	-0.497 (1.18)	-0.155 (1.00)	-0.676 (1.19)	-0.331 (1.01)	-0.014 (0.04)	0.006 (0.04)	-0.112 (0.15)	-0.045 (0.14)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2001	-2.159*** (0.50)	-1.719*** (0.49)	-0.927 (1.11)	-0.631 (1.02)	-1.114 (1.07)	-0.803 (1.07)	-0.032 (0.04)	-0.024 (0.04)	-0.208 (0.15)	-0.186 (0.14)
ANO de 2002	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2003	-2.264*** (0.76)	-1.893*** (0.70)	-1.246 (1.12)	-1.053 (1.00)	-1.369 (1.17)	-1.188 (1.03)	-0.073** (0.03)	-0.061* (0.03)	-0.385*** (0.13)	-0.356*** (0.13)
ANO de 2004	-2.259*** (0.74)	-1.993*** (0.70)	-0.354 (1.03)	-0.256 (0.96)	-0.480 (1.10)	-0.396 (1.02)	-0.021 (0.04)	-0.011 (0.05)	-0.171 (0.13)	-0.153 (0.13)
ANO de 2005	-1.691** (0.75)	-1.480** (0.71)	-0.493 (1.12)	-0.475 (1.05)	-0.554 (1.19)	-0.567 (1.12)	0.010 (0.04)	0.011 (0.04)	-0.090 (0.15)	-0.100 (0.15)
ANO de 2006	-1.397* (0.73)	-1.214* (0.68)	-0.188 (1.07)	-0.169 (1.04)	-0.192 (1.11)	-0.168 (1.08)	0.077 (0.05)	0.079 (0.05)	0.262** (0.12)	0.243** (0.12)
ANO de 2007	-0.083 (0.34)	-0.010 (0.26)	1.244 (0.89)	1.189 (0.83)	1.213 (0.92)	1.164 (0.85)	0.126** (0.06)	0.125** (0.06)	0.477*** (0.12)	0.447*** (0.12)
ANO de 2008	-0.247 (0.35)	-0.201 (0.28)	0.148 (1.04)	-0.047 (1.03)	0.073 (1.08)	-0.144 (1.06)	0.043 (0.05)	0.040 (0.05)	0.139 (0.15)	0.101 (0.15)
ANO de 2009	-2.153** (0.87)	-2.110** (0.85)	-1.671 (1.08)	-1.848* (1.05)	-1.780 (1.12)	-1.983* (1.08)	-0.054** (0.03)	-0.060** (0.03)	-0.253* (0.13)	-0.287** (0.13)
ANO de 2010	0.249 (0.46)	0.242 (0.47)	1.231 (0.88)	1.053 (0.89)	1.272 (0.93)	1.057 (0.94)	-0.007 (0.03)	0.002 (0.04)	0.070 (0.13)	0.089 (0.13)
ANO de 2011	0.384 (0.25)	0.365* (0.20)	0.545 (1.01)	0.428 (0.97)	0.544 (1.05)	0.388 (1.01)	0.023 (0.06)	0.027 (0.06)	0.102 (0.16)	0.096 (0.16)
ANO de 2012	-0.298 (0.54)	-0.314 (0.47)	0.945 (0.84)	0.801 (0.80)	0.966 (0.87)	0.798 (0.81)	0.048 (0.03)	0.045 (0.03)	0.139 (0.11)	0.111 (0.11)
ANO de 2013	-0.272 (0.45)	-0.285 (0.45)	-0.050 (0.66)	-0.212 (0.62)	-0.128 (0.69)	-0.317 (0.65)	-0.028 (0.05)	-0.033 (0.05)	-0.114 (0.16)	-0.139 (0.15)
ANO de 2014	0.446* (0.23)	0.446** (0.21)	0.174 (1.10)	0.137 (1.07)	0.167 (1.14)	0.123 (1.11)	-0.006 (0.04)	-0.010 (0.04)	0.004 (0.13)	-0.017 (0.13)
ANO de 2015	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
Constante	27.017*** (9.01)	24.573*** (3.62)	21.196** (10.51)	17.421*** (4.27)	21.784* (11.06)	17.205*** (4.39)	0.216 (0.30)	-0.469** (0.20)	-0.140 (1.39)	-1.906** (0.86)
R-Quad. Dentro	0.079	0.074	0.044	0.042	0.046	0.044	0.067	0.060	0.122	0.117
R-Quad. Entre	0.005	0.294	0.017	0.147	0.000	0.123	0.025	0.262	0.140	0.323
R-Quad. Geral	0.046	0.157	0.042	0.079	0.029	0.070	0.041	0.153	0.121	0.201
F	6.696		3.039		3.516		2.611		6.857	
Qui-Quad.		235.445		216.298		201.100		79.445		202.477
RMSE	3.945	4.175	5.070	5.342	5.241	5.525	0.209	0.219	0.751	0.788
Correlação (u_i, X)	-0.099		-0.014		-0.103		-0.043		0.016	
Hausman (u_i, X)		67.184		29.354		-55.265		2.350		-0.014
Hausman (p-valor)		0.000		0.447		1.000		1.000		1.000
N grupos	118.000	118.000	118.000	118.000	113.000	113.000	118.000	118.000	118.000	118.000
N médio por grupo	10.958	10.958	11.169	11.169	11.177	11.177	11.186	11.186	11.220	11.220
N utilizado	1293.000	1293.000	1318.000	1318.000	1263.000	1263.000	1320.000	1320.000	1324.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos agrupados por país (group-cluster robust) de Arellano (1987) que permitem uma estrutura de correlação intragrupo.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP 2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por TSCS (Time-Series Cross-Section) ou Paine: modelos de efeitos fixos (FE) nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e modelos de efeitos aleatórios (RE) nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

Teste de Especificação de Hausman para Dados em Paine: sob a hipótese nula, os estimadores FE e RE são consistentes, sendo maior a eficiência do estimador RE sobre o FE. Sob a hipótese alternativa, o estimador RE é inconsistente. Na tabela, são fornecidos a estatística-teste (qui-quadrado) e o p-valor correspondente.

Séries de fluxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

*Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.*

Tabela C.99: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Controle da Corrupção (WGI-CC) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 TSCS [FE]	(2) FDI_1 TSCS [RE]	(3) FDI_2 TSCS [FE]	(4) FDI_2 TSCS [RE]	(5) FDI_3 TSCS [FE]	(6) FDI_3 TSCS [RE]	(7) FDI_4 TSCS [FE]	(8) FDI_4 TSCS [RE]	(9) FDI_5 TSCS [FE]	(10) FDI_5 TSCS [RE]
WGI-CC	-0.554 (0.69)	0.338 (0.31)	-0.723 (1.16)	0.233 (0.54)	-0.815 (1.20)	0.150 (0.56)	0.007 (0.04)	0.022 (0.02)	0.088 (0.15)	0.093 (0.08)
BIT	0.064 (0.08)	0.166** (0.08)	0.081 (0.08)	0.204*** (0.08)	0.073 (0.09)	0.209*** (0.08)	0.007** (0.00)	0.006* (0.00)	0.033** (0.01)	0.031** (0.01)
WGI-CC * BIT	0.001 (0.03)	-0.031 (0.04)	0.020 (0.06)	0.026 (0.06)	0.035 (0.06)	0.030 (0.06)	-0.002 (0.00)	-0.001 (0.00)	0.010 (0.01)	0.014 (0.01)
PTA	0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	0.009* (0.00)	0.009** (0.00)	0.008 (0.00)	0.009* (0.00)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.004*** (0.00)	0.005*** (0.00)
WGI-CC * PTA	0.008 (0.01)	0.001 (0.01)	0.024*** (0.01)	0.017** (0.01)	0.024** (0.01)	0.017* (0.01)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.004*** (0.00)	0.004*** (0.00)
WTO	1.098* (0.66)	1.047 (0.70)	0.852 (0.64)	0.991 (0.72)	0.926 (0.67)	1.088 (0.70)	-0.006 (0.05)	-0.008 (0.04)	-0.189 (0.23)	-0.010 (0.24)
WGI-CC * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
WGI-CC * WTO [SIM]	-0.220 (0.84)	-0.848 (0.59)	-0.018 (0.74)	-0.448 (0.76)	-0.041 (0.78)	-0.480 (0.75)	-0.045 (0.05)	-0.046 (0.05)	-0.331 (0.23)	-0.071 (0.27)
GDP_2010	-3.196 (4.77)	-4.418 (4.89)	-1.933 (11.05)	-3.467 (11.03)	-1.713 (12.06)	-3.443 (12.01)	-0.163 (0.35)	-0.168 (0.37)	0.566 (1.20)	0.736 (1.22)
CONSUMPTION_Growth	0.116 (0.13)	0.116 (0.12)	0.199 (0.20)	0.212 (0.19)	0.214 (0.21)	0.224 (0.20)	-0.004 (0.01)	-0.005 (0.01)	0.006 (0.02)	0.004 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.428 (1.53)	-0.334 (0.59)	-1.193 (2.02)	-0.345 (0.73)	-1.202 (2.12)	-0.234 (0.75)	-0.003 (0.06)	0.137*** (0.04)	0.260 (0.25)	0.681*** (0.15)
TAXES_TRADE	-0.407 (0.29)	-0.962*** (0.20)	-0.190 (0.39)	-0.667*** (0.25)	-0.113 (0.44)	-0.627** (0.26)	-0.012 (0.02)	-0.004 (0.02)	0.058 (0.10)	0.037 (0.06)
TAXES_IPC	-0.673 (0.64)	0.134 (0.32)	-0.100 (0.41)	0.152 (0.34)	-0.172 (0.45)	0.087 (0.34)	-0.006 (0.02)	-0.003 (0.02)	0.016 (0.08)	-0.011 (0.06)
INFLATION	0.130 (0.11)	0.067 (0.11)	0.277 (0.20)	0.184 (0.19)	0.289 (0.23)	0.214 (0.22)	0.009 (0.01)	0.006 (0.01)	0.065** (0.03)	0.056** (0.03)
GFCF_Growth	0.303*** (0.11)	0.331*** (0.10)	0.310** (0.12)	0.318*** (0.12)	0.331** (0.13)	0.338*** (0.13)	0.006 (0.00)	0.006 (0.00)	0.050*** (0.02)	0.049*** (0.02)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	-2.638*** (0.80)	-2.140*** (0.65)	-0.249 (1.10)	0.169 (0.94)	-0.491 (1.14)	-0.087 (0.97)	-0.074* (0.04)	-0.052 (0.05)	-0.405*** (0.15)	-0.314** (0.14)
ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	-1.705*** (0.43)	-1.339*** (0.34)	-0.446 (1.25)	-0.106 (1.05)	-0.597 (1.27)	-0.288 (1.07)	-0.018 (0.04)	0.004 (0.04)	-0.137 (0.15)	-0.058 (0.14)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2001	-2.087*** (0.47)	-1.722*** (0.48)	-0.886 (1.15)	-0.594 (1.06)	-1.043 (1.21)	-0.766 (1.12)	-0.035 (0.04)	-0.025 (0.04)	-0.231 (0.15)	-0.192 (0.14)
ANO de 2002	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2003	-2.209*** (0.78)	-1.905*** (0.71)	-1.239 (1.19)	-1.054 (1.03)	-1.330 (1.25)	-1.180 (1.07)	-0.078** (0.03)	-0.064** (0.03)	-0.419*** (0.14)	-0.372*** (0.13)
ANO de 2004	-2.199*** (0.70)	-2.016*** (0.69)	-0.317 (1.05)	-0.257 (0.99)	-0.404 (1.12)	-0.387 (1.05)	-0.025 (0.04)	-0.014 (0.05)	-0.200 (0.13)	-0.168 (0.13)
ANO de 2005	-1.646** (0.74)	-1.484** (0.71)	-0.491 (1.15)	-0.478 (1.09)	-0.522 (1.22)	-0.565 (1.15)	0.007 (0.04)	0.010 (0.04)	-0.114 (0.15)	-0.111 (0.15)
ANO de 2006	-1.369* (0.74)	-1.220* (0.71)	-0.200 (1.15)	-0.155 (1.09)	-0.174 (1.22)	-0.153 (1.15)	0.072 (0.04)	0.077 (0.04)	0.236* (0.15)	0.234* (0.15)

	(0.71)	(0.69)	(1.08)	(1.06)	(1.13)	(1.10)	(0.05)	(0.05)	(0.12)	(0.12)
ANO de 2007	-0.056	-0.033	1.237	1.182	1.234	1.160	0.121**	0.123**	0.451***	0.437***
	(0.31)	(0.27)	(0.90)	(0.86)	(0.94)	(0.89)	(0.06)	(0.06)	(0.12)	(0.12)
ANO de 2008	-0.218	-0.223	0.151	-0.060	0.103	-0.156	0.038	0.037	0.111	0.088
	(0.33)	(0.28)	(1.05)	(1.05)	(1.09)	(1.08)	(0.04)	(0.04)	(0.15)	(0.15)
ANO de 2009	-2.125**	-2.114**	-1.653	-1.827*	-1.741	-1.967*	-0.057**	-0.061**	-0.268**	-0.292**
	(0.85)	(0.85)	(1.06)	(1.06)	(1.10)	(1.09)	(0.03)	(0.03)	(0.13)	(0.13)
ANO de 2010	0.276	0.189	1.235	0.998	1.304	1.018	-0.012	-0.001	0.047	0.078
	(0.48)	(0.48)	(0.89)	(0.91)	(0.93)	(0.95)	(0.03)	(0.04)	(0.13)	(0.13)
ANO de 2011	0.392	0.316	0.531	0.389	0.555	0.355	0.018	0.023	0.080	0.086
	(0.24)	(0.20)	(1.00)	(0.99)	(1.05)	(1.03)	(0.06)	(0.06)	(0.15)	(0.15)
ANO de 2012	-0.277	-0.342	0.942	0.786	0.988	0.786	0.045	0.043	0.122	0.105
	(0.53)	(0.47)	(0.84)	(0.81)	(0.86)	(0.83)	(0.03)	(0.03)	(0.11)	(0.11)
ANO de 2013	-0.266	-0.320	-0.065	-0.244	-0.125	-0.345	-0.031	-0.034	-0.130	-0.144
	(0.44)	(0.44)	(0.65)	(0.61)	(0.68)	(0.65)	(0.05)	(0.05)	(0.16)	(0.15)
ANO de 2014	0.464**	0.412*	0.166	0.103	0.180	0.097	-0.009	-0.012	-0.014	-0.024
	(0.23)	(0.21)	(1.10)	(1.09)	(1.15)	(1.13)	(0.04)	(0.04)	(0.13)	(0.13)
ANO de 2015	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
Constante	26.969***	24.534***	21.563**	17.284***	21.981**	17.110***	0.259	-0.458**	0.081	-1.856**
	(8.83)	(3.67)	(10.38)	(4.37)	(10.99)	(4.47)	(0.31)	(0.20)	(1.38)	(0.87)
R-Quad. Dentro	0.080	0.073	0.045	0.041	0.047	0.043	0.065	0.058	0.120	0.115
R-Quad. Entre	0.000	0.287	0.007	0.137	0.011	0.116	0.010	0.275	0.215	0.331
R-Quad. Geral	0.030	0.155	0.013	0.078	0.013	0.070	0.032	0.155	0.137	0.202
F	7.031		3.169		3.714		2.701		6.704	
Qui-Quad.		248.560		227.665		226.467		81.677		207.805
RMSE	3.945	4.177	5.069	5.349	5.240	5.530	0.209	0.220	0.752	0.789
Correlação (u_i , X)	-0.186		-0.244		-0.284		0.002		0.133	
Hausman (Qui-Quad.)		8.929		-3.204		21.801		0.877		-4.827
Hausman (p-valor)		1.000		1.000		0.828		1.000		1.000
N grupos	118.000	118.000	118.000	118.000	113.000	113.000	118.000	118.000	118.000	118.000
N médio por grupo	10.958	10.958	11.169	11.169	11.177	11.177	11.186	11.186	11.220	11.220
N utilizado	1293.000	1293.000	1318.000	1318.000	1263.000	1263.000	1320.000	1320.000	1324.000	1324.000

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: erros robustos agrupados por país (group-cluster robust) de Arellano (1987) que permitem uma estrutura de correlação intragrupo.
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.
 Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 Foi utilizado o sistema Imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Séries de fluxos de IDE:
 Especificações dos modelos:
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por TSCS (Time-Series Cross-Section) ou Painel: modelos de efeitos fixos (FE) nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e modelos de efeitos aleatórios (RE) nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).
 Teste de Especificação de Hausman para Dados em Painel: sob a hipótese nula, os estimadores FE e RE são consistentes, sendo maior a eficiência do estimador RE sobre o FE. Sob a hipótese alternativa, o estimador RE é inconsistente. Na tabela, são fornecidos a estatística-teste (qui-quadrado) e o p-valor correspondente.

Séries de fluxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: *p-valor < 0,10; **p-valor < 0,05; ***p-valor < 0,01.

Tabela C.100: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Direitos Políticos (FH-PR) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS	TSCS
	[FE]	[RE]	[FE]	[RE]	[FE]	[RE]	[FE]	[RE]	[FE]	[RE]
FH-PR	-0.285	-0.256*	-0.443	-0.325	-0.367	-0.236	-0.000	-0.001	-0.017	-0.021
	(0.19)	(0.14)	(0.30)	(0.22)	(0.38)	(0.25)	(0.01)	(0.00)	(0.03)	(0.02)
BIT	0.068	0.131	0.206*	0.299***	0.235**	0.323***	0.008**	0.008**	0.065***	0.064***
	(0.09)	(0.10)	(0.11)	(0.11)	(0.11)	(0.12)	(0.00)	(0.00)	(0.02)	(0.02)
FH-PR * BIT	0.033	0.041	-0.012	-0.012	-0.024	-0.018	-0.001	-0.001	-0.012**	-0.012**
	(0.03)	(0.03)	(0.03)	(0.03)	(0.04)	(0.04)	(0.00)	(0.00)	(0.01)	(0.01)
PTA	0.012	0.007	0.016*	0.012	0.015	0.011	0.001	0.001	0.005**	0.005**
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
FH-PR * PTA	-0.003	-0.001	-0.004	-0.003	-0.004	-0.002	-0.000	-0.000	-0.001*	-0.001*
	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
WTO	0.384	0.134	-0.104	-0.311	0.304	0.147	-0.016	-0.014	-0.039	-0.013
	(0.79)	(0.72)	(0.92)	(0.86)	(0.93)	(0.83)	(0.04)	(0.03)	(0.19)	(0.20)
FH-PR * WTO [NÃO]	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
FH-PR * WTO [SIM]	0.122	0.160	0.264	0.301	0.218	0.236	0.015**	0.014**	0.040	0.033
	(0.20)	(0.17)	(0.26)	(0.23)	(0.26)	(0.22)	(0.01)	(0.01)	(0.04)	(0.04)
GDP_2010	4.169	2.765	4.747	3.398	3.365	1.874	-0.073	-0.072	1.038	1.115
	(5.86)	(5.95)	(7.51)	(7.46)	(8.23)	(8.21)	(0.18)	(0.19)	(0.80)	(0.80)
CONSUMPTION_Growth	0.105	0.144	0.037	0.085	0.079	0.126	-0.004	-0.004	0.004	0.002
	(0.14)	(0.14)	(0.16)	(0.16)	(0.16)	(0.16)	(0.00)	(0.00)	(0.01)	(0.01)
TRADE_OPENESS	0.958	-0.084	1.163	-0.093	0.701	-0.268	-0.002	0.045**	0.290*	0.450***
	(1.30)	(0.63)	(1.68)	(0.78)	(1.61)	(0.77)	(0.03)	(0.02)	(0.15)	(0.11)
TAXES_TRADE	0.192	-0.744***	0.506	-0.303	0.561	-0.307	-0.018	-0.012	0.028	0.029
	(0.33)	(0.17)	(0.38)	(0.22)	(0.41)	(0.23)	(0.02)	(0.02)	(0.06)	(0.05)
TAXES_IPC	-0.314	0.335	0.021	0.121	-0.041	0.067	-0.006	-0.005	0.001	-0.010
	(0.50)	(0.31)	(0.62)	(0.39)	(0.69)	(0.40)	(0.01)	(0.01)	(0.07)	(0.05)
INFLATION	0.038	0.009	0.357	0.368*	0.381	0.395*	-0.002	-0.002	-0.020	-0.021
	(0.22)	(0.21)	(0.22)	(0.19)	(0.27)	(0.23)	(0.00)	(0.00)	(0.02)	(0.02)
GFCF_Growth	0.210**	0.240***	0.261***	0.280***	0.254***	0.271***	0.004	0.004	0.036***	0.036***
	(0.08)	(0.08)	(0.08)	(0.08)	(0.08)	(0.08)	(0.00)	(0.00)	(0.01)	(0.01)
ANO de 1970	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1971	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1972	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1973	-5.846***	-4.145***	-0.540	0.376	-1.062	0.091	-0.097*	-0.084	-0.944***	-0.880***
	(1.24)	(0.74)	(2.09)	(1.47)	(2.10)	(1.45)	(0.05)	(0.05)	(0.25)	(0.21)
ANO de 1974	-9.936***	-8.313***	-5.092*	-4.277	-4.220	-3.165	-0.127**	-0.116**	-1.025***	-0.970***
	(2.63)	(2.51)	(2.86)	(2.61)	(2.76)	(2.38)	(0.06)	(0.06)	(0.25)	(0.21)
ANO de 1975	-6.609***	-4.940***	-1.796	-0.914	-2.347	-1.278	-0.127**	-0.121**	-1.000***	-0.962***
	(2.15)	(1.84)	(2.37)	(1.95)	(2.48)	(2.00)	(0.06)	(0.06)	(0.21)	(0.17)
ANO de 1976	-7.873***	-6.217***	-4.299	-3.459	-3.668	-2.665	-0.123**	-0.116**	-1.062***	-1.020***
	(2.34)	(2.05)	(2.69)	(2.34)	(2.57)	(2.16)	(0.06)	(0.06)	(0.21)	(0.17)
ANO de 1977	-6.515***	-4.859***	-2.842	-1.968	-3.328	-2.285	-0.126**	-0.120**	-1.024***	-0.986***
	(1.82)	(1.48)	(2.44)	(2.02)	(2.52)	(2.08)	(0.06)	(0.06)	(0.21)	(0.17)
ANO de 1978	-5.102***	-3.433***	-1.813	-0.924	-2.291	-1.225	-0.118**	-0.111**	-0.922***	-0.883***
	(1.13)	(0.65)	(2.17)	(1.70)	(2.23)	(1.73)	(0.06)	(0.06)	(0.22)	(0.18)
ANO de 1979	-4.659***	-3.146***	-0.440	0.339	-0.864	0.094	-0.116**	-0.108**	-0.912***	-0.869***
	(1.06)	(0.57)	(1.79)	(1.21)	(1.86)	(1.22)	(0.06)	(0.05)	(0.21)	(0.18)

ANO de 1980	-5.657*** (1.55)	-4.104*** (1.31)	-1.464 (1.63)	-0.632 (1.63)	-1.866 (2.14)	-0.877 (1.67)	-0.117** (0.06)	-0.113** (0.05)	-0.926*** (0.20)	-0.895*** (0.16)
ANO de 1981	-5.341*** (1.41)	-3.790*** (1.18)	-1.277 (1.80)	-0.416 (1.40)	-1.740 (1.93)	-0.746 (1.47)	-0.116** (0.05)	-0.113** (0.05)	-0.861*** (0.20)	-0.833*** (0.16)
ANO de 1982	-6.604*** (1.65)	-4.965*** (1.54)	-1.500 (1.85)	-0.531 (1.49)	-1.840 (1.99)	-0.743 (1.57)	-0.108** (0.05)	-0.108** (0.04)	-0.928*** (0.17)	-0.909*** (0.14)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	-6.582*** (1.90)	-5.054*** (1.74)	-3.250* (1.85)	-2.418 (1.58)	-3.746* (1.93)	-2.797* (1.63)	-0.108** (0.05)	-0.105** (0.05)	-0.905*** (0.20)	-0.883*** (0.17)
ANO de 1985	-6.607*** (1.49)	-4.966*** (1.45)	-4.596** (2.12)	-3.689* (1.95)	-5.021** (2.29)	-4.006* (2.06)	-0.105** (0.05)	-0.103** (0.05)	-0.911*** (0.20)	-0.894*** (0.17)
ANO de 1986	-6.585*** (1.87)	-5.105*** (1.73)	-4.300* (2.44)	-3.517 (2.21)	-3.801 (2.52)	-2.909 (2.18)	-0.100** (0.05)	-0.097** (0.05)	-0.847*** (0.20)	-0.825*** (0.18)
ANO de 1987	-4.039*** (0.86)	-2.634*** (0.51)	-1.184 (2.00)	-0.503 (1.63)	-1.530 (2.12)	-0.732 (1.70)	-0.092** (0.04)	-0.084* (0.04)	-0.731*** (0.19)	-0.693*** (0.17)
ANO de 1988	-5.798*** (1.77)	-4.394*** (1.61)	-2.622 (2.13)	-1.958 (1.83)	-3.139 (2.27)	-2.342 (1.93)	-0.086* (0.05)	-0.078 (0.05)	-0.665*** (0.21)	-0.626*** (0.19)
ANO de 1989	-6.694*** (1.86)	-5.230*** (1.84)	-4.521* (2.47)	-3.740 (2.28)	-5.025* (2.63)	-4.109* (2.39)	-0.092* (0.05)	-0.088* (0.05)	-0.656*** (0.21)	-0.628*** (0.18)
ANO de 1990	-3.711*** (0.81)	-2.295*** (0.47)	-1.720 (1.93)	-0.911 (1.60)	-1.951 (2.03)	-1.030 (1.66)	-0.094** (0.04)	-0.090** (0.04)	-0.695*** (0.17)	-0.670*** (0.15)
ANO de 1991	-5.397*** (1.54)	-4.130*** (1.32)	-3.505** (1.64)	-2.816** (1.37)	-3.995** (1.74)	-3.240** (1.45)	-0.101** (0.04)	-0.097** (0.04)	-0.743*** (0.17)	-0.722*** (0.15)
ANO de 1992	-5.438*** (1.60)	-4.327*** (1.46)	-3.571** (1.54)	-3.046** (1.35)	-3.999** (1.64)	-3.396** (1.43)	-0.114*** (0.04)	-0.109*** (0.04)	-0.822*** (0.15)	-0.796*** (0.14)
ANO de 1993	-3.923*** (1.20)	-2.802*** (0.96)	-1.595 (1.64)	-1.091 (1.31)	-1.852 (1.76)	-1.250 (1.39)	-0.108** (0.04)	-0.103** (0.04)	-0.746*** (0.20)	-0.720*** (0.18)
ANO de 1994	-4.178*** (1.33)	-3.130*** (1.16)	-1.289 (1.47)	-0.821 (1.20)	-1.678 (1.59)	-1.140 (1.28)	-0.088** (0.04)	-0.082* (0.04)	-0.576*** (0.18)	-0.550*** (0.16)
ANO de 1995	-3.990*** (1.11)	-3.111*** (1.02)	-1.012 (1.22)	-0.634 (1.04)	-1.274 (1.32)	-0.809 (1.09)	-0.075* (0.04)	-0.070* (0.04)	-0.491*** (0.16)	-0.469*** (0.15)
ANO de 1996	-3.186*** (0.79)	-2.251*** (0.59)	-0.938 (1.14)	-0.495 (0.90)	-1.457 (1.20)	-0.951 (0.92)	-0.112** (0.05)	-0.109** (0.05)	-0.565*** (0.20)	-0.556*** (0.19)
ANO de 1997	-3.000*** (0.69)	-2.365*** (0.57)	-0.676 (1.03)	-0.407 (0.84)	-0.958 (1.08)	-0.647 (0.87)	-0.056 (0.04)	-0.053 (0.04)	-0.287** (0.14)	-0.273** (0.13)
ANO de 1998	-2.519*** (0.56)	-1.942*** (0.42)	-1.243 (1.18)	-1.013 (1.03)	-1.440 (1.24)	-1.148 (1.07)	-0.035 (0.04)	-0.032 (0.04)	-0.196 (0.14)	-0.179 (0.13)
ANO de 1999	-2.085*** (0.55)	-1.555*** (0.41)	-0.788 (1.13)	-0.532 (0.98)	-1.045 (1.18)	-0.758 (1.01)	-0.009 (0.04)	-0.007 (0.04)	-0.073 (0.14)	-0.061 (0.14)
ANO de 2000	-2.460** (1.00)	-1.945** (0.94)	-0.892 (1.26)	-0.647 (1.14)	-1.291 (1.38)	-1.024 (1.25)	-0.012 (0.04)	-0.010 (0.04)	-0.083 (0.18)	-0.076 (0.18)
ANO de 2001	-2.524*** (0.68)	-2.023*** (0.59)	-1.288 (1.12)	-1.030 (1.02)	-1.458 (1.20)	-1.179 (1.08)	-0.026 (0.04)	-0.027 (0.04)	-0.187 (0.15)	-0.187 (0.14)
ANO de 2002	-2.696*** (0.77)	-2.296*** (0.72)	-1.630 (1.22)	-1.482 (1.13)	-1.833 (1.29)	-1.656 (1.20)	-0.079** (0.03)	-0.078** (0.03)	-0.378** (0.17)	-0.376** (0.16)
ANO de 2003	-2.568*** (0.78)	-2.217*** (0.73)	-1.508 (1.03)	-1.394 (0.96)	-1.647 (1.09)	-1.542 (1.01)	-0.067** (0.03)	-0.065** (0.03)	-0.404*** (0.13)	-0.398*** (0.13)
ANO de 2004	-2.533*** (0.74)	-2.269*** (0.71)	-0.519 (1.03)	-0.493 (0.95)	-0.608 (1.10)	-0.599 (1.02)	-0.017 (0.04)	-0.015 (0.04)	-0.174 (0.13)	-0.173 (0.13)
ANO de 2005	-2.024*** (0.69)	-1.784*** (0.66)	-0.647 (1.07)	-0.640 (1.01)	-0.620 (1.14)	-0.647 (1.07)	0.016 (0.05)	0.016 (0.05)	-0.058 (0.15)	-0.065 (0.14)
ANO de 2006	-1.525** (0.67)	-1.377** (0.65)	-0.259 (1.06)	-0.309 (1.02)	-0.193 (1.13)	-0.262 (1.07)	0.080 (0.05)	0.081 (0.05)	0.286** (0.12)	0.276** (0.12)
ANO de 2007	-0.143 (0.36)	-0.111 (0.29)	1.176 (0.87)	1.063 (0.82)	1.229 (0.91)	1.091 (0.84)	0.125** (0.05)	0.125** (0.06)	0.498*** (0.12)	0.485*** (0.12)
ANO de 2008	-0.395 (0.37)	-0.348 (0.30)	0.055 (1.02)	-0.181 (1.02)	0.074 (1.07)	-0.219 (1.06)	0.040 (0.04)	0.039 (0.04)	0.152 (0.14)	0.134 (0.14)
ANO de 2009	-2.292*** (0.86)	-2.185*** (0.84)	-1.923* (1.09)	-2.080* (1.07)	-1.976* (1.14)	-2.186* (1.12)	-0.050* (0.03)	-0.053* (0.03)	-0.183 (0.13)	-0.201 (0.13)
ANO de 2010	0.328 (0.52)	0.187 (0.50)	1.432 (0.93)	1.052 (0.93)	1.360 (0.97)	0.936 (0.96)	-0.021 (0.03)	-0.018 (0.03)	0.019 (0.13)	0.022 (0.13)
ANO de 2011	0.345 (0.26)	0.209 (0.22)	0.494 (1.01)	0.251 (0.97)	0.501 (1.06)	0.205 (1.01)	0.014 (0.05)	0.015 (0.05)	0.090 (0.15)	0.088 (0.15)
ANO de 2012	-0.300 (0.53)	-0.360 (0.48)	0.862 (0.84)	0.677 (0.80)	0.922 (0.87)	0.690 (0.83)	0.045 (0.03)	0.043 (0.03)	0.159 (0.11)	0.147 (0.11)
ANO de 2013	-0.183 (0.46)	-0.274 (0.45)	-0.125 (0.64)	-0.314 (0.61)	-0.165 (0.67)	-0.402 (0.64)	-0.033 (0.05)	-0.035 (0.05)	-0.109 (0.15)	-0.117 (0.15)
ANO de 2014	0.393 (0.25)	0.362* (0.21)	0.135 (1.10)	0.095 (1.08)	0.151 (1.14)	0.089 (1.12)	-0.017 (0.04)	-0.018 (0.04)	-0.028 (0.13)	-0.031 (0.13)
ANO de 2015	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
Constante	19.035*** (7.15)	22.866*** (4.01)	9.490 (8.53)	16.109*** (4.75)	11.934 (8.74)	17.203*** (4.88)	0.267 (0.17)	0.049 (0.14)	0.216 (0.86)	-0.450 (0.67)
R-Quad. Dentro	0.144	0.136	0.064	0.059	0.059	0.053	0.115	0.113	0.249	0.248
R-Quad. Entre	0.000	0.158	0.027	0.054	0.023	0.059	0.084	0.214	0.396	0.426
R-Quad. Geral	0.059	0.146	0.017	0.064	0.017	0.061	0.102	0.156	0.319	0.337
F	41.604		6.902		6.553		6.532		15.334	
Qui-Quad.		843.484		349.615		374.960		341.581		854.993
RMSE	5.177	5.363	6.006	6.189	6.121	6.319	0.179	0.184	0.719	0.736
Correlação (u_i, X)	-0.338		-0.290		-0.279		0.061		0.162	
Hausman (Qui-Quad.)		-0.311		-30.489		-6.750		1.032		0.243
Hausman (p-valor)		1.000		1.000		1.000		1.000		1.000
N grupos	124.000	124.000	124.000	124.000	119.000	119.000	124.000	124.000	124.000	124.000
N médio por grupo	18.532	18.532	18.895	18.895	18.739	18.739	18.960	18.960	19.000	19.000
N utilizado	2298.000	2298.000	2343.000	2343.000	2230.000	2230.000	2351.000	2351.000	2356.000	2356.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos agrupados por país (group-cluster robust) de Arellano (1987) que permitem uma estrutura de correlação intragrupo.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por TSCS (Time-Series Cross-Section) ou Painel: modelos de efeitos fixos (FE) nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e modelos de efeitos aleatórios (RE) nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

Teste de Especificação de Hausman para Dados em Painel: sob a hipótese nula, os estimadores FE e RE são consistentes, sendo maior a eficiência do estimador RE sobre o FE. Sob a hipótese alternativa, o estimador RE é inconsistente. Na tabela, são fornecidos a estatística-teste (qui-quadrado) e o p-valor correspondente.

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.101: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdades Civis (FH-CL) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 TSCS [FE]	(2) FDI_1 TSCS [RE]	(3) FDI_2 TSCS [FE]	(4) FDI_2 TSCS [RE]	(5) FDI_3 TSCS [FE]	(6) FDI_3 TSCS [RE]	(7) FDI_4 TSCS [FE]	(8) FDI_4 TSCS [RE]	(9) FDI_5 TSCS [FE]	(10) FDI_5 TSCS [RE]
FH-CL	-0.442* (0.23)	-0.372** (0.19)	-0.671 (0.54)	-0.489 (0.36)	-0.587 (0.66)	-0.368 (0.40)	0.006 (0.01)	0.004 (0.01)	0.012 (0.04)	-0.004 (0.03)
BIT	0.013 (0.09)	0.074 (0.11)	0.149 (0.12)	0.243* (0.13)	0.181 (0.14)	0.266* (0.14)	0.010*** (0.00)	0.010*** (0.00)	0.082*** (0.02)	0.082*** (0.02)
FH-CL * BIT	0.050 (0.03)	0.056* (0.03)	0.011 (0.04)	0.009 (0.04)	-0.001 (0.04)	0.005 (0.04)	-0.002 (0.00)	-0.002* (0.00)	-0.017*** (0.01)	-0.017*** (0.01)
PTA	0.012 (0.01)	0.005 (0.01)	0.018 (0.01)	0.013 (0.01)	0.017 (0.01)	0.012 (0.01)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.005** (0.00)	0.005** (0.00)
FH-CL * PTA	-0.003 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.006* (0.00)	-0.003 (0.00)	-0.006 (0.00)	-0.003 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.001* (0.00)	-0.001* (0.00)
WTO	0.355 (0.88)	-0.013 (0.79)	-0.024 (1.04)	-0.251 (0.98)	0.454 (1.02)	0.233 (0.94)	-0.039 (0.04)	-0.036 (0.04)	-0.050 (0.20)	-0.015 (0.20)
FH-CL * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
FH-CL * WTO [SIM]	0.123 (0.22)	0.189 (0.18)	0.231 (0.28)	0.265 (0.25)	0.171 (0.28)	0.199 (0.24)	0.020** (0.01)	0.020** (0.01)	0.042 (0.04)	0.033 (0.04)
GDP_2010	4.307 (5.89)	3.094 (5.94)	5.063 (7.59)	3.866 (7.48)	3.615 (8.33)	2.268 (8.23)	-0.079 (0.18)	-0.078 (0.19)	1.025 (0.80)	1.112 (0.80)
CONSUMPTION_Growth	0.109 (0.14)	0.146 (0.14)	0.043 (0.16)	0.087 (0.16)	0.080 (0.16)	0.126 (0.16)	-0.004 (0.00)	-0.004 (0.00)	0.006 (0.01)	0.003 (0.01)
TRADE_OPENESS	0.936 (1.28)	-0.104 (0.63)	1.143 (1.67)	-0.132 (0.78)	0.723 (1.60)	-0.283 (0.77)	-0.001 (0.03)	0.046** (0.02)	0.300** (0.15)	0.457*** (0.11)
TAXES_TRADE	0.168 (0.34)	-0.734*** (0.19)	0.484 (0.39)	-0.287 (0.24)	0.555 (0.43)	-0.288 (0.26)	-0.018 (0.02)	-0.012 (0.02)	0.028 (0.07)	0.026 (0.05)
TAXES_IPC	-0.349 (0.51)	0.293 (0.31)	-0.012 (0.62)	0.081 (0.41)	-0.034 (0.69)	0.040 (0.42)	-0.005 (0.01)	-0.004 (0.01)	0.008 (0.07)	-0.002 (0.05)
INFLATION	0.056 (0.22)	0.031 (0.21)	0.388* (0.22)	0.400** (0.20)	0.406 (0.26)	0.421* (0.23)	-0.002 (0.00)	-0.003 (0.00)	-0.020 (0.02)	-0.020 (0.02)
GFCF_Growth	0.208** (0.08)	0.236*** (0.08)	0.257*** (0.08)	0.275*** (0.08)	0.250*** (0.08)	0.267*** (0.08)	0.004 (0.00)	0.004 (0.00)	0.036*** (0.01)	0.036*** (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	-5.764*** (1.23)	-4.197*** (0.76)	-0.432 (2.06)	0.330 (1.50)	-0.914 (2.04)	0.063 (1.47)	-0.101* (0.05)	-0.086 (0.05)	-0.961*** (0.26)	-0.883*** (0.21)
ANO de 1974	-9.820*** (2.66)	-8.335*** (2.52)	-4.946* (2.91)	-4.292 (2.61)	-4.055 (2.82)	-3.177 (2.40)	-0.131** (0.06)	-0.118** (0.06)	-1.043*** (0.26)	-0.973*** (0.21)
ANO de 1975	-6.586*** (2.07)	-5.024*** (1.86)	-1.795 (2.31)	-1.025 (1.97)	-2.296 (2.41)	-1.353 (2.03)	-0.131** (0.06)	-0.123** (0.05)	-1.019*** (0.21)	-0.970*** (0.17)
ANO de 1976	-7.834*** (2.23)	-6.299*** (2.04)	-4.263 (2.60)	-3.552 (2.33)	-3.583 (2.46)	-2.727 (2.15)	-0.127** (0.06)	-0.118** (0.06)	-1.083*** (0.22)	-1.028*** (0.18)
ANO de 1977	-6.476*** (1.70)	-4.940*** (1.47)	-2.798 (2.28)	-2.051 (2.02)	-3.238 (2.34)	-2.338 (2.09)	-0.131** (0.06)	-0.123** (0.05)	-1.049*** (0.22)	-0.996*** (0.17)
ANO de 1978	-5.147*** (1.08)	-3.585*** (0.68)	-1.880 (2.08)	-1.088 (1.76)	-2.301 (2.14)	-1.340 (1.81)	-0.121** (0.06)	-0.113** (0.05)	-0.943*** (0.22)	-0.893*** (0.17)
ANO de 1979	-4.644*** (1.03)	-3.239*** (0.60)	-0.442 (1.75)	0.224 (1.25)	-0.834 (1.80)	0.006 (1.27)	-0.119** (0.06)	-0.109** (0.05)	-0.929*** (0.21)	-0.875*** (0.17)
ANO de 1980	-5.612*** (1.48)	-4.169*** (1.31)	-1.424 (1.96)	-0.710 (1.65)	-1.799 (2.02)	-0.936 (1.71)	-0.120** (0.06)	-0.114** (0.05)	-0.944*** (0.20)	-0.901*** (0.16)
ANO de 1981	-5.239*** (1.43)	-3.804*** (1.19)	-1.140 (1.79)	-0.421 (1.41)	-1.592 (1.91)	-0.753 (1.47)	-0.119** (0.05)	-0.114** (0.05)	-0.875*** (0.20)	-0.839*** (0.17)
ANO de 1982	-6.446*** (1.62)	-4.933*** (1.54)	-1.301 (1.83)	-0.493 (1.49)	-1.645 (1.96)	-0.719 (1.57)	-0.111** (0.05)	-0.109** (0.04)	-0.940*** (0.18)	-0.908*** (0.14)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	-6.445*** (1.92)	-5.028*** (1.76)	-3.064 (1.86)	-2.378 (1.60)	-3.555* (1.94)	-2.766* (1.64)	-0.110** (0.05)	-0.106** (0.05)	-0.915*** (0.20)	-0.881*** (0.17)
ANO de 1985	-6.476*** (1.45)	-4.945*** (1.44)	-4.399** (2.00)	-3.640* (1.91)	-4.821** (2.17)	-3.969** (2.02)	-0.107** (0.05)	-0.104** (0.05)	-0.920*** (0.20)	-0.891*** (0.17)
ANO de 1986	-6.424*** (1.82)	-5.052*** (1.71)	-4.067* (2.33)	-3.436 (2.18)	-3.575 (2.40)	-2.850 (2.15)	-0.103** (0.05)	-0.098** (0.05)	-0.854*** (0.20)	-0.821*** (0.18)
ANO de 1987	-3.896*** (0.84)	-2.602*** (0.52)	-0.963 (1.84)	-0.431 (1.58)	-1.302 (1.94)	-0.673 (1.65)	-0.093** (0.04)	-0.084* (0.04)	-0.735*** (0.20)	-0.685*** (0.17)
ANO de 1988	-5.657*** (1.79)	-4.358*** (1.61)	-2.428 (2.12)	-1.905 (1.83)	-2.934 (2.26)	-2.295 (1.93)	-0.088* (0.05)	-0.078* (0.05)	-0.672*** (0.22)	-0.622*** (0.19)
ANO de 1989	-6.586*** (1.86)	-5.214*** (1.84)	-4.353* (2.38)	-3.701 (2.26)	-4.847* (2.52)	-4.071* (2.37)	-0.093** (0.05)	-0.088* (0.05)	-0.659*** (0.21)	-0.623*** (0.18)
ANO de 1990	-3.681*** (0.82)	-2.338*** (0.52)	-1.704 (1.89)	-0.981 (1.66)	-1.909 (1.97)	-1.075 (1.71)	-0.094** (0.04)	-0.089** (0.04)	-0.698*** (0.17)	-0.669*** (0.15)
ANO de 1991	-5.359*** (1.53)	-4.156*** (1.34)	-3.461** (1.62)	-2.849** (1.40)	-3.941** (1.71)	-3.266** (1.48)	-0.101** (0.04)	-0.096** (0.04)	-0.740*** (0.17)	-0.714*** (0.15)
ANO de 1992	-5.344*** (1.59)	-4.294*** (1.47)	-3.449** (1.51)	-3.008** (1.36)	-3.866** (1.59)	-3.356** (1.44)	-0.116*** (0.04)	-0.110*** (0.04)	-0.832*** (0.16)	-0.800*** (0.14)
ANO de 1993	-3.865*** (1.20)	-2.804*** (0.97)	-1.518 (1.63)	-1.087 (1.32)	-1.738 (1.74)	-1.225 (1.39)	-0.109** (0.04)	-0.103** (0.04)	-0.752*** (0.20)	-0.721*** (0.18)
ANO de 1994	-4.060*** (1.33)	-3.077*** (1.16)	-1.136 (1.44)	-0.761 (1.19)	-1.505 (1.58)	-1.084 (1.27)	-0.089** (0.04)	-0.083* (0.04)	-0.584*** (0.18)	-0.550*** (0.16)
ANO de 1995	-3.868*** (1.12)	-3.046*** (1.02)	-0.856 (1.20)	-0.571 (1.03)	-1.098 (1.31)	-0.753 (1.08)	-0.077* (0.04)	-0.071* (0.04)	-0.501*** (0.16)	-0.471*** (0.15)
ANO de 1996	-3.107*** (0.80)	-2.198*** (0.61)	-0.888 (1.13)	-0.506 (0.89)	-1.419 (1.18)	-0.975 (0.91)	-0.112** (0.05)	-0.108** (0.05)	-0.576*** (0.20)	-0.562*** (0.19)
ANO de 1997	-2.919*** (0.70)	-2.334*** (0.56)	-0.524 (1.02)	-0.334 (0.84)	-0.792 (1.07)	-0.581 (0.86)	-0.057 (0.04)	-0.053 (0.04)	-0.282* (0.14)	-0.262** (0.13)
ANO de 1998	-2.418*** (0.56)	-1.886*** (0.42)	-1.079 (1.19)	-0.918 (1.03)	-1.252 (1.25)	-1.056 (1.05)	-0.035 (0.04)	-0.031 (0.04)	-0.188 (0.14)	-0.166 (0.13)
ANO de 1999	-2.024*** (0.55)	-1.524*** (0.42)	-0.713 (1.15)	-0.497 (0.99)	-0.938 (1.20)	-0.713 (1.01)	-0.010 (0.04)	-0.006 (0.04)	-0.069 (0.15)	-0.053 (0.14)
ANO de 2000	-2.383** (1.00)	-1.901** (0.94)	-0.782 (1.26)	-0.585 (1.14)	-1.166 (1.38)	-0.964 (1.24)	-0.012 (0.04)	-0.010 (0.04)	-0.082 (0.19)	-0.072 (0.18)
ANO de 2001	-2.462*** (0.68)	-1.994*** (0.60)	-1.183 (1.12)	-0.971 (1.02)	-1.360 (1.20)	-1.139 (1.07)	-0.026 (0.04)	-0.027 (0.04)	-0.181 (0.15)	-0.178 (0.14)
ANO de 2002	-2.615*** (0.77)	-2.245*** (0.73)	-1.519 (1.22)	-1.424 (1.13)	-1.730 (1.30)	-1.612 (1.20)	-0.080** (0.03)	-0.078** (0.03)	-0.378** (0.17)	-0.372** (0.17)
ANO de 2003	-2.539*** (0.78)	-2.203*** (0.73)	-1.490 (1.04)	-1.401 (0.96)	-1.610 (1.09)	-1.537 (1.01)	-0.067** (0.03)	-0.065** (0.03)	-0.406*** (0.13)	-0.399*** (0.13)
ANO de 2004	-2.553*** (0.74)	-2.300*** (0.71)	-0.549 (1.03)	-0.534 (0.96)	-0.607 (1.10)	-0.616 (1.02)	-0.016 (0.04)	-0.014 (0.04)	-0.171 (0.13)	-0.169 (0.13)
ANO de 2005	-2.059*** (0.69)	-1.821*** (0.66)	-0.734 (1.07)	-0.715 (1.01)	-0.671 (1.14)	-0.689 (1.07)	0.016 (0.04)	0.016 (0.05)	-0.063 (0.15)	-0.071 (0.14)
ANO de 2006	-1.620** (0.69)	-1.464** (0.66)	-0.426 (1.07)	-0.449 (1.01)	-0.323 (1.14)	-0.363 (1.07)	0.081 (0.04)	0.082 (0.05)	0.284** (0.15)	0.271** (0.14)

Tabela C.102: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdade Econômica (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais

[illegible]

ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	-3.229*** (0.65)	-2.439*** (0.48)	-0.681 (1.19)	0.145 (0.97)	-1.606 (1.27)	-0.614 (0.98)	-0.105** (0.04)	-0.095** (0.04)	-0.815*** (0.21)	-0.731*** (0.20)
ANO de 1997	-2.797*** (0.76)	-2.047*** (0.63)	-0.588 (1.11)	0.294 (0.82)	-0.994 (1.15)	-0.073 (0.84)	-0.064 (0.04)	-0.053 (0.04)	-0.404** (0.16)	-0.297** (0.14)
ANO de 1998	-2.191*** (0.43)	-1.511*** (0.32)	-1.027 (1.42)	-0.266 (1.06)	-1.300 (1.46)	-0.485 (1.08)	-0.038 (0.04)	-0.028 (0.04)	-0.268* (0.16)	-0.170 (0.14)
ANO de 1999	-1.957*** (0.37)	-1.376*** (0.30)	-0.814 (1.28)	-0.137 (0.98)	-1.050 (1.31)	-0.365 (1.00)	-0.010 (0.04)	0.002 (0.04)	-0.145 (0.15)	-0.055 (0.14)
ANO de 2000	-2.310** (1.00)	-1.752* (0.94)	-0.935 (1.36)	-0.291 (1.14)	-1.317 (1.48)	-0.656 (1.25)	-0.006 (0.05)	0.003 (0.05)	-0.107 (0.20)	-0.033 (0.18)
ANO de 2001	-2.249*** (0.55)	-1.737*** (0.54)	-1.164 (1.19)	-0.585 (1.01)	-1.428 (1.26)	-0.817 (1.06)	-0.028 (0.04)	-0.024 (0.04)	-0.252 (0.15)	-0.199 (0.15)
ANO de 2002	-2.577*** (0.75)	-2.129*** (0.71)	-1.553 (1.27)	-1.121 (1.15)	-1.763 (1.34)	-1.325 (1.22)	-0.081*** (0.03)	-0.076*** (0.03)	-0.426** (0.17)	-0.380** (0.16)
ANO de 2003	-2.570*** (0.80)	-2.125*** (0.76)	-1.563 (1.19)	-1.186 (1.02)	-1.729 (1.26)	-1.373 (1.07)	-0.079** (0.03)	-0.073** (0.03)	-0.455*** (0.14)	-0.406*** (0.14)
ANO de 2004	-2.415*** (0.77)	-2.071*** (0.74)	-0.502 (1.08)	-0.216 (0.95)	-0.655 (1.16)	-0.407 (1.02)	-0.017 (0.05)	-0.011 (0.05)	-0.215 (0.14)	-0.174 (0.14)
ANO de 2005	-1.669** (0.74)	-1.354** (0.68)	-0.555 (1.15)	-0.277 (1.03)	-0.662 (1.22)	-0.420 (1.09)	0.013 (0.05)	0.013 (0.05)	-0.122 (0.16)	-0.101 (0.15)
ANO de 2006	-1.299* (0.73)	-1.073 (0.69)	-0.224 (1.12)	-0.007 (1.04)	-0.268 (1.17)	-0.044 (1.08)	0.084 (0.05)	0.085 (0.05)	0.244* (0.13)	0.255** (0.12)
ANO de 2007	0.096 (0.33)	0.192 (0.27)	1.316 (0.92)	1.395* (0.82)	1.246 (0.96)	1.337 (0.84)	0.126** (0.06)	0.125** (0.06)	0.444*** (0.12)	0.437*** (0.12)
ANO de 2008	-0.029 (0.34)	0.055 (0.28)	0.221 (1.08)	0.142 (1.03)	0.105 (1.12)	0.006 (1.07)	0.036 (0.04)	0.034 (0.04)	0.115 (0.15)	0.099 (0.15)
ANO de 2009	-1.587* (0.83)	-1.512* (0.81)	-1.333 (1.09)	-1.430 (1.06)	-1.449 (1.13)	-1.581 (1.10)	-0.044* (0.02)	-0.048* (0.02)	-0.226* (0.13)	-0.241* (0.13)
ANO de 2010	0.123 (0.49)	0.065 (0.49)	1.041 (0.93)	0.841 (0.91)	0.864 (0.97)	0.864 (0.96)	-0.014 (0.03)	-0.010 (0.03)	0.035 (0.14)	0.054 (0.13)
ANO de 2011	0.509** (0.25)	0.465** (0.21)	0.484 (1.01)	0.404 (0.98)	0.466 (1.05)	0.349 (1.02)	0.013 (0.05)	0.017 (0.05)	0.071 (0.15)	0.079 (0.15)
ANO de 2012	-0.130 (0.54)	-0.168 (0.49)	1.076 (0.85)	0.929 (0.81)	1.094 (0.88)	0.911 (0.83)	0.042 (0.03)	0.041 (0.03)	0.124 (0.11)	0.113 (0.11)
ANO de 2013	-0.130 (0.45)	-0.146 (0.46)	0.006 (0.65)	-0.123 (0.62)	-0.068 (0.68)	-0.226 (0.66)	-0.039 (0.05)	-0.040 (0.05)	-0.140 (0.16)	-0.143 (0.15)
ANO de 2014	0.496* (0.26)	0.491** (0.22)	0.133 (1.12)	0.134 (1.09)	0.123 (1.16)	0.108 (1.13)	-0.020 (0.04)	-0.021 (0.04)	-0.043 (0.13)	-0.041 (0.13)
ANO de 2015	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
Constante	21.011*** (5.42)	21.334*** (3.40)	22.759** (11.18)	17.334*** (4.62)	23.641** (11.41)	17.325*** (4.74)	0.121 (0.24)	-0.314 (0.21)	0.017 (1.56)	-1.671* (0.93)
R-Quad. Dentro	0.076	0.068	0.037	0.031	0.040	0.033	0.067	0.064	0.108	0.104
R-Quad. Entre	0.000	0.266	0.025	0.141	0.037	0.120	0.074	0.200	0.159	0.302
R-Quad. Geral	0.030	0.137	0.005	0.073	0.004	0.065	0.067	0.123	0.107	0.174
F	9.663		2.929		3.578		3.168		6.765	
Qui-Quad.		320.513		165.092		175.088		104.787		224.235
RMSE	3.996	4.187	5.159	5.417	5.363	5.630	0.209	0.217	0.789	0.821
Correlação (u_i, X)	-0.131		-0.262		-0.339		0.084		0.015	
Hausman (Qui-Quad.)		3.335		2.457		6.007		1.514		1.621
Hausman (p-valor)		1.000		1.000		1.000		1.000		1.000
N grupos	116.000	116.000	116.000	116.000	111.000	116.000	116.000	116.000	116.000	116.000
N médios por grupo	12.724	12.724	12.974	12.974	12.901	12.901	13.009	13.009	13.034	13.034
N utilizado	1476.000	1476.000	1505.000	1505.000	1432.000	1432.000	1509.000	1509.000	1512.000	1512.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos agrupados por país (group-cluster robust) de Arellano (1987) que permitem uma estrutura de correlação intragrupo.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP 2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por TSCS (Time-Series Cross-Section) ou Painel: modelos de efeitos fixos (FE) nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e modelos de efeitos aleatórios (RE) nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

Teste de Especificação de Hausman para Dados em Painel: sob a hipótese nula, os estimadores FE e RE são consistentes, sendo maior a eficiência do estimador RE sobre o FE. Sob a hipótese

alternativa, o estimador RE é inconsistente. Na tabela, são fornecidos a estatística-teste (qui-quadrado) e o p-valor correspondente.

Séries de fluxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital

Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.103: Painéis de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Risco Político (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 TSCS [FE]	(2) FDI_1 TSCS [RE]	(3) FDI_2 TSCS [FE]	(4) FDI_2 TSCS [RE]	(5) FDI_3 TSCS [FE]	(6) FDI_3 TSCS [RE]	(7) FDI_4 TSCS [FE]	(8) FDI_4 TSCS [RE]	(9) FDI_5 TSCS [FE]	(10) FDI_5 TSCS [RE]
PRS-ICRG	1.358 (3.30)	2.175 (2.26)	-5.457 (5.59)	-0.943 (2.87)	-6.652 (5.71)	-1.888 (2.80)	0.075 (0.06)	0.015 (0.06)	-0.108 (0.37)	-0.145 (0.32)
BIT	0.396* (0.24)	0.356* (0.21)	0.038 (0.27)	0.004 (0.24)	0.008 (0.28)	-0.008 (0.24)	0.007 (0.01)	0.001 (0.01)	-0.016 (0.05)	-0.036 (0.05)
PRS-ICRG * BIT	-0.402 (0.32)	-0.252 (0.32)	0.133 (0.38)	0.326 (0.36)	0.181 (0.39)	0.356 (0.37)	-0.004 (0.01)	0.003 (0.01)	0.065 (0.07)	0.094 (0.07)
PTA	0.004 (0.01)	0.011 (0.01)	-0.030* (0.02)	-0.020 (0.02)	-0.029* (0.02)	-0.020 (0.02)	-0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)
PRS-ICRG * PTA	-0.003 (0.02)	-0.013 (0.02)	0.061** (0.03)	0.047* (0.03)	0.059* (0.03)	0.047 (0.03)	0.002 (0.00)	0.002 (0.00)	0.006 (0.01)	0.006 (0.01)
WTO	2.027 (1.35)	2.048* (1.09)	2.153 (1.64)	2.317 (1.50)	2.243 (1.57)	2.349* (1.43)	0.231*** (0.07)	0.234*** (0.07)	0.564** (0.26)	0.577** (0.26)
PRS-ICRG * WTO [NÃO]	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
PRS-ICRG * WTO [SIM]	-2.674 (2.21)	-2.467 (1.76)	-2.970 (2.74)	-2.761 (2.53)	-2.970 (2.67)	-2.716 (2.43)	-0.282** (0.11)	-0.284** (0.12)	-0.611 (0.41)	-0.602 (0.42)
GDP_2010	3.552 (8.98)	2.780 (8.60)	4.871 (12.07)	3.728 (11.53)	5.073 (13.12)	3.467 (12.51)	-0.003 (0.27)	0.012 (0.28)	1.191 (1.12)	1.395 (1.10)
CONSUMPTION_Growth	0.176 (0.17)	0.198 (0.17)	0.066 (0.22)	0.097 (0.22)	0.118 (0.23)	0.149 (0.23)	-0.006 (0.01)	-0.007 (0.01)	0.006 (0.02)	0.003 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.865 (1.19)	-0.929* (0.50)	-0.739 (1.64)	-0.698 (0.72)	-1.167 (1.65)	-0.783 (0.74)	-0.025 (0.03)	0.050* (0.03)	0.117 (0.19)	0.405*** (0.13)
TAXES_TRADE	-0.322 (0.43)	-0.696*** (0.22)	0.273 (0.47)	-0.532** (0.27)	0.286 (0.51)	-0.543** (0.28)	-0.035* (0.02)	-0.023 (0.02)	0.003 (0.08)	-0.005 (0.06)
TAXES_IPC	-0.119 (0.56)	0.477 (0.32)	0.616 (0.65)	0.446 (0.35)	0.584 (0.76)	0.452 (0.38)	-0.001 (0.01)	-0.000 (0.01)	0.031 (0.07)	0.006 (0.06)
INFLATION	-0.109 (0.21)	-0.150 (0.19)	0.289 (0.24)	0.246 (0.20)	0.238 (0.28)	0.205 (0.22)	-0.004 (0.00)	-0.003 (0.00)	-0.023 (0.03)	-0.017 (0.03)
GFCF_Growth	0.141* (0.08)	0.163** (0.08)	0.196** (0.10)	0.216** (0.10)	0.193* (0.10)	0.210** (0.11)	0.005 (0.00)	0.005 (0.00)	0.033** (0.01)	0.032** (0.01)
ANO de 1970	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1971	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1972	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1973	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1974	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1975	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1976	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1977	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1978	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1979	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1980	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1981	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1982	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1983	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1984	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()	0.000 ()
ANO de 1985	-5.601*** (2.08)	-5.018*** (1.71)	-4.230 (2.68)	-3.275 (2.12)	-4.384 (2.81)	-3.410 (2.19)	-0.072 (0.05)	-0.075 (0.05)	-0.852*** (0.22)	-0.831*** (0.19)
ANO de 1986	-5.578*** (1.85)	-5.102*** (1.69)	-3.888 (2.69)	-2.986 (2.26)	-3.117 (2.63)	-2.212 (2.12)	-0.067 (0.05)	-0.070 (0.05)	-0.777*** (0.21)	-0.752*** (0.19)
ANO de 1987	-3.710*** (1.06)	-2.778*** (0.52)	-1.348 (2.27)	-0.204 (1.60)	-1.458 (2.41)	-0.262 (1.66)	-0.067 (0.05)	-0.063 (0.05)	-0.720*** (0.21)	-0.661*** (0.18)
ANO de 1988	-5.451*** (1.77)	-4.543*** (1.56)	-2.794 (2.24)	-1.620 (1.89)	-3.105 (2.44)	-1.851 (2.02)	-0.061 (0.05)	-0.056 (0.05)	-0.651*** (0.23)	-0.593*** (0.21)
ANO de 1989	-6.131*** (2.13)	-5.221*** (1.96)	-4.489 (2.79)	-3.319 (2.35)	-4.785 (2.96)	-3.540 (2.45)	-0.065 (0.05)	-0.065 (0.05)	-0.614*** (0.22)	-0.574*** (0.20)
ANO de 1990	-3.111*** (1.04)	-2.207*** (0.54)	-1.602 (2.14)	-0.400 (1.52)	-1.630 (2.25)	-0.378 (1.56)	-0.064 (0.05)	-0.065 (0.05)	-0.643*** (0.19)	-0.608*** (0.16)
ANO de 1991	-5.043*** (1.72)	-4.199*** (1.38)	-3.510** (1.76)	-2.453* (1.45)	-3.912** (1.88)	-2.795* (1.53)	-0.076 (0.05)	-0.074 (0.05)	-0.701*** (0.18)	-0.660*** (0.17)
ANO de 1992	-5.204*** (1.68)	-4.512*** (1.41)	-3.533** (1.54)	-2.773** (1.32)	-3.805** (1.65)	-2.984** (1.40)	-0.092** (0.04)	-0.086* (0.05)	-0.789*** (0.17)	-0.744*** (0.15)
ANO de 1993	-3.606*** (1.24)	-2.946*** (0.99)	-1.219 (1.76)	-0.675 (1.46)	-1.241 (1.90)	-0.650 (1.55)	-0.089* (0.05)	-0.081 (0.05)	-0.689*** (0.22)	-0.640*** (0.20)
ANO de 1994	-4.009*** (1.36)	-3.387*** (1.07)	-0.905 (1.57)	-0.515 (1.35)	-0.951 (1.68)	-0.536 (1.42)	-0.072 (0.05)	-0.062 (0.05)	-0.526*** (0.20)	-0.478*** (0.18)
ANO de 1995	-3.692*** (1.08)	-3.251*** (0.95)	-0.381 (1.33)	-0.188 (1.18)	-0.348 (1.41)	-0.130 (1.22)	-0.062 (0.05)	-0.052 (0.05)	-0.449*** (0.17)	-0.410** (0.16)
ANO de 1996	-2.387*** (0.66)	-2.194*** (0.57)	0.177 (1.19)	-0.046 (1.07)	0.183 (1.25)	-0.012 (1.10)	-0.119** (0.05)	-0.114** (0.05)	-0.628*** (0.23)	-0.619*** (0.22)
ANO de 1997	-2.728*** (0.78)	-2.512*** (0.74)	0.204 (1.26)	0.152 (1.13)	0.209 (1.31)	0.167 (1.16)	-0.065 (0.05)	-0.058 (0.05)	-0.289* (0.17)	-0.267 (0.16)
ANO de 1998	-2.113*** (0.57)	-1.850*** (0.42)	-0.504 (1.47)	-0.493 (1.31)	-0.460 (1.52)	-0.432 (1.34)	-0.039 (0.04)	-0.031 (0.04)	-0.159 (0.17)	-0.129 (0.16)
ANO de 1999	-1.732*** (0.51)	-1.456*** (0.40)	-0.131 (1.35)	-0.006 (1.21)	-0.193 (1.41)	-0.056 (1.26)	0.003 (0.04)	0.010 (0.04)	-0.012 (0.16)	0.017 (0.15)
ANO de 2000	-1.843** (0.82)	-1.637** (0.75)	-0.166 (1.29)	-0.045 (1.23)	-0.322 (1.39)	-0.196 (1.31)	0.001 (0.05)	0.007 (0.05)	-0.013 (0.19)	0.015 (0.18)
ANO de 2001	-1.600*** (0.45)	-1.456*** (0.34)	-0.235 (1.16)	-0.179 (1.09)	-0.270 (1.23)	-0.209 (1.15)	-0.014 (0.04)	-0.013 (0.04)	-0.085 (0.15)	-0.077 (0.14)
ANO de 2002	-2.144*** (0.70)	-1.952*** (0.66)	-0.939 (1.31)	-0.862 (1.27)	-1.024 (1.40)	-0.940 (1.34)	-0.068** (0.03)	-0.064** (0.03)	-0.292 (0.18)	-0.277 (0.17)
ANO de 2003	-1.571*** (0.44)	-1.392*** (0.29)	-0.764 (1.05)	-0.567 (0.94)	-0.824 (1.11)	-0.630 (0.98)	-0.061* (0.03)	-0.057* (0.03)	-0.279** (0.13)	-0.258** (0.13)
ANO de 2004	-1.356*** (0.41)	-1.205*** (0.28)	0.474 (1.04)	0.587 (0.95)	0.530 (1.10)	0.612 (0.99)	-0.006 (0.05)	-0.003 (0.05)	-0.075 (0.14)	-0.063 (0.13)
ANO de 2005	-0.965** (0.41)	-0.871*** (0.29)	0.277 (1.12)	0.266 (1.06)	0.339 (1.19)	0.277 (1.11)	0.031 (0.05)	0.029 (0.05)	0.043 (0.16)	0.031 (0.16)
ANO de 2006	-0.685* (0.35)	-0.579* (0.30)	0.504 (1.04)	0.462 (0.94)	0.625 (1.08)	0.578 (1.00)	0.090 (0.03)	0.090 (0.03)	0.350*** (0.15)	0.335** (0.14)

Tabela C.104: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Voz e Accountability (WGI-VA) e Instituições Internacionais

[illegible]

ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	0.000 (.)	23.057*** (2.27)	0.000 (.)	18.760*** (2.84)	0.000 (.)	18.324*** (2.92)	0.000 (.)	-0.831*** (0.20)	-0.149 (0.19)	-2.334*** (0.49)
ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	0.708 (0.81)	23.681*** (2.26)	-0.753 (1.15)	18.426*** (2.71)	-0.734 (1.22)	17.990*** (2.80)	0.063 (0.05)	-0.784*** (0.20)	0.099 (0.18)	-2.115*** (0.48)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2001	0.210 (0.88)	23.344*** (2.31)	-1.459 (1.15)	18.004*** (2.76)	-1.417 (1.22)	17.621*** (2.84)	0.033 (0.05)	-0.820*** (0.20)	0.000 (.)	-2.269*** (0.48)
ANO de 2002	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2003	-0.829 (0.82)	22.632*** (2.30)	-2.273** (1.15)	16.990*** (2.75)	-2.264* (1.22)	16.632*** (2.82)	0.012 (0.05)	-0.838*** (0.19)	-0.249 (0.17)	-2.476*** (0.48)
ANO de 2004	-1.216 (0.80)	22.766*** (2.28)	-1.857* (1.10)	18.009*** (2.76)	-1.899 (1.18)	17.631*** (2.82)	0.069 (0.05)	-0.782*** (0.19)	0.006 (0.16)	-2.222*** (0.48)
ANO de 2005	-0.350 (0.78)	23.276*** (2.33)	-1.530 (1.07)	17.749*** (2.80)	-1.529 (1.15)	17.422*** (2.88)	0.096** (0.05)	-0.757*** (0.20)	0.133 (0.16)	-2.162*** (0.48)
ANO de 2006	-0.043 (0.81)	23.542*** (2.35)	-0.995 (1.07)	18.143*** (2.86)	-0.896 (1.14)	17.916*** (2.93)	0.138*** (0.05)	-0.699*** (0.20)	0.422*** (0.16)	-1.862*** (0.49)
ANO de 2007	1.115 (0.80)	24.734*** (2.36)	0.045 (1.06)	19.328*** (2.87)	0.235 (1.13)	19.110*** (2.94)	0.185*** (0.05)	-0.653*** (0.20)	0.642*** (0.16)	-1.681*** (0.49)
ANO de 2008	0.732 (0.80)	24.532*** (2.33)	-1.514 (1.06)	18.321*** (2.85)	-1.446 (1.12)	17.999*** (2.91)	0.109** (0.05)	-0.733*** (0.20)	0.326** (0.16)	-1.975*** (0.49)
ANO de 2009	-0.738 (0.79)	22.637*** (2.34)	-2.622** (1.04)	16.522*** (2.86)	-2.590** (1.11)	16.149*** (2.93)	0.014 (0.04)	-0.830*** (0.20)	-0.113 (0.16)	-2.349*** (0.49)
ANO de 2010	1.219 (0.84)	24.707*** (2.32)	-0.819 (1.08)	18.760*** (2.75)	-0.574 (1.14)	18.553*** (2.80)	0.083* (0.05)	-0.783*** (0.20)	0.177 (0.16)	-2.095*** (0.48)
ANO de 2011	1.303* (0.78)	24.957*** (2.29)	-0.876 (1.04)	18.521*** (2.77)	-0.676 (1.10)	18.265*** (2.83)	0.122*** (0.04)	-0.761*** (0.20)	0.186 (0.16)	-2.024*** (0.48)
ANO de 2012	0.903 (0.77)	24.321*** (2.33)	-0.759 (1.04)	18.943*** (2.82)	-0.591 (1.10)	18.715*** (2.88)	0.094** (0.04)	-0.744*** (0.20)	0.107 (0.16)	-1.985*** (0.49)
ANO de 2013	0.997 (0.79)	24.319*** (2.31)	-1.580 (1.07)	17.922*** (2.82)	-1.463 (1.12)	17.596*** (2.87)	0.044 (0.04)	-0.831*** (0.20)	-0.076 (0.16)	-2.253*** (0.49)
ANO de 2014	1.505* (0.81)	24.956*** (2.30)	-1.408 (1.11)	18.341*** (2.78)	-1.220 (1.16)	18.125*** (2.83)	0.045 (0.05)	-0.814*** (0.20)	-0.010 (0.16)	-2.157*** (0.49)
ANO de 2015	1.453* (0.81)	24.759*** (2.27)	-1.234 (1.16)	18.516*** (2.76)	-1.042 (1.21)	18.283*** (2.82)	0.070 (0.05)	-0.777*** (0.20)	0.076 (0.17)	-2.075*** (0.49)
Constante	23.073*** (3.18)	0.000 (.)	18.849*** (3.81)	0.000 (.)	17.703*** (3.87)	0.000 (.)	-1.019*** (0.15)	0.000 (.)	-1.695*** (0.53)	0.000 (.)
R-Quad.	0.734	0.340	0.536	0.166	0.517	0.141	0.294	0.077	0.487	0.164
Qui-Quad.	152.433	27897.014	78.991	6770.562	74.921	6846.683	189.930	453.305	223.362	2448.251
RMSE	4.247	4.507	5.273	5.661	5.455	5.835	0.191	0.260	0.746	0.879
N grupos	118.000	118.000	118.000	118.000	113.000	113.000	118.000	118.000	118.000	118.000
N médio por grupo	10.958	10.958	11.169	11.169	11.177	11.177	11.186	11.186	11.220	11.220
N utilizado	1293.000	1293.000	1318.000	1318.000	1263.000	1263.000	1320.000	1320.000	1324.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: correção dos erros por processo $AR(1)$ específico ao painel [PS AR(1)], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7, e 9), e por processo $AR(1)$ comum a todos os painéis [AR(1)], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por PCSE (Panel Corrected Standard Errors): utilização das próprias defasagens no cálculo da estrutura de correlação relativa aos $AR(1)$ (BECK & KATZ, 1995).

Séries de fluxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo)

e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB)

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.105: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade Política e Ausência de Violência (WGI-PV) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 PCSE [PS AR(1)]	(2) FDI_1 PCSE [AR(1)]	(3) FDI_2 PCSE [PS AR(1)]	(4) FDI_2 PCSE [AR(1)]	(5) FDI_3 PCSE [PS AR(1)]	(6) FDI_3 PCSE [AR(1)]	(7) FDI_4 PCSE [PS AR(1)]	(8) FDI_4 PCSE [AR(1)]	(9) FDI_5 PCSE [PS AR(1)]	(10) FDI_5 PCSE [AR(1)]
WGI-PV	-0.062 (0.37)	0.000 (.)	-0.588 (0.41)	0.000 (.)	-0.744* (0.39)	0.000 (.)	0.017* (0.01)	0.000 (.)	0.150*** (0.05)	0.000 (.)
BIT	0.193*** (0.06)	0.194*** (0.05)	0.308*** (0.09)	0.257*** (0.09)	0.343*** (0.10)	0.267*** (0.10)	0.000 (0.00)	-0.001 (0.00)	0.023* (0.01)	0.005 (0.02)
WGI-PV * BIT	-0.104 (0.07)	-0.088 (0.06)	0.103 (0.09)	0.030 (0.09)	0.063 (0.10)	0.018 (0.10)	-0.001 (0.00)	0.004 (0.00)	0.030* (0.02)	0.021 (0.02)
PTA	-0.004 (0.00)	-0.001 (0.01)	0.004 (0.01)	0.003 (0.01)	0.003 (0.01)	0.003 (0.01)	0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.003 (0.00)	0.003 (0.00)
WGI-PV * PTA	-0.001 (0.01)	-0.004 (0.01)	0.012 (0.01)	0.004 (0.02)	0.013 (0.01)	0.004 (0.02)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.002 (0.00)
WTO	0.966 (0.61)	1.117 (0.88)	0.990 (0.64)	1.185 (0.81)	1.099* (0.63)	1.367* (0.77)	0.033 (0.03)	0.051 (0.04)	0.527*** (0.18)	0.236 (0.17)
WGI-PV * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
WGI-PV * WTO [SIM]	-1.985 (3.77)	-6.798* (3.69)	-1.211 (2.86)	-4.188 (2.77)	-1.408 (2.98)	-4.053 (2.96)	0.023 (0.03)	0.020 (0.03)	0.361** (0.17)	0.169 (0.24)
GDP_2010	-0.560 (4.81)	-5.565 (5.13)	3.171 (6.19)	-1.989 (6.54)	3.869 (7.21)	-2.514 (7.31)	-0.222 (0.21)	-0.094 (0.26)	0.839 (0.89)	1.326 (1.02)
CONSUMPTION_Growth	0.114 (0.11)	0.171 (0.12)	0.063 (0.11)	0.120 (0.12)	0.069 (0.12)	0.135 (0.13)	-0.002 (0.00)	-0.007 (0.01)	-0.007 (0.02)	-0.030 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.230 (0.49)	-0.447 (0.34)	0.111 (0.67)	-0.406 (0.46)	0.344 (0.68)	-0.241 (0.48)	0.217*** (0.02)	0.196*** (0.04)	0.571*** (0.09)	0.753*** (0.08)
TAXES_TRADE	-1.474*** (0.20)	-1.184*** (0.20)	-0.870*** (0.21)	-0.850*** (0.21)	-0.822*** (0.21)	-0.804*** (0.21)	0.006 (0.01)	-0.003 (0.01)	0.064 (0.04)	-0.009 (0.04)
TAXES_IPC	0.343 (0.27)	0.450** (0.22)	-0.117 (0.36)	0.245 (0.27)	-0.094 (0.35)	0.204 (0.27)	0.005 (0.01)	0.014 (0.01)	-0.077** (0.04)	-0.027 (0.05)
INFLATION	-0.105 (0.15)	-0.045 (0.14)	-0.004 (0.16)	0.032 (0.16)	0.011 (0.17)	0.065 (0.18)	-0.001 (0.01)	-0.010 (0.01)	0.039 (0.02)	0.001 (0.03)
GFCF_Growth	0.316*** (0.07)	0.307*** (0.08)	0.222*** (0.08)	0.227*** (0.09)	0.247*** (0.08)	0.260*** (0.09)	0.004 (0.00)	0.003 (0.00)	0.034*** (0.01)	0.023* (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	22.800*** (3.00)	0.000 (.)	17.256*** (3.86)	18.789*** (2.87)	0.000 (.)	0.000 (.)	-0.949*** (0.14)	-0.831*** (0.20)	-1.403*** (0.52)	0.000 (.)
ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	23.556*** (2.99)	0.734 (0.66)	16.468*** (3.75)	18.494*** (2.75)	-0.769 (1.22)	-0.289 (1.05)	-0.896*** (0.14)	-0.786*** (0.20)	-1.162** (0.52)	0.215 (0.18)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2001	23.006*** (3.10)	0.401 (0.71)	15.729*** (3.86)	18.080*** (2.81)	-1.500 (1.22)	-0.658 (1.05)	-0.924*** (0.14)	-0.822*** (0.20)	-1.254** (0.52)	0.061 (0.18)
ANO de 2002	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2003	21.992*** (3.03)	-0.338 (0.72)	14.914*** (3.78)	17.012*** (2.80)	-2.315* (1.20)	-1.676 (1.09)	-0.940*** (0.14)	-0.842*** (0.19)	-1.537*** (0.51)	-0.165 (0.18)
ANO de 2004	21.550*** (3.00)	-0.240 (0.74)	15.306*** (3.79)	18.004*** (2.81)	-1.995* (1.17)	-0.719 (1.07)	-0.883*** (0.14)	-0.787*** (0.20)	-1.262** (0.51)	0.101 (0.18)
ANO de 2005	22.297*** (3.03)	0.150 (0.75)	15.563*** (3.85)	17.694*** (2.86)	-1.707 (1.14)	-0.997 (1.07)	-0.854*** (0.14)	-0.761*** (0.20)	-1.117** (0.52)	0.176 (0.17)
ANO de 2006	22.717***	0.549	16.104***	18.138***	-1.032	-0.435	-0.816***	-0.705***	-0.851	0.455**

Tabela C.106: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade do Governo (WGI-GE) e Instituições Internacionais

Tabela C.106: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade do Governo (WGI-GE) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE
	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]
WGI-GE	0.567 (0.38)	0.000 (.)	0.319 (0.53)	0.000 (.)	0.237 (0.53)	0.000 (.)	-0.004 (0.02)	0.000 (.)	0.036 (0.08)	0.000 (.)
BIT	0.233*** (0.07)	0.220*** (0.07)	0.264*** (0.09)	0.247*** (0.10)	0.287*** (0.11)	0.254*** (0.10)	0.002 (0.00)	-0.002 (0.00)	0.019 (0.01)	0.003 (0.02)
WGI-GE * BIT	-0.076 (0.06)	-0.073 (0.06)	0.104 (0.09)	-0.004 (0.10)	-0.094 (0.10)	0.003 (0.10)	-0.004 (0.00)	0.002 (0.01)	0.015 (0.02)	0.011 (0.02)
PTA	-0.005 (0.00)	-0.003 (0.01)	0.002 (0.01)	0.001 (0.01)	0.001 (0.01)	0.001 (0.01)	0.001 (0.01)	0.001 (0.00)	0.002 (0.00)	0.003 (0.00)
WGI-GE * PTA	0.003 (0.01)	0.003 (0.01)	0.020 (0.02)	0.011 (0.02)	0.020 (0.02)	0.012 (0.00)	0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	0.002 (0.00)	0.002 (0.00)
WTO	0.837 (0.68)	0.882 (0.74)	0.743 (0.71)	0.759 (0.79)	0.933 (0.70)	1.027 (0.76)	0.009 (0.05)	0.030 (0.05)	0.097 (0.23)	0.217 (0.25)
WGI-GE * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
WGI-GE * WTO [SIM]	-2.780 (3.56)	-7.647* (4.34)	-2.458 (2.68)	-5.609* (3.28)	-2.399 (2.82)	-5.303 (3.43)	-0.030 (0.08)	-0.026 (0.08)	-0.144 (0.35)	0.120 (0.47)
GDP_2010	-0.736 (4.91)	-5.002 (5.17)	2.095 (6.12)	-1.555 (6.45)	2.751 (6.97)	-2.235 (7.20)	-0.244 (0.21)	-0.100 (0.26)	0.664 (0.88)	1.320 (1.02)
CONSUMPTION_Growth	0.121 (0.11)	0.158 (0.12)	0.069 (0.12)	0.105 (0.12)	0.080 (0.13)	0.124 (0.14)	-0.001 (0.00)	-0.008 (0.01)	-0.005 (0.02)	-0.029 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.526 (0.49)	-0.528 (0.32)	-0.333 (0.68)	-0.520 (0.45)	-0.211 (0.69)	-0.417 (0.46)	0.228*** (0.02)	0.201*** (0.03)	0.653*** (0.09)	0.803*** (0.08)
TAXES_TRADE	-1.159*** (0.21)	-1.004*** (0.21)	-0.510* (0.29)	-0.579** (0.25)	-0.458 (0.30)	-0.547** (0.26)	-0.001 (0.01)	-0.013 (0.01)	0.029 (0.05)	-0.032 (0.05)
TAXES_IPC	0.190 (0.22)	0.340 (0.21)	-0.339 (0.36)	0.040 (0.27)	-0.311 (0.34)	0.029 (0.28)	0.016 (0.01)	0.019 (0.01)	-0.077 (0.05)	-0.024 (0.05)
INFLATION	-0.057 (0.15)	-0.012 (0.15)	0.098 (0.16)	0.110 (0.16)	0.156 (0.18)	0.148 (0.19)	-0.004 (0.01)	-0.012 (0.01)	0.023 (0.03)	-0.007 (0.03)
GFCF_Growth	0.316*** (0.07)	0.309*** (0.08)	0.240*** (0.08)	0.229*** (0.09)	0.265*** (0.08)	0.260*** (0.09)	0.004 (0.00)	0.003 (0.00)	0.036*** (0.01)	0.024* (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)

ANO de 1984	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1985	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1986	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1987	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1988	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1989	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1990	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1991	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1992	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1993	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1994	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1995	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1996	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1997	23.675***	23.054***	19.012***	18.990***	0.000	0.000	-0.023	0.000	-0.114	-2.278***
ANO de 1998	(3.00)	(2.21)	(3.84)	(2.83)	(.)	(.)	(0.05)	(.)	(0.19)	(0.50)
ANO de 1999	24.561***	23.852***	18.397***	18.821***	-0.558	-0.142	0.028	0.039	0.091	-2.080***
ANO de 2000	(2.99)	(2.19)	(3.75)	(2.72)	(1.23)	(1.05)	(0.05)	(0.06)	(0.19)	(0.48)
ANO de 2001	24.233***	23.534***	17.662***	18.414***	-1.279	-0.508	0.000	0.005	0.000	-2.229***
ANO de 2002	(3.08)	(2.24)	(3.85)	(2.77)	(1.23)	(1.05)	(.)	(0.06)	(.)	(0.49)
ANO de 2003	23.090***	22.804***	16.869***	17.365***	-2.106*	-1.530	-0.017	-0.019	-0.282	-2.453***
ANO de 2004	(3.03)	(2.24)	(3.79)	(2.76)	(1.22)	(1.09)	(0.05)	(0.06)	(0.17)	(0.48)
ANO de 2005	22.697***	22.975***	17.306***	18.436***	-1.698	-0.466	0.040	0.032	-0.028	-2.214***
ANO de 2006	(3.01)	(2.22)	(3.79)	(2.77)	(1.17)	(1.08)	(0.05)	(0.06)	(0.17)	(0.48)
ANO de 2007	23.521***	23.436***	17.607***	18.169***	-1.351	-0.704	0.067	0.056	0.110	-2.143***
ANO de 2008	(3.04)	(2.26)	(3.83)	(2.82)	(1.15)	(1.10)	(0.04)	(0.05)	(0.16)	(0.49)
ANO de 2009	23.921***	23.800***	18.176***	18.639***	-0.678	-0.125	0.104**	0.110**	0.388**	-1.858***
ANO de 2010	(3.06)	(2.29)	(3.90)	(2.88)	(1.16)	(1.10)	(0.04)	(0.05)	(0.17)	(0.49)
ANO de 2011	25.113***	24.978***	19.236***	19.808***	0.468	1.057	0.146***	0.157***	0.591***	-1.679***
ANO de 2012	(3.08)	(2.30)	(3.93)	(2.89)	(1.15)	(1.08)	(0.04)	(0.05)	(0.16)	(0.50)
ANO de 2013	24.750***	24.821***	17.731***	18.866***	-1.136	0.011	0.069	0.077	0.270	-1.971***
ANO de 2014	(3.06)	(2.26)	(3.91)	(2.86)	(1.14)	(1.08)	(0.04)	(0.05)	(0.17)	(0.49)
ANO de 2015	23.236***	22.848***	16.528***	16.968***	-2.392**	-1.941*	-0.030	-0.020	-0.184	-2.349***
ANO de 2016	(3.08)	(2.28)	(3.93)	(2.88)	(1.12)	(1.06)	(0.04)	(0.05)	(0.16)	(0.50)
ANO de 2017	25.320***	25.025***	18.384***	19.310***	-0.281	0.587	0.030	0.022	0.082	-2.112***
ANO de 2018	(3.05)	(2.25)	(3.80)	(2.77)	(1.15)	(1.11)	(0.04)	(0.05)	(0.17)	(0.48)
ANO de 2019	25.360***	25.245***	18.330***	19.050***	-0.403	0.274	0.074*	0.046	0.108	-2.031***
ANO de 2020	(3.03)	(2.22)	(3.87)	(2.79)	(1.12)	(1.07)	(0.04)	(0.05)	(0.16)	(0.48)
ANO de 2021	24.952***	24.580***	18.455***	19.443***	-0.314	0.687	0.048	0.065	0.044	-1.987***
ANO de 2022	(3.09)	(2.26)	(3.95)	(2.84)	(1.12)	(1.06)	(0.04)	(0.05)	(0.16)	(0.49)
ANO de 2023	25.066***	24.606***	17.637***	18.450***	-1.191	-0.405	-0.002	-0.023	-0.127	-2.256***
ANO de 2024	(3.09)	(2.25)	(3.95)	(2.84)	(1.15)	(1.10)	(0.04)	(0.05)	(0.16)	(0.49)
ANO de 2025	25.589***	25.224***	17.872***	18.854***	-0.891	0.119	-0.002	-0.006	-0.067	-2.163***
ANO de 2026	(3.08)	(2.24)	(3.92)	(2.80)	(1.18)	(1.11)	(0.04)	(0.05)	(0.17)	(0.49)
ANO de 2027	25.557***	25.035***	18.011***	19.031***	-0.746	0.283	0.021	0.031	0.031	-2.081***
ANO de 2028	(3.06)	(2.20)	(3.90)	(2.78)	(1.23)	(1.12)	(0.04)	(0.06)	(0.17)	(0.49)
Constante	0.000	0.000	0.000	0.000	18.140***	18.437***	-0.997***	-0.832***	-1.543***	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(3.92)	(2.92)	(0.14)	(0.19)	(0.54)	(.)
R-Quad.	0.731	0.336	0.519	0.169	0.517	0.143	0.299	0.078	0.481	0.160
Qui-Quad.	21900.083	26946.345	5319.840	6391.379	76.715	66.399	192.627	104.463	211.506	2386.717
RMSE	4.233	4.498	5.278	5.553	5.457	5.828	0.191	0.260	0.750	0.880
N grupos	118.000	118.000	118.000	118.000	113.000	113.000	118.000	118.000	118.000	118.000
N médio por grupo	10.958	10.958	11.169	11.169	11.177	11.177	11.186	11.186	11.220	11.220
N utilizado	1293.000	1293.000	1318.000	1318.000	1263.000	1263.000	1320.000	1320.000	1324.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: correção dos erros por processo AR(1) específico ao painel [PS AR(1)], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7, e 9), e por processo AR(1) comum a todos os painéis [AR(1)], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP 2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por PCSE (Panel Corrected Standard Errors): utilização das próprias defasagens no cálculo da estrutura de correlação relativa aos AR(1) (BECK & KATZ, 1995).

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo)

e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.107: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Qualidade da Regulação (WGI-RQ) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE
	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]
WGI-RQ	0.710*	0.000	0.488	0.000	0.402	0.000	0.022	0.000	0.183**	0.000
	(0.42)	(.)	(0.59)	(.)	(0.64)	(.)	(0.02)	(.)	(0.08)	(.)
BIT	0.245***	0.241***	0.302***	0.290***	0.319***	0.294***	0.001	-0.002	0.015	0.002
	(0.07)	(0.07)	(0.09)	(0.10)	(0.10)	(0.10)	(0.00)	(0.00)	(0.01)	(0.01)
WGI-RQ * BIT	-0.117*	-0.130*	0.059	-0.087	0.055	-0.074	-0.002	0.002	0.023	0.010
	(0.07)	(0.07)	(0.09)	(0.09)	(0.10)	(0.10)	(0.00)	(0.01)	(0.02)	(0.02)
PTA	-0.005	-0.001	-0.001	0.001	-0.001	0.001	0.001	0.001	0.002	0.003
	(0.00)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
WGI-RQ * PTA	0.000	-0.002	0.015	0.005	0.016	0.006	-0.000	-0.000	0.001	0.001
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.02)	(0.02)	(0.02)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)

WTO	1.289* (0.77)	1.334* (0.74)	0.821 (0.78)	0.976 (0.79)	1.258 (0.80)	1.287* (0.77)	0.015 (0.06)	0.047 (0.06)	0.287 (0.30)	0.328 (0.27)
WGL-RQ * WTO [NÃO]	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
WGL-RQ * WTO [SIM]	-1.888 (4.13)	-7.257 (4.85)	-2.486 (3.06)	-5.788 (3.83)	-1.906 (3.27)	-5.297 (3.94)	-0.000 (0.14)	0.023 (0.14)	0.320 (0.67)	0.462 (0.64)
GDP_2010	-0.268 (4.93)	-4.744 (5.16)	1.774 (6.14)	-1.171 (6.43)	2.446 (6.98)	-1.877 (7.17)	-0.210 (0.21)	-0.101 (0.26)	1.075 (0.86)	1.402 (1.01)
CONSUMPTION_Growth	0.115 (0.11)	0.148 (0.12)	0.075 (0.12)	0.092 (0.12)	0.083 (0.13)	0.108 (0.13)	-0.002 (0.00)	-0.009 (0.01)	-0.009 (0.02)	-0.033 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.546 (0.48)	-0.539* (0.32)	-0.428 (0.70)	-0.543 (0.44)	-0.321 (0.72)	-0.463 (0.46)	0.223*** (0.02)	0.196*** (0.03)	0.638*** (0.09)	0.774*** (0.08)
TAXES_TRADE	-1.127*** (0.20)	-0.957*** (0.21)	-0.460 (0.29)	-0.494* (0.25)	-0.406 (0.30)	-0.452* (0.27)	0.011 (0.01)	-0.004 (0.01)	0.090* (0.05)	0.029 (0.04)
TAXES_IPC	0.247 (0.24)	0.337 (0.22)	-0.279 (0.32)	0.040 (0.27)	-0.270 (0.32)	0.026 (0.27)	0.007 (0.01)	0.014 (0.01)	-0.097** (0.04)	-0.052 (0.05)
INFLATION	-0.056 (0.14)	0.002 (0.14)	0.123 (0.16)	0.128 (0.16)	0.162 (0.18)	0.163 (0.18)	-0.002 (0.01)	-0.010 (0.01)	0.038 (0.03)	0.010 (0.03)
GFCF_Growth	0.311*** (0.07)	0.307*** (0.08)	0.243*** (0.08)	0.228*** (0.09)	0.266*** (0.08)	0.261*** (0.09)	0.004 (0.00)	0.003 (0.00)	0.034*** (0.01)	0.024* (0.01)
ANO de 1970	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1971	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1972	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1973	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1974	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1975	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1976	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1977	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1978	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1979	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1980	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1981	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1982	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1983	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1984	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1985	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1986	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1987	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1988	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1989	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1990	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1991	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1992	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1993	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1994	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1995	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1996	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1997	0.000 (-)	22.915*** (2.22)	1.314 (1.17)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	-0.999*** (0.13)	-0.831*** (0.20)	0.000 (-)	-2.304*** (0.49)
ANO de 1998	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1999	0.847 (0.77)	23.680*** (2.21)	0.652 (1.15)	-0.198 (0.97)	-0.568 (1.22)	-0.148 (1.04)	-0.941*** (0.13)	-0.787*** (0.19)	0.249 (0.18)	-2.085*** (0.48)
ANO de 2000	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2001	0.571 (0.85)	23.355*** (2.26)	0.000 (-)	-0.571 (0.98)	-1.217 (1.23)	-0.493 (1.05)	-0.975*** (0.13)	-0.822*** (0.20)	0.155 (0.19)	-2.228*** (0.48)
ANO de 2002	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2003	-0.609 (0.80)	22.651*** (2.25)	-0.800 (1.12)	-1.575 (1.02)	-2.022* (1.21)	-1.459 (1.09)	-0.996*** (0.13)	-0.842*** (0.19)	-0.098 (0.18)	-2.430*** (0.47)
ANO de 2004	-0.979 (0.79)	22.870*** (2.22)	-0.360 (1.07)	-0.440 (0.99)	-1.630 (1.17)	-0.344 (1.08)	-0.940*** (0.13)	-0.788*** (0.19)	0.149 (0.17)	-2.167*** (0.48)
ANO de 2005	-0.113 (0.79)	23.410*** (2.27)	0.005 (1.05)	-0.642 (1.01)	-1.215 (1.15)	-0.505 (1.09)	-0.910*** (0.13)	-0.762*** (0.19)	0.287* (0.16)	-2.085*** (0.48)
ANO de 2006	0.235 (0.80)	23.679*** (2.29)	0.509 (1.06)	-0.254 (1.03)	-0.613 (1.15)	-0.001 (1.10)	-0.874*** (0.13)	-0.706*** (0.20)	0.564*** (0.17)	-1.795*** (0.49)
ANO de 2007	1.439* (0.78)	24.870*** (2.30)	1.561 (1.05)	0.936 (1.02)	0.546 (1.14)	1.199 (1.08)	-0.829*** (0.13)	-0.661*** (0.20)	0.775*** (0.17)	-1.620*** (0.49)
ANO de 2008	1.059 (0.77)	24.666*** (2.27)	0.013 (1.05)	-0.074 (1.01)	-1.104 (1.13)	0.096 (1.07)	-0.905*** (0.13)	-0.740*** (0.20)	0.461*** (0.16)	-1.914*** (0.49)
ANO de 2009	-0.460 (0.77)	22.717*** (2.28)	-1.192 (1.05)	-1.941* (1.00)	-2.329** (1.11)	-1.822* (1.06)	-1.003*** (0.13)	-0.838*** (0.20)	0.011 (0.16)	-2.297*** (0.49)
ANO de 2010	1.627** (0.81)	24.911*** (2.25)	0.676 (1.06)	0.426 (1.02)	-0.245 (1.13)	0.724 (1.09)	-0.940*** (0.13)	-0.792*** (0.19)	0.301* (0.17)	-2.035*** (0.47)
ANO de 2011	1.633** (0.75)	25.128*** (2.22)	0.626 (1.01)	0.160 (0.99)	-0.348 (1.10)	0.402 (1.06)	-0.897*** (0.13)	-0.771*** (0.20)	0.321* (0.17)	-1.966*** (0.48)
ANO de 2012	1.237* (0.74)	24.467*** (2.27)	0.764 (1.02)	0.552 (0.98)	-0.234 (1.10)	0.820 (1.05)	-0.923*** (0.13)	-0.752*** (0.20)	0.266 (0.17)	-1.926*** (0.48)
ANO de 2013	1.333* (0.76)	24.490*** (2.25)	-0.049 (1.03)	-0.436 (1.01)	-1.110 (1.12)	-0.269 (1.08)	-0.973*** (0.13)	-0.839*** (0.20)	0.094 (0.17)	-2.191*** (0.49)
ANO de 2014	1.838** (0.78)	25.097*** (2.24)	0.233 (1.05)	-0.035 (1.02)	-0.764 (1.15)	0.247 (1.09)	-0.973*** (0.13)	-0.821*** (0.20)	0.172 (0.17)	-2.096*** (0.48)
ANO de 2015	1.815** (0.78)	24.917*** (2.24)	0.355 (1.05)	0.134 (1.02)	-0.649 (1.15)	0.395 (1.09)	-0.949*** (0.13)	-0.785*** (0.20)	0.249 (0.17)	-2.015*** (0.48)

Tabela C.108: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Rule of Law (WGI-RL) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_2	FDI_3	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE
	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]
WGI-RL	0.316 (0.36)	0.000 (.)	-0.046 (0.47)	0.000 (.)	-0.144 (0.49)	0.000 (.)	0.018 (0.01)	0.000 (.)	0.071 (0.07)	0.000 (.)
BIT	0.240*** (0.07)	0.223*** (0.07)	0.286*** (0.09)	0.254*** (0.09)	0.314*** (0.10)	0.262*** (0.00)	0.002 (0.00)	-0.002 (0.00)	0.021 (0.01)	0.005 (0.02)
WGI-RL * BIT	-0.118* (0.06)	-0.100 (0.06)	0.078 (0.09)	-0.021 (0.11)	0.056 (0.10)	-0.013 (0.00)	-0.004 (0.00)	0.003 (0.01)	0.012 (0.02)	0.007 (0.02)
PTA	-0.005 (0.00)	-0.002 (0.01)	0.004 (0.01)	0.002 (0.01)	0.003 (0.01)	0.003 (0.00)	0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.002 (0.00)	0.003 (0.00)
WGI-RL * PTA	0.004 (0.01)	0.002 (0.01)	0.016 (0.01)	0.009 (0.02)	0.017 (0.01)	0.010 (0.02)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.002 (0.00)	0.002 (0.00)
WTO	1.834*** (0.76)	2.523*** (0.90)	1.586** (0.74)	2.000** (0.80)	1.618** (0.73)	2.093** (0.81)	0.013 (0.04)	0.029 (0.04)	0.109 (0.16)	0.195 (0.24)
WGI-RL * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
WGI-RL * WTO [SIM]	-0.178 (1.19)	-2.155 (1.60)	-0.067 (0.98)	-1.479 (1.31)	-0.336 (1.05)	-1.547 (1.35)	-0.016 (0.05)	-0.023 (0.05)	-0.121 (0.19)	0.038 (0.30)
GDP_2010	-1.118 (4.91)	-5.227 (5.18)	2.158 (6.19)	-1.781 (6.49)	2.751 (7.10)	-2.413 (7.24)	-0.203 (0.21)	-0.096 (0.26)	0.733 (0.88)	1.329 (1.02)
CONSUMPTION_Growth	0.125 (0.11)	0.164 (0.12)	0.075 (0.12)	0.113 (0.13)	0.085 (0.13)	0.129 (0.13)	-0.002 (0.00)	-0.008 (0.01)	-0.006 (0.02)	-0.029 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.446 (0.49)	-0.517 (0.33)	-0.230 (0.66)	-0.494 (0.45)	-0.096 (0.67)	-0.381 (0.46)	0.222*** (0.02)	0.200*** (0.03)	0.648*** (0.09)	0.798*** (0.08)
TAXES_TRADE	-1.280*** (0.21)	-1.068*** (0.21)	-0.689*** (0.26)	-0.673*** (0.23)	-0.638** (0.27)	-0.648*** (0.24)	0.011 (0.01)	-0.009 (0.01)	0.040 (0.05)	-0.022 (0.04)
TAXES_IPC	0.289 (0.24)	0.403* (0.21)	-0.234 (0.36)	0.132 (0.35)	-0.208 (0.27)	0.117 (0.35)	0.006 (0.01)	0.016 (0.01)	-0.083* (0.04)	-0.029 (0.05)
INFLATION	-0.073 (0.15)	-0.030 (0.15)	0.072 (0.16)	0.086 (0.16)	0.112 (0.18)	0.116 (0.19)	-0.003 (0.01)	-0.012 (0.01)	0.026 (0.03)	-0.004 (0.03)
GFCF_Growth	0.312*** (0.07)	0.309*** (0.08)	0.238*** (0.08)	0.230*** (0.09)	0.260*** (0.08)	0.261*** (0.09)	0.004 (0.00)	0.003 (0.00)	0.036*** (0.01)	0.024* (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000								

ANO de 1993	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1994	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1995	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1996	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1997	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	23.085***	0.000	0.000	17.878***	18.414***	-0.993***	-0.836***	-1.648***	0.000
ANO de 1998	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1999	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.766	23.806***	-0.745	-0.256	17.200***	18.182***	-0.937***	-0.794***	-1.435***	0.202
ANO de 2000	(0.78)	(2.21)	(1.17)	(0.98)	(3.75)	(2.81)	(0.14)	(0.19)	(0.53)	(0.18)
ANO de 2001	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2002	0.411	23.469***	-1.517	-0.676	16.479***	17.801***	-0.963***	-0.830***	-1.519***	0.053
	(0.86)	(2.26)	(1.18)	(0.99)	(3.87)	(2.86)	(0.14)	(0.19)	(0.54)	(0.18)
ANO de 2003	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2004	-0.681	22.784***	-2.305**	-1.686*	15.662***	16.815***	-0.986***	-0.852***	-1.803***	-0.169
	(0.81)	(2.26)	(1.15)	(1.02)	(3.79)	(2.84)	(0.13)	(0.19)	(0.52)	(0.18)
ANO de 2005	-1.063	22.933***	-1.875*	-0.657	16.051***	17.835***	-0.930***	-0.798***	-1.551***	0.074
	(0.80)	(2.24)	(1.11)	(1.00)	(3.79)	(2.84)	(0.13)	(0.19)	(0.52)	(0.18)
ANO de 2006	-0.218	23.445***	-1.553	-0.904	16.414***	17.620***	-0.903***	-0.776***	-1.417***	0.144
	(0.79)	(2.29)	(1.09)	(1.01)	(3.83)	(2.90)	(0.14)	(0.19)	(0.53)	(0.17)
ANO de 2007	0.129	23.715***	-1.034	-0.515	17.036***	18.129***	-0.862***	-0.718***	-1.140**	0.431**
	(0.81)	(2.31)	(1.09)	(1.03)	(3.88)	(2.95)	(0.14)	(0.20)	(0.53)	(0.18)
ANO de 2008	1.323*	24.909***	0.010	0.673	18.171***	19.326***	-0.817***	-0.672**	-0.932*	0.612***
	(0.79)	(2.32)	(1.08)	(1.02)	(3.91)	(2.96)	(0.14)	(0.20)	(0.54)	(0.17)
ANO de 2009	0.922	24.723***	-1.526	-0.309	16.527***	18.245***	-0.893***	-0.751***	-1.252**	0.319*
	(0.78)	(2.29)	(1.08)	(1.02)	(3.90)	(2.93)	(0.14)	(0.20)	(0.53)	(0.18)
ANO de 2010	-0.590	22.785***	-2.698**	-2.174**	15.314***	16.334***	-0.991***	-0.848***	-1.706***	-0.062
	(0.77)	(2.30)	(1.06)	(1.00)	(3.92)	(2.95)	(0.14)	(0.20)	(0.53)	(0.17)
ANO de 2011	1.446*	24.919***	-0.864	0.125	17.362***	18.800***	-0.928***	-0.805***	-1.437***	0.182
	(0.82)	(2.27)	(1.09)	(1.04)	(3.75)	(2.82)	(0.13)	(0.19)	(0.52)	(0.18)
ANO de 2012	1.535**	25.160***	-0.909	-0.115	17.259***	18.508***	-0.884***	-0.781***	-1.410***	0.262
	(0.77)	(2.24)	(1.05)	(1.00)	(3.85)	(2.85)	(0.13)	(0.19)	(0.53)	(0.18)
ANO de 2013	1.137	24.502***	-0.779	0.288	17.353***	18.934***	-0.911***	-0.764***	-1.478***	0.304*
	(0.76)	(2.29)	(1.05)	(0.99)	(3.92)	(2.90)	(0.14)	(0.20)	(0.54)	(0.17)
ANO de 2014	1.250	24.516***	-1.598	-0.722	16.475***	17.826***	-0.961***	-0.851***	-1.648***	0.035
	(0.78)	(2.27)	(1.07)	(1.02)	(3.92)	(2.90)	(0.14)	(0.20)	(0.54)	(0.18)
ANO de 2015	1.766**	25.143***	-1.381	-0.300	16.755***	18.361***	-0.961***	-0.834***	-1.585***	0.129
	(0.80)	(2.26)	(1.11)	(1.03)	(3.89)	(2.85)	(0.14)	(0.20)	(0.54)	(0.18)
ANO de 2016	1.721**	24.928***	-1.241	-0.164	16.909***	18.493***	-0.938***	-0.796***	-1.494***	0.207
	(0.80)	(2.23)	(1.16)	(1.05)	(3.87)	(2.84)	(0.14)	(0.19)	(0.54)	(0.18)
Constante	23.376***	0.000	18.779***	18.979***	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	-2.275***
	(3.09)	(.)	(3.79)	(2.84)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(0.49)
R-Quad.	0.727	0.336	0.529	0.167	0.514	0.142	0.292	0.079	0.479	0.160
Qui-Quad.	150.207	26397.366	77.602	69.811	5626.803	6607.087	612.467	458.225	2811.584	212.396
RMSSE	4.240	4.505	5.277	5.457	5.659	5.834	0.191	0.260	0.749	0.880
N grupos	118.000	118.000	118.000	118.000	113.000	113.000	118.000	118.000	118.000	118.000
N médio por grupo	10.958	10.958	11.169	11.169	11.177	11.177	11.186	11.186	11.220	11.220
N utilizado	1293.000	1293.000	1318.000	1318.000	1263.000	1263.000	1320.000	1320.000	1324.000	1324.000

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: correção dos erros por processo AR(1) específico ao painel [PS AR(1)], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7, e 9), e por processo AR(1) comum a todos os painéis [AR(1)], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP 2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear. Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por PCSE (Panel Corrected Standard Errors): utilização das próprias defasagens no cálculo da estrutura de correlação relativa aos AR(1) (BECK & KATZ, 1995).

Séries de Influxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.109: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Controle da Corrupção (WGI-CC) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE
	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]
WGI-CC	0.035	0.000	-0.481	0.000	-0.519	0.000	0.023*	-0.029	0.063	0.000
	(0.36)	(.)	(0.48)	(.)	(0.49)	(.)	(0.01)	(0.03)	(0.06)	(.)
BIT	0.204***	0.207***	0.266***	0.248***	0.282***	0.249***	0.003	-0.002	0.025*	0.008
	(0.07)	(0.07)	(0.09)	(0.09)	(0.10)	(0.10)	(0.00)	(0.00)	(0.01)	(0.01)
WGI-CC * BIT	-0.057	-0.059	0.130	0.026	0.118	0.035	-0.006	0.002	0.007	0.004
	(0.06)	(0.06)	(0.09)	(0.09)	(0.09)	(0.10)	(0.00)	(0.01)	(0.02)	(0.02)
PTA	-0.005	-0.002	0.007	0.004	0.006	0.005	0.001	0.001	0.003	0.003
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
WGI-CC * PTA	0.001	-0.001	0.014	0.006	0.014	0.006	0.001	0.001	0.002	0.002
	(0.00)	(0.01)	(0.01)	(0.02)	(0.01)	(0.02)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
WTO	1.877**	2.153**	1.650*	1.615**	1.801**	1.780**	-0.091*	0.013	-0.011	0.127
	(0.86)	(0.87)	(0.85)	(0.82)	(0.82)	(0.80)	(0.05)	(0.05)	(0.19)	(0.27)
WGI-CC * WTO [NÃO]	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
WGI-CC * WTO [SIM]	-0.293	-2.710	-0.232	-2.065	-0.234	-1.994	-0.160***	-0.047	-0.329*	-0.088
	(1.25)	(1.65)	(1.12)	(1.43)	(1.11)	(1.43)	(0.05)	(0.05)	(0.17)	(0.33)
GDP_2010	-0.967	-5.469	1.983	-1.942	2.443	-2.502	-0.203	-0.094	0.769	1.345
	(4.78)	(5.14)	(6.08)	(6.50)	(7.06)	(7.25)	(0.21)	(0.26)	(0.88)	(1.02)
CONSUMPTION_Growth	0.120	0.168	0.075	0.117	0.086	0.132	-0.001	-0.008	-0.007	-0.030
	(0.11)	(0.12)	(0.12)	(0.12)	(0.13)	(0.13)	(0.00)	(0.01)	(0.02)	(0.02)
TRADE_OPENESS	-0.341	-0.472	-0.141	-0.443	0.013	-0.343	0.227***	0.200***	0.645***	0.798***
	(0.51)	(0.33)	(0.64)	(0.45)	(0.67)	(0.46)	(0.02)	(0.03)	(0.09)	(0.08)
TAXES_TRADE	-1.396***	-1.142***	-0.855***	-0.771***	-0.783***	-0.725***	0.011	-0.009	0.033	-0.023
	(0.23)	(0.21)	(0.26)	(0.24)	(0.27)	(0.24)	(0.01)	(0.01)	(0.04)	(0.04)
TAXES_IPC	0.343	0.440**	-0.073	0.188	-0.067	0.162	0.005	0.017	-0.080*	-0.029
	(0.24)	(0.21)	(0.37)	(0.27)	(0.36)	(0.27)	(0.01)	(0.01)	(0.04)	(0.05)
INFLATION	-0.096	-0.055	0.016	0.052	0.063	0.090	-0.002	-0.012	0.026	-0.004
	(0.15)	(0.15)	(0.16)	(0.16)	(0.18)	(0.19)	(0.01)	(0.01)	(0.02)	(0.03)
GFCF_Growth	0.314***	0.309***	0.229***	0.230***	0.255***	0.260***	0.004	0.003	0.036***	0.024*

	(0.07)	(0.08)	(0.08)	(0.09)	(0.08)	(0.09)	(0.00)	(0.00)	(0.01)	(0.01)
ANO de 1970	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1971	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1972	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1973	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1974	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1975	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1976	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1977	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1978	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1979	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1980	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1981	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1982	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1983	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1984	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1985	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1986	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1987	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1988	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1989	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1990	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1991	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1992	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1993	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1994	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1995	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1996	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1997	23.027***	23.008***	18.391***	0.000	17.484***	18.392***	-1.016***	-0.837***	-1.626***	0.000
	(3.10)	(2.23)	(3.79)	(-)	(3.88)	(2.93)	(0.14)	(0.19)	(0.53)	(-)
ANO de 1998	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1999	23.800***	23.738***	17.590***	-0.275	16.725***	18.135***	-0.965***	-0.796***	-1.417***	0.201
	(3.09)	(2.22)	(3.70)	(0.98)	(3.78)	(2.81)	(0.14)	(0.19)	(0.53)	(0.18)
ANO de 2000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 2001	23.321***	23.365***	16.872***	-0.724	16.003***	17.731***	-0.985***	-0.830***	-1.499***	0.055
	(3.20)	(2.27)	(3.79)	(0.98)	(3.90)	(2.86)	(0.14)	(0.20)	(0.53)	(0.18)
ANO de 2002	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 2003	22.334***	22.677***	16.017***	-1.746*	15.117***	16.734***	-1.008***	-0.853***	-1.787***	-0.171
	(3.14)	(2.27)	(3.73)	(1.02)	(3.83)	(2.84)	(0.13)	(0.19)	(0.51)	(0.18)
ANO de 2004	21.945***	22.801***	16.459***	-0.754	15.527***	17.723***	-0.951***	-0.799***	-1.537***	0.072
	(3.12)	(2.25)	(3.72)	(0.99)	(3.83)	(2.84)	(0.13)	(0.19)	(0.51)	(0.18)
ANO de 2005	22.783***	23.327***	16.756***	-0.996	15.866***	17.506***	-0.923***	-0.778***	-1.401***	0.143
	(3.16)	(2.30)	(3.77)	(1.01)	(3.87)	(2.90)	(0.14)	(0.19)	(0.52)	(0.17)
ANO de 2006	23.126***	23.591***	17.273***	-0.599	16.482***	18.019***	-0.884***	-0.720***	-1.124**	0.432**
	(3.18)	(2.32)	(3.83)	(1.02)	(3.92)	(2.95)	(0.14)	(0.20)	(0.52)	(0.18)
ANO de 2007	24.293***	24.775***	18.291***	0.570	17.590***	19.202***	-0.840***	-0.674***	-0.915*	0.612***
	(3.20)	(2.33)	(3.86)	(1.02)	(3.96)	(2.96)	(0.14)	(0.20)	(0.53)	(0.17)
ANO de 2008	23.901***	24.588***	16.736***	-0.416	15.919***	18.117***	-0.916***	-0.753***	-1.237**	0.139*
	(3.19)	(2.30)	(3.84)	(1.02)	(3.94)	(2.93)	(0.14)	(0.20)	(0.53)	(0.17)
ANO de 2009	22.438***	22.665***	15.612***	-2.245**	14.738***	16.233***	-1.014***	-0.850***	-1.683***	-0.059
	(3.19)	(2.31)	(3.86)	(1.01)	(3.96)	(2.95)	(0.14)	(0.20)	(0.53)	(0.17)
ANO de 2010	24.418***	24.750***	17.337***	0.000	16.713***	18.656***	-0.949***	-0.807***	-1.420***	0.183
	(3.16)	(2.28)	(3.72)	(1.04)	(3.81)	(2.82)	(0.13)	(0.19)	(0.51)	(0.18)
ANO de 2011	24.467***	24.997***	17.305***	-0.237	16.616***	18.360***	-0.906***	-0.783***	-1.390***	0.263
	(3.15)	(2.25)	(3.80)	(1.00)	(3.90)	(2.85)	(0.13)	(0.20)	(0.52)	(0.17)
ANO de 2012	24.078***	24.354***	17.438***	0.188	16.714***	18.807***	-0.934***	-0.766***	-1.456***	0.306*
	(3.21)	(2.30)	(3.87)	(0.99)	(3.97)	(2.90)	(0.14)	(0.20)	(0.53)	(0.17)
ANO de 2013	24.161***	24.358***	16.562***	-0.839	15.790***	17.680***	-0.983***	-0.854***	-1.628***	0.038
	(3.20)	(2.28)	(3.88)	(1.03)	(3.97)	(2.90)	(0.14)	(0.20)	(0.53)	(0.17)
ANO de 2014	24.693***	24.998***	16.742***	-0.410	16.045***	18.225***	-0.983***	-0.837***	-1.563***	0.132
	(3.20)	(2.27)	(3.85)	(1.04)	(3.95)	(2.86)	(0.14)	(0.20)	(0.53)	(0.18)
ANO de 2015	24.653***	24.808***	16.894***	-0.240	16.199***	18.379***	-0.959***	-0.801***	-1.470***	0.213
	(3.17)	(2.23)	(3.83)	(1.05)	(3.94)	(2.84)	(0.13)	(0.19)	(0.53)	(0.18)
Constante	0.000	0.000	0.000	18.903***	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	-2.276***
	(-)	(-)	(-)	(2.83)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(0.49)
R-Quad.	0.727	0.337	0.543	0.164	0.517	0.141	0.303	0.078	0.486	0.160
Qui-Quad.	23460.391	27123.744	5421.848	71.061	5641.310	6407.644	617.406	431.124	2909.115	214.983
RMSE	4.251	4.509	5.267	5.662	5.448	5.836	0.191	0.260	0.749	0.881
N grupos	118.000	118.000	118.000	118.000	113.000	113.000	118.000	118.000	118.000	118.000
N médio por grupo	10.958	10.958	11.169	11.169	11.177	11.177	11.186	11.186	11.220	11.220
N utilizado	1293.000	1293.000	1318.000	1318.000	1263.000	1263.000	1320.000	1320.000	1324.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: correção dos erros por processo AR(1) específico ao painel [PS AR(1)], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7, e 9), e por processo AR(1) comum a todos os painéis [AR(1)], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

.....
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por PCSE (Panel Corrected Standard Errors): utilização das próprias defasagens no cálculo da estrutura de correlação relativa aos AR(1) (BECK & KATZ, 1995).
 Séries de influxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo)
 e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

 Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.110: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Direitos Políticos (FH-PR) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE
	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]
FH-PR	-0.147 (0.13) 0.008	-0.105 (0.13) 0.094	-0.135 (0.14) 0.351***	-0.077 (0.14) 0.294**	-0.059 (0.14) 0.332***	-0.021 (0.14) 0.299**	-0.006 (0.00) -0.001	-0.009* (0.00) 0.001	-0.083*** (0.02) 0.013	-0.033* (0.02) 0.018
BIT	0.079*** (0.03) -0.001	0.042 (0.04) -0.001	-0.024 (0.11) 0.009	-0.009 (0.12) 0.002	-0.008 (0.12) 0.007	-0.005 (0.13) 0.002	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	-0.001 (0.01) 0.002	-0.004 (0.02) 0.002
FH-PR * BIT	0.001 (0.01) -0.001	0.001 (0.01) -0.001	-0.002 (0.01) 0.000	-0.000 (0.01) 0.000	-0.002 (0.01) 0.000	-0.000 (0.01) 0.000	-0.000 (0.00) 0.000	-0.000 (0.00) 0.000	-0.000 (0.00) 0.000	-0.000 (0.00) 0.000
PTA	0.953 (1.33) 0.000	0.207 (1.50) 0.000	0.909 (1.39) 0.000	0.934 (1.51) 0.000	1.360 (1.45) 0.000	1.290 (1.61) 0.000	-0.004 (0.04) 0.000	-0.008 (0.05) 0.000	0.072 (0.17) 0.000	-0.008 (0.20) 0.000
FH-PR * PTA	0.000 (0.00) -0.001	0.000 (0.00) -0.001	0.000 (0.00) -0.001	0.000 (0.00) -0.001	0.000 (0.00) -0.001	0.000 (0.00) -0.001	0.000 (0.00) -0.001	0.000 (0.00) -0.001	0.000 (0.00) -0.001	0.000 (0.00) -0.001
WTO	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008
FH-PR * WTO [NÃO]	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008
FH-PR * WTO [SIM]	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008	0.000 (0.00) -0.008
GDP_2010	4.350 (4.52) 0.110	1.211 (5.05) 0.100	5.636 (4.56) 0.018	2.223 (5.06) -0.004	0.777 (5.01) 0.041	-0.070 (5.48) 0.010	-0.122 (0.12) -0.003	-0.049 (0.17) -0.006*	0.657 (0.54) -0.011	0.613 (0.64) -0.023*
CONSUMPTION_Growth	0.009 (0.09) -0.399	0.100 (0.10) -0.442	0.018 (0.09) -0.497	0.010 (0.10) -0.614	-0.004 (0.10) -0.434	-0.679* (0.11) -0.679*	0.117*** (0.00) 0.117***	0.124*** (0.00) 0.124***	0.525*** (0.01) 0.525***	0.640*** (0.01) 0.640***
TRADE_OPENESS	0.009 (0.48) -1.390***	0.100 (0.33) -1.101***	0.018 (0.50) -0.692***	0.010 (0.38) -0.676***	-0.004 (0.52) -0.633***	0.010 (0.40) -0.602***	0.003 (0.02) 0.003	0.004 (0.03) 0.004	0.070** (0.07) 0.070**	0.020 (0.06) 0.020
TAXES_IPC	0.522* (0.17) 0.300	0.711*** (0.17) 0.270	-0.217 (0.18) 0.370	0.188 (0.19) 0.310	-0.486 (0.18) 0.350	0.131 (0.19) 0.320	0.008 (0.01) 0.001	0.005 (0.01) -0.007	-0.029 (0.03) 0.013	-0.003 (0.03) -0.021
INFLATION	-0.124 (0.30) 0.197***	-0.104 (0.27) 0.191***	0.469*** (0.37) 0.164***	0.286** (0.31) 0.182***	0.517*** (0.35) 0.170***	0.311** (0.32) 0.177**	0.001 (0.01) 0.002	-0.007 (0.01) 0.002	0.018*** (0.04) 0.018***	0.014* (0.04) 0.014*
GFCF_Growth	0.000 (0.06) 0.000	0.000 (0.07) 0.000	0.000 (0.06) 0.000	0.000 (0.07) 0.000	0.000 (0.06) 0.000	0.000 (0.07) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.01) 0.000	0.000 (0.01) 0.000
ANO de 1970	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000
ANO de 1971	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000
ANO de 1972	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000
ANO de 1973	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	0.000 (0.00) 0.000	20.306*** (3.26) 17.647***	20.267*** (2.83) 17.136***	0.000 (0.00) -0.013	-0.481*** (0.13) -0.487***	-1.698*** (0.42) -1.734***	0.000 (0.00) -0.018
ANO de 1974	-2.774** (1.33) 0.267	-4.309*** (1.54) -0.247	-3.103* (1.66) -0.207	-4.923*** (1.88) -0.852	17.647*** (3.26) 19.357***	17.136*** (2.84) 19.441***	-0.013 (0.02) -0.031	-0.487*** (0.13) -0.506***	-1.734*** (0.42) -1.745***	-0.018 (0.15) -0.087
ANO de 1975	0.267 (1.64) 0.093	-0.247 (1.78) -1.770	-0.207 (1.94) -0.852	-0.852 (2.16) -3.749*	19.357*** (3.26) 19.015***	19.441*** (2.84) 17.767***	-0.031 (0.03) -0.031	-0.506*** (0.13) -0.510***	-1.745*** (0.42) -1.820***	-0.087 (0.18) -0.183
ANO de 1976	0.093 (1.72) 0.706	-1.770 (1.82) -0.480	-0.852 (2.00) -0.518	-3.749* (2.21) -2.421	19.015*** (3.23) 18.672***	17.767*** (2.79) 17.998***	-0.031 (0.03) -0.023	-0.510*** (0.13) -0.509***	-1.820*** (0.42) -1.674***	-0.183 (0.19) -0.105
ANO de 1977	0.706 (1.73) 2.454	-0.480 (1.80) 0.875	-0.518 (2.02) 0.888	-2.421 (2.22) -1.423	18.672*** (3.24) 19.879***	17.998*** (2.77) 18.988***	-0.023 (0.04) -0.017	-0.509*** (0.13) -0.501***	-1.674*** (0.42) -1.561***	-0.105 (0.20) -0.007
ANO de 1978	2.454 (1.74) 1.951	0.875 (1.81) 0.716	0.888 (2.03) 1.157	-1.423 (2.24) -0.909	19.879*** (3.27) 20.142***	18.988*** (2.80) 19.551***	-0.017 (0.04) -0.015	-0.501*** (0.13) -0.500***	-1.561*** (0.42) -1.568***	-0.007 (0.21) -0.028
ANO de 1979	1.951 (1.74) 1.038	0.716 (1.82) 0.205	1.157 (2.02) 0.583	-0.909 (2.25) -1.235	20.142*** (3.23) 19.458***	19.551*** (2.78) 19.207***	-0.015 (0.04) -0.026	-0.500*** (0.13) -0.509***	-1.568*** (0.42) -1.607***	-0.028 (0.21) -0.066
ANO de 1980	1.038 (1.75) 1.186	0.205 (1.82) 0.565	0.583 (2.04) 1.200	-1.235 (2.27) -0.829	19.458*** (3.26) 19.958***	19.207*** (2.82) 19.512***	-0.026 (0.05) -0.036	-0.509*** (0.13) -0.515***	-1.607*** (0.42) -1.621***	-0.066 (0.21) -0.041
ANO de 1981	1.186 (1.75) -0.115	0.565 (1.81) -0.605	1.200 (2.07) 0.342	-0.829 (2.27) -0.967	19.958*** (3.29) 19.025***	19.512*** (2.84) 19.408***	-0.036 (0.05) -0.039	-0.515*** (0.14) -0.523***	-1.621*** (0.43) -1.733***	-0.041 (0.21) -0.142
ANO de 1982	-0.115 (1.79) 0.000	-0.605 (1.82) 0.000	0.342 (2.17) 0.000	-0.967 (2.30) 0.000	19.025*** (3.35) 0.000	19.408*** (2.88) 0.000	-0.039 (0.05) 0.000	-0.523*** (0.14) 0.000	-1.733*** (0.43) 0.000	-0.142 (0.21) 0.000
ANO de 1983	0.000 (0.00) -1.588	0.000 (0.00) -0.848	0.000 (0.00) -1.601	0.000 (0.00) -2.809	0.000 (0.00) 16.277***	0.000 (0.00) 17.492***	0.000 (0.00) -0.044	0.000 (0.00) -0.515***	0.000 (0.00) -1.766***	0.000 (0.00) -0.113
ANO de 1984	-1.588 (1.78) -1.607	-0.848 (1.79) -0.771	-1.601 (2.14) -3.655*	-2.809 (2.26) -4.091*	16.277*** (3.28) 14.634***	17.492*** (2.80) 16.221***	-0.044 (0.04) -0.045	-0.515*** (0.13) -0.514***	-1.766*** (0.42) -1.760***	-0.113 (0.22) -0.099
ANO de 1985	-1.607 (1.72) -1.017	-0.771 (1.77) -0.974	-3.655* (2.05) -2.282	-4.091* (2.23) -3.952*	14.634*** (3.23) 16.422***	16.221*** (2.77) 16.950***	-0.045 (0.05) -0.035	-0.514*** (0.13) -0.499***	-1.760*** (0.42) -1.669***	-0.099 (0.21) 0.015
ANO de 1986	-1.017 (1.71) 1.469	-0.974 (1.78) 0.896	-2.282 (2.06) 0.009	-3.952* (2.24) -1.604	16.422*** (3.21) 18.371***	16.950*** (2.79) 19.039***	-0.035 (0.04) -0.017	-0.499*** (0.13) -0.479***	-1.669*** (0.42) -1.541***	0.015 (0.21) 0.151
ANO de 1987	1.469 (1.68) 0.216	0.896 (1.74) -0.327	0.009 (2.06) -0.235	-1.604 (2.24) -2.607	18.371*** (3.16) 17.665***	19.039*** (2.75) 17.805***	-0.017 (0.04) -0.013	-0.479*** (0.13) -0.472***	-1.541*** (0.41) -1.466***	0.151 (0.21) 0.240
ANO de 1988	0.216 (1.69) -0.002	-0.327 (1.75) -0.988	-0.235 (2.06) -2.135	-2.607 (2.24) -4.315*	17.665*** (3.16) 16.176***	17.805*** (2.78) 16.024***	-0.013 (0.04) -0.024	-0.472*** (0.13) -0.489***	-1.466*** (0.42) -1.498***	0.240 (0.21) 0.204
ANO de 1989	-0.002 (1.66) 2.080	-0.988 (1.72) 1.564	-2.135 (2.04) 0.047	-4.315* (2.21) -1.454	16.176*** (3.17) 18.521***	16.024*** (2.79) 19.029***	-0.024 (0.04) -0.023	-0.489*** (0.13) -0.487***	-1.498*** (0.42) -1.498***	0.204 (0.21) 0.204
ANO de 1990	2.080 (1.64) 0.668	1.564 (1.70) 0.140	0.047 (2.01) -1.890	-1.454 (2.18) -3.351*	18.521*** (3.18) 16.569***	19.029*** (2.79) 16.920***	-0.023 (0.04) -0.027	-0.487*** (0.13) -0.493***	-1.498*** (0.42) -1.549***	0.204 (0.20) 0.118
ANO de 1991	0.668 (1.63) 0.201	0.140 (1.66) -0.349	-1.890 (1.92) -2.318	-3.351* (2.03) -3.557*	16.569*** (3.17) 16.123***	16.920*** (2.71) 16.770***	-0.027 (0.04) -0.031	-0.493*** (0.13) -0.494***	-1.549*** (0.42) -1.590***	0.118 (0.20) 0.107
ANO de 1992	0.201 (1.61) 1.625	-0.349 (1.66) 0.909	-2.318 (1.91) -0.003	-3.557* (2.04) -1.662	16.123*** (3.20) 18.594***	16.770*** (2.76) 18.843***	-0.031 (0.04) -0.020	-0.494*** (0.13) -0.489***	-1.590*** (0.43) -1.486***	0.107 (0.20) 0.176
ANO de 1993	1.625 (1.59) 1.680	0.909								

	(1.60)	(1.64)	(1.84)	(1.96)	(3.20)	(2.69)	(0.04)	(0.14)	(0.43)	(0.20)
ANO de 2002	1.821	1.243	-1.039	-2.595	17.732***	17.984***	0.060	-0.473***	-1.106***	0.424**
	(1.60)	(1.65)	(1.84)	(1.97)	(3.19)	(2.68)	(0.04)	(0.14)	(0.43)	(0.19)
ANO de 2003	2.147	1.221	-0.674	-2.631	18.145***	17.965***	0.070*	-0.455***	-1.098**	0.434**
	(1.58)	(1.64)	(1.83)	(1.96)	(3.16)	(2.65)	(0.04)	(0.13)	(0.43)	(0.19)
ANO de 2004	1.963	1.408	-0.008	-1.560	18.834***	19.087***	0.132***	-0.397***	-0.861**	0.703***
	(1.57)	(1.63)	(1.82)	(1.95)	(3.17)	(2.64)	(0.04)	(0.14)	(0.43)	(0.19)
ANO de 2005	2.837*	1.980	0.207	-1.715	19.124***	19.010***	0.158***	-0.366***	-0.698	0.821***
	(1.58)	(1.65)	(1.83)	(1.96)	(3.22)	(2.68)	(0.04)	(0.14)	(0.43)	(0.19)
ANO de 2006	3.182**	2.277	0.685	-1.406	19.642***	19.431***	0.205***	-0.309**	-0.431	1.103***
	(1.58)	(1.65)	(1.83)	(1.97)	(3.25)	(2.71)	(0.04)	(0.14)	(0.44)	(0.19)
ANO de 2007	4.275***	3.435**	1.665	-0.260	20.718***	20.613***	0.251***	-0.263*	-0.209	1.299***
	(1.59)	(1.66)	(1.84)	(1.97)	(3.27)	(2.72)	(0.04)	(0.14)	(0.44)	(0.19)
ANO de 2008	3.895**	3.285**	0.016	-1.219	19.020***	19.583***	0.174***	-0.342**	-0.515	1.009***
	(1.58)	(1.64)	(1.84)	(1.97)	(3.25)	(2.70)	(0.04)	(0.14)	(0.44)	(0.20)
ANO de 2009	2.441	1.360	-1.383	-3.227	17.475***	17.479***	0.079**	-0.437***	-0.949**	0.623***
	(1.56)	(1.63)	(1.83)	(1.96)	(3.27)	(2.72)	(0.04)	(0.14)	(0.43)	(0.19)
ANO de 2010	4.185***	3.260**	0.751	-0.855	19.528***	19.798***	0.123***	-0.401***	-0.783*	0.770***
	(1.58)	(1.65)	(1.83)	(1.97)	(3.15)	(2.61)	(0.04)	(0.13)	(0.42)	(0.19)
ANO de 2011	4.268***	3.536**	0.546	-1.111	19.525***	19.651***	0.171***	-0.372***	-0.696	0.918***
	(1.56)	(1.61)	(1.81)	(1.94)	(3.21)	(2.64)	(0.04)	(0.14)	(0.43)	(0.19)
ANO de 2012	3.961**	3.046*	0.782	-0.644	19.721***	20.161***	0.152***	-0.349**	-0.760*	0.973***
	(1.56)	(1.61)	(1.81)	(1.94)	(3.27)	(2.68)	(0.04)	(0.14)	(0.44)	(0.19)
ANO de 2013	4.000**	3.029*	-0.070	-1.621	18.776***	19.078***	0.100***	-0.434***	-0.952**	0.693***
	(1.57)	(1.63)	(1.82)	(1.95)	(3.27)	(2.68)	(0.04)	(0.14)	(0.44)	(0.19)
ANO de 2014	4.471***	3.586**	0.353	-1.154	19.275***	19.635***	0.099***	-0.418***	-0.887**	0.781***
	(1.59)	(1.64)	(1.82)	(1.95)	(3.25)	(2.65)	(0.04)	(0.14)	(0.44)	(0.19)
ANO de 2015	4.456***	3.413**	0.475	-0.954	19.405***	19.832***	0.119***	-0.380***	-0.795*	0.861***
	(1.60)	(1.63)	(1.86)	(1.96)	(3.25)	(2.64)	(0.04)	(0.14)	(0.44)	(0.19)
Constante	20.200***	20.553***	18.336***	20.221***	0.000	0.000	-0.504***	0.000	0.000	-2.151***
	(3.08)	(2.47)	(3.16)	(2.79)	(.)	(.)	(0.10)	(.)	(.)	(0.38)
R-Quad.	0.610	0.127	0.493	0.074	0.479	0.067	0.267	0.080	0.457	0.177
Qui-Quad.	298.915	252.342	160.967	122.471	6280.798	6428.222	303.150	520.972	3035.511	506.369
RMSE	5.213	5.562	5.851	6.226	5.945	6.336	0.154	0.202	0.668	0.753
N grupos	124.000	124.000	124.000	124.000	119.000	119.000	124.000	124.000	124.000	124.000
N médio por grupo	18.532	18.532	18.895	18.895	18.739	18.739	18.960	18.960	19.000	19.000
N utilizado	2298.000	2298.000	2343.000	2343.000	2230.000	2230.000	2351.000	2351.000	2356.000	2356.000

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: correção dos erros por processo AR(1) específico ao painel [PS AR(1)], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7, e 9), e por processo AR(1) comum a todos os painéis [AR(1)], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.
 Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por PCSE (Panel Corrected Standard Errors): utilização das próprias defasagens no cálculo da estrutura de correlação relativa aos AR(1) (BECK & KATZ, 1995).

Séries de influs de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.111: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdades Civas (FH-CL) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE	PCSE
	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]	[PS AR(1)]	[AR(1)]
FH-CL	-0.112	-0.110	-0.069	-0.106	0.043	-0.021	-0.004	-0.009	-0.074***	-0.036
	(0.16)	(0.16)	(0.19)	(0.18)	(0.19)	(0.19)	(0.01)	(0.01)	(0.03)	(0.03)
BIT	-0.004	0.096	0.402***	0.343**	0.367***	0.342**	0.000	0.002	0.022	0.030
	(0.10)	(0.11)	(0.13)	(0.15)	(0.14)	(0.15)	(0.00)	(0.01)	(0.02)	(0.02)
FH-CL * BIT	0.075*	0.036	-0.040	-0.027	-0.021	-0.021	-0.000	-0.001	-0.004	-0.008
	(0.04)	(0.04)	(0.05)	(0.05)	(0.05)	(0.05)	(0.00)	(0.00)	(0.01)	(0.01)
PTA	-0.003	-0.005	0.009	-0.000	0.008	0.001	0.001	0.000	0.002	0.002
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.02)	(0.01)	(0.02)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
FH-CL * PTA	0.000	0.002	-0.003	0.001	-0.002	0.000	-0.000	-0.000	-0.000	-0.000
	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.01)	(0.00)	(0.01)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
WTO	0.983	-0.015	1.238	1.125	1.743	1.420	-0.008	-0.007	0.106	0.023
	(1.48)	(1.70)	(1.65)	(1.84)	(1.70)	(1.92)	(0.05)	(0.07)	(0.20)	(0.25)
FH-CL * WTO [NÃO]	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
FH-CL * WTO [SIM]	-0.009	0.479	0.046	0.160	-0.061	0.137	0.011	0.013	0.022	0.030
	(0.34)	(0.42)	(0.41)	(0.47)	(0.42)	(0.48)	(0.01)	(0.02)	(0.05)	(0.06)
GDP_2010	4.326	1.175	5.436	2.319	0.552	-0.074	-0.126	-0.046	0.748	0.643
	(4.52)	(5.05)	(4.54)	(5.06)	(4.99)	(5.48)	(0.12)	(0.17)	(0.54)	(0.64)
CONSUMPTION_Growth	0.113	0.103	0.022	-0.002	0.045	0.011	-0.002	-0.006*	-0.011	-0.022*
	(0.09)	(0.10)	(0.09)	(0.10)	(0.10)	(0.11)	(0.00)	(0.00)	(0.01)	(0.01)
TRADE_OPENESS	-0.409	-0.447	-0.458	-0.625*	-0.356	-0.682*	0.118***	0.123***	0.524***	0.636***
	(0.48)	(0.33)	(0.50)	(0.38)	(0.53)	(0.40)	(0.02)	(0.03)	(0.07)	(0.06)
TAXES_TRADE	-1.425***	-1.106***	-0.729***	-0.658***	-0.685***	-0.595***	0.003	0.004	0.059*	0.020
	(0.18)	(0.17)	(0.19)	(0.19)	(0.19)	(0.19)	(0.01)	(0.01)	(0.03)	(0.03)
TAXES_IPC	0.522*	0.710***	-0.169	0.177	-0.437	0.130	0.009	0.005	-0.016	-0.004
	(0.30)	(0.27)	(0.37)	(0.31)	(0.36)	(0.32)	(0.01)	(0.01)	(0.04)	(0.04)
INFLATION	-0.128	-0.101	0.466***	0.296**	0.507***	0.315**	0.000	-0.006	0.014	-0.019
	(0.14)	(0.14)	(0.13)	(0.13)	(0.15)	(0.15)	(0.00)	(0.00)	(0.02)	(0.02)
GFCF_Growth	0.196***	0.191***	0.164***	0.182***	0.171***	0.177**	0.002	0.002	0.017**	0.014*
	(0.06)	(0.07)	(0.06)	(0.07)	(0.06)	(0.07)	(0.00)	(0.00)	(0.01)	(0.01)
ANO de 1970	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1971	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1972	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1973	20.255***	20.586***	0.000	0.000	19.671***	0.000	0.000	-0.476**	0.000	0.000
	(3.10)	(2.46)	(.)	(.)	(3.36)	(.)	(.)	(0.12)	(.)	(.)
ANO de 1974	17.471***	16.279***	-3.123*	-4.921***	17.004***	-3.130*	-0.014	-0.481***	-0.040	-0.019
	(3.08)	(2.43)	(1.66)	(1.88)	(3.35)	(1.87)	(0.02)	(0.13)	(0.13)	(0.15)
ANO de 1975	20.490***	20.339***	-0.224	-0.855	18.730***	-0.821	-0.032	-0.501***	-0.050	-0.089
	(3.11)	(2.44)	(1.95)	(2.16)	(3.34)	(2.13)	(0.03)	(0.13)	(0.16)	(0.18)
ANO de 1976	20.291***	18.807***	-0.897	-3.755*	18.382***	-2.501	-0.031	-0.505***	-0.130	-0.186
	(3.08)	(2.41)	(2.00)	(2.21)	(3.31)	(2.17)	(0.03)	(0.13)	(0.18)	(0.19)
ANO de 1977	20.902***	20.106***	-0.580	-2.419	18.011***	-2.265	-0.024	-0.504***	0.013	-0.107

	(3.07)	(2.39)	(2.02)	(2.21)	(3.33)	(2.17)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.20)
ANO de 1978	22.625***	21.434***	0.798	-1.451	19.231***	-1.287	-0.018	-0.498***	0.119	-0.016
	(3.07)	(2.40)	(2.03)	(2.24)	(3.33)	(2.19)	(0.04)	(0.13)	(0.21)	(0.21)
ANO de 1979	22.155***	21.298***	1.095	-0.917	19.499***	-0.715	-0.016	-0.495***	0.129	-0.029
	(3.04)	(2.39)	(2.03)	(2.25)	(3.30)	(2.20)	(0.04)	(0.13)	(0.21)	(0.21)
ANO de 1980	21.252***	20.791***	0.521	-1.241	18.808***	-1.063	-0.027	-0.504***	0.087	-0.067
	(3.08)	(2.41)	(2.04)	(2.27)	(3.33)	(2.22)	(0.05)	(0.13)	(0.22)	(0.21)
ANO de 1981	21.423***	21.173***	1.151	-0.810	19.309***	-0.747	-0.036	-0.507***	0.088	-0.032
	(3.13)	(2.44)	(2.07)	(2.27)	(3.38)	(2.23)	(0.05)	(0.13)	(0.22)	(0.21)
ANO de 1982	20.168***	20.023***	0.327	-0.941	18.401***	-0.850	-0.039	-0.514***	-0.016	-0.130
	(3.15)	(2.46)	(2.18)	(2.30)	(3.43)	(2.27)	(0.05)	(0.13)	(0.22)	(0.21)
ANO de 1983	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1984	18.646***	19.777***	-1.647	-2.777	15.630***	-2.765	-0.043	-0.507***	-0.043	-0.100
	(3.11)	(2.40)	(2.14)	(2.26)	(3.37)	(2.21)	(0.04)	(0.13)	(0.22)	(0.21)
ANO de 1985	18.649***	19.861***	-3.694*	-4.059*	13.989***	-4.035*	-0.044	-0.505***	-0.033	-0.085
	(3.07)	(2.38)	(2.05)	(2.23)	(3.32)	(2.18)	(0.04)	(0.13)	(0.22)	(0.21)
ANO de 1986	19.238***	19.660***	-2.317	-3.916*	15.783***	-3.309	-0.033	-0.489***	0.066	0.030
	(3.06)	(2.39)	(2.06)	(2.24)	(3.31)	(2.20)	(0.04)	(0.13)	(0.21)	(0.21)
ANO de 1987	21.716***	21.523***	-0.019	-1.564	17.738***	-1.214	-0.015	-0.469***	0.188	0.166
	(3.00)	(2.34)	(2.06)	(2.23)	(3.26)	(2.19)	(0.04)	(0.13)	(0.21)	(0.21)
ANO de 1988	20.457***	20.302***	-0.283	-2.576	17.019***	-2.455	-0.011	-0.463***	0.255	0.254
	(3.01)	(2.36)	(2.07)	(2.24)	(3.26)	(2.19)	(0.04)	(0.13)	(0.21)	(0.21)
ANO de 1989	20.267***	19.640***	-2.157	-4.283*	15.533***	-4.235**	-0.023	-0.479***	0.222	0.219
	(3.03)	(2.36)	(2.04)	(2.20)	(3.28)	(2.16)	(0.04)	(0.13)	(0.21)	(0.21)
ANO de 1990	22.348***	22.181***	0.020	-1.451	17.883***	-1.241	-0.024	-0.479***	0.199	0.208
	(3.02)	(2.34)	(2.01)	(2.17)	(3.27)	(2.13)	(0.04)	(0.13)	(0.21)	(0.20)
ANO de 1991	20.945***	20.758***	-1.883	-3.328	15.936***	-3.339*	-0.027	-0.484***	0.151	0.130
	(3.04)	(2.30)	(1.92)	(2.03)	(3.26)	(2.00)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.19)
ANO de 1992	20.498***	20.275***	-2.338	-3.546*	15.458***	-3.509*	-0.032	-0.485***	0.105	0.115
	(3.06)	(2.34)	(1.91)	(2.03)	(3.30)	(2.01)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.20)
ANO de 1993	21.886***	21.518***	-0.011	-1.650	17.946***	-1.429	-0.022	-0.481***	0.196	0.182
	(3.04)	(2.33)	(1.90)	(2.03)	(3.28)	(2.00)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.20)
ANO de 1994	21.980***	21.470***	0.345	-1.436	18.255***	-1.305	0.007	-0.458***	0.405**	0.369*
	(3.04)	(2.32)	(1.89)	(2.02)	(3.28)	(1.99)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.20)
ANO de 1995	22.550***	21.882***	1.123	-1.028	19.165***	-0.743	0.021	-0.443***	0.476**	0.461**
	(3.04)	(2.33)	(1.88)	(2.01)	(3.29)	(1.97)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.20)
ANO de 1996	22.803***	22.045***	0.333	-1.940	18.151***	-1.909	-0.004	-0.482***	0.377*	0.370*
	(3.22)	(2.64)	(2.01)	(2.15)	(3.44)	(2.21)	(0.04)	(0.14)	(0.22)	(0.22)
ANO de 1997	23.067***	22.359***	1.146	-0.854	19.192***	-0.602	0.050	-0.436***	0.755***	0.672***
	(3.08)	(2.34)	(1.86)	(1.98)	(3.33)	(1.95)	(0.04)	(0.14)	(0.20)	(0.20)
ANO de 1998	23.349***	22.810***	0.491	-1.488	18.610***	-1.191	0.073*	-0.418***	0.882***	0.763***
	(3.07)	(2.33)	(1.84)	(1.97)	(3.31)	(1.93)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.19)
ANO de 1999	23.510***	22.849***	0.795	-1.282	18.883***	-1.087	0.108***	-0.403***	0.963***	0.790***
	(3.02)	(2.28)	(1.83)	(1.95)	(3.26)	(1.92)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.19)
ANO de 2000	23.213***	22.441***	0.040	-1.770	18.228***	-1.655	0.110***	-0.404***	0.941***	0.758***
	(3.04)	(2.29)	(1.83)	(1.96)	(3.28)	(1.92)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.19)
ANO de 2001	22.452***	22.075***	-0.452	-2.210	17.766***	-1.917	0.076**	-0.439***	0.731***	0.563***
	(3.10)	(2.36)	(1.84)	(1.96)	(3.32)	(1.92)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.19)
ANO de 2002	22.090***	21.862***	-1.064	-2.544	17.037***	-2.271	0.058	-0.464***	0.597***	0.441**
	(3.10)	(2.35)	(1.85)	(1.97)	(3.32)	(1.93)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.19)
ANO de 2003	22.412***	21.845***	-0.726	-2.595	17.445***	-2.292	0.066*	-0.447***	0.590***	0.444**
	(3.07)	(2.32)	(1.83)	(1.96)	(3.28)	(1.92)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.19)
ANO de 2004	22.201***	22.006***	-0.068	-1.529	18.132***	-1.166	0.127***	-0.389***	0.822***	0.711***
	(3.06)	(2.31)	(1.82)	(1.95)	(3.28)	(1.92)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.19)
ANO de 2005	23.089***	22.590***	0.117	-1.695	18.407***	-1.248	0.152***	-0.360***	0.974***	0.823***
	(3.10)	(2.35)	(1.83)	(1.96)	(3.32)	(1.92)	(0.04)	(0.13)	(0.19)	(0.19)
ANO de 2006	23.429***	22.871***	0.575	-1.399	18.921***	-0.831	0.199***	-0.304**	1.231***	1.102***
	(3.12)	(2.36)	(1.83)	(1.97)	(3.34)	(1.92)	(0.04)	(0.14)	(0.20)	(0.19)
ANO de 2007	24.514***	24.021***	1.539	-0.260	19.981***	0.345	0.245***	-0.258*	1.448***	1.296***
	(3.15)	(2.39)	(1.84)	(1.97)	(3.36)	(1.92)	(0.04)	(0.14)	(0.20)	(0.19)
ANO de 2008	24.136***	23.886***	-0.102	-1.212	18.282***	-0.679	0.168***	-0.337**	1.143***	1.007***
	(3.14)	(2.35)	(1.84)	(1.97)	(3.34)	(1.92)	(0.04)	(0.14)	(0.20)	(0.20)
ANO de 2009	22.677***	21.952***	-1.501	-3.214	16.734***	-2.782	0.074**	-0.431***	0.715***	0.624***
	(3.15)	(2.36)	(1.83)	(1.96)	(3.35)	(1.91)	(0.04)	(0.14)	(0.19)	(0.19)
ANO de 2010	24.422***	23.849***	0.620	-0.831	18.777***	-0.458	0.117***	-0.395***	0.882***	0.772***
	(3.08)	(2.29)	(1.83)	(1.96)	(3.24)	(1.91)	(0.03)	(0.13)	(0.19)	(0.19)
ANO de 2011	24.489***	24.112***	0.419	-1.104	18.779***	-0.616	0.165***	-0.367***	0.972***	0.917***
	(3.10)	(2.29)	(1.81)	(1.94)	(3.31)	(1.89)	(0.03)	(0.13)	(0.19)	(0.19)
ANO de 2012	24.199***	23.637***	0.666	-0.626	18.980***	-0.101	0.146***	-0.344**	0.912***	0.974***
	(3.15)	(2.33)	(1.82)	(1.94)	(3.37)	(1.89)	(0.04)	(0.14)	(0.19)	(0.19)
ANO de 2013	24.240***	23.627***	-0.182	-1.593	18.036***	-1.180	0.094***	-0.428***	0.725***	0.698***
	(3.15)	(2.32)	(1.82)	(1.95)	(3.38)	(1.90)	(0.04)	(0.14)	(0.20)	(0.19)
ANO de 2014	24.705***	24.178***	0.244	-1.124	18.537***	-0.622	0.093***	-0.411***	0.787***	0.787***
	(3.13)	(2.31)	(1.83)	(1.95)	(3.35)	(1.90)	(0.04)	(0.14)	(0.20)	(0.19)
ANO de 2015	24.695***	24.013***	0.363	-0.916	18.656***	-0.423	0.113***	-0.373***	0.882***	0.869***
	(3.13)	(2.28)	(1.86)	(1.96)	(3.36)	(1.91)	(0.04)	(0.13)	(0.20)	(0.19)
Constante	0.000	0.000	17.960***	20.311***	0.000	20.254***	-0.510***	0.000	-1.727***	-2.126***
	(.)	(.)	(3.22)	(2.80)	(.)	(2.84)	(0.10)	(.)	(0.41)	(0.38)
R-Quad.	0.611	0.126	0.490	0.074	0.478	0.067	0.265	0.081	0.443	0.179
Qui-Quad.	13523.375	17703.318	159.996	124.786	6298.147	109.144	306.903	533.119	464.712	510.454
RMSE	5.215	5.564	5.852	6.226	5.944	6.336	0.154	0.202	0.671	0.753
N grupos	124.000	124.000	124.000	124.000	119.000	119.000	124.000	124.000	124.000	124.000
N médio por grupo	18.532	18.532	18.895	18.895	18.739	18.739	18.960	18.960	19.000	19.000
N utilizado	2298.000	2298.000	2343.000	2343.000	2230.000	2230.000	2351.000	2351.000	2356.000	2356.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: correção dos erros por processo AR(1) específico ao painel [PS AR(1)], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7, e 9), e por processo AR(1) comum a todos os painéis [AR(1)], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por PCSE (Panel Corrected Standard Errors): utilização das próprias defasagens no cálculo da estrutura de correlação relativa aos AR(1) (BECK & KATZ, 1995).

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.112: PCSE de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdade Econômica (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 PCSE [PS AR(1)]	(2) FDI_1 PCSE [AR(1)]	(3) FDI_2 PCSE [PS AR(1)]	(4) FDI_2 PCSE [AR(1)]	(5) FDI_3 PCSE [PS AR(1)]	(6) FDI_3 PCSE [AR(1)]	(7) FDI_4 PCSE [PS AR(1)]	(8) FDI_4 PCSE [AR(1)]	(9) FDI_5 PCSE [PS AR(1)]	(10) FDI_5 PCSE [AR(1)]
HF-EFI SCORE	0.016 (0.03)	0.055* (0.03)	-0.065 (0.04)	0.030 (0.04)	-0.065 (0.05)	0.026 (0.04)	-0.000 (0.00)	-0.001 (0.00)	0.006 (0.00)	0.007 (0.01)
BIT	0.489* (0.27)	0.582* (0.30)	0.255 (0.32)	0.479 (0.37)	0.270 (0.38)	0.515 (0.42)	0.025 (0.02)	0.008 (0.02)	0.037 (0.06)	0.056 (0.07)
WGI_ * BIT	-0.006 (0.00)	-0.008 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.005 (0.01)	-0.001 (0.01)	-0.005 (0.01)	-0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.001 (0.00)
PTA	0.008 (0.03)	0.038 (0.05)	-0.020 (0.06)	0.015 (0.09)	-0.026 (0.06)	0.011 (0.09)	0.003 (0.00)	0.003 (0.01)	-0.001 (0.02)	0.003 (0.02)
HF-EFI SCORE * PTA	-0.000 (0.00)	-0.001 (0.00)	0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	0.000 (0.00)
WTO	2.621 (4.19)	11.370** (5.31)	3.502 (4.34)	5.199 (4.90)	3.235 (4.65)	5.280 (5.21)	0.248* (0.13)	0.396** (0.16)	0.658 (0.58)	0.646 (0.63)
HF-EFI * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
HF-EFI * WTO [SIM]	-0.020 (0.06)	-0.148* (0.08)	-0.040 (0.07)	-0.055 (0.08)	-0.034 (0.08)	-0.052 (0.09)	-0.003 (0.00)	-0.006** (0.00)	-0.005 (0.01)	-0.005 (0.01)
GDP_2010	-4.510 (4.55)	-10.859** (5.52)	-1.430 (5.66)	-5.832 (6.39)	-2.214 (6.30)	-5.839 (7.01)	-0.259 (0.19)	-0.118 (0.24)	0.022 (0.81)	0.898 (0.96)
CONSUMPTION_Growth	0.111 (0.09)	0.183 (0.11)	0.126 (0.11)	0.120 (0.12)	0.132 (0.12)	0.147 (0.13)	-0.003 (0.00)	-0.009* (0.01)	0.002 (0.02)	-0.022 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.371 (0.62)	-0.645 (0.40)	0.091 (0.74)	-0.689 (0.54)	0.059 (0.75)	-0.648 (0.55)	0.195*** (0.02)	0.174*** (0.04)	0.578*** (0.09)	0.686*** (0.09)
TAXES_TRADE	-1.445*** (0.20)	-0.984*** (0.23)	-1.062*** (0.23)	-0.748*** (0.25)	-0.945*** (0.22)	-0.675*** (0.24)	-0.009 (0.01)	-0.011 (0.01)	-0.045 (0.03)	-0.043 (0.04)
TAXES_IPC	0.273 (0.23)	0.392* (0.23)	0.058 (0.36)	0.221 (0.29)	-0.089 (0.32)	0.191 (0.29)	0.024** (0.01)	0.017 (0.01)	-0.075* (0.04)	-0.019 (0.05)
INFLATION	-0.125 (0.16)	-0.078 (0.17)	0.089 (0.16)	0.031 (0.17)	0.148 (0.18)	0.059 (0.20)	-0.004 (0.01)	-0.011 (0.01)	0.030 (0.02)	0.004 (0.03)
GFCF_Growth	0.241*** (0.06)	0.250*** (0.08)	0.129* (0.07)	0.174** (0.08)	0.165** (0.07)	0.196** (0.09)	0.004 (0.00)	0.003 (0.00)	0.028*** (0.01)	0.021* (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	22.060*** (4.38)	19.637*** (3.80)	20.566*** (4.32)	0.000 (.)	20.864*** (4.44)	16.988*** (4.12)	-0.946*** (0.15)	0.000 (.)	-2.012*** (0.57)	-2.686*** (0.62)
ANO de 1997	22.671*** (4.27)	20.808*** (3.58)	21.275*** (4.20)	1.406 (1.16)	21.730*** (4.28)	18.673*** (3.89)	-0.875*** (0.15)	0.051 (0.04)	-1.440*** (0.56)	-2.156*** (0.60)
ANO de 1998	22.848*** (4.25)	21.267*** (3.56)	20.495*** (4.18)	0.670 (1.32)	21.063*** (4.25)	18.032*** (3.86)	-0.864*** (0.15)	0.068 (0.05)	-1.301*** (0.56)	-2.041*** (0.60)
ANO de 1999	22.839*** (4.24)	21.138*** (3.54)	20.490*** (4.14)	0.568 (1.35)	21.122*** (4.21)	17.932*** (3.79)	-0.825*** (0.15)	0.089* (0.05)	-1.179** (0.55)	-1.994*** (0.60)
ANO de 2000	22.657*** (4.24)	20.854*** (3.53)	19.805*** (4.16)	0.089 (1.41)	20.598*** (4.23)	17.398*** (3.78)	-0.814*** (0.14)	0.086 (0.05)	-1.200** (0.55)	-2.012*** (0.60)
ANO de 2001	21.647*** (4.32)	20.419*** (3.61)	19.268*** (4.23)	-0.376 (1.38)	19.926*** (4.31)	17.046*** (3.83)	-0.855*** (0.15)	0.046 (0.05)	-1.427** (0.56)	-2.246*** (0.60)
ANO de 2002	21.136*** (4.29)	20.157*** (3.56)	18.543*** (4.21)	-0.742 (1.43)	19.157*** (4.28)	16.683*** (3.81)	-0.869*** (0.15)	0.024 (0.06)	-1.568*** (0.56)	-2.351*** (0.60)
ANO de 2003	21.390*** (4.27)	20.101*** (3.55)	18.670*** (4.19)	-0.939 (1.45)	19.248*** (4.25)	16.496*** (3.79)	-0.874*** (0.15)	0.026 (0.06)	-1.634*** (0.56)	-2.380*** (0.59)
ANO de 2004	21.339*** (4.27)	20.431*** (3.55)	19.303*** (4.18)	0.270 (1.44)	19.848*** (4.26)	17.691*** (3.81)	-0.806*** (0.15)	0.094* (0.06)	-1.396** (0.56)	-2.093*** (0.59)
ANO de 2005	22.410*** (4.29)	21.189*** (3.57)	19.653*** (4.19)	0.208 (1.44)	20.217*** (4.27)	17.656*** (3.83)	-0.785*** (0.15)	0.119** (0.05)	-1.253** (0.57)	-1.998*** (0.60)
ANO de 2006	22.816***	21.365***	20.009***	0.500	20.673***	18.089***	-0.738***	0.176***	-0.998*	-1.708***

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: correção dos erros por processo AR(1) específico ao painel [PS AR(1)], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7, e 9), e por processo AR(1) comum a todos os painéis [AR(1)], nas colunas pares (2, 4, 6, 8, e 10).
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear. Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.
 Especificações dos modelos:
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por PCSE (Panel Corrected Standard Errors): utilização das próprias defasagens no cálculo da estrutura de correlação relativa aos AR(1) (BECK & KATZ, 1995).
 Séries de fluxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).
 Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

[illegible]

ANO de 1984	(.) 0.000	(.) 0.000	(.) 0.000	(.) 0.000	(.) 0.000	(.) 0.000	(.) 0.000	(.) 0.000	(.) 0.000	(.) 0.000
ANO de 1985	20.941*** (2.77)	20.101*** (2.46)	15.809*** (3.52)	16.490*** (3.22)	14.735*** (3.56)	16.845*** (3.23)	-0.006 (0.05)	-0.622*** (0.18)	-2.019*** (0.55)	-2.223*** (0.49)
ANO de 1986	20.958*** (2.75)	19.973*** (2.45)	17.002*** (3.48)	16.627*** (3.22)	15.921*** (3.51)	17.586*** (3.25)	-0.001 (0.06)	-0.608*** (0.18)	-1.923*** (0.55)	-2.108*** (0.49)
ANO de 1987	22.955*** (2.79)	21.804*** (2.42)	19.206*** (3.45)	18.873*** (3.21)	17.640*** (3.47)	19.613*** (3.23)	0.016 (0.06)	-0.590*** (0.18)	-1.800*** (0.55)	-1.999*** (0.48)
ANO de 1988	20.950*** (2.86)	20.574*** (2.50)	19.139*** (3.48)	17.913*** (3.25)	16.363*** (3.45)	18.364*** (3.27)	0.017 (0.06)	-0.583*** (0.18)	-1.723*** (0.55)	-1.911*** (0.48)
ANO de 1989	21.373*** (2.91)	19.959*** (2.53)	17.026*** (3.53)	16.181*** (3.30)	15.474*** (3.50)	16.568*** (3.31)	0.002 (0.06)	-0.601*** (0.18)	-1.744*** (0.55)	-1.938*** (0.48)
ANO de 1990	23.402*** (2.90)	22.637*** (2.49)	18.924*** (3.53)	19.116*** (3.28)	17.803*** (3.52)	19.640*** (3.30)	0.000 (0.06)	-0.597*** (0.18)	-1.743*** (0.55)	-1.927*** (0.48)
ANO de 1991	22.133*** (2.90)	21.178*** (2.46)	16.991*** (3.50)	17.192*** (3.17)	15.957*** (3.48)	17.495*** (3.20)	-0.003 (0.05)	-0.600*** (0.18)	-1.799*** (0.55)	-1.994*** (0.48)
ANO de 1992	21.474*** (2.90)	20.529*** (2.47)	16.381*** (3.52)	16.827*** (3.18)	15.482*** (3.49)	17.175*** (3.23)	-0.005 (0.05)	-0.602*** (0.18)	-1.835*** (0.55)	-2.009*** (0.48)
ANO de 1993	23.071*** (2.94)	21.820*** (2.52)	18.924*** (3.55)	18.845*** (3.21)	18.171*** (3.53)	19.404*** (3.26)	0.006 (0.05)	-0.599*** (0.18)	-1.716*** (0.56)	-1.922*** (0.49)
ANO de 1994	23.090*** (2.95)	21.661*** (2.53)	19.453*** (3.56)	18.970*** (3.22)	18.541*** (3.55)	19.543*** (3.27)	0.031 (0.04)	-0.579*** (0.18)	-1.529*** (0.56)	-1.761*** (0.49)
ANO de 1995	23.736*** (2.97)	22.172*** (2.56)	20.559*** (3.56)	19.557*** (3.22)	19.566*** (3.55)	20.189*** (3.26)	0.040 (0.04)	-0.570*** (0.18)	-1.466*** (0.56)	-1.694*** (0.49)
ANO de 1996	24.168*** (3.21)	23.573*** (3.01)	20.083*** (3.71)	19.199*** (3.40)	18.768*** (3.69)	19.866*** (3.51)	0.000 (.)	-0.615*** (0.19)	-1.590*** (0.58)	-1.821*** (0.51)
ANO de 1997	24.420*** (3.02)	22.905*** (2.59)	20.880*** (3.57)	19.919*** (3.22)	19.722*** (3.57)	20.540*** (3.27)	0.048 (0.03)	-0.578*** (0.19)	-1.244*** (0.56)	-1.540*** (0.50)
ANO de 1998	24.897*** (3.01)	23.580*** (2.57)	20.264*** (3.53)	19.259*** (3.18)	19.051*** (3.54)	19.895*** (3.21)	0.075* (0.04)	-0.555*** (0.19)	-1.082* (0.56)	-1.411*** (0.49)
ANO de 1999	25.259*** (2.98)	23.628*** (2.52)	20.524*** (3.47)	19.419*** (3.10)	19.412*** (3.48)	19.981*** (3.14)	0.116*** (0.04)	-0.529*** (0.19)	-0.964* (0.55)	-1.368*** (0.49)
ANO de 2000	25.563*** (2.99)	23.526*** (2.52)	19.932*** (3.45)	19.038*** (3.08)	18.974*** (3.46)	19.613*** (3.11)	0.124*** (0.05)	-0.532*** (0.18)	-0.936* (0.55)	-1.351*** (0.49)
ANO de 2001	25.192*** (3.05)	23.582*** (2.57)	19.781*** (3.49)	18.985*** (3.10)	18.829*** (3.49)	19.619*** (3.14)	0.089* (0.05)	-0.568*** (0.19)	-1.116*** (0.55)	-1.518*** (0.49)
ANO de 2002	25.002*** (3.01)	23.094*** (2.52)	19.176*** (3.44)	18.417*** (3.06)	18.185*** (3.45)	19.014*** (3.10)	0.076 (0.05)	-0.589*** (0.18)	-1.241*** (0.55)	-1.640*** (0.48)
ANO de 2003	25.475*** (2.97)	23.785*** (2.47)	19.508*** (3.40)	18.806*** (3.01)	18.564*** (3.39)	19.408*** (3.04)	0.074 (0.05)	-0.576*** (0.18)	-1.232*** (0.54)	-1.570*** (0.48)
ANO de 2004	25.696*** (2.95)	24.059*** (2.44)	20.608*** (3.40)	20.403*** (3.00)	19.635*** (3.39)	20.697*** (3.02)	0.140*** (0.05)	-0.516*** (0.18)	-0.981* (0.55)	-1.330*** (0.48)
ANO de 2005	26.176*** (2.96)	24.514*** (2.45)	20.474*** (3.44)	19.774*** (3.04)	19.336*** (3.43)	20.330*** (3.06)	0.162*** (0.05)	-0.484*** (0.19)	-0.866 (0.55)	-1.221*** (0.48)
ANO de 2006	26.263*** (2.98)	24.761*** (2.46)	20.807*** (3.48)	20.102*** (3.08)	19.723*** (3.46)	20.807*** (3.10)	0.211*** (0.05)	-0.424*** (0.19)	-0.618 (0.56)	-0.955* (0.49)
ANO de 2007	26.458*** (2.97)	25.096*** (2.46)	21.118*** (3.50)	20.819*** (3.08)	20.115*** (3.47)	21.484*** (3.09)	0.259*** (0.05)	-0.377*** (0.19)	-0.444 (0.56)	-0.781 (0.49)
ANO de 2008	26.094*** (2.95)	25.095*** (2.42)	19.578*** (3.50)	20.115*** (3.07)	18.555*** (3.47)	20.699*** (3.08)	0.185*** (0.05)	-0.459*** (0.19)	-0.726 (0.56)	-1.049*** (0.49)
ANO de 2009	24.874*** (2.96)	23.313*** (2.43)	17.857*** (3.52)	17.629*** (3.08)	16.805*** (3.51)	18.182*** (3.10)	0.081* (0.05)	-0.566*** (0.19)	-1.255*** (0.56)	-1.539*** (0.49)
ANO de 2010	25.889*** (2.90)	24.527*** (2.37)	19.048*** (3.40)	19.362*** (2.99)	18.235*** (3.40)	20.058*** (3.00)	0.126** (0.05)	-0.531*** (0.18)	-1.162*** (0.55)	-1.425*** (0.48)
ANO de 2011	26.414*** (2.91)	25.188*** (2.37)	19.333*** (3.43)	19.483*** (3.00)	18.399*** (3.44)	20.119*** (3.01)	0.183*** (0.05)	-0.498*** (0.19)	-1.033* (0.55)	-1.246*** (0.48)
ANO de 2012	26.265*** (2.94)	24.691*** (2.39)	19.674*** (3.48)	20.113*** (3.05)	18.679*** (3.49)	20.800*** (3.05)	0.148*** (0.05)	-0.479*** (0.19)	-1.116*** (0.56)	-1.178*** (0.49)
ANO de 2013	26.676*** (2.90)	25.167*** (2.34)	18.821*** (3.46)	19.202*** (3.02)	17.783*** (3.47)	19.830*** (3.03)	0.104** (0.05)	-0.563*** (0.19)	-1.279*** (0.56)	-1.450*** (0.49)
ANO de 2014	26.782*** (2.88)	25.179*** (2.34)	18.937*** (3.42)	19.345*** (2.98)	17.941*** (3.43)	19.981*** (2.99)	0.091* (0.05)	-0.555*** (0.19)	-1.238*** (0.55)	-1.384*** (0.48)
ANO de 2015	26.742*** (2.87)	25.015*** (2.31)	19.123*** (3.41)	19.573*** (2.96)	18.161*** (3.41)	20.217*** (2.97)	0.121** (0.05)	-0.512*** (0.19)	-1.125*** (0.55)	-1.303*** (0.48)
Constante	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	-0.734*** (0.13)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
R-Quad.	0.735	0.170	0.506	0.078	0.527	0.071	0.271	0.079	0.443	0.152
Qui-Quad.	16761.145	20556.948	4830.115	5315.440	5922.896	5848.832	219.225	451.443	2776.149	2163.429
RMSE	4.241	4.625	5.549	5.949	5.695	6.127	0.167	0.223	0.688	0.782
N grupos	105.000	105.000	105.000	105.000	101.000	101.000	105.000	105.000	105.000	105.000
N médio por grupo	16.762	16.762	17.152	17.152	16.931	16.931	17.190	17.190	17.229	17.229
N utilizado	1760.000	1760.000	1801.000	1801.000	1710.000	1710.000	1805.000	1805.000	1809.000	1809.000

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: correção dos erros por processo AR(1) específico ao painel [PS AR(1)], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7, e 9), e por processo AR(1) comum a todos os painéis [AR(1)], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP, 2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.
 Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por PCSE (Panel Corrected Standard Errors): utilização das próprias defasagens no cálculo da estrutura de correlação relativa aos AR(1) (BECK & KATZ, 1995).

Séries de influxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).
 Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.114: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Voz e Accountability (WGI-VA) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWKEY-WEST, 1987)

	(1) FDI_1 OLS [NW]	(2) FDI_2 OLS [NW]	(3) FDI_3 OLS [NW]	(4) FDI_4 OLS [NW]	(5) FDI_5 OLS [NW]
WGI-VA	0.136 (0.31)	0.003 (0.41)	-0.145 (0.43)	0.039*** (0.02)	0.130** (0.06)
BIT	0.352*** (0.09)	0.407*** (0.08)	0.426*** (0.08)	-0.006 (0.00)	0.001 (0.02)
WGI-VA * BIT	-0.118 (0.08)	0.037 (0.09)	0.002 (0.09)	0.007 (0.01)	0.030 (0.02)
PTA	0.003 (0.01)	0.008 (0.01)	0.009 (0.01)	0.001 (0.00)	0.004** (0.00)
WGI-VA * PTA	-0.006 (0.01)	0.004 (0.01)	0.004 (0.01)	0.001 (0.00)	0.003 (0.00)

	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.00)	(0.00)
WTO	2.131***	2.140**	2.183***	0.004	0.197
	(0.83)	(0.90)	(0.83)	(0.04)	(0.21)
WGI-VA * WTO [NÃO]	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
WGI-VA * WTO [SIM]	0.452	0.601	0.631	0.002	0.197
	(1.07)	(1.24)	(1.14)	(0.04)	(0.26)
GDP_2010	-6.261	-3.959	-4.580	0.158	2.521*
	(5.50)	(10.13)	(11.08)	(0.42)	(1.37)
CONSUMPTION_Growth	0.165	0.267	0.255	-0.010	-0.007
	(0.12)	(0.19)	(0.20)	(0.01)	(0.03)
TRADE_OPENESS	-0.346	-0.312	-0.230	0.238***	0.855***
	(0.36)	(0.42)	(0.44)	(0.04)	(0.09)
TAXES_TRADE	-1.161***	-0.807***	-0.780***	0.008	0.020
	(0.20)	(0.21)	(0.22)	(0.01)	(0.04)
TAXES_IPC	0.581**	0.425	0.367	0.011	-0.054
	(0.24)	(0.28)	(0.27)	(0.01)	(0.05)
INFLATION	0.013	0.082	0.131	0.005	0.040
	(0.15)	(0.18)	(0.21)	(0.01)	(0.03)
GFCF_Growth	0.392***	0.349***	0.372***	0.004	0.043**
	(0.10)	(0.12)	(0.13)	(0.00)	(0.02)
ANO de 1970	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1971	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1972	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1973	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1974	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1975	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1976	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1977	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1978	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1979	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1980	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1981	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1982	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1983	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1984	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1985	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1986	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1987	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1988	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1989	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1990	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1991	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1992	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1993	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1994	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1995	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1996	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1997	-2.181***	-0.171	-0.402	-0.061	-0.344**
	(0.74)	(0.89)	(0.91)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1998	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1999	-1.351***	-0.236	-0.462	0.002	-0.050
	(0.45)	(0.98)	(1.00)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2001	-1.706***	-0.687	-0.867	-0.047	-0.244
	(0.56)	(1.02)	(1.07)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2002	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2003	-1.981***	-1.272	-1.452	-0.050	-0.389**
	(0.76)	(1.18)	(1.22)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2004	-2.247***	-0.568	-0.743	0.002	-0.186
	(0.84)	(1.00)	(1.05)	(0.05)	(0.15)
ANO de 2005	-1.740**	-0.831	-0.928	0.005	-0.185
	(0.82)	(1.07)	(1.12)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2006	-1.476*	-0.442	-0.439	0.085	0.150
	(0.79)	(1.09)	(1.13)	(0.06)	(0.16)
ANO de 2007	-0.330	0.856	0.853	0.123**	0.339**
	(0.38)	(0.84)	(0.85)	(0.06)	(0.16)
ANO de 2008	-0.509	-0.522	-0.606	0.029	-0.031
	(0.40)	(1.06)	(1.09)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2009	-2.371**	-2.188*	-2.326*	-0.070*	-0.372**
	(0.95)	(1.22)	(1.26)	(0.04)	(0.17)

ANO de 2010	-0.044 (0.54)	0.614 (0.99)	0.578 (1.03)	0.005 (0.05)	0.060 (0.17)
ANO de 2011	0.011 (0.33)	0.018 (0.99)	-0.036 (1.03)	0.010 (0.05)	0.017 (0.17)
ANO de 2012	-0.626 (0.51)	0.455 (0.84)	0.455 (0.86)	0.024 (0.05)	0.033 (0.14)
ANO de 2013	-0.572 (0.51)	-0.583 (0.88)	-0.697 (0.91)	-0.055 (0.05)	-0.208 (0.16)
ANO de 2014	0.209 (0.25)	-0.068 (1.07)	-0.060 (1.11)	-0.031 (0.04)	-0.086 (0.13)
ANO de 2015	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
Constante	23.549*** (2.36)	16.752*** (2.83)	16.775*** (2.90)	-1.054*** (0.26)	-2.523*** (0.57)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	6.817	5.631	4.709	2.518	6.947
N utilizado	1293.000	1318.000	1263.000	1320.000	1324.000

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).
 Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.
 Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.
 Especificações dos modelos:
 Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.
 Séries de influxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).
 Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.115: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade Política e Ausência de Violência (WGI-PV) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWKEY-WEST, 1987)

	(1) FDI_1 OLS [NW]	(2) FDI_2 OLS [NW]	(3) FDI_3 OLS [NW]	(4) FDI_4 OLS [NW]	(5) FDI_5 OLS [NW]
WGI-PV	-0.138 (0.31)	-0.347 (0.35)	-0.477 (0.36)	0.010 (0.01)	0.103* (0.05)
BIT	0.317*** (0.08)	0.416*** (0.08)	0.418*** (0.08)	-0.002 (0.01)	0.012 (0.02)
WGI-PV * BIT	-0.109 (0.08)	0.045 (0.09)	0.026 (0.09)	0.003 (0.01)	0.022 (0.02)
PTA	0.005 (0.01)	0.010 (0.01)	0.010 (0.01)	0.001 (0.00)	0.004*** (0.00)
WGI-PV * PTA	-0.013 (0.01)	0.000 (0.01)	0.001 (0.01)	0.002 (0.00)	0.004 (0.00)
WTO	2.405*** (0.83)	2.571*** (0.91)	2.558*** (0.83)	0.010 (0.04)	0.362*** (0.12)
WGI-PV * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
WGI-PV * WTO [SIM]	1.409 (1.06)	2.016** (0.99)	1.903* (1.00)	0.007 (0.04)	0.669*** (0.13)
GDP_2010	-7.117 (5.22)	-4.549 (9.88)	-4.699 (10.81)	0.001 (0.44)	2.139 (1.38)
CONSUMPTION_Growth	0.170 (0.12)	0.260 (0.19)	0.249 (0.20)	-0.010 (0.01)	-0.009 (0.03)
TRADE_OPENESS	-0.203 (0.40)	-0.166 (0.49)	-0.009 (0.51)	0.228*** (0.04)	0.779*** (0.09)
TAXES_TRADE	-1.236*** (0.20)	-0.897*** (0.19)	-0.851*** (0.20)	-0.002 (0.01)	0.004 (0.04)
TAXES_IPC	0.605*** (0.21)	0.478* (0.25)	0.378 (0.25)	0.024 (0.02)	-0.014 (0.05)
INFLATION	-0.021 (0.14)	0.026 (0.18)	0.073 (0.20)	0.001 (0.01)	0.036 (0.03)
GFCF_Growth	0.397*** (0.10)	0.350*** (0.12)	0.372*** (0.13)	0.004 (0.00)	0.043** (0.02)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)

ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	-2.011*** (0.74)	0.022 (0.87)	-0.197 (0.89)	-0.048 (0.04)	-0.325* (0.17)
ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	-1.235*** (0.45)	-0.148 (0.97)	-0.350 (1.00)	0.005 (0.04)	-0.061 (0.17)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2001	-1.608*** (0.57)	-0.584 (1.02)	-0.767 (1.06)	-0.038 (0.04)	-0.238 (0.17)
ANO de 2002	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2003	-1.851** (0.75)	-1.185 (1.18)	-1.329 (1.23)	-0.050 (0.04)	-0.411** (0.17)
ANO de 2004	-2.187*** (0.83)	-0.507 (0.98)	-0.671 (1.04)	0.008 (0.05)	-0.181 (0.15)
ANO de 2005	-1.688** (0.78)	-0.719 (1.04)	-0.832 (1.10)	0.016 (0.04)	-0.142 (0.17)
ANO de 2006	-1.404* (0.78)	-0.393 (1.07)	-0.390 (1.11)	0.090 (0.06)	0.158 (0.16)
ANO de 2007	-0.276 (0.38)	0.912 (0.83)	0.909 (0.84)	0.130** (0.06)	0.351** (0.16)
ANO de 2008	-0.484 (0.40)	-0.471 (1.05)	-0.557 (1.08)	0.036 (0.05)	-0.024 (0.18)
ANO de 2009	-2.338** (0.95)	-2.141* (1.22)	-2.269* (1.25)	-0.064* (0.04)	-0.374** (0.17)
ANO de 2010	-0.062 (0.55)	0.598 (0.99)	0.592 (1.03)	-0.004 (0.05)	0.034 (0.17)
ANO de 2011	0.038 (0.33)	0.013 (0.99)	-0.024 (1.02)	0.011 (0.05)	0.011 (0.17)
ANO de 2012	-0.593 (0.50)	0.490 (0.84)	0.499 (0.86)	0.026 (0.05)	0.033 (0.14)
ANO de 2013	-0.565 (0.51)	-0.556 (0.87)	-0.665 (0.91)	-0.051 (0.05)	-0.200 (0.16)
ANO de 2014	0.226 (0.25)	-0.070 (1.06)	-0.067 (1.10)	-0.030 (0.04)	-0.081 (0.13)
ANO de 2015	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
Constante	22.957*** (2.47)	16.094*** (3.06)	15.816*** (3.15)	-1.013*** (0.25)	-2.210*** (0.58)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	6.145	5.063	4.356	2.986	17.092
N utilizado	1293.000	1318.000	1263.000	1320.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).

Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP 2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.116: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Efetividade do Governo (WGI-GE) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWKEY-WEST, 1987)

	(1) FDI_1 OLS [NW]	(2) FDI_2 OLS [NW]	(3) FDI_3 OLS [NW]	(4) FDI_4 OLS [NW]	(5) FDI_5 OLS [NW]
WGI-GE	0.683** (0.29)	0.588 (0.45)	0.409 (0.46)	-0.021 (0.02)	-0.042 (0.07)
BIT	0.321*** (0.09)	0.365*** (0.09)	0.379*** (0.09)	-0.007* (0.00)	-0.008 (0.02)
WGI-GE * BIT	-0.068 (0.06)	0.066 (0.08)	0.053 (0.08)	0.010 (0.01)	0.043** (0.02)
PTA	0.003 (0.01)	0.007 (0.01)	0.007 (0.01)	0.002 (0.00)	0.005** (0.00)
WGI-GE * PTA	-0.005 (0.01)	0.010 (0.01)	0.009 (0.01)	0.001 (0.00)	0.004 (0.00)
WTO	1.841** (0.81)	1.843* (0.95)	1.965** (0.81)	0.016 (0.04)	0.381** (0.19)
WGI-GE * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
WGI-GE * WTO [SIM]	-0.320 (2.08)	-0.224 (2.30)	0.023 (2.13)	0.036 (0.06)	0.796 (0.49)
GDP_2010	-3.606 (5.35)	-1.579 (10.03)	-2.343 (10.85)	-0.091 (0.46)	1.807 (1.41)
CONSUMPTION_Growth	0.140 (0.12)	0.246 (0.20)	0.244 (0.20)	-0.009 (0.01)	-0.007 (0.03)
TRADE_OPENESS	-0.461 (0.36)	-0.430 (0.44)	-0.314 (0.46)	0.239*** (0.05)	0.849*** (0.09)
TAXES_TRADE	-0.932*** (0.20)	-0.573*** (0.22)	-0.563** (0.23)	-0.011 (0.01)	-0.031 (0.05)
TAXES_IPC	0.359 (0.23)	0.194 (0.27)	0.157 (0.27)	0.031* (0.02)	0.001 (0.05)
INFLATION	0.133 (0.16)	0.211 (0.20)	0.246 (0.22)	-0.003 (0.01)	0.020 (0.03)
GFCF_Growth	0.386*** (0.10)	0.346*** (0.12)	0.368*** (0.13)	0.004 (0.00)	0.046*** (0.02)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	-2.534*** (0.73)	-0.494 (0.92)	-0.722 (0.95)	-0.033 (0.04)	-0.266 (0.17)
ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	-1.545*** (0.44)	-0.399 (0.99)	-0.608 (1.02)	0.018 (0.04)	-0.011 (0.17)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2001	-1.929*** (.)	-0.879 (.)	-1.056 (.)	-0.027 (.)	-0.198 (.)

	(0.58)	(1.05)	(1.10)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2002	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2003	-2.119***	-1.407	-1.580	-0.039	-0.361**
	(0.75)	(1.19)	(1.24)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2004	-2.399***	-0.726	-0.877	0.013	-0.160
	(0.84)	(1.01)	(1.07)	(0.05)	(0.15)
ANO de 2005	-1.933**	-1.006	-1.086	0.022	-0.140
	(0.82)	(1.08)	(1.14)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2006	-1.594**	-0.569	-0.557	0.097*	0.180
	(0.78)	(1.10)	(1.13)	(0.06)	(0.16)
ANO de 2007	-0.455	0.722	0.730	0.133**	0.364**
	(0.36)	(0.84)	(0.86)	(0.06)	(0.16)
ANO de 2008	-0.645*	-0.618	-0.696	0.042	0.003
	(0.39)	(1.07)	(1.10)	(0.05)	(0.18)
ANO de 2009	-2.486***	-2.303*	-2.432*	-0.059	-0.343**
	(0.95)	(1.23)	(1.27)	(0.04)	(0.16)
ANO de 2010	0.046	0.717	0.684	-0.004	0.032
	(0.53)	(0.99)	(1.03)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2011	-0.011	0.007	-0.049	0.009	0.014
	(0.31)	(0.99)	(1.03)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2012	-0.678	0.411	0.408	0.029	0.042
	(0.50)	(0.85)	(0.87)	(0.05)	(0.14)
ANO de 2013	-0.571	-0.583	-0.711	-0.053	-0.204
	(0.52)	(0.89)	(0.92)	(0.05)	(0.16)
ANO de 2014	0.189	-0.066	-0.069	-0.029	-0.081
	(0.23)	(1.07)	(1.11)	(0.04)	(0.13)
ANO de 2015	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
Constante	24.160***	17.364***	17.200***	-1.067***	-2.516***
	(2.33)	(2.88)	(2.98)	(0.27)	(0.58)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	8.156	6.999	5.551	2.660	7.035
N utilizado	1293.000	1318.000	1263.000	1320.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).

Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

.....

Especificações dos modelos:

Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West

.....

Séries de fluxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

.....

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.117: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Qualidade da Regulação (WGI-RQ) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWKEY-WEST, 1987)

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
	FDI_1	FDI_2	FDI_3	FDI_4	FDI_5
	OLS [NW]	OLS [NW]	OLS [NW]	OLS [NW]	OLS [NW]
WGI-RQ	0.889***	1.051**	0.859*	0.015	0.169**
	(0.32)	(0.47)	(0.50)	(0.02)	(0.07)
BIT	0.350***	0.417***	0.426***	-0.007*	-0.007
	(0.09)	(0.08)	(0.09)	(0.00)	(0.02)
WGI-RQ * BIT	-0.137*	-0.025	-0.033	0.010	0.043**
	(0.07)	(0.09)	(0.09)	(0.01)	(0.02)
PTA	0.004	0.006	0.007	0.001*	0.003*
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.00)	(0.00)
WGI-RQ * PTA	-0.008	0.005	0.004	0.001	0.004
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.00)	(0.00)
WTO	1.785**	1.549	1.756**	0.044	0.422*
	(0.91)	(1.03)	(0.89)	(0.05)	(0.22)
WGI-RQ * WTO [NÃO]	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
WGI-RQ * WTO [SIM]	-0.753	-1.516	-0.961	0.145	1.038
	(2.51)	(2.97)	(2.67)	(0.12)	(0.77)
GDP_2010	-3.245	-0.307	-1.125	0.040	2.559*
	(5.12)	(9.85)	(10.68)	(0.45)	(1.37)
CONSUMPTION_Growth	0.129	0.223	0.222	-0.011	-0.015
	(0.12)	(0.20)	(0.20)	(0.01)	(0.03)
TRADE_OPENESS	-0.444	-0.454	-0.350	0.233***	0.815***
	(0.35)	(0.43)	(0.46)	(0.04)	(0.09)
TAXES_TRADE	-0.901***	-0.454**	-0.444*	0.002	0.046
	(0.20)	(0.21)	(0.23)	(0.01)	(0.04)
TAXES_IPC	0.383*	0.159	0.121	0.020	-0.055
	(0.22)	(0.26)	(0.26)	(0.02)	(0.05)
INFLATION	0.152	0.268	0.293	0.004	0.061*
	(0.16)	(0.20)	(0.22)	(0.01)	(0.03)
GFCF_Growth	0.386***	0.345***	0.368***	0.004	0.045***
	(0.10)	(0.12)	(0.13)	(0.00)	(0.02)
ANO de 1970	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1971	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1972	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1973	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1974	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000

	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1975	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1976	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1977	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1978	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1979	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1980	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1981	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1982	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1983	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1984	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1985	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1986	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1987	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1988	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1989	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1990	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1991	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1992	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1993	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1994	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1995	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1996	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1997	-2.479***	-0.609	-0.830	-0.057	-0.385**
	(0.72)	(0.92)	(0.95)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1998	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1999	-1.542***	-0.507	-0.698	0.002	-0.086
	(0.44)	(0.99)	(1.02)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2001	-1.910***	-0.923	-1.102	-0.041	-0.263
	(0.58)	(1.05)	(1.10)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2002	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 2003	-2.105***	-1.420	-1.590	-0.046	-0.391**
	(0.75)	(1.19)	(1.24)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2004	-2.349***	-0.718	-0.879	0.005	-0.195
	(0.84)	(1.01)	(1.07)	(0.05)	(0.15)
ANO de 2005	-1.858**	-0.961	-1.054	0.014	-0.179
	(0.81)	(1.07)	(1.13)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2006	-1.575**	-0.574	-0.559	0.090	0.153
	(0.78)	(1.10)	(1.13)	(0.06)	(0.16)
ANO de 2007	-0.426	0.722	0.740	0.126**	0.333**
	(0.36)	(0.84)	(0.86)	(0.06)	(0.16)
ANO de 2008	-0.626	-0.649	-0.709	0.034	-0.029
	(0.39)	(1.07)	(1.10)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2009	-2.502***	-2.350*	-2.454*	-0.067*	-0.382**
	(0.94)	(1.24)	(1.28)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2010	0.064	0.765	0.747	-0.001	0.059
	(0.54)	(0.98)	(1.02)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2011	0.002	0.021	-0.025	0.007	0.012
	(0.31)	(0.99)	(1.02)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2012	-0.659	0.418	0.433	0.025	0.027
	(0.50)	(0.85)	(0.87)	(0.05)	(0.14)
ANO de 2013	-0.560	-0.561	-0.676	-0.053	-0.204
	(0.51)	(0.89)	(0.93)	(0.05)	(0.16)
ANO de 2014	0.188	-0.047	-0.043	-0.029	-0.076
	(0.23)	(1.07)	(1.10)	(0.04)	(0.13)
ANO de 2015	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
Constante	23.791***	17.098***	17.020***	-1.042***	-2.426***
	(2.33)	(2.81)	(2.91)	(0.26)	(0.58)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	7.085	6.252	5.017	3.058	8.223
N utilizado	1293.000	1318.000	1263.000	1320.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).

Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

=====

Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

=====

Tabela C.118: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Rule of Law (WGI-RL) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWKEY-WEST, 1987)

	(1) FDI_1 OLS [NW]	(2) FDI_2 OLS [NW]	(3) FDI_3 OLS [NW]	(4) FDI_4 OLS [NW]	(5) FDI_5 OLS [NW]
WGI-RL	0.436* (0.26)	0.290 (0.41)	0.112 (0.43)	0.009 (0.02)	0.022 (0.06)
BIT	0.339*** (0.08)	0.391*** (0.08)	0.405*** (0.08)	-0.007* (0.00)	-0.005 (0.02)
WGI-RL * BIT	-0.100 (0.07)	0.043 (0.09)	0.030 (0.09)	0.009 (0.01)	0.037* (0.02)
PTA	0.002 (0.01)	0.008 (0.01)	0.008 (0.01)	0.001 (0.00)	0.005*** (0.00)
WGI-RL * PTA	-0.005 (0.01)	0.009 (0.01)	0.008 (0.01)	0.002 (0.00)	0.005 (0.00)
WTO	1.778** (0.73)	1.930** (0.82)	1.924** (0.77)	0.002 (0.03)	0.361* (0.19)
WGI-RL * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
WGI-RL * WTO [SIM]	-0.495 (1.11)	-0.059 (1.25)	-0.135 (1.14)	-0.012 (0.04)	0.492* (0.30)
GDP_2010	-4.739 (5.31)	-2.843 (10.05)	-3.473 (10.90)	0.027 (0.42)	2.046 (1.40)
CONSUMPTION_Growth	0.155 (0.12)	0.259 (0.19)	0.253 (0.20)	-0.010 (0.01)	-0.009 (0.03)
TRADE_OPENESS	-0.412 (0.36)	-0.374 (0.44)	-0.258 (0.46)	0.233*** (0.04)	0.839*** (0.09)
TAXES_TRADE	-1.046*** (0.19)	-0.703*** (0.20)	-0.686*** (0.21)	0.001 (0.01)	-0.009 (0.04)
TAXES_IPC	0.487** (0.22)	0.334 (0.26)	0.280 (0.26)	0.020 (0.01)	-0.020 (0.05)
INFLATION	0.084 (0.16)	0.150 (0.20)	0.181 (0.22)	0.003 (0.01)	0.031 (0.03)
GFCF_Growth	0.386*** (0.10)	0.347*** (0.12)	0.369*** (0.13)	0.004 (0.00)	0.046*** (0.02)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	-2.344*** (0.73)	-0.286 (0.91)	-0.524 (0.94)	-0.048 (0.04)	-0.289* (0.17)

ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	-1.447*** (0.45)	-0.293 (0.98)	-0.511 (1.01)	0.010 (0.04)	-0.020 (0.17)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2001	-1.799*** (0.57)	-0.751 (1.03)	-0.936 (1.08)	-0.038 (0.04)	-0.215 (0.17)
ANO de 2002	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2003	-2.034*** (0.75)	-1.306 (1.18)	-1.489 (1.23)	-0.045 (0.04)	-0.368*** (0.17)
ANO de 2004	-2.295*** (0.84)	-0.609 (1.00)	-0.778 (1.06)	0.009 (0.05)	-0.165 (0.15)
ANO de 2005	-1.833** (0.82)	-0.895 (1.07)	-0.998 (1.13)	0.009 (0.04)	-0.158 (0.17)
ANO de 2006	-1.530* (0.78)	-0.493 (1.10)	-0.482 (1.13)	0.091 (0.06)	0.172 (0.16)
ANO de 2007	-0.385 (0.37)	0.810 (0.84)	0.814 (0.86)	0.130** (0.06)	0.361** (0.16)
ANO de 2008	-0.584 (0.40)	-0.558 (1.07)	-0.639 (1.10)	0.039 (0.05)	-0.003 (0.18)
ANO de 2009	-2.419** (0.95)	-2.236* (1.23)	-2.357* (1.27)	-0.065* (0.04)	-0.358** (0.16)
ANO de 2010	0.011 (0.53)	0.676 (0.98)	0.641 (1.03)	0.001 (0.05)	0.045 (0.17)
ANO de 2011	0.018 (0.32)	0.030 (0.99)	-0.027 (1.02)	0.015 (0.05)	0.024 (0.17)
ANO de 2012	-0.643 (0.50)	0.445 (0.84)	0.443 (0.86)	0.027 (0.05)	0.042 (0.14)
ANO de 2013	-0.564 (0.52)	-0.575 (0.89)	-0.702 (0.92)	-0.052 (0.05)	-0.199 (0.16)
ANO de 2014	0.206 (0.24)	-0.049 (1.06)	-0.056 (1.10)	-0.027 (0.04)	-0.076 (0.14)
ANO de 2015	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
Constante	23.821*** (2.34)	17.010*** (2.88)	16.891*** (2.96)	-1.035*** (0.25)	-2.472*** (0.57)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	7.999	6.051	5.224	2.432	6.980
N utilizado	1293.000	1318.000	1263.000	1320.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).

Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.119: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Controle da Corrupção (WGI-CC) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWKEY-WEST, 1987)

	(1) FDI_1 OLS [NW]	(2) FDI_2 OLS [NW]	(3) FDI_3 OLS [NW]	(4) FDI_4 OLS [NW]	(5) FDI_5 OLS [NW]
WGI-CC	0.225 (0.25)	-0.077 (0.42)	-0.164 (0.43)	0.013 (0.01)	0.043 (0.06)
BIT	0.324*** (0.09)	0.386*** (0.08)	0.389*** (0.09)	-0.005 (0.00)	0.002 (0.02)
WGI-CC * BIT	-0.050 (0.06)	0.096 (0.08)	0.089 (0.08)	0.007 (0.01)	0.031* (0.02)
PTA	0.001 (0.01)	0.010 (0.01)	0.010 (0.01)	0.002 (0.00)	0.006*** (0.00)
WGI-CC * PTA	-0.010 (0.01)	0.004 (0.01)	0.003 (0.01)	0.002 (0.00)	0.004 (0.00)
WTO	1.312* (0.75)	1.376 (0.95)	1.498* (0.81)	-0.022 (0.03)	0.281 (0.22)
WGI-CC * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
WGI-CC * WTO [SIM]	-1.396 (1.15)	-1.167 (1.43)	-0.960 (1.25)	-0.059 (0.05)	0.287 (0.28)
GDP_2010	-5.435 (5.31)	-4.068 (10.17)	-4.340 (11.04)	0.049 (0.45)	2.158 (1.41)
CONSUMPTION_Growth	0.161 (0.12)	0.267 (0.19)	0.258 (0.20)	-0.011 (0.01)	-0.011 (0.03)
TRADE_OPENESS	-0.377 (0.36)	-0.323 (0.44)	-0.227 (0.46)	0.233*** (0.04)	0.835*** (0.09)
TAXES_TRADE	-1.111*** (0.19)	-0.814*** (0.20)	-0.763*** (0.21)	0.001 (0.01)	-0.003 (0.04)
TAXES_IPC	0.530** (0.22)	0.439 (0.27)	0.359 (0.27)	0.019 (0.02)	-0.025 (0.05)
INFLATION	0.052 (0.16)	0.084 (0.20)	0.136 (0.22)	0.003 (0.01)	0.034 (0.03)
GFCF_Growth	0.387*** (0.10)	0.348*** (0.12)	0.369*** (0.13)	0.004 (0.00)	0.045*** (0.02)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)

ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	-2.326*** (0.75)	-0.144 (0.94)	-0.396 (0.98)	-0.051 (0.04)	-0.305* (0.17)
ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	-1.419*** (0.46)	-0.208 (1.01)	-0.428 (1.04)	0.006 (0.04)	-0.038 (0.17)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2001	-1.780*** (0.58)	-0.649 (1.06)	-0.838 (1.11)	-0.040 (0.04)	-0.222 (0.17)
ANO de 2002	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2003	-2.023*** (0.75)	-1.258 (1.19)	-1.436 (1.24)	-0.049 (0.04)	-0.385*** (0.17)
ANO de 2004	-2.302*** (0.85)	-0.566 (1.02)	-0.727 (1.08)	0.004 (0.05)	-0.183 (0.16)
ANO de 2005	-1.824** (0.82)	-0.857 (1.08)	-0.958 (1.14)	0.006 (0.04)	-0.176 (0.17)
ANO de 2006	-1.521* (0.79)	-0.436 (1.11)	-0.430 (1.14)	0.088 (0.06)	0.159 (0.16)
ANO de 2007	-0.390 (0.38)	0.855 (0.86)	0.854 (0.87)	0.126** (0.06)	0.348** (0.16)
ANO de 2008	-0.585 (0.41)	-0.515 (1.07)	-0.599 (1.11)	0.034 (0.05)	-0.016 (0.18)
ANO de 2009	-2.404** (0.95)	-2.156* (1.23)	-2.292* (1.27)	-0.066* (0.04)	-0.364** (0.17)
ANO de 2010	-0.043 (0.54)	0.624 (0.99)	0.616 (1.03)	0.001 (0.05)	0.045 (0.17)
ANO de 2011	-0.028 (0.32)	0.009 (1.00)	-0.036 (1.04)	0.011 (0.05)	0.016 (0.17)
ANO de 2012	-0.666 (0.51)	0.462 (0.85)	0.460 (0.87)	0.027 (0.05)	0.040 (0.14)
ANO de 2013	-0.607 (0.51)	-0.601 (0.88)	-0.720 (0.91)	-0.053 (0.05)	-0.201 (0.16)
ANO de 2014	0.179 (0.24)	-0.064 (1.07)	-0.060 (1.11)	-0.029 (0.04)	-0.078 (0.14)
ANO de 2015	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
Constante	23.734*** (2.34)	16.769*** (2.92)	16.724*** (3.00)	-1.034*** (0.26)	-2.448*** (0.58)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	8.320	6.318	5.481	2.635	7.162
N utilizado	1293.000	1318.000	1263.000	1320.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses; erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).

Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

.....

Especificações dos modelos:

Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.

.....

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

.....

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

.....

Tabela C.120: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Direitos Políticos (FH-PR) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWKEY-WEST, 1987)

	(1) FDI_1 OLS [NW]	(2) FDI_2 OLS [NW]	(3) FDI_3 OLS [NW]	(4) FDI_4 OLS [NW]	(5) FDI_5 OLS [NW]
FH-PR	-0.034 (0.12)	-0.034 (0.14)	0.025 (0.15)	-0.008** (0.00)	-0.031* (0.02)
BIT	0.243** (0.10)	0.546*** (0.12)	0.535*** (0.13)	0.007 (0.01)	0.056*** (0.02)
FH-PR * BIT	0.050 (0.03)	-0.032 (0.04)	-0.025 (0.04)	-0.002 (0.00)	-0.012* (0.01)
PTA	0.003 (0.01)	0.013* (0.01)	0.012 (0.01)	0.002 (0.00)	0.005** (0.00)
FH-PR * PTA	0.002 (0.00)	-0.001 (0.00)	-0.001 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.001 (0.00)
WTO	0.277 (0.77)	-0.313 (0.90)	0.232 (0.84)	-0.046 (0.04)	-0.030 (0.25)
FH-PR * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
FH-PR * WTO [SIM]	0.101 (0.18)	0.326 (0.21)	0.208 (0.20)	0.018* (0.01)	0.019 (0.04)
GDP_2010	1.150 (5.68)	2.498 (6.92)	0.668 (7.49)	0.080 (0.24)	2.101** (0.90)
CONSUMPTION_Growth	0.239* (0.12)	0.178 (0.15)	0.196 (0.15)	-0.011** (0.00)	-0.022 (0.02)
TRADE_OPENESS	-0.453 (0.36)	-0.575 (0.39)	-0.616 (0.42)	0.133*** (0.03)	0.654*** (0.06)
TAXES_TRADE	-1.092*** (0.15)	-0.656*** (0.16)	-0.605*** (0.17)	0.001 (0.01)	0.013 (0.03)
TAXES_IPC	0.912*** (0.25)	0.375 (0.31)	0.267 (0.32)	0.002 (0.01)	-0.035 (0.04)
INFLATION	-0.103 (0.18)	0.333* (0.18)	0.379* (0.21)	0.001 (0.00)	-0.007 (0.02)
GFCF_Growth	0.265*** (0.08)	0.305*** (0.09)	0.296*** (0.09)	0.003 (0.00)	0.035*** (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	-3.208*** (0.58)	1.233 (1.18)	0.935 (1.19)	-0.090** (0.04)	-0.895*** (0.16)
ANO de 1974	-7.574*** (2.51)	-3.868 (2.60)	-2.802 (2.32)	-0.116*** (0.04)	-0.996*** (0.17)
ANO de 1975	-3.991*** (1.54)	-0.280 (1.67)	-0.736 (1.73)	-0.130*** (0.04)	-0.992*** (0.15)
ANO de 1976	-5.329*** (1.86)	-2.942 (2.21)	-2.310 (2.04)	-0.127*** (0.04)	-1.074*** (0.16)
ANO de 1977	-4.071*** (1.30)	-1.592 (1.77)	-2.000 (1.82)	-0.131*** (0.04)	-1.040*** (0.16)
ANO de 1978	-2.589*** (0.50)	-0.486 (1.47)	-0.876 (1.51)	-0.121*** (0.04)	-0.924*** (0.16)
ANO de 1979	-2.394*** (0.43)	0.819 (0.92)	0.488 (0.95)	-0.116*** (0.04)	-0.903*** (0.16)
ANO de 1980	-3.396*** (1.27)	-0.295 (1.40)	-0.640 (1.44)	-0.128*** (0.04)	-0.946*** (0.16)
ANO de 1981	-3.002*** (1.13)	-0.019 (1.27)	-0.487 (1.33)	-0.137*** (0.04)	-0.914*** (0.16)
ANO de 1982	-4.099*** (1.50)	-0.035 (1.34)	-0.446 (1.39)	-0.144*** (0.04)	-1.001*** (0.15)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	-4.146** (1.79)	-1.889 (1.88)	-2.431 (1.92)	-0.134*** (0.04)	-0.959*** (0.16)
ANO de 1985	-3.896*** (1.49)	-3.059 (2.07)	-3.543* (2.14)	-0.135*** (0.04)	-0.986*** (0.16)
ANO de 1986	-4.217** (1.69)	-3.127 (2.02)	-2.661 (1.91)	-0.120*** (0.04)	-0.884*** (0.17)
ANO de 1987	-1.724*** (0.48)	-0.121 (1.37)	-0.500 (1.41)	-0.093** (0.04)	-0.701*** (0.18)
ANO de 1988	-3.533** (1.53)	-1.625 (1.78)	-2.122 (1.86)	-0.087** (0.04)	-0.635*** (0.19)
ANO de 1989	-4.169** (1.81)	-3.246 (2.13)	-3.712* (2.21)	-0.107*** (0.04)	-0.675*** (0.17)
ANO de 1990	-1.282*** (0.42)	-0.343 (1.32)	-0.597 (1.36)	-0.109*** (0.04)	-0.714*** (0.16)
ANO de 1991	-3.243*** (1.24)	-2.362 (1.54)	-2.954* (1.63)	-0.123*** (0.04)	-0.781*** (0.16)
ANO de 1992	-3.636*** (1.39)	-2.844* (1.57)	-3.317** (1.67)	-0.128*** (0.04)	-0.847*** (0.15)
ANO de 1993	-2.039** (0.89)	-0.909 (1.22)	-1.140 (1.29)	-0.116*** (0.04)	-0.767*** (0.18)
ANO de 1994	-2.452** (0.89)	-0.638 (1.22)	-1.040 (1.29)	-0.096** (0.04)	-0.583*** (0.18)

	(1.07)	(1.14)	(1.20)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1995	-2.534**	-0.435	-0.663	-0.086**	-0.519***
	(1.06)	(1.04)	(1.08)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1996	-1.848***	-0.585	-1.026	-0.098**	-0.538**
	(0.67)	(1.00)	(0.98)	(0.05)	(0.25)
ANO de 1997	-2.200***	-0.598	-0.842	-0.073*	-0.314**
	(0.69)	(0.85)	(0.86)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1998	-1.746***	-1.179	-1.297	-0.047	-0.193
	(0.43)	(1.00)	(1.04)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1999	-1.357***	-0.523	-0.795	-0.021	-0.075
	(0.44)	(0.98)	(1.01)	(0.04)	(0.16)
ANO de 2000	-1.723*	-0.577	-1.026	-0.025	-0.108
	(0.93)	(1.15)	(1.24)	(0.04)	(0.18)
ANO de 2001	-1.784***	-0.976	-1.162	-0.053	-0.230
	(0.61)	(1.03)	(1.07)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2002	-2.209***	-1.607	-1.814	-0.084**	-0.427**
	(0.83)	(1.16)	(1.22)	(0.04)	(0.18)
ANO de 2003	-2.183***	-1.551	-1.762	-0.065*	-0.425**
	(0.77)	(1.16)	(1.21)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2004	-2.382***	-0.799	-0.960	-0.011	-0.202
	(0.83)	(0.98)	(1.03)	(0.05)	(0.15)
ANO de 2005	-1.944**	-1.079	-1.132	0.009	-0.136
	(0.77)	(1.02)	(1.08)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2006	-1.496**	-0.650	-0.614	0.083	0.185
	(0.76)	(1.06)	(1.10)	(0.06)	(0.16)
ANO de 2007	-0.381	0.610	0.659	0.123*	0.385**
	(0.35)	(0.81)	(0.83)	(0.06)	(0.16)
ANO de 2008	-0.562	-0.755	-0.778	0.032	0.026
	(0.38)	(1.04)	(1.07)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2009	-2.285**	-2.495**	-2.594**	-0.066*	-0.310*
	(0.95)	(1.22)	(1.26)	(0.04)	(0.16)
ANO de 2010	-0.089	0.552	0.421	-0.021	-0.033
	(0.55)	(0.99)	(1.02)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2011	-0.072	-0.191	-0.241	0.004	0.016
	(0.32)	(0.99)	(1.03)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2012	-0.569	0.289	0.304	0.026	0.065
	(0.51)	(0.84)	(0.86)	(0.05)	(0.14)
ANO de 2013	-0.519	-0.694	-0.792	-0.051	-0.185
	(0.52)	(0.87)	(0.90)	(0.05)	(0.16)
ANO de 2014	0.135	-0.134	-0.137	-0.031	-0.081
	(0.24)	(1.06)	(1.10)	(0.04)	(0.14)
ANO de 2015	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
Constante	22.819***	17.603***	18.241***	-0.432***	-1.327***
	(2.53)	(2.85)	(3.03)	(0.15)	(0.41)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	8.693	4.442	3.892	5.362	15.009
N utilizado	2298.000	2343.000	2230.000	2351.000	2356.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).

Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.121: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdades Civis (FH-CL) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWY-WEST, 1987)

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
	FDI_1	FDI_2	FDI_3	FDI_4	FDI_5
	OLS [NW]	OLS [NW]	OLS [NW]	OLS [NW]	OLS [NW]
FH-CL	-0.028	-0.082	0.009	-0.009**	-0.044**
	(0.16)	(0.20)	(0.21)	(0.00)	(0.02)
BIT	0.240*	0.570***	0.550***	0.012	0.077***
	(0.13)	(0.15)	(0.15)	(0.01)	(0.02)
FH-CL * BIT	0.045	-0.037	-0.028	-0.004*	-0.018**
	(0.04)	(0.04)	(0.05)	(0.00)	(0.01)
PTA	0.001	0.013	0.012	0.002	0.006*
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.00)	(0.00)
FH-CL * PTA	0.003	-0.001	-0.001	-0.000	-0.001
	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
WTO	0.001	-0.029	0.414	-0.073*	-0.037
	(0.88)	(1.04)	(0.98)	(0.04)	(0.26)
FH-CL * WTO [NÃO]	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
FH-CL * WTO [SIM]	0.171	0.229	0.150	0.025**	0.021
	(0.19)	(0.24)	(0.22)	(0.01)	(0.05)
GDP_2010	1.170	2.749	0.730	0.101	2.227**
	(5.68)	(6.97)	(7.54)	(0.24)	(0.90)
CONSUMPTION_Growth	0.240**	0.180	0.196	-0.010**	-0.021
	(0.12)	(0.15)	(0.15)	(0.00)	(0.02)
TRADE_OPENESS	-0.448	-0.584	-0.617	0.132***	0.648***
	(0.36)	(0.40)	(0.42)	(0.03)	(0.06)
TAXES_TRADE	-1.096***	-0.631***	-0.593***	0.002	0.020
	(0.15)	(0.16)	(0.17)	(0.01)	(0.03)
TAXES_IPC	0.913***	0.360	0.263	0.001	-0.041

	(0.25)	(0.32)	(0.33)	(0.01)	(0.04)
INFLATION	-0.104	0.350**	0.383*	0.003	-0.000
	(0.19)	(0.18)	(0.21)	(0.00)	(0.02)
GFCF_Growth	0.265***	0.304***	0.296***	0.003	0.035***
	(0.08)	(0.09)	(0.09)	(0.00)	(0.01)
ANO de 1970	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1971	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1972	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1973	-3.204***	1.182	0.922	-0.093**	-0.915***
	(0.58)	(1.19)	(1.20)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1974	-7.572***	-3.908	-2.814	-0.119***	-1.014***
	(2.52)	(2.60)	(2.32)	(0.04)	(0.18)
ANO de 1975	-3.981**	-0.335	-0.751	-0.135***	-1.018***
	(1.57)	(1.69)	(1.75)	(0.04)	(0.15)
ANO de 1976	-5.330***	-2.998	-2.323	-0.130***	-1.096***
	(1.88)	(2.22)	(2.05)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1977	-4.065***	-1.641	-2.012	-0.135***	-1.063***
	(1.33)	(1.79)	(1.85)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1978	-2.590***	-0.560	-0.893	-0.127***	-0.956***
	(0.53)	(1.51)	(1.55)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1979	-2.386***	0.751	0.469	-0.120***	-0.926***
	(0.45)	(0.94)	(0.96)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1980	-3.391***	-0.354	-0.659	-0.132***	-0.969***
	(1.29)	(1.42)	(1.46)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1981	-2.992***	-0.062	-0.506	-0.137***	-0.925***
	(1.13)	(1.28)	(1.33)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1982	-4.080***	-0.080	-0.474	-0.144***	-1.010***
	(1.50)	(1.35)	(1.40)	(0.04)	(0.15)
ANO de 1983	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
ANO de 1984	-4.130**	-1.920	-2.451	-0.133***	-0.964***
	(1.79)	(1.88)	(1.91)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1985	-3.873***	-3.094	-3.568*	-0.135***	-0.993***
	(1.49)	(2.07)	(2.14)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1986	-4.200**	-3.159	-2.688	-0.119***	-0.888***
	(1.69)	(2.02)	(1.91)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1987	-1.712***	-0.144	-0.518	-0.091**	-0.701***
	(0.48)	(1.37)	(1.40)	(0.04)	(0.18)
ANO de 1988	-3.516**	-1.658	-2.145	-0.087**	-0.641***
	(1.53)	(1.79)	(1.86)	(0.04)	(0.19)
ANO de 1989	-4.152**	-3.281	-3.736*	-0.106***	-0.681***
	(1.81)	(2.13)	(2.21)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1990	-1.258***	-0.409	-0.628	-0.111***	-0.735***
	(0.43)	(1.33)	(1.37)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1991	-3.232***	-2.406	-2.973*	-0.122***	-0.789***
	(1.25)	(1.55)	(1.64)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1992	-3.617***	-2.887*	-3.342**	-0.130***	-0.861***
	(1.40)	(1.58)	(1.68)	(0.04)	(0.15)
ANO de 1993	-2.028**	-0.948	-1.162	-0.118***	-0.779***
	(0.89)	(1.22)	(1.30)	(0.04)	(0.18)
ANO de 1994	-2.426**	-0.662	-1.064	-0.095**	-0.586***
	(1.08)	(1.14)	(1.21)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1995	-2.494**	-0.470	-0.696	-0.086**	-0.526***
	(1.05)	(1.04)	(1.08)	(0.04)	(0.17)
ANO de 1996	-1.784***	-0.693	-1.116	-0.097**	-0.544**
	(0.68)	(1.01)	(0.99)	(0.05)	(0.25)
ANO de 1997	-2.215***	-0.601	-0.855	-0.070*	-0.301*
	(0.68)	(0.85)	(0.86)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1998	-1.754***	-1.153	-1.292	-0.043	-0.176
	(0.43)	(0.99)	(1.02)	(0.04)	(0.16)
ANO de 1999	-1.350***	-0.515	-0.797	-0.018	-0.065
	(0.44)	(0.98)	(1.00)	(0.04)	(0.16)
ANO de 2000	-1.719*	-0.579	-1.034	-0.024	-0.103
	(0.93)	(1.15)	(1.23)	(0.04)	(0.18)
ANO de 2001	-1.793***	-0.974	-1.167	-0.050	-0.222
	(0.62)	(1.03)	(1.08)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2002	-2.201***	-1.617	-1.830	-0.083**	-0.423**
	(0.83)	(1.16)	(1.22)	(0.04)	(0.18)
ANO de 2003	-2.159***	-1.571	-1.776	-0.065*	-0.428***
	(0.76)	(1.16)	(1.21)	(0.04)	(0.17)
ANO de 2004	-2.380***	-0.816	-0.964	-0.010	-0.205
	(0.83)	(0.98)	(1.03)	(0.05)	(0.15)
ANO de 2005	-1.928**	-1.103	-1.137	0.006	-0.153
	(0.77)	(1.03)	(1.08)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2006	-1.478*	-0.698	-0.628	0.080	0.167
	(0.75)	(1.07)	(1.10)	(0.06)	(0.16)
ANO de 2007	-0.373	0.564	0.648	0.120*	0.366**
	(0.36)	(0.83)	(0.84)	(0.06)	(0.16)
ANO de 2008	-0.550	-0.791	-0.784	0.029	0.007
	(0.39)	(1.05)	(1.08)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2009	-2.278**	-2.530**	-2.600**	-0.067*	-0.322**
	(0.95)	(1.23)	(1.27)	(0.04)	(0.16)
ANO de 2010	-0.080	0.542	0.422	-0.022	-0.038
	(0.55)	(0.99)	(1.02)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2011	-0.074	-0.221	-0.249	0.003	0.006
	(0.33)	(1.00)	(1.03)	(0.05)	(0.17)
ANO de 2012	-0.565	0.264	0.298	0.024	0.054
	(0.52)	(0.85)	(0.87)	(0.05)	(0.14)
ANO de 2013	-0.520	-0.703	-0.793	-0.052	-0.191
	(0.52)	(0.87)	(0.90)	(0.05)	(0.16)
ANO de 2014	0.131	-0.140	-0.138	-0.031	-0.083
	(0.24)	(1.06)	(1.10)	(0.04)	(0.14)
ANO de 2015	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
Constante	22.772***	17.762***	18.271***	-0.425***	-1.272***
	(2.47)	(2.89)	(3.08)	(0.15)	(0.42)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	8.687	4.395	3.809	5.416	15.390

N utilizado	2298.000	2343.000	2230.000	2351.000	2356.000
<i>Observações:</i>					
<i>Erros-padrão entre parênteses; erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).</i>					
<i>Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.</i>					
<i>A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.</i>					
<i>Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.</i>					
<i>As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.</i>					
<i>Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.</i>					
<i>Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].</i>					
<i>Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.</i>					
<i>Especificações dos modelos:</i>					
<i>Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.</i>					
<i>Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.</i>					
<i>Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.</i>					
<i>Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.</i>					
<i>Séries de influxos de IDE:</i>					
<i>FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).</i>					
<i>Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.</i>					

Tabela C.122: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdade Econômica (HF-EFI Score) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWAY-WEST, 1987)

	(1) FDI_1 OLS [NW]	(2) FDI_2 OLS [NW]	(3) FDI_3 OLS [NW]	(4) FDI_4 OLS [NW]	(5) FDI_5 OLS [NW]
HF-EFI Score	0.035 (0.02)	0.014 (0.03)	0.012 (0.04)	-0.001 (0.00)	0.007 (0.01)
BIT	0.413 (0.37)	0.066 (0.41)	0.125 (0.44)	-0.033 (0.03)	-0.068 (0.09)
HF-EFI Score * BIT	-0.002 (0.01)	0.005 (0.01)	0.005 (0.01)	0.001 (0.00)	0.002 (0.00)
PTA	0.091* (0.05)	0.048 (0.06)	0.045 (0.06)	0.004 (0.01)	-0.003 (0.01)
HF-EFI Score * PTA	-0.001* (0.00)	-0.001 (0.00)	-0.001 (0.00)	-0.000 (0.00)	0.000 (0.00)
WTO	0.899 (2.30)	3.567 (3.13)	3.105 (2.92)	0.403*** (0.15)	0.492 (0.55)
HF-EFI Score * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
HF-EFI Score * WTO [SIM]	0.002 (0.04)	-0.046 (0.05)	-0.032 (0.05)	-0.006** (0.00)	-0.004 (0.01)
GDP_2010	-3.683 (6.25)	-0.623 (9.88)	-0.556 (10.58)	0.157 (0.42)	3.312** (1.40)
CONSUMPTION_Growth	0.208 (0.13)	0.250 (0.20)	0.266 (0.21)	-0.014** (0.01)	-0.023 (0.03)
TRADE_OPENESS	-0.652* (0.34)	-0.686* (0.41)	-0.618 (0.44)	0.183*** (0.04)	0.693*** (0.09)
TAXES_TRADE	-1.056*** (0.16)	-0.810*** (0.17)	-0.727*** (0.18)	-0.015 (0.01)	-0.054 (0.03)
TAXES_IPC	0.555*** (0.20)	0.370 (0.26)	0.295 (0.25)	0.016 (0.02)	-0.053 (0.05)
INFLATION	0.031 (0.15)	0.127 (0.19)	0.178 (0.22)	-0.001 (0.01)	0.030 (0.03)
GFCF_Growth	0.263*** (0.10)	0.237** (0.11)	0.254** (0.12)	0.003 (0.00)	0.033** (0.02)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)

ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	-2.232*** (0.70)	-0.204 (1.16)	-0.870 (1.13)	-0.082* (0.05)	-0.758*** (0.22)
ANO de 1997	-2.049*** (0.71)	0.047 (0.85)	-0.307 (0.87)	-0.054 (0.04)	-0.286* (0.16)
ANO de 1998	-1.539*** (0.42)	-0.571 (0.99)	-0.772 (1.02)	-0.030 (0.04)	-0.155 (0.16)
ANO de 1999	-1.279*** (0.42)	-0.183 (0.95)	-0.455 (0.98)	0.003 (0.04)	-0.018 (0.16)
ANO de 2000	-1.667* (0.94)	-0.313 (1.14)	-0.741 (1.24)	-0.009 (0.04)	-0.049 (0.18)
ANO de 2001	-1.736*** (0.61)	-0.666 (1.03)	-0.909 (1.08)	-0.040 (0.04)	-0.235 (0.17)
ANO de 2002	-2.197** (0.87)	-1.381 (1.19)	-1.615 (1.26)	-0.073* (0.04)	-0.413** (0.18)
ANO de 2003	-2.118*** (0.80)	-1.432 (1.21)	-1.689 (1.27)	-0.068* (0.04)	-0.433*** (0.17)
ANO de 2004	-2.296*** (0.87)	-0.590 (1.00)	-0.817 (1.06)	0.001 (0.05)	-0.190 (0.16)
ANO de 2005	-1.655** (0.80)	-0.727 (1.05)	-0.894 (1.11)	0.011 (0.05)	-0.154 (0.17)
ANO de 2006	-1.345* (0.79)	-0.338 (1.10)	-0.371 (1.14)	0.088 (0.06)	0.188 (0.16)
ANO de 2007	-0.214 (0.35)	0.956 (0.82)	0.921 (0.84)	0.118* (0.07)	0.337** (0.16)
ANO de 2008	-0.340 (0.37)	-0.429 (1.08)	-0.548 (1.12)	0.021 (0.05)	-0.014 (0.18)
ANO de 2009	-1.908** (0.91)	-1.941 (1.25)	-2.084 (1.29)	-0.060 (0.04)	-0.325* (0.17)
ANO de 2010	-0.216 (0.56)	0.414 (0.99)	0.412 (1.03)	-0.016 (0.05)	0.023 (0.17)
ANO de 2011	0.004 (0.31)	-0.049 (0.99)	-0.118 (1.03)	0.003 (0.05)	0.011 (0.17)
ANO de 2012	-0.587 (0.51)	0.497 (0.85)	0.476 (0.87)	0.030 (0.05)	0.058 (0.15)
ANO de 2013	-0.508 (0.52)	-0.528 (0.89)	-0.654 (0.93)	-0.050 (0.05)	-0.175 (0.17)
ANO de 2014	0.170 (0.23)	-0.087 (1.08)	-0.111 (1.12)	-0.029 (0.04)	-0.072 (0.14)
ANO de 2015	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
Constante	22.728*** (2.75)	17.889*** (3.01)	18.000*** (3.19)	-0.680*** (0.23)	-1.998*** (0.60)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	7.201	5.808	4.837	2.974	7.292
N utilizado	1476.000	1505.000	1432.000	1509.000	1512.000

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).
 Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.
 Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.
 Especificações dos modelos:
 Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimção por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.
 Séries de influxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).
 Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.123: POLS de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Risco Político (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais com Erros HAC (NEWY-WEST, 1987)

	(1) FDI_1 OLS [NW]	(2) FDI_2 OLS [NW]	(3) FDI_3 OLS [NW]	(4) FDI_4 OLS [NW]	(5) FDI_5 OLS [NW]
PRS-ICRG	1.035 (1.84)	-1.299 (1.98)	-2.244 (1.99)	-0.072 (0.05)	-0.193 (0.23)
BIT	0.283 (0.21)	-0.229 (0.24)	-0.214 (0.25)	-0.034** (0.01)	-0.117** (0.05)
PRS-ICRG * BIT	0.026 (0.32)	0.957** (0.38)	0.945** (0.38)	0.050** (0.02)	0.205*** (0.08)
PTA	0.028 (0.02)	0.006 (0.03)	0.003 (0.03)	-0.000 (0.00)	0.005 (0.01)
PRS-ICRG * PTA	-0.040 (0.03)	0.012 (0.04)	0.015 (0.04)	0.003 (0.01)	0.001 (0.01)
WTO	2.149** (1.07)	2.748* (1.51)	2.501* (1.38)	0.260*** (0.09)	0.656** (0.32)
PRS-ICRG * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
PRS-ICRG * WTO [SIM]	-2.056 (1.47)	-2.346 (2.18)	-2.144 (2.03)	-0.349** (0.14)	-0.657 (0.48)
GDP_2010	3.053 (7.15)	4.988 (9.58)	4.023 (10.41)	0.357 (0.34)	3.429*** (1.17)

CONSUMPTION_Growth	0.288* (0.15)	0.188 (0.20)	0.226 (0.21)	-0.014** (0.01)	-0.018 (0.03)
TRADE_OPENESS	-0.855*** (0.26)	-0.663* (0.40)	-0.664 (0.42)	0.152*** (0.03)	0.643*** (0.08)
TAXES_TRADE	-0.782*** (0.18)	-0.653*** (0.20)	-0.630*** (0.20)	-0.017* (0.01)	-0.060* (0.03)
TAXES_IPC	0.899*** (0.26)	0.634** (0.32)	0.613* (0.33)	0.010 (0.01)	-0.022 (0.05)
INFLATION	-0.208 (0.18)	0.220 (0.19)	0.195 (0.22)	0.007 (0.01)	0.029 (0.03)
GFCF_Growth	0.163** (0.08)	0.229** (0.11)	0.221** (0.11)	0.002 (0.00)	0.023 (0.01)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	-4.577*** (1.62)	-3.047 (2.24)	-3.310 (2.30)	-0.111** (0.04)	-0.965*** (0.18)
ANO de 1986	-4.801*** (1.70)	-3.079 (2.15)	-2.379 (2.03)	-0.097** (0.04)	-0.859*** (0.18)
ANO de 1987	-2.314*** (0.52)	-0.092 (1.50)	-0.292 (1.54)	-0.077* (0.04)	-0.723*** (0.18)
ANO de 1988	-4.178*** (1.55)	-1.614 (1.92)	-1.941 (2.01)	-0.072 (0.05)	-0.667*** (0.19)
ANO de 1989	-4.760** (1.89)	-3.219 (2.27)	-3.499 (2.36)	-0.091** (0.05)	-0.686*** (0.18)
ANO de 1990	-1.700*** (0.49)	-0.185 (1.46)	-0.262 (1.50)	-0.090** (0.04)	-0.711*** (0.17)
ANO de 1991	-3.767*** (1.29)	-2.287 (1.69)	-2.722 (1.78)	-0.097** (0.04)	-0.731*** (0.17)
ANO de 1992	-4.255*** (1.42)	-2.920* (1.68)	-3.210* (1.77)	-0.110** (0.04)	-0.826*** (0.16)
ANO de 1993	-2.548*** (0.94)	-0.838 (1.38)	-0.864 (1.46)	-0.095** (0.05)	-0.702*** (0.20)
ANO de 1994	-3.061*** (1.11)	-0.668 (1.33)	-0.750 (1.39)	-0.072 (0.05)	-0.537*** (0.18)
ANO de 1995	-3.041*** (1.12)	-0.368 (1.25)	-0.342 (1.30)	-0.067 (0.05)	-0.494*** (0.18)
ANO de 1996	-2.439*** (0.74)	-1.070 (1.20)	-0.895 (1.19)	-0.104** (0.05)	-0.723*** (0.24)
ANO de 1997	-2.580*** (0.85)	-0.395 (1.07)	-0.360 (1.10)	-0.073 (0.05)	-0.368** (0.18)
ANO de 1998	-1.783*** (0.48)	-0.832 (1.27)	-0.754 (1.31)	-0.038 (0.04)	-0.180 (0.17)
ANO de 1999	-1.311*** (0.50)	-0.070 (1.22)	-0.162 (1.26)	0.001 (0.04)	-0.036 (0.18)
ANO de 2000	-1.598** (0.79)	-0.172 (1.25)	-0.391 (1.33)	-0.008 (0.05)	-0.032 (0.20)
ANO de 2001	-1.497*** (0.39)	-0.425 (1.12)	-0.467 (1.17)	-0.035 (0.04)	-0.152 (0.17)
ANO de 2002	-1.971*** (0.73)	-1.126 (1.28)	-1.234 (1.34)	-0.063 (0.04)	-0.330* (0.19)
ANO de 2003	-1.459*** (0.37)	-0.825 (1.20)	-0.931 (1.25)	-0.048 (0.04)	-0.279* (0.16)
ANO de 2004	-1.329*** (0.36)	0.266 (0.93)	0.258 (0.96)	0.007 (0.05)	-0.082 (0.16)
ANO de 2005	-1.048*** (0.35)	-0.228 (1.03)	-0.234 (1.07)	0.019 (0.05)	-0.045 (0.17)
ANO de 2006	-0.666* (0.35)	0.108 (1.09)	0.246 (1.13)	0.098 (0.07)	0.252 (0.17)
ANO de 2007	-0.423 (0.35)	0.837 (0.94)	0.897 (0.96)	0.138* (0.07)	0.419** (0.17)
ANO de 2008	-0.500 (0.36)	-0.152 (1.12)	-0.154 (1.16)	0.046 (0.06)	0.106 (0.18)
ANO de 2009	-2.026** (0.98)	-2.302* (1.38)	-2.334 (1.43)	-0.067 (0.04)	-0.336* (0.18)
ANO de 2010	-0.309 (0.60)	0.516 (1.14)	0.451 (1.18)	-0.016 (0.05)	-0.034 (0.19)
ANO de 2011	-0.077 (0.30)	-0.204 (1.15)	-0.212 (1.19)	0.007 (0.06)	0.002 (0.19)
ANO de 2012	-0.602 (0.57)	0.480 (0.98)	0.537 (1.01)	0.029 (0.05)	0.071 (0.16)
ANO de 2013	-0.073 (0.28)	-0.455 (0.95)	-0.499 (0.98)	-0.048 (0.05)	-0.176 (0.18)
ANO de 2014	0.059 (0.059)	-0.191 (0.191)	-0.212 (0.212)	-0.038 (0.038)	-0.102 (0.102)

	(0.24)	(1.23)	(1.28)	(0.04)	(0.15)
ANO de 2015	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
Constante	24.075***	18.035***	18.923***	-0.524***	-1.283***
	(2.15)	(2.87)	(2.97)	(0.19)	(0.48)
Defasagem	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
F	8.372	4.474	3.940	4.494	11.149
N utilizado	1760.000	1801.000	1710.000	1805.000	1809.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos consistentes à heteroscedasticidade e à autocorrelação (HAC) do tipo Newey-West (1987).

Para os cálculos dos erros-padrão de Newey-West foi utilizado o pacote "newey2" (ROODMAN, 2009), que permite dados em painel.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Foi utilizada uma defasagem temporal máxima de 3 períodos.

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por POLS (Pooled OLS) para os erros do tipo Newey-West.

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.124: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Polity IV) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(2) FDI_1 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(3) FDI_2 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(4) FDI_2 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(5) FDI_3 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(6) FDI_3 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(7) FDI_4 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(8) FDI_4 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(9) FDI_5 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(10) FDI_5 ARELLANO- BOND [S-GMM]
1ª DEFASAGEM FDI	-0.411*** (0.08)	-0.095 (0.08)	-0.359*** (0.09)	0.065 (0.09)	-0.352*** (0.07)	0.063 (0.08)	-0.559*** (0.17)	-0.052 (0.33)	-0.436*** (0.13)	0.250* (0.14)
POLITY IV	-0.018 (0.10)	0.068 (0.09)	-0.012 (0.12)	0.127 (0.14)	0.027 (0.13)	0.039 (0.16)	0.000 (0.01)	-0.005 (0.00)	-0.005 (0.02)	-0.000 (0.03)
BIT	-0.001 (0.08)	0.068 (0.08)	0.005 (0.08)	0.188** (0.07)	0.021 (0.08)	0.146 (0.10)	-0.001 (0.00)	-0.004 (0.00)	0.003 (0.02)	-0.018 (0.02)
POLITY IV * BIT	-0.045 (0.05)	-0.035 (0.08)	-0.067 (0.09)	-0.069 (0.10)	-0.082 (0.10)	-0.055 (0.06)	-0.001 (0.00)	0.000 (0.00)	0.001 (0.02)	0.005 (0.02)
PTA	0.004 (0.00)	0.008** (0.00)	0.006 (0.01)	0.008 (0.01)	0.004 (0.01)	0.012** (0.01)	0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.003*** (0.00)
POLITY IV * PTA	-0.008 (0.02)	-0.024 (0.03)	-0.008 (0.03)	-0.016 (0.05)	-0.057 (0.06)	0.026 (0.13)	-0.004** (0.00)	-0.006** (0.00)	-0.011*** (0.00)	-0.018 (0.01)
WTO	0.161 (1.06)	0.838 (1.01)	0.250 (0.77)	0.965 (1.40)	0.696 (0.96)	2.076 (1.54)	-0.004 (0.05)	0.046 (0.05)	0.077 (0.42)	0.188 (0.36)
POLITY IV * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
POLITY IV * WTO [SIM]	0.524 (2.85)	0.532 (1.08)	0.315 (0.71)	0.219 (1.01)	-1.208 (4.81)	-5.866 (14.59)	0.056 (0.04)	0.018 (0.03)	0.064 (0.14)	0.056 (0.33)
GDP_2010	6.562 (8.39)	-2.635 (7.27)	8.874 (7.27)	4.974 (11.92)	3.863 (9.21)	0.795 (9.59)	0.056 (0.39)	0.302 (0.68)	1.181 (1.92)	1.773 (2.76)
CONSUMPTION_Growth	-0.104 (0.19)	0.119 (0.12)	-0.071 (0.12)	-0.025 (0.16)	-0.137 (0.11)	-0.051 (0.17)	-0.003 (0.01)	-0.012 (0.01)	-0.016 (0.03)	-0.027 (0.04)
TRADE_OPENESS	1.378 (2.26)	-1.133 (0.84)	-1.770 (3.75)	0.024 (1.21)	0.837 (7.13)	-0.049 (0.71)	0.022 (0.11)	0.111* (0.06)	1.189 (0.81)	0.272 (0.23)
TAXES_TRADE	0.122 (0.81)	-1.036*** (0.19)	-0.417 (0.70)	-0.601* (0.31)	0.157 (0.87)	-0.397* (0.22)	-0.044 (0.05)	0.002 (0.01)	0.050 (0.24)	-0.039 (0.06)
TAXES_IPC	0.049 (0.63)	0.888* (0.50)	-0.067 (0.60)	0.822 (0.63)	0.359 (1.05)	0.576 (0.74)	0.022 (0.04)	0.000 (0.03)	0.070 (0.47)	-0.067 (0.13)
INFLATION	-0.286 (0.43)	-0.142 (0.28)	-0.039 (0.36)	0.272 (0.34)	-0.390 (0.45)	-0.034 (0.32)	-0.007 (0.01)	-0.001 (0.01)	-0.050 (0.10)	-0.035 (0.09)
GFCF_Growth	0.052 (0.08)	0.172** (0.09)	0.108 (0.13)	0.148 (0.13)	0.063 (0.12)	0.121 (0.11)	0.001 (0.01)	0.002 (0.01)	0.015 (0.03)	-0.005 (0.04)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	-128.863 (114.87)	-2.296 (46.21)	-13.122 (214.46)	-15.560 (118.84)	1.602 (80.12)	-26.286 (.)	0.418 (7.49)	-10.528 (.)	-2.129 (19.31)	-6.296 (17.80)
ANO de 1974	-134.212 (115.96)	8.756 (18.97)	14.799 (289.56)	-2.949 (53.79)	5.833 (80.43)	-1.012 (14.21)	0.000 (.)	-0.529* (0.29)	0.000 (.)	0.484 (40.12)
ANO de 1975	-132.675 (115.83)	9.475 (18.31)	41.551 (351.74)	-3.867 (71.15)	12.910 (81.17)	10.913 (64.72)	0.000 (.)	-0.013 (0.09)	9.863 (19.12)	-4.184 (33.17)
ANO de 1976	-121.688 (134.35)	11.821 (9.49)	42.005 (352.89)	-0.643 (56.60)	13.590 (82.74)	9.658 (61.54)	-0.016 (0.03)	0.035 (0.05)	9.555 (19.29)	-4.570 (32.99)
ANO de 1977	-122.405 (134.51)	2.282 (8.61)	59.787 (377.91)	21.209 (68.88)	11.532 (81.23)	21.936 (70.06)	-0.035 (0.04)	0.000 (.)	9.367 (19.14)	3.124 (11.56)
ANO de 1978	-121.578 (134.55)	21.705 (18.37)	60.880 (377.71)	20.953 (81.54)	12.612 (80.66)	32.497 (.)	3.689 (4.17)	-0.455 (0.28)	10.049 (18.94)	3.325 (11.62)
ANO de 1979	-125.741 (113.60)	33.885 (56.04)	150.725 (458.67)	3.827 (148.11)	0.000 (.)	21.693 (62.60)	0.000 (.)	5.414 (.)	0.465 (1.07)	-9.449 (26.72)
ANO de 1980	-13.457 (12.92)	26.427*** (7.37)	132.124 (218.55)	14.853 (14.87)	84.836 (115.78)	13.634 (11.76)	0.000 (.)	-3.588 (.)	0.493 (1.04)	0.000 (.)
ANO de 1981	-13.856 (10.83)	25.544*** (6.83)	131.976 (219.27)	13.323 (15.62)	84.098 (115.79)	12.463 (12.07)	0.002 (0.01)	-1.229 (.)	0.300 (0.55)	0.835 (6.41)
ANO de 1982	-14.192 (9.08)	26.861*** (6.97)	134.338 (220.15)	13.954 (28.98)	85.205 (115.56)	10.376 (19.64)	0.000 (.)	0.416 (.)	0.000 (.)	2.605 (19.55)
ANO de 1983	-13.104 (8.20)	29.354*** (8.55)	79.896 (108.67)	22.000 (22.85)	119.224 (148.18)	13.631 (9.13)	3.932 (10.02)	0.451 (.)	6.511 (7.60)	2.927 (19.58)
ANO de 1984	-13.374 (8.31)	28.765*** (9.28)	0.000 (.)	12.735 (11.95)	118.158 (147.99)	11.569 (7.79)	3.944 (10.04)	0.472 (.)	6.445 (7.64)	2.892 (19.58)
ANO de 1985	-11.047 (9.14)	45.718*** (15.44)	-0.792 (2.46)	11.143 (8.20)	114.417 (148.84)	11.339* (5.76)	0.000 (.)	-3.663 (8.77)	-0.313 (0.72)	0.391 (1.61)
ANO de 1986	-10.954 (8.70)	26.572 (48.47)	-0.707 (7.81)	9.989 (8.03)	116.499 (150.04)	11.791* (6.11)	-0.018 (0.05)	-1.508 (2.92)	-0.215 (0.38)	0.041 (1.22)
ANO de 1987	-0.659 (1.89)	26.691*** (6.17)	3.417 (13.92)	12.806* (7.02)	122.371 (152.10)	14.671** (5.93)	-0.037 (0.09)	-0.452* (0.25)	0.000 (.)	-0.149 (1.18)
ANO de 1988	-0.171 (0.63)	27.131*** (6.86)	8.258 (13.25)	12.481* (7.44)	124.507 (151.58)	15.579** (6.06)	-0.221 (1.98)	-0.418 (0.26)	3.478 (9.60)	0.076 (1.35)

ANO de 1989	0.000 (.)	29.266*** (7.20)	9.816 (13.09)	12.980* (6.91)	124.216 (151.50)	16.307*** (5.57)	-0.217 (1.99)	-2.064 (.)	3.572 (9.67)	0.000 (.)
ANO de 1990	1.957 (2.16)	35.544*** (8.18)	13.723 (13.00)	18.899** (8.21)	126.307 (151.53)	23.990*** (7.61)	-0.212 (1.99)	4.458 (.)	3.781 (9.73)	-0.164 (11.52)
ANO de 1991	2.397 (2.37)	27.611*** (6.40)	14.479 (13.04)	12.066* (6.86)	125.878 (151.52)	14.609** (6.21)	-4.073 (12.39)	-0.432 (0.27)	0.000 (.)	-0.530 (1.52)
ANO de 1992	1.949 (2.56)	26.331*** (7.17)	13.853 (13.47)	11.008 (6.97)	125.231 (151.38)	12.522** (6.24)	-4.083 (12.40)	-0.467 (0.28)	0.076 (0.15)	-0.306 (1.31)
ANO de 1993	2.497 (2.49)	27.222*** (6.94)	14.041 (13.21)	11.916 (7.22)	125.641 (151.28)	14.022** (6.02)	-4.081 (12.40)	-0.445 (0.27)	0.039 (0.19)	-0.160 (1.28)
ANO de 1994	3.228 (2.46)	28.509*** (8.97)	14.403 (13.16)	11.834 (7.51)	126.259 (151.38)	13.397** (5.96)	-4.048 (12.39)	-0.384 (0.27)	0.259 (0.23)	0.079 (1.26)
ANO de 1995	3.588 (2.44)	26.994*** (6.64)	14.787 (13.19)	12.632 (8.13)	127.054 (151.26)	13.351** (5.52)	-4.021 (12.39)	-0.375 (0.27)	0.394* (0.24)	0.140 (1.27)
ANO de 1996	4.209 (2.81)	27.305*** (6.58)	14.385 (13.40)	11.418 (8.94)	147.646 (185.19)	11.238* (5.69)	-0.129 (0.12)	-0.449 (0.27)	7.312 (21.28)	-0.085 (1.31)
ANO de 1997	4.500* (2.58)	27.652*** (6.38)	14.765 (13.27)	12.464 (7.85)	148.397 (185.04)	14.099** (5.92)	-0.112* (0.06)	-0.384 (0.28)	7.531 (21.18)	0.400 (1.29)
ANO de 1998	4.994** (2.51)	28.037*** (6.46)	14.643 (13.36)	12.018 (7.76)	148.167 (185.12)	13.952** (5.94)	-0.086 (0.06)	-0.372 (0.27)	7.719 (21.19)	0.410 (1.30)
ANO de 1999	5.246** (2.45)	27.957*** (6.36)	14.608 (13.34)	12.328 (7.69)	147.922 (185.12)	13.911** (5.86)	-0.060 (0.05)	-0.349 (0.27)	7.899 (21.23)	0.451 (1.29)
ANO de 2000	5.034** (2.47)	27.895*** (6.36)	14.221 (13.21)	12.491* (7.28)	147.351 (185.12)	14.021** (5.90)	-0.054 (0.05)	-0.343 (0.27)	7.951 (21.27)	0.446 (1.29)
ANO de 2001	4.541* (2.70)	27.199*** (6.39)	13.644 (13.16)	12.143 (7.41)	147.011 (185.20)	15.378** (6.62)	-0.102** (0.04)	-0.385 (0.27)	7.618 (21.28)	0.188 (1.28)
ANO de 2002	4.576* (2.45)	27.074*** (6.46)	13.526 (13.21)	12.003 (7.25)	147.305 (185.44)	14.129** (6.20)	-0.137*** (0.04)	-0.411 (0.28)	7.490 (21.24)	0.227 (1.30)
ANO de 2003	4.639* (2.55)	27.427*** (6.12)	13.866 (13.33)	11.785 (7.38)	147.589 (185.68)	13.830** (6.03)	-0.154*** (0.04)	-0.414 (0.27)	7.395 (21.27)	0.120 (1.31)
ANO de 2004	4.913* (2.62)	27.367*** (6.38)	14.379 (13.39)	12.406* (7.15)	148.236 (185.53)	14.329** (6.11)	-0.127*** (0.03)	-0.389 (0.28)	7.521 (21.27)	0.278 (1.28)
ANO de 2005	5.224* (2.75)	27.535*** (6.34)	14.578 (13.56)	11.572 (7.30)	148.406 (185.60)	13.829** (6.28)	-0.065** (0.03)	-0.364 (0.27)	7.696 (21.34)	0.319 (1.30)
ANO de 2006	5.958** (2.78)	27.970*** (6.49)	15.317 (13.48)	12.352* (7.27)	149.161 (185.65)	14.594** (6.31)	0.000 (.)	-0.307 (0.27)	8.106 (21.40)	0.610 (1.32)
ANO de 2007	7.055** (2.70)	28.885*** (6.46)	16.339 (13.57)	13.224* (7.39)	150.182 (185.65)	15.504** (6.20)	0.065*** (0.02)	-0.271 (0.27)	8.354 (21.41)	0.682 (1.32)
ANO de 2008	7.419*** (2.67)	28.873*** (6.57)	16.480 (13.67)	12.710* (7.50)	150.265 (185.65)	14.998** (6.33)	0.030 (0.03)	-0.333 (0.28)	8.179 (21.41)	0.427 (1.32)
ANO de 2009	5.714** (2.81)	27.232*** (6.61)	15.037 (13.61)	11.129 (7.63)	148.559 (185.92)	13.776** (6.42)	-0.061* (0.03)	-0.386 (0.28)	7.655 (21.37)	0.175 (1.34)
ANO de 2010	6.279** (2.64)	28.470*** (6.37)	15.805 (13.58)	13.039* (7.29)	149.012 (185.62)	14.944** (6.02)	-0.104*** (0.04)	-0.365 (0.27)	7.651 (21.31)	0.291 (1.29)
ANO de 2011	6.922*** (2.61)	28.830*** (6.41)	15.462 (13.59)	12.547* (7.46)	148.903 (185.57)	14.609** (5.89)	-0.073* (0.04)	-0.344 (0.28)	7.743 (21.33)	0.488 (1.30)
ANO de 2012	6.991** (2.73)	28.750*** (6.81)	15.739 (13.52)	12.418 (7.53)	149.402 (185.69)	14.978** (6.25)	-0.041 (0.05)	-0.323 (0.28)	7.775 (21.40)	0.558 (1.32)
ANO de 2013	7.082*** (2.68)	28.812*** (6.54)	15.707 (13.58)	12.299 (7.67)	149.120 (185.60)	14.135** (6.08)	-0.093** (0.05)	-0.386 (0.28)	7.506 (21.41)	0.271 (1.31)
ANO de 2014	7.217*** (2.59)	28.907*** (6.50)	15.095 (13.53)	12.497* (7.44)	148.589 (185.60)	14.421** (5.85)	-0.138** (0.06)	-0.386 (0.28)	7.344 (21.36)	0.305 (1.30)
ANO de 2015	6.792*** (2.56)	28.838*** (6.49)	15.110 (13.25)	12.705* (7.38)	148.268 (185.53)	14.415** (6.26)	-0.117* (0.06)	-0.363 (0.27)	7.435 (21.41)	0.415 (1.29)

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: erros robustos, estimados em dois estágios (two-step) e corrigidos para amostras finitas. Para a matriz de variância-covariância, por ser singular, foi utilizada uma inversa generalizada.
 Para os cálculos dos estimadores, foi utilizado o pacote "xtabond2" (ROODMAN, 2015), que permite maior flexibilização das estimações em relação ao módulo embutido do software Stata.
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP_2010), Democracia (POLITY IV), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.
 Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.
 Especificações dos modelos:
 Foi utilizada uma única defasagem temporal de IDE para cada estimativa.
 Entram como endógenas as variáveis de instituições políticas nacionais e internacionais.
 Foram utilizadas como instrumentos as defasagens das variáveis independentes e dependentes somente até a quarta ordem devido a limitações computacionais.
 Entram como instrumentos adicionais os efeitos fixos de anos.
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por Arellano-Bond (1998), ou "Difference-GMM" [D-GMM], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e por Arellano-Bover (1995) e Blundell-Bond (1998), ou "System-GMM" [S-GMM], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).
 Séries de influxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).
 Significância: * p-valor < 0.10; ** p-valor < 0.05; *** p-valor < 0.01.

Tabela C.125: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (Democracy-DD) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(2) FDI_1 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(3) FDI_2 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(4) FDI_2 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(5) FDI_3 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(6) FDI_3 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(7) FDI_4 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(8) FDI_4 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(9) FDI_5 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(10) FDI_5 ARELLANO- BOND [S-GMM]
1ª DEFASAGEM FDI	-0.419*** (0.05)	-0.065 (0.05)	-0.330*** (0.05)	0.077 (0.06)	-0.345*** (0.04)	0.074 (0.07)	-0.132 (0.16)	0.571*** (0.11)	-0.401*** (0.09)	0.276*** (0.09)
DEMOCRACY-DD	2.866 (4.23)	-0.778 (3.40)	-0.167 (4.19)	0.568 (3.71)	-0.137 (3.10)	2.777 (6.57)	-0.060 (0.27)	0.105 (0.23)	-0.584 (1.20)	0.369 (1.37)
BIT	0.034 (0.07)	0.106 (0.07)	0.024 (0.07)	0.181** (0.08)	-0.018 (0.07)	0.155* (0.08)	-0.001 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.009 (0.02)	-0.004 (0.02)
DD * BIT	-3.138 (2.73)	2.317 (1.74)	-0.091 (2.45)	-0.038 (2.73)	1.046 (2.39)	-0.629 (4.50)	0.006 (0.09)	-0.014 (0.15)	0.166 (0.69)	-0.303 (0.88)
PTA	0.003 (0.00)	0.003 (0.00)	0.004 (0.01)	0.005 (0.00)	0.002 (0.01)	0.006 (0.00)	-0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	-0.000 (0.00)	0.002 (0.00)
DD * PTA	-1.059 (0.00)	-0.021 (0.00)	1.829 (0.01)	0.626 (0.00)	-0.111 (0.01)	1.098 (0.00)	0.050 (0.00)	-0.065 (0.00)	0.698 (0.00)	-0.294 (0.00)

WTO	(4.17)	(5.56)	(4.69)	(4.18)	(3.41)	(2.95)	(0.15)	(0.14)	(0.99)	(0.96)
	-0.424	0.460	0.800	1.082	0.271	-0.216	0.050	0.013	0.195	0.213
DD * WTO [NÃO]	(1.09)	(1.69)	(1.02)	(1.69)	(1.28)	(1.93)	(0.06)	(0.03)	(0.25)	(0.40)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
DD * WTO [SIM]	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
GDP_2010	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	3.470	0.754	-4.150	6.901	-6.137	-7.483	-0.334	-0.187	-0.333	-1.400
CONSUMPTION_Growth	(8.97)	(9.18)	(7.91)	(9.55)	(8.39)	(11.41)	(0.31)	(0.31)	(1.87)	(2.47)
	-0.141	0.095	-0.199	-0.101	-0.167	-0.029	-0.007	-0.005	-0.015	-0.020
TRADE_OPENESS	(0.15)	(0.12)	(0.18)	(0.16)	(0.14)	(0.14)	(0.01)	(0.03)	(0.03)	(0.03)
	-0.798	-1.151	3.313	-0.976	0.728	-0.816	-0.060	0.050*	0.547	0.214
TAXES_TRADE	(3.05)	(0.74)	(3.55)	(0.85)	(3.61)	(1.13)	(0.18)	(0.03)	(0.49)	(0.22)
	-0.425	-1.118***	-0.449	-0.708***	0.559	-0.538**	0.024	-0.007	0.109	-0.007
TAXES_IPC	(0.57)	(0.19)	(0.93)	(0.21)	(1.26)	(0.25)	(0.05)	(0.01)	(0.25)	(0.04)
	0.282	1.140***	0.853	0.227	0.937	0.263	0.024	0.004	0.208	-0.162
INFLATION	(0.57)	(0.40)	(1.23)	(0.53)	(1.12)	(0.68)	(0.04)	(0.02)	(0.22)	(0.19)
	0.026	-0.279	-0.202	0.037	-0.130	0.076	-0.009	-0.001	-0.025	-0.067
GFCF_Growth	(0.28)	(0.30)	(0.32)	(0.24)	(0.30)	(0.25)	(0.02)	(0.01)	(0.07)	(0.07)
	0.092	0.086	0.159**	0.093	0.193***	0.208	0.005	0.001	0.018	0.044
ANO de 1970	(0.06)	(0.10)	(0.08)	(0.13)	(0.07)	(0.15)	(0.01)	(0.00)	(0.02)	(0.03)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1971	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1972	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1973	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	6.180	20.381	8.207	19.639	-52.359	10.105	-1.664	-14.528	-53.862	-40.169
ANO de 1974	(52.28)	(14.84)	(36.00)	(49.16)	(40.14)	(41.68)	(4.49)	(18.84)	(.)	(43.70)
	5.591	18.570***	63.935	20.213	0.677	17.447*	0.764	-0.313	-50.721	8.723
ANO de 1975	(52.49)	(3.66)	(55.80)	(13.44)	(7.19)	(9.31)	(2.93)	(0.23)	(.)	(26.81)
	8.846	19.390	65.588	26.633**	2.256	23.717	1.551	-5.483	-70.518	-2.043
ANO de 1976	(52.63)	(.)	(55.81)	(11.55)	(6.53)	(17.44)	(4.30)	(6.62)	(.)	(7.56)
	9.861	20.061***	64.958	19.679**	0.000	19.531*	1.535	-5.514	-70.791	-2.410
ANO de 1977	(52.82)	(4.04)	(55.64)	(7.71)	(.)	(11.31)	(4.28)	(6.66)	(.)	(7.47)
	11.113	23.167***	63.824	20.647***	-1.067	19.397**	1.595	3.780	-70.383	-2.587
ANO de 1978	(51.89)	(4.44)	(55.63)	(5.85)	(4.91)	(7.79)	(4.30)	(3.13)	(.)	(7.56)
	13.477	25.481***	66.128	21.454***	2.076	20.951**	1.646	3.795	-69.964	-2.499
ANO de 1979	(51.53)	(3.65)	(55.91)	(5.87)	(6.79)	(8.18)	(4.32)	(3.13)	(.)	(7.62)
	14.563	-9.336	59.623	7.067	9.264	24.161**	1.634	4.599	-83.143	16.389
ANO de 1980	(51.09)	(38.88)	(43.34)	(30.14)	(22.93)	(11.61)	(4.32)	(5.72)	(.)	(14.19)
	8.022	26.674***	6.023	20.775***	-26.945	18.722**	-1.301	1.983	-83.159	6.688
ANO de 1981	(20.58)	(5.13)	(10.06)	(5.79)	(43.20)	(7.38)	(2.84)	(2.48)	(.)	(5.19)
	7.362	25.966***	3.849	19.527***	-27.513	17.809**	-1.289	1.567	-58.373	3.390
ANO de 1982	(20.39)	(5.17)	(9.11)	(5.76)	(43.61)	(7.61)	(2.86)	(1.95)	(.)	(3.77)
	5.391	23.178***	2.762	19.529***	-27.062	19.133***	-1.284	2.946	-32.879	3.006
ANO de 1983	(21.16)	(5.00)	(7.35)	(5.30)	(44.85)	(7.05)	(2.88)	(3.71)	(.)	(8.95)
	6.732	25.863***	2.117	18.198***	-27.142	18.299**	-1.365	2.968	-29.275	3.214
ANO de 1984	(21.86)	(5.11)	(6.61)	(5.83)	(45.11)	(7.91)	(2.25)	(3.70)	(.)	(8.95)
	6.275	24.948***	1.191	17.062***	-27.835	16.500**	-1.357	2.979	-29.116	2.859
ANO de 1985	(22.21)	(5.28)	(5.95)	(5.59)	(44.76)	(7.34)	(2.24)	(3.71)	(.)	(8.89)
	6.539	32.534***	1.174	17.197***	-28.582	16.525**	0.661	-4.822	-4.546	9.196
ANO de 1986	(21.68)	(4.42)	(4.69)	(4.75)	(43.74)	(6.63)	(2.76)	(9.67)	(.)	(30.35)
	6.554	49.288***	-0.011	17.319***	-29.332	16.178**	0.660	-2.086	-4.593	-17.214
ANO de 1987	(21.33)	(6.48)	(3.58)	(4.73)	(43.92)	(6.32)	(2.76)	(1.77)	(9.63)	(55.85)
	0.000	25.666***	2.548	20.073***	-26.746	18.766***	0.180	-1.306	0.000	0.252
ANO de 1988	(.)	(4.73)	(2.88)	(4.53)	(43.94)	(6.15)	(2.03)	(1.29)	(.)	(1.53)
	-1.761	24.514***	2.151	19.337***	-27.499	17.328**	-0.293**	-1.257	0.145	0.389
ANO de 1989	(1.76)	(5.32)	(2.60)	(5.27)	(44.30)	(6.73)	(0.13)	(1.27)	(0.18)	(1.52)
	-2.465	24.475***	0.701	20.570***	-28.835	15.946**	-0.294**	-1.261	0.152	0.348
ANO de 1990	(2.53)	(5.30)	(2.87)	(5.36)	(44.35)	(6.11)	(0.12)	(1.27)	(0.36)	(1.53)
	-0.590	26.262***	2.358	27.213***	-27.014	18.595***	-0.268**	-0.765	0.264	0.274
ANO de 1991	(1.49)	(4.70)	(2.20)	(6.78)	(44.25)	(5.61)	(0.12)	(1.45)	(0.52)	(1.63)
	-2.033	24.786***	1.250	19.165***	-27.830	16.801**	-0.269**	-0.361	0.204	0.434
ANO de 1992	(2.41)	(5.00)	(2.07)	(5.09)	(44.05)	(7.57)	(0.12)	(0.44)	(0.53)	(1.52)
	-3.163	24.457***	0.556	18.522***	-28.266	16.540**	-0.283**	-0.264	0.085	0.415
ANO de 1993	(2.52)	(5.18)	(2.22)	(5.18)	(44.02)	(7.42)	(0.11)	(0.22)	(0.53)	(1.50)
	-3.159	25.637***	1.340	19.591***	-27.179	18.565***	-0.291***	-0.208	0.008	0.541
ANO de 1994	(3.15)	(4.93)	(1.74)	(4.78)	(44.11)	(6.84)	(0.10)	(0.18)	(0.54)	(1.55)
	-2.521	26.172***	1.993	19.334***	-26.420	18.271***	-0.269***	-0.175	0.210	0.644
ANO de 1995	(3.39)	(5.00)	(1.74)	(4.90)	(44.15)	(6.82)	(0.10)	(0.17)	(0.53)	(1.56)
	-2.060	26.335***	2.165	20.160***	-26.067	19.398***	-0.254***	-0.173	0.353	0.735
ANO de 1996	(3.30)	(5.00)	(1.49)	(4.95)	(44.26)	(6.75)	(0.09)	(0.18)	(0.54)	(1.55)
	-0.425	26.788***	1.619	19.375***	-26.068	19.904***	-0.291***	-0.196	0.218	0.534
ANO de 1997	(3.71)	(5.33)	(1.67)	(4.77)	(44.20)	(6.21)	(0.10)	(0.20)	(0.61)	(1.65)
	-0.605	26.831***	2.044*	20.400***	-25.667	19.671***	-0.227***	-0.155	0.632	0.945
ANO de 1998	(3.41)	(5.02)	(1.09)	(5.01)	(44.36)	(6.82)	(0.07)	(0.18)	(0.55)	(1.57)
	-0.141	27.229***	1.509**	19.984***	-25.764	19.209***	-0.209***	-0.156	0.860	0.998
ANO de 1999	(3.49)	(5.05)	(0.74)	(4.95)	(44.42)	(6.92)	(0.06)	(0.19)	(0.57)	(1.59)
	0.088	27.089***	1.183	20.139***	-25.956	19.098***	-0.190***	-0.156	0.930	0.984
ANO de 2000	(3.49)	(5.09)	(0.73)	(4.92)	(44.40)	(6.85)	(0.06)	(0.19)	(0.58)	(1.59)
	-0.041	26.929***	0.691	19.751***	-26.082	18.882***	-0.189***	-0.156	0.987	0.995
ANO de 2001	(3.54)	(5.13)	(0.85)	(4.92)	(44.30)	(6.95)	(0.06)	(0.18)	(0.61)	(1.57)
	-0.213	26.551***	0.103	19.485***	-26.577	18.703***	-0.208***	-0.182	0.816	0.828
ANO de 2002	(3.74)	(5.18)	(0.79)	(5.07)	(44.37)	(6.94)	(0.05)	(0.18)	(0.64)	(1.59)
	-0.071	26.246***	-0.043	19.188***	-26.582	18.503***	-0.232***	-0.196	0.651	0.743
ANO de 2003	(3.56)	(5.07)	(0.76)	(4.95)	(44.37)	(6.81)	(0.05)	(0.19)	(0.62)	(1.59)
	-0.432	26.083***	0.000	19.257***	-26.576	18.457***	-0.220***	-0.169	0.590	0.724
ANO de 2004	(3.39)	(4.84)	(.)	(5.02)	(44.44)	(6.85)	(0.04)	(0.17)	(0.63)	(1.55)
	0.118	26.251***	0.907	19.950***	-25.656	19.220***	-0.166***	-0.119	0.862	0.927
ANO de 2005	(3.48)	(4.95)	(0.57)	(5.08)	(44.49)	(6.92)	(0.03)	(0.17)	(0.62)	(1.58)
	0.798	26.739***	1.147	19.793***	-25.193	19.258***	-0.107***	-0.119	1.135*	1.015
ANO de 2006	(3.53)	(4.95)	(0.88)	(5.14)	(44.57)	(7.04)	(0.02)	(0.17)	(0.63)	(1.59)
	1.458	27.173***	1.725**	20.310***	-24.528	19.571***	-0.043**	-0.092	1.494**	1.301
ANO de 2007	(3.60)	(5.07)	(0.85)	(5.14)	(44.56)	(6.94)	(0.02)	(0.18)	(0.66)	(1.59)
	2.529	27.972***	2.693***	21.098***	-23.485	20.552***	0.000	-0.076	1.746**	1.392
ANO de 2008	(3.73)	(5.11)	(1.00)	(5.14)	(44.57)	(7.06)	(.)	(0.18)	(0.67)	(1.61)
	2.787	27.854***	2.539**	20.405***	-23.793	19.779***	-0.056**	-0.171	1.596**	1.087
ANO de 2009	(3.82)	(5.12)	(1.14)	(5.21)	(44.62)	(7.04)	(0.03)	(0.19)	(0.67)	(1.61)
	1.057	26.679***	0.675	18.854***	-25.520	18.150**	-0.144***	-0.225	1.064	0.765
ANO de 2010	(3.78)	(5.38)	(1.35)	(5.38)	(44.49)	(7.20)	(0.04)	(0.20)	(0.69)	(1.62)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 2011	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 2012	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 2013	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 2014	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000

ANO de 2015	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
Teste Arellano-Bond AR(1)	-2.455	-1.533	1.042	-2.505	-1.338	-3.943	0.359	-0.868	.	-0.411
AR(1) [p-valor]	0.014	0.125	0.297	0.012	0.181	0.000	0.720	0.386	.	0.681
Teste Arellano-Bond AR(2)	-2.159	-1.178	-1.367	-0.442	-2.197	-0.938	-0.283	-0.814	.	0.146
AR(2) [p-valor]	0.031	0.239	0.172	0.659	0.028	0.348	0.777	0.415	.	0.884
Teste de Sargan	304.694	441.682	401.688	501.757	328.366	438.811	327.844	419.895	360.656	424.760
Sargan [p-valor]	0.322	0.031	0.000	0.000	0.070	0.030	0.105	0.151	0.007	0.115
Teste de Hansen	54.095	49.865	53.788	61.756	49.131	61.736	59.375	72.782	61.876	76.787
Hansen [p-valor]	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Instrumentos	357.000	451.000	357.000	451.000	355.000	448.000	360.000	454.000	360.000	454.000
F	7.377	4.104	5.376	242.523	6.545	20.384	12.409	55.208	43.913	2.391
N grupos	112.000	115.000	114.000	117.000	108.000	111.000	114.000	117.000	114.000	117.000
N médio por grupo	14.366	15.478	14.605	15.615	14.556	15.541	14.825	15.769	14.842	15.786
N utilizado	1609.000	1780.000	1665.000	1827.000	1572.000	1725.000	1690.000	1845.000	1692.000	1847.000
<i>Observações:</i>										
<i>Erros-padrão entre parênteses: erros robustos, estimados em dois estágios (twostep) e corrigidos para amostras finitas. Para a matriz de variância-covariância, por ser singular, foi utilizada uma inversa generalizada. Para os cálculos dos estimadores, foi utilizado o pacote "xtabond2" (ROODMAN, 2015), que permite maior flexibilidade das estimações em relação ao módulo embutido do software Stata.</i>										
<i>A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.</i>										
<i>Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.</i>										
<i>As variáveis de PIB (GDP_2010), Democracia (DEMOCRACY-DD), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.</i>										
<i>Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade cumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.</i>										
<i>Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].</i>										
<i>Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.</i>										
<i>Especificações dos modelos:</i>										
<i>Foi utilizada uma única defasagem temporal de IDE para cada estimação.</i>										
<i>Entram como endógenas as variáveis de instituições políticas nacionais e internacionais.</i>										
<i>Foram utilizadas como instrumentos as defasagens das variáveis independentes e dependentes somente até a quarta ordem devido a limitações computacionais.</i>										
<i>Entram como instrumentos adicionais os efeitos fixos de anos.</i>										
<i>Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.</i>										
<i>Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.</i>										
<i>Estimação por Arellano-Bond (1998), ou "Difference-GMM" [D-GMM], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e por Arellano-Bover (1995) e Blundell-Bond (1998), ou "System-GMM" [S-GMM], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).</i>										
<i>Séries de influxos de IDE:</i>										
<i>FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).</i>										
<i>Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.</i>										

Tabela C.126: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Regime Político (BUSSE, 2004) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(2) FDI_1 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(3) FDI_2 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(4) FDI_2 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(5) FDI_3 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(6) FDI_3 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(7) FDI_4 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(8) FDI_4 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(9) FDI_5 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(10) FDI_5 ARELLANO- BOND [S-GMM]
1ª DEFASAGEM FDI	-0.413*** (0.05)	-0.040 (0.07)	-0.341*** (0.05)	0.047 (0.07)	-0.356*** (0.05)	0.059 (0.07)	-0.475** (0.19)	0.169 (0.32)	-0.343*** (0.09)	0.199 (0.13)
DEMOCRACIA (BUSSE)	3.445 (4.67)	-0.001 (2.32)	-0.920 (5.78)	4.328 (3.16)	-2.747 (6.04)	2.953 (2.57)	-0.020 (0.15)	0.085 (0.12)	0.366 (0.94)	0.724 (0.48)
BIT	0.373 (0.33)	0.354 (0.36)	0.209 (0.38)	0.262 (0.39)	0.195 (0.36)	0.130 (0.42)	0.003 (0.01)	0.001 (0.02)	0.022 (0.08)	-0.057 (0.08)
(BUSSE) * BIT	-0.462 (0.42)	-0.263 (0.48)	-0.178 (0.48)	-0.167 (0.52)	-0.213 (0.45)	0.030 (0.57)	-0.006 (0.02)	-0.004 (0.02)	-0.009 (0.11)	0.051 (0.10)
PTA	-0.011 (0.01)	0.032** (0.01)	-0.010 (0.01)	0.030* (0.02)	-0.011 (0.01)	0.027*** (0.01)	0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.003 (0.00)	0.004 (0.00)
(BUSSE) * PTA	0.018 (0.01)	-0.030* (0.02)	0.024* (0.01)	-0.027 (0.02)	0.022* (0.01)	-0.022* (0.01)	-0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	-0.002 (0.00)	-0.002 (0.00)
WTO	-0.251 (2.76)	1.771 (1.09)	2.411 (1.65)	2.084 (1.39)	2.465 (2.23)	1.159 (2.51)	0.101** (0.05)	0.079 (0.15)	0.457 (0.40)	0.649 (0.42)
(BUSSE) * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
(BUSSE) * WTO [SIM]	-1.287 (2.59)	-0.533 (1.72)	-2.228 (2.15)	-2.151 (2.60)	-2.075 (2.39)	3.432 (5.55)	-0.077 (0.07)	-0.058 (0.24)	-0.413 (0.40)	-0.747 (0.63)
GDP_2010	5.333 (7.75)	-3.149 (8.94)	1.999 (7.63)	-1.748 (8.15)	-3.057 (8.72)	-4.921 (9.08)	0.110 (0.21)	-0.132 (0.46)	0.173 (1.12)	2.346 (2.30)
CONSUMPTION_Growth	-0.026 (0.12)	0.184 (0.15)	-0.013 (0.10)	0.097 (0.13)	-0.014 (0.10)	0.036 (0.20)	-0.007 (0.01)	-0.006 (0.01)	-0.012 (0.02)	-0.041 (0.03)
TRADE_OPENESS	-0.047 (2.90)	-0.744 (0.72)	2.650 (2.51)	-1.032 (1.30)	2.322 (3.34)	-0.758 (0.80)	0.044 (0.12)	0.115 (0.07)	0.551 (0.63)	0.428 (0.27)
TAXES_TRADE	-0.280 (0.63)	-1.017*** (0.27)	-1.204** (0.60)	-0.249 (0.31)	-0.251 (0.82)	-0.149 (0.33)	-0.015 (0.04)	0.003 (0.02)	-0.177 (0.23)	0.037 (0.06)
TAXES_IPC	-0.376 (1.18)	1.062** (0.42)	0.241 (0.67)	-0.066 (0.73)	0.531 (0.81)	0.165 (0.65)	0.053 (0.03)	-0.015 (0.02)	0.095 (0.29)	-0.112 (0.11)
INFLATION	0.050 (0.25)	-0.092 (0.28)	0.218 (0.18)	0.198 (0.25)	0.031 (0.31)	0.032 (0.37)	-0.003 (0.01)	-0.004 (0.01)	0.036 (0.07)	-0.028 (0.08)
GFCF_Growth	0.122 (0.08)	0.223** (0.11)	0.127* (0.07)	0.222** (0.11)	0.164** (0.08)	0.289* (0.17)	0.004 (0.00)	0.003 (0.01)	0.019 (0.02)	0.000 (0.03)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	-3.892 (4.62)	-0.609 (34.12)	25.231 (61.36)	-12.043 (57.98)	-20.406 (95.96)	-114.397 (228.44)	0.000 (.)	12.253 (13.37)	20.270 (28.20)	15.722 (21.31)
ANO de 1974	-6.517** (2.98)	9.953 (12.28)	23.346 (60.46)	7.400 (17.29)	-0.978 (101.87)	7.097 (106.54)	2.926 (2.47)	-0.626 (0.49)	32.033 (41.94)	-14.534 (.)
ANO de 1975	-4.268** (1.79)	12.358 (11.25)	25.567 (60.57)	15.856 (21.97)	0.441 (101.75)	3.118 (88.36)	6.381 (11.66)	1.371 (2.03)	31.799 (34.64)	3.520 (6.38)
ANO de 1976	-3.440 (2.13)	13.295** (6.27)	23.828 (60.85)	12.958 (15.31)	-2.613 (102.65)	2.239 (81.23)	6.375 (11.64)	1.268 (2.02)	31.463 (34.62)	2.934 (6.33)
ANO de 1977	-1.903* (1.15)	11.674 (11.70)	23.830 (60.83)	13.668 (22.24)	-2.262 (101.89)	17.587 (84.86)	6.332 (11.65)	1.239 (2.02)	31.244 (34.63)	3.088 (6.45)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.527 (28.48)	20.787 (33.22)	8.533 (24.92)	35.906 (114.30)	17.169 (71.02)	6.314 (11.66)	1.125 (2.00)	12.956 (15.72)	2.991 (6.41)
ANO de 1979	15.754 (37.13)	12.637 (48.73)	21.959 (14.93)	45.219 (48.57)	65.020 (120.69)	77.669 (220.81)	0.000 (.)	-5.859 (7.08)	0.000 (.)	-6.536 (21.65)
ANO de 1980	15.545 (36.84)	22.474*** (6.38)	1.228 (3.42)	17.151** (7.86)	1.349 (1.67)	17.740*** (5.85)	-6.598 (14.26)	-7.170 (4.81)	-0.100 (0.24)	-2.214 (7.37)
ANO de 1981	14.526 (36.37)	22.063*** (6.23)	0.545 (2.87)	16.862** (7.94)	0.000 (.)	16.682*** (5.58)	-6.583 (14.26)	-2.760 (1.74)	0.586 (13.77)	1.636 (8.46)
ANO de 1982	12.913 (36.43)	20.048*** (6.49)	0.000 (.)	17.522** (7.85)	0.019 (1.79)	16.172*** (4.62)	-6.568 (14.26)	-0.544 (0.41)	1.200 (27.97)	8.752 (26.61)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	26.790** (.)	0.000 (.)	15.695** (.)	-2.505 (.)	13.631*** (.)	0.000 (.)	2.372 (.)	-0.017 (.)	-21.299 (.)

	(.)	(10.76)	(.)	(7.51)	(9.53)	(5.01)	(.)	(3.15)	(0.11)	(27.09)
ANO de 1985	-0.002	36.638**	-0.170	14.880*	-3.526	12.945***	0.018	2.375	0.000	-1.520
	(2.10)	(17.02)	(2.01)	(8.10)	(6.46)	(4.88)	(0.02)	(3.14)	(.)	(1.26)
ANO de 1986	-0.350	61.391	-1.712	13.407*	-4.532	13.440***	0.009	0.448	-0.081	-1.463
	(2.44)	(40.78)	(4.66)	(8.01)	(5.71)	(4.96)	(0.07)	(1.14)	(0.44)	(1.31)
ANO de 1987	-11.065	22.736***	1.144	17.131**	-2.390	16.375***	4.047	-0.528	-0.066	-1.345
	(34.62)	(5.73)	(6.51)	(7.40)	(3.75)	(4.30)	(6.59)	(0.42)	(0.87)	(1.36)
ANO de 1988	-13.066	21.060***	1.682	16.331**	-2.460	17.069***	-1.500	-0.459	0.051	-1.179
	(34.87)	(6.37)	(6.89)	(7.92)	(3.75)	(5.19)	(3.16)	(0.39)	(0.91)	(1.38)
ANO de 1989	-14.188	21.286***	0.297	16.524*	-3.534	17.328***	-1.519	-4.112	0.061	-5.936
	(35.22)	(6.49)	(7.08)	(8.69)	(3.32)	(5.63)	(3.15)	(4.22)	(1.01)	(7.12)
ANO de 1990	-11.919	23.146***	1.868	20.227*	-1.575	23.908***	0.390	-0.439	-4.184	-1.026
	(34.84)	(5.99)	(6.90)	(10.78)	(2.53)	(8.37)	(6.82)	(0.36)	(7.78)	(1.55)
ANO de 1991	-11.967	21.998***	1.442	16.223**	-2.201	16.332***	-0.305***	-0.467	-0.842*	-1.349
	(36.52)	(5.81)	(7.28)	(7.82)	(2.97)	(4.67)	(0.11)	(0.38)	(0.43)	(1.38)
ANO de 1992	-13.208	21.428***	0.828	15.384**	-3.205	14.669***	-0.310***	-0.476	-0.877**	-1.433
	(36.70)	(5.71)	(7.27)	(7.72)	(3.06)	(4.54)	(0.11)	(0.39)	(0.42)	(1.37)
ANO de 1993	-12.873	22.577***	2.113	17.352**	-1.546	16.358***	-0.313***	-0.470	-0.841**	-1.433
	(36.60)	(5.70)	(7.16)	(7.66)	(2.38)	(4.28)	(0.11)	(0.40)	(0.39)	(1.39)
ANO de 1994	-12.185	22.897***	2.935	17.188**	-0.566	15.961***	-0.284***	-0.444	-0.625*	-1.256
	(36.68)	(5.69)	(7.17)	(7.78)	(2.23)	(4.24)	(0.10)	(0.39)	(0.38)	(1.39)
ANO de 1995	-11.771	22.964***	3.990	17.818**	0.932	16.692***	-0.272***	-0.436	-0.474	-1.120
	(36.64)	(5.66)	(7.27)	(7.75)	(1.75)	(4.33)	(0.09)	(0.39)	(0.37)	(1.40)
ANO de 1996	-9.140	22.556***	3.240	17.717**	0.022	12.969***	-0.314***	-0.492	-0.644	-1.258
	(35.72)	(6.10)	(7.24)	(7.88)	(1.54)	(4.66)	(0.11)	(0.38)	(0.42)	(1.47)
ANO de 1997	-10.230	23.322***	4.024	17.876**	0.872	16.425***	-0.245***	-0.430	-0.243	-0.876
	(36.44)	(5.88)	(7.25)	(7.95)	(1.38)	(4.31)	(0.09)	(0.40)	(0.34)	(1.43)
ANO de 1998	-9.655	23.808***	3.624	17.451**	0.411	16.499***	-0.224***	-0.418	-0.045	-0.812
	(36.42)	(5.84)	(7.36)	(8.10)	(1.38)	(4.24)	(0.08)	(0.40)	(0.31)	(1.43)
ANO de 1999	-9.253	23.821***	3.751	17.679**	0.388	16.624***	-0.198***	-0.404	0.043	-0.795
	(36.36)	(5.79)	(7.39)	(8.05)	(1.40)	(4.20)	(0.07)	(0.39)	(0.31)	(1.43)
ANO de 2000	-9.351	23.836***	3.463	17.599**	0.073	16.389***	-0.184**	-0.401	0.071	-0.826
	(36.39)	(5.75)	(7.48)	(8.07)	(1.37)	(4.13)	(0.07)	(0.39)	(0.33)	(1.43)
ANO de 2001	-10.042	23.341***	2.480	17.077**	-0.686	16.051***	-0.225***	-0.433	-0.140	-1.045
	(36.41)	(5.88)	(7.55)	(8.11)	(1.35)	(4.20)	(0.07)	(0.39)	(0.32)	(1.45)
ANO de 2002	-9.885	23.075***	2.417	16.818**	-0.683	15.842***	-0.251***	-0.460	-0.275	-1.110
	(36.30)	(5.85)	(7.54)	(8.11)	(1.46)	(4.18)	(0.07)	(0.40)	(0.30)	(1.47)
ANO de 2003	-10.141	22.987***	2.643	16.801**	-0.503	15.955***	-0.242***	-0.440	-0.332	-1.126
	(36.09)	(5.71)	(7.50)	(7.90)	(1.38)	(4.19)	(0.06)	(0.39)	(0.27)	(1.41)
ANO de 2004	-9.630	23.027***	3.557	17.462**	0.506	16.651***	-0.192***	-0.404	-0.096	-0.905
	(36.28)	(5.82)	(7.40)	(7.92)	(1.14)	(4.24)	(0.04)	(0.39)	(0.25)	(1.43)
ANO de 2005	-8.993	23.320***	3.531	17.304**	0.723	16.350***	-0.131***	-0.374	0.125	-0.868
	(36.11)	(5.88)	(7.36)	(8.13)	(1.09)	(4.36)	(0.03)	(0.38)	(0.25)	(1.45)
ANO de 2006	-8.310	23.792***	4.194	17.515**	1.473	16.637***	-0.051**	-0.335	0.444*	-0.589
	(36.22)	(5.99)	(7.37)	(8.07)	(0.95)	(4.37)	(0.02)	(0.37)	(0.24)	(1.44)
ANO de 2007	-7.051	24.563***	5.137	18.447**	2.510***	17.542***	0.000	-0.304	0.685***	-0.488
	(36.21)	(5.94)	(7.40)	(8.21)	(0.83)	(4.37)	(.)	(0.37)	(0.22)	(1.45)
ANO de 2008	-6.761	24.404***	4.928	17.649**	2.224***	16.748***	-0.053**	-0.389	0.497**	-0.769
	(36.18)	(5.99)	(7.41)	(8.29)	(0.76)	(4.55)	(0.02)	(0.37)	(0.23)	(1.45)
ANO de 2009	-8.606	22.703***	2.761	16.386**	0.000	15.373***	-0.165***	-0.454	-0.016	-1.110
	(36.18)	(5.96)	(7.50)	(8.24)	(.)	(4.73)	(0.04)	(0.38)	(0.19)	(1.44)
ANO de 2010	-7.496	24.484***	4.299	18.196**	1.148	17.158***	-0.177***	-0.407	0.015	-0.868
	(36.20)	(5.77)	(7.47)	(8.03)	(0.70)	(4.39)	(0.05)	(0.37)	(0.21)	(1.41)
ANO de 2011	-6.950	24.624***	4.162	17.802**	1.316	16.868***	-0.156***	-0.380	0.098	-0.741
	(36.25)	(5.83)	(7.50)	(8.08)	(0.84)	(4.40)	(0.05)	(0.40)	(0.15)	(1.47)
ANO de 2012	-6.987	24.235***	4.235	18.102**	1.421*	17.204***	-0.132***	-0.373	0.145	-0.656
	(36.11)	(5.96)	(7.56)	(8.25)	(0.85)	(4.38)	(0.04)	(0.37)	(0.13)	(1.45)
ANO de 2013	-7.147	24.265***	3.347	17.543**	0.928	16.493***	-0.197***	-0.450	-0.093	-0.948
	(36.13)	(5.83)	(7.56)	(8.15)	(0.88)	(4.41)	(0.04)	(0.40)	(0.13)	(1.49)
ANO de 2014	-6.800	24.848***	3.743	17.673**	0.771	16.621***	-0.227***	-0.430	-0.121	-0.851
	(36.18)	(5.88)	(7.53)	(8.35)	(0.93)	(4.19)	(0.05)	(0.40)	(0.12)	(1.47)
ANO de 2015	-6.877	24.700***	3.348	17.880**	0.631	16.817***	-0.205***	-0.406	0.000	-0.804
	(36.17)	(5.84)	(7.51)	(8.10)	(0.88)	(4.40)	(0.05)	(0.38)	(.)	(1.48)
Teste Arellano-Bond AR(1)	-2.120	-2.050	-1.713	-1.306	-0.358	-0.258	0.379	-0.289	0.750	.
AR(1) [p-valor]	0.034	0.040	0.087	0.191	0.721	0.796	0.704	0.773	0.453	.
Teste Arellano-Bond AR(2)	-2.152	-0.598	-1.734	0.390	-0.706	0.280	-0.209	-1.384	-0.042	0.328
AR(2) [p-valor]	0.031	0.550	0.083	0.696	0.480	0.780	0.835	0.166	0.967	0.743
Teste de Sargan	476.214	772.961	609.307	800.147	541.154	737.985	361.311	453.310	542.589	575.177
Sargan [p-valor]	0.011	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.957	0.994	0.000	0.095
Teste de Hansen	76.490	70.833	57.255	68.382	58.406	59.868	56.460	65.011	68.488	78.793
Hansen [p-valor]	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Instrumentos	471.000	594.000	471.000	594.000	471.000	594.000	472.000	595.000	472.000	595.000
F	10.501	120.587	8.229	343.557	1.375	14.762	3.882	1.704	3.812	37.472
N grupos	123.000	124.000	124.000	124.000	119.000	119.000	124.000	124.000	124.000	124.000
N médio por grupo	16.407	18.097	16.960	18.685	16.782	18.504	17.185	18.855	17.226	18.895
N utilizado	2018.000	2244.000	2103.000	2317.000	1997.000	2202.000	2131.000	2338.000	2136.000	2343.000

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: erros robustos, estimados em dois estágios (twostep) e corrigidos para amostras finitas. Para a matriz de variância-covariância, por ser singular, foi utilizada uma inversa generalizada. Para os cálculos dos estimadores, foi utilizado o pacote "xtabond2" (ROODMAN, 2015), que permite maior flexibilidade das estimativas em relação ao módulo embutido do software Stata.
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.
 Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimativas.

=====
 Especificações dos modelos:
 Foi utilizada uma única defasagem temporal de IDE para cada estimação.
 Entram como endógenas as variáveis de instituições políticas nacionais e internacionais.
 Foram utilizadas como instrumentos as defasagens das variáveis independentes e dependentes somente até a quarta ordem devido a limitações computacionais.
 Entram como instrumentos adicionais os efeitos fixos de anos.
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por Arellano-Bond (1998), ou "Difference-GMM" [D-GMM], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e por Arellano-Bover (1995) e Blundell-Bond (1998), ou "System-GMM" [S-GMM], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).
 Séries de inflação de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

=====
 Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.127: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Voz e Accountability (WGI-VA) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND
	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]
1ª DEFASAGEM FDI	-0.538*** (0.05)	-0.109 (0.07)	-0.493*** (0.06)	-0.059 (0.07)	-0.487*** (0.06)	-0.077 (0.07)	-0.462** (0.21)	0.113 (0.33)	-0.414*** (0.09)	0.137 (0.13)

WGI-VA	7.429 (7.46)	-0.331 (0.91)	10.933* (6.14)	0.090 (1.08)	10.564 (6.38)	-0.612 (1.13)	0.252 (0.16)	0.117** (0.05)	1.423** (0.58)	0.211 (0.19)
BIT	0.180* (0.10)	0.245 (0.17)	0.286* (0.16)	0.202 (0.16)	0.289* (0.16)	0.263 (0.19)	0.003 (0.01)	-0.017* (0.01)	0.043* (0.02)	-0.025 (0.03)
WGI-VA * BIT	0.013 (0.26)	-0.072 (0.25)	0.028 (0.28)	0.075 (0.27)	0.061 (0.29)	-0.012 (0.31)	-0.003 (0.01)	0.011 (0.01)	0.013 (0.04)	0.025 (0.04)
PTA	0.004 (0.01)	0.008 (0.01)	0.009 (0.01)	0.016** (0.01)	0.008 (0.01)	0.017*** (0.01)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.004** (0.00)	0.005** (0.00)
WGI-VA * PTA	0.015** (0.01)	-0.011* (0.01)	0.019** (0.01)	-0.005 (0.01)	0.019** (0.01)	-0.005 (0.01)	-0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	0.002 (0.00)	0.001 (0.00)
WTO	0.291 (0.84)	1.624 (1.88)	1.423 (3.27)	1.688 (2.03)	0.643 (0.79)	1.132 (1.82)	0.026 (0.04)	0.041 (0.15)	0.294 (0.62)	0.615 (0.51)
WGI-VA * WTO [NÃO]	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
WGI-VA * WTO [SIM]	-0.146 (0.99)	0.558 (2.16)	0.354 (2.81)	0.314 (1.77)	-0.285 (1.22)	0.044 (2.03)	0.000 (0.04)	-0.014 (0.14)	-0.050 (0.63)	0.419 (0.51)
GDP_2010	6.317 (5.83)	-5.405 (6.49)	4.336 (6.90)	-5.225 (8.65)	2.571 (6.79)	-6.234 (9.63)	0.273 (0.57)	0.218 (0.58)	1.656 (1.81)	1.372 (1.70)
CONSUMPTION_Growth	0.000 (0.13)	0.203* (0.12)	0.056 (0.12)	0.239* (0.14)	0.047 (0.13)	0.241* (0.14)	-0.007 (0.01)	-0.007 (0.01)	-0.022 (0.02)	-0.017 (0.03)
TRADE_OPENESS	4.424 (3.20)	-0.561 (0.71)	2.047 (2.62)	-0.329 (0.80)	2.477 (3.19)	-0.065 (0.69)	0.144 (0.12)	0.212*** (0.08)	0.789** (0.36)	0.756*** (0.20)
TAXES_TRADE	-0.699 (0.52)	-1.377*** (0.36)	-0.296 (0.46)	-0.843** (0.40)	-0.509 (0.49)	-0.950** (0.41)	-0.058 (0.06)	0.033* (0.02)	-0.135 (0.15)	0.064 (0.07)
TAXES_IPC	-0.162 (0.71)	0.628 (0.45)	0.007 (0.82)	0.472 (0.53)	0.102 (0.88)	0.545 (0.49)	0.059 (0.04)	-0.019 (0.02)	0.239* (0.12)	-0.041 (0.09)
INFLATION	-0.050 (0.16)	-0.026 (0.16)	0.203 (0.22)	0.082 (0.19)	0.250 (0.23)	0.046 (0.23)	0.003 (0.01)	0.006 (0.01)	0.054 (0.03)	0.032 (0.04)
GFCF_Growth	0.160 (0.12)	0.316*** (0.10)	0.100 (0.11)	0.247** (0.12)	0.121 (0.13)	0.257** (0.11)	0.004 (0.01)	0.002 (0.00)	0.024 (0.02)	0.023 (0.02)
ANO de 1970	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1971	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1972	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1973	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1974	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1975	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1976	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1977	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1978	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1979	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1980	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1981	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1982	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1983	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1984	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1985	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1986	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1987	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1988	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1989	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1990	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1991	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1992	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1993	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1994	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1995	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1996	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1997	0.000 (-)	25.595*** (5.00)	0.000 (-)	18.375*** (4.75)	0.000 (-)	17.867*** (4.19)	0.000 (-)	-0.957** (0.41)	0.000 (-)	-2.548** (1.01)
ANO de 1998	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1999	0.000 (-)	26.302*** (5.10)	0.000 (-)	18.119*** (4.70)	0.000 (-)	17.363*** (4.09)	0.000 (-)	-0.888** (0.39)	0.000 (-)	-2.337** (0.95)
ANO de 2000	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2001	0.000 (-)	25.944*** (5.14)	0.000 (-)	17.547*** (4.96)	0.000 (-)	17.232*** (4.29)	0.000 (-)	-0.954** (0.40)	0.000 (-)	-2.555*** (0.95)
ANO de 2002	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 2003	0.000 (-)	25.178*** (4.78)	-3.161** (1.48)	16.615*** (4.58)	0.000 (-)	15.996*** (3.94)	0.000 (-)	-0.937** (0.40)	-0.356 (0.28)	-2.664*** (0.95)
ANO de 2004	0.405 (0.66)	25.353*** (5.33)	-1.800 (1.25)	17.612*** (4.93)	1.497** (0.65)	16.995*** (4.24)	0.061 (0.04)	-0.886** (0.40)	-0.123 (0.25)	-2.389*** (0.96)
ANO de 2005	0.285 (1.11)	25.778*** (5.01)	-2.260 (1.39)	17.301*** (4.94)	1.072 (1.21)	16.755*** (4.22)	0.105** (0.05)	-0.890** (0.39)	-0.058 (0.27)	-2.409** (0.96)
ANO de 2006	1.472 (1.19)	26.121*** (5.48)	-0.803 (1.22)	17.832*** (5.15)	2.592** (1.22)	17.424*** (4.41)	0.185*** (0.06)	-0.819** (0.38)	0.410* (0.23)	-2.116** (0.94)
ANO de 2007	2.758** (1.14)	27.203*** (5.20)	0.647 (1.05)	18.873*** (4.90)	3.981*** (1.27)	18.397*** (4.22)	0.248*** (0.06)	-0.790** (0.37)	0.688*** (0.21)	-1.990** (0.94)
ANO de 2008	3.182** (1.24)	27.214*** (5.25)	0.636 (1.14)	18.010*** (4.96)	3.916*** (1.36)	17.531*** (4.33)	0.188*** (0.05)	-0.877** (0.37)	0.494** (0.22)	-2.295** (0.94)
ANO de 2009	1.283 (1.65)	25.366*** (5.45)	-1.552 (1.17)	16.034*** (5.04)	1.651 (1.56)	15.444*** (4.27)	0.055 (0.04)	-0.966** (0.38)	-0.060 (0.20)	-2.680*** (0.94)

Tabela C.128: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade Política e Ausência de Violência (WGI-PV) e Instituições Internacionais

Tabela C.128: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Estabilidade Política e Ausência de Violência (WGI-PV) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND
	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]
1ª DEFASAGEM FDI	-0.523*** (0.05)	-0.140* (0.08)	-0.493*** (0.06)	-0.075 (0.07)	-0.489*** (0.06)	-0.092 (0.07)	-0.463** (0.20)	0.129 (0.33)	-0.422*** (0.10)	0.125 (0.14)
WGI-PV	0.375 (1.32)	1.291* (0.77)	0.966 (2.06)	1.428* (0.81)	0.793 (2.30)	1.241 (0.83)	-0.069 (0.08)	-0.011 (0.03)	0.130 (0.34)	0.173 (0.12)
BIT	0.253*** (0.10)	0.166 (0.12)	0.333** (0.14)	0.173 (0.11)	0.385*** (0.14)	0.202* (0.12)	0.005 (0.01)	-0.008* (0.00)	0.062*** (0.02)	-0.020 (0.02)
WGI-PV * BIT	-0.027 (0.14)	-0.158 (0.15)	0.032 (0.17)	-0.157 (0.19)	0.041 (0.23)	-0.199 (0.20)	-0.000 (0.01)	-0.004 (0.01)	-0.003 (0.04)	-0.008 (0.03)
PTA	0.007 (0.01)	0.010* (0.01)	0.010 (0.01)	0.019*** (0.01)	0.010 (0.01)	0.019*** (0.01)	0.001 (0.00)	0.002 (0.00)	0.005** (0.00)	0.005** (0.00)
WGI-PV * PTA	0.011 (0.01)	-0.025** (0.01)	0.015 (0.02)	-0.013 (0.01)	0.016 (0.01)	-0.016 (0.02)	-0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.002 (0.00)
WTO	0.357 (0.55)	1.541 (1.81)	0.817* (0.46)	0.873 (1.90)	0.793 (0.54)	-0.244 (2.81)	0.016 (0.03)	0.086 (0.11)	0.182 (0.21)	0.544 (0.61)
WGI-PV * WTO [NÃO]	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
WGI-PV * WTO [SIM]	-0.079 (0.56)	0.898 (2.24)	-0.102 (0.62)	-0.755 (2.20)	-0.302 (0.81)	-1.667 (2.93)	0.017 (0.05)	0.082 (0.14)	-0.156 (0.29)	0.481 (0.71)
GDP_2010	2.303 (4.18)	-0.391 (8.20)	-3.191 (7.10)	-2.523 (9.54)	-1.302 (8.66)	-3.154 (9.94)	0.179 (0.49)	1.117 (0.57)	1.547 (1.51)	2.439 (1.77)
CONSUMPTION_Growth	0.037 (0.12)	0.148 (0.13)	0.042 (0.10)	0.186 (0.14)	0.057 (0.13)	0.168 (0.14)	-0.007 (0.01)	-0.012 (0.01)	-0.027 (0.02)	-0.031 (0.03)
TRADE_OPENESS	5.040* (2.77)	-1.002 (0.69)	3.833 (2.40)	-0.826 (0.77)	3.447 (3.48)	-0.596 (0.86)	0.171 (0.14)	0.197** (0.08)	1.058** (0.47)	0.664*** (0.19)
TAXES_TRADE	-0.541 (0.52)	-1.068*** (0.32)	-0.300 (0.51)	-0.573* (0.30)	-0.221 (0.55)	-0.530* (0.28)	-0.064 (0.06)	-0.011 (0.01)	-0.190 (0.14)	0.025 (0.05)
TAXES_IPC	-0.386 (0.83)	0.354 (0.37)	-0.498 (0.84)	0.301 (0.48)	-0.526 (1.01)	0.170 (0.44)	0.059* (0.03)	0.028 (0.03)	0.217** (0.11)	0.006 (0.08)
INFLATION	-0.003 (0.14)	0.144 (0.14)	0.067 (0.24)	0.157 (0.16)	0.086 (0.35)	0.168 (0.23)	-0.003 (0.01)	-0.011 (0.01)	0.041 (0.03)	0.012 (0.05)
GFCF_Growth	0.207** (0.10)	0.283** (0.11)	0.165 (0.10)	0.224* (0.12)	0.166 (0.12)	0.243** (0.12)	0.005 (0.01)	0.003 (0.00)	0.029 (0.02)	0.018 (0.02)
ANO de 1970	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1971	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1972	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1973	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1974	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1975	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1976	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1977	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1978	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1979	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)
ANO de 1980	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)	0.000 (-)

ANO de 1981	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1982	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1983	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1984	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1985	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1986	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1987	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1988	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1989	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1990	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1991	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1992	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1993	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1994	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1995	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1996	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1997	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	28.314***	0.000	21.090***	0.000	20.769***	0.000	-0.863**	0.000	-2.004**
	(.)	(4.85)	(.)	(4.61)	(.)	(4.89)	(.)	(0.40)	(.)	(0.97)
ANO de 1998	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 1999	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	29.143***	0.000	20.847***	0.000	20.490***	0.000	-0.834**	0.000	-1.860*
	(.)	(4.95)	(.)	(4.52)	(.)	(4.86)	(.)	(0.40)	(.)	(0.98)
ANO de 2000	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 2001	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	28.759***	0.000	20.299***	0.000	20.307***	0.000	-0.880**	0.000	-2.042**
	(.)	(4.98)	(.)	(4.65)	(.)	(4.95)	(.)	(0.41)	(.)	(0.96)
ANO de 2002	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
ANO de 2003	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	-3.318***	27.972***	-2.655*	19.237***	-3.561**	19.006***	-0.189***	-0.889**	-0.433	-2.211**
	(1.23)	(4.62)	(1.53)	(4.42)	(1.64)	(4.74)	(0.05)	(0.41)	(0.27)	(0.95)
ANO de 2004	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	-2.918***	28.157***	-1.510	20.361***	-2.201	20.120***	-0.133***	-0.836**	-0.203	-1.946**
	(0.97)	(5.14)	(1.30)	(4.73)	(1.38)	(5.08)	(0.03)	(0.40)	(0.25)	(0.97)
ANO de 2005	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	-2.714**	28.636***	-1.322	20.123***	-1.948	19.954***	-0.077***	-0.838**	-0.044	-1.944**
	(1.12)	(4.92)	(1.42)	(4.71)	(1.53)	(4.98)	(0.02)	(0.41)	(0.26)	(0.96)
ANO de 2006	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	-1.776*	28.985***	-0.423	20.605***	-0.833	20.523***	0.000	-0.774*	0.375	-1.638*
	(1.01)	(5.23)	(1.24)	(4.88)	(1.37)	(5.23)	(.)	(0.39)	(0.23)	(0.97)
ANO de 2007	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	-0.539	30.045***	0.863	21.645***	0.550	21.545***	0.057***	-0.748*	0.650***	-1.500
	(0.69)	(5.07)	(1.02)	(4.79)	(1.15)	(5.13)	(0.02)	(0.39)	(0.22)	(0.96)
ANO de 2008	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	-0.115	30.020***	0.948	20.777***	0.666	20.679***	0.004	-0.838**	0.481**	-1.836*
	(0.55)	(5.15)	(1.00)	(4.89)	(1.17)	(5.35)	(0.04)	(0.39)	(0.23)	(0.99)
ANO de 2009	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	-1.917**	28.176***	-1.102	18.902***	-1.541	18.801***	-0.127**	-0.918**	-0.071	-2.222**
	(0.77)	(5.32)	(1.00)	(4.90)	(1.08)	(5.27)	(0.05)	(0.40)	(0.20)	(0.97)
ANO de 2010	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	-0.343	30.208***	0.107	21.053***	-0.199	20.880***	-0.115**	-0.866**	0.044	-1.862*
	(0.57)	(5.03)	(0.76)	(4.80)	(0.93)	(5.20)	(0.05)	(0.39)	(0.18)	(0.95)
ANO de 2011	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.139	30.338***	0.425	20.769***	0.147	20.671***	-0.105**	-0.847**	0.079	-1.826*
	(0.39)	(5.01)	(0.84)	(4.71)	(0.97)	(5.06)	(0.05)	(0.42)	(0.15)	(1.00)
ANO de 2012	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	-0.249	29.940***	0.442	21.258***	0.390	21.124***	-0.068	-0.831**	0.165	-1.790*
	(0.52)	(5.17)	(0.77)	(4.85)	(0.89)	(5.14)	(0.05)	(0.42)	(0.14)	(0.97)
ANO de 2013	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	-0.442	29.972***	0.089	20.426***	-0.021	20.299***	-0.134***	-0.914**	-0.068	-2.042**
	(0.41)	(5.04)	(0.54)	(4.82)	(0.63)	(5.08)	(0.05)	(0.42)	(0.13)	(1.00)
ANO de 2014	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.148	30.748***	-0.147	20.758***	-0.266	20.660***	-0.167***	-0.890**	-0.107	-1.928*
	(0.18)	(5.04)	(0.51)	(4.84)	(0.71)	(5.07)	(0.05)	(0.42)	(0.14)	(0.99)
ANO de 2015	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
	0.000	30.383***	0.000	20.706***	0.000	20.584***	-0.115**	-0.863**	0.000	-1.853*
	(.)	(5.03)	(.)	(4.80)	(.)	(5.04)	(0.06)	(0.40)	(.)	(0.96)
Teste Arellano-Bond AR(1)	-1.569	-2.558	-1.407	-3.253	-1.474	-3.132	-0.526	-1.065	-0.935	-1.948
AR(1) [p-valor]	0.117	0.011	0.159	0.001	0.141	0.002	0.599	0.287	0.350	0.051
Teste Arellano-Bond AR(2)	-2.013	-0.360	-1.941	1.095	-1.896	0.963	-0.692	0.749	-1.443	1.072
AR(2) [p-valor]	0.044	0.718	0.052	0.274	0.058	0.336	0.489	0.454	0.149	0.284
Teste de Sargan	133.583	185.489	161.841	216.475	165.914	223.068	156.842	202.330	176.076	191.357
Sargan [p-valor]	0.048	0.120	0.001	0.004	0.000	0.001	0.002	0.022	0.000	0.071
Teste de Hansen	91.767	95.353	76.368	95.808	78.864	87.235	99.761	94.701	92.608	94.221
Hansen [p-valor]	0.868	1.000	0.991	1.000	0.984	1.000	0.702	1.000	0.854	1.000
Instrumentos	171.000	227.000	171.000	227.000	171.000	227.000	171.000	227.000	171.000	227.000
F	12.372	336.563	8.369	157.128	7.307	240.263	4.346	4.881	3.396	22.346
N grupos	113.000	118.000	114.000	118.000	109.000	113.000	113.000	118.000	114.000	118.000
N médio por grupo	8.301	10.754	8.623	11.127	8.679	11.115	8.788	11.186	8.746	11.220
N utilizado	938.000	1269.000	983.000	1313.000	946.000	1256.000	993.000	1320.000	997.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos, estimados em dois estágios (two-step) e corrigidos para amostras finitas. Para a matriz de variância-covariância, por ser singular, foi utilizada uma inversa generalizada. Para os cálculos dos estimadores, foi utilizado o pacote "xtabond2" (ROODMAN, 2015), que permite maior flexibilidade das estimações em relação ao módulo embutido do software Stata.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.

Especificações dos modelos:

Foi utilizada uma única defasagem temporal de IDE para cada estimação.

Entram como endógenas as variáveis de instituições políticas nacionais e internacionais.

Foram utilizadas como instrumentos as defasagens das variáveis independentes e dependentes somente até a quarta ordem devido a limitações computacionais.

Entram como instrumentos adicionais os efeitos fixos de anos.

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por Arellano-Bond (1998), ou "Difference-GMM" [D-GMM], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e por Arellano-Bover (1995) e Blundell-Bond (1998), ou "System-GMM" [S-GMM], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.129: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Efetividade Governamental (WGI-GE) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(2) FDI_1 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(3) FDI_2 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(4) FDI_2 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(5) FDI_3 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(6) FDI_3 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(7) FDI_4 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(8) FDI_4 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(9) FDI_5 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(10) FDI_5 ARELLANO- BOND [S-GMM]
1ª DEFASAGEM FDI	-0.513*** (0.05)	-0.141* (0.07)	-0.477*** (0.05)	-0.083 (0.07)	-0.474*** (0.05)	-0.075 (0.07)	-0.488** (0.19)	0.123 (0.33)	-0.396*** (0.10)	0.134 (0.15)
WGI-GE	1.639 (4.08)	2.442*** (0.70)	-0.102 (4.78)	3.015*** (1.04)	-0.888 (4.70)	2.298** (0.99)	-0.337* (0.18)	0.031 (0.04)	-0.459 (0.70)	0.062 (0.17)
BIT	0.219* (0.11)	0.035 (0.14)	0.313* (0.16)	0.023 (0.16)	0.314* (0.17)	0.059 (0.17)	0.001 (0.01)	-0.015* (0.01)	0.032 (0.03)	-0.056* (0.03)
WGI-GE * BIT	0.027 (0.15)	0.036 (0.13)	0.138 (0.23)	0.185 (0.22)	0.143 (0.24)	0.140 (0.20)	0.008 (0.01)	0.014 (0.01)	0.061 (0.05)	0.066 (0.05)
PTA	0.007 (0.00)	0.014*** (0.00)	0.010** (0.00)	0.022*** (0.01)	0.008 (0.00)	0.020*** (0.00)	0.000 (0.00)	0.002* (0.00)	0.005** (0.00)	0.006*** (0.00)
WGI-GE * PTA	0.015 (0.01)	-0.020*** (0.01)	0.026** (0.01)	-0.006 (0.01)	0.029** (0.01)	-0.009 (0.01)	-0.001 (0.00)	0.000 (0.00)	-0.001 (0.00)	0.000 (0.00)
WTO	-0.597 (1.56)	6.867* (3.52)	0.662 (1.57)	3.776 (3.34)	1.003 (2.20)	2.335 (3.49)	0.015 (0.15)	0.016 (0.14)	0.138 (0.58)	0.330 (0.74)
WGI-GE * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
WGI-GE * WTO [SIM]	-2.069 (3.39)	14.822* (8.02)	-0.188 (4.16)	6.051 (6.85)	1.203 (5.15)	3.367 (7.93)	-0.016 (0.30)	-0.034 (0.34)	-0.240 (1.13)	0.065 (1.52)
GDP_2010	7.545 (5.45)	3.837 (6.73)	1.162 (8.03)	2.178 (9.06)	0.312 (8.07)	0.170 (9.61)	0.092 (4.49)	-0.033 (0.52)	1.881 (1.58)	1.360 (1.71)
CONSUMPTION_Growth	0.018 (0.12)	0.105 (0.13)	0.114 (0.15)	0.188 (0.13)	0.108 (0.14)	0.223 (0.15)	-0.005 (0.01)	-0.007 (0.01)	-0.022 (0.02)	-0.019 (0.02)
TRADE_OPENESS	3.929 (3.57)	-0.833 (0.67)	2.278 (3.34)	-0.772 (0.74)	2.258 (3.40)	-0.422 (0.98)	0.059 (0.15)	0.195** (0.08)	0.796* (0.47)	0.797*** (0.20)
TAXES_TRADE	-0.820* (0.46)	-0.431 (0.33)	-0.915* (0.46)	0.345 (0.43)	-1.109** (0.51)	0.180 (0.35)	-0.072 (0.05)	0.013 (0.02)	-0.246* (0.15)	0.029 (0.07)
TAXES_IPC	-0.490 (0.71)	-0.250 (0.42)	-0.042 (0.90)	-0.516 (0.56)	0.032 (0.95)	-0.424 (0.46)	0.066 (0.04)	0.009 (0.02)	0.342** (0.15)	-0.016 (0.09)
INFLATION	-0.029 (0.15)	0.434** (0.19)	0.151 (0.26)	0.471** (0.23)	0.138 (0.26)	0.433* (0.24)	-0.001 (0.01)	-0.003 (0.01)	0.041 (0.03)	0.029 (0.04)
GFCF_Growth	0.210* (0.11)	0.304*** (0.11)	0.189 (0.13)	0.241** (0.10)	0.211 (0.14)	0.263** (0.11)	0.006 (0.01)	0.003 (0.00)	0.037** (0.02)	0.030 (0.02)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	0.000 (.)	26.591*** (4.73)	0.000 (.)	19.490*** (4.42)	0.000 (.)	18.254*** (5.55)	0.000 (.)	-0.873** (0.40)	0.000 (.)	-2.732*** (0.90)
ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	0.000 (.)	27.702*** (4.93)	0.000 (.)	19.773*** (4.58)	0.000 (.)	18.375*** (5.64)	0.000 (.)	-0.825** (0.38)	0.000 (.)	-2.496*** (0.89)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2001	0.000 (.)	27.224*** (4.91)	0.000 (.)	19.410*** (4.58)	0.000 (.)	18.178*** (5.68)	0.000 (.)	-0.879** (0.39)	0.000 (.)	-2.707*** (0.89)
ANO de 2002	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 2003	0.000 (.)	26.952*** (4.71)	-2.798 (1.85)	18.561*** (4.49)	-1.608 (1.61)	17.270*** (5.49)	-0.196*** (0.05)	-0.884** (0.40)	-0.323 (0.25)	-2.833*** (0.91)
ANO de 2004	0.351	26.990***	-1.584	19.544***	-0.288	18.262***	-0.127***	-0.835**	-0.069	-2.616***

Tabela C.130: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Qualidade da Regulação (WGI-RQ) e Instituições Internacionais

Tabela C.130: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Qualidade da Regulação (WGI-RQ) e Instituições Internacionais

[illegible]

ANO de 1975	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1976	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1977	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1978	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1979	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1980	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1981	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1982	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1983	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1984	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1985	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1986	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1987	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1988	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1989	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1990	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1991	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1992	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1993	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1994	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1995	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1996	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1997	0.000	25.197***	0.000	16.863***	0.000	18.485***	0.000	-0.849**	0.000	-2.232**
(-)	(4.60)	(-)	(4.36)	(-)	(4.87)	(-)	(0.36)	(-)	(0.98)	(-)
ANO de 1998	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 1999	0.000	26.120***	0.000	17.000***	0.000	18.345***	0.000	-0.808**	0.000	-1.951**
(-)	(4.75)	(-)	(4.33)	(-)	(5.12)	(-)	(0.35)	(-)	(0.97)	(-)
ANO de 2000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 2001	0.000	25.672***	0.000	16.523***	0.000	18.283***	0.000	-0.855**	0.000	-2.171**
(-)	(4.79)	(-)	(4.49)	(-)	(5.29)	(-)	(0.34)	(-)	(0.96)	(-)
ANO de 2002	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANO de 2003	-3.361***	25.099***	-2.950*	15.781***	-2.858	17.195***	-0.078	-0.865**	-0.393**	-2.251**
(1.01)	(4.47)	(1.70)	(4.23)	(1.83)	(5.17)	(0.05)	(0.35)	(0.19)	(0.97)	(-)
ANO de 2004	-2.917***	25.315***	-1.658	16.818***	-1.417	18.291***	-0.017	-0.812**	-0.168	-2.039**
(0.84)	(4.91)	(1.52)	(4.38)	(1.58)	(5.29)	(0.04)	(0.36)	(0.13)	(0.97)	(-)
ANO de 2005	-2.706**	25.795***	-1.470	16.540***	-1.265	18.039***	0.040	-0.806**	0.000	-2.035**
(1.05)	(4.72)	(1.63)	(4.45)	(1.79)	(5.27)	(0.04)	(0.35)	(-)	(0.99)	(-)
ANO de 2006	-1.982**	25.996***	-0.712	17.075***	-0.458	18.724***	0.115***	-0.741**	0.394***	-1.728*
(0.89)	(5.08)	(1.48)	(4.46)	(1.54)	(5.41)	(0.04)	(0.34)	(0.11)	(0.98)	(-)
ANO de 2007	-0.712	27.175***	0.701	18.150***	0.933	19.854***	0.171***	-0.711**	0.641***	-1.608
(0.57)	(4.86)	(1.30)	(4.47)	(1.31)	(5.32)	(0.04)	(0.33)	(0.15)	(0.97)	(-)
ANO de 2008	-0.182	27.232***	0.800	17.252***	1.035	18.989***	0.122***	-0.800**	0.485**	-1.903*
(0.51)	(4.92)	(1.40)	(4.63)	(1.43)	(5.33)	(0.04)	(0.33)	(0.19)	(0.97)	(-)
ANO de 2009	-1.998**	25.201***	-1.326	15.353***	-1.259	17.136***	-0.005	-0.886**	-0.023	-2.294**
(0.89)	(5.06)	(1.27)	(4.50)	(1.34)	(5.06)	(0.03)	(0.35)	(0.23)	(0.96)	(-)
ANO de 2010	-0.285	27.472***	0.076	18.028***	0.284	19.413***	0.012	-0.817**	0.089	-1.848*
(0.67)	(4.76)	(1.22)	(4.48)	(1.21)	(5.57)	(0.04)	(0.34)	(0.23)	(0.94)	(-)
ANO de 2011	0.008	27.605***	0.334	17.410***	0.538	19.030***	0.015	-0.809**	0.097	-1.891*
(0.44)	(4.77)	(1.19)	(4.33)	(1.13)	(5.37)	(0.04)	(0.37)	(0.24)	(1.00)	(-)
ANO de 2012	-0.290	27.162***	0.544	17.830***	0.792	19.561***	0.051	-0.793**	0.183	-1.835*
(0.51)	(4.89)	(1.15)	(4.47)	(0.99)	(5.28)	(0.03)	(0.32)	(0.21)	(0.97)	(-)
ANO de 2013	-0.480	27.270***	0.191	17.066***	0.289	18.688***	-0.013	-0.881**	-0.043	-2.098**
(0.46)	(4.75)	(0.77)	(4.50)	(0.63)	(5.41)	(0.03)	(0.36)	(0.24)	(1.00)	(-)
ANO de 2014	0.102	27.901***	-0.122	17.179***	-0.030	18.889***	-0.039	-0.856**	-0.081	-1.986**
(0.22)	(4.81)	(0.68)	(4.51)	(0.68)	(5.15)	(0.04)	(0.36)	(0.26)	(1.00)	(-)
ANO de 2015	0.000	27.636***	0.000	17.264***	0.000	18.851***	0.000	-0.828**	-0.009	-1.905*
(-)	(4.83)	(-)	(4.49)	(-)	(5.41)	(-)	(0.35)	(0.26)	(0.98)	(-)
Teste Arellano-Bond AR(1)	-1.589	-2.659	-1.569	-3.318	-1.555	-3.293	-0.493	-1.054	-1.057	-1.950
AR(1) [p-valor]	0.112	0.008	0.117	0.001	0.120	0.001	0.622	0.292	0.291	0.051
Teste Arellano-Bond AR(2)	-2.049	-0.345	-1.984	1.184	-1.999	1.111	-0.808	0.756	-1.325	1.090
AR(2) [p-valor]	0.040	0.730	0.047	0.236	0.046	0.267	0.419	0.450	0.185	0.276
Teste de Sargan	140.072	215.827	195.664	285.432	197.569	283.738	194.680	237.638	249.588	242.823
Sargan [p-valor]	0.021	0.004	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
Teste de Hansen	92.813	97.910	91.234	96.983	84.793	84.738	97.445	89.981	93.524	89.223
Hansen [p-valor]	0.851	1.000	0.877	1.000	0.952	1.000	0.757	1.000	0.838	1.000
Instrumentos	171.000	227.000	171.000	227.000	171.000	227.000	171.000	227.000	171.000	227.000
F	13.096	385.454	8.952	166.645	8.814	302.943	4.983	6.183	3.087	23.178
N grupos	113.000	118.000	114.000	118.000	109.000	113.000	113.000	118.000	114.000	118.000
N médio por grupo	8.301	10.754	8.623	11.127	8.679	11.115	8.788	11.186	8.746	11.220
N utilizado	938.000	1269.000	983.000	1313.000	946.000	1256.000	993.000	1320.000	997.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos, estimados em dois estágios (twostep) e corrigidos para amostras finitas. Para a matriz de variância-covariância, por ser singular, foi utilizada uma inversa generalizada. Para os cálculos dos estimadores, foi utilizado o pacote "xtabond2" (ROODMAN, 2015), que permite maior flexibilidade das estimativas em relação ao módulo embutido do software Stata.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimativas.

Especificações dos modelos:

Foi utilizada uma única defasagem temporal de IDE para cada estimação.

Entram como endógenas as variáveis de instituições políticas nacionais e internacionais.

Foram utilizadas como instrumentos as defasagens das variáveis independentes e dependentes somente até a quarta ordem devido a limitações computacionais.

Entram como instrumentos adicionais os efeitos fixos de anos.

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por Arellano-Bond (1998), ou "Difference-GMM" [D-GMM], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e por Arellano-Bover (1995) e Blundell-Bond (1998), ou "System-GMM" [S-GMM], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

Tabela C.131: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Rule of Law (WGI-RL) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	ARELLANO-	ARELLANO-	ARELLANO-	ARELLANO-	ARELLANO-	ARELLANO-	ARELLANO-	ARELLANO-	ARELLANO-	ARELLANO-
	BOND	BOND	BOND	BOND	BOND	BOND	BOND	BOND	BOND	BOND
	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]
I° DEFASAGEM FDI	-0.525*** (0.05)	-0.137* (0.07)	-0.482*** (0.05)	-0.078 (0.07)	-0.484*** (0.05)	-0.088 (0.07)	-0.464** (0.21)	0.138 (0.32)	-0.407*** (0.10)	0.127 (0.14)
WGI-RL	3.497 (6.36)	1.273* (0.70)	1.167 (6.85)	1.423* (0.78)	-1.605 (7.39)	0.849 (0.80)	0.068 (0.20)	0.096** (0.05)	0.441 (0.74)	0.167 (0.15)
BIT	0.186* (0.10)	0.100 (0.17)	0.272 (0.18)	0.021 (0.17)	0.298 (0.18)	0.145 (0.19)	0.004 (0.01)	-0.012 (0.01)	0.027 (0.03)	-0.037 (0.03)
WGI-RL * BIT	0.120 (0.17)	-0.009 (0.24)	0.273 (0.29)	0.180 (0.29)	0.229 (0.29)	0.026 (0.27)	0.004 (0.01)	-0.002 (0.01)	0.081 (0.06)	0.024 (0.04)
PTA	0.009* (0.00)	0.009* (0.00)	0.013** (0.01)	0.018*** (0.00)	0.012*** (0.01)	0.017*** (0.00)	0.001 (0.00)	0.002 (0.00)	0.006*** (0.00)	0.005** (0.00)
WGI-RL * PTA	0.018* (0.01)	-0.015** (0.01)	0.024** (0.01)	-0.007 (0.01)	0.025* (0.01)	-0.007 (0.00)	-0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)	0.001 (0.00)
WTO	-1.554 (2.88)	3.851 (4.27)	0.761 (0.65)	1.368 (3.73)	0.649 (0.62)	0.796 (4.17)	0.041 (0.07)	0.093 (0.20)	0.070 (0.20)	-0.092 (1.00)
WGI-RL * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
WGI-RL * WTO [SIM]	-2.302 (3.83)	5.065 (6.21)	0.481 (1.51)	0.079 (4.84)	0.229 (2.02)	-0.214 (6.35)	0.033 (0.10)	0.054 (0.26)	-0.258 (0.27)	-0.411 (1.10)
GDP_2010	5.008 (4.75)	1.616 (5.86)	-1.753 (7.02)	-0.658 (8.25)	-2.619 (8.21)	-1.745 (8.93)	0.162 (0.58)	-0.064 (0.51)	1.302 (1.49)	1.625 (1.82)
CONSUMPTION_Growth	0.008 (0.13)	0.138 (0.12)	0.120 (0.13)	0.220 (0.14)	0.114 (0.14)	0.202 (0.14)	-0.007 (0.01)	-0.008 (0.01)	-0.026 (0.02)	-0.023 (0.03)
TRADE_OPENESS	5.221* (3.15)	-0.527 (0.67)	2.496 (2.90)	-0.601 (0.76)	2.711 (3.71)	-0.104 (0.75)	0.148 (0.17)	0.191** (0.07)	0.802* (0.41)	0.737*** (0.20)
TAXES_TRADE	-0.817* (0.46)	-0.908*** (0.29)	-0.637 (0.51)	-0.379 (0.32)	-0.771 (0.54)	-0.483* (0.29)	-0.076 (0.05)	0.029 (0.02)	-0.251* (0.14)	0.058 (0.07)
TAXES_IPC	-0.085 (0.85)	0.274 (0.37)	0.074 (0.77)	-0.002 (0.41)	0.149 (0.75)	0.101 (0.39)	0.055 (0.03)	-0.006 (0.03)	0.314** (0.13)	-0.041 (0.09)
INFLATION	-0.038 (0.19)	0.234 (0.17)	0.106 (0.23)	0.287 (0.22)	0.084 (0.21)	0.250 (0.21)	-0.001 (0.01)	0.004 (0.01)	0.032 (0.03)	0.031 (0.04)
GFCF_Growth	0.196* (0.11)	0.295*** (0.09)	0.200** (0.12)	0.237** (0.12)	0.231* (0.13)	0.250** (0.12)	0.005 (0.01)	0.005 (0.01)	0.040** (0.02)	0.022 (0.02)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1986	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1987	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1988	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1989	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1990	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1991	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1992	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1993	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1994	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1995	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1996	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1997	0.000 (.)	25.323*** (4.84)	0.000 (.)	19.933*** (4.69)	0.000 (.)	18.002*** (4.43)	0.000 (.)	-0.865** (0.38)	0.000 (.)	-2.370** (0.99)
ANO de 1998	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1999	0.000 (.)	26.176*** (4.90)	0.000 (.)	19.918*** (4.68)	0.000 (.)	17.760*** (4.34)	0.000 (.)	-0.814** (0.36)	0.000 (.)	-2.165** (0.98)
ANO de 2000	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)

Tabela C.132: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Controle da Corrupção (WGI-CC) e Instituições Internacionais

[illegible]

ANO de 1971	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1972	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1973	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1974	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1975	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1976	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1977	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1978	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1979	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1980	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1981	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1982	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1983	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1984	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1985	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1986	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	2.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1987	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1988	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1989	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1990	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1991	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1992	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1993	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1994	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1995	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	2.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1996	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1997	0.000	25.484***	0.000	19.020***	0.000	16.644***	0.000	-0.847**	0.000	-2.564***
()	(3.85)	()	(5.54)	()	(4.38)	()	(0.36)	()	(0.93)	()
ANO de 1998	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 1999	0.000	26.369***	0.000	18.859***	0.000	16.257***	0.000	-0.799**	0.000	-2.363**
()	(3.83)	()	(5.44)	()	(4.27)	()	(0.36)	()	(0.92)	()
ANO de 2000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 2001	0.000	25.980***	0.000	18.640***	0.000	16.154***	0.000	-0.847**	0.000	-2.536***
()	(3.84)	()	(5.61)	()	(4.46)	()	(0.35)	()	(0.93)	()
ANO de 2002	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
ANO de 2003	-3.249**	25.471***	-1.104	17.480***	-3.083*	14.933***	0.000	-0.859**	-0.354**	-2.693***
(1.24)	(3.59)	(1.65)	(5.27)	(1.70)	(4.04)	()	(0.36)	(0.17)	(0.92)	()
ANO de 2004	-2.952**	25.564***	-0.003	18.431***	-1.846	15.928***	0.058*	-0.805**	-0.144	-2.447***
(1.21)	(3.98)	(1.28)	(5.64)	(1.49)	(4.45)	(0.03)	(0.35)	(0.12)	(0.93)	()
ANO de 2005	-2.676*	25.916***	0.133	18.063***	-1.851	15.622***	0.118**	-0.805**	0.000	-2.480***
(1.36)	(3.82)	(1.24)	(5.55)	(1.63)	(4.36)	(0.05)	(0.36)	()	(0.93)	()
ANO de 2006	-1.779	26.308***	1.245	18.697***	-0.503	16.262***	0.201***	-0.738**	0.456***	-2.160**
(1.25)	(4.10)	(1.16)	(5.77)	(1.49)	(4.60)	(0.06)	(0.34)	(0.11)	(0.93)	()
ANO de 2007	-0.518	27.359***	2.501**	19.683***	0.782	17.206***	0.257***	-0.706**	0.691***	-2.041**
(0.79)	(3.94)	(1.00)	(5.77)	(1.30)	(4.58)	(0.06)	(0.34)	(0.13)	(0.92)	()
ANO de 2008	-0.075	27.365***	2.332***	18.821***	0.552	16.331***	0.201***	-0.794**	0.510***	-2.349**
(0.64)	(3.99)	(0.85)	(5.95)	(1.43)	(4.62)	(0.05)	(0.34)	(0.18)	(0.92)	()
ANO de 2009	-2.008**	25.589***	0.000	16.975***	-1.660	14.362***	0.074	-0.885**	-0.030	-2.712***
(0.90)	(4.25)	()	(5.84)	(1.40)	(4.51)	(0.05)	(0.36)	(0.21)	(0.92)	()
ANO de 2010	-0.213	27.695***	1.847**	19.155***	0.156	16.714***	0.078	-0.815**	0.097	-2.377***
(0.57)	(3.83)	(0.80)	(5.80)	(1.12)	(4.48)	(0.05)	(0.35)	(0.24)	(0.91)	()
ANO de 2011	0.147	27.749***	1.982	18.782***	0.287	16.227***	0.090*	-0.806**	0.088	-2.337**
(0.42)	(3.84)	(1.24)	(5.69)	(1.01)	(4.49)	(0.05)	(0.38)	(0.22)	(0.96)	()
ANO de 2012	-0.294	27.303***	2.099*	19.320***	0.486	16.759***	0.132**	-0.789**	0.188	-2.299**
(0.62)	(3.94)	(1.10)	(5.81)	(0.96)	(4.61)	(0.06)	(0.38)	(0.20)	(0.93)	()
ANO de 2013	-0.402	27.424***	1.728	18.403***	0.057	15.831***	0.069	-0.874**	-0.054	-2.561***
(0.53)	(3.84)	(1.18)	(5.74)	(0.64)	(4.43)	(0.05)	(0.38)	(0.23)	(0.97)	()
ANO de 2014	0.111	28.121***	1.446	18.648***	-0.248	16.121***	0.039	-0.853**	-0.108	-2.449**
(0.22)	(3.86)	(1.39)	(5.66)	(0.74)	(4.61)	(0.06)	(0.38)	(0.25)	(0.97)	()
ANO de 2015	0.000	27.854***	1.662	18.702***	0.000	16.146***	0.082	-0.816**	-0.014	-2.345**
()	(3.87)	(1.48)	(5.73)	()	(4.37)	(0.05)	(0.36)	(0.25)	(0.94)	()
Teste Arellano-Bond AR(1)	-1.546	-2.662	-1.590	-3.142	-1.703	-3.205	-0.498	-1.063	-0.970	-1.947
AR(1) [p-valor]	0.122	0.008	0.112	0.002	0.089	0.001	0.618	0.288	0.332	0.052
Teste Arellano-Bond AR(2)	-2.033	-0.235	-1.744	1.021	-1.689	1.141	-0.772	0.750	-1.466	1.074
AR(2) [p-valor]	0.042	0.814	0.081	0.262	0.091	0.254	0.440	0.454	0.143	0.283
Teste de Sargan	149.897	227.542	213.955	270.373	216.440	280.190	192.729	236.538	243.558	243.211
Sargan [p-valor]	0.005	0.001	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
Teste de Hansen	92.154	91.994	91.697	95.727	86.578	88.719	95.881	99.454	94.064	92.081
Hansen [p-valor]	0.862	1.000	0.870	1.000	0.936	1.000	0.792	1.000	0.828	1.000
Instrumentos	171.000	227.000	171.000	227.000	171.000	227.000	171.000	227.000	171.000	227.000
F	14.218	406.887	6.627	163.507	6.579	267.536	4.945	4.337	3.850	27.435
N grupos	113.000	118.000	114.000	118.000	109.000	113.000	113.000	118.000	114.000	118.000
N médio por grupo	8.301	10.754	8.623	11.127	8.679	11.115	8.788	11.186	8.746	11.220
N utilizado	938.000	1269.000	983.000	1313.000	946.000	1256.000	993.000	1320.000	997.000	1324.000

Observações:

Erros-padrão entre parênteses: erros robustos, estimados em dois estágios (twostep) e corrigidos para amostras finitas. Para a matriz de variância-covariância, por ser singular, foi utilizada uma inversa generalizada. Para os cálculos dos estimadores, foi utilizado o pacote "xtabond2" (ROODMAN, 2015), que permite maior flexibilidade das estimativas em relação ao módulo embutido do software Stata.

A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.

Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.

As variáveis de PIB (GDP 2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.

Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.

Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].

Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimativas.

Especificações dos modelos:

Foi utilizada uma única defasagem temporal de IDE para cada estimação.

Entram como endógenas as variáveis de instituições políticas nacionais e internacionais.

Foram utilizadas como instrumentos as defasagens das variáveis independentes e dependentes somente até a quarta ordem devido a limitações computacionais.

Entram como instrumentos adicionais os efeitos fixos de anos.

Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.

Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.

Estimação por Arellano-Bond (1998), ou "Difference-GMM" [D-GMM], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e por Arellano-Bover (1995) e Blundell-Bond (1998), ou "System-GMM" [S-GMM], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).

Séries de influxos de IDE:

FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).

Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

Tabela C.133: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Direitos Políticos (FH-PR) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(2) FDI_1 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(3) FDI_2 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(4) FDI_2 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(5) FDI_3 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(6) FDI_3 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(7) FDI_4 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(8) FDI_4 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(9) FDI_5 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(10) FDI_5 ARELLANO- BOND [S-GMM]
1ª DEFASAGEM FDI	-0.455*** (0.06)	-0.092 (0.06)	-0.347*** (0.05)	0.011 (0.07)	-0.343*** (0.07)	0.046 (0.08)	-0.478** (0.21)	0.168 (0.31)	-0.404*** (0.10)	0.198* (0.11)
FH-PR	-0.385 (0.56)	0.029 (0.40)	-0.024 (0.64)	-0.166 (0.34)	-0.139 (0.60)	0.160 (0.56)	0.018 (0.03)	-0.012 (0.01)	-0.038 (0.10)	-0.055 (0.08)
BIT	-0.143 (0.16)	0.208 (0.17)	-0.088 (0.19)	0.331 (0.26)	-0.089 (0.15)	0.221 (0.38)	-0.002 (0.01)	-0.003 (0.01)	0.002 (0.04)	0.026 (0.05)
FH-PR * BIT	0.079 (0.07)	-0.032 (0.07)	0.049 (0.09)	-0.057 (0.09)	0.040 (0.05)	-0.022 (0.09)	0.001 (0.00)	0.000 (0.00)	0.002 (0.01)	-0.010 (0.02)
PTA	0.008 (0.01)	0.000 (0.01)	0.016* (0.01)	0.005 (0.01)	0.013 (0.01)	0.005 (0.01)	0.000 (0.00)	0.001 (0.00)	0.002 (0.00)	0.004 (0.00)
FH-PR * PTA	-0.002 (0.00)	0.003 (0.00)	-0.003 (0.00)	0.003 (0.00)	-0.003 (0.00)	0.002 (0.00)	0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)	0.000 (0.00)	-0.000 (0.00)
WTO	-0.650 (1.05)	1.676 (1.86)	-0.806 (1.25)	-1.972 (6.65)	0.071 (1.21)	-1.980 (7.13)	-0.043 (0.11)	0.049 (0.15)	-0.152 (0.30)	-0.174 (0.48)
FH-PR * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
FH-PR * WTO [SIM]	0.141 (0.26)	0.077 (0.44)	0.290 (0.39)	0.449 (1.13)	0.280 (0.25)	0.243 (1.22)	0.018 (0.02)	0.003 (0.02)	0.076 (0.06)	0.072 (0.08)
GDP_2010	6.104 (8.26)	-1.844 (8.99)	1.433 (6.87)	-1.205 (17.42)	1.373 (6.11)	-23.024* (12.17)	0.086 (0.33)	0.225 (0.42)	1.450 (2.36)	2.033 (3.22)
CONSUMPTION_Growth	-0.030 (0.14)	0.113 (0.09)	0.032 (0.12)	0.114 (0.19)	-0.034 (0.11)	0.130 (0.30)	-0.005 (0.01)	-0.014** (0.01)	-0.017 (0.03)	-0.028 (0.06)
TRADE_OPENESS	0.968 (2.06)	-0.213 (0.64)	1.864 (1.89)	-1.123 (1.20)	1.733 (2.48)	-1.033 (1.20)	0.011 (0.20)	0.116 (0.08)	0.228 (0.60)	0.480** (0.23)
TAXES_TRADE	0.578 (0.63)	-1.034*** (0.27)	-0.785 (1.09)	-0.585* (0.33)	-0.563 (0.87)	-0.675 (0.41)	-0.037 (0.06)	-0.001 (0.01)	-0.113 (0.19)	0.010 (0.06)
TAXES_IPC	-0.584 (1.01)	1.029** (0.44)	0.107 (0.75)	0.284 (0.68)	0.036 (1.70)	-0.005 (1.12)	0.088* (0.05)	-0.018 (0.02)	0.148 (0.40)	-0.028 (0.13)
INFLATION	-0.167 (0.36)	-0.038 (0.23)	0.177 (0.26)	0.189 (0.45)	0.184 (0.28)	0.283 (0.50)	0.005 (0.01)	0.002 (0.01)	0.014 (0.08)	0.005 (0.10)
GFCF_Growth	0.113 (0.08)	0.176* (0.10)	0.121 (0.09)	0.178 (0.16)	0.114 (0.07)	0.194 (0.32)	0.003 (0.01)	0.000 (0.01)	0.023 (0.03)	0.027 (0.03)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	-1.687 (5.01)	18.466*** (5.66)	-22.935 (101.66)	-12.649 (28.49)	0.000 (.)	25.914 (120.95)	0.000 (.)	7.915 (14.43)	15.013 (40.28)	-28.474 (70.90)
ANO de 1974	-4.522 (6.33)	15.271*** (5.55)	-25.867 (102.09)	-16.406 (28.37)	-2.564 (4.38)	23.360 (118.22)	1.264 (7.11)	-0.505 (0.50)	1.463 (21.09)	-3.904 (20.85)
ANO de 1975	-2.287 (5.43)	15.951*** (4.85)	-23.538 (100.57)	-12.750 (29.33)	-1.347 (4.73)	14.265 (108.97)	4.005 (11.18)	0.035 (1.52)	3.386 (8.84)	-12.443 (35.06)
ANO de 1976	0.151 (4.43)	20.882*** (6.54)	-24.789 (99.76)	-10.917 (18.58)	-0.799 (3.67)	13.033 (96.90)	3.993 (11.16)	0.016 (1.56)	3.393 (9.07)	-12.730 (35.05)
ANO de 1977	-0.457 (1.98)	23.374*** (7.51)	-25.583 (100.10)	-8.362 (20.27)	-2.491 (4.26)	29.593 (103.24)	3.988 (11.16)	-0.009 (1.55)	-0.010 (0.41)	-4.875 (7.47)
ANO de 1978	0.000 (.)	24.378*** (7.78)	-24.208 (100.30)	44.840 (50.40)	-1.845 (4.54)	55.379 (128.17)	4.012 (11.16)	0.007 (1.59)	0.103 (0.36)	-4.821 (7.48)
ANO de 1979	42.553 (43.62)	27.528 (20.85)	-16.011 (77.24)	65.047 (101.88)	1.458 (53.27)	40.373 (181.04)	0.000 (.)	-2.720 (6.42)	0.121 (0.32)	5.537 (17.35)
ANO de 1980	98.920 (92.75)	27.345*** (6.84)	-0.462 (1.13)	36.061 (38.48)	-33.788 (237.09)	6.932 (82.69)	-4.128 (5.02)	-2.725 (6.42)	0.143 (0.21)	5.468 (17.32)
ANO de 1981	96.935 (92.45)	25.484*** (7.45)	0.000 (.)	35.116 (38.98)	-34.855 (237.12)	5.173 (81.97)	-4.124 (4.99)	-1.205 (2.28)	0.155 (0.13)	5.422 (17.31)
ANO de 1982	96.194 (91.00)	22.798*** (5.73)	-3.849 (2.43)	34.030 (38.64)	-37.199 (237.12)	4.639 (84.18)	-4.118 (4.95)	-0.469 (0.41)	0.000 (.)	12.317 (35.18)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	14.881*** (5.54)	3.618 (3.51)	21.063** (9.05)	3.125 (2.53)	21.337* (10.89)	-1.140 (17.01)	1.483 (3.21)	-13.996 (61.21)	-1.099 (1.30)
ANO de 1985	0.496 (2.96)	15.156*** (5.47)	1.398 (2.88)	19.327** (8.00)	0.000 (.)	19.412* (9.83)	-1.134 (17.02)	1.463 (3.22)	-13.955 (61.20)	-1.168 (1.30)
ANO de 1986	1.006 (2.93)	-1.325 (25.11)	0.000 (.)	17.454** (7.96)	-0.122 (2.07)	18.550* (9.84)	-1.171 (16.97)	0.203 (1.12)	-14.049 (61.17)	-1.334 (1.27)
ANO de 1987	-24.934 (52.02)	21.749*** (4.97)	3.073 (2.73)	20.938*** (7.32)	3.429 (3.59)	20.881** (9.37)	2.201 (23.42)	-0.442 (0.42)	-13.925 (61.14)	-1.464 (1.23)
ANO de 1988	-26.625 (52.37)	20.763*** (5.33)	2.303 (3.55)	20.257*** (7.67)	3.967 (3.67)	20.539** (9.72)	0.557 (8.96)	-0.367 (0.39)	-9.224 (39.97)	-1.195 (1.29)
ANO de 1989	-27.328 (52.25)	20.419*** (5.53)	0.927 (3.68)	19.219** (7.63)	5.224 (53.07)	19.453** (9.30)	0.536 (8.98)	-3.956 (3.59)	-9.253 (40.09)	-2.814 (16.69)
ANO de 1990	-24.986 (51.80)	21.921*** (5.28)	2.743 (3.07)	20.996*** (7.56)	8.808 (102.52)	21.129** (9.50)	0.532 (8.98)	-0.400 (0.44)	-9.217 (40.18)	-1.333 (1.40)
ANO de 1991	-25.911 (52.28)	21.035*** (5.58)	1.913 (3.44)	20.092** (8.32)	8.461 (102.47)	19.991* (10.46)	-0.115 (0.08)	-0.393 (0.41)	-0.780* (0.42)	-1.425 (1.33)
ANO de 1992	-26.820 (52.37)	20.168*** (5.22)	1.383 (3.51)	19.652** (8.36)	7.353 (102.21)	19.125* (10.87)	-0.127 (0.08)	-0.393 (0.42)	-0.872** (0.42)	-1.419 (1.33)
ANO de 1993	-26.646 (52.43)	21.009*** (5.34)	2.381 (3.31)	20.781*** (7.83)	9.081 (102.55)	20.978** (9.87)	-0.131 (0.09)	-0.389 (0.41)	-0.842** (0.41)	-1.349 (1.31)
ANO de 1994	-25.738 (52.52)	21.441*** (5.25)	2.695 (3.39)	21.056*** (7.79)	9.843 (102.36)	20.823** (9.88)	-0.104 (0.08)	-0.370 (0.40)	-0.603 (0.43)	-1.149 (1.33)
ANO de 1995	-25.337 (52.54)	21.531*** (5.11)	3.180 (3.46)	21.512*** (7.77)	10.064 (102.30)	21.485** (9.77)	-0.080 (0.08)	-0.366 (0.40)	-0.447 (0.40)	-1.189 (1.31)
ANO de 1996	-23.774 (52.54)	20.649*** (5.11)	3.332 (3.46)	23.107** (7.77)	9.252 (102.30)	22.575* (9.77)	-0.097 (0.08)	-0.416 (0.40)	-0.549 (0.40)	-1.231 (1.31)

	(52.11)	(5.41)	(3.57)	(9.21)	(102.25)	(11.95)	(0.10)	(0.36)	(0.43)	(1.34)
ANO de 1997	-23.807	21.814***	3.468	21.902***	10.142	21.472**	-0.062	-0.334	-0.253	-0.938
	(52.36)	(5.07)	(3.46)	(8.26)	(102.13)	(10.37)	(0.07)	(0.40)	(0.37)	(1.31)
ANO de 1998	-23.272	22.242***	3.283	21.552***	9.781	21.426**	-0.041	-0.328	-0.027	-0.862
	(52.40)	(5.20)	(3.57)	(8.21)	(102.22)	(10.06)	(0.06)	(0.40)	(0.34)	(1.33)
ANO de 1999	-22.885	22.395***	3.270	21.620**	9.655	21.208**	-0.004	-0.315	0.107	-0.797
	(52.36)	(5.23)	(3.63)	(8.29)	(102.29)	(9.96)	(0.06)	(0.39)	(0.32)	(1.33)
ANO de 2000	-23.012	22.317***	3.023	21.631***	9.420	21.430**	0.013	-0.313	0.170	-0.811
	(52.26)	(5.34)	(3.69)	(8.06)	(102.51)	(9.96)	(0.06)	(0.38)	(0.31)	(1.33)
ANO de 2001	-23.614	21.734***	2.051	21.043**	8.611	21.340**	-0.030	-0.352	-0.058	-1.063
	(52.40)	(5.28)	(3.69)	(8.09)	(102.36)	(10.24)	(0.05)	(0.38)	(0.33)	(1.34)
ANO de 2002	-23.195	21.573***	1.997	20.645**	8.612	20.976**	-0.050	-0.370	-0.186	-1.087
	(52.33)	(5.15)	(3.79)	(8.08)	(102.21)	(10.15)	(0.05)	(0.39)	(0.32)	(1.34)
ANO de 2003	-23.441	21.551***	2.033	20.564**	8.572	21.019**	-0.046	-0.348	-0.290	-1.059
	(52.35)	(5.11)	(3.67)	(8.01)	(102.27)	(9.84)	(0.05)	(0.39)	(0.28)	(1.32)
ANO de 2004	-22.891	21.734***	2.941	21.235***	9.502	21.881**	-0.001	-0.313	-0.038	-0.852
	(52.36)	(5.13)	(3.62)	(7.91)	(102.18)	(9.83)	(0.04)	(0.39)	(0.26)	(1.32)
ANO de 2005	-22.160	21.893***	2.898	21.023***	9.614	21.841**	0.049	-0.299	0.203	-0.802
	(52.25)	(5.15)	(3.62)	(8.01)	(102.03)	(10.07)	(0.04)	(0.39)	(0.27)	(1.34)
ANO de 2006	-21.253	22.474***	3.687	21.479***	10.336	22.495**	0.116**	-0.249	0.588**	-0.526
	(52.28)	(5.28)	(3.64)	(8.17)	(101.99)	(10.24)	(0.05)	(0.38)	(0.23)	(1.33)
ANO de 2007	-19.933	23.222***	4.774	22.556***	11.405	23.359**	0.163***	-0.220	0.863***	-0.471
	(52.29)	(5.40)	(3.64)	(8.13)	(101.87)	(10.25)	(0.05)	(0.37)	(0.22)	(1.35)
ANO de 2008	-19.713	23.039***	4.542	21.675***	11.092	22.657**	0.118**	-0.309	0.664***	-0.764
	(52.34)	(5.46)	(3.64)	(8.15)	(101.80)	(10.34)	(0.05)	(0.37)	(0.22)	(1.33)
ANO de 2009	-21.310	21.587***	2.739	20.132**	9.372	20.682*	0.015	-0.372	0.114	-1.119
	(52.11)	(5.23)	(3.61)	(8.47)	(101.72)	(10.67)	(0.03)	(0.39)	(0.18)	(1.33)
ANO de 2010	-20.211	22.849***	4.118	21.819***	10.649	21.271**	0.009	-0.329	0.070	-0.814
	(52.08)	(5.39)	(3.69)	(8.21)	(102.06)	(9.38)	(0.03)	(0.38)	(0.16)	(1.33)
ANO de 2011	-19.842	23.166***	3.899	21.526***	10.347	21.903**	0.029	-0.310	0.127	-0.756
	(52.18)	(5.42)	(3.77)	(8.10)	(101.87)	(9.85)	(0.03)	(0.41)	(0.15)	(1.34)
ANO de 2012	-19.832	23.017***	4.146	22.063**	10.575	22.222**	0.062**	-0.292	0.231*	-0.688
	(52.14)	(5.51)	(3.74)	(8.55)	(101.70)	(10.11)	(0.03)	(0.37)	(0.12)	(1.33)
ANO de 2013	-20.098	22.837***	3.829	21.438**	10.361	21.822**	0.007	-0.364	0.049	-0.925
	(52.15)	(5.37)	(3.69)	(8.28)	(101.76)	(10.23)	(0.02)	(0.41)	(0.13)	(1.35)
ANO de 2014	-19.699	23.263***	3.770	21.480***	10.277	21.958**	-0.028	-0.347	-0.048	-0.859
	(52.18)	(5.43)	(3.77)	(7.97)	(101.82)	(9.71)	(0.03)	(0.41)	(0.11)	(1.34)
ANO de 2015	-19.769	23.176***	3.898	21.596***	10.302	21.879**	0.000	-0.318	0.000	-0.785
	(52.21)	(5.41)	(3.74)	(8.25)	(101.84)	(10.13)	(.)	(0.39)	(.)	(1.34)
Teste Arellano-Bond AR(1)	0.581	-2.490	-0.298	-0.312	-1.120	-0.143	0.271	-1.122	-0.159	-0.270
AR(1) [p-valor]	0.561	0.013	0.766	0.755	0.263	0.886	0.787	0.262	0.874	0.787
Teste Arellano-Bond AR(2)	-1.474	-0.514	-2.684	-0.214	-0.708	-0.207	-0.290	-0.060	-0.707	0.219
AR(2) [p-valor]	0.140	0.607	0.007	0.831	0.479	0.836	0.772	0.952	0.479	0.826
Teste de Sargan	444.474	666.671	567.616	779.755	537.913	719.460	341.292	459.317	498.672	569.961
Sargan [p-valor]	0.103	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.994	0.990	0.002	0.124
Teste de Hansen	67.898	65.920	62.697	69.807	52.781	57.558	63.963	67.142	72.243	81.251
Hansen [p-valor]	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Instrumentos	471.000	594.000	471.000	594.000	471.000	594.000	472.000	595.000	472.000	595.000
F	14.398	129.532	6.999	1.067	7.902	5.132	2.377	1.979	0.997	2.925
N grupos	123.000	124.000	124.000	124.000	119.000	119.000	124.000	124.000	124.000	124.000
N médio por grupo	16.407	18.097	16.960	18.685	16.782	18.504	17.185	18.855	17.226	18.895
N utilizado	2018.000	2244.000	2103.000	2317.000	1997.000	2202.000	2131.000	2338.000	2136.000	2343.000
Observações:										
Erros-padrão entre parênteses: erros robustos, estimados em dois estágios (twostep) e corrigidos para amostras finitas. Para a matriz de variância-covariância, por ser singular, foi utilizada uma inversa generalizada.										
Para os cálculos dos estimadores, foi utilizado o pacote "xtabond2" (ROODMAN, 2015), que permite maior flexibilidade das estimações em relação ao módulo embutido do software Stata.										
A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.										
Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.										
As variáveis de PIB (GDP 2010), BIT, PT4 e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.										
Sem perda de generalidade, para as interações, foram considerados como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.										
Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].										
Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.										
Foi utilizada uma única defasagem temporal de IDE para cada estimação.										
Entram como endógenas as variáveis de instituições políticas nacionais e internacionais.										
Foram utilizadas como instrumentos as defasagens das variáveis independentes e dependentes somente até a quarta ordem devido a limitações computacionais.										
Entram como instrumentos adicionais os efeitos fixos de anos.										
Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.										
Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.										
Estimação por Arellano-Bond (1998), ou "Difference-GMM" [D-GMM], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e por Arellano-Bover (1995) e Blundell-Bond (1998), ou "System-GMM" [S-GMM], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).										
Séries de fluxos de IDE:										
FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).										
Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.										

Tabela C.134: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Liberdades Civis (FH-CL) e Instituições Internacionais

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
	FDI_1	FDI_1	FDI_2	FDI_2	FDI_3	FDI_3	FDI_4	FDI_4	FDI_5	FDI_5
	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND	ARELLANO-BOND
	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]	[D-GMM]	[S-GMM]
I ^a DEFASAGEM FDI	-0.407***	-0.049	-0.324***	0.065	-0.341***	0.041	-0.479**	0.128	-0.345***	0.205*
	(0.05)	(0.07)	(0.05)	(0.10)	(0.05)	(0.06)	(0.22)	(0.29)	(0.10)	(0.11)
FH-CL	-0.584	-0.427	-0.519	-0.528	-0.636	-0.534	0.019	0.010	0.037	-0.035
	(0.75)	(0.43)	(0.99)	(0.54)	(1.05)	(0.70)	(0.04)	(0.03)	(0.17)	(0.12)
BIT	-0.143	0.134	0.148	0.381	0.130	0.288	-0.003	0.007	0.041	0.073
	(0.18)	(0.19)	(0.29)	(0.25)	(0.30)	(0.31)	(0.01)	(0.01)	(0.08)	(0.05)
FH-CL * BIT	0.073	0.004	-0.050	-0.063	-0.027	-0.020	0.001	-0.003	-0.009	-0.029
	(0.07)	(0.06)	(0.11)	(0.08)	(0.12)	(0.09)	(0.00)	(0.00)	(0.03)	(0.02)
PTA	0.009	-0.006	0.015	-0.003	0.016	-0.002	0.000	0.001	0.002	0.004
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
FH-CL * PTA	-0.003	0.006**	-0.004	0.005	-0.004	0.005	0.000	-0.000	0.000	-0.000
	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
WTO	-0.419	-0.842	-0.100	-0.391	-0.654	-0.492	0.027	-0.013	-0.132	-0.138
	(1.09)	(1.90)	(1.44)	(2.23)	(1.71)	(2.57)	(0.06)	(0.08)	(0.29)	(0.43)
FH-CL * WTO [NÃO]	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)	(.)
FH-CL * WTO [SIM]	0.007	0.445	0.372	0.247	0.424	0.199	0.005	0.002	0.054	0.050
	(0.32)	(0.48)	(0.38)	(0.72)	(0.44)	(0.48)	(0.02)	(0.03)	(0.07)	(0.10)
GDP_2010	-2.328	-5.105	-3.785	-1.676	-0.391	-7.856	-0.193	-0.219	0.535	2.220
	(7.48)	(9.54)	(9.31)	(16.30)	(8.08)	(14.72)	(0.35)	(0.37)	(1.54)	(2.39)
CONSUMPTION_Growth	0.031	0.201	0.068	-0.017	0.041	0.144	-0.002	-0.001	-0.008	-0.015
	(0.12)	(0.15)	(0.15)	(0.28)	(0.14)	(0.28)	(0.01)	(0.01)	(0.03)	(0.04)
TRADE_OPENESS	0.882	-0.619	4.462*	-1.013	0.420	-1.303	0.047	0.125*	0.401	0.458**
	(2.06)	(0.72)	(2.48)	(1.14)	(2.72)	(1.29)	(0.11)	(0.06)	(0.62)	(0.18)
TAXES_TRADE	-0.363	-0.766***	-0.487	-0.195	-0.791	-0.234	-0.048	-0.010	-0.269	-0.002
	(0.48)	(0.29)	(0.79)	(0.35)	(0.73)	(0.37)	(0.05)	(0.02)	(0.19)	(0.08)

TAXES_IPC	-0.185 (0.92)	0.817 (0.62)	-0.314 (0.72)	0.200 (0.87)	0.086 (0.91)	-0.037 (0.92)	0.031 (0.04)	-0.006 (0.02)	0.103 (0.23)	-0.027 (0.14)
INFLATION	-0.031 (0.35)	0.019 (0.18)	0.018 (0.33)	0.057 (0.30)	0.070 (0.35)	0.063 (0.33)	-0.001 (0.01)	0.010 (0.02)	0.002 (0.09)	0.029 (0.07)
GFCF_Growth	0.136* (0.07)	0.207** (0.10)	0.095 (0.09)	0.229 (0.14)	0.124 (0.08)	0.234 (0.18)	0.003 (0.00)	0.005 (0.01)	0.027 (0.02)	0.004 (0.02)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	8.672 (12.79)	-51.070 (79.08)	-87.199 (119.34)	-48.373 (96.07)	-4.909 (124.41)	0.000 (.)	1.469 (8.99)	0.000 (.)	8.967 (23.49)
ANO de 1974	-2.048 (2.78)	8.339 (13.70)	-53.919 (79.48)	21.559 (77.50)	-48.994 (96.24)	-2.602 (59.99)	-0.653 (2.92)	-0.699* (0.42)	-15.530 (24.07)	-19.480 (30.60)
ANO de 1975	-0.512 (2.60)	9.557 (13.07)	-52.309 (78.58)	22.668 (78.73)	-48.088 (95.95)	0.024 (59.73)	-0.673 (6.65)	-0.531 (2.72)	-16.217 (25.61)	1.648 (5.40)
ANO de 1976	-0.196 (2.26)	12.740 (13.42)	-52.939 (77.82)	17.225 (78.77)	-48.642 (95.08)	-2.345 (63.96)	-0.684 (6.63)	-0.582 (2.75)	-16.309 (25.34)	0.993 (5.35)
ANO de 1977	0.667 (2.30)	14.556 (13.82)	-52.763 (78.54)	20.585 (79.96)	-50.239 (95.33)	-2.526 (59.70)	-0.709 (6.63)	-0.606 (2.75)	-12.257 (20.76)	1.201 (5.41)
ANO de 1978	2.693 (3.19)	15.862 (13.97)	-50.537 (78.59)	50.010 (78.31)	-49.075 (95.56)	44.010 (117.62)	-0.693 (6.63)	-0.659 (2.79)	-12.107 (20.83)	1.176 (5.27)
ANO de 1979	9.748 (27.72)	33.146*** (10.00)	-32.464 (70.51)	83.615 (139.13)	-32.077 (82.82)	58.615 (157.53)	0.000 (.)	0.908 (5.48)	-30.841 (30.45)	1.214 (5.27)
ANO de 1980	9.952 (27.78)	27.892*** (7.03)	0.828 (1.58)	8.098 (31.35)	0.000 (.)	34.348 (48.11)	-0.738 (0.95)	-1.894 (5.73)	-30.881 (30.32)	1.180 (5.26)
ANO de 1981	9.390 (27.48)	27.657*** (7.51)	0.152 (1.93)	7.906 (31.19)	-0.291 (1.48)	33.973 (47.45)	-0.747 (0.95)	-1.024 (2.06)	-30.876 (30.27)	1.141 (5.23)
ANO de 1982	9.868 (27.27)	23.657*** (6.26)	0.000 (.)	6.689 (31.22)	-0.965 (1.91)	33.172 (49.01)	0.000 (.)	-0.611* (0.33)	-30.978 (30.21)	3.684 (10.78)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	6.492 (39.39)	22.960* (12.55)	0.000 (.)	20.287** (9.37)	2.562 (2.85)	24.598** (10.98)	0.894 (3.76)	-0.996 (3.64)	8.450 (29.93)	-18.062 (33.71)
ANO de 1985	8.258 (39.23)	29.578 (23.59)	-0.653 (1.94)	19.247** (8.24)	0.000 (.)	22.698** (9.98)	0.911 (3.77)	-0.983 (3.65)	8.477 (29.94)	-1.455 (1.28)
ANO de 1986	8.256 (39.01)	30.339 (22.89)	-1.462 (2.26)	17.778** (8.10)	-0.463 (1.98)	22.354** (10.16)	0.901 (3.75)	-0.694 (1.27)	8.581 (29.96)	-1.466 (1.24)
ANO de 1987	0.000 (.)	23.708*** (5.46)	-0.317 (2.39)	20.653*** (7.47)	1.286 (2.54)	22.950** (9.21)	0.000 (.)	-0.552* (0.30)	8.708 (29.95)	-1.467 (1.20)
ANO de 1988	-0.931 (1.47)	22.643*** (6.03)	0.010 (2.38)	20.271** (8.42)	1.189 (2.59)	22.957** (10.05)	2.271 (11.53)	-0.500* (0.29)	-12.302 (27.03)	-1.394 (1.20)
ANO de 1989	-1.340 (1.91)	22.729*** (6.26)	-1.932 (2.63)	19.099** (8.12)	-0.725 (2.81)	21.449** (9.84)	2.266 (11.51)	0.207 (3.37)	-12.220 (27.03)	-1.311 (1.34)
ANO de 1990	0.095 (0.86)	24.284*** (5.70)	-1.484 (2.74)	20.271** (7.76)	0.388 (2.84)	23.061** (9.42)	2.272 (11.51)	-0.528* (0.29)	-12.202 (27.08)	-1.318 (1.32)
ANO de 1991	-0.532 (2.49)	23.179*** (6.27)	-2.120 (2.97)	19.108** (8.75)	-0.012 (2.73)	22.203** (9.96)	3.187 (19.87)	-0.531* (0.29)	-0.660 (0.51)	-1.384 (1.28)
ANO de 1992	-1.337 (2.78)	22.429*** (5.93)	-2.775 (2.99)	18.484** (8.62)	-0.837 (2.75)	21.229** (10.07)	3.172 (19.86)	-0.546* (0.29)	-0.761 (0.53)	-1.474 (1.29)
ANO de 1993	-0.961 (2.66)	23.432*** (6.17)	-1.374 (2.65)	20.275** (8.28)	0.461 (2.49)	23.529** (9.85)	3.165 (19.86)	-0.533* (0.29)	-0.736 (0.48)	-1.372 (1.28)
ANO de 1994	-0.207 (2.64)	23.742*** (5.97)	-0.330 (2.59)	20.022** (8.21)	1.256 (2.59)	23.135** (9.98)	3.190 (19.87)	-0.512* (0.29)	-0.571 (0.47)	-1.171 (1.27)
ANO de 1995	0.076 (2.85)	23.732*** (6.01)	0.453 (2.64)	20.607** (8.00)	2.464 (2.72)	23.585** (9.90)	3.222 (19.88)	-0.496* (0.29)	-0.386 (0.45)	-1.072 (1.27)
ANO de 1996	1.723 (3.30)	24.186*** (6.08)	-0.554 (2.70)	20.800** (8.53)	2.028 (3.06)	24.020** (10.04)	3.189 (19.88)	-0.497 (0.32)	-0.414 (0.45)	-1.139 (1.14)
ANO de 1997	1.230 (2.73)	24.147*** (6.00)	0.276 (2.81)	21.077** (8.45)	2.448 (2.84)	23.947** (10.05)	3.235 (19.87)	-0.477 (0.30)	-0.143 (0.42)	-0.894 (1.25)
ANO de 1998	1.747 (2.80)	24.675*** (5.97)	-0.121 (2.85)	20.902** (8.32)	2.184 (2.85)	23.836** (10.08)	3.262 (19.88)	-0.463 (0.30)	0.033 (0.38)	-0.830 (1.26)
ANO de 1999	2.064 (2.82)	24.766*** (5.99)	-0.319 (2.91)	21.292** (8.46)	2.065 (2.90)	23.794** (10.08)	3.288 (19.89)	-0.449 (0.30)	0.131 (0.34)	-0.792 (1.24)
ANO de 2000	2.130 (2.85)	24.839*** (5.98)	-0.606 (2.94)	21.358** (8.30)	1.529 (2.94)	23.890** (10.21)	3.299 (19.89)	-0.451 (0.30)	0.169 (0.36)	-0.779 (1.24)
ANO de 2001	1.397 (2.91)	24.202*** (5.96)	-1.541 (3.04)	20.753** (8.43)	0.778 (3.02)	23.521** (10.34)	3.269 (19.90)	-0.489 (0.30)	-0.062 (0.32)	-0.957 (1.24)
ANO de 2002	1.486 (2.92)	24.084*** (5.99)	-1.691 (3.01)	20.515** (8.47)	0.888 (3.10)	23.130** (10.18)	3.236 (19.90)	-0.508 (0.31)	-0.221 (0.29)	-1.064 (1.26)
ANO de 2003	1.247 (2.86)	23.915*** (5.85)	-1.517 (3.13)	20.535** (8.40)	0.706 (3.12)	23.087** (10.07)	3.251 (19.88)	-0.502* (0.29)	-0.270 (0.29)	-1.038 (1.23)
ANO de 2004	1.656 (2.88)	24.160*** (5.91)	-0.791 (3.15)	21.073** (8.45)	1.661 (3.09)	23.824** (10.19)	3.307 (19.87)	-0.463 (0.29)	-0.031 (0.26)	-0.809 (1.23)
ANO de 2005	2.336 (2.93)	24.498*** (5.91)	-0.918 (3.23)	20.991** (8.59)	1.666 (3.10)	23.858** (10.24)	3.374 (19.86)	-0.454 (0.29)	0.193 (0.25)	-0.779 (1.21)
ANO de 2006	2.795 (2.99)	24.785*** (5.99)	-0.298 (3.35)	21.229** (8.50)	2.513 (3.19)	24.227** (10.25)	3.447 (19.86)	-0.395 (0.28)	0.523** (0.21)	-0.556 (1.23)
ANO de 2007	4.079 (2.98)	25.627*** (6.04)	0.709 (3.48)	22.159** (8.52)	3.640 (3.23)	25.247** (10.33)	3.510 (19.87)	-0.374 (0.29)	0.791*** (0.20)	-0.480 (1.24)
ANO de 2008	4.417 (2.98)	25.439*** (6.08)	0.461 (3.48)	21.345** (8.53)	3.438 (3.24)	24.390** (10.39)	3.459 (19.88)	-0.448 (0.29)	0.581*** (0.21)	-0.782 (1.24)
ANO de 2009	2.588 (2.93)	23.979*** (6.09)	-1.373 (3.56)	19.808** (8.62)	1.593 (3.19)	22.892** (10.46)	3.337 (19.90)	-0.519* (0.29)	0.028 (0.21)	-1.129 (1.25)
ANO de 2010	3.502 (2.94)	25.442*** (5.95)	-0.139 (3.67)	21.284** (8.63)	2.717 (3.24)	24.402** (10.10)	3.320 (19.90)	-0.458 (0.28)	-0.002 (0.16)	-0.828 (1.22)
ANO de 2011	4.191 (2.92)	25.705*** (6.00)	-0.496 (3.58)	21.160** (8.64)	2.706 (3.36)	24.276** (10.29)	3.345 (19.88)	-0.449 (0.31)	0.138 (0.15)	-0.744 (1.24)
ANO de 2012	3.940 (3.00)	25.257*** (6.25)	-0.327 (3.69)	21.699** (8.91)	2.947 (3.37)	24.810** (10.44)	3.387 (19.90)	-0.438 (0.28)	0.190 (0.12)	-0.678 (1.25)
ANO de 2013	3.893 (2.93)	25.511*** (6.04)	-0.744 (3.72)	21.033** (8.70)	2.575 (3.30)	24.088** (10.40)	3.319 (19.89)	-0.508 (0.31)	0.019 (0.13)	-0.909 (1.26)
ANO de 2014	4.336 (2.98)	25.794*** (6.08)	-0.841 (3.82)	21.138** (8.52)	2.430 (3.39)	24.157** (10.49)	3.283 (19.87)	-0.500 (0.31)	-0.052 (0.11)	-0.868 (1.25)
ANO de 2015	4.213 (2.93)	25.733*** (6.11)	-0.681 (3.76)	21.274** (8.73)	2.524 (3.33)	24.330** (10.26)	3.323 (19.89)	-0.468 (0.29)	0.000 (.)	-0.772 (1.25)
Teste Arellano-Bond AR(1)	-2.155	-3.731	0.215	-1.012	0.115	-0.577	-0.297	-0.649	-0.042	-0.698
AR(1) [p-valor]	0.031	0.000	0.830	0.311	0.908	0.564	0.766	0.517	0.967	0.485
Teste Arellano-Bond AR(2)	-2.296	-0.064	-2.608	-0.517	-2.701	-0.125	-0.760	1.135	-1.136	1.434
AR(2) [p-valor]	0.022	0.949	0.009	0.605	0.007	0.901	0.447	0.256	0.256	0.152
Teste de Sargan	567.745	791.954	614.176	799.662	565.028	734.019	409.029	475.186	584.862	583.321
Sargan [p-valor]	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.476	0.960	0.000	0.058
Teste de Hansen	75.100	62.712	59.166	64.411	56.821	62.837	84.710	69.906	77.506	78.129
Hansen [p-valor]	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Instrumentos	470.000	593.000	470.000	593.000	470.000	593.000	471.000	594.000	471.000	594.000
F	10.342	1746.729	11.501	180.154	131.434	663.260	0.843	5.660	5.548	5.384
N grupos	123.000	124.000	124.000	124.000	119.000	119.000	124.000	124.000	124.000	124.000
N médio por grupo	16.407	18.097	16.960	16.885	16.782	18.504	17.185	18.855	17.226	18.895
N utilizado	2018.000	2244.000	2103.000	2317.000	1997.000	2202.000	2131.000	2338.000	2136.000	2343.000

Tabela C.136: Arellano-Bond de Séries de IDE e Complementariedade e Interação entre Risco Político (PRS-ICRG) e Instituições Internacionais

	(1) FDI_1 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(2) FDI_1 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(3) FDI_2 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(4) FDI_2 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(5) FDI_3 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(6) FDI_3 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(7) FDI_4 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(8) FDI_4 ARELLANO- BOND [S-GMM]	(9) FDI_5 ARELLANO- BOND [D-GMM]	(10) FDI_5 ARELLANO- BOND [S-GMM]
1ª DEFASAGEM FDI	-0.401*** (0.07)	-0.043 (0.06)	-0.352*** (0.07)	0.058 (0.08)	-0.346*** (0.06)	0.040 (0.07)	-0.482*** (0.17)	0.132 (0.32)	-0.350*** (0.11)	0.212 (0.14)
PRS-ICRG	5.904 (6.77)	6.306*** (2.11)	-18.932** (9.24)	1.910 (3.64)	-16.917 (11.83)	2.643 (3.40)	-0.104 (0.61)	-0.048 (0.12)	-1.214 (2.45)	-0.083 (0.65)
BIT	0.090 (0.46)	0.472** (0.22)	0.618 (0.57)	0.371 (0.45)	0.573 (0.49)	0.174 (0.40)	0.018 (0.01)	-0.021 (0.03)	0.086 (0.09)	-0.080 (0.10)
PRS-ICRG * BIT	-0.089 (0.66)	-0.483 (0.31)	-0.790 (0.81)	-0.218 (0.69)	-0.708 (0.71)	0.063 (0.60)	-0.022 (0.02)	0.027 (0.03)	-0.115 (0.12)	0.114 (0.15)
PTA	0.017 (0.01)	0.040*** (0.01)	0.012 (0.03)	0.038 (0.04)	0.004 (0.02)	0.029 (0.02)	0.002 (0.00)	0.002 (0.00)	0.014 (0.01)	0.011 (0.01)
PRS-ICRG * PTA	-0.025 (0.02)	-0.057*** (0.02)	-0.007 (0.04)	-0.041 (0.06)	0.005 (0.04)	-0.022 (0.03)	-0.003 (0.00)	-0.000 (0.00)	-0.019 (0.01)	-0.011 (0.01)
WTO	-0.260 (1.67)	3.821** (1.60)	2.298 (1.87)	1.666 (4.60)	2.121 (1.64)	3.423 (3.22)	0.176** (0.08)	0.131 (0.18)	0.422 (0.53)	0.242 (0.70)
PRS-ICRG * WTO [NÃO]	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
PRS-ICRG * WTO [SIM]	-0.096 (2.14)	-4.222 (3.60)	-3.261 (2.68)	0.362 (8.53)	-3.309 (2.89)	-2.730 (7.34)	-0.166 (0.14)	-0.176 (0.24)	-0.608 (0.92)	0.349 (1.29)

GDP_2010	-7.935 (7.66)	-1.462 (6.26)	-2.940 (8.84)	-3.736 (7.84)	-3.057 (9.23)	4.171 (7.01)	0.206 (0.42)	0.252 (0.49)	-0.226 (2.37)	-0.032 (3.72)
CONSUMPTION_Growth	0.069 (0.08)	0.031 (0.08)	0.049 (0.14)	0.062 (0.11)	0.059 (0.12)	-0.021 (0.13)	-0.009 (0.01)	-0.012 (0.01)	-0.009 (0.03)	-0.017 (0.04)
TRADE_OPENESS	0.382 (2.00)	-1.370* (0.70)	0.345 (3.06)	-0.684 (1.05)	-0.161 (2.48)	-0.499 (1.01)	0.119 (0.12)	0.091 (0.06)	0.744 (0.79)	0.476** (0.24)
TAXES_TRADE	-0.399 (0.36)	-0.469** (0.21)	-0.156 (1.02)	-0.269 (0.26)	-0.571 (0.63)	-0.177 (0.24)	-0.023 (0.05)	-0.014 (0.02)	-0.203 (0.15)	-0.014 (0.06)
TAXES_IPC	-0.275 (0.83)	0.466 (0.39)	0.055 (0.82)	0.564 (0.55)	0.419 (0.67)	0.294 (0.46)	0.065 (0.06)	0.002 (0.02)	0.207 (0.25)	-0.032 (0.13)
INFLATION	0.001 (0.22)	-0.084 (0.15)	0.057 (0.24)	0.023 (0.22)	0.050 (0.21)	0.113 (0.34)	-0.002 (0.01)	0.004 (0.01)	0.016 (0.05)	0.006 (0.04)
GFCF_Growth	0.118** (0.05)	0.151** (0.08)	0.084 (0.08)	0.154** (0.06)	0.103 (0.07)	0.105 (0.08)	0.001 (0.01)	0.002 (0.00)	0.028 (0.02)	0.019 (0.02)
ANO de 1970	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1971	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1972	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1973	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1974	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1975	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1976	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1977	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1978	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1979	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1980	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1981	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1982	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1983	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1984	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)	0.000 (.)
ANO de 1985	-7.924* (4.30)	20.921*** (5.35)	-1.341 (2.08)	12.740** (5.48)	-0.337 (3.95)	11.984** (5.77)	-0.781 (2.25)	-0.340 (0.31)	-0.702 (0.55)	-1.021 (1.61)
ANO de 1986	-7.543*** (2.80)	21.313*** (4.45)	-1.423 (1.99)	13.171** (5.44)	-0.643 (3.87)	12.461** (5.89)	-0.777 (2.24)	-0.336 (0.30)	-0.522 (0.39)	-1.269 (1.54)
ANO de 1987	-5.492** (2.37)	22.538*** (4.38)	0.343 (1.77)	15.302*** (5.19)	0.922 (3.97)	14.411** (5.52)	-0.767 (2.24)	-0.339 (0.31)	-0.287 (0.27)	-1.319 (1.52)
ANO de 1988	-6.007** (2.62)	21.198*** (4.76)	0.000 (.)	14.611*** (5.37)	0.079 (4.27)	14.066** (6.04)	-0.769 (2.24)	-0.327 (0.29)	-0.079 (0.15)	-1.247 (1.50)
ANO de 1989	-6.188** (2.98)	20.932*** (5.05)	-0.617 (1.53)	13.755** (5.55)	-1.120 (4.14)	12.872** (6.28)	-0.772 (2.25)	-0.340 (0.33)	0.000 (.)	-1.417 (1.55)
ANO de 1990	-4.309** (2.02)	23.361*** (4.68)	1.249 (2.57)	16.349** (6.30)	0.560 (3.36)	15.930** (7.03)	-0.271 (2.31)	-0.346 (0.49)	-3.474 (10.54)	-1.576 (1.69)
ANO de 1991	-4.247** (1.80)	22.177*** (4.66)	1.606 (2.90)	13.285** (5.75)	-0.045 (3.51)	13.154** (5.51)	-0.281** (0.11)	-0.357 (0.28)	-3.472 (10.54)	-1.423 (1.57)
ANO de 1992	-5.120** (2.10)	21.324*** (4.68)	0.422 (2.75)	13.648** (5.65)	-0.501 (3.73)	13.712** (5.77)	-0.286** (0.12)	-0.405 (0.37)	-3.514 (10.55)	-1.408 (1.55)
ANO de 1993	-4.856** (1.86)	22.767*** (4.68)	3.008 (2.63)	15.255*** (5.41)	2.066 (3.33)	15.186*** (5.39)	-0.271** (0.11)	-0.356 (0.29)	-3.510 (10.56)	-1.359 (1.54)
ANO de 1994	-4.236** (1.90)	22.910*** (4.64)	4.269 (2.76)	15.314*** (5.40)	2.247 (3.09)	15.207*** (5.27)	-0.228** (0.10)	-0.308 (0.29)	-3.315 (10.54)	-1.223 (1.52)
ANO de 1995	-3.939** (1.96)	22.707*** (4.73)	5.719* (3.29)	15.699*** (5.34)	3.125 (2.67)	15.380*** (5.27)	-0.198** (0.09)	-0.294 (0.30)	-3.183 (10.56)	-1.133 (1.55)
ANO de 1996	-2.469* (1.37)	22.798*** (5.25)	17.952 (57.17)	13.897** (6.40)	3.483 (3.30)	13.980** (6.54)	-0.251* (0.13)	-0.311 (0.31)	-4.214 (9.04)	-1.612 (1.59)
ANO de 1997	-2.706* (1.43)	22.972*** (4.87)	18.003 (57.02)	15.751*** (5.61)	3.372 (2.14)	15.487*** (5.48)	-0.188** (0.08)	-0.285 (0.30)	-4.055 (9.09)	-0.930 (1.54)
ANO de 1998	-2.132 (1.34)	23.635*** (4.78)	17.188 (56.93)	15.429*** (5.29)	2.680 (1.87)	15.603*** (5.60)	-0.168** (0.07)	-0.266 (0.29)	-3.883 (9.10)	-0.857 (1.54)
ANO de 1999	-1.746 (1.20)	23.988*** (4.76)	16.481 (56.99)	15.752*** (5.61)	2.152 (1.82)	15.785*** (5.63)	-0.125* (0.07)	-0.245 (0.29)	-3.828 (9.11)	-0.757 (1.54)
ANO de 2000	-1.296 (1.16)	24.379*** (4.74)	15.832 (56.95)	15.869*** (5.55)	1.616 (1.75)	15.600*** (5.41)	-0.118* (0.07)	-0.240 (0.29)	-3.780 (9.13)	-0.717 (1.52)
ANO de 2001	-1.488 (1.20)	24.327*** (4.74)	15.068 (56.91)	15.627*** (5.62)	0.926 (1.75)	15.250*** (5.45)	-0.149** (0.06)	-0.279 (0.29)	-4.007 (9.14)	-0.944 (1.53)
ANO de 2002	-1.927* (0.99)	24.037*** (4.86)	14.323 (57.04)	15.210*** (5.62)	0.217 (1.78)	14.954*** (5.47)	-0.181*** (0.06)	-0.297 (0.30)	-4.218 (9.14)	-1.077 (1.56)
ANO de 2003	-1.532 (1.00)	24.592*** (4.69)	13.913 (57.12)	15.561*** (5.60)	-0.107 (1.52)	15.537*** (5.46)	-0.179*** (0.06)	-0.286 (0.29)	-4.258 (9.13)	-0.974 (1.48)
ANO de 2004	-1.101 (1.03)	25.036*** (4.68)	14.994 (57.14)	16.331*** (5.61)	1.028 (1.37)	16.058*** (5.53)	-0.127*** (0.04)	-0.246 (0.29)	-4.042 (9.18)	-0.777 (1.51)
ANO de 2005	-0.571 (1.05)	25.407*** (4.68)	15.363 (57.17)	16.186*** (5.76)	1.345 (1.44)	15.659*** (5.63)	-0.071*** (0.02)	-0.237 (0.28)	-3.879 (9.17)	-0.742 (1.54)
ANO de 2006	-0.197 (0.99)	25.747*** (4.71)	16.005 (57.19)	16.614*** (5.85)	1.930 (1.23)	16.486*** (5.71)	0.000 (.)	-0.183 (0.28)	-3.583 (9.20)	-0.516 (1.55)
ANO de 2007	0.337 (0.98)	26.127*** (4.75)	16.859 (57.20)	17.135*** (5.88)	2.821** (1.13)	16.944*** (5.65)	0.050** (0.02)	-0.156 (0.28)	-3.329 (9.20)	-0.425 (1.57)
ANO de 2008	0.385 (0.94)	26.041*** (4.79)	16.541 (57.13)	16.470*** (5.84)	2.552** (1.19)	16.300*** (5.67)	-0.001 (0.03)	-0.228 (0.28)	-3.576 (9.21)	-0.691 (1.56)
ANO de 2009	-1.213 (1.03)	24.946*** (4.76)	14.485 (56.89)	15.060** (5.95)	0.459 (1.12)	14.748** (5.74)	-0.107** (0.05)	-0.309 (0.29)	-4.190 (9.20)	-1.112 (1.56)
ANO de 2010	-0.924 (0.77)	25.684*** (4.68)	15.170 (57.10)	16.286*** (5.61)	1.013 (1.07)	16.292*** (5.53)	-0.125*** (0.04)	-0.261 (0.28)	-4.248 (9.15)	-0.917 (1.51)
ANO de 2011	-0.201 (0.72)	26.144*** (4.70)	15.417 (56.96)	16.113*** (5.89)	1.264 (0.96)	15.901*** (5.67)	-0.104* (0.06)	-0.235 (0.30)	-4.135 (9.15)	-0.728 (1.53)
ANO de 2012	-0.407 (0.97)	25.436*** (4.83)	15.735 (56.88)	16.495*** (5.78)	1.237 (0.86)	16.560*** (5.70)	-0.080 (0.06)	-0.223 (0.28)	-4.059 (9.21)	-0.666 (1.55)
ANO de 2013	-0.065 (0.73)	26.280*** (4.83)	15.480 (56.64)	15.781*** (6.00)	0.975 (0.69)	15.634*** (5.67)	-0.150** (0.06)	-0.272 (0.31)	-4.333 (9.18)	-0.946 (1.54)
ANO de 2014	0.340 (0.53)	26.676*** (4.86)	15.018 (56.73)	15.799*** (6.01)	0.236 (0.80)	15.874*** (5.53)	-0.185*** (0.07)	-0.262 (0.30)	-4.420 (9.16)	-0.865 (1.54)
ANO de 2015	0.000 (.)	27.006*** (5.05)	15.306 (56.27)	16.341*** (5.84)	0.000 (.)	15.988*** (5.62)	-0.140** (0.06)	-0.210 (0.31)	-4.261 (9.15)	-0.746 (1.55)
Teste Arellano-Bond AR(1)	-1.561 0.118	-2.584 0.010	-1.190 0.234	-3.145 0.002	-1.512 0.130	-3.371 0.001	-0.214 0.831	-1.043 0.297	-0.990 0.322	-2.118 0.034
Teste Arellano-Bond AR(2)	-2.037 0.042	-0.652 0.515	-2.799 0.005	-0.438 0.661	-2.937 0.003	-0.561 0.575	-0.855 0.393	0.761 0.447	-1.185 0.236	1.061 0.288
Teste de Sargan	266.750	446.923	296.376	461.889	294.399	476.672	299.398	364.292	412.887	443.679

Sargan [p-valor]	0.929	0.042	0.564	0.012	0.596	0.003	0.531	0.879	0.000	0.053
Teste de Hansen	50.418	51.649	56.297	61.386	48.286	52.865	50.139	63.543	62.037	76.052
Hansen [p-valor]	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Instrumentos	365.000	460.000	364.000	459.000	364.000	459.000	365.000	460.000	365.000	460.000
F	6.913	1213.717	9.197	296.010	9.483	523.163	4.754	8.068	4.987	29.716
N grupos	105.000	105.000	105.000	105.000	101.000	101.000	105.000	105.000	105.000	105.000
N médio por grupo	14.848	16.400	15.581	17.038	15.347	16.802	15.762	17.171	15.800	17.210
N utilizado	1559.000	1722.000	1636.000	1789.000	1550.000	1697.000	1655.000	1803.000	1659.000	1807.000

Observações:
 Erros-padrão entre parênteses: erros robustos, estimados em dois estágios (twostep) e corrigidos para amostras finitas. Para a matriz de variância-covariância, por ser singular, foi utilizada uma inversa generalizada.
 Para os cálculos dos estimadores, foi utilizado o pacote "xtabond2" (ROODMAN, 2015), que permite maior flexibilização das estimações em relação ao módulo embutido do software Stata.
 A variável BIT foi operacionalizada como a quantidade acumulada de tratados bilaterais de investimento.
 Todas as variáveis de controle entram nos modelos com uma defasagem temporal, exceto os controles de anos.
 As variáveis de PIB (GDP_2010), BIT, PTA e OMC (WTO) entram nos modelos em primeira diferença temporal por não rejeição da hipótese de presença de raiz unitária e/ou tendência linear.
 Sem perda de generalidade, para as interações, foram consideradas como variáveis contínuas a quantidade acumulada de BIT e a quantidade acumulada de PTA.
 Para a interação com a variável de pertencimento à OMC, foram assim codificados: Pertencimento = WTO [SIM] e Não-Pertencimento = WTO [NÃO].
 Foi utilizado o sistema imperial para os cálculos pelo software Stata 14 e, portanto, o ponto corresponde à separação dos decimais nas estimações.
 Especificações dos modelos:
 Foi utilizada uma única defasagem temporal de IDE para cada estimação.
 Entram como endógenas as variáveis de instituições políticas nacionais e internacionais.
 Foram utilizadas como instrumentos as defasagens das variáveis independentes e dependentes somente até a quarta ordem devido a limitações computacionais.
 Entram como instrumentos adicionais os efeitos fixos de anos.
 Todas as séries de variáveis de resposta e de controle entram em logaritmos nos modelos, exceto os efeitos fixos de anos.
 Foram inseridos efeitos fixos (comuns) de anos nos modelos.
 Estimação por Arellano-Bond (1998), ou "Difference-GMM" [D-GMM], nas colunas ímpares (1, 3, 5, 7 e 9) e por Arellano-Bover (1995) e Blundell-Bond (1998), ou "System-GMM" [S-GMM], nas colunas pares (2, 4, 6, 8 e 10).
 Séries de influxos de IDE:
 FDI_1 (fluxo nominal); FDI_2 (fluxo deflacionado pelo deflator do PIB); FDI_3 (fluxo deflacionado pelo índice de preços ao consumidor); FDI_4 (fluxo em relação à Formação Bruta de Capital Fixo) e FDI_5 (fluxo em relação ao PIB).
 Significância: * p-valor < 0,10; ** p-valor < 0,05; *** p-valor < 0,01.

(Esta página em branco)

APÊNDICE D – DIAPOSITIVOS DE APRESENTAÇÃO DE DEFESA DA TESE

(Continuação na página seguinte)

(Continuação na página seguinte)

Economia Política Internacional dos Investimentos Diretos Externos

Interação e Complementariedade das Instituições Políticas Domésticas e Internacionais para a Governança Global e Desenvolvimento

Defesa de Tese de Doutorado

17 de Março de 2017

Apresentação da Pesquisa

Rodrigo A. Nakahara

(Doutorando – Departamento de Ciência Política – FFLCH/USP)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA USP

(Área de Relações Internacionais)

Roteiro da Apresentação

- Introdução: Contextualização
- Introdução: Definições
- Introdução: Breve Descrição das Bases Teóricas
- Principal Hipótese de Pesquisa
- Metodologia de Pesquisa e Bases de Dados
- Resultados Esperados e Conclusões Preliminares

Introdução: Contextualização

Introdução: Definições

- Investimento Direto Externo (IDE) = tipo de investimento estrangeiro específico com o propósito ou intenção **duradoura** sobre controle e/ou influência direta **significativa** na gestão do empreendimento investido (FMI, 2009; OCDE, 2008; UNCTAD, 2016)

- O termo “governança” pode ser entendido sob diversos aspectos: sob o aspecto da formação de uma vontade coletiva por uma diversidade de interesses (em termos de política, a “*politics*”); sob o aspecto de um sistema de regras que moldam e regulam as ações dos atores políticos e sociais (em termos de regime e entidades políticas, a “*polity*”); ou sob o aspecto da gestão política das relações econômicas e sociais baseados nos instrumentos de política cooperativos, tais como a persuasão, a coordenação voluntária e os procedimentos de melhoria da performance pública (em termos de políticas públicas, a “*policy*”) (ANSELL e TORFING, 2016, p. 3).

Introdução: Bases Teóricas

- Neoinstitucionalismo na Ciência Política e na Economia = “regras do jogo” em uma sociedade, ou, as restrições (“*constraints*”) que moldam as relações humanas (NORTH, 1990)
- Governança Global = sistemas de regras de todos os níveis da atividade humana em que a busca de objetivos pelo exercício de controle tem repercussões transnacionais (ROSENAU, 2006)
- “The political institutions of a society are a key determinant of the outcome of this game. There is a strong synergy between economic and political institutions. (...) Political and economical institutions, which are ultimately the choice of society, can be inclusive and encourage economic growth.” (ACEMOGLU & ROBINSON, 2012, p. 79-80, 81, 83)

Hipótese Principal

Dado que a literatura aponta para uma correlação positiva entre nações com melhor qualidade política-institucional e maiores influxos de IDE, como explicar os influxos para países com baixa qualidade institucional? Somente fatores econômicos (ex. potencial de mercado)? Mas e o risco de nacionalização do empreendimento?

Hipótese Central: *A governança global dos IDEs se consubstancia na relação de complementariedade e interação entre instituições políticas domésticas e instituições políticas internacionais.*

Metodologia de Pesquisa e Dados

Análise Econométrica de **Dados em Painel** (*time-series-cross-section*):
($\approx$ Modelos Longitudinais)

- Painéis de Efeitos Fixos (FE),
- Painéis de Efeitos Aleatórios (RE),
- Panel Corrected Standard Errors (PCSE) + Newey-West (NW) e
- Modelos da Família Arellano-Bond (endogeneidade das variáveis)

$$\widehat{IDE}_{it} = INST.Nac_{it} + INST.Int_{it} + INST.Nac_{it} \times INST.Int_{it} + CONTROLES.Econ_{it} + \sum_{t=1996}^{T=2015} ANO_t$$

Resultados (*Polity IV*)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por RE - Modelos Interativos)

Estimção Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por POLS [Newey-West] - Modelos Interativos)

Estimção Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Resultados (Busse, 2004)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por RE - Modelos Interativos)

Estimação Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por PCSE [AR(1) Individual] - Modelos Interativos)

Estimação Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Resultados (WGI-VA)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por RE - Modelos Iterativos)

Estimação Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por POLS [Newey-West] - Modelos Iterativos)

Estimação Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Resultados (WGI-PV)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por RE - Modelos Iterativos)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por PCSE [AR(1) Individual] - Modelos Iterativos)

Resultados (WGI-GE)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por RE - Modelos Interativos)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por POLS [Newey-West] - Modelos Interativos)

Resultados (WGI-RQ)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por RE - Modelos Interativos)

Estimação Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por POLS [Newey-West] - Modelos Interativos)

Estimação Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Resultados (WGI-RL)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por RE - Modelos Interativos)

Estimção Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por PCSE [AR(1) Individual] - Modelos Interativos)

Estimção Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Resultados (WGI-CC)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por RE - Modelos Iterativos)

Estimação Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por POLS [Newey-West] - Modelos Iterativos)

Estimação Marginal

Interação com BIT

Interação com PTA

Interação com WTO

Resultados (FH-PR)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por RE - Modelos Interativos)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por POLS [Newey-West] - Modelos Interativos)

Resultados (FH-CL)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por RE - Modelos Interativos)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por POLS [Newey-West] - Modelos Interativos)

Resultados (HF-EFI Score)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimacões por RE - Modelos Interativos)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimacões por POLS [Newey-West] - Modelos Interativos)

Resultados (PRS-ICRG)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por RE - Modelos Interativos)

Quantidades de Interesse de FDI_1

(Variações na Predição Linear a 95% de Confiança - Estimções por POLS [Newey-West] - Modelos Interativos)

Conclusão

Nos modelos interativos é possível comparar vigor institucional para cada cenário.

Na média, a força institucional dos BITs parece “compensar” eventuais fraquezas institucionais políticas domésticas para os influxos de IDEs.

Conclusão Central: *A governança global dos IDEs se consubstancia na relação de complementariedade e interação entre instituições políticas domésticas e instituições políticas internacionais.*